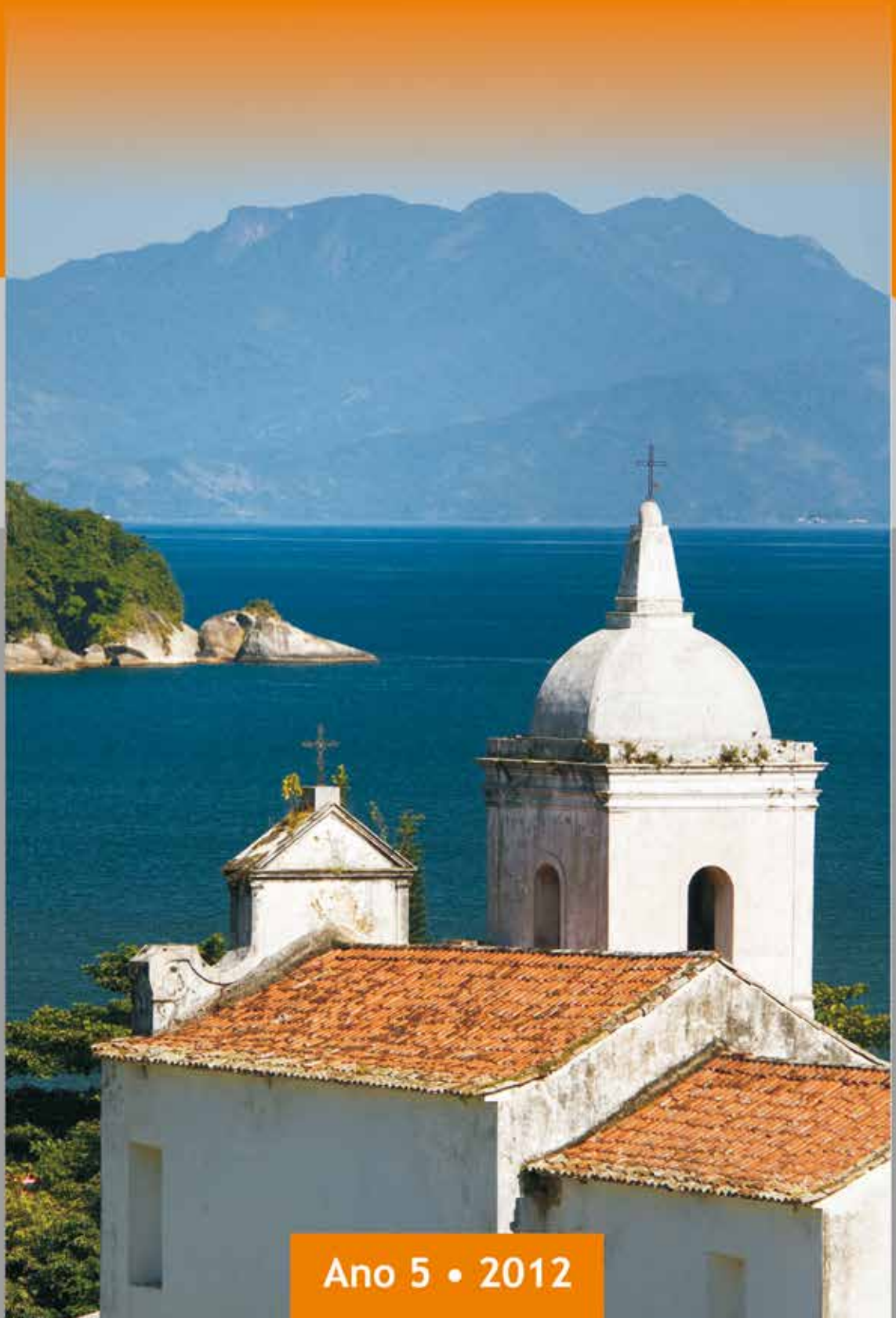
FINANÇAS DOS MUNICÍPIOS FLUMINENSES



Ano 5 • 2012

Companhia de Desenvolvimento Industrial do Estado do Rio de Janeiro

CODIN

Rio de Janeiro

Destino seguro para seu investimento

GOVERNO DO Rio de Janeiro

SOMANDO FORÇAS

SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO, ENERGIA, INDÚSTRIA E SERVIÇOS

Com um PIB superior a US$ 200 bilhões, previsão de investimentos da ordem de US$ 120 bilhões, logística, infraestrutura e mão de obra qualificada, o Estado do Rio de Janeiro oferece um ambiente diferenciado para atração de novos investimentos.

Trabalhando há mais de 40 anos para o desenvolvimento econômico e social, a CODIN oferece soluções integradas, tais como: identificação de áreas industriais, soluções tributárias, apoio para obtenção de licenciamento ambiental e interlocução junto às concessionárias de serviços públicos e municípios.

A CODIN é a ferramenta de suporte adequada aos novos investimentos, promovendo o desenvolvimento e ajudando a desenhar o Rio de Janeiro do século XXI.

www.codin.rj.gov.br
faleconosco@codin.rj.gov.br

Newsletter:
informa@codin.rj.gov.br

Apresentação

A Carta de 1988 garantiu aos municípios da Federação um significativo grau de autonomia em termos de arrecadação e prestação de serviços públicos básicos à sociedade, como educação e saúde, por exemplo. A partir de 2000, com a promulgação da Lei Complementar nº 101, os municípios adquiriram outras importantes responsabilidades, como a fixação de limites para os gastos públicos, a ampliação da necessidade de dar transparência a suas atividades e contas, bem como estruturar suas informações para responder às exigências dos órgãos de controle. Diante disso, os municípios precisam se organizar para que a administração dos serviços públicos e o controle e planejamento de suas finanças seja realizada de maneira eficiente e eficaz.

Com o avanço tecnológico e o aumento das possibilidades criadas pelas tecnologias de informação e comunicação (TIC's) dos últimos anos, surgiram ferramentas de gestão que contribuem para a melhoria da administração dos recursos e da prestação de serviços à população. É neste âmbito que os municípios fluminenses vêm investindo significativamente.

O Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, ao perceber este grande desafio tecnológico e informacional dos governos criou o Portal do Software Público (www.softwarepublico.gov.br) para centralizar inúmeras ferramentas gratuitas de gestão para qualquer ente da federação. O Governo do Estado do Rio de Janeiro, por sua vez, criou o Programa Municípios Eficientes com objetivo de intermediar e conectar a demanda dos municípios por este tipo de tecnologia com a oferta do Governo Federal, através da instalação de um aplicativo público de gestão nos municípios fluminenses, cujo nome é e-cidade. Esta aplicação esta sendo implantada inicialmente em 4 municípios do Estado: Araruama, Areal, Armação dos Búzios e Valença. O primeiro recebeu o módulo de gestão tributária, enquanto os demais receberam o módulo de gestão da educação.

Foi nesse contexto de modernização da gestão pública que surgiu, em 2007, o anuário **Finanças dos Municípios Fluminenses**, publicação que tenho a honra de apresentar nesta sua 5ª edição.

O anuário oferece uma visão detalhada e completa da situação fiscal dos municípios fluminenses. O gestor público e qualquer cidadão que tenha a publicação em mãos, ou na tela de seu computador, poderá observar a evolução dos tributos de seu município, compreender como funciona a repartição de algumas das principais transferências de recursos que os municípios recebem da União e do Estado, verificar qual o nível dos gastos em educação e saúde, qual o comprometimento do orçamento com os investimentos ou com as despesas de pessoal e, mais ainda, comparar tudo isso com os dados de qualquer outro município do Rio de Janeiro.

A iniciativa da Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico, Energia, Indústria e Serviços do Rio de Janeiro (Sedeis) de abraçar o projeto do anuário **Finanças dos Municípios Fluminenses** soma-se, assim, ao esforço da nossa Secretaria de Planejamento e Gestão, de todo o governo estadual e dos municípios, em particular, em preparar os gestores públicos para os desafios de uma administração pública efetiva, eficaz, eficiente e transparente. Sobretudo num horizonte de investimentos importantes para o Estado do Rio de Janeiro, que irão ultrapassar os R$ 100 bilhões ao longo dos próximos anos.

A gestão e suas ferramentas, dentre elas incluída o anuário **Finanças dos Municípios Fluminenses**, são fundamentais para que os administradores públicos e os municípios possam produzir resultados positivos, cumprir com suas obrigações frente aos órgãos de controle e contribuir de maneira significativa para a melhoria da qualidade de vida dos cidadãos.

Foto: Claudia Elias

Sérgio Ruy
Secretário de Planejamento e Gestão do Estado do Rio de Janeiro

Sumário

Solicitações para recebimento de exemplares via Correios, envio de artigos e sugestões:

Aequus Consultoria
Rua Dr. Eurico de Aguiar, 888, sl. 504 - Vitória - ES
CEP: 29056-200
Tel: (27) 3235-7841
E-mail: aequus@aequus.com.br
www.aequus.com.br

Diretor:
Alberto Jorge Mendes Borges

Editora técnica:
Tânia Mara Cursino Villela

Administrativo:
Marta Luiza Cursino Villela

Equipe técnica:
Juliano César Gomes
Luiz Eduardo de Souza Dalfior
Victor Batista Trindade
Taís Francisca Lopes (estagiária)

Comercial no Rio de Janeiro:
Brumima Consultoria
Tels.: (21) 3181-9294 e (21) 9995-6961

Assessoria de imprensa:
C2 Comunicação
Déborah Dumar

Revisão:
Tríade Comunicação

Projeto gráfico e editoração:
Comunicação Impressa

Capa:
Cristina Xavier

Foto da capa:
Mauricio Simonetti - Pulsar Imagens
(Angra dos Reis)

Ilustração:
José Paulo Ferrer (Zepa)

Impressão:
Gráfica e Editora GSA

Copyright by Aequus Consultoria S/S Ltda.

É permitida a reprodução total ou parcial desta publicação, desde que citada a fonte.

Finanças dos Municípios Fluminenses / Organização de Alberto J. M. Borges e Tânia M. C. Villela.
v5 (2012). Vitória, ES:
Aequus Consultoria, Outubro/2012
Anual
CDU: 336.1

Nota metodológica 3

Panorama - As finanças dos municípios fluminenses em 2011 6
- Receitas 6
- Despesas 8
- Resultado orçamentário 9

ICMS municipal 34
FPM 44
Royalties 52
ISS 60
IPTU 68
ITBI 74
Taxas 80

Pessoal 86
Custeio 92
Investimentos 100
Juros e amortizações da dívida 106

Legislativos municipais 112
Educação 120
Saúde 126

Duas propostas federativas 134
Francisco Dornelles

Impacto dos investimentos previstos para os próximos anos nos municípios fluminenses 137
Luiz Fernando Pezão

A nova contabilidade aplicada ao setor público: o futuro chegou para as contas públicas! 140
João Eudes Bezerra Filho e Paulo Henrique Feijó

Nova agenda de desenvolvimento para o Rio de Janeiro com foco nas micro e pequenas empresas e o papel dos municípios 145
César Vasquez, Adriana Fontes e Valéria Pero

Os royalties como oportunidades de crescimento – Finanças dos Municípios Fluminenses 150
Júlio César Carmo Bueno

Nota metodológica

ÍNDICES DE PREÇOS PARA ATUALIZAÇÃO DE VALORES

Todos os dados apresentados nesta edição, à exceção do que estiver expressamente mencionado, foram atualizados pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), calculado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), com a finalidade de possibilitar a comparação entre os diversos períodos. Foram utilizados índices médios anuais, corrigindo-se os valores para preços de 2011.

IPCA médio de 2011, utilizado como multiplicador para a atualização dos valores dos respectivos anos

2006	2007	2008	2009	2010	2011
1,2868	1,2416	1,1748	1,1201	1,0664	1,0000

FONTE DE DADOS E ESTIMATIVAS

Para os dados fiscais, a principal fonte utilizada foram os balanços municipais divulgados pela Secretaria do Tesouro Nacional (STN) entre os meses de junho e setembro de 2012, e, na ausência desses, alguns anexos dos balanços municipais foram encaminhados a nós pelas prefeituras.

Os balanços de dez municípios disponibilizados na STN não trouxeram o valor das despesas com o legislativo municipal em alguns anos. Nesses casos, para suprir essas lacunas, foram utilizadas estimativas que foram somadas aos valores do total dos municípios do interior e do conjunto de todos os municípios do Estado. Esse procedimento foi adotado para tornar a série histórica compatível. A metodologia das estimativas baseia-se no comportamento dos municípios que apresentaram dados nos anos considerados e da mesma faixa populacional daquele que não possui a informação.

Outras fontes utilizadas pela publicação são a Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), o Conselho Nacional de Política Fazendária (Confaz), o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), a Receita Federal do Brasil (RFB), a Secretaria da Fazenda do Estado do Rio de Janeiro (Sefaz), o Sistema de Informações sobre Orçamento Público em Saúde (Siops) e o Sistema de Informações sobre Orçamento Público em Educação (Siope).

DEDUÇÕES DO FUNDEF/FUNDEB

As séries de dados apresentados em **Finanças dos Municípios Fluminenses** abrangem o período entre 2006 e 2011. Os dados sobre as receitas total e corrente dos municípios são apresentados já deduzidos os valores do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e Valorização do Magistério (Fundef) para o ano de 2006, e do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb) para os anos de 2007 a 2010.

Os valores recebidos do Fundo de Participação dos Municípios (FPM) e da Quota-parte Municipal no Imposto sobre a Circulação de Mercadorias e Serviços (QPM-ICMS) estão publicados integralmente, sem os descontos do Fundef/Fundeb.

RECEITA DE ROYALTIES

Os valores informados como receita proveniente dos royalties do petróleo e gás natural incluem os recebimentos a título de participações especiais.

RECEITAS E DESPESAS INTRAORÇAMENTÁRIAS

Com o intuito de apresentar dados mais próximos à realidade, **Finanças dos Municípios Fluminenses** desconsiderou os valores registrados nas operações intraorçamentárias. Na prática, essa medida visa a não contabilizar os repasses das prefeituras às suas administrações indiretas, evitando, deste modo, uma superestimação das receitas e despesas públicas. Como essas operações são contabilizadas como despesa para a prefeitura e, subsequentemente, como receita para as autarquias, se fez necessário expurgar tanto as receitas intraorçamentárias como as despesas entre órgãos de todas as categorias econômicas.

Existe ainda a possibilidade de alguns municípios terem apresentado, em alguns anos, balanços com as receitas e despesas intraorçamentárias incluídas, mas não discriminadas nas contas devidas. Nesse caso, podem ocorrer variações muito acentuadas de um ano para outro nos dados aqui publicados. Mudanças muito abruptas nas participações de alguns municípios na receita ou na despesa totais do conjunto também podem ser fruto de alterações na consolidação dos registros contábeis quanto às receitas ou despesas intraorçamentárias.

DESPESA COM PESSOAL

O conceito de despesa com pessoal utilizado por **Finanças dos Municípios Fluminenses** engloba toda a despesa corrente com Pessoal e Encargos Sociais (exceto as sentenças judiciais, as de exercícios anteriores e as operações entre órgãos) e inclui os gastos com aposentadorias, reformas, pensões e salários-família registrados em Outras Despesas Correntes.

DESPESA COM INVESTIMENTO

Finanças dos Municípios Fluminenses considera como despesa com investimento toda a despesa de capital, excluídas as amortizações da dívida e as operações entre órgãos. Inclui, portanto, as inversões financeiras.

DESPESA COM ENCARGOS E AMORTIZAÇÕES DA DÍVIDA

Os gastos com encargos e amortizações da dívida somam toda a despesa corrente com juros e encargos da dívida, e a despesa de capital com amortizações da dívida.

DESPESA COM CUSTEIO

A despesa com custeio utilizada por **Finanças dos Municípios Fluminenses** abrange toda a despesa corrente, excluídos juros e encargos da dívida, operações entre órgãos e a despesa com pessoal calculada conforme exposto acima.

SINAIS CONVENCIONAIS UTILIZADOS

Na apresentação das tabelas, quando necessário, utilizaram-se os seguintes sinais convencionais:

a) 0 ou 0,0 ➠ dado numérico igual a zero resultante de arredondamento de um dado numérico originalmente positivo;
b) -0 ou -0,0 ➠ dado numérico igual a zero resultante de arredondamento de um dado numérico originalmente negativo;
c) – ➠ dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento;
d) .. ➠ não se aplica dado numérico; e
e) ... ➠ dado numérico não disponível.

HAVASRIO

ENERGIA É ASSIM: QUANTO MAIS SUSTENTÁVEL, MAIS EFICIENTE.

Uma empresa com tanta história sabe que o que realmente tem valor são os relacionamentos sustentáveis. Nosso programa de reflorestamento completa 20 anos com mais de 3 milhões de árvores plantadas. Estamos há cinco anos integrando o seleto grupo do ISE Bovespa. E nosso atendimento aos clientes é primeiro lugar do setor de energia elétrica, pelo segundo ano consecutivo, na pesquisa Exame/IBRC. Com o meio ambiente, com o mercado e com nossos clientes, construímos relacionamentos duráveis. Porque essa é a energia que faz um mundo melhor. Um mundo em que acreditamos e queremos fazer parte.

Light

Panorama

As finanças dos municípios fluminenses em 2011

Receitas

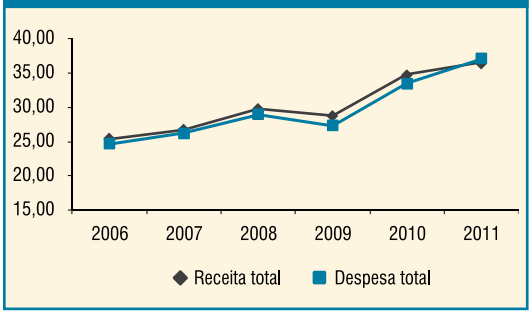
Em 2011, a receita conjunta dos municípios fluminenses somou R$ 36,46 bilhões, dos quais R$ 15,89 bilhões (43,6% do total) dizem respeito à cidade do Rio de Janeiro e os demais R$ 20,57 bilhões foram compartilhados entre os demais municípios. Na capital, o aumento da receita em relação ao ano anterior foi de 3% em termos reais, ou seja, em valores corrigidos pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) médio de 2011. Nas demais cidades, o aumento médio foi de 6,4%.

Se da receita total da capital for descontado o valor de R$ 885,97 milhões referente à operação de crédito realizada pelo Município do Rio de Janeiro junto ao Banco Mundial (Bird), para a reestruturação da dívida pública municipal, o crescimento de sua receita seria de 4,1% e o do total dos municípios fluminenses, de 5,4%. Como pode ser verificado mais detalhadamente no item sobre Juros e Amortizações da Dívida desta edição, na página 106, esses recursos serviram para amortizar uma parte da dívida do município junto à União. A operação foi, simplesmente, uma troca de credores, pois a prefeitura deixou de dever aquele valor à União e passou a devê-lo ao Bird em melhores condições, ou seja, com taxas de juros menores. Tratou-se de uma operação contábil, em que os recursos efetivamente não entraram nos cofres municipais.

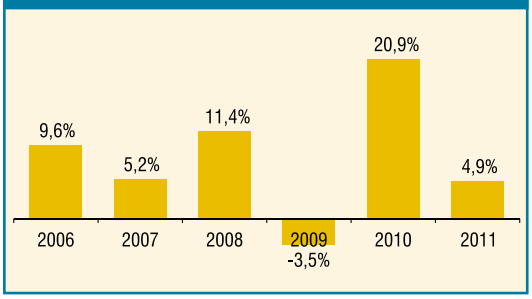
É importante ressaltar ainda que a receita total dos municípios apresentada nesta edição não inclui a intraorçamentária, pois essa também se trata de uma operação contábil entre as prefeituras e seus respectivos órgãos da administração indireta (veja mais detalhes na nota metodológica na página 3).

As baixas taxas de crescimento da receita municipal em 2011 estiveram associadas ao desempenho da economia. Após o colapso que se abateu sobre a economia mundial no segundo semestre de 2008, que derrubou o Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro e as finanças municipais no ano seguinte, os municípios assistiram a um aumento em suas receitas em 2010 e 2011. Entretanto, a recuperação está sendo lenta, pois a crise do mercado financeiro foi sucedida pelo colapso da dívida soberana dos países da zona do Euro. O forte aumento da receita de 2010 se explica, em parte, pela sua queda em 2009.

Evolução da receita total e da despesa total dos municípios do Rio de Janeiro
em R$ bilhões - IPCA médio de 2011



Taxa de crescimento da receita total dos municípios do Rio de Janeiro em relação ao ano anterior

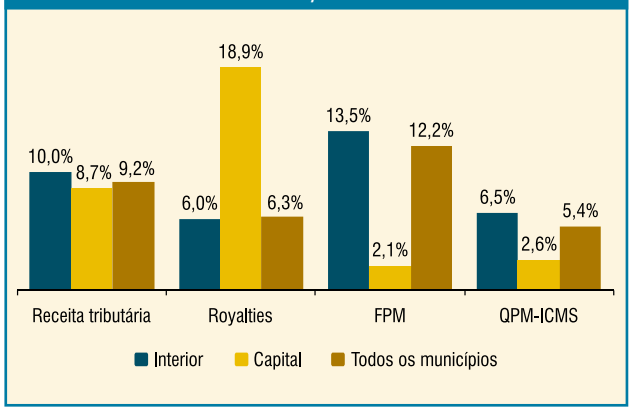


Os municípios fluminenses recolheram, em 2011, a quantia de R$ 10,17 bilhões em tributos próprios, R$ 853,6 milhões ou 9,2% a mais do que no ano anterior. Quase um terço da arrecadação (65,5%) foi proveniente da cidade do Rio de Janeiro, cuja receita tributária de R$ 6,66 bilhões foi 8,7% maior que a do ano anterior.

Mais da metade do recolhimento dos tributos (55,5%) refere-se ao Imposto sobre Serviços de Qualquer Natureza (ISS), cujo aumento real de 11,1% fez com que fossem recolhidos R$ 5,64 bilhões em 2011. Também apresentaram excelentes desempenhos as arrecadações do Imposto sobre a Transmissão de Bens Imóveis *Inter Vivos* (ITBI), que cresceu 13,9%, e do Imposto de Renda Retido na Fonte (IRRF), cuja alta foi de 23,9%. O recolhimento do Imposto sobre a Propriedade Predial e Territorial Urbana (IPTU), por sua vez, foi igual ao do ano anterior, permanecendo com R$ 2,27 bilhões, o que representou 22,3% do total da receita tributária. O recolhimento das taxas municipais, por sua vez, cresceu apenas 4,6% e seus R$ 562,3 milhões significaram 5,5% da receita tributária (veja mais detalhes sobre a arrecadação municipal nas páginas 60, 68, 74 e 80).

A quota-parte dos municípios fluminenses na arrecadação estadual do Imposto sobre a Circulação de Mercadorias e Serviços (QPM-ICMS), que representou 17,5% de toda a receita municipal em 2011, atingiu R$ 6,39 bilhões, valor 5,4% acima do transferido no ano anterior. Houve uma desaceleração em relação à taxa de crescimento registrada em 2010, que foi de 14,3%, favorecida pelo fraco desempenho de 2009 (veja mais detalhes sobre a QPM-ICMS na página 34).

Desempenho médio dos principais itens da receita municipal 2011/2010



Em 2011, a União transferiu R$ 1,95 bilhão aos municípios fluminenses a título do Fundo de Participação dos Municípios (FPM), montante 12,2% maior que o efetuado no ano anterior. Apesar de expressivo, o resultado de 2011 deve ser avaliado com cautela, considerando-se que sua base de comparação, o ano de 2010, teve baixo crescimento. O FPM é uma transferência constitucional da União para os municípios de todo o Brasil. Seu desempenho está atrelado à arrecadação federal, pois é formado, efetivamente, por 23,5% do recolhimento do Imposto de Renda (IR) e do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI). Veja mais detalhes sobre o FPM na página 44.

Os royalties do petróleo e gás natural recebidos pelos municípios do Estado do Rio de Janeiro totalizaram R$ 3,77 bilhões em 2011, 6,3% maior em relação ao ano anterior. Em termos absolutos, foram acrescidos R$ 222,4 milhões. A série analisada por **Finanças dos Municípios Fluminenses** inclui também os valores repassados a título de participação especial. Favorecido pela recuperação econômica após a crise de 2009, o preço do petróleo do tipo Brent, que é referência para a valoração do petróleo produzido no Brasil, encerrou 2011 com a cotação média de US$ 107,46 o barril, 38,7% maior em comparação com o ano anterior, conforme dados da Organization of the Petroleum Exporting Countries (OPEC). Já a produção de petróleo no Estado do Rio de Janeiro sofreu queda em 2011. De acordo com dados divulgados pela Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), foram explorados 588,5 milhões de barris equivalentes de petróleo em 2011, enquanto que, em 2010, foram 615,7 milhões, o que correspondeu a uma queda de 4,4% (veja mais detalhes sobre os royalties do petróleo e gás natural na página 52).

Desempenho das cidades

Das 92 cidades fluminenses, 78 acusaram crescimento da receita total em 2011, comparado ao ano de 2010. Em 32 cidades, a variação foi acima de 10%. Particularmente intensas foram as taxas verificadas em Arraial do Cabo (35,7%), Porto Real (28,2%), Três Rios (27,9%), Maricá (22,4%) e Itaboraí (19,5%).

O caso de Arraial do Cabo, cuja receita saltou de R$ 65,8 milhões, em 2010, para R$ 89,3 milhões, em 2011, se explica pelo aumento dos royalties do petróleo e gás natural, que passaram de R$ 6,2 milhões para R$ 26,6 milhões nos mesmos anos. O Município, localizado na Região dos Lagos, passou a ser incluído pela ANP na Zona de Produção Principal (ZPP) do Estado do Rio de Janeiro, em 2011. Antes, pertencia à Zona Limítrofe (ZL).

Em Porto Real, o expressivo aumento da receita adveio, principalmente, da ampliação das operações da fábrica de veículos francesa PSA Peugeot-Citroën instalada no Município, fator que fez aumentar sua fatia na parcela dos 25% da arrecadação estadual de ICMS repassada aos municípios. Sua participação, que era de 1,34% em 2009, saltou para 1,94% no ano seguinte e para 2,36%, em 2011.

A queda mais expressiva de receita ocorreu em Piraí, de 29%. Em 2010, o Município havia obtido uma receita de capital de R$ 52,2 milhões, em valores corrigidos pelo IPCA, o que fez aumentar significativamente sua receita total naquele ano. Por isso a forte queda observada em 2011. Considerada apenas sua receita corrente, a queda foi suave, de apenas 1%. Quedas consideráveis de receita também foram observadas em Bom Jardim (-8,2%), Rio das Flores (-7,3%), Porciúncula (-6,7%) e Belford Roxo (-6,5%).

Dos 26 municípios fluminenses com mais de 100 mil habitantes, dez obtiveram aumento da receita de dois dígitos, com destaque para Maricá (22,4%), Itaboraí (19,5%), Itaguaí (16,6%), Teresópolis (13,8%) e Petrópolis (13,7%).

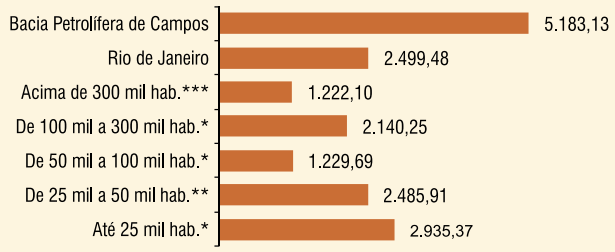
Receita per capita

Em 2011, Porto Real, com R$ 10.620,09, liderou o ranking da receita per capita entre os municípios fluminenses, posição que vinha sendo ocupada nos últimos anos por municípios ligados às atividades petrolíferas, quase sempre por Quissamã, que passou a ocupar a segunda posição. Na sequência, aparecem São João da Barra, Macaé e Carapebus. No outro extremo, São Gonçalo obteve receita per capita de R$ 732,04, a menor entre os municípios fluminenses, seguida por São João de Meriti, Belford Roxo, Nova Iguaçu e Mesquita. Se o topo do ranking foi dominado por municípios localizados na baia petrolífera de Campos, os do extremo oposto estão localizados no entorno da capital, notadamente na baixada fluminense.

As cinco maiores e menores receitas per capita em 2011

Município	Em R$
Porto Real	10.620,09
Quissamã	10.247,67
São João da Barra	10.237,56
Macaé	7.297,53
Carapebus	5.857,94
Média	**2.262,82**
Mesquita	1.084,78
Nova Iguaçu	976,63
Belford Roxo	912,78
São João de Meriti	884,20
São Gonçalo	732,04

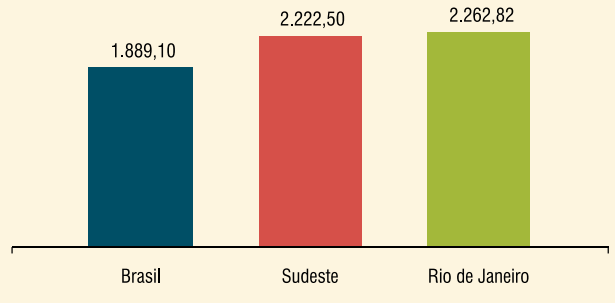
Receita per capita média dos municípios agrupados por faixa populacional e integrantes da Bacia Petrolífera de Campos
em R$



**exclusive os municípios confrontantes com a Bacia Petrolífera de Campos*
***exclusive Porto Real ***exceto a Capital*

A despeito das disparidades de receita por habitante que existe entre os municípios do Estado do Rio de Janeiro, situação que também se reproduz em nível nacional, na média, a receita per capita das cidades fluminenses foi ligeiramente superior à dos municípios do Sudeste, em 2011. Em relação à média brasileira, ela é 19,8% maior, conforme o gráfico abaixo.

Receita total per capita média - 2011
em R$

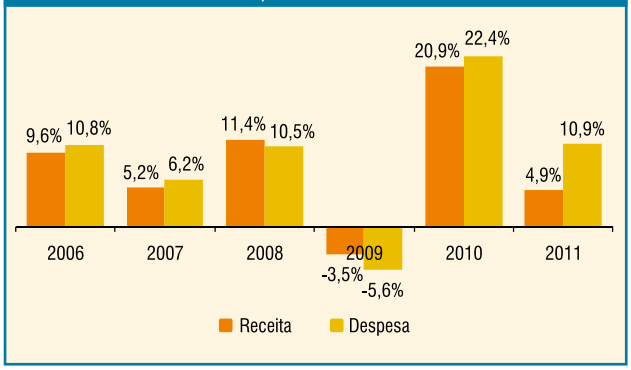


Despesas

Em 2011, as despesas dos municípios fluminenses somaram R$ 37,13 bilhões, valor 10,9% maior que o efetuado no ano anterior. Foram R$ 3,66 bilhões de gastos adicionais. Da mesma forma que na receita, se excluída a quantia de R$ 885,97 milhões referente à amortização da dívida que teve origem na operação de crédito realizada pelo Município do Rio de Janeiro junto ao Bird para a renegociação de sua dívida, o crescimento da despesa total seria de 11,7%.

A cidade do Rio de Janeiro foi a principal responsável pela forte expansão do gasto global dos municípios fluminenses. Excluída a capital, o aumento médio recua para 6,8%, praticamente o mesmo crescimento da receita desse grupo, que foi de 6,4%. Na cidade do Rio de Janeiro, as despesas, que tiveram um incremento de 16,4%, foram puxadas por uma forte expansão dos investimentos. Descontados os valores da renegociação da dívida, o aumento foi de 18,6%.

Taxa de crescimento da receita e da despesa em relação ao ano anterior



O gasto com pessoal dos municípios fluminenses totalizou R$ 15,92 bilhões em 2011. O valor foi 7,2% maior que o do ano anterior, em valores corrigidos pela inflação. Na capital fluminense, o aumento foi de 5,1%, enquanto que nos municípios do interior se verificou o incremento médio de 8,8%. Em média, os municípios do interior comprometeram 44,8% da receita corrente com pessoal em 2011, percentual muito próximo ao verificado no ano anterior, de 44,2%, e abaixo do nível de 2009, de 47,7%, que foi o mais alto registrado nos últimos 11 anos, devido à queda sofrida pela receita naquele ano. Na cidade do Rio de Janeiro, por sua vez, a participação se manteve em 47,3%, praticamente a mesma do ano passado e bem abaixo do apurado no biênio 2008/2009. Em 28 cidades o nível de comprometimento dos gastos com pessoal ultrapassou 50% da receita corrente (veja mais detalhes sobre a despesa com pessoal na página 86).

Em 2011, as despesas com custeio dos municípios fluminenses tiveram crescimento de 14%, totalizando R$ 13,41 bilhões. Em termos absolutos, foi adicionado R$ 1,64 bilhão. Dois fatores explicam esse resultado: a retomada do ritmo de crescimento da receita e a maturação dos investimentos efetuados em anos anteriores, o que pressiona o aumento dos gastos correntes para a manutenção e o funcionamento dos bens e serviços públicos. Observando-se os investimentos, é possível verificar uma forte expansão no Município do Rio de Janeiro, que praticamente dobrou em 2011, alcançando R$ 3,42 bilhões e batendo

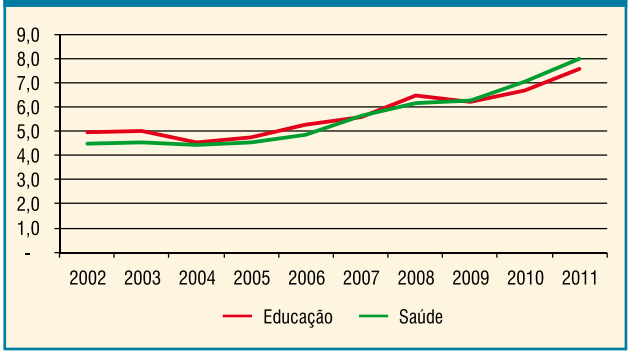
novo recorde. O volume do investimento da capital fluminense superou em quase 50% o realizado pelo conjunto dos demais municípios, que, por sua vez, sofreu um recuo de 8,7%. Dois terços dos municípios fluminenses acusaram redução nesse item da despesa (veja mais detalhes sobre as despesas com custeio e investimento nas páginas 92 e 100).

Do total contabilizado pelos municípios fluminenses de R$ 2,08 bilhões com pagamento de juros e amortizações da dívida em 2011, a cidade do Rio de Janeiro respondeu por R$ 1,67 bilhão. Entretanto, desse desembolso da capital, R$ 885,96 milhões não representou um efetivo gasto com amortização, uma vez que se tratou de uma operação de renegociação da dívida, como já mencionado. Desconsiderando os recursos utilizados nessa renegociação, o gasto com juros e amortizações, em 2011, foi de R$ 784,9 milhões na capital fluminense, 35,6% menor que o do ano anterior, em valores corrigidos pela inflação (veja mais detalhes sobre juros e amortizações da dívida na página 106).

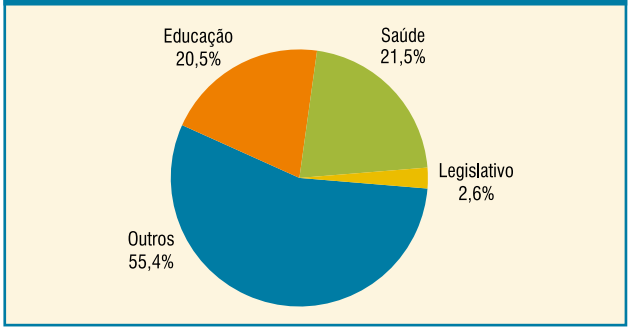
A seguir são avaliadas as despesas municipais pela ótica da finalidade do gasto, concentrando-se nas áreas da educação, da saúde e do legislativo.

Nos últimos dez anos, entre 2002 e 2011, os recursos aplicados em saúde cresceram (77,5%) de forma mais veloz que os gastos com educação (53,1%), passando a ser hegemônico no último triênio. Em 2011, eles foram 5,1% maior que os de educação, sendo que em 49 municípios (53,3% deles) a área de saúde absorveu mais recursos que a de educação. Dez anos antes, os gastos com educação suplantavam em 9,4% os efetuados em saúde e para a maioria dos municípios (56,5%) era a principal despesa. Somados, os recursos aplicados nessas duas importantes áreas responderam por 42% do conjunto das despesas efetuadas pelos municípios fluminenses em 2011.

Evolução do gasto com educação e saúde
em R$ bilhões



Composição da despesa em 2011



Os gastos com educação dos municípios fluminenses apresentaram um aumento médio de 13,6% entre 2010 e 2011, passando de R$ 6,69 bilhões para R$ 7,60 bilhões. Foi o segundo ano de aumento da aplicação de recursos na área, após o encolhimento de 2009, devido ao impacto da crise financeira internacional nas receitas municipais. Nos municípios do interior o crescimento médio dos gastos com educação foi de 12,9%, passando de R$ 4,29 bilhões para R$ 4,84 bilhões, entre 2010 e 2011. Na capital, foram de R$ 2,40 bilhões, em 2010, para R$ 2,76 bilhões, em 2011, o que representou um aumento de 14,7%. Foram R$ 353,2 milhões de recursos adicionais aplicados na área (veja mais detalhes sobre os gastos com educação na página 120).

Saúde, por sua vez, apresentou um crescimento médio de 13,3%, em relação a 2010, totalizando R$ 7,98 bilhões. O crescimento mais vigoroso ocorreu na capital, cuja despesa com saúde passou de R$ 2,47 bilhões, em 2010, para R$ 2,86 bilhões, em 2011, resultando num incremento de 15,5%. Os municípios do interior, que no ano anterior haviam elevado seus gastos em 14,4%, prosseguiram com a expansão em 2011, aumentando a despesa com saúde em 12,1%, ao totalizar R$ 5,12 bilhões (veja mais detalhes sobre os gastos com saúde na página 126).

Após a retração de 2,8% em 2010, os gastos com os legislativos municipais cresceram 4,4% em 2011, em valores corrigidos pela inflação, quando totalizaram R$ 972 milhões. As despesas da Câmara Municipal e do Tribunal de Contas do Município do Rio de Janeiro, órgão auxiliar do Poder Legislativo, somaram R$ 476,2 milhões, valor 2,7% maior em relação ao ano anterior. Nas cidades do interior a alta foi de 6%, na média, totalizando R$ 495,8 milhões. Os municípios fluminenses comprometeram, em média, 2,8% de suas receitas correntes com o Poder Legislativo, em 2011. Na capital, o indicador foi de 3,3%, ao passo que nos demais municípios do interior a participação média foi de 2,4% (veja mais detalhes sobre os gastos com o legislativo na página 112).

Resultado orçamentário

O resultado orçamentário é a diferença entre as receitas e as despesas. Quando é positivo, é chamado de superávit orçamentário. Caso contrário, é chamado de déficit orçamentário. Nesta publicação o resultado orçamentário é apresentado incluindo as receitas e despesas intraorçamentárias.

Superávit = receita > despesa

Déficit = receita < despesa

Em 2011, a grande maioria dos municípios fluminenses (71,7% do total) apresentou superávit orçamentário. O conjunto das cidades do interior do Rio de Janeiro apresentou superávits consecutivos desde 2008, sendo que em 2011 totalizou R$ 251,6 milhões, valor 15,8% abaixo do registrado no ano anterior. A capital, por sua vez, acusou um déficit de R$ 902,5 milhões, após dois anos de seguidos superávits.

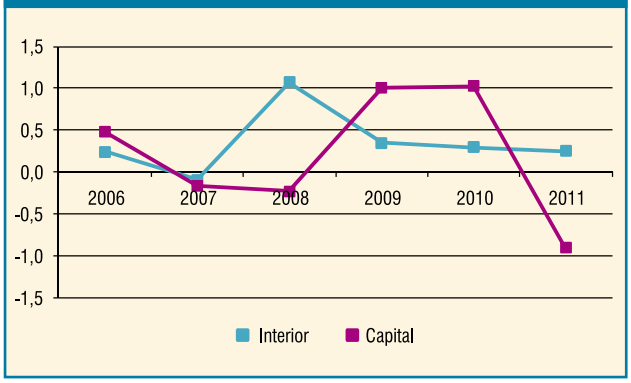
É importante ressaltar que um resultado orçamentário negativo não significa necessariamente uma má gestão fiscal no município. Resultados negativos podem ocorrer desde que não sejam frequentes e tenham lastro financeiro. Vale ressaltar ainda que, de acordo com a Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF), um mandato não pode transmitir desequilíbrio fiscal para a próxima gestão.

Resultados orçamentários positivos possibilitam a criação e manutenção de uma reserva financeira que pode ser utilizada posteriormente para enfrentar uma inesperada queda de receita em períodos de instabilidades e incertezas ou para realizar gastos extraordinários, emergenciais ou investimentos de grande porte. Esse foi o caso do Município do Rio de Janeiro. Dois sucessivos superávits orçamentários nos dois anos precedentes, da ordem de R$ 1 bilhão cada, possibilitaram a criação de uma reserva financeira que serviu de lastro para o déficit de 2011.

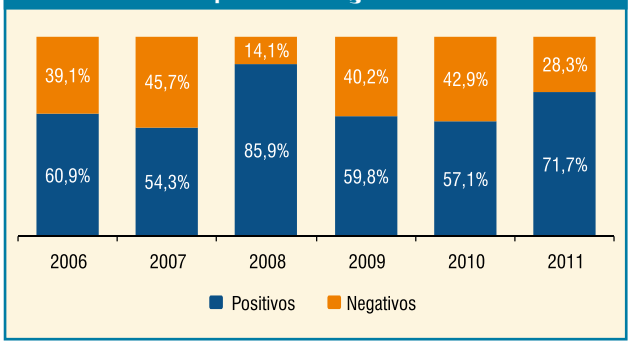
Por essa razão, ao se observar o resultado orçamentário de uma administração municipal é necessário verificar também sua situação de caixa (suficiência ou insuficiência financeira), que é medida pela diferença entre os ativos e passivos financeiros de curto prazo. Os ativos financeiros são compostos, principalmente, pelos recursos depositados nos bancos em conta corrente ou em aplicações financeiras. Os passivos financeiros, por sua vez, são integrados basicamente pelos restos a pagar, que são dívidas não quitadas no ano anterior. O déficit orçamentário pode não significar nenhum prejuízo ao equilíbrio das contas públicas, caso haja cobertura financeira (suficiência financeira). Isso significa que a administração municipal gastou mais do que recebeu naquele ano, porém possuía ativos financeiros suficientes para cobrir seus passivos (dívida de curto prazo) e também o déficit orçamentário.

Nas edições de **Finanças dos Municípios Fluminenses**, no entanto, os valores apresentados para a suficiência financeira na tabela das páginas 28 e 29 incluem as reservas dos fundos de previdência municipais constituídas com o objetivo de arcar com o custo das aposentadorias e pensões futuras. Por isso, ela é mantida separadamente e não pode ser utilizada para qualquer outra despesa da administração. Portanto, ao analisar os dados da suficiência financeira aqui publicados, deve ser levado em conta que estão superestimados, uma vez que não foi possível excluir os valores da reserva previdenciária, devido à forma de consolidação dos dados apresentados pela Secretaria do Tesouro Nacional (STN).

Evolução do resultado orçamentário
em R$ milhões - IPCA médio de 2011



Proporção de municípios com resultados orçamentários positivos e negativos



nbs

UM EMPREENDEDOR JÁ TEM MUITA COISA PRA RESOLVER SOZINHO. DEIXE A OI CUIDAR DA SUA EMPRESA.

Oi. Tudo pra sua empresa se comunicar. A Oi é a única operadora que tem um portfólio completo de serviços para atender pequenas e médias empresas: telefonia móvel, fixa, rede de voz integrada com ramais, internet no computador, tablet ou celular, Oi WiFi grátis nos principais aeroportos e milhares de pontos no Brasil e no mundo, rede de dados e muito mais.

Ligue 0800 282 3131 e peça já o seu serviço ou solicite a visita de um dos nossos consultores.
www.oi.com.br/oipraempresas

Oi. Mais completa. Mais vantagens pra sua empresa.

COMPOSIÇÃO 2011

Receita

População 2011	Município	Receita tributária	Royalties	FPM	QPM-ICMS	Outras	Total[1]
		em %					
173.370	Angra dos Reis	17,4	11,0	5,6	41,3	24,7	100,0
10.382	Aperibé	3,2	13,5	19,9	35,0	28,4	100,0
114.250	Araruama	18,0	4,6	14,9	14,7	47,8	100,0
11.540	Areal	10,3	-	16,8	37,5	35,3	100,0
28.279	Armação dos Búzios	19,2	39,4	7,2	15,0	19,2	100,0
28.010	Arraial do Cabo	10,4	29,7	13,0	15,4	31,4	100,0
95.260	Barra do Piraí	13,7	5,4	17,0	18,4	45,5	100,0
178.355	Barra Mansa	12,3	3,2	13,7	18,5	52,3	100,0
472.008	Belford Roxo	10,8	2,0	9,9	17,7	59,6	100,0
25.539	Bom Jardim	10,5	11,7	23,1	36,1	18,5	100,0
35.546	Bom Jesus do Itabapoana	7,0	10,9	22,8	30,8	28,5	100,0
190.787	Cabo Frio	12,3	39,4	7,1	17,3	24,0	100,0
54.713	Cachoeiras de Macacu	9,7	24,6	13,3	24,0	28,4	100,0
14.840	Cambuci	1,9	14,3	23,7	41,1	19,0	100,0
468.087	Campos dos Goytacazes	7,9	58,6	2,1	13,2	18,2	100,0
19.830	Cantagalo	6,9	8,7	15,8	49,5	19,1	100,0
13.697	Carapebus	3,0	42,2	8,2	37,6	8,9	100,0
12.601	Cardoso Moreira	3,2	11,2	15,6	35,6	34,4	100,0
17.599	Carmo	3,0	10,0	19,0	35,7	32,2	100,0
36.360	Casimiro de Abreu	4,1	45,0	6,2	26,1	18,6	100,0
8.200	Comendador Levy Gasparian	9,8	-	18,2	48,1	23,9	100,0
21.200	Conceição de Macabu	4,0	11,5	20,4	35,5	28,6	100,0
20.571	Cordeiro	7,6	12,4	22,1	29,8	28,1	100,0
10.976	Duas Barras	2,6	12,5	18,1	42,0	24,9	100,0
861.158	Duque de Caxias	23,6	3,2	2,9	37,7	32,6	100,0
13.324	Engenheiro Paulo de Frontin	2,6	11,5	16,0	31,8	38,1	100,0
52.522	Guapimirim	8,9	34,2	16,0	17,3	23,6	100,0
23.475	Iguaba Grande	12,9	9,7	17,2	26,8	33,4	100,0
220.352	Itaboraí	28,1	2,8	11,1	7,9	50,1	100,0
111.171	Itaguaí	54,2	2,0	6,5	12,0	25,3	100,0
14.174	Italva	4,0	13,0	21,7	32,3	29,0	100,0
22.892	Itaocara	5,4	13,0	22,7	33,6	25,3	100,0
96.542	Itaperuna	11,4	4,1	12,9	16,9	54,7	100,0
29.094	Itatiaia	19,5	6,8	13,0	30,5	30,2	100,0
96.430	Japeri	5,1	7,7	21,1	18,3	47,7	100,0
7.455	Laje do Muriaé	1,4	14,6	16,7	40,8	26,5	100,0
212.433	Macaé	28,1	30,6	2,7	21,9	16,6	100,0
5.299	Macuco	3,8	15,1	17,2	43,9	20,0	100,0
228.972	Magé	8,1	14,2	13,5	10,3	54,0	100,0
37.343	Mangaratiba	28,4	12,7	8,0	28,7	22,3	100,0
131.355	Maricá	17,0	28,7	11,9	8,7	33,8	100,0
17.981	Mendes	4,8	13,3	25,4	33,4	23,0	100,0
168.966	Mesquita	10,1	4,7	23,2	17,3	44,6	100,0
24.699	Miguel Pereira	9,9	9,9	19,6	24,2	36,5	100,0
26.827	Miracema	3,6	11,0	21,7	26,6	37,1	100,0
15.079	Natividade	5,1	11,1	18,4	30,3	35,2	100,0
157.710	Nilópolis	14,1	4,7	23,0	12,9	45,3	100,0
489.720	Niterói	41,7	5,5	3,7	13,1	36,0	100,0

População 2011	Município	Receita tributária	Royalties	FPM	QPM-ICMS	Outras	Total[1]
		em %					
182.748	Nova Friburgo	15,3	2,9	14,0	17,2	50,6	100,0
799.047	Nova Iguaçu	16,3	1,1	5,5	16,3	60,8	100,0
47.635	Paracambi	7,7	6,9	16,9	16,0	52,5	100,0
41.367	Paraíba do Sul	10,1	-	21,2	28,8	40,0	100,0
38.147	Paraty	12,5	42,7	10,8	18,1	15,9	100,0
26.469	Paty do Alferes	5,5	10,1	19,8	24,2	40,4	100,0
296.565	Petrópolis	20,9	1,4	6,9	20,9	49,9	100,0
22.968	Pinheiral	5,1	11,5	20,1	28,8	34,5	100,0
26.637	Piraí	11,5	5,6	9,2	39,5	34,1	100,0
17.899	Porciúncula	5,8	10,7	20,4	26,1	37,0	100,0
16.938	Porto Real	6,7	2,9	4,6	83,1	2,7	100,0
12.952	Quatis	4,3	11,4	15,7	30,8	37,9	100,0
139.188	Queimados	11,7	5,4	18,9	14,5	49,6	100,0
20.747	Quissamã	4,3	43,5	4,7	41,5	6,1	100,0
120.938	Resende	17,4	2,8	9,6	37,7	32,5	100,0
56.001	Rio Bonito	17,8	5,4	14,2	14,3	48,2	100,0
17.517	Rio Claro	7,1	8,4	16,1	38,6	29,8	100,0
8.633	Rio das Flores	7,0	13,0	14,8	41,2	24,0	100,0
110.992	Rio das Ostras	10,4	53,6	4,5	11,2	20,4	100,0
10.310	Santa Maria Madalena	3,8	10,9	15,8	53,0	16,5	100,0
40.735	Santo Antônio de Pádua	7,8	8,4	18,7	24,9	40,2	100,0
37.601	São Fidélis	4,9	10,6	24,1	32,2	28,3	100,0
41.371	São Francisco de Itabapoana	4,0	7,8	17,2	39,8	31,2	100,0
1.008.065	São Gonçalo	17,8	1,5	6,1	18,8	55,8	100,0
33.136	São João da Barra	5,8	72,3	3,9	9,1	8,9	100,0
459.379	São João de Meriti	15,4	2,1	10,5	13,8	58,2	100,0
7.049	São José de Ubá	2,1	15,9	18,2	47,9	15,9	100,0
20.398	São José do Vale do Rio Preto	5,3	11,7	20,8	33,2	29,1	100,0
89.739	São Pedro da Aldeia	13,3	6,4	19,2	16,0	45,0	100,0
8.933	São Sebastião do Alto	4,3	12,9	14,7	49,5	18,6	100,0
17.554	Sapucaia	19,2	-	21,7	38,5	20,6	100,0
75.906	Saquarema	20,9	5,1	14,6	11,9	47,6	100,0
79.179	Seropédica	16,4	5,9	16,8	15,5	45,3	100,0
21.356	Silva Jardim	5,7	32,4	10,7	27,0	24,3	100,0
14.956	Sumidouro	3,7	10,4	17,3	36,0	32,5	100,0
31.091	Tanguá	8,4	10,6	23,0	23,6	34,5	100,0
165.716	Teresópolis	19,1	2,8	13,9	14,4	49,7	100,0
10.309	Trajano de Moraes	2,8	12,0	17,7	47,2	20,3	100,0
77.851	Três Rios	12,5	-	14,5	19,4	53,7	100,0
72.268	Valença	7,0	6,2	18,0	20,2	48,6	100,0
9.600	Varre-Sai	1,3	14,2	16,2	36,6	31,7	100,0
34.638	Vassouras	7,4	7,8	16,4	20,4	48,0	100,0
259.012	Volta Redonda	17,8	1,5	6,3	36,1	38,3	100,0
9.756.513	**Interior**	**17,1**	**18,0**	**8,5**	**22,4**	**34,1**	**100,0**
6.355.949	Rio de Janeiro	41,9	0,5	1,2	11,2	45,1	100,0
16.112.462	**Total**	**27,9**	**10,3**	**5,3**	**17,5**	**38,9**	**100,0**

Fonte: *balanços municipais coletados na Secretaria do Tesouro Nacional (STN), entre os meses de junho e setembro de 2012; e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).*
Nota: *[1]receita total, exceto intraorçamentárias (ver "Nota metodológica" na página 3).*

EVOLUÇÃO 2006-2011

Receita total[1]

População 2011	Município	2006	2007	2008	2009	2010	2011	Variação 2011/ 2010	Partic. no total da rec. total 2011	Rec. total per capita 2011
		em R$ mil - IPCA médio de 2011						em %		em R$
173.370	Angra dos Reis	422.727,9	499.766,5	595.400,6	547.536,6	735.974,1	760.806,5	3,4	2,1	4.388,34
10.382	Aperibé	22.890,6	21.160,0	23.511,9	25.824,8	31.239,7	33.280,0	6,5	0,1	3.205,55
114.250	Araruama	115.364,2	128.439,8	140.717,5	134.416,3	160.981,1	177.763,2	10,4	0,5	1.555,91
11.540	Areal	23.131,8	22.067,6	29.247,9	28.796,7	34.215,8	39.409,9	15,2	0,1	3.415,07
28.279	Armação dos Búzios	136.544,6	136.087,1	153.404,5	122.380,7	145.926,5	161.356,4	10,6	0,4	5.705,87
28.010	Arraial do Cabo	47.039,1	48.792,2	60.587,3	52.421,1	65.777,1	89.262,1	35,7	0,2	3.186,79
95.260	Barra do Piraí	82.517,5	90.891,2	105.323,1	130.375,7	151.257,9	145.943,9	-3,5	0,4	1.532,06
178.355	Barra Mansa	220.060,8	244.991,3	277.430,1	256.714,6	288.620,4	311.119,6	7,8	0,9	1.744,38
472.008	Belford Roxo	316.526,4	319.672,8	359.511,0	352.768,9	460.682,1	430.837,5	-6,5	1,2	912,78
25.539	Bom Jardim	35.004,3	43.152,7	46.051,3	43.032,7	54.553,2	50.063,8	-8,2	0,1	1.960,29
35.546	Bom Jesus do Itabapoana	43.555,9	53.186,0	52.656,7	51.091,8	58.396,3	57.995,7	-0,7	0,2	1.631,57
190.787	Cabo Frio	519.140,4	494.134,0	520.771,5	417.161,5	538.030,6	598.916,7	11,3	1,6	3.139,19
54.713	Cachoeiras de Macacu	85.903,6	80.854,2	114.739,0	122.486,8	140.742,3	136.849,0	-2,8	0,4	2.501,22
14.840	Cambuci	27.495,3	28.735,2	32.701,7	32.567,5	35.719,1	34.930,1	-2,2	0,1	2.353,78
468.087	Campos dos Goytacazes	1.597.241,1	1.516.511,6	1.917.106,3	1.576.139,1	1.969.853,9	2.028.013,4	3,0	5,6	4.332,56
19.830	Cantagalo	47.080,9	47.648,0	54.030,3	49.394,5	55.008,1	62.645,5	13,9	0,2	3.159,13
13.697	Carapebus	69.125,5	64.346,0	76.620,9	58.502,9	69.581,0	80.236,2	15,3	0,2	5.857,94
12.601	Cardoso Moreira	32.002,8	31.006,7	36.122,0	26.077,6	41.645,2	42.536,3	2,1	0,1	3.375,63
17.599	Carmo	30.623,8	33.312,6	41.983,1	41.807,9	47.178,9	52.166,8	10,6	0,1	2.964,19
36.360	Casimiro de Abreu	171.053,9	149.145,7	177.541,0	153.063,7	180.727,7	212.339,2	17,5	0,6	5.839,91
8.200	Comendador Levy Gasparian	19.371,7	22.240,2	24.505,3	22.296,4	24.744,6	27.333,5	10,5	0,1	3.333,36
21.200	Conceição de Macabu	33.740,3	34.288,1	41.034,1	40.455,8	45.690,6	48.576,4	6,3	0,1	2.291,34
20.571	Cordeiro	30.804,9	34.006,7	35.077,6	32.889,9	39.719,8	44.882,6	13,0	0,1	2.181,84
10.976	Duas Barras	26.206,7	28.858,6	32.336,3	30.319,9	35.104,2	36.554,9	4,1	0,1	3.330,44
861.158	Duque de Caxias	1.066.031,2	1.080.562,0	1.572.655,5	1.317.061,4	1.501.973,3	1.491.152,4	-0,7	4,1	1.731,57
13.324	Engenheiro Paulo de Frontin	30.073,9	29.274,8	32.263,5	29.752,3	36.641,2	41.483,2	13,2	0,1	3.113,42
52.522	Guapimirim	71.186,4	67.425,0	96.920,5	95.777,6	100.813,1	113.835,4	12,9	0,3	2.167,39
23.475	Iguaba Grande	41.261,7	45.197,7	50.720,6	46.539,3	52.614,1	57.665,9	9,6	0,2	2.456,48
220.352	Itaboraí	208.031,0	218.225,9	231.865,6	247.463,0	321.343,2	383.865,8	19,5	1,1	1.742,06
111.171	Itaguaí	236.280,9	255.680,4	272.767,5	258.798,2	348.397,5	406.316,1	16,6	1,1	3.654,87
14.174	Italva	25.054,9	24.822,2	31.798,7	28.973,2	35.751,6	38.076,6	6,5	0,1	2.686,37
22.892	Itaocara	34.829,1	35.579,1	42.835,1	40.299,5	44.157,0	43.635,5	-1,2	0,1	1.906,14
96.542	Itaperuna	129.132,2	142.903,4	166.322,4	170.981,5	181.830,7	192.845,2	6,1	0,5	1.997,53
29.094	Itatiaia	59.332,4	58.268,3	72.690,5	64.680,1	80.062,9	89.184,0	11,4	0,2	3.065,37
96.430	Japeri	87.503,1	97.426,2	98.463,4	99.724,0	114.466,5	117.394,8	2,6	0,3	1.217,41
7.455	Laje do Muriaé	20.037,5	18.533,9	23.099,5	22.755,8	28.389,0	29.753,2	4,8	0,1	3.991,04
212.433	Macaé	1.030.807,4	1.080.360,7	1.316.989,1	1.216.660,2	1.415.596,6	1.550.235,1	9,5	4,3	7.297,53
5.299	Macuco	19.687,0	22.117,1	25.120,9	21.936,5	26.611,9	28.814,5	8,3	0,1	5.437,72
228.972	Magé	205.723,5	201.815,1	261.308,4	260.228,3	292.166,8	315.696,3	8,1	0,9	1.378,76
37.343	Mangaratiba	115.082,9	164.594,0	183.386,4	157.694,3	169.620,0	166.070,8	-2,1	0,5	4.447,17
131.355	Maricá	112.240,6	127.046,2	131.750,6	151.346,1	193.032,9	236.204,8	22,4	0,6	1.798,22
17.981	Mendes	31.374,9	33.521,8	35.887,6	31.445,3	37.460,8	39.106,2	4,4	0,1	2.174,86
168.966	Mesquita	107.201,0	108.399,2	135.050,7	146.588,0	172.411,6	183.290,6	6,3	0,5	1.084,78
24.699	Miguel Pereira	41.026,9	61.620,3	51.683,6	49.808,5	55.509,9	59.113,8	6,5	0,2	2.393,37
26.827	Miracema	38.243,7	40.042,1	47.422,8	46.153,4	49.376,1	53.471,1	8,3	0,1	1.993,18
15.079	Natividade	30.818,5	30.107,9	37.310,7	37.178,1	42.753,9	45.064,0	5,4	0,1	2.988,53
157.710	Nilópolis	121.707,0	137.437,4	154.276,4	148.247,7	183.519,6	185.305,3	1,0	0,5	1.174,97
489.720	Niterói	903.569,0	1.001.286,9	1.004.593,6	970.601,8	1.078.997,6	1.151.139,8	6,7	3,2	2.350,61

População 2011	Município	2006	2007	2008	2009	2010	2011	Variação 2011/ 2010	Partic. no total da rec. total 2011	Rec. total per capita 2011
		em R$ mil - IPCA médio de 2011						em %		em R$
182.748	Nova Friburgo	214.931,8	226.887,8	250.234,9	244.931,7	280.712,9	304.124,2	8,3	0,8	1.664,17
799.047	Nova Iguaçu	597.881,9	702.381,1	822.409,6	813.497,3	765.812,1	780.376,8	1,9	2,1	976,63
47.635	Paracambi	83.216,4	85.405,7	84.149,9	78.303,3	94.815,4	97.949,7	3,3	0,3	2.056,25
41.367	Paraíba do Sul	53.075,8	53.450,4	65.600,6	57.920,2	68.046,1	70.345,5	3,4	0,2	1.700,52
38.147	Paraty	65.658,1	76.494,0	120.123,3	141.260,2	135.363,3	137.853,9	1,8	0,4	3.613,75
26.469	Paty do Alferes	45.894,6	52.659,7	50.577,1	47.479,1	56.203,4	58.372,9	3,9	0,2	2.205,33
296.565	Petrópolis	438.975,0	496.382,8	577.340,1	519.081,3	545.972,6	621.006,9	13,7	1,7	2.094,00
22.968	Pinheiral	29.282,2	32.776,4	44.005,3	40.054,9	47.116,7	49.265,0	4,6	0,1	2.144,94
26.637	Piraí	99.933,7	103.909,9	116.138,7	115.591,6	176.812,3	125.527,9	-29,0	0,3	4.712,54
17.899	Porciúncula	34.320,3	34.323,0	36.731,7	37.062,8	52.189,6	48.685,7	-6,7	0,1	2.720,02
16.938	Porto Real	73.580,4	88.683,3	101.966,8	95.447,1	140.363,3	179.883,1	28,2	0,5	10.620,09
12.952	Quatis	17.378,6	25.517,2	31.576,8	32.830,8	39.127,8	42.109,6	7,6	0,1	3.251,21
139.188	Queimados	89.735,3	92.963,1	113.317,5	111.143,0	140.143,1	157.938,8	12,7	0,4	1.134,72
20.747	Quissamã	174.760,7	232.948,4	267.159,3	189.247,0	203.538,8	212.608,3	4,5	0,6	10.247,67
120.938	Resende	217.699,5	210.892,2	243.003,9	230.054,2	262.412,0	292.348,4	11,4	0,8	2.417,34
56.001	Rio Bonito	87.595,1	90.888,5	94.649,8	87.023,3	113.175,8	128.040,5	13,1	0,4	2.286,40
17.517	Rio Claro	31.161,1	33.344,8	45.517,3	47.812,1	56.864,0	61.759,2	8,6	0,2	3.525,67
8.633	Rio das Flores	24.275,7	34.564,4	29.997,7	38.775,1	36.084,2	33.433,1	-7,3	0,1	3.872,71
110.992	Rio das Ostras	564.076,9	445.272,3	583.284,5	435.461,1	534.139,4	593.750,2	11,2	1,6	5.349,49
10.310	Santa Maria Madalena	30.758,6	30.693,1	34.685,4	33.025,7	40.182,0	41.833,5	4,1	0,1	4.057,57
40.735	Santo Antônio de Pádua	54.995,3	55.587,6	62.868,8	65.398,6	75.353,3	79.809,9	5,9	0,2	1.959,25
37.601	São Fidélis	50.081,1	49.341,8	58.866,8	54.141,5	59.004,3	61.750,0	4,7	0,2	1.642,24
41.371	São Francisco de Itabapoana	61.551,0	63.612,5	72.456,1	69.286,4	83.178,1	86.407,3	3,9	0,2	2.088,60
1.008.065	São Gonçalo	391.477,3	406.797,8	525.346,0	605.892,5	710.413,9	737.946,2	3,9	2,0	732,04
33.136	São João da Barra	107.326,9	111.286,2	233.068,6	242.115,3	291.559,4	339.231,8	16,4	0,9	10.237,56
459.379	São João de Meriti	260.379,4	314.191,0	312.974,8	291.975,6	372.244,7	406.184,2	9,1	1,1	884,20
7.049	São José de Ubá	21.267,9	20.120,1	22.955,7	23.296,2	25.663,5	27.316,6	6,4	0,1	3.875,25
20.398	São José do Vale do Rio Preto	34.134,7	34.260,7	39.413,7	37.133,8	42.695,4	47.810,8	12,0	0,1	2.343,89
89.739	São Pedro da Aldeia	87.434,5	92.086,7	115.888,9	85.956,8	110.643,0	120.522,1	8,9	0,3	1.343,03
8.933	São Sebastião do Alto	23.966,4	25.393,3	27.720,7	25.611,2	33.982,7	33.741,7	-0,7	0,1	3.777,19
17.554	Sapucaia	29.610,6	31.505,2	41.515,2	40.384,8	43.920,8	45.792,4	4,3	0,1	2.608,66
75.906	Saquarema	100.009,4	104.140,4	116.159,6	118.961,5	150.748,2	146.923,0	-2,5	0,4	1.935,59
79.179	Seropédica	74.412,1	86.922,0	95.855,5	97.529,7	115.438,8	127.873,2	10,8	0,4	1.614,99
21.356	Silva Jardim	55.040,8	51.511,4	78.902,1	76.694,0	81.336,0	93.166,4	14,5	0,3	4.362,54
14.956	Sumidouro	32.132,4	33.290,3	39.123,0	35.317,7	42.148,8	47.877,4	13,6	0,1	3.201,22
31.091	Tanguá	41.526,5	41.479,9	53.624,8	43.213,1	50.879,4	57.597,2	13,2	0,2	1.852,54
165.716	Teresópolis	200.473,0	243.892,5	238.330,3	243.760,5	268.791,2	305.862,3	13,8	0,8	1.845,70
10.309	Trajano de Moraes	27.356,3	25.582,7	26.874,2	24.173,3	35.478,9	37.389,7	5,4	0,1	3.626,90
77.851	Três Rios	76.762,0	81.443,0	99.589,9	86.051,2	116.124,1	148.577,7	27,9	0,4	1.908,49
72.268	Valença	54.083,3	67.789,9	85.173,0	92.918,4	104.504,0	119.281,4	14,1	0,3	1.650,54
9.600	Varre-Sai	22.836,1	20.638,4	25.000,8	25.008,4	28.909,0	30.608,0	5,9	0,1	3.188,33
34.638	Vassouras	57.656,5	64.643,0	73.392,3	68.308,8	78.161,6	80.738,5	3,3	0,2	2.330,92
259.012	Volta Redonda	466.408,4	491.303,9	599.686,6	590.512,5	642.524,1	670.954,1	4,4	1,8	2.590,44
9.756.513	**Interior**	**14.226.504,3**	**14.922.800,3**	**17.782.852,4**	**16.448.861,4**	**19.327.646,3**	**20.573.114,9**	**6,4**	**56,4**	**2.108,65**
6.355.949	Rio de Janeiro	11.199.676,6	11.812.969,5	12.008.585,4	12.296.961,6	15.430.456,1	15.886.561,0	3,0	43,6	2.499,48
16.112.462	**Total**	**25.426.180,9**	**26.735.769,9**	**29.791.437,8**	**28.745.823,0**	**34.758.102,4**	**36.459.675,9**	**4,9**	**100,0**	**2.262,82**

***Fonte**: balanços municipais coletados na Secretaria do Tesouro Nacional (STN), entre os meses de junho e setembro de 2012; e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).*
***Nota:** [1]receita total, exceto intraorçamentárias (ver "Nota metodológica" na página 3).*

RANKING 2011

Receita total

Valores absolutos

Posição	Municípios	Receita total[1] em R$	População 2011
1º	Rio de Janeiro	15.886.560.954,50	6.355.949
2º	Campos dos Goytacazes	2.028.013.364,72	468.087
3º	Macaé	1.550.235.140,70	212.433
4º	Duque de Caxias	1.491.152.354,23	861.158
5º	Niterói	1.151.139.770,73	489.720
6º	Nova Iguaçu	780.376.814,90	799.047
7º	Angra dos Reis	760.806.477,45	173.370
8º	São Gonçalo	737.946.180,63	1.008.065
9º	Volta Redonda	670.954.100,00	259.012
10º	Petrópolis	621.006.857,11	296.565
11º	Cabo Frio	598.916.672,22	190.787
12º	Rio das Ostras	593.750.168,39	110.992
13º	Belford Roxo	430.837.540,57	472.008
14º	Itaguaí	406.316.054,49	111.171
15º	São João de Meriti	406.184.216,81	459.379
16º	Itaboraí	383.865.755,07	220.352
17º	São João da Barra	339.231.831,68	33.136
18º	Magé	315.696.348,27	228.972
19º	Barra Mansa	311.119.607,82	178.355
20º	Teresópolis	305.862.348,01	165.716
21º	Nova Friburgo	304.124.187,29	182.748
22º	Resende	292.348.367,28	120.938
23º	Maricá	236.204.779,00	131.355
24º	Quissamã	212.608.348,01	20.747
25º	Casimiro de Abreu	212.339.236,91	36.360
26º	Itaperuna	192.845.182,74	96.542
27º	Nilópolis	185.305.300,86	157.710
28º	Mesquita	183.290.645,06	168.966
29º	Porto Real	179.883.102,38	16.938
30º	Araruama	177.763.177,33	114.250
31º	Mangaratiba	166.070.786,18	37.343
32º	Armação dos Búzios	161.356.372,92	28.279
33º	Queimados	157.938.810,51	139.188
34º	Três Rios	148.577.732,16	77.851
35º	Saquarema	146.923.049,28	75.906
36º	Barra do Piraí	145.943.939,24	95.260
37º	Paraty	137.853.908,70	38.147
38º	Cachoeiras de Macacu	136.849.023,97	54.713
39º	Rio Bonito	128.040.536,28	56.001
40º	Seropédica	127.873.238,81	79.179
41º	Piraí	125.527.925,27	26.637
42º	São Pedro da Aldeia	120.522.128,72	89.739
43º	Valença	119.281.406,99	72.268
44º	Japeri	117.394.788,52	96.430
45º	Guapimirim	113.835.431,81	52.522
46º	Paracambi	97.949.701,06	47.635
47º	Silva Jardim	93.166.428,38	21.356
48º	Arraial do Cabo	89.262.087,01	28.010
49º	Itatiaia	89.183.952,19	29.094
50º	São Francisco de Itabapoana	86.407.325,74	41.371
51º	Vassouras	80.738.527,85	34.638
52º	Carapebus	80.236.161,21	13.697
53º	Santo Antônio de Pádua	79.809.891,69	40.735
54º	Paraíba do Sul	70.345.545,26	41.367
55º	Cantagalo	62.645.450,96	19.830
56º	Rio Claro	61.759.246,00	17.517
57º	São Fidélis	61.749.995,00	37.601
58º	Miguel Pereira	59.113.820,24	24.699
59º	Paty do Alferes	58.372.918,68	26.469
60º	Bom Jesus do Itabapoana	57.995.704,66	35.546
61º	Iguaba Grande	57.665.923,35	23.475
62º	Tanguá	57.597.185,02	31.091
63º	Miracema	53.471.106,57	26.827
64º	Carmo	52.166.797,30	17.599
65º	Bom Jardim	50.063.751,76	25.539
66º	Pinheiral	49.265.016,51	22.968
67º	Porciúncula	48.685.683,47	17.899
68º	Conceição de Macabu	48.576.435,26	21.200
69º	Sumidouro	47.877.373,62	14.956
70º	São José do Vale do Rio Preto	47.810.759,25	20.398
71º	Sapucaia	45.792.434,46	17.554
72º	Natividade	45.063.969,04	15.079
73º	Cordeiro	44.882.612,67	20.571
74º	Itaocara	43.635.463,09	22.892
75º	Cardoso Moreira	42.536.272,81	12.601
76º	Quatis	42.109.648,37	12.952
77º	Santa Maria Madalena	41.833.524,25	10.310
78º	Engenheiro Paulo de Frontin	41.483.176,29	13.324
79º	Areal	39.409.887,69	11.540
80º	Mendes	39.106.169,05	17.981
81º	Italva	38.076.613,66	14.174
82º	Trajano de Moraes	37.389.741,90	10.309
83º	Duas Barras	36.554.898,83	10.976
84º	Cambuci	34.930.089,55	14.840
85º	São Sebastião do Alto	33.741.651,09	8.933
86º	Rio das Flores	33.433.087,80	8.633
87º	Aperibé	33.280.022,02	10.382
88º	Varre-Sai	30.607.985,70	9.600
89º	Laje do Muriaé	29.753.221,46	7.455
90º	Macuco	28.814.502,10	5.299
91º	Comendador Levy Gasparian	27.333.539,61	8.200
92º	São José de Ubá	27.316.602,59	7.049
	Total	**36.459.675.866,59**	**16.112.462**

***Fonte**: balanços municipais coletados na Secretaria do Tesouro Nacional (STN), entre os meses de junho e setembro de 2012; e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).*
***Nota:** [1]receita total, exceto intraorçamentárias (ver "Nota metodológica" na página 3).*

Valores per capita

Posição	Municípios	Rec. total[1] per capita	Receita total[1]	População 2011
		em R$		
1º	Porto Real	10.620,09	179.883.102,38	16.938
2º	Quissamã	10.247,67	212.608.348,01	20.747
3º	São João da Barra	10.237,56	339.231.831,68	33.136
4º	Macaé	7.297,53	1.550.235.140,70	212.433
5º	Carapebus	5.857,94	80.236.161,21	13.697
6º	Casimiro de Abreu	5.839,91	212.339.236,91	36.360
7º	Armação dos Búzios	5.705,87	161.356.372,92	28.279
8º	Macuco	5.437,72	28.814.502,10	5.299
9º	Rio das Ostras	5.349,49	593.750.168,39	110.992
10º	Piraí	4.712,54	125.527.925,27	26.637
11º	Mangaratiba	4.447,17	166.070.786,18	37.343
12º	Angra dos Reis	4.388,34	760.806.477,45	173.370
13º	Silva Jardim	4.362,54	93.166.428,38	21.356
14º	Campos dos Goytacazes	4.332,56	2.028.013.364,72	468.087
15º	Santa Maria Madalena	4.057,57	41.833.524,25	10.310
16º	Laje do Muriaé	3.991,04	29.753.221,46	7.455
17º	São José de Ubá	3.875,25	27.316.602,59	7.049
18º	Rio das Flores	3.872,71	33.433.087,80	8.633
19º	São Sebastião do Alto	3.777,19	33.741.651,09	8.933
20º	Itaguaí	3.654,87	406.316.054,49	111.171
21º	Trajano de Moraes	3.626,90	37.389.741,90	10.309
22º	Paraty	3.613,75	137.853.908,70	38.147
23º	Rio Claro	3.525,67	61.759.246,00	17.517
24º	Areal	3.415,07	39.409.887,69	11.540
25º	Cardoso Moreira	3.375,63	42.536.272,81	12.601
26º	Comendador Levy Gasparian	3.333,36	27.333.539,61	8.200
27º	Duas Barras	3.330,44	36.554.898,83	10.976
28º	Quatis	3.251,21	42.109.648,37	12.952
29º	Aperibé	3.205,55	33.280.022,02	10.382
30º	Sumidouro	3.201,22	47.877.373,62	14.956
31º	Varre-Sai	3.188,33	30.607.985,70	9.600
32º	Arraial do Cabo	3.186,79	89.262.087,01	28.010
33º	Cantagalo	3.159,13	62.645.450,96	19.830
34º	Cabo Frio	3.139,19	598.916.672,22	190.787
35º	Engenheiro Paulo de Frontin	3.113,42	41.483.176,29	13.324
36º	Itatiaia	3.065,37	89.183.952,19	29.094
37º	Natividade	2.988,53	45.063.969,04	15.079
38º	Carmo	2.964,19	52.166.797,30	17.599
39º	Porciúncula	2.720,02	48.685.683,47	17.899
40º	Italva	2.686,37	38.076.613,66	14.174
41º	Sapucaia	2.608,66	45.792.434,46	17.554
42º	Volta Redonda	2.590,44	670.954.100,00	259.012
43º	Cachoeiras de Macacu	2.501,22	136.849.023,97	54.713
44º	Rio de Janeiro	2.499,48	15.886.560.954,50	6.355.949
45º	Iguaba Grande	2.456,48	57.665.923,35	23.475
46º	Resende	2.417,34	292.348.367,28	120.938
47º	Miguel Pereira	2.393,37	59.113.820,24	24.699
48º	Cambuci	2.353,78	34.930.089,55	14.840
49º	Niterói	2.350,61	1.151.139.770,73	489.720
50º	São José do Vale do Rio Preto	2.343,89	47.810.759,25	20.398
51º	Vassouras	2.330,92	80.738.527,85	34.638
52º	Conceição de Macabu	2.291,34	48.576.435,26	21.200
53º	Rio Bonito	2.286,40	128.040.536,28	56.001
54º	Paty do Alferes	2.205,33	58.372.918,68	26.469
55º	Cordeiro	2.181,84	44.882.612,67	20.571
56º	Mendes	2.174,86	39.106.169,05	17.981
57º	Guapimirim	2.167,39	113.835.431,81	52.522
58º	Pinheiral	2.144,94	49.265.016,51	22.968
59º	Petrópolis	2.094,00	621.006.857,11	296.565
60º	São Francisco de Itabapoana	2.088,60	86.407.325,74	41.371
61º	Paracambi	2.056,25	97.949.701,06	47.635
62º	Itaperuna	1.997,53	192.845.182,74	96.542
63º	Miracema	1.993,18	53.471.106,57	26.827
64º	Bom Jardim	1.960,29	50.063.751,76	25.539
65º	Santo Antônio de Pádua	1.959,25	79.809.891,69	40.735
66º	Saquarema	1.935,59	146.923.049,28	75.906
67º	Três Rios	1.908,49	148.577.732,16	77.851
68º	Itaocara	1.906,14	43.635.463,09	22.892
69º	Tanguá	1.852,54	57.597.185,02	31.091
70º	Teresópolis	1.845,70	305.862.348,01	165.716
71º	Maricá	1.798,22	236.204.779,00	131.355
72º	Barra Mansa	1.744,38	311.119.607,82	178.355
73º	Itaboraí	1.742,06	383.865.755,07	220.352
74º	Duque de Caxias	1.731,57	1.491.152.354,23	861.158
75º	Paraíba do Sul	1.700,52	70.345.545,26	41.367
76º	Nova Friburgo	1.664,17	304.124.187,29	182.748
77º	Valença	1.650,54	119.281.406,99	72.268
78º	São Fidélis	1.642,24	61.749.995,00	37.601
79º	Bom Jesus do Itabapoana	1.631,57	57.995.704,66	35.546
80º	Seropédica	1.614,99	127.873.238,81	79.179
81º	Araruama	1.555,91	177.763.177,33	114.250
82º	Barra do Piraí	1.532,06	145.943.939,24	95.260
83º	Magé	1.378,76	315.696.348,27	228.972
84º	São Pedro da Aldeia	1.343,03	120.522.128,72	89.739
85º	Japeri	1.217,41	117.394.788,52	96.430
86º	Nilópolis	1.174,97	185.305.300,86	157.710
87º	Queimados	1.134,72	157.938.810,51	139.188
88º	Mesquita	1.084,78	183.290.645,06	168.966
89º	Nova Iguaçu	976,63	780.376.814,90	799.047
90º	Belford Roxo	912,78	430.837.540,57	472.008
91º	São João de Meriti	884,20	406.184.216,81	459.379
92º	São Gonçalo	732,04	737.946.180,63	1.008.065
Total		**2.262,82**	**36.459.675.866,59**	**16.112.462**

***Fonte**: balanços municipais coletados na Secretaria do Tesouro Nacional (STN), entre os meses de junho e setembro de 2012; e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).*
***Nota:** [1]receita total, exceto intraorçamentárias (ver "Nota metodológica" na página 3).*

EVOLUÇÃO 2006-2011

Receita corrente[1]

População 2011	Município	2006	2007	2008	2009	2010	2011	Variação 2011/ 2010	Partic. no total da rec. corr. 2011	Rec. corr. per capita 2011
		em R$ mil - IPCA médio de 2011						em %		em R$
173.370	Angra dos Reis	421.817,0	498.362,1	591.922,1	547.059,5	726.016,2	758.038,8	4,4	2,2	4.372,38
10.382	Aperibé	21.870,9	19.498,4	22.523,5	24.676,7	30.047,6	29.509,3	-1,8	0,1	2.842,35
114.250	Araruama	115.364,2	128.397,4	140.717,5	136.945,0	160.981,1	177.763,2	10,4	0,5	1.555,91
11.540	Areal	23.003,9	22.067,6	29.247,9	28.796,7	34.155,7	39.409,0	15,4	0,1	3.414,99
28.279	Armação dos Búzios	136.544,6	135.963,0	153.404,5	119.671,4	145.204,7	160.679,5	10,7	0,5	5.681,94
28.010	Arraial do Cabo	47.039,1	48.792,2	60.587,3	53.065,6	65.777,1	83.463,8	26,9	0,2	2.979,78
95.260	Barra do Piraí	82.517,5	90.891,2	105.323,1	120.486,0	151.257,9	145.943,9	-3,5	0,4	1.532,06
178.355	Barra Mansa	217.055,3	241.054,8	274.255,0	254.754,9	283.029,6	306.512,9	8,3	0,9	1.718,55
472.008	Belford Roxo	308.120,0	312.625,6	354.170,4	347.622,6	423.090,1	411.627,6	-2,7	1,2	872,08
25.539	Bom Jardim	34.361,0	39.486,5	44.404,4	42.475,5	49.289,0	48.596,6	-1,4	0,1	1.902,84
35.546	Bom Jesus do Itabapoana	43.243,3	52.555,3	52.519,5	50.018,5	52.373,8	57.690,6	10,2	0,2	1.622,98
190.787	Cabo Frio	518.914,7	494.052,7	520.709,3	417.136,3	538.014,8	598.718,6	11,3	1,7	3.138,15
54.713	Cachoeiras de Macacu	85.903,6	79.155,2	113.062,5	119.275,7	134.755,4	134.248,5	-0,4	0,4	2.453,69
14.840	Cambuci	27.233,8	27.232,1	31.022,9	30.898,3	34.176,0	34.828,6	1,9	0,1	2.346,94
468.087	Campos dos Goytacazes	1.590.092,6	1.505.402,7	1.898.902,9	1.561.864,1	1.949.370,7	2.010.293,9	3,1	5,8	4.294,70
19.830	Cantagalo	46.387,7	45.054,2	50.705,3	48.163,8	52.974,5	59.233,3	11,8	0,2	2.987,06
13.697	Carapebus	69.125,5	64.346,0	76.416,4	58.502,9	68.324,7	77.734,1	13,8	0,2	5.675,27
12.601	Cardoso Moreira	30.857,2	29.485,8	32.934,2	26.077,6	37.429,5	41.725,5	11,5	0,1	3.311,29
17.599	Carmo	30.581,6	31.203,1	41.790,4	40.160,0	45.126,7	49.944,9	10,7	0,1	2.837,94
36.360	Casimiro de Abreu	170.545,5	148.846,5	177.155,2	149.749,7	176.240,0	206.033,7	16,9	0,6	5.666,49
8.200	Comendador Levy Gasparian	19.079,6	22.047,9	24.132,9	22.296,4	24.248,8	26.142,2	7,8	0,1	3.188,08
21.200	Conceição de Macabu	32.589,5	33.610,9	40.916,6	38.229,5	43.313,7	47.109,9	8,8	0,1	2.222,17
20.571	Cordeiro	30.550,4	33.827,9	34.960,1	32.889,9	39.719,8	44.152,1	11,2	0,1	2.146,33
10.976	Duas Barras	25.851,4	26.281,7	30.925,9	28.296,5	31.479,8	34.208,9	8,7	0,1	3.116,70
861.158	Duque de Caxias	1.025.742,9	1.051.429,5	1.482.532,2	1.309.466,8	1.432.928,7	1.487.425,1	3,8	4,3	1.727,24
13.324	Engenheiro Paulo de Frontin	30.073,9	29.274,8	32.263,5	29.752,3	36.627,7	41.402,9	13,0	0,1	3.107,39
52.522	Guapimirim	71.186,4	67.425,0	96.174,9	89.755,1	100.813,1	113.835,4	12,9	0,3	2.167,39
23.475	Iguaba Grande	38.659,6	39.647,0	45.373,2	45.484,2	50.239,9	55.846,0	11,2	0,2	2.378,96
220.352	Itaboraí	208.022,4	218.225,9	231.693,1	247.052,3	321.133,0	383.295,2	19,4	1,1	1.739,47
111.171	Itaguaí	234.323,2	252.446,8	272.453,3	258.791,8	348.397,5	406.303,0	16,6	1,2	3.654,76
14.174	Italva	25.054,9	24.822,2	31.798,7	28.973,2	35.751,6	38.076,6	6,5	0,1	2.686,37
22.892	Itaocara	34.806,9	35.579,1	42.790,3	40.299,5	44.021,2	43.635,5	-0,9	0,1	1.906,14
96.542	Itaperuna	129.043,7	142.903,4	166.322,4	170.981,5	181.830,7	192.802,4	6,0	0,6	1.997,08
29.094	Itatiaia	59.332,4	58.268,3	72.690,5	64.680,1	80.062,9	89.184,0	11,4	0,3	3.065,37
96.430	Japeri	87.503,1	97.426,2	98.454,2	99.724,0	114.353,3	117.337,5	2,6	0,3	1.216,82
7.455	Laje do Muriaé	20.037,5	18.533,9	23.099,5	22.755,8	28.389,0	29.723,2	4,7	0,1	3.987,01
212.433	Macaé	1.030.807,4	1.080.360,7	1.316.946,9	1.216.660,2	1.411.331,1	1.549.986,5	9,8	4,5	7.296,35
5.299	Macuco	18.453,7	18.461,8	24.877,0	21.886,1	26.536,7	24.928,8	-6,1	0,1	4.704,43
228.972	Magé	203.015,1	198.790,3	258.914,5	259.630,9	292.166,8	313.472,7	7,3	0,9	1.369,04
37.343	Mangaratiba	115.028,6	164.515,0	172.808,2	157.560,5	169.492,6	165.952,9	-2,1	0,5	4.444,02
131.355	Maricá	108.479,4	122.066,0	128.797,3	150.830,1	190.931,0	224.949,9	17,8	0,6	1.712,53
17.981	Mendes	31.302,3	33.265,0	35.413,1	31.445,1	36.347,5	38.066,1	4,7	0,1	2.117,02
168.966	Mesquita	107.136,7	107.961,7	122.854,7	133.251,5	167.638,0	172.949,6	3,2	0,5	1.023,58
24.699	Miguel Pereira	40.947,4	58.988,8	51.222,0	49.218,8	55.112,1	59.113,8	7,3	0,2	2.393,37
26.827	Miracema	37.913,8	39.835,7	46.917,1	45.541,2	48.968,3	53.387,4	9,0	0,2	1.990,06
15.079	Natividade	30.803,6	29.189,4	35.348,6	35.668,2	40.398,0	43.543,6	7,8	0,1	2.887,70
157.710	Nilópolis	115.502,4	130.503,3	140.502,5	137.413,9	162.176,3	169.296,0	4,4	0,5	1.073,46
489.720	Niterói	900.816,9	999.627,4	1.003.029,9	970.272,5	1.075.120,2	1.150.890,8	7,0	3,3	2.350,10

População 2011	Município	2006	2007	2008	2009	2010	2011	Variação 2011/ 2010	Partic. no total da rec. corr. 2011	Rec. corr. per capita 2011
		em R$ mil - IPCA médio de 2011						em %		em R$
182.748	Nova Friburgo	213.558,2	216.799,1	235.637,8	231.933,0	251.888,4	297.484,2	18,1	0,9	1.627,84
799.047	Nova Iguaçu	572.701,2	638.181,7	678.455,2	654.783,0	745.041,6	769.011,7	3,2	2,2	962,41
47.635	Paracambi	75.901,4	79.123,8	81.754,4	76.959,1	85.827,3	88.863,7	3,5	0,3	1.865,51
41.367	Paraíba do Sul	51.478,2	53.435,1	65.600,6	59.200,6	68.046,1	70.345,5	3,4	0,2	1.700,52
38.147	Paraty	65.560,8	74.949,8	117.216,1	139.915,3	133.226,7	137.353,9	3,1	0,4	3.600,65
26.469	Paty do Alferes	44.747,6	51.965,3	49.690,7	46.236,0	52.757,1	55.682,8	5,5	0,2	2.103,70
296.565	Petrópolis	437.732,8	496.251,5	577.210,8	519.081,3	545.964,9	620.507,3	13,7	1,8	2.092,31
22.968	Pinheiral	28.686,3	32.281,6	40.659,7	39.786,1	43.528,6	47.701,4	9,6	0,1	2.076,86
26.637	Piraí	98.489,3	100.258,1	113.488,8	107.339,3	124.594,8	123.389,1	-1,0	0,4	4.632,24
17.899	Porciúncula	30.698,8	32.462,1	33.591,9	36.600,0	51.465,4	48.588,9	-5,6	0,1	2.714,62
16.938	Porto Real	72.435,2	88.152,3	100.083,6	95.447,1	139.482,2	179.800,2	28,9	0,5	10.615,20
12.952	Quatis	16.227,1	24.440,6	27.958,4	32.139,2	36.972,4	39.423,3	6,6	0,1	3.043,80
139.188	Queimados	89.735,3	92.963,1	113.317,5	109.661,2	135.826,7	153.520,4	13,0	0,4	1.102,97
20.747	Quissamã	174.755,8	232.749,5	267.077,2	188.759,9	203.236,7	212.140,3	4,4	0,6	10.225,11
120.938	Resende	203.016,2	208.428,6	231.188,0	223.169,2	254.665,9	287.546,9	12,9	0,8	2.377,64
56.001	Rio Bonito	87.595,1	88.284,0	94.649,8	87.023,3	113.175,8	127.974,7	13,1	0,4	2.285,22
17.517	Rio Claro	29.849,9	32.518,6	43.664,5	47.728,3	53.379,4	57.607,4	7,9	0,2	3.288,65
8.633	Rio das Flores	19.450,5	29.001,8	26.596,0	32.077,1	33.199,2	32.643,7	-1,7	0,1	3.781,27
110.992	Rio das Ostras	563.462,8	444.968,5	583.049,4	435.461,1	534.133,8	592.338,2	10,9	1,7	5.336,76
10.310	Santa Maria Madalena	30.281,6	29.500,1	33.768,9	32.347,3	38.291,8	40.559,5	5,9	0,1	3.934,00
40.735	Santo Antônio de Pádua	53.927,1	54.512,5	62.061,9	64.977,9	72.911,6	79.612,5	9,2	0,2	1.954,40
37.601	São Fidélis	47.885,7	47.335,9	56.651,7	51.303,2	56.176,5	60.173,5	7,1	0,2	1.600,32
41.371	São Francisco de Itabapoana	61.551,0	63.366,7	71.638,4	69.286,4	77.317,1	81.380,3	5,3	0,2	1.967,08
1.008.065	São Gonçalo	376.884,1	377.298,9	525.346,0	592.802,4	698.404,7	701.209,5	0,4	2,0	695,60
33.136	São João da Barra	107.326,9	109.634,9	231.512,4	240.162,2	290.763,1	338.877,7	16,5	1,0	10.226,87
459.379	São João de Meriti	258.165,5	305.756,3	293.694,1	293.312,8	336.779,4	371.033,1	10,2	1,1	807,68
7.049	São José de Ubá	21.266,0	19.829,7	22.873,2	22.542,3	23.014,1	25.607,5	11,3	0,1	3.632,79
20.398	São José do Vale do Rio Preto	34.134,7	34.260,7	39.413,7	37.133,8	42.695,4	47.810,8	12,0	0,1	2.343,89
89.739	São Pedro da Aldeia	85.311,3	90.822,9	115.010,6	85.723,3	109.456,8	117.540,9	7,4	0,3	1.309,81
8.933	São Sebastião do Alto	23.651,7	23.144,5	27.207,8	25.514,0	31.698,9	32.970,9	4,0	0,1	3.690,91
17.554	Sapucaia	28.377,4	30.045,2	39.207,0	40.366,7	42.878,9	45.379,8	5,8	0,1	2.585,15
75.906	Saquarema	91.969,2	99.412,1	107.884,5	105.971,7	118.045,7	129.406,9	9,6	0,4	1.704,83
79.179	Seropédica	74.411,1	86.922,0	95.855,5	97.529,7	114.068,7	127.523,2	11,8	0,4	1.610,57
21.356	Silva Jardim	54.622,7	49.532,4	78.472,7	76.222,5	79.899,5	91.687,2	14,8	0,3	4.293,27
14.956	Sumidouro	32.021,3	31.007,0	36.164,2	34.704,5	39.296,8	46.781,5	19,0	0,1	3.127,94
31.091	Tanguá	41.523,4	41.479,9	53.624,8	43.213,1	50.879,4	57.502,8	13,0	0,2	1.849,50
165.716	Teresópolis	200.297,3	243.683,8	238.073,9	243.760,5	268.791,2	305.452,3	13,6	0,9	1.843,23
10.309	Trajano de Moraes	27.356,3	25.582,7	26.874,2	24.173,3	32.700,9	35.901,6	9,8	0,1	3.482,55
77.851	Três Rios	73.681,2	80.252,4	99.589,9	85.847,7	113.056,8	139.734,4	23,6	0,4	1.794,90
72.268	Valença	52.889,3	66.585,1	82.914,0	86.287,0	100.538,2	117.664,4	17,0	0,3	1.628,17
9.600	Varre-Sai	22.515,6	20.638,4	24.707,1	21.613,6	26.957,5	29.324,9	8,8	0,1	3.054,68
34.638	Vassouras	57.396,0	62.330,5	69.634,6	66.071,6	71.719,3	79.336,3	10,6	0,2	2.290,44
259.012	Volta Redonda	465.462,2	489.848,6	597.825,0	588.408,2	640.928,8	651.651,7	1,7	1,9	2.515,91
9.756.513	**Interior**	**14.031.635,2**	**14.649.786,0**	**17.346.883,6**	**16.108.784,5**	**18.830.848,3**	**20.245.061,0**	**7,5**	**58,3**	**2.075,03**
6.355.949	Rio de Janeiro	10.523.166,7	11.652.237,6	11.669.839,5	11.945.428,4	13.805.209,2	14.491.747,4	5,0	41,7	2.280,03
16.112.462	**Total**	**24.554.801,8**	**26.302.023,6**	**29.016.723,1**	**28.054.212,9**	**32.636.057,5**	**34.736.808,4**	**6,4**	**100,0**	**2.155,90**

Fonte: *balanços municipais coletados na Secretaria do Tesouro Nacional (STN), entre os meses de junho e setembro de 2012; e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).*
Nota: *[1]receita corrente, exceto intraorçamentárias, deduzida da parcela destinada ao Fundeb (ver "Nota metodológica" na página 3).*

RANKING 2011

Receita corrente

Valores absolutos

Posição	Municípios	Receita corrente[1] *em R$*	População 2011
1º	Rio de Janeiro	14.491.747.424,95	6.355.949
2º	Campos dos Goytacazes	2.010.293.885,13	468.087
3º	Macaé	1.549.986.529,59	212.433
4º	Duque de Caxias	1.487.425.053,55	861.158
5º	Niterói	1.150.890.829,59	489.720
6º	Nova Iguaçu	769.011.708,70	799.047
7º	Angra dos Reis	758.038.839,01	173.370
8º	São Gonçalo	701.209.479,29	1.008.065
9º	Volta Redonda	651.651.700,00	259.012
10º	Petrópolis	620.507.297,11	296.565
11º	Cabo Frio	598.718.562,72	190.787
12º	Rio das Ostras	592.338.197,37	110.992
13º	Belford Roxo	411.627.595,00	472.008
14º	Itaguaí	406.302.967,75	111.171
15º	Itaboraí	383.295.177,00	220.352
16º	São João de Meriti	371.033.058,76	459.379
17º	São João da Barra	338.877.707,88	33.136
18º	Magé	313.472.677,82	228.972
19º	Barra Mansa	306.512.858,88	178.355
20º	Teresópolis	305.452.270,50	165.716
21º	Nova Friburgo	297.484.159,02	182.748
22º	Resende	287.546.914,04	120.938
23º	Maricá	224.949.869,00	131.355
24º	Quissamã	212.140.288,32	20.747
25º	Casimiro de Abreu	206.033.707,80	36.360
26º	Itaperuna	192.802.402,92	96.542
27º	Porto Real	179.800.247,61	16.938
28º	Araruama	177.763.177,33	114.250
29º	Mesquita	172.949.586,73	168.966
30º	Nilópolis	169.296.039,20	157.710
31º	Mangaratiba	165.952.936,42	37.343
32º	Armação dos Búzios	160.679.532,80	28.279
33º	Queimados	153.520.410,51	139.188
34º	Barra do Piraí	145.943.939,24	95.260
35º	Três Rios	139.734.396,76	77.851
36º	Paraty	137.353.908,70	38.147
37º	Cachoeiras de Macacu	134.248.481,80	54.713
38º	Saquarema	129.406.893,68	75.906
39º	Rio Bonito	127.974.695,40	56.001
40º	Seropédica	127.523.238,81	79.179
41º	Piraí	123.389.063,42	26.637
42º	Valença	117.664.381,61	72.268
43º	São Pedro da Aldeia	117.540.859,55	89.739
44º	Japeri	117.337.534,36	96.430
45º	Guapimirim	113.835.431,81	52.522
46º	Silva Jardim	91.687.167,35	21.356
47º	Itatiaia	89.183.952,19	29.094
48º	Paracambi	88.863.684,81	47.635
49º	Arraial do Cabo	83.463.755,65	28.010
50º	São Francisco de Itabapoana	81.380.257,50	41.371
51º	Santo Antônio de Pádua	79.612.451,63	40.735
52º	Vassouras	79.336.275,43	34.638
53º	Carapebus	77.734.113,41	13.697
54º	Paraíba do Sul	70.345.545,35	41.367
55º	São Fidélis	60.173.526,00	37.601
56º	Cantagalo	59.233.329,93	19.830
57º	Miguel Pereira	59.113.820,24	24.699
58º	Bom Jesus do Itabapoana	57.690.604,66	35.546
59º	Rio Claro	57.607.365,00	17.517
60º	Tanguá	57.502.830,46	31.091
61º	Iguaba Grande	55.846.029,20	23.475
62º	Paty do Alferes	55.682.792,14	26.469
63º	Miracema	53.387.411,66	26.827
64º	Carmo	49.944.870,99	17.599
65º	Bom Jardim	48.596.623,28	25.539
66º	Porciúncula	48.588.906,08	17.899
67º	São José do Vale do Rio Preto	47.810.759,25	20.398
68º	Pinheiral	47.701.416,64	22.968
69º	Conceição de Macabu	47.109.935,26	21.200
70º	Sumidouro	46.781.538,48	14.956
71º	Sapucaia	45.379.801,56	17.554
72º	Cordeiro	44.152.105,47	20.571
73º	Itaocara	43.635.463,09	22.892
74º	Natividade	43.543.649,53	15.079
75º	Cardoso Moreira	41.725.531,81	12.601
76º	Engenheiro Paulo de Frontin	41.402.882,06	13.324
77º	Santa Maria Madalena	40.559.515,23	10.310
78º	Quatis	39.423.310,27	12.952
79º	Areal	39.408.973,14	11.540
80º	Italva	38.076.613,66	14.174
81º	Mendes	38.066.051,99	17.981
82º	Trajano de Moraes	35.901.562,65	10.309
83º	Cambuci	34.828.606,67	14.840
84º	Duas Barras	34.208.884,78	10.976
85º	São Sebastião do Alto	32.970.937,75	8.933
86º	Rio das Flores	32.643.733,28	8.633
87º	Laje do Muriaé	29.723.183,74	7.455
88º	Aperibé	29.509.303,63	10.382
89º	Varre-Sai	29.324.880,62	9.600
90º	Comendador Levy Gasparian	26.142.216,96	8.200
91º	São José de Ubá	25.607.541,06	7.049
92º	Macuco	24.928.775,63	5.299
	Total	**34.736.808.404,61**	**16.112.462**

***Fonte**: balanços municipais coletados na Secretaria do Tesouro Nacional (STN), entre os meses de junho e setembro de 2012; e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).*
***Nota:** [1]receita corrente, exceto intraorçamentárias, deduzida da parcela destinada ao Fundeb (ver "Nota metodológica" na página 3).*

Valores per capita

Posição	Municípios	Rec. corr.[1] per capita	Receita corrente[1]	População 2011
		em R$		
1º	Porto Real	10.615,20	179.800.247,61	16.938
2º	São João da Barra	10.226,87	338.877.707,88	33.136
3º	Quissamã	10.225,11	212.140.288,32	20.747
4º	Macaé	7.296,35	1.549.986.529,59	212.433
5º	Armação dos Búzios	5.681,94	160.679.532,80	28.279
6º	Carapebus	5.675,27	77.734.113,41	13.697
7º	Casimiro de Abreu	5.666,49	206.033.707,80	36.360
8º	Rio das Ostras	5.336,76	592.338.197,37	110.992
9º	Macuco	4.704,43	24.928.775,63	5.299
10º	Piraí	4.632,24	123.389.063,42	26.637
11º	Mangaratiba	4.444,02	165.952.936,42	37.343
12º	Angra dos Reis	4.372,38	758.038.839,01	173.370
13º	Campos dos Goytacazes	4.294,70	2.010.293.885,13	468.087
14º	Silva Jardim	4.293,27	91.687.167,35	21.356
15º	Laje do Muriaé	3.987,01	29.723.183,74	7.455
16º	Santa Maria Madalena	3.934,00	40.559.515,23	10.310
17º	Rio das Flores	3.781,27	32.643.733,28	8.633
18º	São Sebastião do Alto	3.690,91	32.970.937,75	8.933
19º	Itaguaí	3.654,76	406.302.967,75	111.171
20º	São José de Ubá	3.632,79	25.607.541,06	7.049
21º	Paraty	3.600,65	137.353.908,70	38.147
22º	Trajano de Moraes	3.482,55	35.901.562,65	10.309
23º	Areal	3.414,99	39.408.973,14	11.540
24º	Cardoso Moreira	3.311,29	41.725.531,81	12.601
25º	Rio Claro	3.288,65	57.607.365,00	17.517
26º	Comendador Levy Gasparian	3.188,08	26.142.216,96	8.200
27º	Cabo Frio	3.138,15	598.718.562,72	190.787
28º	Sumidouro	3.127,94	46.781.538,48	14.956
29º	Duas Barras	3.116,70	34.208.884,78	10.976
30º	Engenheiro Paulo de Frontin	3.107,39	41.402.882,06	13.324
31º	Itatiaia	3.065,37	89.183.952,19	29.094
32º	Varre-Sai	3.054,68	29.324.880,62	9.600
33º	Quatis	3.043,80	39.423.310,27	12.952
34º	Cantagalo	2.987,06	59.233.329,93	19.830
35º	Arraial do Cabo	2.979,78	83.463.755,65	28.010
36º	Natividade	2.887,70	43.543.649,53	15.079
37º	Aperibé	2.842,35	29.509.303,63	10.382
38º	Carmo	2.837,94	49.944.870,99	17.599
39º	Porciúncula	2.714,62	48.588.906,08	17.899
40º	Italva	2.686,37	38.076.613,66	14.174
41º	Sapucaia	2.585,15	45.379.801,56	17.554
42º	Volta Redonda	2.515,91	651.651.700,00	259.012
43º	Cachoeiras de Macacu	2.453,69	134.248.481,80	54.713
44º	Miguel Pereira	2.393,37	59.113.820,24	24.699
45º	Iguaba Grande	2.378,96	55.846.029,20	23.475
46º	Resende	2.377,64	287.546.914,04	120.938
47º	Niterói	2.350,10	1.150.890.829,59	489.720
48º	Cambuci	2.346,94	34.828.606,67	14.840
49º	São José do Vale do Rio Preto	2.343,89	47.810.759,25	20.398
50º	Vassouras	2.290,44	79.336.275,43	34.638
51º	Rio Bonito	2.285,22	127.974.695,40	56.001
52º	Rio de Janeiro	2.280,03	14.491.747.424,95	6.355.949
53º	Conceição de Macabu	2.222,17	47.109.935,26	21.200
54º	Guapimirim	2.167,39	113.835.431,81	52.522
55º	Cordeiro	2.146,33	44.152.105,47	20.571
56º	Mendes	2.117,02	38.066.051,99	17.981
57º	Paty do Alferes	2.103,70	55.682.792,14	26.469
58º	Petrópolis	2.092,31	620.507.297,11	296.565
59º	Pinheiral	2.076,86	47.701.416,64	22.968
60º	Itaperuna	1.997,08	192.802.402,92	96.542
61º	Miracema	1.990,06	53.387.411,66	26.827
62º	São Francisco de Itabapoana	1.967,08	81.380.257,50	41.371
63º	Santo Antônio de Pádua	1.954,40	79.612.451,63	40.735
64º	Itaocara	1.906,14	43.635.463,09	22.892
65º	Bom Jardim	1.902,84	48.596.623,28	25.539
66º	Paracambi	1.865,51	88.863.684,81	47.635
67º	Tanguá	1.849,50	57.502.830,46	31.091
68º	Teresópolis	1.843,23	305.452.270,50	165.716
69º	Três Rios	1.794,90	139.734.396,76	77.851
70º	Itaboraí	1.739,47	383.295.177,00	220.352
71º	Duque de Caxias	1.727,24	1.487.425.053,55	861.158
72º	Barra Mansa	1.718,55	306.512.858,88	178.355
73º	Maricá	1.712,53	224.949.869,00	131.355
74º	Saquarema	1.704,83	129.406.893,68	75.906
75º	Paraíba do Sul	1.700,52	70.345.545,35	41.367
76º	Valença	1.628,17	117.664.381,61	72.268
77º	Nova Friburgo	1.627,84	297.484.159,02	182.748
78º	Bom Jesus do Itabapoana	1.622,98	57.690.604,66	35.546
79º	Seropédica	1.610,57	127.523.238,81	79.179
80º	São Fidélis	1.600,32	60.173.526,00	37.601
81º	Araruama	1.555,91	177.763.177,33	114.250
82º	Barra do Piraí	1.532,06	145.943.939,24	95.260
83º	Magé	1.369,04	313.472.677,82	228.972
84º	São Pedro da Aldeia	1.309,81	117.540.859,55	89.739
85º	Japeri	1.216,82	117.337.534,36	96.430
86º	Queimados	1.102,97	153.520.410,51	139.188
87º	Nilópolis	1.073,46	169.296.039,20	157.710
88º	Mesquita	1.023,58	172.949.586,73	168.966
89º	Nova Iguaçu	962,41	769.011.708,70	799.047
90º	Belford Roxo	872,08	411.627.595,00	472.008
91º	São João de Meriti	807,68	371.033.058,76	459.379
92º	São Gonçalo	695,60	701.209.479,29	1.008.065
Total		**2.155,90**	**34.736.808.404,61**	**16.112.462**

***Fonte**: balanços municipais coletados na Secretaria do Tesouro Nacional (STN), entre os meses de junho e setembro de 2012; e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).*
***Nota:** [1]receita corrente, exceto intraorçamentárias, deduzida da parcela destinada ao Fundeb (ver "Nota metodológica" na página 3).*

COMPOSIÇÃO 2011

Despesa

População 2011	Município	Pessoal	Custeio	Investimentos	Juros e amortizações da dívida	Total[1]
		em %				
173.370	Angra dos Reis	49,3	38,2	11,2	1,3	100,0
10.382	Aperibé	34,2	53,5	9,3	3,0	100,0
114.250	Araruama	52,1	39,5	6,4	2,0	100,0
11.540	Areal	56,7	28,3	8,3	6,7	100,0
28.279	Armação dos Búzios	55,1	36,5	7,1	1,3	100,0
28.010	Arraial do Cabo	49,3	40,2	10,3	0,2	100,0
95.260	Barra do Piraí	40,6	33,2	23,7	2,5	100,0
178.355	Barra Mansa	44,3	47,9	4,7	3,1	100,0
472.008	Belford Roxo	49,1	40,1	8,5	2,3	100,0
25.539	Bom Jardim	43,0	48,3	6,3	2,4	100,0
35.546	Bom Jesus do Itabapoana	53,5	37,2	5,5	3,7	100,0
190.787	Cabo Frio	50,2	39,6	8,8	1,3	100,0
54.713	Cachoeiras de Macacu	43,9	46,8	6,8	2,6	100,0
14.840	Cambuci	53,5	42,0	4,0	0,5	100,0
468.087	Campos dos Goytacazes	35,5	41,8	21,1	1,6	100,0
19.830	Cantagalo	56,1	31,4	11,4	1,1	100,0
13.697	Carapebus	46,4	47,1	5,6	0,9	100,0
12.601	Cardoso Moreira	50,8	39,5	5,9	3,7	100,0
17.599	Carmo	48,5	44,3	5,9	1,3	100,0
36.360	Casimiro de Abreu	38,7	48,9	12,3	0,1	100,0
8.200	Comendador Levy Gasparian	45,8	50,8	3,4	0,0	100,0
21.416	Conceição de Macabu	54,7	37,1	7,2	1,0	100,0
20.571	Cordeiro	39,8	50,7	8,5	1,1	100,0
10.976	Duas Barras	49,3	39,4	10,7	0,6	100,0
861.158	Duque de Caxias	49,2	40,2	6,9	3,7	100,0
13.324	Engenheiro Paulo de Frontin	48,5	32,0	18,2	1,3	100,0
52.522	Guapimirim	46,2	47,9	4,6	1,3	100,0
23.475	Iguaba Grande	53,6	38,0	6,0	2,3	100,0
220.352	Itaboraí	41,8	45,7	10,6	1,9	100,0
111.171	Itaguaí	45,5	34,9	18,6	1,0	100,0
14.174	Italva	60,0	28,5	8,4	3,1	100,0
22.892	Itaocara	59,7	31,7	4,9	3,6	100,0
96.542	Itaperuna	40,2	57,4	1,8	0,6	100,0
29.094	Itatiaia	49,2	44,1	5,0	1,6	100,0
96.430	Japeri	49,5	38,8	11,0	0,7	100,0
7.455	Laje do Muriaé	50,5	40,8	5,5	3,2	100,0
212.433	Macaé	38,8	47,9	12,5	0,7	100,0
5.299	Macuco	44,7	40,7	13,8	0,8	100,0
228.972	Magé	48,7	45,7	5,5	0,0	100,0
37.343	Mangaratiba	56,9	40,5	1,8	0,9	100,0
131.355	Maricá	42,7	38,7	16,0	2,7	100,0
17.981	Mendes	46,9	46,3	4,6	2,3	100,0
168.966	Mesquita	49,0	28,4	22,5	0,1	100,0
24.699	Miguel Pereira	53,9	37,1	7,9	1,2	100,0
26.827	Miracema	47,6	44,2	7,0	1,3	100,0
15.079	Natividade	37,5	43,6	16,9	2,0	100,0
157.710	Nilópolis	50,4	34,2	13,9	1,5	100,0
489.720	Niterói	49,9	42,4	5,8	1,9	100,0

População 2011	Município	Pessoal	Custeio	Investimentos	Juros e amortizações da dívida	Total[1]
		em %				
182.748	Nova Friburgo	49,2	39,6	10,0	1,2	100,0
799.047	Nova Iguaçu	46,6	39,2	5,4	8,8	100,0
47.635	Paracambi	42,5	50,0	5,2	2,2	100,0
41.367	Paraíba do Sul	52,4	37,4	7,2	3,0	100,0
38.147	Paraty	38,8	45,5	13,8	1,9	100,0
26.469	Paty do Alferes	53,6	39,3	7,0	0,1	100,0
296.565	Petrópolis	41,8	53,2	4,3	0,7	100,0
22.968	Pinheiral	55,9	29,8	11,0	3,3	100,0
26.637	Piraí	43,0	35,0	21,7	0,3	100,0
17.899	Porciúncula	52,6	38,7	8,8	0,0	100,0
16.938	Porto Real	29,3	53,7	16,8	0,1	100,0
12.952	Quatis	43,0	46,8	10,1	0,0	100,0
139.188	Queimados	50,3	38,4	11,2	0,0	100,0
20.747	Quissamã	43,3	50,0	5,8	0,9	100,0
120.938	Resende	48,9	37,7	9,7	3,8	100,0
56.001	Rio Bonito	40,7	50,9	7,1	1,3	100,0
17.517	Rio Claro	44,6	34,8	17,1	3,6	100,0
8.633	Rio das Flores	49,3	41,3	7,9	1,4	100,0
110.992	Rio das Ostras	30,5	44,5	24,5	0,5	100,0
10.310	Santa Maria Madalena	51,7	34,9	12,4	1,0	100,0
40.735	Santo Antônio de Pádua	51,5	38,3	8,0	2,2	100,0
37.601	São Fidélis	54,7	40,7	2,8	1,7	100,0
41.371	São Francisco de Itabapoana	62,4	34,3	2,6	0,7	100,0
1.008.065	São Gonçalo	40,9	41,0	15,9	2,2	100,0
33.136	São João da Barra	35,9	51,3	11,2	1,5	100,0
459.379	São João de Meriti	49,3	37,8	10,3	2,6	100,0
7.049	São José de Ubá	40,8	47,6	11,3	0,3	100,0
20.398	São José do Vale do Rio Preto	56,2	30,8	11,8	1,2	100,0
89.739	São Pedro da Aldeia	55,2	34,9	6,2	3,7	100,0
8.933	São Sebastião do Alto	53,7	34,1	10,0	2,2	100,0
17.554	Sapucaia	48,9	45,3	4,6	1,2	100,0
75.906	Saquarema	47,8	30,2	20,2	1,8	100,0
79.179	Seropédica	45,6	44,7	8,8	0,9	100,0
21.356	Silva Jardim	39,5	40,7	18,2	1,5	100,0
14.956	Sumidouro	55,7	33,4	10,9	0,0	100,0
31.091	Tanguá	53,8	34,7	11,3	0,2	100,0
165.716	Teresópolis	46,8	50,5	2,3	0,4	100,0
10.309	Trajano de Moraes	50,6	45,5	1,5	2,5	100,0
77.851	Três Rios	36,1	42,9	19,0	2,0	100,0
72.268	Valença	43,9	40,7	12,6	2,8	100,0
9.600	Varre-Sai	53,2	35,5	8,3	3,0	100,0
34.638	Vassouras	46,1	45,8	5,7	2,3	100,0
259.012	Volta Redonda	38,5	40,1	19,0	2,4	100,0
9.756.729	**Interior**	**44,6**	**42,1**	**11,3**	**2,0**	**100,0**
6.355.949	Rio de Janeiro	40,8	28,9	20,4	9,9	100,0
16.112.678	**Total**	**42,9**	**36,1**	**15,4**	**5,6**	**100,0**

***Fonte**: balanços municipais coletados na Secretaria do Tesouro Nacional (STN), entre os meses de junho e setembro de 2012; e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).*
***Nota:** [1]despesa total, exceto intraorçamentárias.*

EVOLUÇÃO 2006-2011

Despesa total[1]

População 2011	Município	2006	2007	2008	2009	2010	2011	Variação 2011/ 2010	Partic. na desp. total 2011	Desp. total per capita 2011
		em R$ mil - IPCA médio de 2011						em %		em R$
173.370	Angra dos Reis	424.939,9	441.698,3	542.635,6	546.050,7	659.271,7	706.362,8	7,1	1,9	4.074,31
10.382	Aperibé	20.470,3	18.097,4	19.813,0	29.082,3	34.730,6	31.771,6	-8,5	0,1	3.060,25
114.250	Araruama	119.592,9	131.985,6	140.222,2	141.364,6	171.757,8	181.082,5	5,4	0,5	1.584,97
11.540	Areal	22.352,6	24.997,2	29.418,3	28.119,7	34.426,1	35.190,1	2,2	0,1	3.049,40
28.279	Armação dos Búzios	141.453,8	136.289,6	152.843,2	130.277,9	146.592,4	157.143,6	7,2	0,4	5.556,90
28.010	Arraial do Cabo	48.329,8	53.767,7	57.965,0	58.647,5	71.690,2	92.761,2	29,4	0,2	3.311,72
95.260	Barra do Piraí	79.120,2	84.091,5	98.996,5	104.897,0	115.486,8	154.374,0	33,7	0,4	1.620,55
178.355	Barra Mansa	217.536,6	246.347,0	275.656,7	322.393,0	307.382,5	308.505,0	0,4	0,8	1.729,72
472.008	Belford Roxo	292.930,7	312.471,7	359.764,0	349.143,8	438.455,3	442.540,9	0,9	1,2	937,57
25.539	Bom Jardim	18.658,6	40.024,8	46.107,9	45.227,6	52.847,8	56.042,7	6,0	0,2	2.194,40
35.546	Bom Jesus do Itabapoana	43.320,1	44.970,5	50.326,6	51.104,6	61.520,5	54.041,6	-12,2	0,1	1.520,33
190.787	Cabo Frio	522.954,3	478.072,7	513.187,3	407.078,3	506.335,2	580.885,1	14,7	1,6	3.044,68
54.713	Cachoeiras de Macacu	88.861,9	87.175,1	94.675,0	114.842,6	134.220,3	139.395,3	3,9	0,4	2.547,76
14.840	Cambuci	27.541,5	31.259,6	29.897,9	30.393,5	32.116,5	34.214,9	6,5	0,1	2.305,59
468.087	Campos dos Goytacazes	1.457.877,0	1.718.405,1	1.806.947,4	1.252.663,6	1.979.030,6	1.938.432,1	-2,1	5,2	4.141,18
19.830	Cantagalo	41.399,6	53.442,5	52.651,1	51.120,4	56.045,9	60.841,8	8,6	0,2	3.068,17
13.697	Carapebus	70.594,5	71.976,3	73.781,9	63.945,0	67.839,0	78.668,1	16,0	0,2	5.743,45
12.601	Cardoso Moreira	29.837,2	28.251,5	32.272,3	28.852,6	40.662,5	34.366,5	-15,5	0,1	2.727,28
17.599	Carmo	20.234,6	23.180,1	38.835,0	39.164,6	44.889,2	44.341,9	-1,2	0,1	2.519,57
36.360	Casimiro de Abreu	168.023,5	160.137,2	163.073,4	133.212,8	168.844,7	180.071,9	6,6	0,5	4.952,47
8.200	Comendador Levy Gasparian	18.129,4	20.478,2	23.674,6	22.003,5	28.895,4	27.408,5	-5,1	0,1	3.342,50
21.200	Conceição de Macabu	31.556,7	31.513,6	38.728,7	37.388,7	47.109,5	43.913,9	-6,8	0,1	2.071,41
20.571	Cordeiro	27.859,2	29.304,1	30.806,3	33.067,4	40.423,8	41.105,6	1,7	0,1	1.998,23
10.976	Duas Barras	25.058,0	27.016,2	30.584,3	30.010,3	32.101,7	34.271,6	6,8	0,1	3.122,42
861.158	Duque de Caxias	1.052.976,4	1.155.133,2	1.408.942,6	1.309.629,6	1.551.218,1	1.703.175,4	9,8	4,6	1.977,77
13.324	Engenheiro Paulo de Frontin	27.771,9	28.827,6	31.171,6	29.416,2	38.039,0	37.811,2	-0,6	0,1	2.837,82
52.522	Guapimirim	74.477,3	72.848,1	104.968,4	45.852,4	101.619,9	116.871,8	15,0	0,3	2.225,20
23.475	Iguaba Grande	40.797,9	39.900,5	41.995,6	42.894,8	52.366,4	51.536,9	-1,6	0,1	2.195,40
220.352	Itaboraí	214.789,7	213.591,7	232.817,9	271.346,9	311.677,5	363.129,4	16,5	1,0	1.647,95
111.171	Itaguaí	235.791,7	275.040,0	263.102,8	286.404,2	335.458,7	387.038,0	15,4	1,0	3.481,47
14.174	Italva	21.114,1	23.736,5	27.925,4	30.292,0	31.916,6	30.749,1	-3,7	0,1	2.169,40
22.892	Itaocara	33.185,9	33.691,5	39.205,2	36.925,1	41.295,7	41.264,0	-0,1	0,1	1.802,55
96.542	Itaperuna	130.395,5	146.026,9	157.107,6	175.097,6	192.821,4	190.296,6	-1,3	0,5	1.971,13
29.094	Itatiaia	56.990,5	61.294,9	65.260,3	59.876,4	75.362,1	81.662,3	8,4	0,2	2.806,84
96.430	Japeri	88.286,6	101.653,9	86.997,3	87.176,5	120.009,3	112.561,9	-6,2	0,3	1.167,29
7.455	Laje do Muriaé	20.697,9	20.304,4	19.010,7	20.633,4	29.268,4	23.721,3	-19,0	0,1	3.181,93
212.433	Macaé	979.310,8	1.016.379,6	1.172.457,0	1.152.883,8	1.189.015,7	1.303.379,5	9,6	3,5	6.135,48
5.299	Macuco	18.744,7	24.101,9	23.100,7	23.074,3	27.489,0	25.458,6	-7,4	0,1	4.804,41
228.972	Magé	238.212,4	213.446,1	218.577,4	277.853,2	311.843,6	332.917,6	6,8	0,9	1.453,97
37.343	Mangaratiba	113.975,8	151.623,1	162.514,6	153.969,9	171.932,4	167.190,3	-2,8	0,5	4.477,15
131.355	Maricá	119.226,3	121.308,8	127.788,0	136.510,6	184.951,2	244.989,8	32,5	0,7	1.865,10
17.981	Mendes	29.524,5	34.064,3	35.736,7	34.689,7	38.890,4	38.420,8	-1,2	0,1	2.136,75
168.966	Mesquita	95.603,4	119.693,2	125.378,9	140.762,2	262.011,6	174.151,0	-33,5	0,5	1.030,69
24.699	Miguel Pereira	43.143,6	54.813,2	52.254,8	47.837,4	48.745,0	54.054,6	10,9	0,1	2.188,54
26.827	Miracema	31.115,8	37.167,5	45.163,9	45.203,1	50.621,5	50.656,3	0,1	0,1	1.888,26
15.079	Natividade	29.072,9	29.131,8	33.996,7	33.680,9	38.966,5	44.865,9	15,1	0,1	2.975,39
157.710	Nilópolis	135.209,3	134.233,1	142.727,4	154.865,3	196.831,5	197.940,2	0,6	0,5	1.255,09
489.720	Niterói	900.979,5	999.890,0	1.009.556,0	979.951,7	1.063.660,3	1.227.796,2	15,4	3,3	2.507,14

População 2011	Município	2006	2007	2008	2009	2010	2011	Variação 2011/ 2010	Partic. na desp. total 2011	Desp. total per capita 2011
		em R$ mil - IPCA médio de 2011						em %		em R$
182.748	Nova Friburgo	215.458,6	224.761,1	239.018,8	248.523,0	273.318,1	290.857,9	6,4	0,8	1.591,58
799.047	Nova Iguaçu	590.132,3	738.392,2	790.731,4	845.184,8	811.257,4	815.135,8	0,5	2,2	1.020,13
47.635	Paracambi	89.652,1	87.739,0	85.264,2	80.269,4	104.255,6	93.159,6	-10,6	0,3	1.955,70
41.367	Paraíba do Sul	44.407,7	46.646,4	55.760,2	55.575,3	71.749,6	69.901,5	-2,6	0,2	1.689,79
38.147	Paraty	67.144,0	78.337,7	96.248,8	132.856,2	172.767,7	158.683,7	-8,2	0,4	4.159,79
26.469	Paty do Alferes	38.848,5	46.030,9	47.845,4	43.140,0	51.438,0	51.264,0	-0,3	0,1	1.936,76
296.565	Petrópolis	443.539,0	467.535,1	547.991,1	469.363,8	537.723,0	599.404,9	11,5	1,6	2.021,16
22.968	Pinheiral	29.132,0	30.816,2	43.958,1	39.396,4	43.453,0	44.424,6	2,2	0,1	1.934,19
26.637	Piraí	90.626,2	89.456,3	99.001,3	115.406,0	116.912,9	136.919,7	17,1	0,4	5.140,21
17.899	Porciúncula	32.687,9	29.286,3	38.008,0	35.264,5	43.118,2	43.248,9	0,3	0,1	2.416,27
16.938	Porto Real	74.817,4	88.739,1	94.318,9	101.016,9	139.158,5	176.219,4	26,6	0,5	10.403,79
12.952	Quatis	22.047,6	23.776,6	32.809,4	30.024,5	39.722,2	39.447,4	-0,7	0,1	3.045,66
139.188	Queimados	89.655,7	75.494,6	96.151,1	84.184,2	142.285,9	156.305,0	9,9	0,4	1.122,98
20.747	Quissamã	176.350,2	223.599,7	278.921,6	195.504,5	194.688,4	201.284,7	3,4	0,5	9.701,87
120.938	Resende	224.075,7	202.197,3	235.581,7	212.015,2	240.694,8	282.919,5	17,5	0,8	2.339,38
56.001	Rio Bonito	90.965,8	94.205,0	93.495,5	94.294,3	111.592,8	130.637,7	17,1	0,4	2.332,77
17.517	Rio Claro	29.118,0	31.501,9	47.955,4	44.068,0	53.453,9	59.168,6	10,7	0,2	3.377,78
8.633	Rio das Flores	24.781,9	34.421,7	27.224,3	33.383,7	33.918,3	34.145,6	0,7	0,1	3.955,24
110.992	Rio das Ostras	640.439,7	486.702,6	541.849,0	427.515,0	453.616,2	509.587,7	12,3	1,4	4.591,21
10.310	Santa Maria Madalena	28.745,9	31.814,4	32.702,7	32.612,6	39.729,1	41.163,0	3,6	0,1	3.992,53
40.735	Santo Antônio de Pádua	53.765,7	55.530,9	60.224,7	62.353,0	81.486,2	74.906,3	-8,1	0,2	1.838,87
37.601	São Fidélis	49.263,1	51.186,5	56.819,3	49.517,0	60.688,9	58.871,1	-3,0	0,2	1.565,68
41.371	São Francisco de Itabapoana	62.142,0	66.364,6	69.749,9	74.557,3	87.807,6	83.791,2	-4,6	0,2	2.025,36
1.008.065	São Gonçalo	346.639,4	370.692,4	508.483,7	578.783,6	690.470,1	768.576,6	11,3	2,1	762,43
33.136	São João da Barra	107.156,1	133.801,4	183.967,7	318.890,6	289.941,5	269.004,0	-7,2	0,7	8.118,18
459.379	São João de Meriti	207.390,0	282.683,9	290.327,1	292.512,5	339.571,8	437.906,1	29,0	1,2	953,26
7.049	São José de Ubá	21.987,9	19.315,7	20.609,1	22.145,3	25.945,6	23.993,9	-7,5	0,1	3.403,88
20.398	São José do Vale do Rio Preto	35.395,4	35.270,9	38.722,7	35.772,1	43.450,6	43.795,0	0,8	0,1	2.147,03
89.739	São Pedro da Aldeia	83.051,5	88.525,0	98.481,9	99.239,9	115.833,0	118.722,3	2,5	0,3	1.322,97
8.933	São Sebastião do Alto	23.185,9	23.753,4	25.333,6	25.541,6	29.637,1	30.408,9	2,6	0,1	3.404,11
17.554	Sapucaia	28.529,5	29.533,3	35.083,9	40.100,1	47.878,7	43.178,7	-9,8	0,1	2.459,77
75.906	Saquarema	96.968,5	104.156,3	117.733,4	106.661,1	169.537,6	141.309,1	-16,7	0,4	1.861,63
79.179	Seropédica	67.748,0	78.163,9	92.857,1	98.673,4	111.361,5	133.464,6	19,8	0,4	1.685,61
21.356	Silva Jardim	52.176,5	46.321,3	55.751,1	68.976,4	80.794,2	95.387,2	18,1	0,3	4.466,53
14.956	Sumidouro	28.026,8	30.500,9	33.655,2	30.054,5	36.040,0	39.617,2	9,9	0,1	2.648,92
31.091	Tanguá	45.233,8	41.497,6	44.758,9	44.384,7	65.242,6	54.581,4	-16,3	0,1	1.755,54
165.716	Teresópolis	210.568,2	232.793,7	245.899,7	246.886,6	266.566,2	296.318,2	11,2	0,8	1.788,11
10.309	Trajano de Moraes	26.281,7	25.116,7	26.126,2	17.563,7	38.647,9	36.361,8	-5,9	0,1	3.527,19
77.851	Três Rios	79.216,1	82.002,0	90.703,1	105.494,7	117.697,0	166.597,6	41,5	0,4	2.139,95
72.268	Valença	59.543,8	66.725,2	86.074,9	99.724,3	115.808,3	131.136,3	13,2	0,4	1.814,58
9.600	Varre-Sai	22.617,4	23.164,3	23.379,6	22.967,6	24.951,9	26.659,4	6,8	0,1	2.777,02
34.638	Vassouras	53.922,6	65.330,4	60.607,0	61.512,3	75.311,3	76.937,1	2,2	0,2	2.221,18
259.012	Volta Redonda	490.995,6	528.925,6	588.183,4	652.806,2	700.561,5	776.757,0	10,9	2,1	2.998,92
9.756.513	**Interior**	**13.984.459,2**	**15.015.665,7**	**16.708.991,5**	**16.101.596,0**	**19.028.772,9**	**20.321.532,2**	**6,8**	**54,7**	**2.082,87**
6.355.949	Rio de Janeiro	10.721.438,2	11.220.837,2	12.284.548,5	11.258.105,0	14.447.310,3	16.810.725,1	16,4	45,3	2.644,88
16.112.462	**Total**	**24.705.897,4**	**26.236.502,9**	**28.993.540,0**	**27.359.701,0**	**33.476.083,2**	**37.132.257,3**	**10,9**	**100,0**	**2.304,57**

***Fonte**: balanços municipais coletados na Secretaria do Tesouro Nacional (STN), entre os meses de junho e setembro de 2012; e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Nota:** [1]despesa total, exceto intraorçamentárias.*

RANKING 2011

Despesa total

Valores absolutos

Posição	Municípios	Despesa total[1] *em R$*	População 2011
1º	Rio de Janeiro	16.810.725.069,34	6.355.949
2º	Campos dos Goytacazes	1.938.432.096,94	468.087
3º	Duque de Caxias	1.703.175.437,34	861.158
4º	Macaé	1.303.379.466,67	212.433
5º	Niterói	1.227.796.194,09	489.720
6º	Nova Iguaçu	815.135.796,32	799.047
7º	Volta Redonda	776.757.000,00	259.012
8º	São Gonçalo	768.576.615,10	1.008.065
9º	Angra dos Reis	706.362.827,41	173.370
10º	Petrópolis	599.404.880,01	296.565
11º	Cabo Frio	580.885.140,25	190.787
12º	Rio das Ostras	509.587.730,19	110.992
13º	Belford Roxo	442.540.942,48	472.008
14º	São João de Meriti	437.906.077,64	459.379
15º	Itaguaí	387.037.997,71	111.171
16º	Itaboraí	363.129.369,96	220.352
17º	Magé	332.917.600,47	228.972
18º	Barra Mansa	308.504.984,50	178.355
19º	Teresópolis	296.318.185,94	165.716
20º	Nova Friburgo	290.857.853,29	182.748
21º	Resende	282.919.519,78	120.938
22º	São João da Barra	269.003.999,81	33.136
23º	Maricá	244.989.800,00	131.355
24º	Quissamã	201.284.723,85	20.747
25º	Nilópolis	197.940.158,19	157.710
26º	Itaperuna	190.296.554,27	96.542
27º	Araruama	181.082.546,61	114.250
28º	Casimiro de Abreu	180.071.919,25	36.360
29º	Porto Real	176.219.425,51	16.938
30º	Mesquita	174.150.957,93	168.966
31º	Mangaratiba	167.190.267,13	37.343
32º	Três Rios	166.597.620,14	77.851
33º	Paraty	158.683.689,02	38.147
34º	Armação dos Búzios	157.143.646,55	28.279
35º	Queimados	156.305.011,39	139.188
36º	Barra do Piraí	154.373.980,21	95.260
37º	Saquarema	141.309.108,95	75.906
38º	Cachoeiras de Macacu	139.395.338,06	54.713
39º	Piraí	136.919.677,71	26.637
40º	Seropédica	133.464.575,98	79.179
41º	Valença	131.136.290,24	72.268
42º	Rio Bonito	130.637.708,77	56.001
43º	São Pedro da Aldeia	118.722.340,40	89.739
44º	Guapimirim	116.871.812,97	52.522
45º	Japeri	112.561.898,24	96.430
46º	Silva Jardim	95.387.186,56	21.356
47º	Paracambi	93.159.573,75	47.635
48º	Arraial do Cabo	92.761.171,66	28.010
49º	São Francisco de Itabapoana	83.791.167,75	41.371
50º	Itatiaia	81.662.292,28	29.094
51º	Carapebus	78.668.094,49	13.697
52º	Vassouras	76.937.148,37	34.638
53º	Santo Antônio de Pádua	74.906.324,34	40.735
54º	Paraíba do Sul	69.901.540,34	41.367
55º	Cantagalo	60.841.754,98	19.830
56º	Rio Claro	59.168.594,00	17.517
57º	São Fidélis	58.871.121,00	37.601
58º	Bom Jardim	56.042.729,52	25.539
59º	Tanguá	54.581.389,76	31.091
60º	Miguel Pereira	54.054.648,68	24.699
61º	Bom Jesus do Itabapoana	54.041.627,10	35.546
62º	Iguaba Grande	51.536.944,93	23.475
63º	Paty do Alferes	51.264.013,02	26.469
64º	Miracema	50.656.346,47	26.827
65º	Natividade	44.865.894,97	15.079
66º	Pinheiral	44.424.557,78	22.968
67º	Carmo	44.341.893,97	17.599
68º	Conceição de Macabu	43.913.864,73	21.200
69º	São José do Vale do Rio Preto	43.795.027,97	20.398
70º	Porciúncula	43.248.874,03	17.899
71º	Sapucaia	43.178.735,10	17.554
72º	Itaocara	41.263.969,58	22.892
73º	Santa Maria Madalena	41.162.968,13	10.310
74º	Cordeiro	41.105.628,20	20.571
75º	Sumidouro	39.617.233,58	14.956
76º	Quatis	39.447.358,25	12.952
77º	Mendes	38.420.843,53	17.981
78º	Engenheiro Paulo de Frontin	37.811.161,76	13.324
79º	Trajano de Moraes	36.361.782,32	10.309
80º	Areal	35.190.117,12	11.540
81º	Cardoso Moreira	34.366.488,88	12.601
82º	Duas Barras	34.271.640,87	10.976
83º	Cambuci	34.214.886,06	14.840
84º	Rio das Flores	34.145.579,30	8.633
85º	Aperibé	31.771.561,84	10.382
86º	Italva	30.749.060,71	14.174
87º	São Sebastião do Alto	30.408.929,12	8.933
88º	Comendador Levy Gasparian	27.408.531,35	8.200
89º	Varre-Sai	26.659.397,25	9.600
90º	Macuco	25.458.588,14	5.299
91º	São José de Ubá	23.993.929,81	7.049
92º	Laje do Muriaé	23.721.292,45	7.455
	Total	**37.132.257.302,41**	**16.112.462**

***Fonte**: balanços municipais coletados na Secretaria do Tesouro Nacional (STN), entre os meses de junho e setembro de 2012; e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).*
***Nota:** [1]despesa total, exceto intraorçamentárias (ver "Nota metodológica" na página 3).*

Valores per capita

Posição	Municípios	Desp. total[1] per capita	Despesa total[1]	População 2011
		em R$		
1º	Porto Real	10.403,79	176.219.425,51	16.938
2º	Quissamã	9.701,87	201.284.723,85	20.747
3º	São João da Barra	8.118,18	269.003.999,81	33.136
4º	Macaé	6.135,48	1.303.379.466,67	212.433
5º	Carapebus	5.743,45	78.668.094,49	13.697
6º	Armação dos Búzios	5.556,90	157.143.646,55	28.279
7º	Piraí	5.140,21	136.919.677,71	26.637
8º	Casimiro de Abreu	4.952,47	180.071.919,25	36.360
9º	Macuco	4.804,41	25.458.588,14	5.299
10º	Rio das Ostras	4.591,21	509.587.730,19	110.992
11º	Mangaratiba	4.477,15	167.190.267,13	37.343
12º	Silva Jardim	4.466,53	95.387.186,56	21.356
13º	Paraty	4.159,79	158.683.689,02	38.147
14º	Campos dos Goytacazes	4.141,18	1.938.432.096,94	468.087
15º	Angra dos Reis	4.074,31	706.362.827,41	173.370
16º	Santa Maria Madalena	3.992,53	41.162.968,13	10.310
17º	Rio das Flores	3.955,24	34.145.579,30	8.633
18º	Trajano de Moraes	3.527,19	36.361.782,32	10.309
19º	Itaguaí	3.481,47	387.037.997,71	111.171
20º	São Sebastião do Alto	3.404,11	30.408.929,12	8.933
21º	São José de Ubá	3.403,88	23.993.929,81	7.049
22º	Rio Claro	3.377,78	59.168.594,00	17.517
23º	Comendador Levy Gasparian	3.342,50	27.408.531,35	8.200
24º	Arraial do Cabo	3.311,72	92.761.171,66	28.010
25º	Laje do Muriaé	3.181,93	23.721.292,45	7.455
26º	Duas Barras	3.122,42	34.271.640,87	10.976
27º	Cantagalo	3.068,17	60.841.754,98	19.830
28º	Aperibé	3.060,25	31.771.561,84	10.382
29º	Areal	3.049,40	35.190.117,12	11.540
30º	Quatis	3.045,66	39.447.358,25	12.952
31º	Cabo Frio	3.044,68	580.885.140,25	190.787
32º	Volta Redonda	2.998,92	776.757.000,00	259.012
33º	Natividade	2.975,39	44.865.894,97	15.079
34º	Engenheiro Paulo de Frontin	2.837,82	37.811.161,76	13.324
35º	Itatiaia	2.806,84	81.662.292,28	29.094
36º	Varre-Sai	2.777,02	26.659.397,25	9.600
37º	Cardoso Moreira	2.727,28	34.366.488,88	12.601
38º	Sumidouro	2.648,92	39.617.233,58	14.956
39º	Rio de Janeiro	2.644,88	16.810.725.069,34	6.355.949
40º	Cachoeiras de Macacu	2.547,76	139.395.338,06	54.713
41º	Carmo	2.519,57	44.341.893,97	17.599
42º	Niterói	2.507,14	1.227.796.194,09	489.720
43º	Sapucaia	2.459,77	43.178.735,10	17.554
44º	Porciúncula	2.416,27	43.248.874,03	17.899
45º	Resende	2.339,38	282.919.519,78	120.938
46º	Rio Bonito	2.332,77	130.637.708,77	56.001
47º	Cambuci	2.305,59	34.214.886,06	14.840
48º	Guapimirim	2.225,20	116.871.812,97	52.522
49º	Vassouras	2.221,18	76.937.148,37	34.638
50º	Iguaba Grande	2.195,40	51.536.944,93	23.475
51º	Bom Jardim	2.194,40	56.042.729,52	25.539
52º	Miguel Pereira	2.188,54	54.054.648,68	24.699
53º	Italva	2.169,40	30.749.060,71	14.174
54º	São José do Vale do Rio Preto	2.147,03	43.795.027,97	20.398
55º	Três Rios	2.139,95	166.597.620,14	77.851
56º	Mendes	2.136,75	38.420.843,53	17.981
57º	Conceição de Macabu	2.071,41	43.913.864,73	21.200
58º	São Francisco de Itabapoana	2.025,36	83.791.167,75	41.371
59º	Petrópolis	2.021,16	599.404.880,01	296.565
60º	Cordeiro	1.998,23	41.105.628,20	20.571
61º	Duque de Caxias	1.977,77	1.703.175.437,34	861.158
62º	Itaperuna	1.971,13	190.296.554,27	96.542
63º	Paracambi	1.955,70	93.159.573,75	47.635
64º	Paty do Alferes	1.936,76	51.264.013,02	26.469
65º	Pinheiral	1.934,19	44.424.557,78	22.968
66º	Miracema	1.888,26	50.656.346,47	26.827
67º	Maricá	1.865,10	244.989.800,00	131.355
68º	Saquarema	1.861,63	141.309.108,95	75.906
69º	Santo Antônio de Pádua	1.838,87	74.906.324,34	40.735
70º	Valença	1.814,58	131.136.290,24	72.268
71º	Itaocara	1.802,55	41.263.969,58	22.892
72º	Teresópolis	1.788,11	296.318.185,94	165.716
73º	Tanguá	1.755,54	54.581.389,76	31.091
74º	Barra Mansa	1.729,72	308.504.984,50	178.355
75º	Paraíba do Sul	1.689,79	69.901.540,34	41.367
76º	Seropédica	1.685,61	133.464.575,98	79.179
77º	Itaboraí	1.647,95	363.129.369,96	220.352
78º	Barra do Piraí	1.620,55	154.373.980,21	95.260
79º	Nova Friburgo	1.591,58	290.857.853,29	182.748
80º	Araruama	1.584,97	181.082.546,61	114.250
81º	São Fidélis	1.565,68	58.871.121,00	37.601
82º	Bom Jesus do Itabapoana	1.520,33	54.041.627,10	35.546
83º	Magé	1.453,97	332.917.600,47	228.972
84º	São Pedro da Aldeia	1.322,97	118.722.340,40	89.739
85º	Nilópolis	1.255,09	197.940.158,19	157.710
86º	Japeri	1.167,29	112.561.898,24	96.430
87º	Queimados	1.122,98	156.305.011,39	139.188
88º	Mesquita	1.030,69	174.150.957,93	168.966
89º	Nova Iguaçu	1.020,13	815.135.796,32	799.047
90º	São João de Meriti	953,26	437.906.077,64	459.379
91º	Belford Roxo	937,57	442.540.942,48	472.008
92º	São Gonçalo	762,43	768.576.615,10	1.008.065
Total		**2.304,57**	**37.132.257.302,41**	**16.112.462**

***Fonte**: balanços municipais coletados na Secretaria do Tesouro Nacional (STN), entre os meses de junho e setembro de 2012; e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).*
***Nota:** [1]despesa total, exceto intraorçamentárias (ver "Nota metodológica" na página 3).*

EVOLUÇÃO 2006-2011

Resultado orçamentário[1]

População 2011	Município	2006	2007	2008	2009	2010	2011	Suficiência Financeira[2]	
								2010	2011
		em R$ mil - IPCA médio de 2011						em R$ mil IPCA médio de 2011	
173.370	Angra dos Reis	-2.212,0	55.634,6	33.101,0	-9.208,7	56.499,2	41.225,7	169.390,5	203.366,8
10.382	Aperibé	2.420,3	3.062,7	3.698,8	-3.896,0	-3.542,4	1.243,5	-3.592,5	-4.208,3
114.250	Araruama	-4.228,8	-3.545,8	2.089,2	-7.653,8	-11.096,2	-2.609,9	8.416,9	6.657,4
11.540	Areal	779,2	-2.948,4	-185,7	672,0	950,1	5.545,6	4.744,5	10.173,2
28.279	Armação dos Búzios	-4.909,2	-202,5	561,3	-7.897,3	-666,3	4.162,7	-1.573,8	3.712,1
28.010	Arraial do Cabo	-1.290,6	-4.130,9	2.807,7	-6.717,6	-4.753,5	-3.421,7	-2.134,0	-4.058,2
95.260	Barra do Piraí	3.397,3	6.852,7	6.326,5	29.026,0	35.771,1	-8.430,0	88.442,9	82.022,6
178.355	Barra Mansa	2.524,2	-1.209,9	1.247,0	-65.924,7	-19.550,0	3.374,7	6.417,1	7.247,8
472.008	Belford Roxo	23.595,7	11.731,8	2.863,6	5.840,8	25.007,6	-12.140,4	82.010,4	64.456,9
25.539	Bom Jardim	16.345,8	5.178,1	2.190,9	-348,1	2.019,4	-8.307,7	-4.169,6	-1.009,3
35.546	Bom Jesus do Itabapoana	235,8	8.215,6	2.330,1	-12,8	-3.124,2	3.954,1	-2.479,7	1.777,7
190.787	Cabo Frio	-3.814,0	12.983,9	3.656,6	5.318,0	19.083,0	18.294,3	110.524,1	87.585,1
54.713	Cachoeiras de Macacu	-2.958,4	-8.136,0	22.884,4	7.705,3	3.973,0	-2.507,9	19.460,1	16.052,1
14.840	Cambuci	-46,2	-2.822,2	2.803,8	2.109,0	3.486,8	846,4	12.822,0	12.308,5
468.087	Campos dos Goytacazes	139.364,1	-201.642,9	157.702,9	341.869,6	-10.166,5	92.421,4	794.122,6	841.919,8
19.830	Cantagalo	5.681,3	-5.794,5	5.252,2	-1.761,0	-1.067,9	2.226,4	16.326,3	1.203,3
13.697	Carapebus	-1.469,0	-7.630,4	2.839,1	-5.442,1	1.742,0	1.568,1	-8.300,1	-3.870,5
12.601	Cardoso Moreira	2.165,7	2.250,7	4.193,8	-2.775,0	2.469,9	7.717,0	24.139,0	30.743,4
17.599	Carmo	10.389,2	9.562,4	3.143,7	2.600,5	2.288,1	4.940,4	12.366,5	15.903,3
36.360	Casimiro de Abreu	3.030,3	-8.004,8	11.143,7	15.608,3	11.967,9	32.663,8	56.331,5	85.267,4
8.200	Comendador Levy Gasparian	1.242,3	1.762,1	830,7	292,9	-4.150,8	-75,0	-4.280,2	-2.238,5
21.200	Conceição de Macabu	2.183,6	1.768,5	1.288,5	4.395,6	265,9	4.825,5	22.715,6	18.853,4
20.571	Cordeiro	2.945,7	4.702,6	4.271,3	-165,6	-559,1	4.002,6	2.371,4	6.584,9
10.976	Duas Barras	1.148,7	2.411,0	1.690,0	291,4	3.037,0	2.241,9	0,0	12.704,2
861.158	Duque de Caxias	13.054,8	-101.560,5	81.823,0	11.529,6	-32.094,0	-186.048,2	103.376,0	-25.471,8
13.324	Engenheiro Paulo de Frontin	2.302,0	447,2	1.091,9	336,0	-1.397,8	3.672,0	1.074,9	-1.358,2
52.522	Guapimirim	-3.290,9	-5.423,1	-8.047,8	3.515,3	-806,8	-3.036,4	22.295,7	19.332,5
23.475	Iguaba Grande	463,9	5.391,1	8.778,8	3.598,1	375,2	6.129,7	5.172,5	25.114,5
220.352	Itaboraí	-6.758,8	4.634,2	25.403,3	1.784,4	21.907,8	22.107,9	54.689,2	66.592,5
111.171	Itaguaí	489,3	-19.359,7	9.615,4	-28.122,8	12.803,7	9.860,8	-9.471,1	17.734,8
14.174	Italva	3.940,8	2.064,6	5.138,7	-1.273,9	4.249,5	7.715,9	17.960,4	24.481,1
22.892	Itaocara	1.643,2	2.129,9	4.200,9	3.786,9	3.053,2	2.337,7	15.470,9	16.502,8
96.542	Itaperuna	-1.263,3	-3.123,4	9.214,8	-4.019,0	-11.008,6	2.508,4	-5.541,6	-2.019,1
29.094	Itatiaia	2.341,9	-1.902,3	7.665,6	4.816,3	4.920,6	7.863,8	29.984,8	36.302,7
96.430	Japeri	-783,5	-4.227,7	8.858,7	12.504,3	-5.689,3	4.382,3	29.124,7	37.986,6
7.455	Laje do Muriaé	-660,4	-1.770,5	4.135,3	2.332,2	-707,5	6.179,5	9.057,5	15.890,4
212.433	Macaé	51.496,7	60.839,0	147.243,2	65.180,0	212.277,4	258.540,5	576.626,0	810.255,4
5.299	Macuco	942,3	-1.984,7	2.020,2	-1.137,8	-877,1	3.355,9	-1.182,4	2.249,7
228.972	Magé	-32.488,8	-11.630,9	41.921,8	-18.958,4	-20.109,5	-18.369,8	4.089,6	2.634,1
37.343	Mangaratiba	1.107,0	13.027,5	21.336,4	4.063,3	0,0	-2.667,3	14.820,7	11.564,0
131.355	Maricá	-6.985,7	4.810,1	2.758,5	14.181,7	4.554,5	-8.314,2	32.556,7	19.193,7
17.981	Mendes	1.850,4	-542,5	150,9	-3.244,4	-1.429,6	676,4	-1.873,9	2.019,1
168.966	Mesquita	11.597,6	-11.307,6	13.289,2	1.627,8	-89.701,7	8.518,1	27.755,0	40.747,5
24.699	Miguel Pereira	-2.116,7	6.807,1	-571,2	1.971,1	6.765,0	5.059,2	11.377,5	14.947,7
26.827	Miracema	7.127,9	4.394,4	1.362,6	-267,7	-3.059,9	2.069,3	5.324,5	7.344,1
15.079	Natividade	1.745,6	-171,8	2.972,1	3.094,8	4.068,8	35,0	21.518,5	20.396,7
157.710	Nilópolis	-13.502,3	8.287,7	14.747,2	-2.250,6	-11.209,3	-10.316,4	-7.260,0	-6.631,1
489.720	Niterói	2.589,5	21.444,0	-14.435,4	-9.665,8	32.308,1	-60.725,4	6.436,0	-5.193,9

População 2011	Município	2006	2007	2008	2009	2010	2011	Suficiência Financeira[2]	
								2010	2011
		em R$ mil - IPCA médio de 2011						em R$ mil IPCA médio de 2011	
182.748	Nova Friburgo	-526,8	2.619,9	11.322,2	-3.483,3	7.571,6	13.332,9	41.110,7	52.720,0
799.047	Nova Iguaçu	7.749,6	-24.146,8	37.779,9	-10.512,5	-37.259,9	2.985,7	509.666,6	88.823,5
47.635	Paracambi	-6.435,7	-2.333,2	-1.114,3	-1.966,1	-9.440,2	4.790,1	-13.853,6	-8.009,1
41.367	Paraíba do Sul	8.668,1	7.400,7	11.322,4	2.430,6	-3.773,8	649,8	6.827,1	6.479,7
38.147	Paraty	-1.485,8	-1.843,8	23.874,5	8.404,0	1.643,2	-20.829,8	1.353,3	-11.586,9
26.469	Paty do Alferes	7.046,1	7.599,7	2.701,6	4.381,2	4.787,1	7.142,4	41.284,4	45.065,3
296.565	Petrópolis	-4.564,0	1.407,7	29.349,0	49.717,5	12.180,4	20.936,2	37.652,4	-109.308,8
22.968	Pinheiral	150,2	1.953,5	47,2	658,5	3.701,4	4.827,6	11.642,4	15.765,3
26.637	Piraí	9.307,5	14.656,2	17.172,3	2,0	59.901,5	-11.538,0	132.737,3	131.427,7
17.899	Porciúncula	1.632,4	4.916,5	-2.091,0	-465,9	6.766,5	5.099,3	24.334,8	25.567,8
16.938	Porto Real	-1.237,0	-55,8	7.648,0	-5.569,8	1.204,8	3.663,7	6.181,8	16.148,3
12.952	Quatis	-4.669,0	1.878,6	-359,3	3.573,8	-163,7	2.663,8	6.564,9	9.752,4
139.188	Queimados	79,6	13.690,6	17.166,3	23.155,8	-2.288,5	1.077,5	53.703,2	52.768,5
20.747	Quissamã	-1.589,5	9.348,7	-11.762,2	-6.257,5	8.850,3	11.323,6	10.269,6	14.946,1
120.938	Resende	-6.376,2	8.694,9	7.245,9	18.041,1	21.717,2	9.436,0	99.543,0	105.948,1
56.001	Rio Bonito	-3.370,7	-1.000,6	1.009,0	-9.439,3	1.339,3	-1.131,0	3.437,4	-88,6
17.517	Rio Claro	2.043,2	1.611,4	-1.855,7	3.974,6	3.839,7	3.114,2	12.834,7	20.056,3
8.633	Rio das Flores	-506,2	142,7	2.773,4	5.391,5	2.165,9	-712,5	1.895,9	654,2
110.992	Rio das Ostras	-76.362,7	-33.141,0	33.243,7	7.990,4	79.860,1	84.185,0	229.947,8	303.596,7
10.310	Santa Maria Madalena	2.012,7	-1.121,3	1.982,7	413,1	452,9	670,6	1.022,2	1.727,3
40.735	Santo Antônio de Pádua	1.229,6	591,9	3.380,7	3.068,0	-6.831,4	4.105,5	2.943,0	7.659,1
37.601	São Fidélis	818,0	-1.844,7	2.060,9	4.932,7	-1.511,5	2.936,1	28.160,3	29.127,9
41.371	São Francisco de Itabapoana	-591,0	-2.752,1	2.706,1	-5.270,9	-4.629,6	2.616,2	-8.806,8	-5.520,2
1.008.065	São Gonçalo	44.837,9	24.866,8	6.384,1	12.209,5	44.741,5	-19.419,6	87.464,5	766.161,2
33.136	São João da Barra	170,9	-22.515,3	49.100,9	-76.775,2	1.617,9	70.227,8	-60.057,2	50.710,6
459.379	São João de Meriti	52.989,4	31.531,2	16.124,3	15.098,0	24.510,8	-31.624,0	-8.237,5	27.493,4
7.049	São José de Ubá	-720,0	370,0	2.384,2	1.154,6	-263,0	3.335,3	5.144,3	8.174,8
20.398	São José do Vale do Rio Preto	-1.260,6	-1.010,3	691,0	1.361,7	-755,2	4.015,7	-9.609,8	-3.422,6
89.739	São Pedro da Aldeia	4.382,9	-880,5	13.875,7	-16.813,8	558,6	7.764,3	5.349,6	10.781,0
8.933	São Sebastião do Alto	780,5	2.088,3	2.463,9	237,2	4.885,9	3.693,4	11.831,0	14.964,4
17.554	Sapucaia	1.081,1	2.129,0	6.496,3	342,4	-3.936,0	2.728,0	4.457,2	4.843,5
75.906	Saquarema	3.040,9	-2.610,2	-680,2	13.084,5	-17.765,0	6.666,5	105.314,4	120.383,8
79.179	Seropédica	6.664,1	9.667,8	2.998,4	-1.143,6	5.487,9	-5.591,3	15.345,3	6.139,6
21.356	Silva Jardim	2.864,3	5.043,0	25.049,0	6.142,4	635,1	-2.288,1	40.018,1	35.842,7
14.956	Sumidouro	4.105,6	2.800,1	5.487,6	5.212,1	6.099,3	7.245,1	31.984,7	37.241,3
31.091	Tanguá	-3.707,3	-17,7	8.865,9	-1.171,6	-14.363,2	3.015,8	-14.246,7	2.757,2
165.716	Teresópolis	-10.095,2	11.098,8	-7.408,2	-3.126,0	2.287,0	9.525,8	2.663,5	28.928,2
10.309	Trajano de Moraes	1.074,6	590,1	739,8	6.035,3	-2.366,8	1.097,3	2.078,2	2.873,3
77.851	Três Rios	-2.454,1	-559,0	8.886,8	-19.443,5	-1.573,0	-18.760,7	-1.823,6	-19.568,8
72.268	Valença	-5.460,5	1.064,7	-901,9	-6.805,8	-10.478,6	-10.424,3	-18.331,6	-23.010,6
9.600	Varre-Sai	218,7	-2.525,9	2.005,5	1.303,5	4.618,0	4.318,6	15.121,4	18.516,4
34.638	Vassouras	3.733,8	-757,4	12.758,6	6.791,9	2.816,9	3.621,0	24.276,7	32.027,0
259.012	Volta Redonda	-24.587,2	-37.621,7	11.503,2	-62.293,7	-58.037,3	-105.802,9	-197.756,7	-273.629,4
9.756.513	**Interior**	**242.045,1**	**-92.865,4**	**1.073.860,8**	**347.265,4**	**298.873,4**	**251.582,7**	**3.648.891,6**	**4.285.698,2**
6.355.949	Rio de Janeiro	478.238,4	-164.492,3	-229.876,8	1.004.765,7	1.028.308,4	-902.536,0	4.995.687,0	3.734.843,2
16.112.462	**Total**	**720.283,5**	**-257.357,7**	**843.984,0**	**1.352.031,1**	**1.327.181,8**	**-650.953,4**	**8.644.578,6**	**8.020.541,4**

Fonte: *balanços municipais coletados na Secretaria do Tesouro Nacional (STN), entre os meses de junho e setembro de 2012; e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).*
Notas: *[1]equivale à receita total menos a despesa total. Ambas as contas incluem as intraorçamentárias; [2]equivale ao ativo financeiro menos o passivo financeiro.*

Quadro comparativo dos principais itens da receita e despesa - 2011

Municípios	Tributos	FPM[1]	ICMS[1]	Receita total[2]	Pessoal[3]	Custeio[4]	Investimento[5]	Juros e amort. da dívida[6]	Despesa total[2]	População 2011
	em R$				em R$					
Angra dos Reis	132.669.713,37	42.581.009,33	313.980.330,26	760.806.477,45	348.191.275,39	270.059.045,59	78.989.992,22	9.122.514,21	706.362.827,41	173.370
Aperibé	1.063.971,69	6.617.715,26	11.644.850,52	33.280.022,02	10.870.897,58	16.985.366,96	2.963.778,93	951.518,37	31.771.561,84	10.382
Araruama	31.995.794,37	26.470.860,10	26.179.283,81	177.763.177,33	94.307.824,55	71.607.654,27	11.501.309,70	3.665.758,09	181.082.546,61	114.250
Areal	4.063.029,76	6.617.715,26	14.798.361,74	39.409.887,69	19.949.331,62	9.960.805,50	2.937.101,57	2.342.878,43	35.190.117,12	11.540
Armação dos Búzios	30.924.415,16	11.581.001,58	24.267.106,66	161.356.372,92	86.574.135,57	57.293.366,77	11.233.320,04	2.042.824,17	157.143.646,55	28.279
Arraial do Cabo	9.304.012,87	11.581.001,58	13.768.979,86	89.262.087,01	45.771.498,27	37.293.684,27	9.521.285,80	174.703,32	92.761.171,66	28.010
Barra do Piraí	19.950.095,46	24.816.431,33	26.823.435,14	145.943.939,24	60.280.937,84	51.305.135,58	36.565.228,07	3.825.898,82	154.373.980,21	95.260
Barra Mansa	38.378.167,65	42.581.009,33	57.522.580,69	311.119.607,82	136.581.328,56	147.921.550,76	14.486.090,24	9.516.014,94	308.504.984,50	178.355
Belford Roxo	46.731.808,48	42.581.009,33	76.245.839,82	430.837.540,57	217.416.530,64	177.605.273,46	37.408.864,91	10.110.273,47	442.540.942,48	472.008
Bom Jardim	5.274.947,63	11.581.001,58	18.074.644,06	50.063.751,76	24.105.766,89	27.084.517,57	3.517.502,69	1.334.942,37	56.042.729,52	25.539
Bom Jesus do Itabapoana	4.086.139,11	13.235.430,26	17.860.157,55	57.995.704,66	28.927.617,45	20.127.637,45	2.982.368,02	2.004.004,18	54.041.627,10	35.546
Cabo Frio	73.585.453,03	42.581.009,33	103.507.194,95	598.916.672,22	291.687.783,87	230.314.824,10	51.076.840,45	7.805.691,83	580.885.140,25	190.787
Cachoeiras de Macacu	13.232.518,36	18.198.716,46	32.846.763,56	136.849.023,97	61.147.414,19	65.205.231,83	9.463.357,90	3.579.334,14	139.395.338,06	54.713
Cambuci	668.729,75	8.272.144,05	14.345.826,49	34.930.089,55	18.288.384,90	14.379.906,42	1.366.735,03	179.859,71	34.214.886,06	14.840
Campos dos Goytacazes	160.738.044,29	42.581.009,33	267.348.412,69	2.028.013.364,72	688.410.127,87	810.184.832,45	409.775.788,92	30.061.347,70	1.938.432.096,94	468.087
Cantagalo	4.316.652,95	9.926.572,78	30.987.542,49	62.645.450,96	34.120.752,74	19.074.028,40	6.963.490,00	683.483,84	60.841.754,98	19.830
Carapebus	2.385.675,21	6.617.715,26	30.188.274,31	80.236.161,21	36.532.706,50	37.024.627,12	4.406.441,32	704.319,55	78.668.094,49	13.697
Cardoso Moreira	1.368.172,64	6.617.715,26	15.133.738,20	42.536.272,81	17.468.223,38	13.578.408,38	2.039.505,65	1.280.351,47	34.366.488,88	12.601
Carmo	1.588.799,99	9.926.572,78	18.649.520,41	52.166.797,30	21.498.562,88	19.657.893,19	2.600.521,49	584.916,41	44.341.893,97	17.599
Casimiro de Abreu	8.683.760,64	13.235.430,26	55.326.233,32	212.339.236,91	69.659.060,40	88.050.271,04	22.126.074,75	236.513,06	180.071.919,25	36.360
Comendador Levy Gasparian	2.685.323,90	4.963.286,59	13.142.024,16	27.333.539,61	12.553.696,17	13.925.533,84	929.301,34	-	27.408.531,35	8.200
Conceição de Macabu	1.932.493,70	9.926.572,78	17.260.570,32	48.576.435,26	24.018.826,56	16.284.554,26	3.157.529,02	452.954,89	43.913.864,73	21.200
Cordeiro	3.392.452,80	9.926.572,78	13.376.674,34	44.882.612,67	16.341.616,63	20.822.553,55	3.491.950,95	449.507,07	41.105.628,20	20.571
Duas Barras	938.212,84	6.617.715,26	15.346.198,27	36.554.898,83	16.898.925,26	13.517.151,53	3.663.873,64	191.690,44	34.271.640,87	10.976
Duque de Caxias	352.252.014,58	42.581.009,33	562.434.514,29	1.491.152.354,23	838.193.572,42	685.021.393,31	117.342.951,53	62.617.520,08	1.703.175.437,34	861.158
Engenheiro Paulo de Frontin	1.080.233,83	6.617.715,26	13.204.967,51	41.483.176,29	18.338.320,09	12.087.286,46	6.898.100,11	487.455,10	37.811.161,76	13.324
Guapimirim	10.186.379,07	18.198.716,46	19.691.957,77	113.835.431,81	53.990.699,50	55.994.385,04	5.383.552,18	1.503.176,25	116.871.812,97	52.522
Iguaba Grande	7.429.547,37	9.926.572,78	15.445.108,81	57.665.923,35	27.642.245,19	19.586.305,93	3.102.185,47	1.206.208,34	51.536.944,93	23.475
Itaboraí	107.935.216,52	42.581.009,33	30.329.009,53	383.865.755,07	151.611.970,05	165.830.097,61	38.665.356,25	7.021.946,05	363.129.369,96	220.352
Itaguaí	220.398.854,75	26.470.860,10	48.599.534,78	406.316.054,49	176.137.767,88	135.093.953,08	72.110.995,50	3.695.281,25	387.037.997,71	111.171
Italva	1.509.841,58	8.272.144,05	12.312.622,43	38.076.613,66	18.449.632,79	8.766.971,36	2.584.785,94	947.670,62	30.749.060,71	14.174
Itaocara	2.364.272,27	9.926.572,78	14.655.771,47	43.635.463,09	24.649.800,09	13.081.137,44	2.034.644,68	1.498.387,37	41.263.969,58	22.892
Itaperuna	21.969.763,74	24.816.431,33	32.678.816,43	192.845.182,74	76.432.244,41	109.247.130,47	3.416.504,41	1.200.674,98	190.296.554,27	96.542
Itatiaia	17.417.288,87	11.581.001,58	27.208.951,34	89.183.952,19	40.175.749,14	36.049.267,42	4.091.542,00	1.345.733,72	81.662.292,28	29.094
Japeri	5.969.024,07	24.816.431,33	21.517.659,77	117.394.788,52	55.738.296,63	43.719.060,06	12.333.295,31	771.246,24	112.561.898,24	96.430
Laje do Muriaé	420.824,04	4.963.286,59	12.138.927,47	29.753.221,46	11.970.797,67	9.689.436,89	1.297.665,17	763.392,72	23.721.292,45	7.455
Macaé	435.639.950,10	42.581.009,33	338.829.116,31	1.550.235.140,70	505.929.535,88	624.893.966,17	163.176.575,00	9.379.389,62	1.303.379.466,67	212.433
Macuco	1.086.796,08	4.963.286,59	12.641.615,77	28.814.502,10	11.381.896,05	10.368.837,05	3.510.815,30	197.039,74	25.458.588,14	5.299
Magé	25.529.189,02	42.581.009,33	32.476.341,33	315.696.348,27	162.181.182,44	152.256.239,56	18.463.024,95	17.153,52	332.917.600,47	228.972
Mangaratiba	47.096.956,79	13.235.430,26	47.585.395,77	166.070.786,18	95.062.545,75	67.682.187,85	2.980.243,69	1.465.289,84	167.190.267,13	37.343
Maricá	40.178.305,00	28.125.288,79	20.441.263,00	236.204.779,00	104.560.270,00	94.693.675,00	39.128.960,00	6.606.895,00	244.989.800,00	131.355
Mendes	1.890.556,84	9.926.572,78	13.061.600,81	39.106.169,05	18.008.241,50	17.780.559,23	1.759.910,49	872.132,31	38.420.843,53	17.981
Mesquita	18.489.582,87	42.581.010,28	31.787.470,98	183.290.645,06	85.373.062,94	49.407.289,89	39.220.605,10	150.000,00	174.150.957,93	168.966
Miguel Pereira	5.835.215,44	11.581.001,58	14.277.200,81	59.113.820,24	29.121.685,36	20.027.840,42	4.274.751,73	630.371,17	54.054.648,68	24.699
Miracema	1.936.937,96	11.581.001,58	14.239.965,88	53.471.106,57	24.094.869,42	22.395.567,59	3.529.630,25	636.279,21	50.656.346,47	26.827
Natividade	2.276.065,35	8.272.144,05	13.641.060,89	45.063.969,04	16.805.208,21	19.571.891,18	7.601.821,86	886.973,72	44.865.894,97	15.079
Nilópolis	26.088.475,94	42.581.009,33	23.992.216,26	185.305.300,86	99.846.297,53	67.741.250,85	27.478.753,77	2.873.856,04	197.940.158,19	157.710
Niterói	479.610.050,96	42.581.009,33	151.034.236,83	1.151.139.770,73	612.985.809,49	520.340.075,49	70.717.456,67	23.752.852,44	1.227.796.194,09	489.720

Municípios	Tributos	FPM[1]	ICMS[1]	Receita total[2]	Pessoal[3]	Custeio[4]	Investimento[5]	Juros e amort. da dívida[6]	Despesa total[2]	População 2011
	em R$				em R$					
Nova Friburgo	46.385.036,65	42.581.009,33	52.427.829,16	304.124.187,29	143.033.344,22	115.284.397,00	29.031.541,90	3.508.570,17	290.857.853,29	182.748
Nova Iguaçu	127.375.896,55	42.581.009,33	126.916.871,17	780.376.814,90	379.986.753,46	319.218.653,39	43.977.504,96	71.952.884,51	815.135.796,32	799.047
Paracambi	7.588.379,14	16.544.287,71	15.700.319,55	97.949.701,06	39.629.419,88	46.620.400,59	4.865.798,42	2.043.954,86	93.159.573,75	47.635
Paraíba do Sul	7.090.529,22	14.889.858,98	20.259.526,14	70.345.545,26	36.635.556,37	26.152.118,16	5.036.661,94	2.077.203,87	69.901.540,34	41.367
Paraty	17.296.824,45	14.889.858,98	24.919.582,01	137.853.908,70	61.527.375,40	72.171.650,30	21.906.223,96	3.078.439,36	158.683.689,02	38.147
Paty do Alferes	3.200.768,13	11.581.001,58	14.132.289,39	58.372.918,68	27.492.227,89	20.145.758,12	3.589.732,21	36.294,80	51.264.013,02	26.469
Petrópolis	130.050.932,55	42.581.009,33	130.025.004,98	621.006.857,11	250.765.430,46	318.611.735,28	25.547.613,33	4.480.100,94	599.404.880,01	296.565
Pinheiral	2.517.456,44	9.926.572,78	14.196.104,69	49.265.016,51	24.846.111,88	13.260.567,85	4.870.175,62	1.447.702,43	44.424.557,78	22.968
Piraí	14.425.393,76	11.581.001,58	49.632.601,63	125.527.925,27	58.894.626,98	47.897.105,24	29.691.723,66	436.221,83	136.919.677,71	26.637
Porciúncula	2.818.049,93	9.926.572,78	12.722.229,24	48.685.683,47	22.736.951,59	16.726.371,61	3.785.550,83	-	43.248.874,03	17.899
Porto Real	12.040.272,13	8.272.144,05	149.502.700,29	179.883.102,38	51.654.788,48	94.704.647,59	29.659.989,44	200.000,00	176.219.425,51	16.938
Quatis	1.806.953,02	6.617.715,26	12.959.710,56	42.109.648,37	16.976.694,10	18.480.731,04	3.989.933,11	-	39.447.358,25	12.952
Queimados	18.405.212,66	29.779.717,50	22.914.032,52	157.938.810,51	78.679.402,36	60.053.771,07	17.571.837,96	-	156.305.011,39	139.188
Quissamã	9.135.606,93	9.926.572,78	88.172.553,47	212.608.348,01	87.142.570,40	100.602.899,20	11.699.257,16	1.839.997,09	201.284.723,85	20.747
Resende	50.757.520,80	28.125.288,79	110.146.758,02	292.348.367,28	138.274.588,70	106.570.828,70	27.362.478,45	10.711.623,93	282.919.519,78	120.938
Rio Bonito	22.813.888,63	18.198.716,46	18.296.198,28	128.040.536,28	53.159.275,28	66.493.370,74	9.290.220,51	1.694.842,24	130.637.708,77	56.001
Rio Claro	4.355.478,00	9.926.572,78	23.848.246,00	61.759.246,00	26.374.592,00	20.563.595,00	10.126.755,00	2.103.652,00	59.168.594,00	17.517
Rio das Flores	2.327.667,95	4.963.286,59	13.787.925,05	33.433.087,80	16.847.873,78	14.102.912,04	2.712.235,61	482.557,87	34.145.579,30	8.633
Rio das Ostras	61.747.675,71	26.470.860,10	66.657.795,58	593.750.168,39	155.618.514,74	226.647.493,99	124.923.722,46	2.397.999,00	509.587.730,19	110.992
Rio de Janeiro	6.663.305.146,87	194.699.860,96	1.783.881.517,97	15.886.560.954,50	6.855.273.701,64	4.859.624.891,15	3.424.907.747,44	1.670.918.729,11	16.810.725.069,34	6.355.949
Santa Maria Madalena	1.580.565,64	6.617.715,26	22.167.901,26	41.833.524,25	21.274.310,04	14.373.903,36	5.114.754,73	400.000,00	41.162.968,13	10.310
Santo Antônio de Pádua	6.208.909,83	14.889.858,98	19.872.120,16	79.809.891,69	38.607.332,86	28.688.603,34	5.996.512,57	1.613.875,57	74.906.324,34	40.735
São Fidélis	3.023.522,00	14.889.858,98	19.854.528,00	61.749.995,00	32.225.104,00	23.989.233,00	1.654.543,00	1.002.241,00	58.871.121,00	37.601
São Francisco de Itabapoana	3.497.998,21	14.889.858,98	34.353.513,94	86.407.325,74	52.291.843,63	28.717.101,46	2.205.825,86	576.396,80	83.791.167,75	41.371
São Gonçalo	131.450.642,44	44.954.117,81	138.945.924,75	737.946.180,63	314.438.787,79	314.954.626,52	122.014.406,44	17.168.794,35	768.576.615,10	1.008.065
São João da Barra	19.770.754,11	13.235.430,26	30.892.903,99	339.231.831,68	96.696.063,43	138.129.854,05	30.169.971,15	4.008.111,18	269.003.999,81	33.136
São João de Meriti	62.623.272,47	42.581.009,33	56.059.566,81	406.184.216,81	216.088.940,07	165.488.687,09	44.948.652,48	11.379.798,00	437.906.077,64	459.379
São José de Ubá	566.280,87	4.963.286,59	13.096.391,87	27.316.602,59	9.787.996,81	11.413.942,14	2.722.450,49	69.540,37	23.993.929,81	7.049
São José do Vale do Rio Preto	2.510.614,11	9.926.572,78	15.852.366,93	47.810.759,25	24.628.007,24	13.503.602,87	5.153.036,65	510.381,21	43.795.027,97	20.398
São Pedro da Aldeia	15.983.230,91	23.162.002,66	19.343.526,45	120.522.128,72	65.526.454,84	41.446.223,56	7.338.235,06	4.411.426,94	118.722.340,40	89.739
São Sebastião do Alto	1.443.133,64	4.963.286,59	16.707.918,31	33.741.651,09	16.321.017,90	10.380.053,14	3.045.894,94	661.963,14	30.408.929,12	8.933
Sapucaia	8.798.775,22	9.926.572,78	17.644.298,20	45.792.434,46	21.106.278,99	19.567.906,31	2.003.306,43	501.243,37	43.178.735,10	17.554
Saquarema	30.657.915,32	21.507.573,94	17.417.613,25	146.923.049,28	67.538.230,19	42.676.064,51	28.590.601,75	2.504.212,50	141.309.108,95	75.906
Seropédica	21.032.480,64	21.507.573,94	19.823.314,84	127.873.238,81	60.832.401,75	59.701.613,84	11.694.342,92	1.236.217,47	133.464.575,98	79.179
Silva Jardim	5.265.682,78	9.926.572,78	25.145.953,70	93.166.428,38	37.724.815,59	38.805.509,14	17.381.350,82	1.475.511,01	95.387.186,56	21.356
Sumidouro	1.793.407,54	8.272.144,05	17.236.638,95	47.877.373,62	22.058.534,71	13.226.982,26	4.331.716,61	-	39.617.233,58	14.956
Tanguá	4.828.855,90	13.235.430,26	13.590.120,30	57.597.185,02	29.362.599,96	18.942.622,21	6.160.167,59	116.000,00	54.581.389,76	31.091
Teresópolis	58.515.910,11	42.581.009,33	43.979.778,59	305.862.348,01	138.787.736,68	149.607.830,27	6.700.142,67	1.222.476,32	296.318.185,94	165.716
Trajano de Moraes	1.048.493,04	6.617.715,26	17.634.773,86	37.389.741,90	18.391.594,52	16.537.075,91	530.317,36	902.794,53	36.361.782,32	10.309
Três Rios	18.510.858,84	21.507.573,94	28.764.827,48	148.577.732,16	60.163.373,90	71.478.798,92	31.696.807,93	3.258.639,39	166.597.620,14	77.851
Valença	8.392.122,90	21.507.573,94	24.076.784,34	119.281.406,99	57.573.790,53	53.316.074,71	16.570.167,97	3.676.257,03	131.136.290,24	72.268
Varre-Sai	386.406,23	4.963.286,59	11.207.508,34	30.607.985,70	14.177.276,51	9.466.452,92	2.224.824,19	790.843,63	26.659.397,25	9.600
Vassouras	6.009.811,02	13.235.430,26	16.455.910,46	80.738.527,85	35.484.500,42	35.253.257,32	4.395.311,72	1.804.078,91	76.937.148,37	34.638
Volta Redonda	119.315.300,00	42.581.009,33	242.283.000,00	670.954.100,00	298.792.700,00	311.400.600,00	147.825.100,00	18.738.600,00	776.757.000,00	259.012
Total	**10.173.209.361,98**	**1.947.482.124,06**	**6.386.356.850,34**	**36.459.675.866,59**	**15.915.714.418,11**	**13.405.590.176,55**	**5.729.287.525,31**	**2.079.268.402,54**	**37.132.257.302,41**	**16.112.462**

***Fonte**: balanços municipais coletados na Secretaria do Tesouro Nacional (STN), entre os meses de junho e setembro de 2012; e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Notas:** [1]valores brutos de FPM e QPM-ICMS (sem o desconto de 20% para o Fundeb); [2]receita total e despesa total, exceto intraorçamentárias; [3]despesas com pessoal, incluídos os gastos com encargos, inativos, pensionistas e salários-família, exceto intraorçamentárias; [4]equivale à despesa corrente, excluídas as de pessoal e encargos, inativos, pensionistas, salários-família e pagamentos de juros, exceto intraorçamentárias; [5]equivale à despesa de capital exceto as amortizações com a dívida; [6]equivale à despesa corrente com juros e encargos da dívida, somadas as despesas de capital com amortizações da dívida.*

Quadro comparativo dos principais itens per capita da receita e despesa - 2011

Municípios	Tributos	FPM[1]	ICMS[1]	Receita total[2]	Pessoal[3]	Custeio[4]	Investimento[5]	Juros e amort. da dívida[6]	Despesa total[2]	População 2011
	em R$				em R$					
Angra dos Reis	765,24	245,61	1.811,04	4.388,34	2.008,37	1.557,70	455,62	52,62	4.074,31	173.370
Aperibé	102,48	637,42	1.121,64	3.205,55	1.047,09	1.636,04	285,47	91,65	3.060,25	10.382
Araruama	280,05	231,69	229,14	1.555,91	825,45	626,76	100,67	32,09	1.584,97	114.250
Areal	352,08	573,46	1.282,35	3.415,07	1.728,71	863,15	254,51	203,02	3.049,40	11.540
Armação dos Búzios	1.093,55	409,53	858,13	5.705,87	3.061,43	2.026,00	397,23	72,24	5.556,90	28.279
Arraial do Cabo	332,17	413,46	491,57	3.186,79	1.634,11	1.331,44	339,92	6,24	3.311,72	28.010
Barra do Piraí	209,43	260,51	281,58	1.532,06	632,80	538,58	383,85	40,16	1.620,55	95.260
Barra Mansa	215,18	238,74	322,52	1.744,38	765,78	829,37	81,22	53,35	1.729,72	178.355
Belford Roxo	99,01	90,21	161,54	912,78	460,62	376,28	79,25	21,42	937,57	472.008
Bom Jardim	206,54	453,46	707,73	1.960,29	943,88	1.060,52	137,73	52,27	2.194,40	25.539
Bom Jesus do Itabapoana	114,95	372,35	502,45	1.631,57	813,81	566,24	83,90	56,38	1.520,33	35.546
Cabo Frio	385,69	223,19	542,53	3.139,19	1.528,87	1.207,18	267,72	40,91	3.044,68	190.787
Cachoeiras de Macacu	241,85	332,62	600,35	2.501,22	1.117,60	1.191,77	172,96	65,42	2.547,76	54.713
Cambuci	45,06	557,42	966,70	2.353,78	1.232,37	969,00	92,10	12,12	2.305,59	14.840
Campos dos Goytacazes	343,39	90,97	571,15	4.332,56	1.470,69	1.730,84	875,43	64,22	4.141,18	468.087
Cantagalo	217,68	500,58	1.562,66	3.159,13	1.720,66	961,88	351,16	34,47	3.068,17	19.830
Carapebus	174,18	483,15	2.204,01	5.857,94	2.667,20	2.703,12	321,71	51,42	5.743,45	13.697
Cardoso Moreira	108,58	525,17	1.201,00	3.375,63	1.386,26	1.077,57	161,85	101,61	2.727,28	12.601
Carmo	90,28	564,04	1.059,69	2.964,19	1.221,58	1.116,99	147,77	33,24	2.519,57	17.599
Casimiro de Abreu	238,83	364,01	1.521,62	5.839,91	1.915,82	2.421,62	608,53	6,50	4.952,47	36.360
Comendador Levy Gasparian	327,48	605,28	1.602,69	3.333,36	1.530,94	1.698,24	113,33	-	3.342,50	8.200
Conceição de Macabu	91,16	468,23	814,18	2.291,34	1.132,96	768,14	148,94	21,37	2.071,41	21.416
Cordeiro	164,91	482,55	650,27	2.181,84	794,40	1.012,23	169,75	21,85	1.998,23	20.571
Duas Barras	85,48	602,93	1.398,16	3.330,44	1.539,63	1.231,52	333,81	17,46	3.122,42	10.976
Duque de Caxias	409,04	49,45	653,11	1.731,57	973,33	795,47	136,26	72,71	1.977,77	861.158
Engenheiro Paulo de Frontin	81,07	496,68	991,07	3.113,42	1.376,34	907,18	517,72	36,58	2.837,82	13.324
Guapimirim	193,94	346,50	374,93	2.167,39	1.027,96	1.066,11	102,50	28,62	2.225,20	52.522
Iguaba Grande	316,49	422,86	657,94	2.456,48	1.177,52	834,35	132,15	51,38	2.195,40	23.475
Itaboraí	489,83	193,24	137,64	1.742,06	688,04	752,57	175,47	31,87	1.647,95	220.352
Itaguaí	1.982,52	238,11	437,16	3.654,87	1.584,39	1.215,19	648,65	33,24	3.481,47	111.171
Italva	106,52	583,61	868,68	2.686,37	1.301,65	618,52	182,36	66,86	2.169,40	14.174
Itaocara	103,28	433,63	640,21	1.906,14	1.076,79	571,43	88,88	65,45	1.802,55	22.892
Itaperuna	227,57	257,05	338,49	1.997,53	791,70	1.131,60	35,39	12,44	1.971,13	96.542
Itatiaia	598,66	398,05	935,21	3.065,37	1.380,89	1.239,06	140,63	46,25	2.806,84	29.094
Japeri	61,90	257,35	223,14	1.217,41	578,02	453,38	127,90	8,00	1.167,29	96.430
Laje do Muriaé	56,45	665,77	1.628,29	3.991,04	1.605,74	1.299,72	174,07	102,40	3.181,93	7.455
Macaé	2.050,72	200,44	1.594,99	7.297,53	2.381,60	2.941,60	768,13	44,15	6.135,48	212.433
Macuco	205,09	936,65	2.385,66	5.437,72	2.147,93	1.956,75	662,54	37,18	4.804,41	5.299
Magé	111,49	185,97	141,84	1.378,76	708,30	664,96	80,63	0,07	1.453,97	228.972
Mangaratiba	1.261,20	354,43	1.274,28	4.447,17	2.545,66	1.812,45	79,81	39,24	4.477,15	37.343
Maricá	305,88	214,12	155,62	1.798,22	796,01	720,90	297,89	50,30	1.865,10	131.355
Mendes	105,14	552,06	726,41	2.174,86	1.001,52	988,85	97,88	48,50	2.136,75	17.981
Mesquita	109,43	252,01	188,13	1.084,78	505,27	292,41	232,12	0,89	1.030,69	168.966
Miguel Pereira	236,25	468,89	578,05	2.393,37	1.179,06	810,88	173,07	25,52	2.188,54	24.699
Miracema	72,20	431,69	530,81	1.993,18	898,16	834,81	131,57	23,72	1.888,26	26.827
Natividade	150,94	548,59	904,64	2.988,53	1.114,48	1.297,96	504,13	58,82	2.975,39	15.079
Nilópolis	165,42	270,00	152,13	1.174,97	633,10	429,53	174,24	18,22	1.255,09	157.710
Niterói	979,36	86,95	308,41	2.350,61	1.251,71	1.062,53	144,40	48,50	2.507,14	489.720

Municípios	Tributos	FPM[1]	ICMS[1]	Receita total[2]	Pessoal[3]	Custeio[4]	Investimento[5]	Juros e amort. da dívida[6]	Despesa total[2]	População 2011
	em R$				em R$					
Nova Friburgo	253,82	233,00	286,89	1.664,17	782,68	630,84	158,86	19,20	1.591,58	182.748
Nova Iguaçu	159,41	53,29	158,84	976,63	475,55	399,50	55,04	90,05	1.020,13	799.047
Paracambi	159,30	347,31	329,60	2.056,25	831,94	978,70	102,15	42,91	1.955,70	47.635
Paraíba do Sul	171,41	359,95	489,75	1.700,52	885,62	632,20	121,76	50,21	1.689,79	41.367
Paraty	453,43	390,33	653,25	3.613,75	1.612,90	1.891,94	574,26	80,70	4.159,79	38.147
Paty do Alferes	120,93	437,53	533,92	2.205,33	1.038,66	761,11	135,62	1,37	1.936,76	26.469
Petrópolis	438,52	143,58	438,44	2.094,00	845,57	1.074,34	86,15	15,11	2.021,16	296.565
Pinheiral	109,61	432,19	618,08	2.144,94	1.081,77	577,35	212,04	63,03	1.934,19	22.968
Piraí	541,55	434,77	1.863,30	4.712,54	2.211,01	1.798,14	1.114,68	16,38	5.140,21	26.637
Porciúncula	157,44	554,59	710,78	2.720,02	1.270,29	934,49	211,50	-	2.416,27	17.899
Porto Real	710,84	488,38	8.826,47	10.620,09	3.049,64	5.591,25	1.751,09	11,81	10.403,79	16.938
Quatis	139,51	510,94	1.000,60	3.251,21	1.310,74	1.426,86	308,06	-	3.045,66	12.952
Queimados	132,23	213,95	164,63	1.134,72	565,27	431,46	126,25	-	1.122,98	139.188
Quissamã	440,33	478,46	4.249,89	10.247,67	4.200,25	4.849,03	563,90	88,69	9.701,87	20.747
Resende	419,70	232,56	910,77	2.417,34	1.143,35	881,20	226,25	88,57	2.339,38	120.938
Rio Bonito	407,38	324,97	326,71	2.286,40	949,26	1.187,36	165,89	30,26	2.332,77	56.001
Rio Claro	248,64	566,68	1.361,43	3.525,67	1.505,66	1.173,92	578,11	120,09	3.377,78	17.517
Rio das Flores	269,62	574,92	1.597,12	3.872,71	1.951,57	1.633,61	314,17	55,90	3.955,24	8.633
Rio das Ostras	556,33	238,49	600,56	5.349,49	1.402,07	2.042,02	1.125,52	21,61	4.591,21	110.992
Rio de Janeiro	1.048,36	30,63	280,66	2.499,48	1.078,56	764,58	538,85	262,89	2.644,88	6.355.949
Santa Maria Madalena	153,30	641,87	2.150,14	4.057,57	2.063,46	1.394,17	496,10	38,80	3.992,53	10.310
Santo Antônio de Pádua	152,42	365,53	487,84	1.959,25	947,77	704,27	147,21	39,62	1.838,87	40.735
São Fidélis	80,41	396,00	528,03	1.642,24	857,03	637,99	44,00	26,65	1.565,68	37.601
São Francisco de Itabapoana	84,55	359,91	830,38	2.088,60	1.263,97	694,14	53,32	13,93	2.025,36	41.371
São Gonçalo	130,40	44,59	137,83	732,04	311,92	312,43	121,04	17,03	762,43	1.008.065
São João da Barra	596,65	399,43	932,31	10.237,56	2.918,16	4.168,57	910,49	120,96	8.118,18	33.136
São João de Meriti	136,32	92,69	122,03	884,20	470,39	360,24	97,85	24,77	953,26	459.379
São José de Ubá	80,33	704,11	1.857,91	3.875,25	1.388,57	1.619,23	386,22	9,87	3.403,88	7.049
São José do Vale do Rio Preto	123,08	486,64	777,15	2.343,89	1.207,37	662,01	252,62	25,02	2.147,03	20.398
São Pedro da Aldeia	178,11	258,10	215,55	1.343,03	730,19	461,85	81,77	49,16	1.322,97	89.739
São Sebastião do Alto	161,55	555,61	1.870,36	3.777,19	1.827,05	1.161,99	340,97	74,10	3.404,11	8.933
Sapucaia	501,24	565,49	1.005,14	2.608,66	1.202,36	1.114,73	114,12	28,55	2.459,77	17.554
Saquarema	403,89	283,34	229,46	1.935,59	889,76	562,22	376,66	32,99	1.861,63	75.906
Seropédica	265,63	271,63	250,36	1.614,99	768,29	754,01	147,70	15,61	1.685,61	79.179
Silva Jardim	246,57	464,81	1.177,47	4.362,54	1.766,47	1.817,08	813,89	69,09	4.466,53	21.356
Sumidouro	119,91	553,10	1.152,49	3.201,22	1.474,90	884,39	289,63	-	2.648,92	14.956
Tanguá	155,31	425,70	437,11	1.852,54	944,41	609,26	198,13	3,73	1.755,54	31.091
Teresópolis	353,11	256,95	265,39	1.845,70	837,50	902,80	40,43	7,38	1.788,11	165.716
Trajano de Moraes	101,71	641,94	1.710,62	3.626,90	1.784,03	1.604,14	51,44	87,57	3.527,19	10.309
Três Rios	237,77	276,27	369,49	1.908,49	772,80	918,15	407,15	41,86	2.139,95	77.851
Valença	116,13	297,61	333,16	1.650,54	796,67	737,75	229,29	50,87	1.814,58	72.268
Varre-Sai	40,25	517,01	1.167,45	3.188,33	1.476,80	986,09	231,75	82,38	2.777,02	9.600
Vassouras	173,50	382,11	475,08	2.330,92	1.024,44	1.017,76	126,89	52,08	2.221,18	34.638
Volta Redonda	460,66	164,40	935,41	2.590,44	1.153,59	1.202,26	570,73	72,35	2.998,92	259.012
Total	**631,39**	**120,87**	**396,36**	**2.262,82**	**987,79**	**832,00**	**355,58**	**129,05**	**2.304,57**	**16.112.678**

***Fonte**: balanços municipais coletados na Secretaria do Tesouro Nacional (STN), entre os meses de junho e setembro de 2012; e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Notas:** [1]valores brutos de FPM e QPM-ICMS (sem o desconto de 20% para o Fundeb); [2]receita total e despesa total, exceto intraorçamentárias; [3]despesas com pessoal, incluídos os gastos com encargos, inativos, pensionistas e salários-família, exceto intraorçamentárias; [4]equivale à despesa corrente, excluída as de pessoal e encargos, inativos, pensionistas, salários-família e pagamentos de juros, exceto intraorçamentárias; [5]equivale à despesa de capital exceto as amortizações com a dívida; [6]equivale à despesa corrente com juros e encargos da dívida, somadas as despesas de capital com amortizações da dívida.*

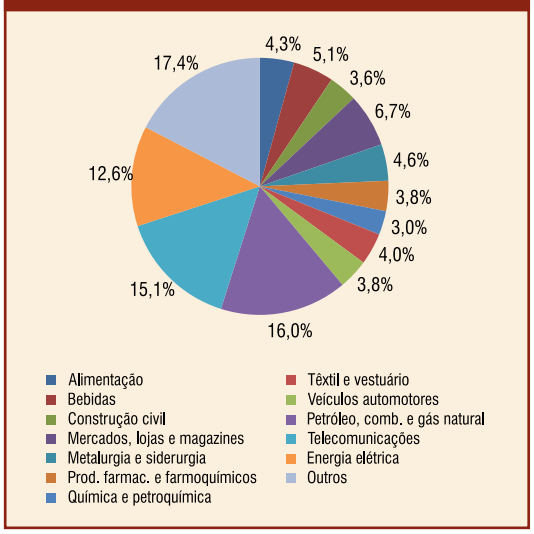
O Imposto sobre Operações relativas à Circulação de Mercadorias e sobre a Prestação de Serviços de Transporte Interestadual e Intermunicipal e de Comunicação (ICMS) é um tributo de arrecadação estadual. De acordo com a Constituição Federal, os estados devem repassar 25% da arrecadação do ICMS aos municípios. Essa parcela é chamada de Quota-Parte Municipal no ICMS (QPM-ICMS).

Desempenho

Os municípios fluminenses receberam R$ 6,39 bilhões, em 2011, relativos à QPM-ICMS, valor 5,4% acima do transferido no ano anterior. Houve uma desaceleração em relação à taxa de crescimento registrada em 2010, que foi de 14,3%, favorecida pelo fraco desempenho de 2009.

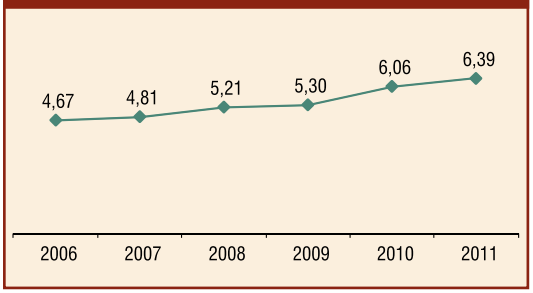
A evolução da QPM-ICMS acompanha a arrecadação estadual do ICMS, uma vez que é formada pela parcela de 25% dessa última. O Estado do Rio de Janeiro ampliou sua receita do ICMS em aproximadamente 5,3%, entre 2010 e 2011, chegando a R$ 24,8 bilhões. Segundo dados da Secretaria da Fazenda do Estado no "Boletim de Transparência Fiscal – Rio de Janeiro – 6º bimestre de 2011", o setor de Petróleo, Combustíveis e Gás Natural foi o que mais contribuiu para esse desempenho, pois, além de sua arrecadação ser a maior, representando 16% do total, apresentou um crescimento real de 4,8%. As atividades de refino de petróleo compõem cerca de 80% do recolhimento do ICMS do setor.

Composição da arrecadação do ICMS por setor - 2011

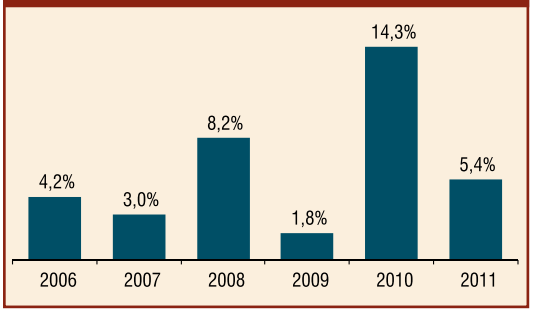


As Telecomunicações e a Energia Elétrica são setores da atividade econômica que também possuem participação importante na geração do ICMS no Rio de Janeiro. O ICMS do setor de Telecomunicações representou 15,1% e o da Energia Elétrica, 12,6%, no total arrecadado em 2011. O recolhimento advindo do primeiro teve aumento real de 2,9% e o oriundo do segundo caiu em 2,8%, no mesmo período.

Evolução da QPM-ICMS
em R$ bilhões - IPCA médio de 2011



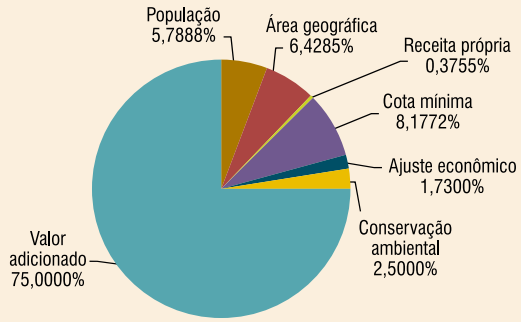
Taxa de crescimento da QPM-ICMS em relação ao ano anterior



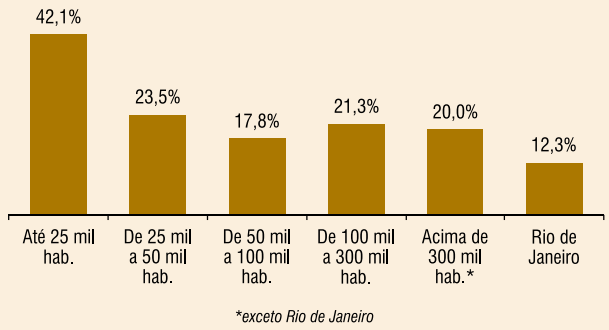
Para se avaliar o desempenho da QPM-ICMS em cada município é necessário observar não apenas a evolução da receita estadual do ICMS, mas também a do Índice de Participação do Município (IPM). Como o IPM é composto em sua maior parte (75%) pelo valor adicionado, o nível da atividade econômica local é o fator de maior importância na definição do montante a ser transferido para o município. No entanto, nas cidades onde não há a presença de grandes plantas industriais ou atividades relacionadas aos portos ou ao petróleo, os demais critérios adotados para a distribuição do ICMS tornam-se importantes. Veja no gráfico da página 35 o peso de cada de critério.

A cidade que mais incrementou seu recebimento do ICMS foi Porto Real, que havia contabilizado R$ 116,7 milhões, em 2010, a preços corrigidos da inflação, e passou para R$ 149,5 milhões, em 2011, um aumento de 28,1%. Foi seguida por Três Rios (23,5%), Areal (22,5%), Iguaba Grande (20,6%) e Rio das Ostras (20,2%). Em termos de valores absolutos, o maior acréscimo foi verificado no Município do Rio de Janeiro, com R$ 44,6 milhões a mais em

Critérios de distribuição do ICMS no Estado do Rio de Janeiro - 2012



Participação média da QPM-ICMS na receita corrente dos municípios agrupados por faixa populacional - 2011



2011, seguido por Porto Real (com R$ 32,8 milhões a mais), Macaé (R$ 32,5 milhões), Angra dos Reis (R$ 21,2 milhões) e Campos dos Goytacazes (R$ 15,6 milhões).

Porto Real foi a cidade que teve o maior aumento no IPM em 2011. Com alta de 21,7%, em relação ao ano anterior, seu índice chegou a 2,356%. Tal crescimento deveu-se à forte ampliação do valor adicionado do município ocorrido em 2008, quando ampliaram-se as operações no complexo industrial do Grupo PSA Peugeot-Citroën. Naquele ano, o valor adicionado do Município mais que dobrou e refletiu-se no cálculo do IPM, tanto de 2010 quanto de 2011. Outras cidades com excelentes desempenhos em seus IPMs, que justificam os aumentos em suas QPM-ICMS, foram Três Rios (17,2%), Areal (16,6%), Carapebus (14,3%), Rio das Ostras (14,1%) e Silva Jardim (13,1%), dentre outras.

Dez municípios registraram queda nas quotas do ICMS, sendo a maior em Queimados (-7,1%). Na sequência estão Mangaratiba (-6,4%), Volta Redonda (-5,1%), Carmo (-3,9%), Barra do Piraí (-3,7%) e Japeri (-3,1%). Nessa mesma ordem, esses municípios também foram os que sofreram as maiores quedas em seus IPMs. As maiores perdas em termos absolutos foram as de Volta Redonda (-R$ 12,9 milhões) e Mangaratiba (-R$ 3,3 milhões).

Concentração e importância

A transferência do ICMS é uma das receitas mais importantes para os municípios fluminenses. Chega a ser a maior fonte de recursos para 65 cidades. Na média, a QPM-ICMS representou 18,4% da receita corrente, em 2011. Para 49 cidades, ou seja, para pouco mais da metade dos municípios do Estado, o ICMS correspondeu a mais de um quarto de suas receitas correntes, em 2011.

Para o conjunto das cidades fluminenses com até 25 mil habitantes, a receita do ICMS tem um grande peso em seus orçamentos, chegando a 42,1% do total de suas receitas correntes, em 2011. No entanto, esse alto percentual deve-se aos municípios de Porto Real e Quissamã, que recebem proporcionalmente mais ICMS que as demais cidades de mesmo porte populacional, em função da presença da fábrica de automóveis Peugeot-Citröen na primeira e das atividades relacionadas à exploração de petróleo na segunda. Excluindo-se essas duas cidades, a participação do ICMS na receita corrente dos menores municípios fluminenses ainda é elevada, atingindo 29,4%.

Saiba mais sobre os critérios de distribuição da QPM-ICMS

A Constituição Federal (art. 158) estabelece que 75% da QPM-ICMS sejam distribuídos de acordo com o valor adicionado em cada município. Quanto aos 25% restantes, cada Estado tem plena autonomia para estabelecer os critérios específicos de repasse aos seus próprios municípios.

No Estado do Rio de Janeiro, a distribuição dos 25% da QPM-ICMS é feita segundo a Lei nº 2.664, de 27 de dezembro de 1996, que estabelece cinco critérios de divisão, cada um com um peso diferente, com base nas regiões administrativas de governo: 1) população, 2) área geográfica, 3) receita tributária própria, 4) cota mínima, 5) ajuste econômico, e 6) conservação ambiental. O critério sobre a conservação ambiental foi introduzido de forma progressiva, através da Lei Estadual nº 5.100, de 4 de outubro de 2007. Passou a vigorar em 2009 com o peso de 1%, que foi formado retirando-se parcelas dos demais critérios, exceto da cota mínima e do ajuste econômico. Em 2010, a conservação ambiental tinha o peso de 1,8% e, em 2011, completou 2,5%.

Os municípios são agrupados nas seguintes regiões: Capital, Metropolitana, Noroeste, Norte, Serrana, Baixadas Litorâneas, Médio Paraíba, Centro-Sul e Litoral Sul Fluminense. Cada um participa proporcionalmente dos recursos reservados para sua região em cada um dos critérios.

De acordo com a Lei Federal Complementar nº 63, de 11 de janeiro de 1990, os governos estaduais devem publicar os IPMs provisórios, resultantes dos critérios adotados no Estado, até dia 30 de junho. Os municípios têm até 30 dias para questionarem. Após esse prazo, são publicados os definitivos que entrarão em vigor no ano seguinte.

Critérios para distribuição da QPM-ICMS no Estado do Rio de Janeiro - 2011

Critérios		Peso
1. Valor adicionado (VA)	Relação proporcional entre o VA do município e o VA total dos municípios do Estado, de dois anos anteriores ao da apuração. Dados levantados pela Secretaria da Fazenda Estadual.	75,00%
2. População	Relação proporcional entre a população residente no município e a população total da respectiva região do Estado, medida segundo dados fornecidos pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).	5,79%
3. Área geográfica	Relação percentual entre a área geográfica do município e a área total da respectiva região, informada pelo Centro de Informações e Dados do Rio de Janeiro (CIDE).	6,43%
4. Receita própria	Relação proporcional entre a receita própria do município oriunda de tributos de sua competência e a arrecadação do ICMS no município, baseada em dados relativos ao ano civil imediatamente anterior, fornecidos pelo Tribunal de Contas do Estado.	0,38%
5. Cota mínima	Parcela a ser distribuída em igual valor para todos os municípios de uma mesma região.	8,18%
6. Ajuste econômico	Percentual a ser distribuído entre os municípios de uma mesma região, proporcionalmente à soma inversa dos índices de População, Área e Valor Adicionado de cada município em relação ao total da região.	1,73%
7. Conservação ambiental	Implantado de forma progressiva pela Lei nº 5.100/2007, o índice de conservação ambiental considera a área e a efetiva implantação das unidades de conservação existentes no território municipal (45%), o índice de qualidade ambiental dos recursos hídricos (30%) e a coleta e disposição adequada dos resíduos sólidos (25%). O índice é calculado anualmente pelo CIDE.	2,50%

***Fonte**: Lei Estadual nº 2.664/1996, Lei Estadual nº 5.100/2007 e Decreto nº 41.245/2008.*

Distribuição dos municípios por região

Região	Municípios
Capital	Rio de Janeiro
Metropolitana	São Gonçalo, Nova Iguaçu, Duque de Caixas, Niterói, São João de Meriti, Belford Roxo, Magé, Mesquita, Nilópolis, Itaboraí, Queimados, Japerí, Itaguaí, Seropédica, Maricá, Paracambi, Guapimirim, Tanguá
Noroeste	Itaperuna, Santo Antônio de Pádua, Bom Jesus do Itabapoana, Miracema, Itaocara, Cambuci, Natividade, Porciúncula, Italva, Laje do Muriaé, Varre-Sai, Aperibé, São José de Ubá
Norte	Campos dos Goytacazes, Macaé, São Francisco do Itabapoana, São Fidélis, São João da Barra, Conceição de Macabu, Cardoso Moreira, Quissamã, Carapebus
Serrana	Petrópolis, Nova Friburgo, Teresópolis, Bom Jardim, Canta Galo, Cordeiro, São José do Vale do Rio Preto, Carmo, Sumidouro, Santa Maria Madalena, Trajano de Morais, Duas Barras, São Sebastião do Alto, Macuco
Baixadas Litorâneas	Cabo Frio, Araruama, Rio Bonito, São Pedro da Aldeia, Cachoeiras de Macacu, Saquarema, Arraial do Cabo, Rio das Ostras, Silva Jardim, Casimiro de Abreu, Armação de Búzios, Iguaba Grande
Médio Paraíba	Volta Redonda, Barra Mansa, Resende, Barra do Piraí, Valença, Piraí, Itatiaia, Pinheiral, Rio Claro, Quatis, Porto Real, Rio das Flores
Centro-Sul	Três Rios, Paraíba do Sul, Vassouras, Paty do Alferes, Miguel Pereira, Mendes, Sapucaia, Engenheiro Paulo de Frontin, Areal, Comendador Levy Gasparian
Litoral Sul Fluminense	Angra dos Reis, Paraty, Mangaratiba

***Fonte**: Lei Estadual nº 2.664/1996.*

heads.

Mais de 7 milhões de pessoas, 66 municípios e um investimento do tamanho dessa responsabilidade.

Jorge Octavio Barbosa Lopez
Colaborador Ampla

Em 2012, vamos investir mais de R$ 224 milhões para melhorar ainda mais o nosso serviço.
Estamos presentes em 66 municípios, atendendo 73,3% do estado do Rio de Janeiro. São, aproximadamente, 7 milhões de pessoas. E para atender tanta gente assim, o trabalho não pode parar. Só nesse ano, vamos investir mais de R$ 224 milhões para tornar o serviço ainda melhor e contribuir com o crescimento do estado do Rio. É a Ampla trabalhando por você e para você. Ampla, iluminando a sua vida.

www.ampla.com

ampla
uma empresa endesa brasil

EVOLUÇÃO 2006-2011

ICMS municipal[1]

População 2011	Município	2006	2007	2008	2009	2010	2011	Variação 2011/ 2010	Partic. na rec. corr.[2] 2011	QPM-ICMS per capita 2011
		em R$ mil - IPCA médio de 2011						em %		em R$
173.370	Angra dos Reis	208.221,9	205.924,6	210.868,9	221.836,1	292.796,5	313.980,3	7,2	41,4	1.811,04
10.382	Aperibé	8.382,3	8.609,5	9.395,8	9.551,4	10.639,3	11.644,9	9,5	39,5	1.121,64
114.250	Araruama	18.456,0	19.553,8	21.134,2	21.072,9	23.818,8	26.179,3	9,9	14,7	229,14
11.540	Areal	9.587,0	9.814,3	10.750,6	10.878,5	12.076,6	14.798,4	22,5	37,6	1.282,35
28.279	Armação dos Búzios	13.726,5	15.096,2	17.425,0	18.458,4	22.039,8	24.267,1	10,1	15,1	858,13
28.010	Arraial do Cabo	10.544,7	10.853,5	11.333,6	10.890,0	13.047,7	13.769,0	5,5	16,5	491,57
95.260	Barra do Piraí	20.430,9	21.115,3	22.706,9	23.790,9	27.855,5	26.823,4	-3,7	18,4	281,58
178.355	Barra Mansa	47.091,4	47.290,9	51.831,4	49.204,5	52.977,2	57.522,6	8,6	18,8	322,52
472.008	Belford Roxo	66.949,0	66.192,7	65.608,2	66.581,0	78.204,7	76.245,8	-2,5	18,5	161,54
25.539	Bom Jardim	11.847,2	12.263,9	13.363,2	14.109,4	16.735,0	18.074,6	8,0	37,2	707,73
35.546	Bom Jesus do Itabapoana	14.053,2	14.231,6	15.555,1	15.287,8	17.042,6	17.860,2	4,8	31,0	502,45
190.787	Cabo Frio	56.586,4	61.535,7	72.868,6	76.020,0	94.588,0	103.507,2	9,4	17,3	542,53
54.713	Cachoeiras de Macacu	21.350,8	22.122,9	23.801,4	25.976,8	29.554,6	32.846,8	11,1	24,5	600,35
14.840	Cambuci	11.752,5	11.876,4	12.837,7	12.794,5	14.108,0	14.345,8	1,7	41,2	966,70
468.087	Campos dos Goytacazes	156.836,0	168.121,6	199.616,7	202.996,4	251.728,7	267.348,4	6,2	13,3	571,15
19.830	Cantagalo	26.005,5	23.600,4	23.367,6	22.507,7	27.364,6	30.987,5	13,2	52,3	1.562,66
13.697	Carapebus	16.071,6	17.524,0	20.446,7	21.426,2	25.326,3	30.188,3	19,2	38,8	2.204,01
12.601	Cardoso Moreira	11.659,6	11.817,2	12.893,8	13.264,2	15.266,1	15.133,7	-0,9	36,3	1.201,00
17.599	Carmo	15.924,5	16.686,3	17.441,7	16.777,9	19.402,3	18.649,5	-3,9	37,3	1.059,69
36.360	Casimiro de Abreu	28.352,0	31.002,8	36.928,0	38.671,7	50.116,8	55.326,2	10,4	26,9	1.521,62
8.200	Comendador Levy Gasparian	9.604,7	9.721,5	10.660,2	10.781,9	12.437,4	13.142,0	5,7	50,3	1.602,69
21.200	Conceição de Macabu	11.004,0	11.112,1	12.086,2	13.678,3	15.602,3	17.260,6	10,6	36,6	814,18
20.571	Cordeiro	9.372,3	9.723,0	10.668,8	11.034,4	12.690,8	13.376,7	5,4	30,3	650,27
10.976	Duas Barras	10.957,5	11.350,1	12.578,2	12.893,3	14.387,0	15.346,2	6,7	44,9	1.398,16
861.158	Duque de Caxias	400.982,4	415.233,4	499.067,4	522.677,4	561.097,1	562.434,5	0,2	37,8	653,11
13.324	Engenheiro Paulo de Frontin	9.552,4	9.652,6	10.907,7	11.090,3	12.332,2	13.205,0	7,1	31,9	991,07
52.522	Guapimirim	11.939,9	12.261,5	13.372,5	15.021,0	17.870,2	19.692,0	10,2	17,3	374,93
23.475	Iguaba Grande	9.740,8	9.436,8	10.995,5	11.517,6	12.805,9	15.445,1	20,6	27,7	657,94
220.352	Itaboraí	24.827,3	26.377,6	28.605,6	27.113,8	29.087,1	30.329,0	4,3	7,9	137,64
111.171	Itaguaí	85.116,4	89.194,1	71.747,2	42.487,9	42.098,8	48.599,5	15,4	12,0	437,16
14.174	Italva	9.411,9	9.715,2	10.544,8	10.403,7	11.942,9	12.312,6	3,1	32,3	868,68
22.892	Itaocara	11.145,6	11.590,0	12.839,2	12.721,7	14.086,8	14.655,8	4,0	33,6	640,21
96.542	Itaperuna	26.377,1	27.133,3	29.836,0	30.461,5	32.034,9	32.678,8	2,0	16,9	338,49
29.094	Itatiaia	27.182,2	18.682,7	18.816,4	20.423,0	23.724,0	27.209,0	14,7	30,5	935,21
96.430	Japeri	14.420,7	14.959,2	17.795,5	18.251,7	22.198,4	21.517,7	-3,1	18,3	223,14
7.455	Laje do Muriaé	8.757,1	8.928,9	9.655,5	9.671,2	10.847,8	12.138,9	11,9	40,8	1.628,29
212.433	Macaé	149.192,5	174.989,0	219.647,1	244.823,9	306.368,4	338.829,1	10,6	21,9	1.594,99
5.299	Macuco	8.990,2	9.144,0	9.630,5	9.944,7	12.087,7	12.641,6	4,6	50,7	2.385,66
228.972	Magé	22.314,2	23.051,0	25.575,9	25.356,6	29.967,6	32.476,3	8,4	10,4	141,84
37.343	Mangaratiba	30.458,8	57.722,4	55.177,2	50.704,2	50.865,7	47.585,4	-6,4	28,7	1.274,28
131.355	Maricá	15.786,7	16.875,2	18.521,4	18.171,4	19.831,6	20.441,3	3,1	9,1	155,62
17.981	Mendes	9.552,7	9.749,3	10.803,3	10.935,6	12.527,8	13.061,6	4,3	34,3	726,41
168.966	Mesquita	18.694,2	19.234,1	17.391,2	24.118,0	30.432,7	31.787,5	4,5	18,4	188,13
24.699	Miguel Pereira	11.383,5	11.588,7	12.684,0	12.759,9	14.018,9	14.277,2	1,8	24,2	578,05
26.827	Miracema	10.389,6	10.738,5	11.818,7	11.829,2	12.758,4	14.240,0	11,6	26,7	530,81
15.079	Natividade	10.254,8	10.528,1	11.688,6	11.781,2	13.210,3	13.641,1	3,3	31,3	904,64
157.710	Nilópolis	17.196,0	17.758,8	19.985,9	20.008,2	21.957,0	23.992,2	9,3	14,2	152,13
489.720	Niterói	125.546,9	137.785,6	131.092,7	131.087,5	147.375,7	151.034,2	2,5	13,1	308,41

População 2011	Município	2006	2007	2008	2009	2010	2011	Variação 2011/ 2010	Partic. na rec. corr.[2] 2011	QPM-ICMS per capita 2011
		em R$ mil - IPCA médio de 2011						em %		em R$
182.748	Nova Friburgo	40.343,4	41.459,6	46.497,6	45.756,6	49.048,7	52.427,8	6,9	17,6	286,89
799.047	Nova Iguaçu	90.638,2	93.418,3	103.116,4	104.087,1	116.671,7	126.916,9	8,8	16,5	158,84
47.635	Paracambi	11.569,7	11.880,1	12.893,8	12.708,1	14.905,7	15.700,3	5,3	17,7	329,60
41.367	Paraíba do Sul	15.177,3	16.249,9	17.954,5	17.736,7	19.348,1	20.259,5	4,7	28,8	489,75
38.147	Paraty	18.805,9	20.828,7	22.962,7	23.098,7	24.352,0	24.919,6	2,3	18,1	653,25
26.469	Paty do Alferes	11.286,3	11.431,6	12.310,2	12.406,9	13.494,0	14.132,3	4,7	25,4	533,92
296.565	Petrópolis	68.220,9	79.097,7	91.870,9	102.634,5	118.565,9	130.025,0	9,7	21,0	438,44
22.968	Pinheiral	9.787,3	10.086,1	10.752,7	10.952,8	12.900,0	14.196,1	10,0	29,8	618,08
26.637	Piraí	42.369,0	43.337,4	46.930,3	46.286,1	47.861,7	49.632,6	3,7	40,2	1.863,30
17.899	Porciúncula	9.973,8	10.313,0	9.281,3	11.209,9	12.322,9	12.722,2	3,2	26,2	710,78
16.938	Porto Real	53.679,7	62.067,8	69.655,6	71.110,2	116.729,3	149.502,7	28,1	83,1	8.826,47
12.952	Quatis	9.652,9	9.527,3	8.822,0	10.829,9	11.970,1	12.959,7	8,3	32,9	1.000,60
139.188	Queimados	19.258,1	19.292,1	20.570,9	23.186,6	24.675,2	22.914,0	-7,1	14,9	164,63
20.747	Quissamã	44.102,7	48.020,3	58.655,0	61.994,2	79.346,2	88.172,6	11,1	41,6	4.249,89
120.938	Resende	70.419,0	67.657,4	74.895,3	77.301,3	96.333,3	110.146,8	14,3	38,3	910,77
56.001	Rio Bonito	14.304,4	14.743,0	15.983,5	15.699,4	17.514,3	18.296,2	4,5	14,3	326,71
17.517	Rio Claro	12.924,7	13.512,9	14.668,7	16.276,2	20.881,7	23.848,2	14,2	41,4	1.361,43
8.633	Rio das Flores	10.721,7	10.731,7	11.136,7	11.710,1	14.071,7	13.787,9	-2,0	42,2	1.597,12
110.992	Rio das Ostras	28.678,3	31.270,7	37.873,3	41.658,7	55.456,4	66.657,8	20,2	11,3	600,56
10.310	Santa Maria Madalena	15.505,7	16.423,7	17.226,6	17.878,5	22.033,1	22.167,9	0,6	54,7	2.150,14
40.735	Santo Antônio de Pádua	15.311,3	15.870,7	17.373,5	17.308,4	19.197,4	19.872,1	3,5	25,0	487,84
37.601	São Fidélis	15.640,9	15.944,7	17.292,9	17.410,2	18.796,8	19.854,5	5,6	33,0	528,03
41.371	São Francisco de Itabapoana	23.372,9	24.476,6	27.496,3	27.544,3	32.424,6	34.353,5	5,9	42,2	830,38
1.008.065	São Gonçalo	83.458,6	98.425,9	107.789,3	107.949,7	125.616,4	138.945,9	10,6	19,8	137,83
33.136	São João da Barra	18.645,7	19.809,2	22.799,9	23.031,2	28.287,8	30.892,9	9,2	9,1	932,31
459.379	São João de Meriti	43.267,0	44.504,8	48.857,6	45.865,5	51.324,2	56.059,6	9,2	15,1	122,03
7.049	São José de Ubá	8.878,8	9.083,8	10.090,4	10.190,9	11.280,5	13.096,4	16,1	51,1	1.857,91
20.398	São José do Vale do Rio Preto	10.310,4	10.627,0	11.485,4	12.146,6	14.742,8	15.852,4	7,5	33,2	777,15
89.739	São Pedro da Aldeia	13.586,3	13.853,1	14.500,9	15.814,5	18.469,6	19.343,5	4,7	16,5	215,55
8.933	São Sebastião do Alto	11.379,4	11.728,1	12.502,3	12.684,9	14.863,7	16.707,9	12,4	50,7	1.870,36
17.554	Sapucaia	11.941,1	12.353,8	13.432,4	13.792,5	16.268,5	17.644,3	8,5	38,9	1.005,14
75.906	Saquarema	12.456,7	12.936,7	13.835,4	14.268,6	16.247,5	17.417,6	7,2	13,5	229,46
79.179	Seropédica	13.363,2	14.120,3	15.424,0	16.726,1	19.929,6	19.823,3	-0,5	15,5	250,36
21.356	Silva Jardim	14.141,7	14.473,5	15.764,4	17.022,9	21.130,7	25.146,0	19,0	27,4	1.177,47
14.956	Sumidouro	12.080,2	12.456,8	13.793,2	13.746,2	15.473,8	17.236,6	11,4	36,8	1.152,49
31.091	Tanguá	9.786,8	10.052,4	10.961,9	11.269,9	13.146,3	13.590,1	3,4	23,6	437,11
165.716	Teresópolis	29.035,2	29.948,1	32.495,0	32.849,0	37.667,3	43.979,8	16,8	14,4	265,39
10.309	Trajano de Moraes	13.206,2	13.457,0	14.273,4	14.804,7	17.154,0	17.634,8	2,8	49,1	1.710,62
77.851	Três Rios	18.415,3	17.664,8	19.836,0	19.797,5	23.283,9	28.764,8	23,5	20,6	369,49
72.268	Valença	19.995,8	20.632,8	22.047,1	21.282,7	23.220,1	24.076,8	3,7	20,5	333,16
9.600	Varre-Sai	8.522,7	8.750,5	9.447,2	9.394,4	10.517,9	11.207,5	6,6	38,2	1.167,45
34.638	Vassouras	13.072,0	13.327,5	14.575,4	14.354,0	15.701,0	16.455,9	4,8	20,7	475,08
259.012	Volta Redonda	164.230,2	172.897,5	171.479,7	190.107,7	255.221,0	242.283,0	-5,1	37,2	935,41
9.756.513	**Interior**	**3.065.499,0**	**3.238.215,3**	**3.555.979,9**	**3.657.730,6**	**4.319.781,8**	**4.602.475,3**	**6,5**	**22,7**	**471,73**
6.355.949	Rio de Janeiro	1.604.171,2	1.573.733,4	1.650.009,3	1.642.301,8	1.739.293,8	1.783.881,5	2,6	12,3	280,66
16.112.462	**Total**	**4.669.670,2**	**4.811.948,7**	**5.205.989,1**	**5.300.032,4**	**6.059.075,6**	**6.386.356,9**	**5,4**	**18,4**	**396,36**

***Fonte**: balanços municipais coletados na Secretaria do Tesouro Nacional (STN), entre os meses de junho e setembro de 2012; e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).*
***Notas:** [1]valores integrais, sem as deduções destinadas à formação do Fundeb; [2]receita corrente, exceto intraorçamentárias, deduzida da parcela destinada ao Fundeb (ver "Nota metodológica" na página 3).*

RANKING 2011

ICMS municipal

Valores absolutos

Posição	Municípios	ICMS[1] em R$	População 2011
1º	Rio de Janeiro	1.783.881.517,97	6.355.949
2º	Duque de Caxias	562.434.514,29	861.158
3º	Macaé	338.829.116,31	212.433
4º	Angra dos Reis	313.980.330,26	173.370
5º	Campos dos Goytacazes	267.348.412,69	468.087
6º	Volta Redonda	242.283.000,00	259.012
7º	Niterói	151.034.236,83	489.720
8º	Porto Real	149.502.700,29	16.938
9º	São Gonçalo	138.945.924,75	1.008.065
10º	Petrópolis	130.025.004,98	296.565
11º	Nova Iguaçu	126.916.871,17	799.047
12º	Resende	110.146.758,02	120.938
13º	Cabo Frio	103.507.194,95	190.787
14º	Quissamã	88.172.553,47	20.747
15º	Belford Roxo	76.245.839,82	472.008
16º	Rio das Ostras	66.657.795,58	110.992
17º	Barra Mansa	57.522.580,69	178.355
18º	São João de Meriti	56.059.566,81	459.379
19º	Casimiro de Abreu	55.326.233,32	36.360
20º	Nova Friburgo	52.427.829,16	182.748
21º	Piraí	49.632.601,63	26.637
22º	Itaguaí	48.599.534,78	111.171
23º	Mangaratiba	47.585.395,77	37.343
24º	Teresópolis	43.979.778,59	165.716
25º	São Francisco de Itabapoana	34.353.513,94	41.371
26º	Cachoeiras de Macacu	32.846.763,56	54.713
27º	Itaperuna	32.678.816,43	96.542
28º	Magé	32.476.341,33	228.972
29º	Mesquita	31.787.470,98	168.966
30º	Cantagalo	30.987.542,49	19.830
31º	São João da Barra	30.892.903,99	33.136
32º	Itaboraí	30.329.009,53	220.352
33º	Carapebus	30.188.274,31	13.697
34º	Três Rios	28.764.827,48	77.851
35º	Itatiaia	27.208.951,34	29.094
36º	Barra do Piraí	26.823.435,14	95.260
37º	Araruama	26.179.283,81	114.250
38º	Silva Jardim	25.145.953,70	21.356
39º	Paraty	24.919.582,01	38.147
40º	Armação dos Búzios	24.267.106,66	28.279
41º	Valença	24.076.784,34	72.268
42º	Nilópolis	23.992.216,26	157.710
43º	Rio Claro	23.848.246,00	17.517
44º	Queimados	22.914.032,52	139.188
45º	Santa Maria Madalena	22.167.901,26	10.310
46º	Japeri	21.517.659,77	96.430
47º	Maricá	20.441.263,00	131.355
48º	Paraíba do Sul	20.259.526,14	41.367
49º	Santo Antônio de Pádua	19.872.120,16	40.735
50º	São Fidélis	19.854.528,00	37.601
51º	Seropédica	19.823.314,84	79.179
52º	Guapimirim	19.691.957,77	52.522
53º	São Pedro da Aldeia	19.343.526,45	89.739
54º	Carmo	18.649.520,41	17.599
55º	Rio Bonito	18.296.198,28	56.001
56º	Bom Jardim	18.074.644,06	25.539
57º	Bom Jesus do Itabapoana	17.860.157,55	35.546
58º	Sapucaia	17.644.298,20	17.554
59º	Trajano de Moraes	17.634.773,86	10.309
60º	Saquarema	17.417.613,25	75.906
61º	Conceição de Macabu	17.260.570,32	21.200
62º	Sumidouro	17.236.638,95	14.956
63º	São Sebastião do Alto	16.707.918,31	8.933
64º	Vassouras	16.455.910,46	34.638
65º	São José do Vale do Rio Preto	15.852.366,93	20.398
66º	Paracambi	15.700.319,55	47.635
67º	Iguaba Grande	15.445.108,81	23.475
68º	Duas Barras	15.346.198,27	10.976
69º	Cardoso Moreira	15.133.738,20	12.601
70º	Areal	14.798.361,74	11.540
71º	Itaocara	14.655.771,47	22.892
72º	Cambuci	14.345.826,49	14.840
73º	Miguel Pereira	14.277.200,81	24.699
74º	Miracema	14.239.965,88	26.827
75º	Pinheiral	14.196.104,69	22.968
76º	Paty do Alferes	14.132.289,39	26.469
77º	Rio das Flores	13.787.925,05	8.633
78º	Arraial do Cabo	13.768.979,86	28.010
79º	Natividade	13.641.060,89	15.079
80º	Tanguá	13.590.120,30	31.091
81º	Cordeiro	13.376.674,34	20.571
82º	Engenheiro Paulo de Frontin	13.204.967,51	13.324
83º	Comendador Levy Gasparian	13.142.024,16	8.200
84º	São José de Ubá	13.096.391,87	7.049
85º	Mendes	13.061.600,81	17.981
86º	Quatis	12.959.710,56	12.952
87º	Porciúncula	12.722.229,24	17.899
88º	Macuco	12.641.615,77	5.299
89º	Italva	12.312.622,43	14.174
90º	Laje do Muriaé	12.138.927,47	7.455
91º	Aperibé	11.644.850,52	10.382
92º	Varre-Sai	11.207.508,34	9.600
	Total	**6.386.356.850,34**	**16.112.462**

***Fonte**: balanços municipais coletados na Secretaria do Tesouro Nacional (STN), entre os meses de junho e setembro de 2012; e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).*
***Nota:** [1]valores integrais, sem as deduções destinadas à formação do Fundeb (ver "Nota metodológica" na página 3).*

Valores per capita

Posição	Municípios	ICMS[1] per capita	ICMS[1]	População 2011
		em R$		
1º	Porto Real	8.826,47	149.502.700,29	16.938
2º	Quissamã	4.249,89	88.172.553,47	20.747
3º	Macuco	2.385,66	12.641.615,77	5.299
4º	Carapebus	2.204,01	30.188.274,31	13.697
5º	Santa Maria Madalena	2.150,14	22.167.901,26	10.310
6º	São Sebastião do Alto	1.870,36	16.707.918,31	8.933
7º	Piraí	1.863,30	49.632.601,63	26.637
8º	São José de Ubá	1.857,91	13.096.391,87	7.049
9º	Angra dos Reis	1.811,04	313.980.330,26	173.370
10º	Trajano de Moraes	1.710,62	17.634.773,86	10.309
11º	Laje do Muriaé	1.628,29	12.138.927,47	7.455
12º	Comendador Levy Gasparian	1.602,69	13.142.024,16	8.200
13º	Rio das Flores	1.597,12	13.787.925,05	8.633
14º	Macaé	1.594,99	338.829.116,31	212.433
15º	Cantagalo	1.562,66	30.987.542,49	19.830
16º	Casimiro de Abreu	1.521,62	55.326.233,32	36.360
17º	Duas Barras	1.398,16	15.346.198,27	10.976
18º	Rio Claro	1.361,43	23.848.246,00	17.517
19º	Areal	1.282,35	14.798.361,74	11.540
20º	Mangaratiba	1.274,28	47.585.395,77	37.343
21º	Cardoso Moreira	1.201,00	15.133.738,20	12.601
22º	Silva Jardim	1.177,47	25.145.953,70	21.356
23º	Varre-Sai	1.167,45	11.207.508,34	9.600
24º	Sumidouro	1.152,49	17.236.638,95	14.956
25º	Aperibé	1.121,64	11.644.850,52	10.382
26º	Carmo	1.059,69	18.649.520,41	17.599
27º	Sapucaia	1.005,14	17.644.298,20	17.554
28º	Quatis	1.000,60	12.959.710,56	12.952
29º	Engenheiro Paulo de Frontin	991,07	13.204.967,51	13.324
30º	Cambuci	966,70	14.345.826,49	14.840
31º	Volta Redonda	935,41	242.283.000,00	259.012
32º	Itatiaia	935,21	27.208.951,34	29.094
33º	São João da Barra	932,31	30.892.903,99	33.136
34º	Resende	910,77	110.146.758,02	120.938
35º	Natividade	904,64	13.641.060,89	15.079
36º	Italva	868,68	12.312.622,43	14.174
37º	Armação dos Búzios	858,13	24.267.106,66	28.279
38º	São Francisco de Itabapoana	830,38	34.353.513,94	41.371
39º	Conceição de Macabu	814,18	17.260.570,32	21.200
40º	São José do Vale do Rio Preto	777,15	15.852.366,93	20.398
41º	Mendes	726,41	13.061.600,81	17.981
42º	Porciúncula	710,78	12.722.229,24	17.899
43º	Bom Jardim	707,73	18.074.644,06	25.539
44º	Iguaba Grande	657,94	15.445.108,81	23.475
45º	Paraty	653,25	24.919.582,01	38.147
46º	Duque de Caxias	653,11	562.434.514,29	861.158
47º	Cordeiro	650,27	13.376.674,34	20.571
48º	Itaocara	640,21	14.655.771,47	22.892
49º	Pinheiral	618,08	14.196.104,69	22.968
50º	Rio das Ostras	600,56	66.657.795,58	110.992
51º	Cachoeiras de Macacu	600,35	32.846.763,56	54.713
52º	Miguel Pereira	578,05	14.277.200,81	24.699
53º	Campos dos Goytacazes	571,15	267.348.412,69	468.087
54º	Cabo Frio	542,53	103.507.194,95	190.787
55º	Paty do Alferes	533,92	14.132.289,39	26.469
56º	Miracema	530,81	14.239.965,88	26.827
57º	São Fidélis	528,03	19.854.528,00	37.601
58º	Bom Jesus do Itabapoana	502,45	17.860.157,55	35.546
59º	Arraial do Cabo	491,57	13.768.979,86	28.010
60º	Paraíba do Sul	489,75	20.259.526,14	41.367
61º	Santo Antônio de Pádua	487,84	19.872.120,16	40.735
62º	Vassouras	475,08	16.455.910,46	34.638
63º	Petrópolis	438,44	130.025.004,98	296.565
64º	Itaguaí	437,16	48.599.534,78	111.171
65º	Tanguá	437,11	13.590.120,30	31.091
66º	Guapimirim	374,93	19.691.957,77	52.522
67º	Três Rios	369,49	28.764.827,48	77.851
68º	Itaperuna	338,49	32.678.816,43	96.542
69º	Valença	333,16	24.076.784,34	72.268
70º	Paracambi	329,60	15.700.319,55	47.635
71º	Rio Bonito	326,71	18.296.198,28	56.001
72º	Barra Mansa	322,52	57.522.580,69	178.355
73º	Niterói	308,41	151.034.236,83	489.720
74º	Nova Friburgo	286,89	52.427.829,16	182.748
75º	Barra do Piraí	281,58	26.823.435,14	95.260
76º	Rio de Janeiro	280,66	1.783.881.517,97	6.355.949
77º	Teresópolis	265,39	43.979.778,59	165.716
78º	Seropédica	250,36	19.823.314,84	79.179
79º	Saquarema	229,46	17.417.613,25	75.906
80º	Araruama	229,14	26.179.283,81	114.250
81º	Japeri	223,14	21.517.659,77	96.430
82º	São Pedro da Aldeia	215,55	19.343.526,45	89.739
83º	Mesquita	188,13	31.787.470,98	168.966
84º	Queimados	164,63	22.914.032,52	139.188
85º	Belford Roxo	161,54	76.245.839,82	472.008
86º	Nova Iguaçu	158,84	126.916.871,17	799.047
87º	Maricá	155,62	20.441.263,00	131.355
88º	Nilópolis	152,13	23.992.216,26	157.710
89º	Magé	141,84	32.476.341,33	228.972
90º	São Gonçalo	137,83	138.945.924,75	1.008.065
91º	Itaboraí	137,64	30.329.009,53	220.352
92º	São João de Meriti	122,03	56.059.566,81	459.379
Total		**396,36**	**6.386.356.850,34**	**16.112.462**

***Fonte**: balanços municipais coletados na Secretaria do Tesouro Nacional (STN), entre os meses de junho e setembro de 2012; e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).*
***Nota:** [1]valores integrais, sem as deduções destinadas à formação do Fundeb (ver "Nota metodológica" na página 3).*

EVOLUÇÃO
2003-2012

Índices de Participação dos Municípios (IPM) na QPM-ICMS

Município	2003[1]	2004[2]	2005[3]	2006[4]	2007[5]	2008[6]	2009[7]	2010[8]	2011[9]	2012[10]
Angra dos Reis	3,499	3,499	3,855	4,440	4,351	4,141	4,181	4,850	4,927	3,725
Aperibé	0,180	0,180	0,180	0,179	0,179	0,180	0,180	0,176	0,183	0,184
Araruama	0,394	0,394	0,392	0,394	0,399	0,402	0,397	0,393	0,409	0,412
Areal	0,208	0,208	0,213	0,209	0,204	0,206	0,205	0,199	0,232	0,224
Armação dos Búzios	0,390	0,390	0,291	0,293	0,313	0,334	0,348	0,364	0,379	0,384
Arraial do Cabo	0,214	0,214	0,232	0,225	0,225	0,217	0,204	0,216	0,217	0,223
Barra do Piraí	0,420	0,420	0,441	0,440	0,439	0,437	0,450	0,461	0,420	0,391
Barra Mansa	0,958	0,958	0,991	1,005	0,983	0,993	0,926	0,876	0,903	0,855
Belford Roxo	1,201	1,201	1,375	1,429	1,371	1,256	1,255	1,290	1,188	1,152
Bom Jardim	0,258	0,258	0,253	0,253	0,255	0,256	0,266	0,277	0,284	0,285
Bom Jesus do Itabapoana	0,306	0,306	0,305	0,300	0,296	0,298	0,288	0,281	0,279	0,281
Cabo Frio	1,858	1,858	1,237	1,222	1,280	1,397	1,433	1,566	1,625	1,625
Cachoeiras de Macacu	0,384	0,384	0,422	0,456	0,460	0,456	0,490	0,489	0,516	0,511
Cambuci	0,242	0,242	0,247	0,251	0,251	0,249	0,240	0,233	0,225	0,219
Campos dos Goytacazes	4,910	4,910	3,342	3,310	3,494	3,820	3,822	4,071	4,231	4,255
Cantagalo	0,595	0,595	0,592	0,555	0,490	0,442	0,429	0,453	0,487	0,494
Carapebus	0,486	0,486	0,355	0,343	0,366	0,392	0,404	0,414	0,473	0,485
Cardoso Moreira	0,253	0,253	0,248	0,249	0,247	0,247	0,250	0,252	0,236	0,236
Carmo	0,307	0,307	0,327	0,340	0,347	0,334	0,316	0,321	0,292	0,262
Casimiro de Abreu	0,959	0,959	0,610	0,605	0,645	0,708	0,729	0,828	0,865	0,863
Comendador Levy Gasparian	0,203	0,203	0,203	0,204	0,202	0,204	0,203	0,201	0,211	0,205
Conceição de Macabu	0,240	0,240	0,234	0,235	0,234	0,236	0,258	0,270	0,271	0,263
Cordeiro	0,201	0,201	0,200	0,199	0,202	0,203	0,208	0,210	0,210	0,215
Duas Barras	0,238	0,238	0,234	0,234	0,236	0,241	0,243	0,238	0,241	0,238
Duque de Caxias	7,365	7,365	9,173	8,552	8,647	9,569	9,853	9,277	8,809	8,566
Engenheiro Paulo de Frontin	0,202	0,202	0,203	0,204	0,204	0,209	0,209	0,204	0,207	0,210
Guapimirim	0,263	0,263	0,252	0,255	0,255	0,257	0,284	0,295	0,308	0,309
Iguaba Grande	0,215	0,215	0,211	0,208	0,209	0,215	0,250	0,240	0,243	0,253
Itaboraí	0,514	0,514	0,524	0,530	0,546	0,548	0,510	0,481	0,476	0,511
Itaguaí	0,761	0,761	1,200	1,819	1,888	1,370	1,168	0,711	0,764	1,182
Italva	0,203	0,203	0,200	0,201	0,202	0,202	0,196	0,197	0,192	0,191
Itaocara	0,245	0,245	0,241	0,238	0,241	0,246	0,239	0,233	0,230	0,227
Itaperuna	0,552	0,552	0,544	0,552	0,552	0,558	0,563	0,519	0,500	0,517
Itatiaia	0,440	0,440	0,615	0,580	0,387	0,373	0,401	0,409	0,435	0,510
Japeri	0,250	0,250	0,275	0,308	0,310	0,341	0,350	0,367	0,337	0,310
Laje do Muriaé	0,189	0,189	0,189	0,187	0,185	0,185	0,182	0,179	0,190	0,188
Macaé	3,292	3,292	3,005	3,184	3,643	4,213	4,618	5,070	5,321	5,087
Macuco	0,190	0,190	0,190	0,192	0,193	0,192	0,190	0,199	0,201	0,199
Magé	0,517	0,517	0,496	0,482	0,484	0,490	0,478	0,495	0,517	0,536
Mangaratiba	0,277	0,277	0,276	0,717	1,216	1,099	1,001	0,843	0,744	1,233
Maricá	0,325	0,325	0,334	0,337	0,351	0,355	0,342	0,328	0,320	0,360
Mendes	0,204	0,204	0,204	0,204	0,202	0,207	0,206	0,207	0,205	0,209
Mesquita	0,342	0,342	0,386	0,399	0,400	0,408	0,455	0,504	0,497	0,464
Miguel Pereira	0,237	0,237	0,242	0,243	0,241	0,243	0,243	0,255	0,256	0,279
Miracema	0,226	0,226	0,226	0,224	0,223	0,226	0,223	0,213	0,223	0,244
Natividade	0,217	0,217	0,218	0,219	0,219	0,224	0,222	0,218	0,213	0,212
Nilópolis	0,388	0,388	0,381	0,367	0,368	0,383	0,377	0,362	0,372	0,383
Niterói	1,978	1,978	2,259	2,681	2,857	2,508	2,470	2,378	2,309	2,555
Nova Friburgo	0,915	0,915	0,880	0,861	0,862	0,891	0,862	0,811	0,823	0,835

Município	2003[1]	2004[2]	2005[3]	2006[4]	2007[5]	2008[6]	2009[7]	2010[8]	2011[9]	2012[10]
Nova Iguaçu	1,917	1,917	1,957	1,947	1,945	1,976	1,962	1,930	1,993	1,925
Paracambi	0,249	0,249	0,260	0,247	0,247	0,247	0,240	0,246	0,245	0,249
Paraíba do Sul	0,303	0,303	0,312	0,324	0,338	0,344	0,334	0,320	0,318	0,333
Paraty	0,299	0,299	0,297	0,378	0,394	0,393	0,400	0,398	0,388	0,403
Paty do Alferes	0,954	0,954	0,245	0,241	0,238	0,236	0,239	0,231	0,233	0,244
Petrópolis	1,373	1,373	1,315	1,455	1,641	1,761	1,936	1,957	2,042	1,988
Pinheiral	0,206	0,206	0,211	0,209	0,209	0,206	0,206	0,213	0,222	0,217
Piraí	0,797	0,797	0,917	0,904	0,901	0,899	0,872	0,791	0,854	0,889
Porciúncula	0,212	0,212	0,212	0,213	0,211	0,211	0,211	0,203	0,199	0,197
Porto Real	0,638	0,638	1,378	1,144	1,292	1,335	1,340	1,936	2,356	2,178
Quatis	0,201	0,201	0,205	0,206	0,198	0,207	0,204	0,198	0,204	0,206
Queimados	0,457	0,457	0,406	0,411	0,401	0,394	0,438	0,408	0,358	0,442
Quissamã	1,612	1,612	0,958	0,941	0,999	1,125	1,169	1,314	1,395	1,394
Resende	1,693	1,693	1,643	1,502	1,406	1,435	1,457	1,595	1,724	1,830
Rio Bonito	0,301	0,301	0,307	0,309	0,307	0,306	0,301	0,295	0,290	0,291
Rio Claro	0,274	0,274	0,278	0,276	0,281	0,281	0,307	0,345	0,373	0,355
Rio das Flores	0,228	0,228	0,223	0,229	0,226	0,222	0,223	0,233	0,216	0,241
Rio das Ostras	0,954	0,954	0,612	0,612	0,649	0,728	0,785	0,916	1,045	1,141
Rio de Janeiro	35,330	35,330	35,527	34,216	32,593	31,599	30,943	28,648	27,757	28,502
Santa Maria Madalena	0,335	0,335	0,328	0,331	0,330	0,330	0,337	0,364	0,346	0,349
Santo Antônio de Pádua	0,324	0,324	0,323	0,327	0,330	0,334	0,326	0,313	0,310	0,314
São Fidélis	0,340	0,340	0,337	0,334	0,331	0,332	0,328	0,310	0,309	0,307
São Francisco de Itabapoana	0,631	0,631	0,497	0,499	0,509	0,527	0,519	0,535	0,536	0,532
São Gonçalo	2,163	2,163	2,182	2,095	2,050	2,065	2,074	2,073	2,176	2,280
São João da Barra	0,546	0,546	0,405	0,398	0,412	0,437	0,434	0,467	0,483	0,477
São João de Meriti	0,995	0,995	0,953	0,924	0,922	0,916	0,863	0,849	0,875	0,871
São José de Ubá	0,187	0,187	0,191	0,190	0,192	0,197	0,192	0,186	0,205	0,210
São José do Vale do Rio Preto	0,232	0,232	0,227	0,220	0,222	0,220	0,229	0,244	0,249	0,234
São Pedro da Aldeia	0,277	0,277	0,289	0,290	0,288	0,285	0,301	0,305	0,307	0,308
São Sebastião do Alto	0,240	0,240	0,245	0,243	0,243	0,244	0,239	0,246	0,263	0,245
Sapucaia	0,252	0,252	0,256	0,255	0,256	0,258	0,260	0,269	0,275	0,281
Saquarema	0,264	0,264	0,269	0,266	0,269	0,265	0,269	0,268	0,272	0,274
Seropédica	0,273	0,273	0,273	0,287	0,293	0,296	0,316	0,329	0,309	0,324
Silva Jardim	0,302	0,302	0,302	0,302	0,301	0,302	0,321	0,350	0,396	0,380
Sumidouro	0,250	0,250	0,254	0,258	0,259	0,264	0,259	0,256	0,271	0,274
Tanguá	0,218	0,218	0,209	0,209	0,209	0,210	0,213	0,217	0,212	0,214
Teresópolis	0,613	0,613	0,626	0,627	0,622	0,624	0,619	0,620	0,687	0,731
Trajano de Moraes	0,290	0,290	0,286	0,282	0,281	0,279	0,279	0,283	0,275	0,282
Três Rios	0,393	0,393	0,414	0,393	0,367	0,376	0,377	0,383	0,449	0,553
Valença	0,425	0,425	0,430	0,427	0,429	0,431	0,405	0,384	0,380	0,409
Varre-Sai	0,183	0,183	0,183	0,182	0,182	0,181	0,177	0,174	0,176	0,177
Vassouras	0,284	0,284	0,281	0,279	0,277	0,279	0,270	0,259	0,257	0,259
Volta Redonda	3,490	3,490	3,474	3,504	3,596	3,282	3,209	4,215	3,774	3,133
Total	**100,000**	**100,000**	**100,000**	**100,000**	**100,000**	**100,000**	**100,000**	**100,000**	**100,000**	**100,000**

Fonte**: Secretaria da Fazenda do Estado do Rio de Janeiro.* ***Notas: *[1]Publicado pelo Decreto nº 34.451/2003; [2]Restabelecimento do IPM 2003, para vigorar temporariamente em 2004, em face da suspensão dos efeitos do Decreto nº 34.858/2004 pelo Decreto nº 34.982/2004; [3]Publicado pelo Decreto nº 36.687/2004; [4]Publicado pelo Decreto nº 38.888/2006; [5]Publicado pelo Decreto nº 40.597/2007; [6]O Decreto 41.108/2008 alterou os índices para 2008 anteriormente fixados pelo Decreto 40.953/2007; [7]Publicado pelo Decreto nº 41.601/2008; [8]Publicado pelo Decreto nº 42.268/2010; [9]O Decreto nº 42.992/2011 alterou os índices definitivos para o exercício de 2011; [10]O Decreto nº 43.417/2012 alterou os índices definitivos para o exercício de 2012.*

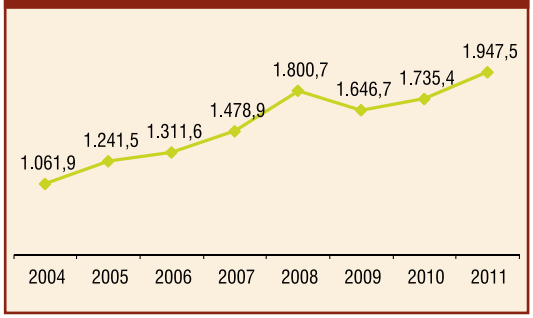
FPM

Desempenho

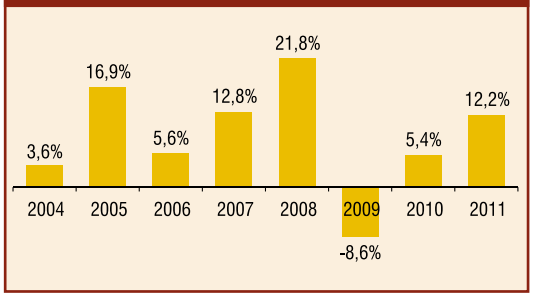
O Fundo de Participação dos Municípios (FPM) é uma transferência constitucional da União para os municípios de todo o Brasil. Em 2011, foram repassados R$ 1,95 bilhão aos municípios fluminenses, montante 12,2% maior que o efetuado no ano anterior. Apesar de expressivo, o resultado de 2011 deve ser avaliado com cautela, considerando-se que sua base de comparação, o ano de 2010, teve baixo crescimento.

Desde 2004, os repasses do FPM seguiam uma trajetória ascendente, interrompida em dezembro de 2008 com o agravamento da crise financeira internacional. Em 2009, seu resultado ficou muito aquém do transferido no ano anterior, com retração real de 8,6%, ou seja, já corrigidos os efeitos da inflação. Naquele ano, para combater os efeitos da crise financeira internacional, o Governo Federal garantiu uma compensação aos municípios que tivessem queda no FPM em relação a 2008 (Lei nº 12.058 de 13/10/2009), que foi realizada entre maio de 2009 e janeiro de 2010, de forma que nenhum município registrou queda nominal (ou seja, sem correção da inflação) no FPM de 2009. No ano seguinte, o Fundo voltou a apresentar números positivos, porém o aumento real de 5,4% não foi suficiente para que a receita voltasse aos patamares de 2008. Somente em 2011 o FPM superou a arrecadação de 2008, com aumento real de 12,2% comparado ao ano anterior.

Evolução do FPM no Rio de Janeiro
em R$ milhões - IPCA médio de 2011



Taxa de crescimento do FPM no Rio de Janeiro em relação ao ano anterior



O desempenho do FPM está atrelado à arrecadação federal, pois é formado, efetivamente, por 23,5% do recolhimento do Imposto de Renda (IR) e do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI). Em 2011, a arrecadação bruta do IR foi de R$ 257,65 bilhões, com aumento real de 12,7% comparado a 2010. Já o IPI recolheu R$ 48,33 bilhões, com alta de 10,1% em relação a 2010. O desempenho mais fraco do IPI em relação ao IR deve-se ao fato do imposto responder de forma mais imediata ao desempenho da economia brasileira. Além disso, com certa frequência, ele sofre cortes de alíquotas ou até mesmo isenções em determinados setores como medida governamental para impulsionar o mercado doméstico e o consumo.

Além do comportamento dos impostos federais que compõem o FPM, o valor que cada cidade do interior recebe pode sofrer alterações quando ocorre uma variação no número de habitantes do município. Como o FPM-Interior é distribuído de acordo com coeficientes definidos por faixas populacionais, se a queda ou a expansão do número de habitantes for suficiente para fazê-lo mudar de faixa, haverá algum impacto em seu FPM. Um salto de cada faixa representa recursos da ordem de R$ 1,65 milhões.

Em 2011, o FPM de 61 cidades do interior do Rio de Janeiro apresentou alta de 15,2% para cada uma. Outras 19 que integram também o FPM-Reserva tiveram crescimento de 10,9%, cada uma, exceto São Gonçalo, com 10,1%.

As demais 11 cidades, exceto a capital, registraram desempenhos distintos devido a alterações no número de habitantes. Em Itatiaia, o valor real do FPM se manteve estável, devido à redução de sua população que ocasionou um recuo no seu coeficiente de paticipação de 1,6%, em 2010, para 1,4%, em 2011. Em Resende, Barra do Piraí e São Francisco de Itabapoana, o desempenho do FPM também ficou abaixo da média dos municípios do interior do Rio de Janeiro pelo mesmo motivo.

No outro extremo, Aperibé e Trajano de Moraes registraram alta de 53,7% em 2011, em virtude do crescimento de suas populações, que elevou seus coeficientes de 0,6, em 2010, para 0,8, no ano seguinte. Os demais municípios que se beneficiaram com a mudança de coeficiente foram Tanguá (de 1,4 para 1,6), Paraty (de 1,6 para 1,8), Guapamirim (de 2 para 2,2), Saquarema (de 2,4 para 2,6) e Rio das Ostras (de 2,8 para 3,2). A alta do FPM nessas localidades ficou entre 22,9% e 31,7%.

Na capital, o FPM de 2011 atingiu R$ 194,7 milhões, valor 2,1% maior que o recebido em 2010. Esse baixo crescimento foi resultado da queda do coeficiente de

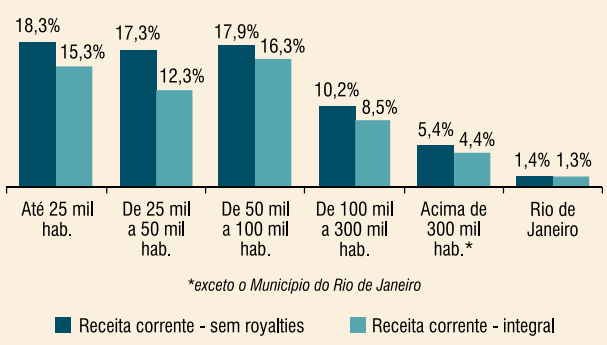
participação do Rio de Janeiro nos repasses do FPM-Capital, de 3,38% para 2,95% entre 2010 e 2011 (veja mais detalhes sobre os critérios de distribuição no Saiba mais sobre a distribuição do FPM, nesta página).

Participação no orçamento e FPM per capita

O peso do FPM nos orçamentos municipais está relacionado ao porte populacional das cidades. Como pode ser conferido no gráfico abaixo, ele tem maior importância nos orçamentos das pequenas cidades. Isso decorre de suas regras de distribuição e também do fato dos pequenos municípios terem menor capacidade de arrecadação de tributos próprios.

Em 2011, a média da participação do FPM na receita corrente dos municípios do interior, excluídos os royalties do petróleo, foi de 10,6%, variando entre 18,3%, naqueles com até 25 mil habitantes, e 5,4%, naqueles com mais de 300 mil moradores, excluída a cidade do Rio de Janeiro. Na capital sua importância foi ainda mais baixa, de apenas 1,4%.

Participação média do FPM na receita corrente dos municípios agrupados por faixa populacional - 2011



Considerando-se a receita corrente incluídos os royalties, o FPM representou apenas 5,6% para o total dos municípios fluminenses, 1,3% para a capital e 8,7% para as demais cidades. As maiores participações ocorreram em Mendes (26,1%), Nilópolis (25,2%), São Fidélis (24,7%) e Mesquita (24,6%). Chama a atenção a presença de Nilópolis e Mesquista nas primeiras posições. Apesar de serem cidades de maior contingente populacional, elas possuem baixo potencial de arrecadação de tributos próprios.

As menores participações do FPM na receita corrente foram observadas em Porto Real (4,6%), Rio das Ostras (4,5%), São João da Barra (3,9%), Niterói (3,7%), Duque de Caxias (2,9%), Macaé (2,7%) e Campos dos Goytacazes (2,1%). A baixa importância do FPM em Porto Real deve-se à grande importância da quota-parte do Imposto sobre a Circulação de Mercadorias e Prestação de Serviços (QPM-ICMS) no orçamento da cidade. Niterói, além de ser um Município com grande contingente populacional, possui uma elevada receita tributária do Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU), do Imposto sobre Serviços (ISS) e do Imposto sobre a Transferência de Bens Imóveis *Inter Vivos* (ITBI). Em Macaé e Campos, a receita de royalties do petróleo e do gás natural se destaca em seus orçamentos, minimizando a participação do FPM. Em Duque de Caxias, sobressaem-se o recebimento do ICMS e a arrecadação de ISS devido à presença da refinaria de petróleo da Petrobras, do polo gás-químico e de outras indústrias.

Quando se observa o valor do FPM dividido pelo número de habitantes de cada município, também é nítida a maior importância que essa fonte de receita tem para as menores cidades. No ranking do FPM per capita de 2011, o maior valor pertence a Macuco (R$ 936,65), o menor município do Estado, com 5.299 habitantes. Em segundo lugar vem São José de Ubá (R$ 704,11), seguido de Laje do Muriaé (R$ 665,77), Trajano de Moraes (641,94) e Santa Maria Madalena (R$ 641,87). Nas últimas três posições encontram-se Duque de Caxias (R$ 49,45), São Gonçalo (R$ 44,59) e Rio de Janeiro (R$ 30,63).

Saiba mais sobre a distribuição do FPM

Por meio da Lei Federal nº 5.172, de 25 de outubro de 1966 (artigo 91, I e II), e, posteriormente, do Decreto-lei nº 1.881, de 27 de agosto de 1981, o FPM foi subdividido em três fundos distintos, com percentuais de participação e critérios de distribuição diferenciados, como mostra o quadro abaixo.

Para a distribuição do FPM-Interior, destinado a todos os municípios do Brasil, exceto as capitais, foram criadas 18 faixas

Subdivisões do FPM		Critérios de distribuição
FPM-Interior	**86,4%** do FPM total. É distribuído aos municípios do interior do país.	Coeficientes definidos por faixa populacional no Decreto-Lei nº 1.881/81. Desde 1990, a participação de cada município é obtida dividindo-se seu respectivo coeficiente pelo somatório dos coeficientes dos municípios do Estado.
FPM-Reserva	**3,6%** do FPM total. É enviado aos municípios do interior com população superior a 142.633 habitantes.	De acordo com coeficientes que consideram a população e o inverso da renda per capita do respectivo Estado. Em 2011, participaram desse fundo 157 municípios brasileiros. Desses, 19 são fluminenses.
FPM-Capital	**10%** do FPM total. É distribuído às capitais estaduais.	Coeficientes que consideram a população e o inverso da renda per capita do Estado. A participação da capital é obtida dividindo-se seu coeficiente pelo somatório dos coeficientes de todas as capitais.

***Fonte**: Lei Federal nº 5.172/66, Decreto-lei nº 1.881/81 e Decisão Normativa nº 109/2010.*

populacionais, cada uma com um coeficiente individual específico, como mostra o quadro abaixo. A participação de cada cidade é obtida por meio da divisão do valor do seu coeficiente individual pela soma dos coeficientes de distribuição de todos os municípios do Estado. Intencionalmente, os intervalos das faixas populacionais crescem proporcionalmente mais que os dos coeficientes, visando a beneficiar os municípios menos populosos, pois esses contam com poucas alternativas de receitas. Anualmente, o Tribunal de Contas da União (TCU) realiza revisões nos coeficientes de distribuição, baseadas nas estimativas sobre o número de habitantes residentes em cada município, divulgadas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Coeficientes para distribuição do FPM-Interior

Categoria do município segundo o número de habitantes				Coeficiente
Até	10.188			0,6
De	10.189	a	13.584	0,8
De	13.585	a	16.980	1,0
De	16.981	a	23.772	1,2
De	23.773	a	30.564	1,4
De	30.565	a	37.356	1,6
De	37.357	a	44.148	1,8
De	44.149	a	50.940	2,0
De	50.941	a	61.128	2,2
De	61.129	a	71.316	2,4
De	71.317	a	81.504	2,6
De	81.505	a	91.692	2,8
De	91.693	a	101.880	3,0
De	101.881	a	115.464	3,2
De	115.465	a	129.048	3,4
De	129.049	a	142.632	3,6
De	142.633	a	156.216	3,8
Além de	156.216			4,0

***Fonte**: Decreto-lei nº 1.881/81.*

Conforme a Lei Complementar nº 62, de 28/12/1989, o conjunto das cidades de cada Estado tem uma participação fixa no total do FPM-Interior. Aos municípios do Rio de Janeiro cabe a parcela de 2,7379% do total do FPM a ser distribuído aos municípios do interior do país.

Além da participação no FPM-Interior, os municípios que possuem coeficientes de distribuição acima de 3,8 (acima de 142.633 habitantes) também participam do FPM-Reserva. Nessa categoria, é considerado, além do número de habitantes, o fator representativo do inverso da renda per capita do Estado, critério que visa a beneficiar principalmente as cidades localizadas em estados mais pobres. Em 2011, 19 cidades fluminenses fizeram parte desse subgrupo: Angra dos Reis, Barra Mansa, Belford Roxo, Cabo Frio, Campos dos Goytacazes, Duque de Caxias, Itaboraí, Macaé, Magé, Mesquita, Nilópolis, Niterói, Nova Friburgo, Nova Iguaçu, Petrópolis, São Gonçalo, São João de Meriti, Teresópolis e Volta Redonda.

O FPM-Capital é destinado, exclusivamente, as 27 capitais do país e utiliza os mesmos critérios do FPM-Reserva, visando a beneficiar as capitais dos estados mais carentes.

Participação no FPM-Interior, número de municípios e população por Estado

Unidades da Federação	Participação no total *em %*	Número de municípios 2010[1]	População 2010
Acre	0,2630	21	396.997
Alagoas	2,0883	101	2.188.314
Amapá	0,1392	15	270.776
Amazonas	1,2452	61	1.678.412
Bahia	9,2695	416	11.344.826
Ceará	4,5864	183	6.000.646
Espírito Santo	1,7595	77	3.187.219
Goiás	3,7318	245	4.702.153
Maranhão	3,9715	216	5.557.740
Mato Grosso	1,8949	140	2.482.641
Mato Grosso do Sul	1,5004	77	1.662.137
Minas Gerais	14,1846	852	17.219.865
Pará	3,2948	142	6.211.208
Paraíba	3,1942	222	3.043.320
Paraná	7,2857	398	8.692.705
Pernambuco	4,7952	183	7.262.317
Piauí	2,4015	223	2.304.576
Rio de Janeiro	**2,7379**	**91**	**9.670.546**
Rio Grande do Norte	2,4324	166	2.364.322
Rio Grande do Sul	7,3011	495	9.285.593
Rondônia	0,7464	51	1.133.943
Roraima	0,0851	14	166.969
Santa Catarina	4,1997	292	5.828.479
São Paulo	14,2620	644	30.007.791
Sergipe	1,3342	74	1.497.094
Tocantins	1,2955	138	1.155.156
Total	**100,0000**	**5.537**	**145.315.745**

***Fonte**: Decisão Normativa nº 109/2010 - Tribunal de Contas da União.*
***Nota:** [1]exceto as capitais.*

Coeficiente, participação no FPM-Capital e população das capitais

Capital	UF	Coeficiente de 2011	Participação no total 2011 *em %*	População 2010
Aracaju	SE	3,20	2,70	570.937
Belém	PA	7,00	5,90	1.392.031
Belo Horizonte	MG	6,00	5,06	2.375.444
Boa Vista	RR	2,80	2,36	284.258
Brasília	DF	2,00	1,69	2.562.963
Campo Grande	MS	2,40	2,02	787.204
Cuiabá	MT	1,80	1,52	551.350
Curitiba	PR	3,60	3,04	1.746.896
Florianópolis	SC	1,60	1,35	421.203
Fortaleza	CE	12,50	10,54	2.447.409
Goiânia	GO	3,60	3,04	1.301.892
João Pessoa	PB	5,00	4,22	723.514
Macapá	AP	2,80	2,36	397.913
Maceió	AL	6,25	5,27	932.608
Manaus	AM	4,80	4,05	1.802.525
Natal	RN	4,00	3,37	803.811
Palmas	TO	3,20	2,70	228.297
Porto Alegre	RS	3,15	2,66	1.409.939
Porto Velho	RO	2,80	2,36	426.558
Recife	PE	7,00	5,90	1.539.563
Rio Branco	AC	3,20	2,70	335.796
Rio de Janeiro	**RJ**	**3,50**	**2,95**	**6.323.037**
Salvador	BA	10,00	8,44	2.676.606
São Luís	MA	6,25	5,27	1.011.943
São Paulo	SP	3,50	2,95	11.244.369
Teresina	PI	5,00	4,22	814.439
Vitória	ES	1,60	1,35	325.453
Total		**118,55**	**100,00**	**45.437.958**

***Fonte**: Decisão Normativa nº 92/2008 - Tribunal de Contas da União.*

A Ceg está na sua casa, nas ruas e em todo Rio trabalhando para levar energia limpa e um serviço de excelente qualidade até você.
Tudo isso com a mesma tecnologia utilizada na Espanha, e também na Itália, México, Colômbia e Argentina, através do Grupo Gas Natural Fenosa.
Porque a Ceg é do Rio, mas também é do mundo.

ceg ceg rio gasNatural fenosa

MUITO MAIS DO QUE VOCÊ VÊ.

ceg.com.br

EVOLUÇÃO 2006-2011

FPM[1]

População 2011	Município	2006	2007	2008	2009	2010	2011	Variação 2011/ 2010	Partic. na rec. corr.[2] 2011	FPM per capita 2011 em R$
		em R$ mil - IPCA médio de 2011						em %		
173.370	Angra dos Reis	20.684,4	32.558,6	39.079,3	36.535,8	38.408,1	42.581,0	10,9	5,6	245,61
10.382	Aperibé	3.447,6	3.897,8	4.653,5	4.219,3	4.306,7	6.617,7	53,7	22,4	637,42
114.250	Araruama	17.234,9	19.488,8	23.267,5	22.502,8	22.968,9	26.470,9	15,2	14,9	231,69
11.540	Areal	4.596,8	5.197,0	6.204,7	5.625,7	5.742,2	6.617,7	15,2	16,8	573,46
28.279	Armação dos Búzios	6.895,3	9.094,4	10.858,2	9.845,0	10.048,9	11.581,0	15,2	7,2	409,53
28.010	Arraial do Cabo	8.044,5	9.094,8	10.858,2	9.845,0	10.048,9	11.581,0	15,2	13,9	413,46
95.260	Barra do Piraí	17.235,0	19.488,8	23.267,5	22.502,8	22.968,9	24.816,4	8,0	17,0	260,51
178.355	Barra Mansa	29.866,1	33.173,5	40.630,5	36.535,8	38.408,1	42.581,0	10,9	13,9	238,74
472.008	Belford Roxo	29.866,1	33.173,5	40.630,5	36.535,8	38.408,1	42.581,0	10,9	10,3	90,21
25.539	Bom Jardim	8.041,5	9.094,8	10.858,2	9.845,0	10.048,9	11.581,0	15,2	23,8	453,46
35.546	Bom Jesus do Itabapoana	9.193,7	10.394,1	12.409,4	11.251,4	11.484,4	13.235,4	15,2	22,9	372,35
190.787	Cabo Frio	30.361,7	33.861,0	40.630,5	36.535,8	38.408,1	42.581,0	10,9	7,1	223,19
54.713	Cachoeiras de Macacu	12.640,2	14.291,8	17.062,9	15.470,7	15.791,1	18.198,7	15,2	13,6	332,62
14.840	Cambuci	6.011,5	6.518,6	7.755,8	7.032,1	7.177,8	8.272,1	15,2	23,8	557,42
468.087	Campos dos Goytacazes	29.866,1	33.173,5	40.630,5	36.535,8	38.408,1	42.581,0	10,9	2,1	90,97
19.830	Cantagalo	6.895,3	7.795,5	9.307,0	8.438,6	8.613,3	9.926,6	15,2	16,8	500,58
13.697	Carapebus	3.447,6	5.196,6	6.204,7	5.625,7	5.742,2	6.617,7	15,2	8,5	483,15
12.601	Cardoso Moreira	4.596,8	5.197,0	6.204,7	5.625,7	5.742,2	6.617,7	15,2	15,9	525,17
17.599	Carmo	5.746,1	6.496,3	7.755,8	8.438,6	8.613,3	9.926,6	15,2	19,9	564,04
36.360	Casimiro de Abreu	8.460,1	9.151,1	10.858,2	9.845,0	11.484,4	13.235,4	15,2	6,4	364,01
8.200	Comendador Levy Gasparian	3.447,6	3.897,8	4.653,5	4.219,3	4.306,7	4.963,3	15,2	19,0	605,28
21.200	Conceição de Macabu	6.895,3	7.795,5	9.307,0	8.438,6	8.613,3	9.926,6	15,2	21,1	468,23
20.571	Cordeiro	6.895,3	7.795,5	9.307,0	8.438,6	8.613,3	9.926,6	15,2	22,5	482,55
10.976	Duas Barras	4.596,8	5.197,0	6.204,7	5.625,7	5.742,2	6.617,7	15,2	19,3	602,93
861.158	Duque de Caxias	30.249,8	33.376,1	40.630,5	36.535,8	38.408,1	42.581,0	10,9	2,9	49,45
13.324	Engenheiro Paulo de Frontin	4.898,5	5.265,0	6.204,7	5.625,7	5.742,2	6.617,7	15,2	16,0	496,68
52.522	Guapimirim	10.342,9	12.992,1	15.511,7	14.064,3	14.355,6	18.198,7	26,8	16,0	346,50
23.475	Iguaba Grande	6.893,8	7.795,5	9.307,0	8.438,6	8.613,3	9.926,6	15,2	17,8	422,86
220.352	Itaboraí	29.866,1	33.173,5	40.630,5	36.535,8	38.408,1	42.581,0	10,9	11,1	193,24
111.171	Itaguaí	17.362,0	19.179,6	23.267,5	22.502,8	22.968,9	26.470,9	15,2	6,5	238,11
14.174	Italva	4.675,1	5.139,6	7.755,8	7.032,1	7.177,8	8.272,1	15,2	21,7	583,61
22.892	Itaocara	6.901,0	7.646,8	9.307,0	8.438,6	8.613,3	9.926,6	15,2	22,7	433,63
96.542	Itaperuna	17.234,3	19.488,8	23.267,5	21.096,4	21.533,3	24.816,4	15,2	12,9	257,05
29.094	Itatiaia	8.044,5	10.393,6	12.409,4	11.251,4	11.484,4	11.581,0	0,8	13,0	398,05
96.430	Japeri	17.234,9	19.488,8	23.267,5	21.096,4	21.533,3	24.816,4	15,2	21,1	257,35
7.455	Laje do Muriaé	3.447,6	3.897,8	4.653,5	4.219,3	4.306,7	4.963,3	15,2	16,7	665,77
212.433	Macaé	30.361,7	33.861,0	40.630,5	36.535,8	38.408,1	42.581,0	10,9	2,7	200,44
5.299	Macuco	3.447,6	3.897,8	4.653,5	4.219,3	4.306,7	4.963,3	15,2	19,9	936,65
228.972	Magé	29.866,1	33.173,5	40.630,5	36.535,8	38.408,1	42.581,0	10,9	13,6	185,97
37.343	Mangaratiba	8.237,3	9.025,7	10.858,2	11.251,4	11.484,4	13.235,4	15,2	8,0	354,43
131.355	Maricá	17.234,9	19.488,8	24.818,7	23.909,2	24.404,4	28.125,3	15,2	12,5	214,12
17.981	Mendes	6.895,3	7.795,5	9.307,0	8.438,6	8.613,3	9.926,6	15,2	26,1	552,06
168.966	Mesquita	30.376,8	33.861,0	40.630,5	36.535,8	38.408,1	42.581,0	10,9	24,6	252,01
24.699	Miguel Pereira	8.044,5	9.094,8	10.858,2	9.845,0	10.048,9	11.581,0	15,2	19,6	468,89
26.827	Miracema	8.044,5	9.094,8	10.858,2	9.845,0	10.048,9	11.581,0	15,2	21,7	431,69
15.079	Natividade	6.011,5	6.518,6	7.755,8	7.032,1	7.177,8	8.272,1	15,2	19,0	548,59
157.710	Nilópolis	28.250,9	31.131,4	39.079,3	36.535,8	38.408,1	42.581,0	10,9	25,2	270,00
489.720	Niterói	29.866,1	33.173,5	40.630,5	36.535,8	38.408,1	42.581,0	10,9	3,7	86,95

População 2011	Município	2006	2007	2008	2009	2010	2011	Variação 2011/ 2010	Partic. na rec. corr.[2] 2011	FPM per capita 2011
		em R$ mil - IPCA médio de 2011						em %		em R$
182.748	Nova Friburgo	29.866,1	33.173,5	40.630,5	36.535,8	38.408,1	42.581,0	10,9	14,3	233,00
799.047	Nova Iguaçu	31.784,9	34.186,3	40.630,5	36.535,8	38.408,1	42.581,0	10,9	5,5	53,29
47.635	Paracambi	10.342,9	11.693,3	13.960,5	14.064,3	14.355,6	16.544,3	15,2	18,6	347,31
41.367	Paraíba do Sul	10.342,9	11.693,3	13.960,5	12.657,8	12.920,0	14.889,9	15,2	21,2	359,95
38.147	Paraty	9.193,7	10.394,1	12.409,4	11.251,4	11.484,4	14.889,9	29,7	10,8	390,33
26.469	Paty do Alferes	8.044,5	9.094,8	10.858,2	9.845,0	10.048,9	11.581,0	15,2	20,8	437,53
296.565	Petrópolis	29.866,1	33.173,5	40.630,5	36.535,8	38.408,1	42.581,0	10,9	6,9	143,58
22.968	Pinheiral	6.895,3	7.795,5	9.307,0	8.438,6	8.613,3	9.926,6	15,2	20,8	432,19
26.637	Piraí	8.235,2	9.025,7	10.858,2	9.845,0	10.048,9	11.581,0	15,2	9,4	434,77
17.899	Porciúncula	5.746,1	6.496,3	9.307,0	8.438,6	8.613,3	9.926,6	15,2	20,4	554,59
16.938	Porto Real	5.742,8	6.496,3	7.755,8	7.032,1	7.177,8	8.272,1	15,2	4,6	488,38
12.952	Quatis	4.596,8	5.197,0	6.204,7	5.625,7	5.742,2	6.617,7	15,2	16,8	510,94
139.188	Queimados	20.684,4	23.386,6	27.921,1	25.315,7	25.840,0	29.779,7	15,2	19,4	213,95
20.747	Quissamã	5.746,1	6.496,3	9.307,0	8.438,6	8.613,3	9.926,6	15,2	4,7	478,46
120.938	Resende	19.532,7	22.087,4	26.369,9	23.909,2	25.840,0	28.125,3	8,8	9,8	232,56
56.001	Rio Bonito	12.640,2	14.291,8	17.062,9	15.470,7	15.791,1	18.198,7	15,2	14,2	324,97
17.517	Rio Claro	6.893,8	7.795,5	9.307,0	8.438,6	8.613,3	9.926,6	15,2	17,2	566,68
8.633	Rio das Flores	3.447,6	3.897,8	4.653,5	4.219,3	4.306,7	4.963,3	15,2	15,2	574,92
110.992	Rio das Ostras	11.488,8	12.992,6	20.165,2	19.690,0	21.533,3	26.470,9	22,9	4,5	238,49
10.310	Santa Maria Madalena	4.596,8	5.197,0	6.204,7	5.625,7	5.742,2	6.617,7	15,2	16,3	641,87
40.735	Santo Antônio de Pádua	10.342,9	11.693,3	13.960,5	12.657,8	12.920,0	14.889,9	15,2	18,7	365,53
37.601	São Fidélis	10.239,1	11.407,4	13.960,5	12.657,8	12.920,0	14.889,9	15,2	24,7	396,00
41.371	São Francisco de Itabapoana	11.488,8	12.992,6	15.511,7	14.064,3	14.355,6	14.889,9	3,7	18,3	359,91
1.008.065	São Gonçalo	31.586,5	34.970,6	43.032,2	38.637,6	40.832,3	44.954,1	10,1	6,4	44,59
33.136	São João da Barra	9.131,0	9.527,3	10.858,2	9.845,0	11.484,4	13.235,4	15,2	3,9	399,43
459.379	São João de Meriti	29.866,1	33.173,5	40.630,5	36.535,8	38.408,1	42.581,0	10,9	11,5	92,69
7.049	São José de Ubá	3.447,6	3.897,8	4.653,5	4.219,3	4.306,7	4.963,3	15,2	19,4	704,11
20.398	São José do Vale do Rio Preto	6.895,3	7.795,5	9.307,0	8.438,6	8.613,3	9.926,6	15,2	20,8	486,64
89.739	São Pedro da Aldeia	14.936,5	16.890,3	20.165,2	19.690,0	20.097,8	23.162,0	15,2	19,7	258,10
8.933	São Sebastião do Alto	3.562,2	3.886,1	4.653,5	4.219,3	4.306,7	4.963,3	15,2	15,1	555,61
17.554	Sapucaia	6.895,3	7.795,5	7.755,8	8.438,6	8.613,3	9.926,6	15,2	21,9	565,49
75.906	Saquarema	13.786,7	15.591,1	18.614,0	16.877,1	17.226,7	21.507,6	24,9	16,6	283,34
79.179	Seropédica	14.936,5	16.890,3	20.165,2	18.283,5	18.662,2	21.507,6	15,2	16,9	271,63
21.356	Silva Jardim	6.901,0	7.646,8	9.307,0	8.438,6	8.613,3	9.926,6	15,2	10,8	464,81
14.956	Sumidouro	5.746,1	6.496,3	7.755,8	7.032,1	7.177,8	8.272,1	15,2	17,7	553,10
31.091	Tanguá	8.044,5	9.094,8	10.858,2	9.845,0	10.048,9	13.235,4	31,7	23,0	425,70
165.716	Teresópolis	29.220,8	32.561,8	39.079,3	36.535,8	38.408,1	42.581,0	10,9	13,9	256,95
10.309	Trajano de Moraes	3.562,2	3.886,1	4.653,5	4.219,3	4.306,7	6.617,7	53,7	18,4	641,94
77.851	Três Rios	14.914,9	16.547,1	20.165,2	18.283,5	18.662,2	21.507,6	15,2	15,4	276,27
72.268	Valença	13.578,6	15.168,1	18.614,0	18.283,5	18.662,2	21.507,6	15,2	18,3	297,61
9.600	Varre-Sai	3.447,6	3.897,8	4.653,5	4.219,3	4.306,7	4.963,3	15,2	16,9	517,01
34.638	Vassouras	9.193,7	10.394,1	12.409,4	11.251,4	11.484,4	13.235,4	15,2	16,7	382,11
259.012	Volta Redonda	29.866,1	33.173,5	40.630,5	36.535,8	38.408,1	42.581,0	10,9	6,5	164,40
9.756.513	**Interior**	**1.186.030,9**	**1.338.919,9**	**1.624.421,8**	**1.486.693,0**	**1.544.702,3**	**1.752.782,3**	**13,5**	**8,7**	**179,65**
6.355.949	Rio de Janeiro	125.538,4	139.977,2	176.286,1	160.043,7	190.738,2	194.699,9	2,1	1,3	30,63
16.112.462	**Total**	**1.311.569,3**	**1.478.897,1**	**1.800.707,8**	**1.646.736,7**	**1.735.440,4**	**1.947.482,1**	**12,2**	**5,6**	**120,87**

Fonte: *Secretaria do Tesouro Nacional (STN); e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).* ***Notas:*** *[1]valores integrais, sem as deduções destinadas à formação do Fundeb; [2]receita corrente, exceto intraorçamentárias, deduzida da parcela destinada ao Fundeb (ver "Nota metodológica" na página 3).*

RANKING 2011

FPM

Valores absolutos

Posição	Municípios	FPM[1] em R$	População 2011
1º	Rio de Janeiro	194.699.860,96	6.355.949
2º	São Gonçalo	44.954.117,81	1.008.065
3º	Mesquita	42.581.010,28	168.966
4º	Volta Redonda	42.581.009,33	259.012
5º	Petrópolis	42.581.009,33	296.565
6º	Barra Mansa	42.581.009,33	178.355
7º	Belford Roxo	42.581.009,33	472.008
8º	Duque de Caxias	42.581.009,33	861.158
9º	Itaboraí	42.581.009,33	220.352
10º	Macaé	42.581.009,33	212.433
11º	Magé	42.581.009,33	228.972
12º	Niterói	42.581.009,33	489.720
13º	Nova Friburgo	42.581.009,33	182.748
14º	Nova Iguaçu	42.581.009,33	799.047
15º	São João de Meriti	42.581.009,33	459.379
16º	Campos dos Goytacazes	42.581.009,33	468.087
17º	Cabo Frio	42.581.009,33	190.787
18º	Angra dos Reis	42.581.009,33	173.370
19º	Nilópolis	42.581.009,33	157.710
20º	Teresópolis	42.581.009,33	165.716
21º	Queimados	29.779.717,50	139.188
22º	Resende	28.125.288,79	120.938
23º	Maricá	28.125.288,79	131.355
24º	Itaguaí	26.470.860,10	111.171
25º	Araruama	26.470.860,10	114.250
26º	Rio das Ostras	26.470.860,10	110.992
27º	Barra do Piraí	24.816.431,33	95.260
28º	Japeri	24.816.431,33	96.430
29º	Itaperuna	24.816.431,33	96.542
30º	São Pedro da Aldeia	23.162.002,66	89.739
31º	Seropédica	21.507.573,94	79.179
32º	Três Rios	21.507.573,94	77.851
33º	Valença	21.507.573,94	72.268
34º	Saquarema	21.507.573,94	75.906
35º	Cachoeiras de Macacu	18.198.716,46	54.713
36º	Rio Bonito	18.198.716,46	56.001
37º	Guapimirim	18.198.716,46	52.522
38º	Paracambi	16.544.287,71	47.635
39º	São Francisco de Itabapoana	14.889.858,98	41.371
40º	Paraíba do Sul	14.889.858,98	41.367
41º	Santo Antônio de Pádua	14.889.858,98	40.735
42º	São Fidélis	14.889.858,98	37.601
43º	Paraty	14.889.858,98	38.147
44º	Vassouras	13.235.430,26	34.638
45º	Bom Jesus do Itabapoana	13.235.430,26	35.546
46º	Mangaratiba	13.235.430,26	37.343
47º	Casimiro de Abreu	13.235.430,26	36.360
48º	São João da Barra	13.235.430,26	33.136
49º	Tanguá	13.235.430,26	31.091
50º	Itatiaia	11.581.001,58	29.094
51º	Armação dos Búzios	11.581.001,58	28.279
52º	Arraial do Cabo	11.581.001,58	28.010
53º	Bom Jardim	11.581.001,58	25.539
54º	Miguel Pereira	11.581.001,58	24.699
55º	Paty do Alferes	11.581.001,58	26.469
56º	Piraí	11.581.001,58	26.637
57º	Miracema	11.581.001,58	26.827
58º	Cantagalo	9.926.572,78	19.830
59º	Cordeiro	9.926.572,78	20.571
60º	Rio Claro	9.926.572,78	17.517
61º	Silva Jardim	9.926.572,78	21.356
62º	Conceição de Macabu	9.926.572,78	21.200
63º	Iguaba Grande	9.926.572,78	23.475
64º	Itaocara	9.926.572,78	22.892
65º	Mendes	9.926.572,78	17.981
66º	Pinheiral	9.926.572,78	22.968
67º	Quissamã	9.926.572,78	20.747
68º	São José do Vale do Rio Preto	9.926.572,78	20.398
69º	Carmo	9.926.572,78	17.599
70º	Sapucaia	9.926.572,78	17.554
71º	Porciúncula	9.926.572,78	17.899
72º	Cambuci	8.272.144,05	14.840
73º	Italva	8.272.144,05	14.174
74º	Natividade	8.272.144,05	15.079
75º	Porto Real	8.272.144,05	16.938
76º	Sumidouro	8.272.144,05	14.956
77º	Areal	6.617.715,26	11.540
78º	Carapebus	6.617.715,26	13.697
79º	Cardoso Moreira	6.617.715,26	12.601
80º	Duas Barras	6.617.715,26	10.976
81º	Engenheiro Paulo de Frontin	6.617.715,26	13.324
82º	Santa Maria Madalena	6.617.715,26	10.310
83º	Quatis	6.617.715,26	12.952
84º	Aperibé	6.617.715,26	10.382
85º	Trajano de Moraes	6.617.715,26	10.309
86º	Rio das Flores	4.963.286,59	8.633
87º	Laje do Muriaé	4.963.286,59	7.455
88º	São José de Ubá	4.963.286,59	7.049
89º	São Sebastião do Alto	4.963.286,59	8.933
90º	Varre-Sai	4.963.286,59	9.600
91º	Macuco	4.963.286,59	5.299
92º	Comendador Levy Gasparian	4.963.286,59	8.200
	Total	**1.947.482.124,06**	**16.112.462**

***Fonte**: balanços municipais coletados na Secretaria do Tesouro Nacional (STN), entre os meses de julho e setembro de 2012; e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).*
***Nota:** [1]valores integrais, sem as deduções destinadas à formação do Fundeb.*

Valores per capita

Posição	Municípios	FPM[1] per capita	FPM[1]	População 2011
		em R$		
1º	Macuco	936,65	4.963.286,59	5.299
2º	São José de Ubá	704,11	4.963.286,59	7.049
3º	Laje do Muriaé	665,77	4.963.286,59	7.455
4º	Trajano de Moraes	641,94	6.617.715,26	10.309
5º	Santa Maria Madalena	641,87	6.617.715,26	10.310
6º	Aperibé	637,42	6.617.715,26	10.382
7º	Comendador Levy Gasparian	605,28	4.963.286,59	8.200
8º	Duas Barras	602,93	6.617.715,26	10.976
9º	Italva	583,61	8.272.144,05	14.174
10º	Rio das Flores	574,92	4.963.286,59	8.633
11º	Areal	573,46	6.617.715,26	11.540
12º	Rio Claro	566,68	9.926.572,78	17.517
13º	Sapucaia	565,49	9.926.572,78	17.554
14º	Carmo	564,04	9.926.572,78	17.599
15º	Cambuci	557,42	8.272.144,05	14.840
16º	São Sebastião do Alto	555,61	4.963.286,59	8.933
17º	Porciúncula	554,59	9.926.572,78	17.899
18º	Sumidouro	553,10	8.272.144,05	14.956
19º	Mendes	552,06	9.926.572,78	17.981
20º	Natividade	548,59	8.272.144,05	15.079
21º	Cardoso Moreira	525,17	6.617.715,26	12.601
22º	Varre-Sai	517,01	4.963.286,59	9.600
23º	Quatis	510,94	6.617.715,26	12.952
24º	Cantagalo	500,58	9.926.572,78	19.830
25º	Engenheiro Paulo de Frontin	496,68	6.617.715,26	13.324
26º	Porto Real	488,38	8.272.144,05	16.938
27º	São José do Vale do Rio Preto	486,64	9.926.572,78	20.398
28º	Carapebus	483,15	6.617.715,26	13.697
29º	Cordeiro	482,55	9.926.572,78	20.571
30º	Quissamã	478,46	9.926.572,78	20.747
31º	Miguel Pereira	468,89	11.581.001,58	24.699
32º	Conceição de Macabu	468,23	9.926.572,78	21.200
33º	Silva Jardim	464,81	9.926.572,78	21.356
34º	Bom Jardim	453,46	11.581.001,58	25.539
35º	Paty do Alferes	437,53	11.581.001,58	26.469
36º	Piraí	434,77	11.581.001,58	26.637
37º	Itaocara	433,63	9.926.572,78	22.892
38º	Pinheiral	432,19	9.926.572,78	22.968
39º	Miracema	431,69	11.581.001,58	26.827
40º	Tanguá	425,70	13.235.430,26	31.091
41º	Iguaba Grande	422,86	9.926.572,78	23.475
42º	Arraial do Cabo	413,46	11.581.001,58	28.010
43º	Armação dos Búzios	409,53	11.581.001,58	28.279
44º	São João da Barra	399,43	13.235.430,26	33.136
45º	Itatiaia	398,05	11.581.001,58	29.094
46º	São Fidélis	396,00	14.889.858,98	37.601
47º	Paraty	390,33	14.889.858,98	38.147
48º	Vassouras	382,11	13.235.430,26	34.638
49º	Bom Jesus do Itabapoana	372,35	13.235.430,26	35.546
50º	Santo Antônio de Pádua	365,53	14.889.858,98	40.735
51º	Casimiro de Abreu	364,01	13.235.430,26	36.360
52º	Paraíba do Sul	359,95	14.889.858,98	41.367
53º	São Francisco de Itabapoana	359,91	14.889.858,98	41.371
54º	Mangaratiba	354,43	13.235.430,26	37.343
55º	Paracambi	347,31	16.544.287,71	47.635
56º	Guapimirim	346,50	18.198.716,46	52.522
57º	Cachoeiras de Macacu	332,62	18.198.716,46	54.713
58º	Rio Bonito	324,97	18.198.716,46	56.001
59º	Valença	297,61	21.507.573,94	72.268
60º	Saquarema	283,34	21.507.573,94	75.906
61º	Três Rios	276,27	21.507.573,94	77.851
62º	Seropédica	271,63	21.507.573,94	79.179
63º	Nilópolis	270,00	42.581.009,33	157.710
64º	Barra do Piraí	260,51	24.816.431,33	95.260
65º	São Pedro da Aldeia	258,10	23.162.002,66	89.739
66º	Japeri	257,35	24.816.431,33	96.430
67º	Itaperuna	257,05	24.816.431,33	96.542
68º	Teresópolis	256,95	42.581.009,33	165.716
69º	Mesquita	252,01	42.581.010,28	168.966
70º	Angra dos Reis	245,61	42.581.009,33	173.370
71º	Barra Mansa	238,74	42.581.009,33	178.355
72º	Rio das Ostras	238,49	26.470.860,10	110.992
73º	Itaguaí	238,11	26.470.860,10	111.171
74º	Nova Friburgo	233,00	42.581.009,33	182.748
75º	Resende	232,56	28.125.288,79	120.938
76º	Araruama	231,69	26.470.860,10	114.250
77º	Cabo Frio	223,19	42.581.009,33	190.787
78º	Maricá	214,12	28.125.288,79	131.355
79º	Queimados	213,95	29.779.717,50	139.188
80º	Macaé	200,44	42.581.009,33	212.433
81º	Itaboraí	193,24	42.581.009,33	220.352
82º	Magé	185,97	42.581.009,33	228.972
83º	Volta Redonda	164,40	42.581.009,33	259.012
84º	Petrópolis	143,58	42.581.009,33	296.565
85º	São João de Meriti	92,69	42.581.009,33	459.379
86º	Campos dos Goytacazes	90,97	42.581.009,33	468.087
87º	Belford Roxo	90,21	42.581.009,33	472.008
88º	Niterói	86,95	42.581.009,33	489.720
89º	Nova Iguaçu	53,29	42.581.009,33	799.047
90º	Duque de Caxias	49,45	42.581.009,33	861.158
91º	São Gonçalo	44,59	44.954.117,81	1.008.065
92º	Rio de Janeiro	30,63	194.699.860,96	6.355.949
Total		**120,87**	**1.947.482.124,06**	**16.112.462**

***Fonte**: balanços municipais coletados na Secretaria do Tesouro Nacional (STN), entre os meses de junho e setembro de 2012; e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).*
***Nota:** [1]valores integrais, sem as deduções destinadas à formação do Fundeb.*

Royalties

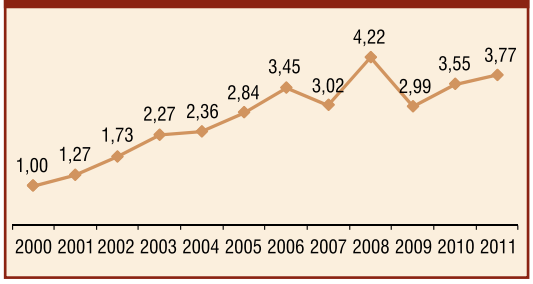
Desempenho e concentração

Os royalties do petróleo e do gás natural recebidos pelos municípios do Estado do Rio de Janeiro totalizaram R$ 3,77 bilhões em 2011, 6,3% maior em relação ao ano anterior. Em termos absolutos, foram acrescidos R$ 222,4 milhões. A série analisada por **Finanças dos Municípios Fluminenses** inclui também os valores repassados a título de participação especial.

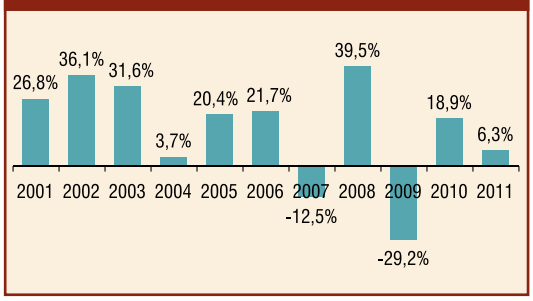
O cálculo dos royalties é realizado para cada campo produtor de petróleo e gás separadamente, mediante a multiplicação do preço do petróleo e do gás natural negociado no campo produtor pela quantidade produzida desses bens. Cada campo possui seu preço próprio e pode ter alíquotas de cobranças de royalties diferentes.

Favorecido pela recuperação econômica após a crise de 2009, o preço do petróleo do tipo Brent, que é referência para a valoração do petróleo produzido no Brasil, encerrou 2011 com a cotação média de US$ 107,46 o barril, 38,7% maior em comparação com o ano anterior, conforme dados da *Organization of the Petroleum Exporting Countries* (OPEC).

Evolução dos royalties e das participações especiais do petróleo e gás natural dos municípios fluminenses
em R$ bilhões - IPCA médio de 2011

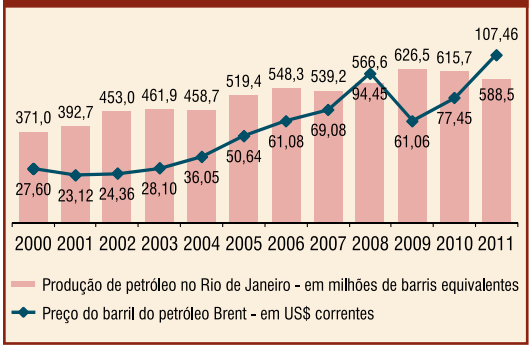


Taxa de crescimento dos royalties e das participações especiais do petróleo e gás natural em relação ao ano anterior



Já a produção de petróleo no Estado do Rio de Janeiro sofreu queda em 2011. De acordo com dados divulgados pela Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), foram explorados 588,5 milhões de barris equivalentes de petróleo em 2011, enquanto que em 2010 foram 615,7 milhões, o que correspondeu a uma queda de 4,4%.

Evolução do preço e da produção do petróleo no Rio de Janeiro



Portanto, em função dos altos preços do petróleo cotados ao longo do ano, o repasse de royalties em 2011 foi maior que no ano anterior na maior parte dos municípios fluminenses, em valores corrigidos pela inflação. Porém, quatro cidades se destacaram devido às cifras elevadas. Arraial do Cabo viu seus royalties se multiplicarem por mais de quatro vezes, passando de R$ 6,2 milhões, em 2010, para R$ 26,6 milhões, no ano seguinte. Pelo terceiro ano consecutivo Maricá apresentou forte crescimento (71,8%), passando de R$ 39,4 milhões para R$ 67,7 milhões. Com altas de 42,5% e 26,5%, respectivamente, Niterói e Casimiro de Abreu receberam, em 2011, R$ 63,7 milhões e R$ 95,6 milhões decorrentes da exploração do petróleo.

Nas demais cidades fluminenses em que houve aumento nos royalties, o crescimento foi de 1,5% a 20,3%, entre 2010 e 2011. Apenas dez registraram quedas reais em 2011, sendo as mais expressivas em Piraí (-48,9%), Japeri (-42%), Barra Mansa, Volta Redonda (-39,3% cada uma) e Mangaratiba (-25,8%).

As cidades localizadas na Zona de Produção Principal (ZPP), por serem confrontantes com campos na plataforma continental ou por possuírem em seu território três ou mais instalações industriais relacionados à atividade petrolífera, são as mais beneficiadas com a exploração do petróleo e gás. Campos dos Goytacazes liderou o ranking e recebeu, em 2011, R$ 1,19 bilhão, concentrando 31,5% do total dos royalties dos

municípios fluminenses. Na sequência, aparecem Macaé (R$ 475 milhões), Rio das Ostras (R$ 318 milhões), São João da Barra (R$ 245,1 milhões) e Cabo Frio (R$ 235,8 milhões). As 16 cidades que compõe a ZPP receberam 84,1% do total dos royalties dos municípios fluminenses.

Número de municípios e valor dos royalties de acordo com a zona de classificação

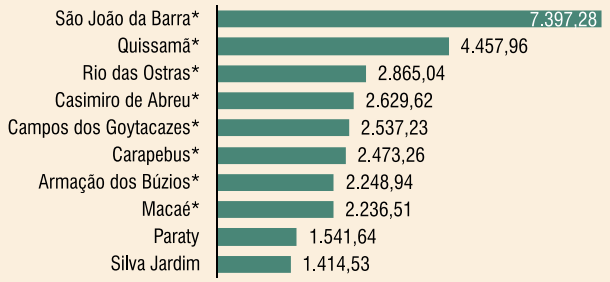
Zona	Número de municípios	Royalties *em R$ mil*	Composição
ZPP	16	3.171.949,3	84,1%
ZPS	4	147.601,1	3,9%
ZL	67	452.577,2	12,0%
-	5	-	0,0%
Total	**92**	**3.772.127,6**	**100,0%**

Fonte: *Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP). Zona de Produção Principal (ZPP), Zona de Produção Secundária (ZPS) e Zona Limítrofe (ZL).*

Royalties per capita

Em termos per capita, as oito primeiras colocações do ranking são ocupadas por municípios situados na Bacia Petrolífera de Campos, com destaque para São João da Barra e Quissamã. Essas cidades receberam valores correspondentes a R$ 7.397,28 e R$ 4.457,96 para cada morador, respectivamente.

Maiores recebedores de royalties e participações especiais do petróleo e gás natural per capita - 2011
em R$

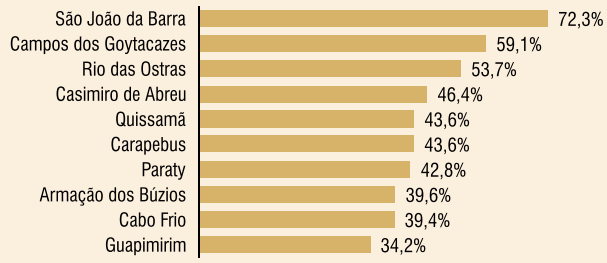


** municípios confrontantes com a Bacia Petrolífera de Campos*

Importância orçamentária

Apesar de ser fortemente concentrado em um pequeno número de municípios, os royalties possuem importância orçamentária expressiva para a maioria dos municípios fluminenses. Em 49 deles, seu peso na receita corrente é superior a 10%. Os maiores percentuais estão em São João da Barra (72,3%), Campos dos Goytacazes (59,1%) e Rio das Ostras (53,7%).

As dez cidades fluminenses com as maiores participações de royalties e participações especiais do petróleo e gás natural na receita corrente - 2011



Estado

Assim como os municípios, os estados também recebem recursos provenientes do petróleo e do gás natural. O Estado do Rio de Janeiro é o maior produtor de petróleo do Brasil, detendo 74% da produção nacional. Em 2011, sua receita de royalties e participações especiais ficou praticamente estável, com crescimento real de apenas 1,7%, em relação a 2010, totalizando R$ 6,95 bilhões. O baixo crescimento provocou uma redução na participação do Rio de Janeiro no total repassado aos estados brasileiros, passando de 84,2% em 2010 para 78,2% no ano seguinte. O pico dos repasses de royalties aos estados ocorreu em 2008 quando atingiu R$ 9,37 bilhões, em valores corrigidos da inflação.

Distribuição dos royalties e das participações especiais do petróleo e gás natural aos governos estaduais

Estados	2006	2007	2008	2009	2010	2011	Variação relativa 2011/2010	Part. no total 2011
Alagoas	57.028,12	48.244,39	48.684,81	32.024,96	31.671,32	29.640,28	-6,4	0,3
Amazonas	206.547,51	177.927,42	218.564,96	160.024,05	175.453,10	230.238,03	31,2	2,6
Bahia	218.946,81	191.655,34	240.715,89	155.947,17	174.293,76	197.340,85	13,2	2,2
Ceará	18.177,04	16.299,73	19.720,12	12.435,44	12.869,23	-	-100,0	0,0
Espírito Santo[1]	144.757,23	204.704,76	487.395,68	348.079,10	568.752,53	1.061.935,26	86,7	12,0
Paraná	8.334,86	5.890,13	6.349,29	94,96	-	-	-	0,0
Rio de Janeiro[1]	6.563.286,08	5.415.878,28	7.891.596,11	5.196.164,30	6.832.146,23	6.949.281,79	1,7	78,2
Rio Grande do Norte	259.758,85	215.693,23	276.025,20	167.224,67	178.749,43	216.628,05	21,2	2,4
Sergipe	6.065,01	5.423,43	4.912,28	3.936,16	19.353,77	58.635,21	203,0	0,7
São Paulo	130.181,90	127.532,34	178.226,87	106.050,22	121.903,03	142.226,34	16,7	1,6
Total Estados	**7.613.083,41**	**6.409.249,05**	**9.372.191,22**	**6.181.981,03**	**8.115.192,39**	**8.885.925,82**	**9,5**	**100,0**

Fonte: *Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP).*
Nota: *[1]não estão excluídas as retenções relativas aos contratos de antecipação ou venda futura de royalties firmados pelo Rio de Janeiro e Espírito Santo com a União.*

Saiba mais sobre os royalties e as participações especiais do petróleo e gás natural

Segundo definição contida no Guia dos Royalties do Petróleo e do Gás Natural, elaborado pela ANP, os royalties do petróleo e do gás natural "são uma compensação financeira devida ao Estado pelas empresas que exploram e produzem petróleo e gás natural. É uma remuneração à sociedade pela exploração desses recursos, que são escassos e não renováveis". Já as participações especiais são compensações financeiras, de caráter extraordinário, nos casos de grandes volumes de produção ou em campos de grande rentabilidade.

Segundo estabelece a Lei Federal nº 9.478, de 6 de agosto de 1997, conhecida como a Lei do Petróleo, a alíquota básica dos royalties de petróleo é de 10%, sendo facultado à ANP reduzi-la até um mínimo de 5%, em função de fatores adversos e riscos geológicos do processo de exploração. Essas alíquotas incidem sobre o valor da produção do petróleo e do gás, dando origem às somas financeiras a serem pagas pelas concessionárias. O quadro resumo de distribuição de royalties gerados em plataforma continental (onde se concentra a produção no Rio de Janeiro) pode ser visto no quadro abaixo.

Os municípios podem pertencer a três tipos de zonas territoriais, de acordo com as quais recebem percentuais diferentes de royalties: Zona de Produção Principal (ZPP), que é o conjunto formado pelos municípios confrontantes com os poços produtores e aqueles onde estiverem localizadas três ou mais instalações industriais relacionadas à atividade petrolífera; Zona de Produção Secundária (ZPS), que abrange os municípios atravessados por oleodutos ou gasodutos e aqueles que sofrem influência das instalações de embarque e desembarque; e a Zona Limítrofe (ZL), composta pelos municípios que fazem parte da mesma área geoeconômica, definida pelo IBGE, daqueles da ZPP. Apenas cinco municípios do Rio de Janeiro não se enquadram em nenhuma das zonas acima mencionadas: Areal, Comendador Levy Gasparian, Paraíba do Sul, Sapucaia e Três Rios.

Quadro resumo da distribuição dos royalties gerados na plataforma continental

Parcela da alíquota até 5 %		Parcela da alíquota acima de 5 %	
Beneficiários			
30%	Aos estados confrontantes com os poços	25%	Ministério de Ciência e Tecnologia
30%	Aos municípios confrontantes com os poços	22,5%	Estados confrontantes com campos
20%	Ao Ministério da Marinha	22,5%	Municípios litorâneos confrontantes com campos
10%	Ao Fundo Especial	15%	Ministério da Marinha
10%	Aos municípios com instalações de embarque e desembarque de petróleo e gás	7,5%	Fundo Especial (estados e municípios)
		7,5%	Municípios afetados por operações nas instalações de embarque e desembarque de petróleo e gás
Critérios de distribuição aos municípios			
30%	**Aos municípios confrontantes com os poços, divididos da seguinte forma:** 60% ➡ aos municípios integrantes da **zona de produção principal** = municípios litorâneos confrontantes com os poços + municípios que dispõem de instalações industriais para processamento e escoamento de petróleo e gás. 10% ➡ aos municípios integrantes da **zona de produção secundária** = municípios atravessados por oleodutos e gasodutos, destinados exclusivamente ao escoamento da produção petrolífera marítima. 30% ➡ aos municípios **limítrofes à zona de produção principal**, excluídos os integrantes da zona de produção secundária. São considerados municípios limítrofes os que fazem **fronteira** ou que estejam **localizados numa mesma área geoeconômica** com algum dos municípios pertencentes à zona de produção principal. Entende-se por área **geoeconômica** as mesorregiões geográficas, tal como definidas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Nos três casos acima, o rateio entre os municípios é realizado de acordo com a população, segundo os mesmos coeficientes populacionais que servem de base para a distribuição do FPM, o que beneficia os municípios de menor porte populacional (para mais informações sobre os coeficientes populacionais consulte a seção do FPM na página 44).	**22,5%**	**Municípios litorâneos confrontantes com campos** Percentual rateado entre os municípios litorâneos confrontantes com os campos de petróleo e gás proporcionalmente à área do campo localizada em cada um deles. Para efeito de cálculo dessas áreas, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) utiliza linhas ortogonais e paralelas projetadas a partir do litoral brasileiro.
10%	**Aos municípios com instalações de embarque e desembarque de petróleo e gás.** Percentual igualmente distribuído entre os municípios em questão.	**7,5%**	**Municípios afetados por operações nas instalações de embarque e desembarque de petróleo e gás.** Percentual distribuído segundo os volumes movimentados de petróleo e gás de origem nacional, nas referidas instalações.

Fonte: Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP).

REGIN. ABRA SUA EMPRESA NA VELOCIDADE DE UM CLIQUE.

Com o objetivo de facilitar a vida das pessoas que querem abrir empresas no Estado, a Jucerja lançou o *REGIN – Registro Mercantil Integrado*. Um novo sistema de registro empresarial via internet, que ajuda na aceleração do crescimento econômico do Estado e permite ao cidadão abrir ou fechar sua empresa em poucos dias, de forma rápida, econômica e segura. Esse sistema permite a integração das Prefeituras, Secretaria de Fazenda do Estado, Receita Federal e outros órgãos envolvidos na legalização de uma empresa. Todo processo pode ser acompanhado pelo portal da Junta Comercial. No site **www.jucerja.rj.gov.br** acesse o link REGIN e abra a sua empresa.

JUCERJA

www.jucerja.rj.gov.br
21 2334-5443

GOVERNO DO Rio de Janeiro
SOMANDO FORÇAS

SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO, ENERGIA, INDÚSTRIA E SERVIÇOS

EVOLUÇÃO 2006-2011

Royalties[1]

População 2011	Município	2006	2007	2008	2009	2010	2011	Variação 2011/ 2010	Participação 2011		Royalties per capita 2011
									no total dos royalties	na rec. corr.[2]	
		em R$ mil - IPCA médio de 2011						em %			em R$
173.370	Angra dos Reis	34.817,4	64.546,6	103.270,6	74.057,6	88.406,3	83.842,8	-5,2	2,2	11,1	483,61
10.382	Aperibé	4.285,7	3.315,3	4.457,7	3.369,7	3.781,6	4.499,6	19,0	0,1	15,2	433,41
114.250	Araruama	7.714,2	5.967,6	8.250,7	6.233,6	6.996,1	8.194,5	17,1	0,2	4,6	71,72
11.540	Areal	-	-	-	-	-	-	..	-	-	-
28.279	Armação dos Búzios[3]	72.534,4	60.809,6	76.703,6	45.548,8	57.058,5	63.597,8	11,5	1,7	39,6	2.248,94
28.010	Arraial do Cabo	6.069,6	5.423,4	9.207,6	5.868,4	6.170,6	26.551,9	330,3	0,7	31,8	947,94
95.260	Barra do Piraí	-	3.805,0	8.402,7	6.233,6	6.996,1	7.889,2	12,8	0,2	5,4	82,82
178.355	Barra Mansa	8.737,6	11.847,3	17.221,2	13.170,7	16.338,2	9.912,4	-39,3	0,3	3,2	55,58
472.008	Belford Roxo	8.571,3	7.893,8	8.915,3	6.739,4	7.563,3	8.693,9	14,9	0,2	2,1	18,42
25.539	Bom Jardim	5.571,4	4.309,9	6.021,9	4.548,7	5.105,2	5.868,4	14,9	0,2	12,1	229,78
35.546	Bom Jesus do Itabapoana	6.214,2	4.807,2	6.463,6	4.886,1	5.483,4	6.303,1	14,9	0,2	10,9	177,32
190.787	Cabo Frio[3]	281.220,8	221.062,6	235.772,0	139.970,1	195.983,2	235.773,0	20,3	6,3	39,4	1.235,79
54.713	Cachoeiras de Macacu	20.679,3	13.900,8	36.647,2	26.485,7	29.861,0	33.694,3	12,8	0,9	25,1	615,84
14.840	Cambuci	4.928,5	3.812,6	5.126,3	3.875,2	4.348,9	4.999,0	14,9	0,1	14,4	336,86
468.087	Campos dos Goytacazes[3]	1.091.011,4	950.106,3	1.386.500,2	982.944,8	1.170.305,0	1.187.646,2	1,5	31,5	59,1	2.537,23
19.830	Cantagalo	5.357,1	4.144,2	5.572,1	4.212,1	4.727,1	5.433,7	14,9	0,1	9,2	274,01
13.697	Carapebus[3]	42.562,3	35.305,2	41.779,6	25.381,5	31.334,0	33.876,3	8,1	0,9	43,6	2.473,26
12.601	Cardoso Moreira	4.714,2	3.646,9	4.903,4	3.706,7	4.159,8	4.781,6	14,9	0,1	11,5	379,47
17.599	Carmo	4.928,5	3.812,6	5.353,2	4.043,3	4.538,0	5.216,3	14,9	0,1	10,4	296,40
36.360	Casimiro de Abreu[3]	108.043,9	82.842,7	98.016,2	60.514,3	75.598,1	95.613,0	26,5	2,5	46,4	2.629,62
8.200	Comendador Levy Gasparian	-	-	-	-	-	-	..	-	-	-
21.200	Conceição de Macabu	5.357,1	4.144,2	5.572,1	4.212,1	4.727,1	5.586,4	18,2	0,1	11,9	263,51
20.571	Cordeiro	5.357,1	4.144,2	5.572,1	4.212,1	4.727,1	5.586,4	18,2	0,1	12,7	271,57
10.976	Duas Barras	4.500,0	3.481,1	4.680,5	3.538,2	3.970,7	4.564,3	14,9	0,1	13,3	415,84
861.158	Duque de Caxias	29.994,7	29.786,3	59.817,0	38.036,1	44.715,0	48.419,3	8,3	1,3	3,3	56,23
13.324	Engenheiro Paulo de Frontin	7.668,8	8.193,4	6.118,4	3.706,7	4.159,8	4.781,6	14,9	0,1	11,5	358,87
52.522	Guapimirim	22.609,2	15.508,8	40.392,5	29.158,9	33.370,2	38.944,4	16,7	1,0	34,2	741,49
23.475	Iguaba Grande	4.928,5	3.812,6	5.580,1	4.211,4	4.727,1	5.586,4	18,2	0,1	10,0	237,97
220.352	Itaboraí	9.024,2	8.508,9	10.133,2	7.586,0	9.013,1	10.808,9	19,9	0,3	2,8	49,05
111.171	Itaguaí	7.714,2	7.104,4	8.026,0	6.075,3	6.818,8	7.990,7	17,2	0,2	2,0	71,88
14.174	Italva	4.714,2	3.646,9	4.903,4	3.706,7	4.159,8	4.934,3	18,6	0,1	13,0	348,12
22.892	Itaocara	5.571,4	4.309,9	5.795,0	4.380,6	4.916,1	5.651,0	14,9	0,1	13,0	246,86
96.542	Itaperuna	7.714,2	5.967,6	8.023,8	6.065,5	6.807,0	7.824,5	14,9	0,2	4,1	81,05
29.094	Itatiaia	-	2.853,8	6.358,7	4.717,2	5.294,3	6.085,7	14,9	0,2	6,8	209,17
96.430	Japeri	16.451,8	14.723,9	16.160,8	12.496,7	15.581,8	9.043,0	-42,0	0,2	7,7	93,78
7.455	Laje do Muriaé	4.285,7	3.315,3	4.457,7	3.369,7	3.781,6	4.346,9	14,9	0,1	14,6	583,09
212.433	Macaé[3]	531.585,4	433.435,8	594.107,9	398.262,0	477.011,3	475.109,4	-0,4	12,6	30,7	2.236,51
5.299	Macuco	4.285,7	3.315,3	4.457,7	3.369,7	3.781,6	4.346,9	14,9	0,1	17,4	820,33
228.972	Magé	27.040,5	18.487,6	46.711,0	33.725,5	38.518,6	44.753,8	16,2	1,2	14,3	195,46
37.343	Mangaratiba	19.858,7	23.576,3	29.253,8	25.451,4	28.368,9	21.060,3	-25,8	0,6	12,7	563,97
131.355	Maricá	7.499,9	6.907,1	8.254,7	24.915,4	39.394,1	67.680,4	71,8	1,8	30,1	515,25
17.981	Mendes	8.365,9	8.938,3	6.674,6	4.043,6	4.538,0	5.216,3	14,9	0,1	13,7	290,10
168.966	Mesquita	8.571,3	7.893,8	8.915,3	6.739,4	7.563,3	8.693,9	14,9	0,2	5,0	51,45
24.699	Miguel Pereira	9.026,9	16.141,1	7.453,8	4.542,3	5.105,2	5.868,4	14,9	0,2	9,9	237,60
26.827	Miracema	5.785,7	4.475,7	6.017,8	4.549,1	5.105,2	5.868,4	14,9	0,2	11,0	218,75
15.079	Natividade	4.928,5	3.812,6	5.126,3	3.875,2	4.348,9	4.999,0	14,9	0,1	11,5	331,52
157.710	Nilópolis	8.571,3	7.893,8	8.915,3	6.739,4	7.563,3	8.693,9	14,9	0,2	5,1	55,13
489.720	Niterói	64.135,3	57.941,8	59.817,0	38.036,1	44.715,0	63.728,5	42,5	1,7	5,5	130,13

População 2011	Município	2006	2007	2008	2009	2010	2011	Variação 2011/ 2010	Participação 2011 no total dos royalties	Participação 2011 na rec. corr.[2]	Royalties per capita 2011 em R$
		em R$ mil - IPCA médio de 2011						em %			
182.748	Nova Friburgo	8.571,3	6.630,7	8.915,3	6.739,4	7.563,3	8.693,9	14,9	0,2	2,9	47,57
799.047	Nova Iguaçu	8.515,6	14.223,9	8.915,3	6.739,4	7.563,3	8.693,9	14,9	0,2	1,1	10,88
47.635	Paracambi	6.642,8	6.117,7	6.909,4	5.223,0	5.861,6	6.737,8	14,9	0,2	7,6	141,45
41.367	Paraíba do Sul	-	-	-	-	-	-	..	-	-	-
38.147	Paraty	14.073,0	21.207,4	53.718,0	70.470,3	59.138,7	58.808,9	-0,6	1,6	42,8	1.541,64
26.469	Paty do Alferes	9.026,9	14.165,1	7.457,9	4.549,1	5.105,2	5.868,4	14,9	0,2	10,5	221,71
296.565	Petrópolis	8.571,3	6.630,7	8.915,3	6.739,4	7.563,3	8.693,9	14,9	0,2	1,4	29,32
22.968	Pinheiral	-	2.642,4	5.904,5	4.380,2	4.916,1	5.651,0	14,9	0,1	11,8	246,04
26.637	Piraí	8.737,6	10.367,5	14.268,6	10.980,0	13.880,1	7.086,9	-48,9	0,2	5,7	266,05
17.899	Porciúncula	4.928,5	3.812,6	5.353,2	4.043,3	4.538,0	5.216,3	14,9	0,1	10,7	291,43
16.938	Porto Real	-	2.325,3	5.223,2	3.874,8	4.348,9	5.151,7	18,5	0,1	2,9	304,15
12.952	Quatis	-	2.219,6	4.996,1	3.706,3	4.159,8	4.781,6	14,9	0,1	12,1	369,18
139.188	Queimados	8.142,8	7.499,1	8.696,4	6.570,6	7.374,2	8.476,6	14,9	0,2	5,5	60,90
20.747	Quissamã[3]	109.429,8	152.628,7	177.972,0	102.815,4	98.677,3	92.489,3	-6,3	2,5	43,6	4.457,96
120.938	Resende	-	3.910,7	8.629,8	6.402,1	7.185,1	8.259,2	14,9	0,2	2,9	68,29
56.001	Rio Bonito	6.857,1	5.304,5	7.132,3	5.391,5	6.050,6	6.955,1	14,9	0,2	5,4	124,20
17.517	Rio Claro	-	2.536,7	5.450,5	4.043,6	4.538,0	5.216,3	14,9	0,1	9,1	297,79
8.633	Rio das Flores	-	9.149,6	4.539,1	3.364,7	3.781,6	4.346,9	14,9	0,1	13,3	503,53
110.992	Rio das Ostras[3]	410.644,3	290.153,0	401.709,1	259.591,4	320.193,6	317.996,5	-0,7	8,4	53,7	2.865,04
10.310	Santa Maria Madalena	4.500,0	3.481,1	4.680,5	3.538,2	3.970,7	4.564,3	14,9	0,1	11,3	442,71
40.735	Santo Antônio de Pádua	6.428,5	4.973,0	6.913,4	5.222,7	5.861,6	6.737,8	14,9	0,2	8,5	165,40
37.601	São Fidélis	6.428,5	4.973,0	6.686,5	5.054,6	5.672,5	6.520,4	14,9	0,2	10,8	173,41
41.371	São Francisco de Itabapoana	6.642,8	5.138,8	6.909,4	5.223,0	5.861,6	6.737,8	14,9	0,2	8,3	162,86
1.008.065	São Gonçalo	9.024,2	8.508,9	10.133,2	7.586,0	9.013,1	10.808,9	19,9	0,3	1,5	10,72
33.136	São João da Barra[3]	70.232,6	56.612,1	173.398,4	177.623,6	216.614,9	245.116,1	13,2	6,5	72,3	7.397,28
459.379	São João de Meriti	8.571,3	7.893,8	8.915,3	6.739,4	7.563,3	8.693,9	14,9	0,2	2,3	18,93
7.049	São José de Ubá	4.285,7	3.315,3	4.457,7	3.369,7	3.781,6	4.346,9	14,9	0,1	17,0	616,68
20.398	São José do Vale do Rio Preto	5.357,1	4.144,2	5.572,1	4.212,1	4.727,1	5.586,4	18,2	0,1	11,7	273,87
89.739	São Pedro da Aldeia	7.071,4	5.470,3	7.808,9	5.896,2	6.617,9	7.759,8	17,3	0,2	6,6	86,47
8.933	São Sebastião do Alto	4.285,7	3.315,3	4.457,7	3.369,7	3.781,6	4.346,9	14,9	0,1	13,2	486,62
17.554	Sapucaia	-	-	-	-	-	-	..	-	-	-
75.906	Saquarema	6.857,1	5.304,5	7.359,1	5.559,6	6.239,7	7.477,8	19,8	0,2	5,8	98,51
79.179	Seropédica	7.285,6	6.709,7	7.804,9	5.896,6	6.617,9	7.607,2	14,9	0,2	6,0	96,08
21.356	Silva Jardim	19.202,2	12.907,9	32.856,1	23.745,8	26.771,9	30.208,7	12,8	0,8	32,9	1.414,53
14.956	Sumidouro	4.928,5	3.812,6	5.126,3	3.875,2	4.348,9	4.999,0	14,9	0,1	10,7	334,25
31.091	Tanguá	5.785,7	5.328,3	6.244,7	4.717,2	5.294,3	6.085,7	14,9	0,2	10,6	195,74
165.716	Teresópolis	8.357,1	6.464,9	8.919,3	6.739,0	7.563,3	8.693,9	14,9	0,2	2,8	52,46
10.309	Trajano de Moraes	4.500,0	3.481,1	4.453,7	3.370,1	3.781,6	4.499,6	19,0	0,1	12,5	436,48
77.851	Três Rios	-	-	-	-	-	-	..	-	-	-
72.268	Valença	-	3.593,6	7.721,6	5.728,5	6.428,8	7.389,8	14,9	0,2	6,3	102,26
9.600	Varre-Sai	4.285,7	3.315,3	4.457,7	3.369,7	3.781,6	4.346,9	14,9	0,1	14,8	452,81
34.638	Vassouras	9.721,3	12.284,7	8.013,9	4.885,7	5.483,4	6.303,1	14,9	0,2	7,9	181,97
259.012	Volta Redonda	8.737,6	11.847,3	17.221,2	13.170,7	16.338,2	9.912,4	-39,3	0,3	1,5	38,27
9.756.513	**Interior**	**3.370.137,6**	**2.948.081,0**	**4.140.699,5**	**2.936.030,8**	**3.486.091,8**	**3.696.427,6**	**6,0**	**98,0**	**18,3**	**378,87**
6.355.949	Rio de Janeiro	84.783,5	74.945,6	77.800,3	50.106,6	63.679,6	75.700,1	18,9	2,0	0,5	11,91
16.112.462	**Total**	**3.454.921,1**	**3.023.026,6**	**4.218.499,7**	**2.986.137,4**	**3.549.771,4**	**3.772.127,6**	**6,3**	**100,0**	**10,9**	**234,11**

Fonte: *balanços municipais coletados na Secretaria do Tesouro Nacional (STN), entre os meses de junho e setembro de 2012; Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP); e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).* ***Notas:*** *[1]inclui os valores das participações especiais; [2]receita corrente, exceto intraorçamentárias, deduzida da parcela destinada ao Fundeb (ver "Nota metodológica" na página 3); [3]municípios confrontantes com a Bacia Petrolífera de Campos.*

RANKING 2011

Royalties

Valores absolutos

Posição	Municípios	Royalties[1] em R$	População 2011
1º	Campos dos Goytacazes[2]	1.187.646.185,23	468.087
2º	Macaé[2]	475.109.391,36	212.433
3º	Rio das Ostras[2]	317.996.523,62	110.992
4º	São João da Barra[2]	245.116.139,86	33.136
5º	Cabo Frio[2]	235.772.957,43	190.787
6º	Casimiro de Abreu[2]	95.612.969,74	36.360
7º	Quissamã[2]	92.489.282,80	20.747
8º	Angra dos Reis	83.842.784,51	173.370
9º	Rio de Janeiro	75.700.063,93	6.355.949
10º	Maricá	67.680.389,01	131.355
11º	Niterói	63.728.473,04	489.720
12º	Armação dos Búzios[2]	63.597.822,01	28.279
13º	Paraty	58.808.872,37	38.147
14º	Duque de Caxias	48.419.293,24	861.158
15º	Magé	44.753.779,09	228.972
16º	Guapimirim	38.944.419,97	52.522
17º	Carapebus[2]	33.876.304,08	13.697
18º	Cachoeiras de Macacu	33.694.282,76	54.713
19º	Silva Jardim	30.208.667,29	21.356
20º	Arraial do Cabo	26.551.865,63	28.010
21º	Mangaratiba	21.060.327,94	37.343
22º	São Gonçalo	10.808.884,12	1.008.065
23º	Itaboraí	10.808.884,11	220.352
24º	Barra Mansa	9.912.375,07	178.355
25º	Volta Redonda	9.912.375,07	259.012
26º	Japeri	9.042.985,19	96.430
27º	Belford Roxo	8.693.898,71	472.008
28º	Mesquita	8.693.898,71	168.966
29º	Nilópolis	8.693.898,71	157.710
30º	Nova Friburgo	8.693.898,71	182.748
31º	Nova Iguaçu	8.693.898,71	799.047
32º	Petrópolis	8.693.898,71	296.565
33º	São João de Meriti	8.693.898,71	459.379
34º	Teresópolis	8.693.898,71	165.716
35º	Queimados	8.476.551,25	139.188
36º	Resende	8.259.203,76	120.938
37º	Araruama	8.194.534,01	114.250
38º	Itaguaí	7.990.656,54	111.171
39º	Barra do Piraí	7.889.178,60	95.260
40º	Itaperuna	7.824.508,84	96.542
41º	São Pedro da Aldeia	7.759.839,10	89.739
42º	Seropédica	7.607.161,41	79.179
43º	Saquarema	7.477.821,88	75.906
44º	Valença	7.389.813,88	72.268
45º	Piraí	7.086.857,97	26.637
46º	Rio Bonito	6.955.118,96	56.001
47º	Paracambi	6.737.771,48	47.635
48º	São Francisco de Itabapoana	6.737.771,48	41.371
49º	Santo Antônio de Pádua	6.737.771,48	40.735
50º	São Fidélis	6.520.424,01	37.601
51º	Bom Jesus do Itabapoana	6.303.076,54	35.546
52º	Vassouras	6.303.076,54	34.638
53º	Itatiaia	6.085.729,11	29.094
54º	Tanguá	6.085.729,11	31.091
55º	Paty do Alferes	5.868.381,60	26.469
56º	Miracema	5.868.381,60	26.827
57º	Bom Jardim	5.868.381,60	25.539
58º	Miguel Pereira	5.868.381,60	24.699
59º	Itaocara	5.651.034,13	22.892
60º	Pinheiral	5.651.034,13	22.968
61º	Conceição de Macabu	5.586.364,38	21.200
62º	Cordeiro	5.586.364,38	20.571
63º	São José do Vale do Rio Preto	5.586.364,38	20.398
64º	Iguaba Grande	5.586.364,38	23.475
65º	Cantagalo	5.433.686,66	19.830
66º	Mendes	5.216.339,19	17.981
67º	Rio Claro	5.216.339,19	17.517
68º	Carmo	5.216.339,19	17.599
69º	Porciúncula	5.216.339,19	17.899
70º	Porto Real	5.151.669,43	16.938
71º	Cambuci	4.998.991,74	14.840
72º	Natividade	4.998.991,74	15.079
73º	Sumidouro	4.998.991,74	14.956
74º	Italva	4.934.321,98	14.174
75º	Engenheiro Paulo de Frontin	4.781.644,25	13.324
76º	Cardoso Moreira	4.781.644,25	12.601
77º	Quatis	4.781.644,25	12.952
78º	Duas Barras	4.564.296,82	10.976
79º	Santa Maria Madalena	4.564.296,82	10.310
80º	Trajano de Moraes	4.499.627,04	10.309
81º	Aperibé	4.499.627,04	10.382
82º	Laje do Muriaé	4.346.949,33	7.455
83º	Macuco	4.346.949,33	5.299
84º	São José de Ubá	4.346.949,33	7.049
85º	São Sebastião do Alto	4.346.949,33	8.933
86º	Varre-Sai	4.346.949,33	9.600
87º	Rio das Flores	4.346.949,33	8.633
88º	Areal	0,00	11.540
89º	Comendador Levy Gasparian	0,00	8.200
90º	Paraíba do Sul	0,00	41.367
91º	Sapucaia	0,00	17.554
92º	Três Rios	0,00	77.851
	Total	**3.772.127.622,78**	**16.112.462**

***Fonte**: elaborado por Aequus Consultoria com base nos dados sobre royalties da Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP). Dados de população do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).*
***Notas:** [1]inclui os valores das participações especiais; [2]municípios confrontantes com a Bacia Petrolífera de Campos.*

Valores per capita

Posição	Municípios	Royalties per capita	Royalties[1]	População 2011
		em R$		
1º	São João da Barra[2]	7.397,28	245.116.139,9	33.136
2º	Quissamã[2]	4.457,96	92.489.282,8	20.747
3º	Rio das Ostras[2]	2.865,04	317.996.523,6	110.992
4º	Casimiro de Abreu[2]	2.629,62	95.612.969,7	36.360
5º	Campos dos Goytacazes[2]	2.537,23	1.187.646.185,2	468.087
6º	Carapebus[2]	2.473,26	33.876.304,1	13.697
7º	Armação dos Búzios[2]	2.248,94	63.597.822,0	28.279
8º	Macaé[2]	2.236,51	475.109.391,4	212.433
9º	Paraty	1.541,64	58.808.872,4	38.147
10º	Silva Jardim	1.414,53	30.208.667,3	21.356
11º	Cabo Frio[2]	1.235,79	235.772.957,4	190.787
12º	Arraial do Cabo	947,94	26.551.865,6	28.010
13º	Macuco	820,33	4.346.949,3	5.299
14º	Guapimirim	741,49	38.944.420,0	52.522
15º	São José de Ubá	616,68	4.346.949,3	7.049
16º	Cachoeiras de Macacu	615,84	33.694.282,8	54.713
17º	Laje do Muriaé	583,09	4.346.949,3	7.455
18º	Mangaratiba	563,97	21.060.327,9	37.343
19º	Maricá	515,25	67.680.389,0	131.355
20º	Rio das Flores	503,53	4.346.949,3	8.633
21º	São Sebastião do Alto	486,62	4.346.949,3	8.933
22º	Angra dos Reis	483,61	83.842.784,5	173.370
23º	Varre-Sai	452,81	4.346.949,3	9.600
24º	Santa Maria Madalena	442,71	4.564.296,8	10.310
25º	Trajano de Moraes	436,48	4.499.627,0	10.309
26º	Aperibé	433,41	4.499.627,0	10.382
27º	Duas Barras	415,84	4.564.296,8	10.976
28º	Cardoso Moreira	379,47	4.781.644,3	12.601
29º	Quatis	369,18	4.781.644,3	12.952
30º	Engenheiro Paulo de Frontin	358,87	4.781.644,3	13.324
31º	Italva	348,12	4.934.322,0	14.174
32º	Cambuci	336,86	4.998.991,7	14.840
33º	Sumidouro	334,25	4.998.991,7	14.956
34º	Natividade	331,52	4.998.991,7	15.079
35º	Porto Real	304,15	5.151.669,4	16.938
36º	Rio Claro	297,79	5.216.339,2	17.517
37º	Carmo	296,40	5.216.339,2	17.599
38º	Porciúncula	291,43	5.216.339,2	17.899
39º	Mendes	290,10	5.216.339,2	17.981
40º	Cantagalo	274,01	5.433.686,7	19.830
41º	São José do Vale do Rio Preto	273,87	5.586.364,4	20.398
42º	Cordeiro	271,57	5.586.364,4	20.571
43º	Piraí	266,05	7.086.858,0	26.637
44º	Conceição de Macabu	263,51	5.586.364,4	21.200
45º	Itaocara	246,86	5.651.034,1	22.892
46º	Pinheiral	246,04	5.651.034,1	22.968
47º	Iguaba Grande	237,97	5.586.364,4	23.475
48º	Miguel Pereira	237,60	5.868.381,6	24.699
49º	Bom Jardim	229,78	5.868.381,6	25.539
50º	Paty do Alferes	221,71	5.868.381,6	26.469
51º	Miracema	218,75	5.868.381,6	26.827
52º	Itatiaia	209,17	6.085.729,1	29.094
53º	Tanguá	195,74	6.085.729,1	31.091
54º	Magé	195,46	44.753.779,1	228.972
55º	Vassouras	181,97	6.303.076,5	34.638
56º	Bom Jesus do Itabapoana	177,32	6.303.076,5	35.546
57º	São Fidélis	173,41	6.520.424,0	37.601
58º	Santo Antônio de Pádua	165,40	6.737.771,5	40.735
59º	São Francisco de Itabapoana	162,86	6.737.771,5	41.371
60º	Paracambi	141,45	6.737.771,5	47.635
61º	Niterói	130,13	63.728.473,0	489.720
62º	Rio Bonito	124,20	6.955.119,0	56.001
63º	Valença	102,26	7.389.813,9	72.268
64º	Saquarema	98,51	7.477.821,9	75.906
65º	Seropédica	96,08	7.607.161,4	79.179
66º	Japeri	93,78	9.042.985,2	96.430
67º	São Pedro da Aldeia	86,47	7.759.839,1	89.739
68º	Barra do Piraí	82,82	7.889.178,6	95.260
69º	Itaperuna	81,05	7.824.508,8	96.542
70º	Itaguaí	71,88	7.990.656,5	111.171
71º	Araruama	71,72	8.194.534,0	114.250
72º	Resende	68,29	8.259.203,8	120.938
73º	Queimados	60,90	8.476.551,3	139.188
74º	Duque de Caxias	56,23	48.419.293,2	861.158
75º	Barra Mansa	55,58	9.912.375,1	178.355
76º	Nilópolis	55,13	8.693.898,7	157.710
77º	Teresópolis	52,46	8.693.898,7	165.716
78º	Mesquita	51,45	8.693.898,7	168.966
79º	Itaboraí	49,05	10.808.884,1	220.352
80º	Nova Friburgo	47,57	8.693.898,7	182.748
81º	Volta Redonda	38,27	9.912.375,1	259.012
82º	Petrópolis	29,32	8.693.898,7	296.565
83º	São João de Meriti	18,93	8.693.898,7	459.379
84º	Belford Roxo	18,42	8.693.898,7	472.008
85º	Rio de Janeiro	11,91	75.700.063,9	6.355.949
86º	Nova Iguaçu	10,88	8.693.898,7	799.047
87º	São Gonçalo	10,72	10.808.884,1	1.008.065
88º	Areal	0,00	0,0	11.540
89º	Comendador Levy Gasparian	0,00	0,0	8.200
90º	Paraíba do Sul	0,00	0,0	41.367
91º	Sapucaia	0,00	0,0	17.554
92º	Três Rios	0,00	0,0	77.851
Total		**234,11**	**3.772.127.622,8**	**16.112.462**

Fonte: *elaborado por Aequus Consultoria com base nos dados sobre royalties da Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP). Dados de população do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).*
Notas: *[1]inclui os valores das participações especiais; [2]municípios confrontantes com a Bacia Petrolífera de Campos.*

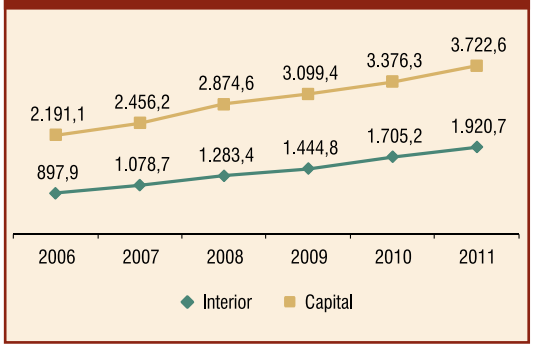
ISS

Desempenho

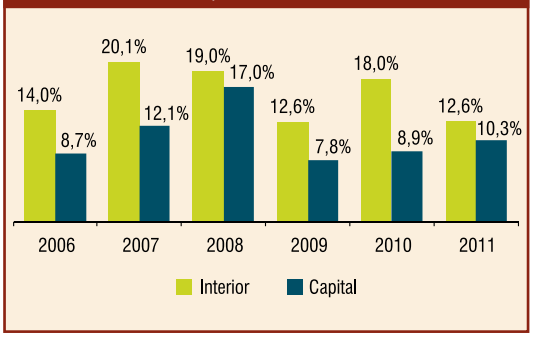
A arrecadação do Imposto sobre Serviços de Qualquer Natureza (ISS) dos municípios fluminenses apresentou crescimento de 11,1% entre 2010 e 2011, passando de R$ 5,08 bilhões para R$ 5,64 bilhões, nesse período. Apesar da taxa de crescimento ter sido um pouco menor que os 11,8% registrados no ano anterior, ela continua acentuada, mantendo uma média de crescimento de 12,4% ao ano, desde 2005.

Com um crescimento de 10,3% a cidade do Rio de Janeiro, que detém a maior arrecadação do ISS no Estado e a segunda maior no Brasil, recolheu R$ 3,72 bilhões, o que representou um incremento real de R$ 346,3 milhões em relação a 2010.

Evolução da arrecadação do ISS
em R$ milhões - IPCA médio de 2011



Taxa de crescimento do ISS em relação ao ano anterior



Nos municípios do interior, o desempenho do ISS foi ainda melhor, com incremento de 12,6%, totalizando R$ 1,92 bilhão. Os municípios com mais de 50 mil habitantes apresentaram um aumento médio de 12,7%, destacando-se Maricá (67%), Itaboraí (52,8%), Seropédica (44,1%), Três Rios (42,8%) e Mesquita (40,1%).

O crescimento da arrecadação de Maricá, que se elevou significativamente a partir de 2010, está atrelado, principalmente, à ampliação dos investimentos na área da construção civil. Já em Itaboraí, o recolhimento do ISS tem sido impulsionado pela instalação do Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro (Comperj), fazendo-o saltar de R$ 5,5 milhões, em 2007 (ano do anúncio da obra), para R$ 74,8 milhões, em 2011. Nesse grupo, apenas cinco municípios registraram diminuição real na arrecadação comparada à do ano anterior: Magé (-51,5%), Cachoeiras de Macacu (-37,6%), Belford Roxo (-16,7%), Rio Bonito (-4,5%) e Barra do Piraí (-1,4%).

Nos municípios menores, com menos de 50 mil habitantes, o ISS registrou um crescimento médio de 12,5%. O destaque ficou com as cidades de Sumidouro (121,6%) e Carapebus (103%), que mais que dobraram suas receitas com o ISS, bem como Tanguá (88,4%), Quissamã (66,6%), Porciúncula (64,9%) e Cordeiro (60,9%). Em contrapartida, 21 municípios arrecadaram menos em relação ao ano anterior, sendo as maiores retrações registradas em Varre-Sai (-80,8%), São Sebastião do Alto (-65,5%), Rio das Flores (-61,2%), Itaocara (-47,3%) e Aperibé (-46,2%).

As cinco maiores e menores variações do ISS em 2010 e 2011 em relação ao ano anterior

Município	2010	2011
Sumidouro	↑ 34,9%	↑ 121,6%
Carapebus	↑ 10,3%	↑ 103,0%
Tanguá	↑ 8,1%	↑ 88,4%
Maricá	↑ 48,4%	↑ 67,0%
Quissamã	↑ 31,0%	↑ 66,6%
Itaocara	↑ 27,6%	↓ -47,3%
Magé	↓ -18,9%	↓ -51,5%
Rio das Flores	↑ 53,0%	↓ -61,2%
São Sebastião do Alto	↑ 553,3%	↓ -65,5%
Varre-Sai	↑ 11,9%	↓ -80,8%

Fonte: *elaborado por Aequus Consultoria com base nos dados da Secretaria do Tesouro Nacional (STN).*

A arrecadação do ISS no Estado do Rio de Janeiro é altamente concentrada. Quase 90% desse tributo é recolhido por apenas dez municípios, sendo que a capital concentra cerca de dois terços da receita do conjunto dos municípios, como pode ser observado na tabela a seguir.

As dez maiores receitas do ISS em 2011 e participação no total arrecadado

Posição	Municípios	ISS em R$ milhões	Part. no total	Part. acumulada
			em %	
1º	Rio de Janeiro	3.722,6	66,0	66,0
2º	Macaé	355,4	6,3	72,3
3º	Duque de Caxias	224,4	4,0	76,2
4º	Itaguaí	191,0	3,4	79,6
5º	Niterói	176,3	3,1	82,7
6º	Campos dos Goytacazes	84,7	1,5	84,2
7º	Itaboraí	74,8	1,3	85,6
8º	Angra dos Reis	68,6	1,2	86,8
9º	Volta Redonda	65,8	1,2	88,0
10º	Nova Iguaçu	64,8	1,1	89,1
	Total	**5.643,3**	**100,0**	**100,0**

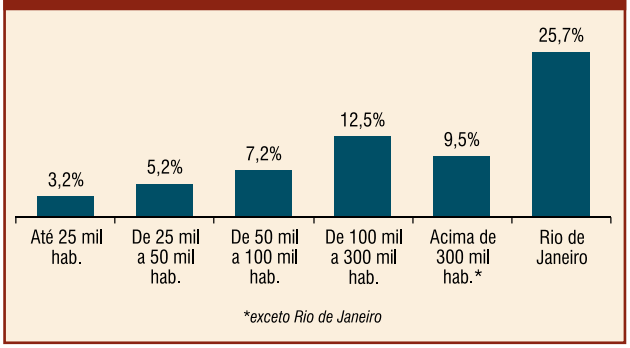
Fonte: *elaborado por Aequus Consultoria com base nos dados da Secretaria do Tesouro Nacional (STN).*

Participação orçamentária

O ISS é um tributo de grande importância para as cidades brasileiras, sendo, em geral, o imposto municipal de maior volume. Sua participação na receita corrente é mais significativa em cidades de maior porte populacional, haja vista que nessas o setor de prestação de serviços possui maior representatividade e diversificação, ou em municípios com grandes parques industriais.

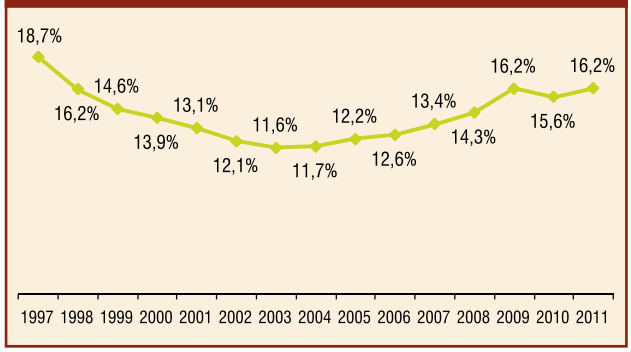
Como pode ser visto no gráfico abaixo, a participação do ISS na formação da receita corrente aumenta conforme o porte populacional, variando de 3,2%, nos municípios com menos de 25 mil habitantes, a 9,5% naqueles com população acima de 300 mil habitantes. A mais alta participação do ISS na receita corrente registrada nos municípios com população entre 100 mil a 300 mil habitantes, de 12,5%, teve influência das cidades de Itaguaí (47%) e Macaé (22,9%). A primeira possui um porto muito dinâmico, atualmente em expansão com investimentos da Petrobras, Usiminas, Companhia Siderúrgica Nacional (CSN), Grupo Gerdau, LLX do Grupo EBX e outras empresas, além da construção da Base Naval e do Estaleiro da Marinha, atividades essas que geram uma excelente arrecadação de ISS para o Município. No caso de Macaé, o setor de petróleo é o principal responsável pela importância que o ISS alcançou no orçamento da prefeitura.

Participação média do ISS na receita corrente dos municípios agrupados por faixa populacional - 2011



Em 2011, a participação média do ISS na composição da receita corrente dos municípios fluminenses foi de 16,2%. Apesar de ser superior à média nacional e do conjunto dos municípios da região Sudeste, essa participação já foi maior entre as cidades do Rio de Janeiro. Em 1997, o ISS chegou a responder, em média, por 18,7% da receita corrente, porém esse percentual foi se reduzindo gradativamente até alcançar 11,6%, em 2003. A partir de 2004, o imposto retoma a escalada de crescimento de sua participação na receita corrente, como mostra o gráfico abaixo.

Participação média do ISS na receita corrente dos municípios fluminenses



Em Itaguaí, a arrecadação do ISS tem ganhado uma importância expressiva na composição da receita. Em 2004, a cidade saiu da quinta para a segunda maior participação do ISS na receita corrente, com 20,9%, permanecendo nessa posição até 2008, quando passou a liderar no Estado, com 24,9%. A partir de 2010, o município alcançou um novo patamar no recolhimento do ISS devido ao início das obras de expansão do Porto de Itaguaí, antigo Porto de Sepetiba, realizadas pelas empresas mencionadas acima. Assim, sua participação na formação da receita corrente alcançou 47% em 2011.

Na capital, o ISS também possui uma grande representação orçamentária, respondendo por pouco mais de um quarto da receita corrente, seguida por Macaé, Itaboraí e Sapucaia, com 22,9%, 19,5% e 16,4%, respectivamente, como mostra a tabela a seguir.

As dez cidades com maior peso do ISS na receita corrente em 2010 e 2011

Posição	Municípios	2010	2011
		em %	
1º	Itaguaí	41,0	47,0
2º	Rio de Janeiro	24,5	25,7
3º	Macaé	22,8	22,9
4º	Itaboraí	15,3	19,5
5º	Sapucaia	20,8	16,4
6º	Niterói	14,8	15,3
7º	Duque de Caxias	15,1	15,1
8º	Mangaratiba	11,3	14,9
9º	Rio Bonito	14,8	12,5
10º	Seropédica	9,1	11,7
Total		**15,6**	**16,2**

Fonte: *elaborado por Aequus Consultoria com base nos dados da Secretaria do Tesouro Nacional (STN).*

Simples Nacional

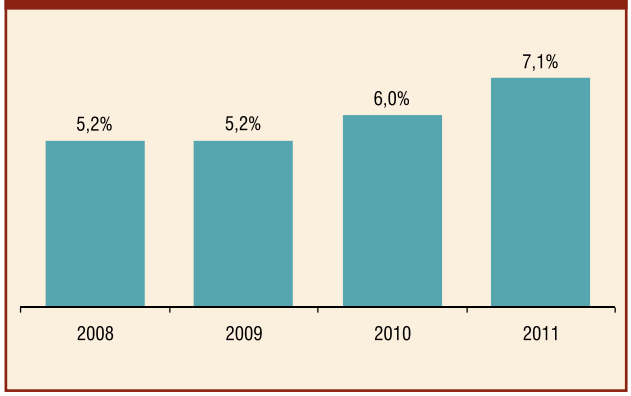
O Simples Nacional é um regime tributário especial, unificado e simplificado de arrecadação de tributos e contribuições, criado pela Lei Federal Complementar nº 123/2006, aplicável às micro e pequenas empresas. De acordo com a Lei Federal Complementar nº 139/2011, são consideradas microempresas aquelas com faturamento anual até R$ 360 mil e empresa de pequeno porte, até R$ 3,6 milhões.

A adesão ao regime por parte das empresas é facultativa e contempla os seguintes tributos e contribuições: Imposto de Renda Pessoa Jurídica (IRPJ), Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL), Programa de Integração Social (PIS)/Programa de Formação do Patrimônio do Servidor Público (Pasep), Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social (Cofins), Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI), Imposto sobre a Circulação de Mercadorias e Prestação de Serviços de Transporte Interestadual, Intermunicipal e de Comunicação (ICMS), Imposto sobre Serviços (ISS) e Contribuição para a Seguridade Social destinada à Previdência Social a cargo da pessoa jurídica.

A gestão do Simples Nacional envolve a participação da União, dos estados, do Distrito Federal e dos municípios, e sua administração é efetuada por um Comitê Gestor composto por oito integrantes: quatro da Secretaria da Receita Federal do Brasil (RFB), dois dos estados e do Distrito Federal e dois dos municípios.

O recolhimento do ISS dos municípios fluminenses através do Simples Nacional totalizou R$ 401,9 milhões em 2011, com alta de 32,4%, em relação ao ano anterior. Devido à grande adesão por parte das micro e pequenas empresas a esse sistema de tributação, essa modalidade de recolhimento tem crescido de forma mais intensa que as demais, fazendo com que sua participação na arrecadação total passasse de 5,2%, em 2008, para 7,1%, em 2011.

Participação média do Simples Nacional na arrecadação do ISS dos municípios fluminenses



Em seis cidades, mais de um quarto do total da arrecadação do ISS proveio do Simples Nacional: Engenheiro Paulo de Frontin (43%), Itaocara (34,9%), Armação dos Búzios (28,9%), Cambuci (28%), Miguel Pereira (26,7%) e Cordeiro (25%). Na capital, o Simples representou 7,3% do ISS total.

Saiba mais sobre o ISS

O ISS é um tributo municipal gerado sobre a prestação de serviços por empresas ou profissionais liberais. A alíquota de cobrança desse imposto varia de 2% a 5%, não sendo permitida a concessão de isenções, incentivos ou benefícios fiscais que resultem, direta ou indiretamente, na redução da alíquota mínima de 2%.

Os setores tributados pelo ISS foram definidos na Lei Federal Complementar nº 116/2003, que também estabelece, dentre outras coisas, que a arrecadação deve ser feita no município onde o serviço é executado. Sendo assim, o desempenho da arrecadação do ISS está diretamente relacionado à estrutura e ao comportamento do setor de serviços local, bem como à fiscalização, cobrança e definição de alíquotas pela legislação municipal. A introdução de novas tecnologias, tal como a Nota Fiscal Eletrônica (NFe), também contribuíram para a evolução positiva do ISS.

Entidade municipalista suprapartidária, dirigida exclusivamente por prefeitas e prefeitos em pleno exercício dos seus mandatos, que defende os interesses comuns às cidades brasileiras, especialmente os municípios das regiões metropolitanas, as médias e grandes cidades.

Filie-se à Frente Nacional de Prefeitos e promova o interesse da sua cidade.

Setor de Rádio e TV Sul
Edifício Record, sala 603
CEP: 70.340-910 - Brasília/DF
(61) 3044-9800 / www.fnp.org.br

FNP Frente Nacional de Prefeitos

EVOLUÇÃO 2006-2011

ISS

População 2011	Município	2006	2007	2008	2009	2010	2011	Variação 2011/ 2010	Participação 2011		ISS per capita 2011
									no total do ISS	na rec. corrente[1]	
		em R$ mil - IPCA médio de 2011						em %			em R$
173.370	Angra dos Reis	37.356,0	53.291,3	43.923,5	47.683,8	64.970,2	68.586,8	5,6	1,2	9,0	395,61
10.382	Aperibé	116,5	101,9	75,2	356,5	1.065,4	573,0	-46,2	0,0	1,9	55,19
114.250	Araruama	5.126,2	5.144,5	6.259,5	6.637,4	8.072,8	8.660,3	7,3	0,2	4,9	75,80
11.540	Areal	2.234,7	2.434,1	2.218,4	2.049,1	1.942,8	2.409,0	24,0	0,0	6,1	208,75
28.279	Armação dos Búzios	5.253,2	5.190,0	7.324,1	5.489,0	6.385,6	9.224,8	44,5	0,2	5,7	326,21
28.010	Arraial do Cabo	1.372,8	1.236,6	1.728,7	1.319,8	3.523,3	3.500,2	-0,7	0,1	4,2	124,96
95.260	Barra do Piraí	4.496,0	5.200,3	5.620,6	8.402,2	10.795,1	10.646,4	-1,4	0,2	7,3	111,76
178.355	Barra Mansa	16.580,4	19.454,7	20.280,2	17.646,9	19.826,2	22.795,7	15,0	0,4	7,4	127,81
472.008	Belford Roxo	12.907,7	13.379,2	14.729,3	18.714,5	28.863,4	24.045,7	-16,7	0,4	5,8	50,94
25.539	Bom Jardim	1.006,4	2.119,3	1.582,0	1.287,8	2.296,7	3.405,3	48,3	0,1	7,0	133,34
35.546	Bom Jesus do Itabapoana	1.175,2	1.136,2	2.442,9	1.355,3	1.323,1	1.447,3	9,4	0,0	2,5	40,72
190.787	Cabo Frio	13.283,7	16.235,9	16.374,6	16.704,8	18.523,8	23.695,7	27,9	0,4	4,0	124,20
54.713	Cachoeiras de Macacu	2.447,6	1.972,1	4.963,0	22.029,9	14.719,4	9.191,9	-37,6	0,2	6,8	168,00
14.840	Cambuci	323,3	155,7	136,5	323,1	228,6	191,7	-16,1	0,0	0,6	12,91
468.087	Campos dos Goytacazes	33.606,7	48.902,1	49.866,5	43.453,4	75.375,0	84.689,7	12,4	1,5	4,2	180,93
19.830	Cantagalo	2.033,7	2.654,7	2.649,5	3.396,0	2.933,9	2.990,9	1,9	0,1	5,0	150,83
13.697	Carapebus	664,0	1.244,6	1.195,9	717,9	791,6	1.606,6	103,0	0,0	2,1	117,30
12.601	Cardoso Moreira	182,5	190,3	254,2	0,0	560,8	643,0	14,6	0,0	1,5	51,02
17.599	Carmo	451,5	507,2	354,7	688,4	657,9	815,1	23,9	0,0	1,6	46,32
36.360	Casimiro de Abreu	2.176,4	1.626,3	4.945,1	15.867,6	5.639,1	4.021,1	-28,7	0,1	2,0	110,59
8.200	Comendador Levy Gasparian	1.534,7	3.474,0	3.260,4	1.911,5	1.471,3	2.138,4	45,3	0,0	8,2	260,78
21.200	Conceição de Macabu	414,4	303,2	389,3	560,9	601,1	863,0	43,6	0,0	1,8	40,71
20.571	Cordeiro	246,2	1.090,7	279,9	785,6	1.067,8	1.718,1	60,9	0,0	3,9	83,52
10.976	Duas Barras	370,1	399,9	287,0	265,8	348,9	394,9	13,2	0,0	1,2	35,98
861.158	Duque de Caxias	108.078,4	129.869,9	185.828,3	182.034,8	216.663,5	224.373,8	3,6	4,0	15,1	260,55
13.324	Engenheiro Paulo de Frontin	424,6	401,6	374,4	359,0	...	398,2	..	0,0	1,0	29,88
52.522	Guapimirim	3.242,5	3.378,2	2.935,4	5.977,6	5.928,7	5.734,4	-3,3	0,1	5,0	109,18
23.475	Iguaba Grande	1.051,4	1.225,2	1.213,4	1.137,3	1.591,4	1.809,2	13,7	0,0	3,2	77,07
220.352	Itaboraí	4.828,3	5.493,9	12.163,8	28.762,7	48.976,7	74.835,4	52,8	1,3	19,5	339,62
111.171	Itaguaí	50.052,5	60.106,6	69.021,6	76.164,6	142.951,9	190.987,3	33,6	3,4	47,0	1.717,96
14.174	Italva	239,6	303,4	274,9	220,2	624,7	606,5	-2,9	0,0	1,6	42,79
22.892	Itaocara	402,5	420,9	565,3	995,5	1.270,1	669,5	-47,3	0,0	1,5	29,24
96.542	Itaperuna	4.097,5	4.744,5	5.622,6	6.431,4	10.464,0	12.657,5	21,0	0,2	6,6	131,11
29.094	Itatiaia	6.010,7	5.787,3	4.660,5	4.245,2	6.444,6	9.269,5	43,8	0,2	10,4	318,60
96.430	Japeri	2.500,4	2.589,7	1.832,4	3.398,7	2.796,3	3.676,2	31,5	0,1	3,1	38,12
7.455	Laje do Muriaé	147,6	142,7	135,8	124,5	177,5	123,5	-30,4	0,0	0,4	16,56
212.433	Macaé	142.772,2	194.533,7	243.834,1	301.430,6	321.894,3	355.357,4	10,4	6,3	22,9	1.672,80
5.299	Macuco	227,3	306,2	354,1	469,2	763,6	615,3	-19,4	0,0	2,5	116,11
228.972	Magé	11.973,9	9.404,2	14.227,9	25.274,1	20.504,1	9.945,3	-51,5	0,2	3,2	43,43
37.343	Mangaratiba	17.207,7	17.233,5	16.643,0	17.299,7	19.206,1	24.668,6	28,4	0,4	14,9	660,59
131.355	Maricá	3.700,5	4.133,0	4.390,3	4.338,6	6.437,0	10.747,9	67,0	0,2	4,8	81,82
17.981	Mendes	535,6	595,7	699,4	557,1	911,7	743,9	-18,4	0,0	2,0	41,37
168.966	Mesquita	4.247,6	4.064,0	4.864,5	4.178,0	4.950,2	6.935,2	40,1	0,1	4,0	41,04
24.699	Miguel Pereira	2.473,5	2.227,6	2.129,9	1.964,7	2.146,0	2.316,2	7,9	0,0	3,9	93,78
26.827	Miracema	367,6	281,2	380,8	825,7	549,7	685,9	24,8	0,0	1,3	25,57
15.079	Natividade	318,0	283,2	387,7	576,9	1.548,2	1.499,1	-3,2	0,0	3,4	99,42
157.710	Nilópolis	4.848,9	5.827,1	6.921,4	7.377,4	8.529,4	10.569,5	23,9	0,2	6,2	67,02
489.720	Niterói	96.197,2	111.058,0	128.036,6	150.124,8	158.656,3	176.346,3	11,1	3,1	15,3	360,10

População 2011	Município	2006	2007	2008	2009	2010	2011	Variação 2011/ 2010	Participação 2011		ISS per capita 2011 em R$
									no total do ISS	na rec. corrente[1]	
		em R$ mil - IPCA médio de 2011						em %			
182.748	Nova Friburgo	11.307,3	11.768,9	11.997,7	12.605,7	13.575,9	16.572,7	22,1	0,3	5,6	90,69
799.047	Nova Iguaçu	34.148,8	39.095,6	48.686,2	59.863,7	61.164,2	64.802,8	5,9	1,1	8,4	81,10
47.635	Paracambi	3.493,3	4.027,4	3.581,3	3.140,9	5.348,9	5.663,9	5,9	0,1	6,4	118,90
41.367	Paraíba do Sul	1.414,0	1.101,9	1.321,5	1.743,5	1.505,8	2.248,7	49,3	0,0	3,2	54,36
38.147	Paraty	2.962,9	2.831,1	3.552,6	4.609,6	4.914,2	7.489,5	52,4	0,1	5,5	196,33
26.469	Paty do Alferes	409,9	530,5	677,7	434,9	787,3	748,3	-5,0	0,0	1,3	28,27
296.565	Petrópolis	32.758,9	54.748,9	60.721,1	37.722,7	39.769,9	46.509,8	16,9	0,8	7,5	156,83
22.968	Pinheiral	889,9	824,8	1.303,6	2.215,0	2.292,4	1.486,7	-35,1	0,0	3,1	64,73
26.637	Piraí	5.842,7	5.942,9	6.351,0	6.629,2	9.006,1	9.287,5	3,1	0,2	7,5	348,67
17.899	Porciúncula	259,7	251,0	366,1	604,3	993,3	1.637,8	64,9	0,0	3,4	91,50
16.938	Porto Real	2.998,5	2.974,3	5.021,9	3.921,1	5.075,9	7.498,0	47,7	0,1	4,2	442,67
12.952	Quatis	218,3	461,0	524,1	467,2	772,6	942,1	21,9	0,0	2,4	72,74
139.188	Queimados	4.792,3	4.862,6	6.132,0	6.234,8	8.314,7	10.713,8	28,9	0,2	7,0	76,97
20.747	Quissamã	2.250,1	4.258,7	6.071,4	2.769,0	3.628,1	6.046,0	66,6	0,1	2,9	291,42
120.938	Resende	18.041,7	18.311,0	22.239,4	26.380,0	25.865,8	31.148,4	20,4	0,6	10,8	257,56
56.001	Rio Bonito	22.741,1	22.209,3	18.211,3	15.721,1	16.793,7	16.033,5	-4,5	0,3	12,5	286,31
17.517	Rio Claro	412,3	327,6	940,4	1.107,8	3.001,6	2.363,6	-21,3	0,0	4,1	134,93
8.633	Rio das Flores	927,0	1.181,0	687,6	3.085,1	4.718,8	1.831,2	-61,2	0,0	5,6	212,12
110.992	Rio das Ostras	16.330,1	15.774,3	28.546,0	19.272,9	19.108,1	25.623,5	34,1	0,5	4,3	230,86
10.310	Santa Maria Madalena	138,2	176,2	236,1	639,9	1.065,6	962,1	-9,7	0,0	2,4	93,31
40.735	Santo Antônio de Pádua	778,0	940,9	1.021,7	1.426,6	2.639,7	2.752,9	4,3	0,0	3,5	67,58
37.601	São Fidélis	500,1	560,2	574,5	510,4	452,9	674,3	48,9	0,0	1,1	17,93
41.371	São Francisco de Itabapoana	807,9	3.181,5	1.285,8	1.160,0	1.974,1	1.244,2	-37,0	0,0	1,5	30,07
1.008.065	São Gonçalo	32.102,9	31.647,9	29.272,2	44.108,7	45.796,0	53.387,7	16,6	0,9	7,6	52,96
33.136	São João da Barra	1.183,2	1.548,0	8.533,5	9.194,1	9.602,1	12.719,7	32,5	0,2	3,8	383,86
459.379	São João de Meriti	9.786,3	10.035,0	14.038,4	18.691,1	23.753,2	24.791,9	4,4	0,4	6,7	53,97
7.049	São José de Ubá	376,7	264,7	173,6	168,2	234,7	239,2	1,9	0,0	0,9	33,93
20.398	São José do Vale do Rio Preto	40,5	401,5	396,2	386,0	530,5	818,1	54,2	0,0	1,7	40,11
89.739	São Pedro da Aldeia	3.625,9	3.362,7	3.511,7	3.233,0	3.849,2	4.943,7	28,4	0,1	4,2	55,09
8.933	São Sebastião do Alto	82,2	102,1	80,9	454,2	2.967,4	1.024,1	-65,5	0,0	3,1	114,65
17.554	Sapucaia	1.708,5	3.276,1	5.702,1	7.773,4	8.919,0	7.454,8	-16,4	0,1	16,4	424,68
75.906	Saquarema	5.940,3	9.354,4	10.542,9	9.988,8	12.900,9	13.393,2	3,8	0,2	10,3	176,44
79.179	Seropédica	3.713,5	8.534,0	8.077,2	8.489,5	10.354,0	14.920,5	44,1	0,3	11,7	188,44
21.356	Silva Jardim	1.000,7	680,1	712,2	7.722,0	3.179,1	2.639,3	-17,0	0,0	2,9	123,59
14.956	Sumidouro	169,5	185,4	171,3	267,9	361,5	801,1	121,6	0,0	1,7	53,56
31.091	Tanguá	701,3	824,2	986,8	1.219,3	1.318,1	2.483,9	88,4	0,0	4,3	79,89
165.716	Teresópolis	9.681,0	9.463,3	11.422,0	10.327,3	13.824,9	17.656,5	27,7	0,3	5,8	106,55
10.309	Trajano de Moraes	118,2	98,0	275,9	277,7	532,6	707,0	32,7	0,0	2,0	68,58
77.851	Três Rios	3.961,5	3.485,2	5.317,0	5.977,8	7.941,2	11.343,3	42,8	0,2	8,1	145,71
72.268	Valença	1.816,1	1.681,7	1.648,3	1.253,7	3.366,0	3.491,4	3,7	0,1	3,0	48,31
9.600	Varre-Sai	117,3	142,9	164,8	560,7	627,5	120,5	-80,8	0,0	0,4	12,55
34.638	Vassouras	587,1	842,7	1.043,2	3.306,3	4.224,6	3.864,2	-8,5	0,1	4,9	111,56
259.012	Volta Redonda	45.451,6	44.611,0	52.681,3	57.199,0	62.128,7	65.751,2	5,8	1,2	10,1	253,85
9.756.513	**Interior**	**897.893,1**	**1.078.738,5**	**1.283.441,8**	**1.444.780,0**	**1.705.150,6**	**1.920.658,6**	**12,6**	**34,0**	**9,5**	**196,86**
6.355.949	Rio de Janeiro	2.191.068,7	2.456.184,9	2.874.557,6	3.099.430,3	3.376.328,9	3.722.608,4	10,3	66,0	25,7	585,69
16.112.462	**Total**	**3.088.961,8**	**3.534.923,4**	**4.157.999,5**	**4.544.210,4**	**5.081.479,5**	**5.643.266,9**	**11,1**	**100,0**	**16,2**	**350,24**

Fonte: *balanços municipais coletados na Secretaria do Tesouro Nacional (STN), entre os meses de junho e setembro de 2012; e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).*
Nota: *[1]receita corrente, exceto intraorçamentárias, deduzida da parcela destinada ao Fundeb (ver "Nota metodológica" na página 3).*

ISS

Valores absolutos

Posição	Municípios	ISS *em R$*	População 2011
1º	Rio de Janeiro	3.722.608.357,31	6.355.949
2º	Macaé	355.357.443,60	212.433
3º	Duque de Caxias	224.373.758,77	861.158
4º	Itaguaí	190.987.340,44	111.171
5º	Niterói	176.346.278,31	489.720
6º	Campos dos Goytacazes	84.689.730,55	468.087
7º	Itaboraí	74.835.412,82	220.352
8º	Angra dos Reis	68.586.846,59	173.370
9º	Volta Redonda	65.751.200,00	259.012
10º	Nova Iguaçu	64.802.814,91	799.047
11º	São Gonçalo	53.387.693,44	1.008.065
12º	Petrópolis	46.509.794,95	296.565
13º	Resende	31.148.378,04	120.938
14º	Rio das Ostras	25.623.540,68	110.992
15º	São João de Meriti	24.791.877,50	459.379
16º	Mangaratiba	24.668.553,26	37.343
17º	Belford Roxo	24.045.655,82	472.008
18º	Cabo Frio	23.695.707,55	190.787
19º	Barra Mansa	22.795.662,77	178.355
20º	Teresópolis	17.656.461,60	165.716
21º	Nova Friburgo	16.572.703,56	182.748
22º	Rio Bonito	16.033.541,54	56.001
23º	Seropédica	14.920.503,70	79.179
24º	Saquarema	13.393.172,13	75.906
25º	São João da Barra	12.719.717,95	33.136
26º	Itaperuna	12.657.528,09	96.542
27º	Três Rios	11.343.332,99	77.851
28º	Maricá	10.747.874,00	131.355
29º	Queimados	10.713.766,87	139.188
30º	Barra do Piraí	10.646.408,35	95.260
31º	Nilópolis	10.569.484,47	157.710
32º	Magé	9.945.326,12	228.972
33º	Piraí	9.287.542,80	26.637
34º	Itatiaia	9.269.458,21	29.094
35º	Armação dos Búzios	9.224.831,51	28.279
36º	Cachoeiras de Macacu	9.191.923,56	54.713
37º	Araruama	8.660.275,78	114.250
38º	Porto Real	7.497.978,06	16.938
39º	Paraty	7.489.456,90	38.147
40º	Sapucaia	7.454.778,62	17.554
41º	Mesquita	6.935.177,18	168.966
42º	Quissamã	6.046.048,29	20.747
43º	Guapimirim	5.734.360,43	52.522
44º	Paracambi	5.663.888,99	47.635
45º	São Pedro da Aldeia	4.943.675,67	89.739
46º	Casimiro de Abreu	4.021.128,84	36.360
47º	Vassouras	3.864.196,27	34.638
48º	Japeri	3.676.243,42	96.430
49º	Arraial do Cabo	3.500.217,95	28.010
50º	Valença	3.491.416,99	72.268
51º	Bom Jardim	3.405.328,62	25.539
52º	Cantagalo	2.990.930,51	19.830
53º	Santo Antônio de Pádua	2.752.895,04	40.735
54º	Silva Jardim	2.639.342,75	21.356
55º	Tanguá	2.483.902,41	31.091
56º	Areal	2.408.992,96	11.540
57º	Rio Claro	2.363.553,00	17.517
58º	Miguel Pereira	2.316.247,30	24.699
59º	Paraíba do Sul	2.248.739,15	41.367
60º	Comendador Levy Gasparian	2.138.414,58	8.200
61º	Rio das Flores	1.831.216,81	8.633
62º	Iguaba Grande	1.809.196,96	23.475
63º	Cordeiro	1.718.070,10	20.571
64º	Porciúncula	1.637.828,82	17.899
65º	Carapebus	1.606.616,90	13.697
66º	Natividade	1.499.096,91	15.079
67º	Pinheiral	1.486.731,48	22.968
68º	Bom Jesus do Itabapoana	1.447.269,63	35.546
69º	São Francisco de Itabapoana	1.244.172,42	41.371
70º	São Sebastião do Alto	1.024.130,32	8.933
71º	Santa Maria Madalena	962.064,02	10.310
72º	Quatis	942.069,60	12.952
73º	Conceição de Macabu	863.003,81	21.200
74º	São José do Vale do Rio Preto	818.064,00	20.398
75º	Carmo	815.119,00	17.599
76º	Sumidouro	801.052,30	14.956
77º	Paty do Alferes	748.276,19	26.469
78º	Mendes	743.872,95	17.981
79º	Trajano de Moraes	706.978,50	10.309
80º	Miracema	685.917,59	26.827
81º	São Fidélis	674.319,00	37.601
82º	Itaocara	669.465,57	22.892
83º	Cardoso Moreira	642.965,35	12.601
84º	Macuco	615.280,88	5.299
85º	Italva	606.493,65	14.174
86º	Aperibé	573.002,83	10.382
87º	Engenheiro Paulo de Frontin	398.151,08	13.324
88º	Duas Barras	394.947,97	10.976
89º	São José de Ubá	239.161,18	7.049
90º	Cambuci	191.651,09	14.840
91º	Laje do Muriaé	123.462,93	7.455
92º	Varre-Sai	120.479,05	9.600
	Total	**5.643.266.943,36**	**16.112.462**

***Fonte**: balanços municipais coletados na Secretaria do Tesouro Nacional (STN), entre os meses de junho e setembro de 2012; e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).*

Valores per capita

Posição	Municípios	ISS per capita	ISS	População 2011
		em R$		
1º	Itaguaí	1.717,96	190.987.340,44	111.171
2º	Macaé	1.672,80	355.357.443,60	212.433
3º	Mangaratiba	660,59	24.668.553,26	37.343
4º	Rio de Janeiro	585,69	3.722.608.357,31	6.355.949
5º	Porto Real	442,67	7.497.978,06	16.938
6º	Sapucaia	424,68	7.454.778,62	17.554
7º	Angra dos Reis	395,61	68.586.846,59	173.370
8º	São João da Barra	383,86	12.719.717,95	33.136
9º	Niterói	360,10	176.346.278,31	489.720
10º	Piraí	348,67	9.287.542,80	26.637
11º	Itaboraí	339,62	74.835.412,82	220.352
12º	Armação dos Búzios	326,21	9.224.831,51	28.279
13º	Itatiaia	318,60	9.269.458,21	29.094
14º	Quissamã	291,42	6.046.048,29	20.747
15º	Rio Bonito	286,31	16.033.541,54	56.001
16º	Comendador Levy Gasparian	260,78	2.138.414,58	8.200
17º	Duque de Caxias	260,55	224.373.758,77	861.158
18º	Resende	257,56	31.148.378,04	120.938
19º	Volta Redonda	253,85	65.751.200,00	259.012
20º	Rio das Ostras	230,86	25.623.540,68	110.992
21º	Rio das Flores	212,12	1.831.216,81	8.633
22º	Areal	208,75	2.408.992,96	11.540
23º	Paraty	196,33	7.489.456,90	38.147
24º	Seropédica	188,44	14.920.503,70	79.179
25º	Campos dos Goytacazes	180,93	84.689.730,55	468.087
26º	Saquarema	176,44	13.393.172,13	75.906
27º	Cachoeiras de Macacu	168,00	9.191.923,56	54.713
28º	Petrópolis	156,83	46.509.794,95	296.565
29º	Cantagalo	150,83	2.990.930,51	19.830
30º	Três Rios	145,71	11.343.332,99	77.851
31º	Rio Claro	134,93	2.363.553,00	17.517
32º	Bom Jardim	133,34	3.405.328,62	25.539
33º	Itaperuna	131,11	12.657.528,09	96.542
34º	Barra Mansa	127,81	22.795.662,77	178.355
35º	Arraial do Cabo	124,96	3.500.217,95	28.010
36º	Cabo Frio	124,20	23.695.707,55	190.787
37º	Silva Jardim	123,59	2.639.342,75	21.356
38º	Paracambi	118,90	5.663.888,99	47.635
39º	Carapebus	117,30	1.606.616,90	13.697
40º	Macuco	116,11	615.280,88	5.299
41º	São Sebastião do Alto	114,65	1.024.130,32	8.933
42º	Barra do Piraí	111,76	10.646.408,35	95.260
43º	Vassouras	111,56	3.864.196,27	34.638
44º	Casimiro de Abreu	110,59	4.021.128,84	36.360
45º	Guapimirim	109,18	5.734.360,43	52.522
46º	Teresópolis	106,55	17.656.461,60	165.716

Posição	Municípios	ISS per capita	ISS	População 2011
		em R$		
47º	Natividade	99,42	1.499.096,91	15.079
48º	Miguel Pereira	93,78	2.316.247,30	24.699
49º	Santa Maria Madalena	93,31	962.064,02	10.310
50º	Porciúncula	91,50	1.637.828,82	17.899
51º	Nova Friburgo	90,69	16.572.703,56	182.748
52º	Cordeiro	83,52	1.718.070,10	20.571
53º	Maricá	81,82	10.747.874,00	131.355
54º	Nova Iguaçu	81,10	64.802.814,91	799.047
55º	Tanguá	79,89	2.483.902,41	31.091
56º	Iguaba Grande	77,07	1.809.196,96	23.475
57º	Queimados	76,97	10.713.766,87	139.188
58º	Araruama	75,80	8.660.275,78	114.250
59º	Quatis	72,74	942.069,60	12.952
60º	Trajano de Moraes	68,58	706.978,50	10.309
61º	Santo Antônio de Pádua	67,58	2.752.895,04	40.735
62º	Nilópolis	67,02	10.569.484,47	157.710
63º	Pinheiral	64,73	1.486.731,48	22.968
64º	Aperibé	55,19	573.002,83	10.382
65º	São Pedro da Aldeia	55,09	4.943.675,67	89.739
66º	Paraíba do Sul	54,36	2.248.739,15	41.367
67º	São João de Meriti	53,97	24.791.877,50	459.379
68º	Sumidouro	53,56	801.052,30	14.956
69º	São Gonçalo	52,96	53.387.693,44	1.008.065
70º	Cardoso Moreira	51,02	642.965,35	12.601
71º	Belford Roxo	50,94	24.045.655,82	472.008
72º	Valença	48,31	3.491.416,99	72.268
73º	Carmo	46,32	815.119,00	17.599
74º	Magé	43,43	9.945.326,12	228.972
75º	Italva	42,79	606.493,65	14.174
76º	Mendes	41,37	743.872,95	17.981
77º	Mesquita	41,04	6.935.177,18	168.966
78º	Bom Jesus do Itabapoana	40,72	1.447.269,63	35.546
79º	Conceição de Macabu	40,71	863.003,81	21.200
80º	São José do Vale do Rio Preto	40,11	818.064,00	20.398
81º	Japeri	38,12	3.676.243,42	96.430
82º	Duas Barras	35,98	394.947,97	10.976
83º	São José de Ubá	33,93	239.161,18	7.049
84º	São Francisco de Itabapoana	30,07	1.244.172,42	41.371
85º	Engenheiro Paulo de Frontin	29,88	398.151,08	13.324
86º	Itaocara	29,24	669.465,57	22.892
87º	Paty do Alferes	28,27	748.276,19	26.469
88º	Miracema	25,57	685.917,59	26.827
89º	São Fidélis	17,93	674.319,00	37.601
90º	Laje do Muriaé	16,56	123.462,93	7.455
91º	Cambuci	12,91	191.651,09	14.840
92º	Varre-Sai	12,55	120.479,05	9.600
Total		**350,24**	**5.643.266.943,36**	**16.112.462**

***Fonte**: balanços municipais coletados na Secretaria do Tesouro Nacional (STN), entre os meses de junho e setembro de 2012; e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).*

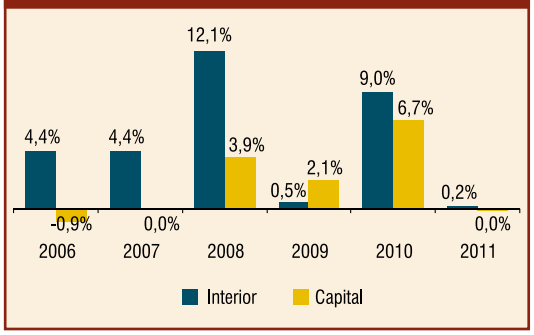
IPTU

Desempenho

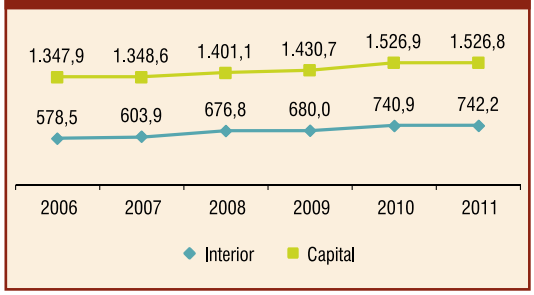
Após o desempenho satisfatório da arrecadação do Imposto sobre a Propriedade Predial e Territorial Urbana (IPTU) dos municípios fluminenses em 2010, quando cresceu 7,4% em termos reais, em 2011 o volume recolhido ficou estagnado, repetindo praticamente o mesmo valor do ano anterior de R$ 2,27 bilhões.

Na cidade do Rio de Janeiro, o volume de recursos advindos do IPTU também não se alterou, permanecendo em R$ 1,53 bilhão. Assim, a capital continua sendo responsável por 67,3% do total recolhido em solo fluminense. Essa concentração chega a três quartos do total se somado o município de Niterói, segundo maior arrecadador estadual.

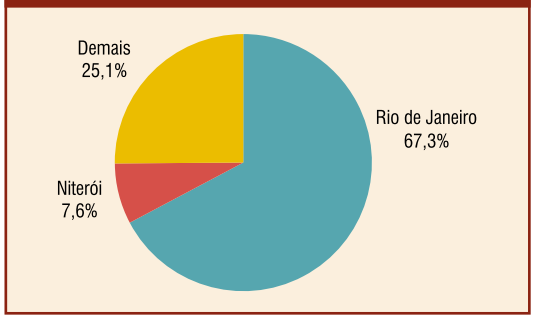
Taxa de crescimento do IPTU em relação ao ano anterior



Evolução da arrecadação do IPTU
em R$ milhões - IPCA médio de 2011



Participação das cidades do Rio de Janeiro e de Niterói na arrecadação do IPTU fluminense - 2011



Se na capital o IPTU manteve o resultado de 2010, nos maiores municípios do interior o comportamento foi bastante diferente, ainda que na média geral o resultado tenha permanecido inalterado. Nas localidades com mais de 100 mil habitantes, mas não mais que 300 mil residentes, o IPTU deu um salto de 9,5%, um acréscimo de R$ 27,3 milhões, produto de um aumento em todos os municípios dessa faixa populacional, exceto Nova Friburgo, que teve a economia bastante fragilizada devido ao desastre decorrente das fortes chuvas no começo de 2011.

Em contrapartida, nos municípios com mais de 300 mil habitantes, exceto a capital, o IPTU recuou 8,2%. Ainda que em São João de Meriti o tributo tenha crescido 20%, e, em Belford Roxo, 13,5%, as quedas apuradas em Niterói, Duque de Caxias e São Gonçalo foram determinantes para que, em 2011, as cidades dessa faixa populacional angariassem R$ 29,1 milhões a menos que em 2010.

Individualmente, os municípios que mais contribuíram para manter o nível do tributo foram Macaé, Araruama, São João de Meriti, Teresópolis e Itaboraí. Em Macaé, por exemplo, foram arrecadados cerca de R$ 10 milhões a mais, comparado a 2010. Esse excelente resultado foi reflexo da revisão da Planta Genérica de Valores (PGV). Com uma PGV que não era atualizada há cerca de 30 anos, os imóveis apresentavam um valor muito abaixo da avaliação de mercado, principalmente depois do *boom* imobiliário que o município sofreu nos últimos anos devido à exploração petrolífera. Como consequência dessa revisão, houve um aumento de 84,3% na arrecadação do IPTU. Nas outras quatro cidades, o aumento foi superior aos R$ 2,3 milhões, apurados em Itaboraí, sendo que em Araruama chegou a R$ 3,3 milhões.

Na sequência aparecem municípios com orçamentos mais modestos, como Silva Jardim, São Sebastião do Alto e Carmo, onde o aumento chegou a 51,5%, 46,9% e 39%, respectivamente. Ainda entre os menores municípios, em Porciúncula, Casimiro de Abreu e Trajano de Moraes a queda na arrecadação do IPTU foi sentida de forma mais nítida. A receita no primeiro caiu quase pela metade em relação a 2010, enquanto no segundo e no terceiro, as perdas foram superiores a 20%.

Peso orçamentário

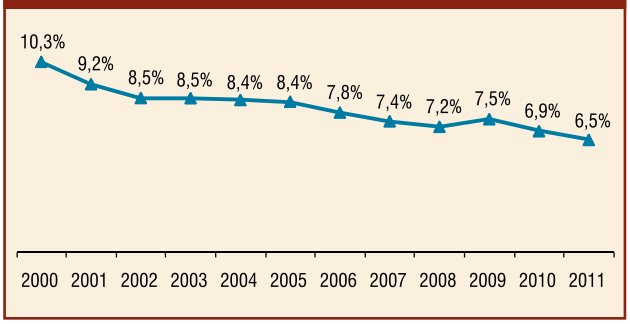
Em média, no ano de 2011 o IPTU contribuiu com 6,5% do orçamento corrente das prefeituras. Seu peso já foi maior, de 10,3% em 2000. Desde a última década, o tributo vem perdendo espaço para outras fontes de receita que estão diretamente ligadas ao desenvolvimento econômico e, por isso, apresentam um ritmo

de crescimento mais elevado, como o Imposto sobre Serviços de Qualquer Natureza (ISS) e as transferências constitucionais, como a Quota-parte Municipal do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (QPM-ICMS) e os royalties.

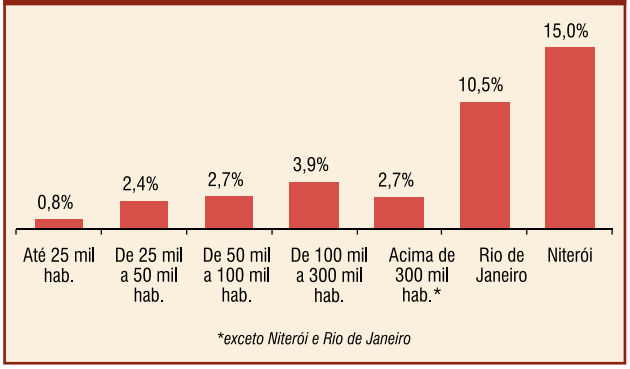
O peso do IPTU nos orçamentos municipais está associado ao tamanho das cidades. Nas localidades que contam com até 25 mil habitantes, o IPTU representou, em média, 0,8% do orçamento corrente. Esse percentual salta para 2,4% na faixa de municípios entre 25 mil e 50 mil residentes. Já naqueles com população acima de 300 mil moradores, exceto Rio de Janeiro e Niterói, esse número chega a 2,7%. Na capital, essa participação é de 10,5%, e, em Niterói, é ainda maior, de 15%.

Três fatores contribuem para isso. Nas pequenas cidades a base tributável é proporcionalmente menor do que naquelas com maiores contingentes populacionais. A isso alia-se o fato de que a forma de organização do Sistema Tributário Nacional torna os pequenos municípios mais dependentes das transferências constitucionais, notadamente do Fundo de Participação (FPM) e do ICMS. Deve-se considerar, ainda, que a administração do IPTU é relativamente custosa para as pequenas cidades e politicamente desgastante, dada a proximidade entre a figura do agente político arrecadador e do eleitor contribuinte.

Participação média do IPTU na receita corrente dos municípios



Participação média do IPTU na receita corrente dos municípios agrupados por faixa populacional - 2011



Arrecadação per capita

A arrecadação dos municípios fluminenses com o IPTU foi de R$ 140,82 por habitante. Esse valor é notadamente influenciado pela capital, onde cada residente pagou, em média, R$ 240,21 à prefeitura municipal. Considerando os 91 municípios do interior, o recolhimento foi de R$ 76,08.

Como se trata de um imposto devido na localidade do patrimônio, em cidades turísticas, principalmente aquelas dotadas com diversas estâncias de veraneio, a base tributável por residente é consideravelmente maior que o normal, já que o cálculo do IPTU per capita não inclui a população flutuante que utiliza esses imóveis, tornando alto o valor arrecadado por habitante nessas cidades. Como consequência, figuram entre as primeiras posições no ranking as cidades reconhecidamente turísticas como Mangaratiba (R$ 324,40), Armação dos Búzios (R$ 267,96), Angra dos Reis (R$ 188,53) e Itatiaia (R$ 164,36).

Saiba mais sobre o IPTU

O IPTU tem como fato gerador, conforme o Código Tributário Nacional, "(...) a propriedade, o domínio útil ou a posse de bem imóvel (...), localizado na zona urbana do município" (artigo 32), sendo o contribuinte "(...) o proprietário do imóvel, o titular de seu domínio útil ou o seu possuidor a qualquer título" (artigo 34).

Para realizar a tributação do IPTU, o município deve possuir uma base cadastral com informações físico-territoriais, como quadras, lotes, setores e dados sobre cada imóvel, incluindo área, testada e características físicas. Também faz parte da base cadastral a PGV, que contém os valores básicos de terrenos e edificações por metro quadrado de área, de acordo com as características dos mesmos. Todas essas informações devem estar referenciadas a uma base cartográfica do município.

É com base na PGV que se define o valor venal dos imóveis, que é a base de cálculo do imposto e sobre o qual incide a alíquota, que pode variar de acordo com o seu uso, valor e localização. Portanto, manter a base cadastral atualizada, inclusive a PGV, é importante para potencializar a arrecadação do IPTU com equidade, promovendo a justiça fiscal e, consequentemente, a justiça social.

O IPTU é um tributo de longa tradição municipal. A partir da Constituição Federal de 1934, sua administração, fiscalização e arrecadação passaram para a competência dos municípios (artigo 13, § 2º, II). Anteriormente, a arrecadação sobre a propriedade de imóveis pertencia aos estados.

EVOLUÇÃO 2006-2011

IPTU

População 2011	Município	2006	2007	2008	2009	2010	2011	Variação 2011/ 2010	Participação 2011		IPTU per capita 2011
									no total do IPTU	na rec. corrente[1]	
		em R$ mil - IPCA médio de 2011						em %			em R$
173.370	Angra dos Reis	20.063,5	21.477,2	25.829,0	30.065,2	30.971,3	32.685,8	5,5	1,4	4,3	188,53
10.382	Aperibé	76,5	99,3	97,3	65,5	110,6	120,9	9,3	0,0	0,4	11,65
114.250	Araruama	8.756,9	9.659,0	9.444,6	10.022,3	10.711,4	13.965,8	30,4	0,6	7,9	122,24
11.540	Areal	562,8	469,9	471,0	484,5	534,4	524,5	-1,9	0,0	1,3	45,45
28.279	Armação dos Búzios	6.582,2	6.875,9	6.675,2	7.520,3	7.322,6	7.577,7	3,5	0,3	4,7	267,96
28.010	Arraial do Cabo	2.283,0	2.140,6	2.148,8	250,9	2.711,0	3.103,5	14,5	0,1	3,7	110,80
95.260	Barra do Piraí	2.635,0	2.699,8	2.815,8	2.900,3	3.443,8	3.537,7	2,7	0,2	2,4	37,14
178.355	Barra Mansa	7.092,1	7.417,7	7.330,7	7.709,3	7.853,8	8.110,0	3,3	0,4	2,6	45,47
472.008	Belford Roxo	6.259,0	6.817,5	6.244,0	6.169,1	6.738,5	7.649,4	13,5	0,3	1,9	16,21
25.539	Bom Jardim	277,1	520,1	252,8	312,1	341,5	283,2	-17,0	0,0	0,6	11,09
35.546	Bom Jesus do Itabapoana	1.418,6	1.082,7	1.081,9	1.020,3	1.094,7	1.132,4	3,4	0,0	2,0	31,86
190.787	Cabo Frio	19.208,0	20.904,7	20.734,4	21.792,9	21.973,4	23.193,0	5,6	1,0	3,9	121,56
54.713	Cachoeiras de Macacu	1.057,3	1.160,6	1.208,0	1.162,0	1.211,2	1.164,6	-3,8	0,1	0,9	21,29
14.840	Cambuci	296,1	364,8	369,0	131,5	275,6	269,0	-2,4	0,0	0,8	18,13
468.087	Campos dos Goytacazes	15.104,8	14.853,8	14.271,1	16.701,2	19.339,3	20.042,8	3,6	0,9	1,0	42,82
19.830	Cantagalo	761,1	116,2	247,4	166,2	166,9	194,6	16,6	0,0	0,3	9,81
13.697	Carapebus	124,2	125,8	119,7	141,2	236,9	189,8	-19,9	0,0	0,2	13,86
12.601	Cardoso Moreira	118,5	126,2	123,3	107,1	107,9	117,3	8,7	0,0	0,3	9,31
17.599	Carmo	179,4	184,9	177,6	201,5	192,8	268,1	39,0	0,0	0,5	15,23
36.360	Casimiro de Abreu	1.787,3	1.381,4	1.462,1	1.495,6	1.530,8	1.197,6	-21,8	0,1	0,6	32,94
8.200	Comendador Levy Gasparian	98,3	105,3	88,0	102,9	182,9	199,5	9,1	0,0	0,8	24,33
21.200	Conceição de Macabu	281,9	316,7	314,2	311,1	277,0	337,8	21,9	0,0	0,7	15,93
20.571	Cordeiro	1.196,2	1.944,1	2.527,6	886,5	746,2	762,1	2,1	0,0	1,7	37,05
10.976	Duas Barras	136,4	147,1	133,9	142,4	148,7	160,5	7,9	0,0	0,5	14,62
861.158	Duque de Caxias	32.715,8	35.662,2	43.247,1	43.551,5	51.903,6	40.760,6	-21,5	1,8	2,7	47,33
13.324	Engenheiro Paulo de Frontin	226,3	237,0	221,6	271,8	244,8	239,5	-2,2	0,0	0,6	17,98
52.522	Guapimirim	1.528,9	1.558,5	1.684,1	1.691,8	1.708,9	1.896,9	11,0	0,1	1,7	36,12
23.475	Iguaba Grande	2.866,2	3.015,2	3.174,0	3.048,3	3.304,7	3.418,9	3,5	0,2	6,1	145,64
220.352	Itaboraí	5.360,1	6.032,9	7.738,1	8.874,6	11.272,3	13.539,3	20,1	0,6	3,5	61,44
111.171	Itaguaí	8.656,6	10.400,0	11.443,4	12.877,0	14.118,2	15.116,7	7,1	0,7	3,7	135,98
14.174	Italva	242,0	259,3	255,7	305,7	306,0	324,2	5,9	0,0	0,9	22,87
22.892	Itaocara	718,0	696,5	474,5	559,4	571,7	522,6	-8,6	0,0	1,2	22,83
96.542	Itaperuna	3.512,8	3.486,3	3.484,9	3.478,9	3.930,0	3.188,2	-18,9	0,1	1,7	33,02
29.094	Itatiaia	2.294,5	2.178,0	2.546,9	2.723,9	4.074,6	4.781,8	17,4	0,2	5,4	164,36
96.430	Japeri	344,4	394,7	227,0	509,6	573,8	579,9	1,1	0,0	0,5	6,01
7.455	Laje do Muriaé	37,0	33,4	33,4	57,5	41,0	34,7	-15,3	0,0	0,1	4,66
212.433	Macaé	7.561,1	8.940,6	9.661,2	10.746,9	11.752,2	21.664,0	84,3	1,0	1,4	101,98
5.299	Macuco	184,0	191,7	205,0	223,7	231,7	261,9	13,0	0,0	1,1	49,42
228.972	Magé	7.356,7	6.191,6	4.999,8	6.861,9	5.935,8	7.094,9	19,5	0,3	2,3	30,99
37.343	Mangaratiba	9.369,9	8.832,4	10.207,3	11.216,9	11.470,2	12.114,1	5,6	0,5	7,3	324,40
131.355	Maricá	12.720,9	14.433,1	14.712,6	16.130,5	16.314,7	16.770,6	2,8	0,7	7,5	127,67
17.981	Mendes	161,6	195,1	210,5	222,7	241,4	248,5	3,0	0,0	0,7	13,82
168.966	Mesquita	4.465,6	3.884,2	4.177,7	4.435,3	6.099,9	6.521,2	6,9	0,3	3,8	38,59
24.699	Miguel Pereira	2.118,5	2.025,8	2.223,2	2.108,6	2.133,4	2.129,4	-0,2	0,1	3,6	86,21
26.827	Miracema	312,5	330,0	534,4	636,8	608,5	647,7	6,5	0,0	1,2	24,14
15.079	Natividade	291,8	316,6	305,5	326,0	244,4	229,1	-6,3	0,0	0,5	15,19
157.710	Nilópolis	5.656,5	5.725,6	5.767,2	5.939,5	6.220,0	6.442,3	3,6	0,3	3,8	40,85
489.720	Niterói	156.136,6	161.992,8	168.325,6	168.477,9	193.126,7	172.453,8	-10,7	7,6	15,0	352,15

População 2011	Município	2006	2007	2008	2009	2010	2011	Variação 2011/ 2010	Participação 2011		IPTU per capita 2011 em R$
									no total do IPTU	na rec. corrente[1]	
		em R$ mil - IPCA médio de 2011						em %			
182.748	Nova Friburgo	12.377,1	13.019,6	12.896,4	13.558,4	12.748,3	12.533,4	-1,7	0,6	4,2	68,58
799.047	Nova Iguaçu	23.712,5	27.315,4	27.533,1	30.697,0	30.364,6	31.141,1	2,6	1,4	4,0	38,97
47.635	Paracambi	679,8	868,3	811,1	830,8	846,5	905,6	7,0	0,0	1,0	19,01
41.367	Paraíba do Sul	1.518,8	1.899,9	1.874,2	2.024,6	2.462,4	2.970,3	20,6	0,1	4,2	71,80
38.147	Paraty	3.902,6	3.000,7	3.629,2	3.614,1	3.552,2	3.759,1	5,8	0,2	2,7	98,54
26.469	Paty do Alferes	1.119,3	1.170,4	1.194,1	1.224,8	1.248,2	1.278,8	2,5	0,1	2,3	48,31
296.565	Petrópolis	43.083,2	40.919,9	43.471,7	40.382,8	44.756,0	45.756,9	2,2	2,0	7,4	154,29
22.968	Pinheiral	334,1	425,6	433,2	448,8	470,2	436,1	-7,3	0,0	0,9	18,99
26.637	Piraí	1.800,6	1.825,7	1.783,3	1.940,8	2.043,5	2.187,3	7,0	0,1	1,8	82,11
17.899	Porciúncula	589,7	672,4	768,8	669,8	727,1	396,2	-45,5	0,0	0,8	22,14
16.938	Porto Real	486,0	524,0	544,8	343,5	368,3	351,5	-4,5	0,0	0,2	20,75
12.952	Quatis	288,6	299,5	295,8	306,7	314,5	327,0	4,0	0,0	0,8	25,25
139.188	Queimados	1.941,8	2.077,7	1.961,7	2.266,6	2.531,5	2.582,2	2,0	0,1	1,7	18,55
20.747	Quissamã	436,0	544,3	586,9	636,8	579,0	586,0	1,2	0,0	0,3	28,24
120.938	Resende	7.253,9	8.983,3	9.339,8	9.798,9	9.611,1	10.323,3	7,4	0,5	3,6	85,36
56.001	Rio Bonito	1.651,2	1.955,7	2.032,8	2.077,2	2.217,4	2.334,5	5,3	0,1	1,8	41,69
17.517	Rio Claro	404,0	351,8	381,8	475,6	412,5	522,3	26,6	0,0	0,9	29,81
8.633	Rio das Flores	139,6	157,0	149,0	165,1	145,1	131,8	-9,2	0,0	0,4	15,26
110.992	Rio das Ostras	6.013,6	6.785,8	7.015,9	8.610,7	9.426,0	10.582,5	12,3	0,5	1,8	95,34
10.310	Santa Maria Madalena	92,9	102,8	117,3	146,4	160,4	157,1	-2,0	0,0	0,4	15,24
40.735	Santo Antônio de Pádua	1.774,2	1.708,6	1.556,2	1.607,0	1.679,8	1.782,6	6,1	0,1	2,2	43,76
37.601	São Fidélis	506,8	646,8	569,5	576,9	596,3	616,8	3,4	0,0	1,0	16,40
41.371	São Francisco de Itabapoana	692,9	711,4	720,9	767,0	856,2	849,4	-0,8	0,0	1,0	20,53
1.008.065	São Gonçalo	28.869,1	30.864,9	31.414,4	32.539,9	38.175,0	35.454,6	-7,1	1,6	5,1	35,17
33.136	São João da Barra	691,6	746,8	1.909,2	781,5	806,5	1.047,6	29,9	0,0	0,3	31,62
459.379	São João de Meriti	12.225,1	13.725,8	13.641,8	14.638,1	15.103,9	18.122,4	20,0	0,8	4,9	39,45
7.049	São José de Ubá	83,7	98,3	59,5	63,2	63,6	60,7	-4,6	0,0	0,2	8,62
20.398	São José do Vale do Rio Preto	357,3	370,6	357,3	390,3	450,8	374,2	-17,0	0,0	0,8	18,34
89.739	São Pedro da Aldeia	5.910,9	6.426,6	6.498,8	6.750,8	7.133,7	6.584,2	-7,7	0,3	5,6	73,37
8.933	São Sebastião do Alto	34,8	38,0	39,2	39,5	42,7	62,8	46,9	0,0	0,2	7,03
17.554	Sapucaia	322,4	345,9	377,8	397,9	399,4	416,3	4,2	0,0	0,9	23,72
75.906	Saquarema	9.668,6	9.731,6	9.992,1	11.057,4	10.719,7	11.003,2	2,6	0,5	8,5	144,96
79.179	Seropédica	1.679,4	1.474,0	1.395,0	1.495,6	1.854,1	2.419,2	30,5	0,1	1,9	30,55
21.356	Silva Jardim	191,5	190,0	194,1	447,4	543,5	823,6	51,5	0,0	0,9	38,56
14.956	Sumidouro	47,6	50,4	49,5	60,1	91,4	96,5	5,6	0,0	0,2	6,45
31.091	Tanguá	653,6	723,3	697,5	664,2	568,9	641,0	12,7	0,0	1,1	20,62
165.716	Teresópolis	16.132,8	17.323,4	16.825,8	19.498,9	22.886,2	25.158,4	9,9	1,1	8,2	151,82
10.309	Trajano de Moraes	48,6	35,9	28,8	51,5	53,2	42,1	-20,8	0,0	0,1	4,09
77.851	Três Rios	2.834,9	2.705,2	3.214,5	3.549,3	3.720,2	4.292,0	15,4	0,2	3,1	55,13
72.268	Valença	3.471,4	3.471,2	5.189,4	7.218,9	3.092,3	2.489,6	-19,5	0,1	2,1	34,45
9.600	Varre-Sai	46,9	45,7	47,2	40,7	40,3	39,4	-2,4	0,0	0,1	4,10
34.638	Vassouras	893,4	809,2	874,8	975,9	1.046,2	1.064,1	1,7	0,0	1,3	30,72
259.012	Volta Redonda	22.359,4	20.704,4	64.257,4	41.030,6	41.336,1	41.763,6	1,0	1,8	6,4	161,24
9.756.513	**Interior**	**578.516,9**	**603.853,0**	**676.759,9**	**680.000,8**	**740.896,9**	**742.236,0**	**0,2**	**32,7**	**3,7**	**76,08**
6.355.949	Rio de Janeiro	1.347.940,9	1.348.589,1	1.401.085,5	1.430.720,9	1.526.872,2	1.526.766,7	0,0	67,3	10,5	240,21
16.112.462	**Total**	**1.926.457,8**	**1.952.442,0**	**2.077.845,3**	**2.110.721,6**	**2.267.769,0**	**2.269.002,7**	**0,1**	**100,0**	**6,5**	**140,82**

***Fonte**: balanços municipais coletados na Secretaria do Tesouro Nacional (STN), entre os meses de junho e setembro de 2012; e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).*
***Nota:** [1]receita corrente, exceto intraorçamentárias, deduzida da parcela destinada ao Fundeb (ver "Nota metodológica" na página 3).*

RANKING 2011

IPTU

Valores absolutos

Posição	Municípios	IPTU *em R$*	População 2011
1º	Rio de Janeiro	1.526.766.704,73	6.355.949
2º	Niterói	172.453.844,88	489.720
3º	Petrópolis	45.756.866,37	296.565
4º	Volta Redonda	41.763.600,00	259.012
5º	Duque de Caxias	40.760.637,41	861.158
6º	São Gonçalo	35.454.636,40	1.008.065
7º	Angra dos Reis	32.685.844,43	173.370
8º	Nova Iguaçu	31.141.095,43	799.047
9º	Teresópolis	25.158.410,73	165.716
10º	Cabo Frio	23.193.008,41	190.787
11º	Macaé	21.663.986,49	212.433
12º	Campos dos Goytacazes	20.042.837,02	468.087
13º	São João de Meriti	18.122.418,80	459.379
14º	Maricá	16.770.626,00	131.355
15º	Itaguaí	15.116.700,70	111.171
16º	Araruama	13.965.849,04	114.250
17º	Itaboraí	13.539.268,33	220.352
18º	Nova Friburgo	12.533.388,74	182.748
19º	Mangaratiba	12.114.102,80	37.343
20º	Saquarema	11.003.212,17	75.906
21º	Rio das Ostras	10.582.458,04	110.992
22º	Resende	10.323.262,31	120.938
23º	Barra Mansa	8.109.951,50	178.355
24º	Belford Roxo	7.649.445,21	472.008
25º	Armação dos Búzios	7.577.687,93	28.279
26º	Magé	7.094.929,26	228.972
27º	São Pedro da Aldeia	6.584.156,57	89.739
28º	Mesquita	6.521.190,36	168.966
29º	Nilópolis	6.442.315,49	157.710
30º	Itatiaia	4.781.781,22	29.094
31º	Três Rios	4.292.047,26	77.851
32º	Paraty	3.759.054,94	38.147
33º	Barra do Piraí	3.537.712,46	95.260
34º	Iguaba Grande	3.418.934,80	23.475
35º	Itaperuna	3.188.240,39	96.542
36º	Arraial do Cabo	3.103.538,63	28.010
37º	Paraíba do Sul	2.970.299,49	41.367
38º	Queimados	2.582.197,91	139.188
39º	Valença	2.489.629,27	72.268
40º	Seropédica	2.419.172,37	79.179
41º	Rio Bonito	2.334.537,07	56.001
42º	Piraí	2.187.273,35	26.637
43º	Miguel Pereira	2.129.372,44	24.699
44º	Guapimirim	1.896.934,53	52.522
45º	Santo Antônio de Pádua	1.782.598,87	40.735
46º	Paty do Alferes	1.278.800,57	26.469
47º	Casimiro de Abreu	1.197.648,37	36.360
48º	Cachoeiras de Macacu	1.164.606,24	54.713
49º	Bom Jesus do Itabapoana	1.132.359,41	35.546
50º	Vassouras	1.064.116,75	34.638
51º	São João da Barra	1.047.629,63	33.136
52º	Paracambi	905.632,85	47.635
53º	São Francisco de Itabapoana	849.402,95	41.371
54º	Silva Jardim	823.591,47	21.356
55º	Cordeiro	762.072,05	20.571
56º	Miracema	647.714,69	26.827
57º	Tanguá	640.968,13	31.091
58º	São Fidélis	616.778,00	37.601
59º	Quissamã	585.992,36	20.747
60º	Japeri	579.897,04	96.430
61º	Areal	524.542,62	11.540
62º	Itaocara	522.630,76	22.892
63º	Rio Claro	522.267,00	17.517
64º	Pinheiral	436.080,76	22.968
65º	Sapucaia	416.293,54	17.554
66º	Porciúncula	396.199,41	17.899
67º	São José do Vale do Rio Preto	374.187,54	20.398
68º	Porto Real	351.523,95	16.938
69º	Conceição de Macabu	337.786,71	21.200
70º	Quatis	326.974,37	12.952
71º	Italva	324.226,80	14.174
72º	Bom Jardim	283.244,30	25.539
73º	Cambuci	268.975,02	14.840
74º	Carmo	268.106,70	17.599
75º	Macuco	261.875,98	5.299
76º	Mendes	248.524,85	17.981
77º	Engenheiro Paulo de Frontin	239.534,65	13.324
78º	Natividade	229.078,97	15.079
79º	Comendador Levy Gasparian	199.484,51	8.200
80º	Cantagalo	194.617,61	19.830
81º	Carapebus	189.801,65	13.697
82º	Duas Barras	160.479,12	10.976
83º	Santa Maria Madalena	157.138,53	10.310
84º	Rio das Flores	131.774,92	8.633
85º	Aperibé	120.919,98	10.382
86º	Cardoso Moreira	117.257,41	12.601
87º	Sumidouro	96.515,44	14.956
88º	São Sebastião do Alto	62.757,83	8.933
89º	São José de Ubá	60.728,09	7.049
90º	Trajano de Moraes	42.116,21	10.309
91º	Varre-Sai	39.361,01	9.600
92º	Laje do Muriaé	34.723,45	7.455
	Total	**2.269.002.700,75**	**16.112.462**

***Fonte**: balanços municipais coletados na Secretaria do Tesouro Nacional (STN), entre os meses de junho e setembro de 2012; e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).*

Valores per capita

Posição	Municípios	IPTU per capita	IPTU	População 2011
		em R$		
1º	Niterói	352,15	172.453.844,88	489.720
2º	Mangaratiba	324,40	12.114.102,80	37.343
3º	Armação dos Búzios	267,96	7.577.687,93	28.279
4º	Rio de Janeiro	240,21	1.526.766.704,73	6.355.949
5º	Angra dos Reis	188,53	32.685.844,43	173.370
6º	Itatiaia	164,36	4.781.781,22	29.094
7º	Volta Redonda	161,24	41.763.600,00	259.012
8º	Petrópolis	154,29	45.756.866,37	296.565
9º	Teresópolis	151,82	25.158.410,73	165.716
10º	Iguaba Grande	145,64	3.418.934,80	23.475
11º	Saquarema	144,96	11.003.212,17	75.906
12º	Itaguaí	135,98	15.116.700,70	111.171
13º	Maricá	127,67	16.770.626,00	131.355
14º	Araruama	122,24	13.965.849,04	114.250
15º	Cabo Frio	121,56	23.193.008,41	190.787
16º	Arraial do Cabo	110,80	3.103.538,63	28.010
17º	Macaé	101,98	21.663.986,49	212.433
18º	Paraty	98,54	3.759.054,94	38.147
19º	Rio das Ostras	95,34	10.582.458,04	110.992
20º	Miguel Pereira	86,21	2.129.372,44	24.699
21º	Resende	85,36	10.323.262,31	120.938
22º	Piraí	82,11	2.187.273,35	26.637
23º	São Pedro da Aldeia	73,37	6.584.156,57	89.739
24º	Paraíba do Sul	71,80	2.970.299,49	41.367
25º	Nova Friburgo	68,58	12.533.388,74	182.748
26º	Itaboraí	61,44	13.539.268,33	220.352
27º	Três Rios	55,13	4.292.047,26	77.851
28º	Macuco	49,42	261.875,98	5.299
29º	Paty do Alferes	48,31	1.278.800,57	26.469
30º	Duque de Caxias	47,33	40.760.637,41	861.158
31º	Barra Mansa	45,47	8.109.951,50	178.355
32º	Areal	45,45	524.542,62	11.540
33º	Santo Antônio de Pádua	43,76	1.782.598,87	40.735
34º	Campos dos Goytacazes	42,82	20.042.837,02	468.087
35º	Rio Bonito	41,69	2.334.537,07	56.001
36º	Nilópolis	40,85	6.442.315,49	157.710
37º	São João de Meriti	39,45	18.122.418,80	459.379
38º	Nova Iguaçu	38,97	31.141.095,43	799.047
39º	Mesquita	38,59	6.521.190,36	168.966
40º	Silva Jardim	38,56	823.591,47	21.356
41º	Barra do Piraí	37,14	3.537.712,46	95.260
42º	Cordeiro	37,05	762.072,05	20.571
43º	Guapimirim	36,12	1.896.934,53	52.522
44º	São Gonçalo	35,17	35.454.636,40	1.008.065
45º	Valença	34,45	2.489.629,27	72.268
46º	Itaperuna	33,02	3.188.240,39	96.542
47º	Casimiro de Abreu	32,94	1.197.648,37	36.360
48º	Bom Jesus do Itabapoana	31,86	1.132.359,41	35.546
49º	São João da Barra	31,62	1.047.629,63	33.136
50º	Magé	30,99	7.094.929,26	228.972
51º	Vassouras	30,72	1.064.116,75	34.638
52º	Seropédica	30,55	2.419.172,37	79.179
53º	Rio Claro	29,81	522.267,00	17.517
54º	Quissamã	28,24	585.992,36	20.747
55º	Quatis	25,25	326.974,37	12.952
56º	Comendador Levy Gasparian	24,33	199.484,51	8.200
57º	Miracema	24,14	647.714,69	26.827
58º	Sapucaia	23,72	416.293,54	17.554
59º	Italva	22,87	324.226,80	14.174
60º	Itaocara	22,83	522.630,76	22.892
61º	Porciúncula	22,14	396.199,41	17.899
62º	Cachoeiras de Macacu	21,29	1.164.606,24	54.713
63º	Porto Real	20,75	351.523,95	16.938
64º	Tanguá	20,62	640.968,13	31.091
65º	São Francisco de Itabapoana	20,53	849.402,95	41.371
66º	Paracambi	19,01	905.632,85	47.635
67º	Pinheiral	18,99	436.080,76	22.968
68º	Queimados	18,55	2.582.197,91	139.188
69º	São José do Vale do Rio Preto	18,34	374.187,54	20.398
70º	Cambuci	18,13	268.975,02	14.840
71º	Engenheiro Paulo de Frontin	17,98	239.534,65	13.324
72º	São Fidélis	16,40	616.778,00	37.601
73º	Belford Roxo	16,21	7.649.445,21	472.008
74º	Conceição de Macabu	15,93	337.786,71	21.200
75º	Rio das Flores	15,26	131.774,92	8.633
76º	Santa Maria Madalena	15,24	157.138,53	10.310
77º	Carmo	15,23	268.106,70	17.599
78º	Natividade	15,19	229.078,97	15.079
79º	Duas Barras	14,62	160.479,12	10.976
80º	Carapebus	13,86	189.801,65	13.697
81º	Mendes	13,82	248.524,85	17.981
82º	Aperibé	11,65	120.919,98	10.382
83º	Bom Jardim	11,09	283.244,30	25.539
84º	Cantagalo	9,81	194.617,61	19.830
85º	Cardoso Moreira	9,31	117.257,41	12.601
86º	São José de Ubá	8,62	60.728,09	7.049
87º	São Sebastião do Alto	7,03	62.757,83	8.933
88º	Sumidouro	6,45	96.515,44	14.956
89º	Japeri	6,01	579.897,04	96.430
90º	Laje do Muriaé	4,66	34.723,45	7.455
91º	Varre-Sai	4,10	39.361,01	9.600
92º	Trajano de Moraes	4,09	42.116,21	10.309
Total		**140,82**	**2.269.002.700,75**	**16.112.462**

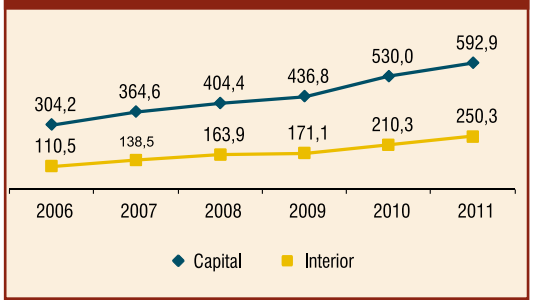
***Fonte**: balanços municipais coletados na Secretaria do Tesouro Nacional (STN), entre os meses de junho e setembro de 2012; e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).*

ITBI

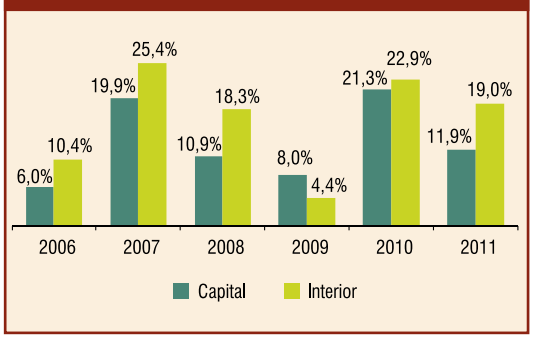
Desempenho

A arrecadação municipal com o Imposto sobre a Transmissão de Bens Imóveis *Inter Vivos* (ITBI) cresceu 13,9% em 2011, batendo o recorde histórico de R$ 843,2 milhões. Foram recolhidos R$ 103 milhões a mais que no ano de 2010. O resultado reflete o aquecimento do mercado imobiliário. Segundo dados do Banco Central do Brasil, a oferta de crédito imobiliário no Estado do Rio de Janeiro cresceu 31,2% entre 2010 e 2011.

Evolução da arrecadação do ITBI
em R$ milhões - IPCA médio de 2011



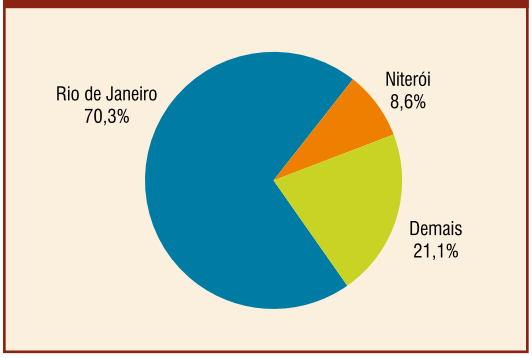
Taxa de crescimento do ITBI em relação ao ano anterior



Na capital, o ITBI gerou R$ 592,9 milhões, valor 11,9% maior comparado ao ano anterior, o que representou R$ 63 milhões em recursos adicionais. Em Niterói o aumento também foi expressivo, ao passar de R$ 59,8 milhões, em 2010, para R$ 72,4 milhões, em 2011. Uma diferença de R$ 12,7 milhões, o equivalente a um crescimento de 21,2%. Somadas, essas duas cidades responderam por 78,9% do total recolhido com o tributo em 2011.

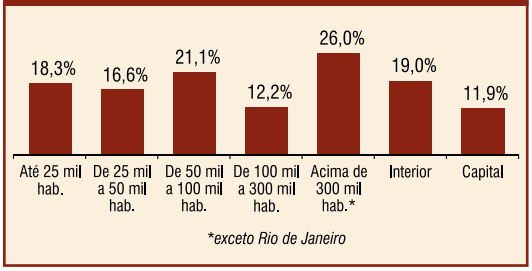
Considerando apenas as 91 cidades do interior, o aumento foi ainda maior, chegando a 19%, embora o resultado tenha sido fortemente influenciado pelas cidades com mais de 300 mil habitantes, onde o ITBI foi R$ 23,4 milhões maior que no ano anterior. Em todas as outras faixas populacionais a receita cresceu acima de 10%.

Participação na arrecadação do ITBI - 2011



Além de Niterói, registraram os maiores aumentos absolutos de arrecadação os municípios de Rio das Ostras (R$ 4 milhões), Campos dos Goytacazes (R$ 3,7 milhões) e Macaé (R$ 3,4 milhões). Observa-se que os três municípios sofrem impacto direto da exploração petrolífera, com consequências na dinamização do mercado imobiliário.

Taxa média de crescimento do ITBI dos municípios agrupados por faixa populacional - 2011/2010

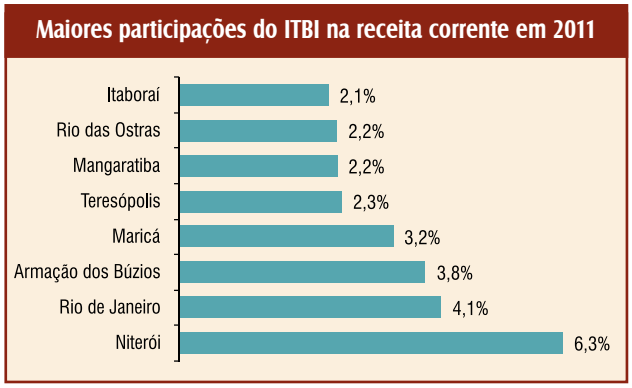


Nas localidades de menor porte, destacam-se São João da Barra e Cardoso Moreira, onde a arrecadação foi mais de cinco vezes superior à de 2010. Em Seropédica foi mais de quatro vezes o arrecadado no exercício anterior. Em Paraíba do Sul e Queimados o ITBI cresceu acima de 200%.

Peso nos orçamentos

De um modo geral, o ITBI não tem grande representatividade no orçamento municipal, mas seu peso aumenta gradativamente nas cidades de maior porte populacional. No ano de 2011, sua participação média na receita corrente foi de 2,4%. Nas cidades com até 25 mil habitantes esse percentual foi muito pequeno, da ordem de 0,3%. Nos municípios com população entre 100 mil e 300 mil habitantes, a fatia sobe para 1,2%; na faixa seguinte, dos municípios com mais de 300 mil residentes, o percentual alcança 1,6% dos recursos correntes. Somente nos municípios de Niterói (6,3%), Rio de Janeiro (4,1%), Armação

dos Búzios (3,8%) e Maricá (3,2%) esse percentual superou a média estadual.



ITBI per capita

Em média, no ano de 2011, as prefeituras fluminenses arrecadaram o equivalente a R$ 52,33 por habitante com o ITBI. Esse resultado sofre bastante influência da cidade do Rio de Janeiro, onde a prefeitura recolheu R$ 93,29 por munícipe. Considerando apenas os municípios do interior, esse valor cai para R$ 25,65. Dentre eles, destaca-se Armação dos Búzios, onde a arrecadação foi de R$ 216,46; Niterói, com R$ 147,91; Rio das Ostras, com R$ 117,77 e Mangaratiba, com R$ 98,17. Em 44 cidades o valor não passou de R$ 10 por habitante.

Saiba mais sobre o ITBI

Tendo como fato gerador a transmissão da propriedade, o ITBI Inter Vivos depende de transações entre agentes econômicos, cujas decisões são influenciadas por avaliações de uso ou de natureza patrimonial. O contribuinte é definido em lei municipal, podendo ser qualquer uma das partes envolvidas na transação. A base de cálculo do imposto é o valor venal do imóvel, e a definição da alíquota que incide sobre essa base é de plena competência municipal, não existindo limite para sua fixação.

Seu potencial arrecadador diferencia-se entre as cidades, variando conforme o nível de concentração urbana, o grau de desenvolvimento da estrutura produtiva e o nível de renda das pessoas. Seu comportamento depende ainda das condições estruturais ou conjunturais da economia, da oferta de crédito e da política de fiscalização dos governos locais.

Na primeira Constituição da República Federativa do Brasil, em 1891, o ITBI era de competência dos estados. Com a Emenda Constitucional nº 5, de 1961, distinguiu-se o imposto em ITBI causa mortis (herança ou sucessão) e ITBI inter vivos (transações imobiliárias), destinando-se a competência do primeiro aos estados e a do segundo aos municípios. Essa determinação foi sendo alterada ao longo das sucessivas constituições e emendas, até que na Constituição Federal de 1988 passou a vigorar o mesmo estabelecido em 1961.

Divulgar as contas de seu município de forma clara e didática, isso sim é transparência.

www.aequus.com.br (27) 3235-7841

aequus CONSULTORIA

EVOLUÇÃO 2006-2011

ITBI

População 2011	Município	2006	2007	2008	2009	2010	2011	Variação 2011/ 2010	Participação 2011		ITBI per capita 2011
									no total do ITBI	na rec. corrente[1]	
		em R$ mil - IPCA médio de 2011						em %			em R$
173.370	Angra dos Reis	5.380,1	5.566,6	6.585,4	6.824,9	8.002,6	8.014,2	0,1	1,0	1,1	46,23
10.382	Aperibé	18,7	17,4	35,5	32,0	174,7	122,3	-30,0	0,0	0,4	11,78
114.250	Araruama	1.484,2	1.720,9	1.955,1	2.396,0	2.488,9	3.061,8	23,0	0,4	1,7	26,80
11.540	Areal	103,5	191,0	220,7	177,3	330,4	376,1	13,8	0,0	1,0	32,59
28.279	Armação dos Búzios	4.667,1	4.742,1	4.893,3	4.444,1	5.534,7	6.121,1	10,6	0,7	3,8	216,46
28.010	Arraial do Cabo	637,0	916,2	923,1	3.252,1	2.215,9	1.119,1	-49,5	0,1	1,3	39,95
95.260	Barra do Piraí	552,4	641,9	703,6	628,4	861,8	883,0	2,5	0,1	0,6	9,27
178.355	Barra Mansa	875,5	1.039,6	1.183,6	1.194,5	1.336,8	1.729,4	29,4	0,2	0,6	9,70
472.008	Belford Roxo	365,0	593,0	1.400,8	747,3	1.860,8	1.890,1	1,6	0,2	0,5	4,00
25.539	Bom Jardim	149,6	199,0	233,9	288,5	202,8	230,0	13,4	0,0	0,5	9,01
35.546	Bom Jesus do Itabapoana	194,2	109,8	264,6	287,7	403,7	499,9	23,8	0,1	0,9	14,06
190.787	Cabo Frio	4.900,4	6.786,1	5.708,9	10.780,0	12.393,3	8.366,6	-32,5	1,0	1,4	43,85
54.713	Cachoeiras de Macacu	402,1	708,2	619,3	789,9	1.122,7	1.067,2	-4,9	0,1	0,8	19,51
14.840	Cambuci	33,3	6,3	0,4	48,1	30,5	17,8	-41,8	0,0	0,1	1,20
468.087	Campos dos Goytacazes	4.167,3	5.783,8	7.173,8	7.899,3	7.998,3	11.686,2	46,1	1,4	0,6	24,97
19.830	Cantagalo	140,9	94,2	137,4	272,6	288,0	164,5	-42,9	0,0	0,3	8,29
13.697	Carapebus	21,6	44,8	14,9	17,2	15,8	26,1	65,0	0,0	0,0	1,90
12.601	Cardoso Moreira	30,2	55,3	83,5	58,4	46,0	233,0	406,2	0,0	0,6	18,49
17.599	Carmo	56,7	61,0	47,5	83,0	77,8	100,0	28,5	0,0	0,2	5,68
36.360	Casimiro de Abreu	226,7	301,2	364,5	550,6	527,7	542,2	2,7	0,1	0,3	14,91
8.200	Comendador Levy Gasparian	12,1	43,0	55,8	35,6	34,7	73,5	111,7	0,0	0,3	8,96
21.200	Conceição de Macabu	39,3	40,0	37,6	76,7	83,1	84,7	1,9	0,0	0,2	3,99
20.571	Cordeiro	20,9	73,3	69,8	133,5	174,7	246,6	41,2	0,0	0,6	11,99
10.976	Duas Barras	63,4	215,2	76,2	59,3	73,6	110,9	50,7	0,0	0,3	10,10
861.158	Duque de Caxias	2.290,6	3.191,6	2.460,3	3.337,4	4.352,8	5.793,6	33,1	0,7	0,4	6,73
13.324	Engenheiro Paulo de Frontin	33,6	22,8	53,9	56,4	55,4	66,4	19,7	0,0	0,2	4,98
52.522	Guapimirim	426,7	408,9	495,6	481,8	573,5	615,4	7,3	0,1	0,5	11,72
23.475	Iguaba Grande	420,1	514,7	611,9	678,1	868,7	857,5	-1,3	0,1	1,5	36,53
220.352	Itaboraí	782,2	3.746,7	2.452,7	2.887,4	5.389,7	7.858,3	45,8	0,9	2,1	35,66
111.171	Itaguaí	724,4	727,6	4.359,2	1.522,1	2.809,9	3.510,3	24,9	0,4	0,9	31,58
14.174	Italva	23,1	34,8	35,5	42,1	47,9	65,7	37,2	0,0	0,2	4,64
22.892	Itaocara	110,9	153,9	168,8	199,4	158,4	232,8	47,0	0,0	0,5	10,17
96.542	Itaperuna	639,5	620,4	929,3	938,5	1.201,0	1.395,9	16,2	0,2	0,7	14,46
29.094	Itatiaia	371,2	579,9	560,9	383,3	814,2	1.704,0	109,3	0,2	1,9	58,57
96.430	Japeri	13,6	24,8	42,3	45,7	59,9	36,8	-38,6	0,0	0,0	0,38
7.455	Laje do Muriaé	19,9	8,7	12,6	21,3	30,3	16,3	-46,1	0,0	0,1	2,19
212.433	Macaé	5.201,8	6.404,8	8.175,2	7.137,1	10.634,8	14.005,0	31,7	1,7	0,9	65,93
5.299	Macuco	33,4	24,0	20,8	41,1	22,5	26,5	17,8	0,0	0,1	5,00
228.972	Magé	490,1	722,2	907,9	917,6	682,4	1.650,0	141,8	0,2	0,5	7,21
37.343	Mangaratiba	1.557,6	2.938,8	3.226,6	3.344,9	3.043,8	3.665,9	20,4	0,4	2,2	98,17
131.355	Maricá	3.851,4	3.993,3	3.578,5	3.909,3	4.794,3	7.243,1	51,1	0,9	3,2	55,14
17.981	Mendes	85,1	75,1	85,0	89,1	76,1	74,2	-2,5	0,0	0,2	4,13
168.966	Mesquita	469,4	492,4	510,4	472,9	585,4	739,7	26,4	0,1	0,4	4,38
24.699	Miguel Pereira	323,7	411,1	440,2	516,8	562,6	639,2	13,6	0,1	1,1	25,88
26.827	Miracema	100,6	77,0	29,9	97,5	103,7	131,3	26,5	0,0	0,2	4,89
15.079	Natividade	92,1	65,9	79,4	93,4	174,5	117,7	-32,5	0,0	0,3	7,81
157.710	Nilópolis	679,7	734,2	786,0	1.004,5	1.290,2	1.399,0	8,4	0,2	0,8	8,87
489.720	Niterói	30.837,2	35.872,9	43.518,4	45.197,6	59.769,8	72.434,6	21,2	8,6	6,3	147,91

População 2011	Município	2006	2007	2008	2009	2010	2011	Variação 2011/ 2010	Participação 2011		ITBI per capita 2011
									no total do ITBI	na rec. corrente[1]	
		em R$ mil - IPCA médio de 2011						em %			em R$
182.748	Nova Friburgo	2.761,6	2.866,9	3.506,6	3.396,8	4.663,7	3.683,8	-21,0	0,4	1,2	20,16
799.047	Nova Iguaçu	3.025,6	6.329,3	7.033,2	4.972,3	6.714,7	8.608,6	28,2	1,0	1,1	10,77
47.635	Paracambi	40,9	57,4	62,1	87,1	64,0	142,6	122,8	0,0	0,2	2,99
41.367	Paraíba do Sul	477,3	378,2	558,2	483,7	141,5	539,4	281,1	0,1	0,8	13,04
38.147	Paraty	1.356,9	1.363,6	2.740,5	1.413,9	2.154,3	1.783,7	-17,2	0,2	1,3	46,76
26.469	Paty do Alferes	171,8	138,9	158,0	218,8	333,8	270,4	-19,0	0,0	0,5	10,22
296.565	Petrópolis	5.139,2	6.757,4	6.784,3	7.833,8	10.141,6	9.912,5	-2,3	1,2	1,6	33,42
22.968	Pinheiral	39,2	98,3	98,6	100,8	96,9	131,4	35,6	0,0	0,3	5,72
26.637	Piraí	173,6	194,6	251,0	267,9	257,3	222,8	-13,4	0,0	0,2	8,37
17.899	Porciúncula	48,5	54,8	105,7	99,8	55,1	102,7	86,3	0,0	0,2	5,74
16.938	Porto Real	259,0	100,2	145,6	138,5	393,6	965,4	145,3	0,1	0,5	57,00
12.952	Quatis	30,8	35,8	30,9	50,6	58,2	52,2	-10,4	0,0	0,1	4,03
139.188	Queimados	154,7	152,0	92,6	626,8	273,0	842,9	208,7	0,1	0,5	6,06
20.747	Quissamã	48,0	38,2	95,2	88,2	151,7	147,7	-2,6	0,0	0,1	7,12
120.938	Resende	1.580,1	1.892,4	2.501,6	2.333,1	2.650,2	3.222,5	21,6	0,4	1,1	26,65
56.001	Rio Bonito	503,4	377,6	258,0	479,0	521,3	728,4	39,7	0,1	0,6	13,01
17.517	Rio Claro	142,0	148,5	183,2	185,4	148,9	127,2	-14,5	0,0	0,2	7,26
8.633	Rio das Flores	30,9	56,3	95,2	127,9	130,1	130,6	0,4	0,0	0,4	15,13
110.992	Rio das Ostras	3.523,2	5.613,6	10.403,4	9.238,6	9.073,2	13.071,5	44,1	1,6	2,2	117,77
10.310	Santa Maria Madalena	77,9	58,8	113,9	128,4	114,8	59,2	-48,4	0,0	0,1	5,74
40.735	Santo Antônio de Pádua	263,9	203,4	226,4	306,8	271,6	267,1	-1,7	0,0	0,3	6,56
37.601	São Fidélis	229,6	203,1	215,1	353,4	356,7	289,1	-19,0	0,0	0,5	7,69
41.371	São Francisco de Itabapoana	309,0	182,2	196,0	137,8	167,1	439,9	163,2	0,1	0,5	10,63
1.008.065	São Gonçalo	4.163,8	5.627,6	6.076,3	8.546,9	8.739,7	11.179,6	27,9	1,3	1,6	11,09
33.136	São João da Barra	109,7	594,3	160,1	223,9	308,7	1.641,9	431,8	0,2	0,5	49,55
459.379	São João de Meriti	729,5	544,2	1.091,2	909,8	607,5	1.869,3	207,7	0,2	0,5	4,07
7.049	São José de Ubá	21,7	35,5	17,3	22,6	21,9	45,1	106,2	0,0	0,2	6,40
20.398	São José do Vale do Rio Preto	104,0	136,7	135,9	195,3	128,1	161,0	25,7	0,0	0,3	7,89
89.739	São Pedro da Aldeia	782,6	834,2	1.053,2	1.378,1	1.252,3	1.331,5	6,3	0,2	1,1	14,84
8.933	São Sebastião do Alto	28,3	25,9	114,7	40,6	80,1	34,7	-56,6	0,0	0,1	3,89
17.554	Sapucaia	91,9	97,8	215,2	128,7	136,0	115,6	-15,0	0,0	0,3	6,59
75.906	Saquarema	1.500,2	1.529,0	1.650,7	1.540,7	1.729,7	1.698,3	-1,8	0,2	1,3	22,37
79.179	Seropédica	161,0	335,5	317,5	347,7	421,1	1.916,9	355,2	0,2	1,5	24,21
21.356	Silva Jardim	133,6	265,2	328,7	191,3	222,3	365,5	64,4	0,0	0,4	17,12
14.956	Sumidouro	65,3	73,9	81,1	91,9	81,6	104,7	28,3	0,0	0,2	7,00
31.091	Tanguá	79,2	100,7	192,8	192,7	246,1	294,7	19,7	0,0	0,5	9,48
165.716	Teresópolis	4.543,3	5.038,8	5.493,6	5.481,7	6.984,7	6.999,3	0,2	0,8	2,3	42,24
10.309	Trajano de Moraes	13,3	27,6	50,5	84,0	118,5	44,8	-62,2	0,0	0,1	4,35
77.851	Três Rios	226,1	402,5	530,4	314,8	586,4	599,1	2,2	0,1	0,4	7,70
72.268	Valença	451,3	545,1	418,7	451,1	862,3	862,6	0,0	0,1	0,7	11,94
9.600	Varre-Sai	19,6	27,9	25,0	41,1	43,4	36,3	-16,3	0,0	0,1	3,78
34.638	Vassouras	216,2	197,0	277,0	250,3	220,4	344,8	56,5	0,0	0,4	9,95
259.012	Volta Redonda	2.527,4	2.992,3	3.457,5	3.101,2	4.188,4	3.857,1	-7,9	0,5	0,6	14,89
9.756.513	**Interior**	**110.475,2**	**138.529,6**	**163.873,3**	**171.096,5**	**210.293,9**	**250.289,9**	**19,0**	**29,7**	**1,2**	**25,65**
6.355.949	Rio de Janeiro	304.170,0	364.595,7	404.428,5	436.803,2	529.957,0	592.928,7	11,9	70,3	4,1	93,29
16.112.462	**Total**	**414.645,2**	**503.125,3**	**568.301,8**	**607.899,7**	**740.250,9**	**843.218,5**	**13,9**	**100,0**	**2,4**	**52,33**

***Fonte**: balanços municipais coletados na Secretaria do Tesouro Nacional (STN), entre os meses de junho e setembro de 2012; e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).*
***Nota:** [1]receita corrente, exceto intraorçamentárias, deduzida da parcela destinada ao Fundeb (ver "Nota metodológica" na página 3).*

RANKING 2011

ITBI

Valores absolutos

Posição	Municípios	ITBI *em R$*	População 2011
1º	Rio de Janeiro	592.928.652,57	6.355.949
2º	Niterói	72.434.629,55	489.720
3º	Macaé	14.004.956,73	212.433
4º	Rio das Ostras	13.071.503,27	110.992
5º	Campos dos Goytacazes	11.686.180,38	468.087
6º	São Gonçalo	11.179.619,45	1.008.065
7º	Petrópolis	9.912.543,97	296.565
8º	Nova Iguaçu	8.608.586,48	799.047
9º	Cabo Frio	8.366.604,08	190.787
10º	Angra dos Reis	8.014.158,13	173.370
11º	Itaboraí	7.858.281,55	220.352
12º	Maricá	7.243.052,00	131.355
13º	Teresópolis	6.999.256,13	165.716
14º	Armação dos Búzios	6.121.139,31	28.279
15º	Duque de Caxias	5.793.559,82	861.158
16º	Volta Redonda	3.857.100,00	259.012
17º	Nova Friburgo	3.683.831,35	182.748
18º	Mangaratiba	3.665.924,16	37.343
19º	Itaguaí	3.510.304,33	111.171
20º	Resende	3.222.524,64	120.938
21º	Araruama	3.061.781,10	114.250
22º	Seropédica	1.916.931,30	79.179
23º	Belford Roxo	1.890.082,09	472.008
24º	São João de Meriti	1.869.259,47	459.379
25º	Paraty	1.783.658,00	38.147
26º	Barra Mansa	1.729.402,43	178.355
27º	Itatiaia	1.704.045,93	29.094
28º	Saquarema	1.698.287,66	75.906
29º	Magé	1.649.964,98	228.972
30º	São João da Barra	1.641.910,56	33.136
31º	Nilópolis	1.399.035,91	157.710
32º	Itaperuna	1.395.920,89	96.542
33º	São Pedro da Aldeia	1.331.502,48	89.739
34º	Arraial do Cabo	1.119.099,47	28.010
35º	Cachoeiras de Macacu	1.067.178,93	54.713
36º	Porto Real	965.400,06	16.938
37º	Barra do Piraí	883.027,54	95.260
38º	Valença	862.646,57	72.268
39º	Iguaba Grande	857.476,49	23.475
40º	Queimados	842.886,84	139.188
41º	Mesquita	739.716,26	168.966
42º	Rio Bonito	728.397,45	56.001
43º	Miguel Pereira	639.162,48	24.699
44º	Guapimirim	615.447,11	52.522
45º	Três Rios	599.091,41	77.851
46º	Casimiro de Abreu	542.192,36	36.360
47º	Paraíba do Sul	539.442,99	41.367
48º	Bom Jesus do Itabapoana	499.880,48	35.546
49º	São Francisco de Itabapoana	439.923,02	41.371
50º	Areal	376.132,18	11.540
51º	Silva Jardim	365.533,54	21.356
52º	Vassouras	344.763,55	34.638
53º	Tanguá	294.666,81	31.091
54º	São Fidélis	289.144,00	37.601
55º	Paty do Alferes	270.442,30	26.469
56º	Santo Antônio de Pádua	267.051,70	40.735
57º	Cordeiro	246.634,54	20.571
58º	Cardoso Moreira	232.978,62	12.601
59º	Itaocara	232.801,64	22.892
60º	Bom Jardim	230.039,81	25.539
61º	Piraí	222.828,20	26.637
62º	Cantagalo	164.451,09	19.830
63º	São José do Vale do Rio Preto	161.004,46	20.398
64º	Quissamã	147.723,40	20.747
65º	Paracambi	142.648,81	47.635
66º	Pinheiral	131.369,68	22.968
67º	Miracema	131.253,51	26.827
68º	Rio das Flores	130.634,39	8.633
69º	Rio Claro	127.242,00	17.517
70º	Aperibé	122.259,23	10.382
71º	Natividade	117.712,29	15.079
72º	Sapucaia	115.598,71	17.554
73º	Duas Barras	110.892,26	10.976
74º	Sumidouro	104.653,80	14.956
75º	Porciúncula	102.709,10	17.899
76º	Carmo	99.973,31	17.599
77º	Conceição de Macabu	84.670,10	21.200
78º	Mendes	74.227,97	17.981
79º	Comendador Levy Gasparian	73.481,22	8.200
80º	Engenheiro Paulo de Frontin	66.373,80	13.324
81º	Italva	65.701,20	14.174
82º	Santa Maria Madalena	59.228,55	10.310
83º	Quatis	52.177,99	12.952
84º	São José de Ubá	45.143,86	7.049
85º	Trajano de Moraes	44.834,60	10.309
86º	Japeri	36.801,81	96.430
87º	Varre-Sai	36.265,40	9.600
88º	São Sebastião do Alto	34.724,75	8.933
89º	Macuco	26.480,00	5.299
90º	Carapebus	26.058,83	13.697
91º	Cambuci	17.765,69	14.840
92º	Laje do Muriaé	16.297,40	7.455
	Total	**843.218.536,26**	**16.112.462**

***Fonte**: balanços municipais coletados na Secretaria do Tesouro Nacional (STN), entre os meses de junho e setembro de 2012; e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).*

Valores per capita

Posição	Municípios	ITBI per capita	ITBI	População 2011
		em R$		
1º	Armação dos Búzios	216,46	6.121.139,31	28.279
2º	Niterói	147,91	72.434.629,55	489.720
3º	Rio das Ostras	117,77	13.071.503,27	110.992
4º	Mangaratiba	98,17	3.665.924,16	37.343
5º	Rio de Janeiro	93,29	592.928.652,57	6.355.949
6º	Macaé	65,93	14.004.956,73	212.433
7º	Itatiaia	58,57	1.704.045,93	29.094
8º	Porto Real	57,00	965.400,06	16.938
9º	Maricá	55,14	7.243.052,00	131.355
10º	São João da Barra	49,55	1.641.910,56	33.136
11º	Paraty	46,76	1.783.658,00	38.147
12º	Angra dos Reis	46,23	8.014.158,13	173.370
13º	Cabo Frio	43,85	8.366.604,08	190.787
14º	Teresópolis	42,24	6.999.256,13	165.716
15º	Arraial do Cabo	39,95	1.119.099,47	28.010
16º	Iguaba Grande	36,53	857.476,49	23.475
17º	Itaboraí	35,66	7.858.281,55	220.352
18º	Petrópolis	33,42	9.912.543,97	296.565
19º	Areal	32,59	376.132,18	11.540
20º	Itaguaí	31,58	3.510.304,33	111.171
21º	Araruama	26,80	3.061.781,10	114.250
22º	Resende	26,65	3.222.524,64	120.938
23º	Miguel Pereira	25,88	639.162,48	24.699
24º	Campos dos Goytacazes	24,97	11.686.180,38	468.087
25º	Seropédica	24,21	1.916.931,30	79.179
26º	Saquarema	22,37	1.698.287,66	75.906
27º	Nova Friburgo	20,16	3.683.831,35	182.748
28º	Cachoeiras de Macacu	19,51	1.067.178,93	54.713
29º	Cardoso Moreira	18,49	232.978,62	12.601
30º	Silva Jardim	17,12	365.533,54	21.356
31º	Rio das Flores	15,13	130.634,39	8.633
32º	Casimiro de Abreu	14,91	542.192,36	36.360
33º	Volta Redonda	14,89	3.857.100,00	259.012
34º	São Pedro da Aldeia	14,84	1.331.502,48	89.739
35º	Itaperuna	14,46	1.395.920,89	96.542
36º	Bom Jesus do Itabapoana	14,06	499.880,48	35.546
37º	Paraíba do Sul	13,04	539.442,99	41.367
38º	Rio Bonito	13,01	728.397,45	56.001
39º	Cordeiro	11,99	246.634,54	20.571
40º	Valença	11,94	862.646,57	72.268
41º	Aperibé	11,78	122.259,23	10.382
42º	Guapimirim	11,72	615.447,11	52.522
43º	São Gonçalo	11,09	11.179.619,45	1.008.065
44º	Nova Iguaçu	10,77	8.608.586,48	799.047
45º	São Francisco de Itabapoana	10,63	439.923,02	41.371
46º	Paty do Alferes	10,22	270.442,30	26.469

Posição	Municípios	ITBI per capita	ITBI	População 2011
		em R$		
47º	Itaocara	10,17	232.801,64	22.892
48º	Duas Barras	10,10	110.892,26	10.976
49º	Vassouras	9,95	344.763,55	34.638
50º	Barra Mansa	9,70	1.729.402,43	178.355
51º	Tanguá	9,48	294.666,81	31.091
52º	Barra do Piraí	9,27	883.027,54	95.260
53º	Bom Jardim	9,01	230.039,81	25.539
54º	Comendador Levy Gasparian	8,96	73.481,22	8.200
55º	Nilópolis	8,87	1.399.035,91	157.710
56º	Piraí	8,37	222.828,20	26.637
57º	Cantagalo	8,29	164.451,09	19.830
58º	São José do Vale do Rio Preto	7,89	161.004,46	20.398
59º	Natividade	7,81	117.712,29	15.079
60º	Três Rios	7,70	599.091,41	77.851
61º	São Fidélis	7,69	289.144,00	37.601
62º	Rio Claro	7,26	127.242,00	17.517
63º	Magé	7,21	1.649.964,98	228.972
64º	Quissamã	7,12	147.723,40	20.747
65º	Sumidouro	7,00	104.653,80	14.956
66º	Duque de Caxias	6,73	5.793.559,82	861.158
67º	Sapucaia	6,59	115.598,71	17.554
68º	Santo Antônio de Pádua	6,56	267.051,70	40.735
69º	São José de Ubá	6,40	45.143,86	7.049
70º	Queimados	6,06	842.886,84	139.188
71º	Santa Maria Madalena	5,74	59.228,55	10.310
72º	Porciúncula	5,74	102.709,10	17.899
73º	Pinheiral	5,72	131.369,68	22.968
74º	Carmo	5,68	99.973,31	17.599
75º	Macuco	5,00	26.480,00	5.299
76º	Engenheiro Paulo de Frontin	4,98	66.373,80	13.324
77º	Miracema	4,89	131.253,51	26.827
78º	Italva	4,64	65.701,20	14.174
79º	Mesquita	4,38	739.716,26	168.966
80º	Trajano de Moraes	4,35	44.834,60	10.309
81º	Mendes	4,13	74.227,97	17.981
82º	São João de Meriti	4,07	1.869.259,47	459.379
83º	Quatis	4,03	52.177,99	12.952
84º	Belford Roxo	4,00	1.890.082,09	472.008
85º	Conceição de Macabu	3,99	84.670,10	21.200
86º	São Sebastião do Alto	3,89	34.724,75	8.933
87º	Varre-Sai	3,78	36.265,40	9.600
88º	Paracambi	2,99	142.648,81	47.635
89º	Laje do Muriaé	2,19	16.297,40	7.455
90º	Carapebus	1,90	26.058,83	13.697
91º	Cambuci	1,20	17.765,69	14.840
92º	Japeri	0,38	36.801,81	96.430
Total		**52,33**	**843.218.536,26**	**16.112.462**

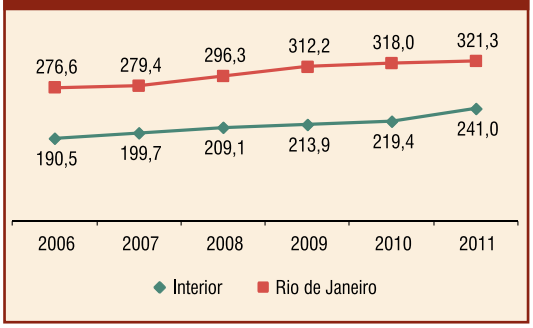
***Fonte**: balanços municipais coletados na Secretaria do Tesouro Nacional (STN), entre os meses de junho e setembro de 2012; e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).*

Taxas

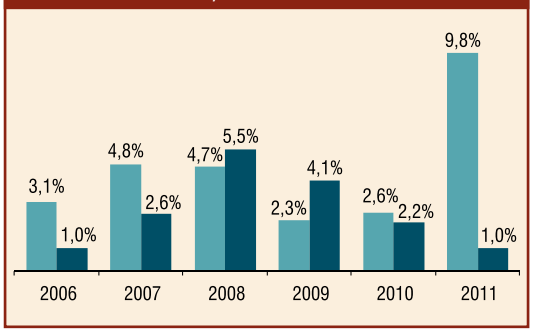
Desempenho

Os municípios fluminenses recolheram o montante de R$ 562,3 milhões em 2011 a título de taxas, um dos itens que compõe a receita tributária. Esse resultado representou um avanço real de 4,6% frente ao ano anterior. Em termos monetários, o incremento foi de R$ 24,9 milhões.

Evolução da arrecadação das taxas
em R$ milhões - IPCA médio de 2011



Taxa de crescimento da arrecadação de taxas em relação ao ano anterior



Do total recolhido pelos municípios fluminenses, a capital arrecadou R$ 321,3 milhões, valor superior à soma de todas as cidades do interior. A arrecadação da cidade do Rio de Janeiro ficou praticamente estável, com ligeiro incremento de 1% em 2011, comparada a do ano anterior. Em termos monetários, foram adicionados R$ 3,3 milhões.

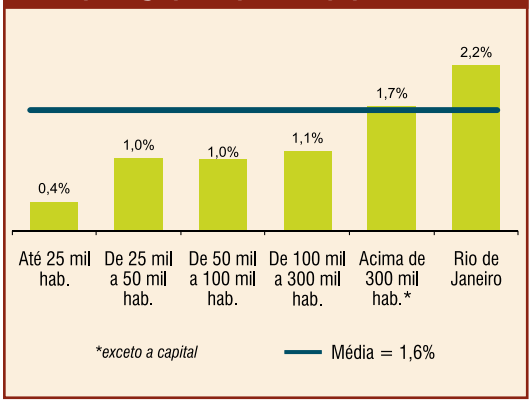
Já os municípios do interior apresentaram alta de 9,8% em 2011, representando o adicional de R$ 21,6 milhões frente a 2010. Em quatro cidades as taxas mais que dobraram. Em Casimiro de Abreu elas saltaram de uma média anual entre 2006 e 2010 de R$ 127,5 mil, para R$ 963,4 mil em 2011. Em Porto Real a taxa de crescimento foi de 178,9%, seguida por Miracema (103,1%) e Itaocara (101,9%).

Em termos absolutos, os maiores acréscimos ocorreram em Duque de Caxias, São Gonçalo, Niterói, São João de Meriti, Magé, Itaboraí e Barra do Piraí, com adicionais entre R$ 1 milhão e R$ 3,6 milhões. Juntas, essas sete cidades responderam por 74,7% do crescimento absoluto das cidades do interior.

A importância das taxas para o orçamento das cidades fluminenses é relativamente baixa, respondendo por menos de 2% da receita corrente. Na capital, seu peso foi de 2,2% e se reduz para 1,7% no grupo de cidades com mais de 300 mil habitantes. A importância orçamentária das taxas vai diminuindo gradativamente conforme vai reduzindo o porte populacional do município, chegando a atingir 0,4% nas localidades com até 25 mil habitantes.

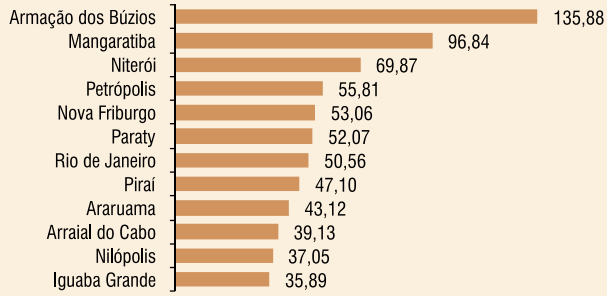
Individualmente, os municípios onde a receita de taxas registrou as maiores participações na receita corrente foram São Gonçalo (3,6%), Nilópolis (3,5%), Nova Friburgo (3,3%), São João de Meriti (3,1%), Niterói (3%) e Araruama (2,8%).

Participação média das taxas na receita corrente dos municípios agrupados por faixa populacional - 2011



A receita de taxas per capita dos municípios fluminenses foi de R$ 34,90 em 2011. Apenas 14 cidades possuem valores por habitante acima da média, estando os melhores resultados em Armação dos Búzios e Mangaratiba, com R$ 135,88 e R$ 96,84, respectivamente. Ambas possuem população entre 25 mil e 50 mil habitantes, e fogem do contexto geral das pequenas cidades com baixa arrecadação per capita, por serem cidades turísticas com grande contingente de população não residente que paga o tributo, mas não entra no computo da população que serve de base para o cálculo do indicador. Na sequência aparecem Niterói (R$ 69,87), Petrópolis (R$ 55,81) e Nova Friburgo (R$ 53,06).

As maiores arrecadações das taxas per capita - 2011
em R$



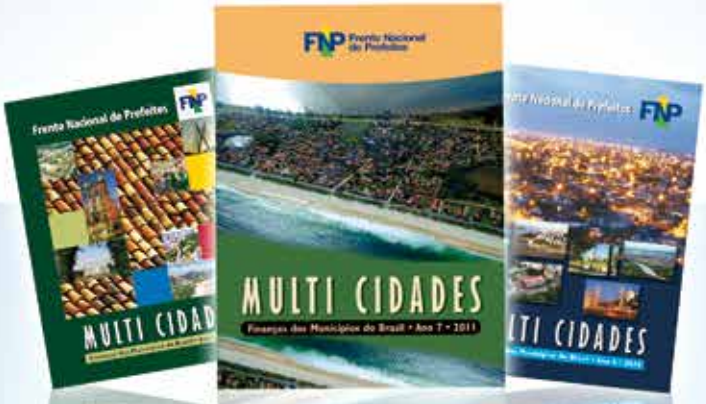
Saiba mais sobre as taxas

Taxas são tributos com destinação vinculada ao custeio de determinadas atividades realizadas pelo governo. Uma das principais características das taxas é sua cobrança estar vinculada a alguma atividade estatal específica, diferentemente dos impostos, cuja cobrança é independente desse tipo de atividade.

A tributação municipal de taxas foi instituída a partir da Constituição Federal de 1934 (artigo 13, § 2º, V). Em 1965, com a aprovação da Emenda Constitucional nº 18, as taxas foram subdivididas em dois grupos. No primeiro, composto das taxas pela prestação de serviços, a receita se destina ao custeio de serviços públicos prestados ao contribuinte ou postos a sua disposição. Tais serviços devem ser específicos e divisíveis, ou seja, podem ser utilizados separadamente pelos seus usuários. O segundo compreende as taxas pelo exercício do poder de polícia, recolhidas para custear as atividades relativas à segurança, higiene, ordem social e urbana, autorização para o funcionamento de atividades econômicas, etc.

A base de cálculo da taxa deve estar vinculada ao custo da atividade prestada ou posta à disposição do contribuinte. Dessa forma, deve haver uma razoável equivalência de valor global entre o custo da Administração Pública e a receita prevista pela cobrança do tributo. Os municípios possuem competência para definir os critérios de distribuição desses custos entre os contribuintes, considerando sempre os princípios de divisibilidade e especificidade da atividade pública, exigidos pelo artigo 145, inciso II, da Constituição Federal.

Multi Cidades, uma publicação da Frente Nacional de Prefeitos realizada em parceria com a Aequus Consultoria.



Frente Nacional de Prefeitos

aequus CONSULTORIA

www.aequus.com.br
(27) 3235-7841

EVOLUÇÃO 2006-2011

Taxas

População 2011	Município	2006	2007	2008	2009	2010	2011	Variação 2011/ 2010	Participação 2011		Taxas per capita 2011
									no total das taxas	na rec. corrente[1]	
		em R$ mil - IPCA médio de 2011						em %			em R$
173.370	Angra dos Reis	2.252,8	2.523,2	2.828,6	538,3	498,7	663,7	33,1	0,1	0,1	3,83
10.382	Aperibé	76,8	61,7	60,5	86,8	262,4	124,9	-52,4	0,0	0,4	12,03
114.250	Araruama	5.658,9	5.945,3	6.084,8	5.989,9	6.216,8	4.926,6	-20,8	0,9	2,8	43,12
11.540	Areal	291,9	288,5	215,0	274,8	333,4	322,3	-3,3	0,1	0,8	27,93
28.279	Armação dos Búzios	2.618,1	3.338,2	3.855,0	3.884,7	3.228,1	3.842,5	19,0	0,7	2,4	135,88
28.010	Arraial do Cabo	695,9	690,5	737,2	842,9	928,1	1.096,1	18,1	0,2	1,3	39,13
95.260	Barra do Piraí	2.441,5	2.613,2	2.577,0	2.702,1	2.367,7	3.383,5	42,9	0,6	2,3	35,52
178.355	Barra Mansa	1.159,7	1.273,5	1.358,9	1.478,2	1.071,4	1.577,6	47,2	0,3	0,5	8,85
472.008	Belford Roxo	5.143,6	5.250,6	5.241,4	6.153,2	6.288,0	6.804,1	8,2	1,2	1,7	14,42
25.539	Bom Jardim	586,3	402,0	660,6	695,8	677,7	695,9	2,7	0,1	1,4	27,25
35.546	Bom Jesus do Itabapoana	353,5	479,7	524,2	627,3	796,3	702,8	-11,7	0,1	1,2	19,77
190.787	Cabo Frio	4.877,8	5.717,1	5.540,6	5.365,3	5.337,7	6.319,7	18,4	1,1	1,1	33,12
54.713	Cachoeiras de Macacu	794,0	82,3	0,0	82,4	252,2	243,0	-3,6	0,0	0,2	4,44
14.840	Cambuci	63,0	2,7	2,4	50,6	36,0	0,0	-100,0	0,0	0,0	0,00
468.087	Campos dos Goytacazes	5.009,0	4.605,1	4.587,6	8.129,1	6.538,4	7.400,1	13,2	1,3	0,4	15,81
19.830	Cantagalo	213,1	294,1	390,0	349,0	332,6	279,0	-16,1	0,0	0,5	14,07
13.697	Carapebus	59,8	59,7	60,9	62,4	51,6	48,1	-6,8	0,0	0,1	3,51
12.601	Cardoso Moreira	72,8	97,4	57,6	213,9	119,1	115,1	-3,4	0,0	0,3	9,13
17.599	Carmo	80,4	80,0	83,1	87,8	93,7	118,2	26,2	0,0	0,2	6,72
36.360	Casimiro de Abreu	96,8	101,5	72,3	209,5	157,1	963,4	513,4	0,2	0,5	26,50
8.200	Comendador Levy Gasparian	71,9	35,8	30,3	28,7	61,0	71,3	16,8	0,0	0,3	8,69
21.200	Conceição de Macabu	334,5	380,0	430,8	460,6	320,8	343,9	7,2	0,1	0,7	16,22
20.571	Cordeiro	4,0	5,7	0,0	153,2	430,6	457,8	6,3	0,1	1,0	22,25
10.976	Duas Barras	96,2	98,5	33,6	32,8	32,3	37,9	17,6	0,0	0,1	3,45
861.158	Duque de Caxias	5.299,7	4.904,4	5.736,2	6.116,1	10.801,3	14.373,8	33,1	2,6	1,0	16,69
13.324	Engenheiro Paulo de Frontin	34,0	44,1	57,5	26,8	78,6	3,7	-95,3	0,0	0,0	0,27
52.522	Guapimirim	485,9	497,7	444,6	96,6	470,0	532,4	13,3	0,1	0,5	10,14
23.475	Iguaba Grande	635,4	659,9	726,7	685,7	775,7	842,6	8,6	0,1	1,5	35,89
220.352	Itaboraí	2.314,8	2.873,8	3.592,1	3.438,1	4.960,3	6.447,8	30,0	1,1	1,7	29,26
111.171	Itaguaí	1.290,9	1.521,6	1.906,8	2.207,2	2.548,2	3.056,5	19,9	0,5	0,8	27,49
14.174	Italva	66,0	98,1	100,6	60,8	136,3	123,3	-9,5	0,0	0,3	8,70
22.892	Itaocara	143,3	136,8	200,0	105,9	114,8	231,9	101,9	0,0	0,5	10,13
96.542	Itaperuna	1.017,8	1.028,7	1.039,9	1.331,9	1.304,1	2.157,9	65,5	0,4	1,1	22,35
29.094	Itatiaia	333,4	490,5	740,8	625,0	606,6	674,8	11,3	0,1	0,8	23,19
96.430	Japeri	440,1	412,6	285,8	454,3	502,8	557,6	10,9	0,1	0,5	5,78
7.455	Laje do Muriaé	17,5	22,1	23,7	23,9	29,6	26,3	-11,1	0,0	0,1	3,53
212.433	Macaé	5.400,4	6.251,6	6.036,4	6.524,1	6.931,6	7.401,7	6,8	1,3	0,5	34,84
5.299	Macuco	57,6	77,3	72,5	84,7	66,2	62,5	-5,6	0,0	0,3	11,79
228.972	Magé	3.137,9	2.253,2	4.256,2	4.301,1	3.624,6	5.226,1	44,2	0,9	1,7	22,82
37.343	Mangaratiba	3.354,1	2.654,4	2.763,2	3.493,8	4.447,8	3.616,4	-18,7	0,6	2,2	96,84
131.355	Maricá	1.242,1	1.418,2	1.923,5	1.595,0	1.799,5	2.275,6	26,5	0,4	1,0	17,32
17.981	Mendes	473,1	497,7	505,9	536,9	637,0	638,6	0,3	0,1	1,7	35,52
168.966	Mesquita	1.793,4	1.899,0	1.459,8	2.525,0	3.389,6	2.761,4	-18,5	0,5	1,6	16,34
24.699	Miguel Pereira	213,9	234,4	229,2	233,5	257,5	232,8	-9,6	0,0	0,4	9,42
26.827	Miracema	572,2	610,9	688,5	377,2	82,3	167,2	103,1	0,0	0,3	6,23
15.079	Natividade	60,4	71,9	94,3	178,3	200,0	194,5	-2,8	0,0	0,4	12,90
157.710	Nilópolis	5.242,6	5.460,1	5.199,2	5.116,2	5.169,9	5.842,6	13,0	1,0	3,5	37,05
489.720	Niterói	33.746,3	38.152,9	38.244,5	32.163,7	31.435,0	34.217,1	8,9	6,1	3,0	69,87

População 2011	Município	2006	2007	2008	2009	2010	2011	Variação 2011/ 2010	Participação 2011		Taxas per capita 2011
									no total das taxas	na rec. corrente[1]	
		em R$ mil - IPCA médio de 2011						em %			em R$
182.748	Nova Friburgo	6.778,4	6.514,0	7.539,5	7.987,9	10.322,2	9.696,4	-6,1	1,7	3,3	53,06
799.047	Nova Iguaçu	13.015,5	9.604,6	12.041,7	14.603,3	15.044,5	15.634,1	3,9	2,8	2,0	19,57
47.635	Paracambi	543,0	422,1	388,2	400,1	456,8	469,3	2,7	0,1	0,5	9,85
41.367	Paraíba do Sul	722,9	647,9	1.429,2	1.589,7	1.118,4	899,2	-19,6	0,2	1,3	21,74
38.147	Paraty	1.380,7	1.245,5	1.781,9	1.622,1	1.760,4	1.986,4	12,8	0,4	1,4	52,07
26.469	Paty do Alferes	377,9	389,0	390,3	403,9	427,2	442,3	3,6	0,1	0,8	16,71
296.565	Petrópolis	16.268,0	15.285,6	16.310,4	15.307,8	16.594,2	16.551,7	-0,3	2,9	2,7	55,81
22.968	Pinheiral	80,8	115,7	106,2	107,2	136,0	120,1	-11,7	0,0	0,3	5,23
26.637	Piraí	1.032,5	1.127,8	1.128,8	1.191,7	1.190,3	1.254,6	5,4	0,2	1,0	47,10
17.899	Porciúncula	76,6	106,6	92,8	131,4	299,8	129,1	-56,9	0,0	0,3	7,21
16.938	Porto Real	322,7	276,7	106,1	99,7	98,3	274,0	178,9	0,0	0,2	16,18
12.952	Quatis	341,0	418,7	407,2	411,7	353,7	363,6	2,8	0,1	0,9	28,08
139.188	Queimados	610,4	667,6	564,5	635,4	572,4	1.144,2	99,9	0,2	0,7	8,22
20.747	Quissamã	16,0	21,5	17,7	36,2	37,9	42,7	12,6	0,0	0,0	2,06
120.938	Resende	361,7	857,4	722,1	914,0	805,3	719,5	-10,7	0,1	0,3	5,95
56.001	Rio Bonito	549,1	853,7	204,1	90,9	113,6	200,2	76,3	0,0	0,2	3,57
17.517	Rio Claro	192,6	280,5	261,7	235,3	331,8	360,2	8,6	0,1	0,6	20,56
8.633	Rio das Flores	28,8	30,7	62,4	286,1	130,5	118,3	-9,3	0,0	0,4	13,70
110.992	Rio das Ostras	1.289,0	2.442,3	3.159,2	3.677,7	3.925,2	3.594,3	-8,4	0,6	0,6	32,38
10.310	Santa Maria Madalena	106,1	118,6	124,0	138,3	165,5	173,1	4,6	0,0	0,4	16,79
40.735	Santo Antônio de Pádua	482,9	391,3	453,8	512,0	509,2	415,9	-18,3	0,1	0,5	10,21
37.601	São Fidélis	780,6	972,2	912,0	927,2	937,1	975,3	4,1	0,2	1,6	25,94
41.371	São Francisco de Itabapoana	449,7	447,5	574,9	537,5	659,0	546,8	-17,0	0,1	0,7	13,22
1.008.065	São Gonçalo	16.951,0	19.982,2	20.670,4	21.323,0	22.135,2	25.010,0	13,0	4,4	3,6	24,81
33.136	São João da Barra	240,7	281,3	286,5	313,2	372,8	287,8	-22,8	0,1	0,1	8,69
459.379	São João de Meriti	5.476,3	7.173,5	7.350,1	7.984,4	8.841,7	11.599,5	31,2	2,1	3,1	25,25
7.049	São José de Ubá	59,5	51,5	44,5	126,9	161,7	92,1	-43,0	0,0	0,4	13,07
20.398	São José do Vale do Rio Preto	526,9	551,4	569,2	594,9	588,3	481,7	-18,1	0,1	1,0	23,61
89.739	São Pedro da Aldeia	2.227,4	2.263,3	2.144,1	2.062,2	2.241,5	2.132,6	-4,9	0,4	1,8	23,77
8.933	São Sebastião do Alto	24,2	52,8	34,7	38,5	43,4	70,6	62,6	0,0	0,2	7,90
17.554	Sapucaia	186,2	203,2	223,9	225,2	247,1	248,1	0,4	0,0	0,5	14,13
75.906	Saquarema	1.846,1	1.974,6	2.064,2	2.144,2	2.266,5	2.383,4	5,2	0,4	1,8	31,40
79.179	Seropédica	317,0	603,3	570,4	588,0	539,7	932,3	72,7	0,2	0,7	11,77
21.356	Silva Jardim	289,1	309,9	334,0	257,8	207,4	356,4	71,9	0,1	0,4	16,69
14.956	Sumidouro	29,6	24,7	29,0	31,6	44,7	51,3	14,9	0,0	0,1	3,43
31.091	Tanguá	331,9	563,4	571,5	518,0	594,4	451,7	-24,0	0,1	0,8	14,53
165.716	Teresópolis	12.733,7	13.342,2	11.231,1	11.307,9	4.605,5	4.349,2	-5,6	0,8	1,4	26,25
10.309	Trajano de Moraes	11,9	3,9	11,0	34,2	34,4	57,3	66,9	0,0	0,2	5,56
77.851	Três Rios	1.055,0	287,4	402,2	1.580,7	566,5	858,3	51,5	0,2	0,6	11,02
72.268	Valença	283,8	270,5	98,9	40,9	454,8	657,5	44,6	0,1	0,6	9,10
9.600	Varre-Sai	21,6	23,6	36,8	31,7	54,9	54,7	-0,4	0,0	0,2	5,70
34.638	Vassouras	283,8	353,7	275,2	270,5	407,0	293,1	-28,0	0,1	0,4	8,46
259.012	Volta Redonda	1.416,5	1.443,8	1.587,2	1.749,6	2.231,2	2.297,7	3,0	0,4	0,4	8,87
9.756.513	**Interior**	**190.544,5**	**199.695,7**	**209.073,8**	**213.871,8**	**219.428,6**	**240.979,4**	**9,8**	**42,9**	**1,2**	**24,70**
6.355.949	Rio de Janeiro	276.611,9	279.449,2	296.345,4	312.192,6	318.021,0	321.348,1	1,0	57,1	2,2	50,56
16.112.462	**Total**	**467.156,4**	**479.144,9**	**505.419,2**	**526.064,5**	**537.449,7**	**562.327,6**	**4,6**	**100,0**	**1,6**	**34,90**

***Fonte**: balanços municipais coletados na Secretaria do Tesouro Nacional (STN), entre os meses de junho e setembro de 2012; e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).*
***Nota:** [1]receita corrente, exceto intraorçamentárias, deduzida da parcela destinada ao Fundeb (ver "Nota metodológica" na página 3).*

RANKING 2011

Taxas

Valores absolutos

Posição	Municípios	Taxas *em R$*	População 2011
1º	Rio de Janeiro	321.348.134,60	6.355.949
2º	Niterói	34.217.146,02	489.720
3º	São Gonçalo	25.010.048,51	1.008.065
4º	Petrópolis	16.551.699,71	296.565
5º	Nova Iguaçu	15.634.088,22	799.047
6º	Duque de Caxias	14.373.842,72	861.158
7º	São João de Meriti	11.599.457,48	459.379
8º	Nova Friburgo	9.696.425,70	182.748
9º	Macaé	7.401.737,40	212.433
10º	Campos dos Goytacazes	7.400.128,62	468.087
11º	Belford Roxo	6.804.137,35	472.008
12º	Itaboraí	6.447.777,35	220.352
13º	Cabo Frio	6.319.692,67	190.787
14º	Nilópolis	5.842.637,19	157.710
15º	Magé	5.226.111,24	228.972
16º	Araruama	4.926.582,46	114.250
17º	Teresópolis	4.349.229,33	165.716
18º	Armação dos Búzios	3.842.499,32	28.279
19º	Mangaratiba	3.616.352,53	37.343
20º	Rio das Ostras	3.594.348,64	110.992
21º	Barra do Piraí	3.383.490,27	95.260
22º	Itaguaí	3.056.472,77	111.171
23º	Mesquita	2.761.355,77	168.966
24º	Saquarema	2.383.415,88	75.906
25º	Volta Redonda	2.297.700,00	259.012
26º	Maricá	2.275.569,00	131.355
27º	Itaperuna	2.157.937,62	96.542
28º	São Pedro da Aldeia	2.132.649,71	89.739
29º	Paraty	1.986.393,46	38.147
30º	Barra Mansa	1.577.568,34	178.355
31º	Piraí	1.254.647,01	26.637
32º	Queimados	1.144.220,60	139.188
33º	Arraial do Cabo	1.096.145,95	28.010
34º	São Fidélis	975.283,00	37.601
35º	Casimiro de Abreu	963.383,07	36.360
36º	Seropédica	932.268,79	79.179
37º	Paraíba do Sul	899.199,02	41.367
38º	Três Rios	858.303,21	77.851
39º	Iguaba Grande	842.597,61	23.475
40º	Resende	719.470,11	120.938
41º	Bom Jesus do Itabapoana	702.783,65	35.546
42º	Bom Jardim	695.888,16	25.539
43º	Itatiaia	674.801,93	29.094
44º	Angra dos Reis	663.705,51	173.370
45º	Valença	657.477,92	72.268
46º	Mendes	638.647,44	17.981
47º	Japeri	557.578,38	96.430
48º	São Francisco de Itabapoana	546.801,22	41.371
49º	Guapimirim	532.380,17	52.522
50º	São José do Vale do Rio Preto	481.662,99	20.398
51º	Paracambi	469.293,26	47.635
52º	Cordeiro	457.778,51	20.571
53º	Tanguá	451.683,50	31.091
54º	Paty do Alferes	442.322,50	26.469
55º	Santo Antônio de Pádua	415.899,66	40.735
56º	Quatis	363.632,08	12.952
57º	Rio Claro	360.226,00	17.517
58º	Silva Jardim	356.396,34	21.356
59º	Conceição de Macabu	343.919,61	21.200
60º	Areal	322.323,75	11.540
61º	Vassouras	293.093,64	34.638
62º	São João da Barra	287.832,23	33.136
63º	Cantagalo	279.014,76	19.830
64º	Porto Real	274.046,67	16.938
65º	Sapucaia	248.113,23	17.554
66º	Cachoeiras de Macacu	243.002,17	54.713
67º	Miguel Pereira	232.779,68	24.699
68º	Itaocara	231.860,32	22.892
69º	Rio Bonito	200.177,89	56.001
70º	Natividade	194.451,58	15.079
71º	Santa Maria Madalena	173.104,48	10.310
72º	Miracema	167.195,36	26.827
73º	Porciúncula	129.104,93	17.899
74º	Aperibé	124.860,25	10.382
75º	Italva	123.295,33	14.174
76º	Pinheiral	120.093,14	22.968
77º	Rio das Flores	118.312,88	8.633
78º	Carmo	118.242,41	17.599
79º	Cardoso Moreira	115.065,98	12.601
80º	São José de Ubá	92.133,94	7.049
81º	Comendador Levy Gasparian	71.275,74	8.200
82º	São Sebastião do Alto	70.588,73	8.933
83º	Macuco	62.494,72	5.299
84º	Trajano de Moraes	57.328,61	10.309
85º	Varre-Sai	54.723,10	9.600
86º	Sumidouro	51.309,79	14.956
87º	Carapebus	48.073,84	13.697
88º	Quissamã	42.725,35	20.747
89º	Duas Barras	37.919,39	10.976
90º	Laje do Muriaé	26.321,64	7.455
91º	Engenheiro Paulo de Frontin	3.659,32	13.324
92º	Cambuci	0,00	14.840
	Total	**562.327.551,93**	**16.112.462**

***Fonte**: balanços municipais coletados na Secretaria do Tesouro Nacional (STN), entre os meses de junho e setembro de 2012; e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).*

Valores per capita

Posição	Municípios	Taxas per capita	Taxas	População 2011
		em R$		
1º	Armação dos Búzios	135,88	3.842.499,32	28.279
2º	Mangaratiba	96,84	3.616.352,53	37.343
3º	Niterói	69,87	34.217.146,02	489.720
4º	Petrópolis	55,81	16.551.699,71	296.565
5º	Nova Friburgo	53,06	9.696.425,70	182.748
6º	Paraty	52,07	1.986.393,46	38.147
7º	Rio de Janeiro	50,56	321.348.134,60	6.355.949
8º	Piraí	47,10	1.254.647,01	26.637
9º	Araruama	43,12	4.926.582,46	114.250
10º	Arraial do Cabo	39,13	1.096.145,95	28.010
11º	Nilópolis	37,05	5.842.637,19	157.710
12º	Iguaba Grande	35,89	842.597,61	23.475
13º	Barra do Piraí	35,52	3.383.490,27	95.260
14º	Mendes	35,52	638.647,44	17.981
15º	Macaé	34,84	7.401.737,40	212.433
16º	Cabo Frio	33,12	6.319.692,67	190.787
17º	Rio das Ostras	32,38	3.594.348,64	110.992
18º	Saquarema	31,40	2.383.415,88	75.906
19º	Itaboraí	29,26	6.447.777,35	220.352
20º	Quatis	28,08	363.632,08	12.952
21º	Areal	27,93	322.323,75	11.540
22º	Itaguaí	27,49	3.056.472,77	111.171
23º	Bom Jardim	27,25	695.888,16	25.539
24º	Casimiro de Abreu	26,50	963.383,07	36.360
25º	Teresópolis	26,25	4.349.229,33	165.716
26º	São Fidélis	25,94	975.283,00	37.601
27º	São João de Meriti	25,25	11.599.457,48	459.379
28º	São Gonçalo	24,81	25.010.048,51	1.008.065
29º	São Pedro da Aldeia	23,77	2.132.649,71	89.739
30º	São José do Vale do Rio Preto	23,61	481.662,99	20.398
31º	Itatiaia	23,19	674.801,93	29.094
32º	Magé	22,82	5.226.111,24	228.972
33º	Itaperuna	22,35	2.157.937,62	96.542
34º	Cordeiro	22,25	457.778,51	20.571
35º	Paraíba do Sul	21,74	899.199,02	41.367
36º	Rio Claro	20,56	360.226,00	17.517
37º	Bom Jesus do Itabapoana	19,77	702.783,65	35.546
38º	Nova Iguaçu	19,57	15.634.088,22	799.047
39º	Maricá	17,32	2.275.569,00	131.355
40º	Santa Maria Madalena	16,79	173.104,48	10.310
41º	Paty do Alferes	16,71	442.322,50	26.469
42º	Duque de Caxias	16,69	14.373.842,72	861.158
43º	Silva Jardim	16,69	356.396,34	21.356
44º	Mesquita	16,34	2.761.355,77	168.966
45º	Conceição de Macabu	16,22	343.919,61	21.200
46º	Porto Real	16,18	274.046,67	16.938
47º	Campos dos Goytacazes	15,81	7.400.128,62	468.087
48º	Tanguá	14,53	451.683,50	31.091
49º	Belford Roxo	14,42	6.804.137,35	472.008
50º	Sapucaia	14,13	248.113,23	17.554
51º	Cantagalo	14,07	279.014,76	19.830
52º	Rio das Flores	13,70	118.312,88	8.633
53º	São Francisco de Itabapoana	13,22	546.801,22	41.371
54º	São José de Ubá	13,07	92.133,94	7.049
55º	Natividade	12,90	194.451,58	15.079
56º	Aperibé	12,03	124.860,25	10.382
57º	Macuco	11,79	62.494,72	5.299
58º	Seropédica	11,77	932.268,79	79.179
59º	Três Rios	11,02	858.303,21	77.851
60º	Santo Antônio de Pádua	10,21	415.899,66	40.735
61º	Guapimirim	10,14	532.380,17	52.522
62º	Itaocara	10,13	231.860,32	22.892
63º	Paracambi	9,85	469.293,26	47.635
64º	Miguel Pereira	9,42	232.779,68	24.699
65º	Cardoso Moreira	9,13	115.065,98	12.601
66º	Valença	9,10	657.477,92	72.268
67º	Volta Redonda	8,87	2.297.700,00	259.012
68º	Barra Mansa	8,85	1.577.568,34	178.355
69º	Italva	8,70	123.295,33	14.174
70º	Comendador Levy Gasparian	8,69	71.275,74	8.200
71º	São João da Barra	8,69	287.832,23	33.136
72º	Vassouras	8,46	293.093,64	34.638
73º	Queimados	8,22	1.144.220,60	139.188
74º	São Sebastião do Alto	7,90	70.588,73	8.933
75º	Porciúncula	7,21	129.104,93	17.899
76º	Carmo	6,72	118.242,41	17.599
77º	Miracema	6,23	167.195,36	26.827
78º	Resende	5,95	719.470,11	120.938
79º	Japeri	5,78	557.578,38	96.430
80º	Varre-Sai	5,70	54.723,10	9.600
81º	Trajano de Moraes	5,56	57.328,61	10.309
82º	Pinheiral	5,23	120.093,14	22.968
83º	Cachoeiras de Macacu	4,44	243.002,17	54.713
84º	Angra dos Reis	3,83	663.705,51	173.370
85º	Rio Bonito	3,57	200.177,89	56.001
86º	Laje do Muriaé	3,53	26.321,64	7.455
87º	Carapebus	3,51	48.073,84	13.697
88º	Duas Barras	3,45	37.919,39	10.976
89º	Sumidouro	3,43	51.309,79	14.956
90º	Quissamã	2,06	42.725,35	20.747
91º	Engenheiro Paulo de Frontin	0,27	3.659,32	13.324
92º	Cambuci	0,00	0,00	14.840
Total		**34,90**	**562.327.551,93**	**16.112.462**

***Fonte**: balanços municipais coletados na Secretaria do Tesouro Nacional (STN), entre os meses de junho e setembro de 2012; e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).*

Nota

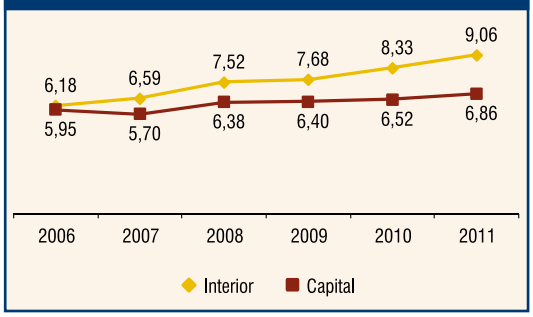
Os gastos com pessoal englobam a despesa de pessoal e encargos sociais, exceto aquelas com sentenças judiciais, as de exercícios anteriores e as aplicações diretas decorrentes de operações entre órgãos, além dos gastos com aposentadorias e reformas, pensões e salários-família inscritos em outras despesas correntes dos balanços apresentados pelos municípios à Secretaria do Tesouro Nacional (STN).

Com o objetivo de evitar dupla contagem dos gastos com pessoal, **Finanças dos Municípios Fluminenses** optou por expurgar os valores referentes às aplicações diretas decorrentes de operações entre órgãos, já que esses valores são classificados como despesas da administração indireta e também da Prefeitura por repassar esse recurso para o referido órgão. Contudo, devido ao fato de alguns municípios adotarem procedimentos contábeis diferenciados e em função das alterações contábeis que ocorrem de um ano para o outro, podem, eventualmente, ocorrer casos de superestimação dos gastos nas análises horizontal (em relação ao ano anterior) ou vertical (comparação com os demais municípios no mesmo ano).

Desempenho

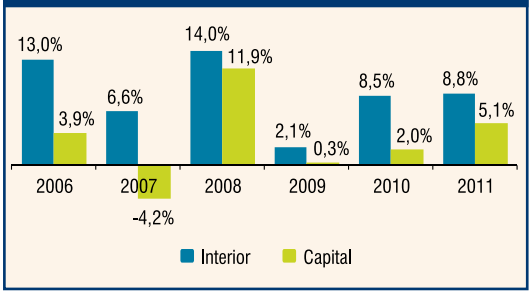
O gasto com pessoal dos municípios fluminenses totalizou R$ 15,92 bilhões em 2011. O valor foi 7,2% maior que no ano interior, em valores corrigidos pela inflação. Na capital fluminense, o aumento foi de 5,1%, enquanto que nos municípios do interior verificou-se o incremento médio de 8,8%.

Evolução do gasto com pessoal
em R$ bilhões - IPCA médio de 2011



Na capital, a alta de 5,1% resultou num adicional de R$ 333,7 milhões. De acordo com o *Relatório de Transparência Fiscal da Prefeitura do Rio de Janeiro – 3º Quadrimestre de 2011*, lançado em março de 2012, o aumento decorreu do pagamento de até dois salários anuais aos servidores que cumpriram as metas estabelecidas nos acordos de resultados e em função dos aumentos residuais no quadro de funcionários. Em dezembro de 2011, o quantitativo de servidores municipais na ativa totalizava cerca de 117 mil, enquanto o montante de servidores inativos no regime do Funprevi (excluindo pensionistas) era de cerca de 58 mil pessoas.

Taxa de crescimento da despesa com pessoal em relação ao ano anterior



Já nos municípios do interior, o crescimento médio de 8,8% implicou um gasto adicional de R$ 733,7 milhões comparado a 2010. Individualmente, as cidades com as maiores taxas de crescimento em 2011 foram São João do Meriti (33,1%), Porto Real (30,6%), Valença (30,1%), Arraial do Cabo (24,3%) e Paracambi (20,1%). Os municípios fluminenses têm demonstrado certa cautela em aumentar seus dispêndios com o funcionalismo, pois 52 municípios fluminenses (56,5% do total) apresentaram crescimento do gasto com pessoal em até 10%, conforme pode-se observar na tabela abaixo. Entre as 11 cidades que tiveram quedas reais, as mais acentuadas foram em Aperibé (-11,5%), Sapucaia (-7,9%), Bom Jesus do Itabapoana (-7,4%), Trajano de Moraes (-5,4%) e Cardoso Moreira (-4,8%). Nos outros seis municípios as quedas ficaram entre 0,3% e 2%.

Quantidade de municípios de acordo com a faixa de variação da despesa com pessoal - 2011/2010

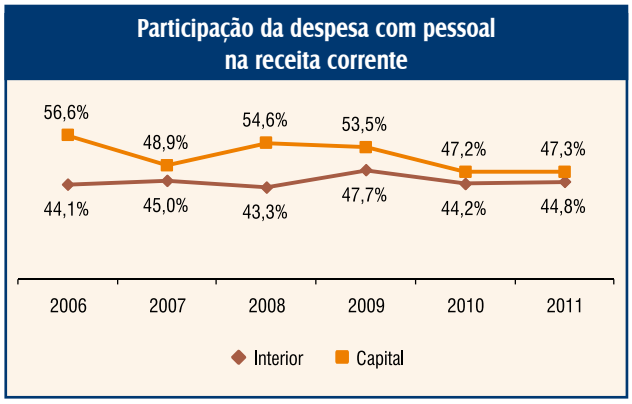
Variação	Quantidade	Participação
Maior que 40%	0	0,0%
Entre 20% e 40%	5	5,4%
Entre 10% e 20%	24	26,1%
Entre 5% e 10%	32	34,8%
Entre 0% e 5%	20	21,7%
Menor que 0%	11	12,0%
Total	**92**	**100,0%**

Fonte: *elaborado por Aequus Consultoria com base nos dados da Secretaria do Tesouro Nacional (STN).*

Participação na receita corrente

O gasto com pessoal é a principal despesa para a maior parte das cidades fluminenses. Em média, ela comprometeu 44,8% da receita corrente dos municípios do interior em 2011. Esse valor foi ligeiramente

superior àquele verificado no ano anterior (44,2%) e abaixo do nível de 2009 (47,7%), que foi o mais alto registrado na década devido à queda sofrida pela receita naquele ano. Na cidade do Rio de Janeiro, por sua vez, a participação se manteve em 47,3%, praticamente a mesma do ano passado e bem abaixo do apurado no biênio 2008/2009.



Em 28 cidades o nível de comprometimento dos gastos com pessoal ultrapassou 50% da receita corrente, em 2011. Esse percentual já foi maior nos últimos dois anos e era particularmente muito mais elevado nos anos que antecederam a Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF). Individualmente, o gasto com pessoal teve maior importância na receita corrente em São Francisco de Itabapoana (64,3%), único com participação superior a 60%, seguido por Nilópolis (59%), São João de Meriti (58,2%), Cantagalo (57,6%) e Mangaratiba (57,3%).

É importante ressaltar que a participação do gasto com pessoal na receita corrente apurado por **Finanças dos Municípios Fluminenses** não é exatamente o mesmo conceito utilizado na LRF e publicado oficialmente através dos Relatórios de Gestão Fiscal (RGF), mas o resultado de ambos são muito próximos (ver Nota Metodológica na página 3).

Ranking e gasto por habitante

A cidade do Rio de Janeiro respondeu sozinha por 43,1% de toda a despesa com pessoal dos municípios fluminenses em 2011. Em conjunto, os dez primeiros do ranking dos maiores gastos com pessoal perfizeram 70%. Nota-se que os valores mais elevados são realizados por cidades de grande porte populacional.

Inversamente, o ranking dos maiores gastos por habitante é dominado por municípios de menor porte populacional e que possuem elevadas receitas per capita, conforme a tabela abaixo. Os menores gastos com pessoal per capita foram os de São Gonçalo (R$ 311,92), Belford Roxo (R$ 460,62), São João de Meriti (R$ 470,39), Nova Iguaçu (R$ 475,55), Mesquita (R$ 505,27), Queimados (R$ 565,27) e Japeri (R$ 578,02), todas cidades com baixa receita per capita. Veja ranking completo na página 91.

As dez maiores despesas com pessoal per capita no Estado do Rio de Janeiro em 2011

Posição	Municípios	Despesa com pessoal *em R$ milhões*	População
1º	Quissamã	4.200,25	20.747
2º	Armação dos Búzios	3.061,43	28.279
3º	Porto Real	3.049,64	16.938
4º	São João da Barra	2.918,16	33.136
5º	Carapebus	2.667,20	13.697
6º	Mangaratiba	2.545,66	37.343
7º	Macaé	2.381,60	212.433
8º	Piraí	2.211,01	26.637
9º	Macuco	2.147,93	5.299
10º	Santa Maria Madalena	2.063,46	10.310
	Total	**987,79**	**16.112.462**

Fonte: *elaborado por Aequus Consultoria com base nos dados da Secretaria do Tesouro Nacional (STN) e estimativa populacional para 2011 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).*

As dez maiores despesas com pessoal[a] no Estado do Rio de Janeiro em 2011

Posição	Municípios	Despesa com pessoal *em R$ milhões*	Participação	
			%	% acumulado
1º	Rio de Janeiro	6.855,3	43,1%	43,1%
2º	Duque de Caxias	838,2	5,3%	48,3%
3º	Campos dos Goytacazes	688,4	4,3%	52,7%
4º	Niterói	613,0	3,9%	56,5%
5º	Macaé	505,9	3,2%	59,7%
6º	Nova Iguaçu	380,0	2,4%	62,1%
7º	Angra dos Reis	348,2	2,2%	64,3%
8º	São Gonçalo	314,4	2,0%	66,2%
9º	Volta Redonda	298,8	1,9%	68,1%
10º	Cabo Frio	291,7	1,8%	70,0%
	Total	**15.915,7**	**100,0%**	**100,0%**

Fonte: *elaborado por Aequus Consultoria com base nos dados da Secretaria do Tesouro Nacional (STN).*

EVOLUÇÃO 2006-2011

Pessoal[1]

População 2011	Município	2006	2007	2008	2009	2010	2011	Variação 2011/ 2010	Participação 2011		Desp. pessoal per capita 2011
									no total da desp. pessoal	na rec. corr.[2]	
		em R$ mil - IPCA médio de 2011						em %			em R$
173.370	Angra dos Reis	190.984,3	216.502,3	242.501,6	275.616,8	329.257,2	348.191,3	5,8	2,2	45,9	2.008,37
10.382	Aperibé	6.394,6	5.843,9	10.842,3	12.701,9	12.280,9	10.870,9	-11,5	0,1	36,8	1.047,09
114.250	Araruama	62.779,6	70.908,1	65.186,8	81.474,1	81.027,6	94.307,8	16,4	0,6	53,1	825,45
11.540	Areal	10.620,3	12.604,7	13.664,4	14.026,6	17.118,4	19.949,3	16,5	0,1	50,6	1.728,71
28.279	Armação dos Búzios	63.383,4	68.494,2	73.240,5	72.410,2	76.734,5	86.574,1	12,8	0,5	53,9	3.061,43
28.010	Arraial do Cabo	27.057,7	30.927,9	31.056,7	32.035,2	36.837,2	45.771,5	24,3	0,3	54,8	1.634,11
95.260	Barra do Piraí	38.564,4	42.355,9	44.942,3	47.196,5	50.911,6	60.280,9	18,4	0,4	41,3	632,80
178.355	Barra Mansa	109.976,0	115.089,1	115.337,2	124.107,8	136.440,4	136.581,3	0,1	0,9	44,6	765,78
472.008	Belford Roxo	136.579,7	162.635,2	178.226,4	188.831,8	206.578,7	217.416,5	5,2	1,4	52,8	460,62
25.539	Bom Jardim	11.125,0	19.659,5	16.886,3	22.735,7	24.166,4	24.105,8	-0,3	0,2	49,6	943,88
35.546	Bom Jesus do Itabapoana	26.764,6	25.590,4	30.277,2	31.066,6	31.237,7	28.927,6	-7,4	0,2	50,1	813,81
190.787	Cabo Frio	234.092,8	207.031,5	198.073,1	212.118,0	250.790,5	291.687,8	16,3	1,8	48,7	1.528,87
54.713	Cachoeiras de Macacu	41.029,8	43.093,2	49.697,4	53.220,0	56.232,6	61.147,4	8,7	0,4	45,5	1.117,60
14.840	Cambuci	13.182,8	13.510,3	15.008,0	15.055,6	17.250,1	18.288,4	6,0	0,1	52,5	1.232,37
468.087	Campos dos Goytacazes	626.649,3	471.594,2	761.042,4	599.781,2	632.476,8	688.410,1	8,8	4,3	34,2	1.470,69
19.830	Cantagalo	20.400,5	31.248,5	29.351,5	29.704,2	31.594,6	34.120,8	8,0	0,2	57,6	1.720,66
13.697	Carapebus	31.146,2	32.276,4	34.023,4	34.692,8	37.266,8	36.532,7	-2,0	0,2	47,0	2.667,20
12.601	Cardoso Moreira	13.979,0	15.108,2	16.141,2	16.329,4	18.350,5	17.468,2	-4,8	0,1	41,9	1.386,26
17.599	Carmo	9.875,1	10.536,4	17.812,4	19.590,4	21.035,0	21.498,6	2,2	0,1	43,0	1.221,58
36.360	Casimiro de Abreu	41.819,6	57.534,3	55.865,7	63.613,4	70.972,4	69.659,1	-1,9	0,4	33,8	1.915,82
8.200	Comendador Levy Gasparian	10.603,0	12.134,0	13.348,5	12.935,2	12.509,8	12.553,7	0,4	0,1	48,0	1.530,94
21.200	Conceição de Macabu	17.105,5	17.100,6	18.569,7	20.180,5	22.268,0	24.018,8	7,9	0,2	51,0	1.132,96
20.571	Cordeiro	10.389,4	12.017,9	12.415,2	13.554,1	14.640,1	16.341,6	11,6	0,1	37,0	794,40
10.976	Duas Barras	13.157,8	13.813,1	14.686,3	15.643,1	15.126,3	16.898,9	11,7	0,1	49,4	1.539,63
861.158	Duque de Caxias	520.463,5	624.174,6	683.229,0	720.463,4	768.900,4	838.193,6	9,0	5,3	56,4	973,33
13.324	Engenheiro Paulo de Frontin	8.056,6	7.971,6	9.324,5	11.755,2	17.194,1	18.338,3	6,7	0,1	44,3	1.376,34
52.522	Guapimirim	28.004,3	30.557,0	41.181,0	39.029,4	49.321,3	53.990,7	9,5	0,3	47,4	1.027,96
23.475	Iguaba Grande	18.838,4	18.832,6	19.694,6	24.156,3	25.795,6	27.642,2	7,2	0,2	49,5	1.177,52
220.352	Itaboraí	99.219,6	114.052,2	117.890,6	136.393,2	145.554,6	151.612,0	4,2	1,0	39,6	688,04
111.171	Itaguaí	99.490,4	112.692,1	128.417,8	139.709,9	155.891,2	176.137,8	13,0	1,1	43,4	1.584,39
14.174	Italva	12.724,2	15.017,9	16.322,0	19.345,4	17.376,6	18.449,6	6,2	0,1	48,5	1.301,65
22.892	Itaocara	17.132,5	18.522,7	19.270,1	18.002,1	23.059,0	24.649,8	6,9	0,2	56,5	1.076,79
96.542	Itaperuna	47.171,1	49.845,1	52.940,1	58.091,1	65.643,1	76.432,2	16,4	0,5	39,6	791,70
29.094	Itatiaia	28.569,0	31.085,4	34.122,1	33.972,5	37.632,4	40.175,7	6,8	0,3	45,0	1.380,89
96.430	Japeri	37.540,5	38.300,3	34.832,9	42.797,4	51.617,6	55.738,3	8,0	0,4	47,5	578,02
7.455	Laje do Muriaé	10.395,2	11.752,3	10.548,1	10.116,6	10.822,5	11.970,8	10,6	0,1	40,3	1.605,74
212.433	Macaé	390.982,3	460.029,6	500.440,7	460.871,9	432.279,7	505.929,5	17,0	3,2	32,6	2.381,60
5.299	Macuco	7.608,7	8.784,3	9.179,4	9.466,0	9.957,8	11.381,9	14,3	0,1	45,7	2.147,93
228.972	Magé	79.050,6	81.515,3	92.004,6	126.705,6	147.877,0	162.181,2	9,7	1,0	51,7	708,30
37.343	Mangaratiba	50.225,5	65.501,2	71.200,1	75.241,9	92.087,3	95.062,5	3,2	0,6	57,3	2.545,66
131.355	Maricá	47.484,8	53.946,4	57.707,2	69.931,9	98.290,2	104.560,3	6,4	0,7	46,5	796,01
17.981	Mendes	11.403,2	13.311,9	16.158,2	17.846,8	18.249,6	18.008,2	-1,3	0,1	47,3	1.001,52
168.966	Mesquita	53.724,6	54.880,8	55.109,9	69.882,7	82.303,1	85.373,1	3,7	0,5	49,4	505,27
24.699	Miguel Pereira	23.582,1	26.628,3	27.837,1	28.694,9	27.649,6	29.121,7	5,3	0,2	49,3	1.179,06
26.827	Miracema	15.740,9	20.438,4	21.745,4	22.195,5	23.185,1	24.094,9	3,9	0,2	45,1	898,16
15.079	Natividade	13.462,7	14.253,3	14.796,6	15.691,4	16.375,3	16.805,2	2,6	0,1	38,6	1.114,48
157.710	Nilópolis	68.900,7	76.768,9	86.462,9	88.622,1	90.229,2	99.846,3	10,7	0,6	59,0	633,10
489.720	Niterói	428.044,2	493.102,0	520.797,3	535.719,8	552.688,6	612.985,8	10,9	3,9	53,3	1.251,71

População 2011	Município	2006	2007	2008	2009	2010	2011	Variação 2011/ 2010	Participação 2011		Desp. pessoal per capita 2011
									no total da desp. pessoal	na rec. corr.[2]	
		em R$ mil - IPCA médio de 2011						em %			em R$
182.748	Nova Friburgo	112.779,2	121.524,8	121.596,6	132.231,4	137.724,0	143.033,3	3,9	0,9	48,1	782,68
799.047	Nova Iguaçu	264.865,6	272.142,2	362.368,1	282.484,6	372.425,8	379.986,8	2,0	2,4	49,4	475,55
47.635	Paracambi	26.080,9	29.217,7	34.237,1	31.091,5	32.996,7	39.629,4	20,1	0,2	44,6	831,94
41.367	Paraíba do Sul	25.025,9	27.776,9	30.701,3	25.162,1	35.366,8	36.635,6	3,6	0,2	52,1	885,62
38.147	Paraty	27.392,5	29.652,5	33.454,8	47.783,5	55.853,9	61.527,4	10,2	0,4	44,8	1.612,90
26.469	Paty do Alferes	17.792,7	20.181,9	21.983,7	24.274,5	25.035,3	27.492,2	9,8	0,2	49,4	1.038,66
296.565	Petrópolis	207.341,5	213.757,9	256.353,1	254.235,4	237.308,0	250.765,4	5,7	1,6	40,4	845,57
22.968	Pinheiral	13.471,3	17.413,8	21.524,7	22.644,8	22.882,4	24.846,1	8,6	0,2	52,1	1.081,77
26.637	Piraí	48.481,8	50.941,2	51.786,5	54.584,8	57.600,8	58.894,6	2,2	0,4	47,7	2.211,01
17.899	Porciúncula	13.896,1	14.653,8	17.771,5	19.342,7	22.062,0	22.737,0	3,1	0,1	46,8	1.270,29
16.938	Porto Real	30.761,4	33.852,8	33.478,2	35.353,8	39.566,3	51.654,8	30,6	0,3	28,7	3.049,64
12.952	Quatis	11.567,8	11.752,0	12.663,9	12.552,0	15.542,3	16.976,7	9,2	0,1	43,1	1.310,74
139.188	Queimados	49.285,5	39.159,4	49.602,9	43.992,3	73.617,4	78.679,4	6,9	0,5	51,3	565,27
20.747	Quissamã	59.592,0	69.306,4	90.687,1	77.231,5	84.731,6	87.142,6	2,8	0,5	41,1	4.200,25
120.938	Resende	93.164,4	100.644,1	107.941,8	108.078,4	124.533,2	138.274,6	11,0	0,9	48,1	1.143,35
56.001	Rio Bonito	39.763,6	46.025,6	50.391,2	46.801,9	53.848,5	53.159,3	-1,3	0,3	41,5	949,26
17.517	Rio Claro	14.092,4	15.313,0	19.893,1	25.144,6	24.777,8	26.374,6	6,4	0,2	45,8	1.505,66
8.633	Rio das Flores	10.300,1	11.973,6	12.776,9	14.144,8	15.226,6	16.847,9	10,6	0,1	51,6	1.951,57
110.992	Rio das Ostras	104.105,8	131.740,1	150.527,7	152.116,9	139.187,6	155.618,5	11,8	1,0	26,3	1.402,07
10.310	Santa Maria Madalena	14.745,0	17.131,7	16.988,8	16.915,0	20.869,0	21.274,3	1,9	0,1	52,5	2.063,46
40.735	Santo Antônio de Pádua	17.395,0	18.139,1	26.755,4	32.313,3	35.766,4	38.607,3	7,9	0,2	48,5	947,77
37.601	São Fidélis	24.352,9	24.602,2	27.115,7	26.272,0	31.125,1	32.225,1	3,5	0,2	53,6	857,03
41.371	São Francisco de Itabapoana	34.992,5	36.177,6	42.438,4	43.053,1	48.268,3	52.291,8	8,3	0,3	64,3	1.263,97
1.008.065	São Gonçalo	188.464,4	189.689,5	268.784,4	275.757,3	310.683,8	314.438,8	1,2	2,0	44,8	311,92
33.136	São João da Barra	39.578,0	41.872,2	51.573,0	65.932,1	83.545,4	96.696,1	15,7	0,6	28,5	2.918,16
459.379	São João de Meriti	116.987,8	148.563,1	131.423,3	168.580,4	162.404,0	216.088,9	33,1	1,4	58,2	470,39
7.049	São José de Ubá	7.008,3	7.563,1	7.943,9	7.998,3	8.480,3	9.788,0	15,4	0,1	38,2	1.388,57
20.398	São José do Vale do Rio Preto	16.133,5	16.263,1	18.529,3	21.143,2	22.509,2	24.628,0	9,4	0,2	51,5	1.207,37
89.739	São Pedro da Aldeia	43.483,9	45.898,0	51.244,5	57.693,1	58.997,7	65.526,5	11,1	0,4	55,7	730,19
8.933	São Sebastião do Alto	9.229,4	10.647,2	10.137,3	13.398,6	15.986,4	16.321,0	2,1	0,1	49,5	1.827,05
17.554	Sapucaia	13.179,2	16.471,2	18.536,1	22.000,9	22.926,1	21.106,3	-7,9	0,1	46,5	1.202,36
75.906	Saquarema	47.814,3	49.380,7	51.299,9	54.790,0	62.944,3	67.538,2	7,3	0,4	52,2	889,76
79.179	Seropédica	41.109,1	43.059,7	47.644,0	50.890,4	55.269,6	60.832,4	10,1	0,4	47,7	768,29
21.356	Silva Jardim	27.353,9	24.182,3	30.254,4	32.891,9	36.192,2	37.724,8	4,2	0,2	41,1	1.766,47
14.956	Sumidouro	14.615,5	15.832,4	16.635,6	19.106,8	20.741,1	22.058,5	6,4	0,1	47,2	1.474,90
31.091	Tanguá	21.073,4	18.430,6	19.690,7	21.824,9	26.220,3	29.362,6	12,0	0,2	51,1	944,41
165.716	Teresópolis	102.283,3	105.670,1	113.833,3	141.385,6	136.617,7	138.787,7	1,6	0,9	45,4	837,50
10.309	Trajano de Moraes	10.699,4	15.104,4	12.976,1	9.787,6	19.446,8	18.391,6	-5,4	0,1	51,2	1.784,03
77.851	Três Rios	45.659,1	46.069,0	46.772,9	52.636,5	56.271,3	60.163,4	6,9	0,4	43,1	772,80
72.268	Valença	30.524,9	28.318,6	41.686,6	50.144,7	44.242,9	57.573,8	30,1	0,4	48,9	796,67
9.600	Varre-Sai	9.618,7	10.130,9	11.026,3	12.121,9	14.365,6	14.177,3	-1,3	0,1	48,3	1.476,80
34.638	Vassouras	22.295,9	25.006,8	28.040,3	29.273,9	32.699,5	35.484,5	8,5	0,2	44,7	1.024,44
259.012	Volta Redonda	230.313,1	231.841,7	246.329,7	258.653,2	266.799,3	298.792,7	12,0	1,9	45,9	1.153,59
9.756.513	**Interior**	**6.184.147,3**	**6.592.649,1**	**7.516.809,2**	**7.677.140,0**	**8.326.744,6**	**9.060.440,7**	**8,8**	**56,9**	**44,8**	**928,66**
6.355.949	Rio de Janeiro	5.951.924,4	5.700.581,8	6.377.090,5	6.396.349,4	6.521.626,9	6.855.273,7	5,1	43,1	47,3	1.078,56
16.112.462	**Total**	**12.136.071,7**	**12.293.230,9**	**13.893.899,6**	**14.073.489,4**	**14.848.371,4**	**15.915.714,4**	**7,2**	**100,0**	**45,8**	**987,79**

***Fonte**: balanços municipais coletados na Secretaria do Tesouro Nacional (STN), entre os meses de junho e setembro de 2012; e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).*
***Notas:** [1]refere-se à despesa corrente com Pessoal e Encargos Sociais (exceto as com sentenças judiciais e as de exercícios anteriores) e inclui os gastos com aposentadorias e reformas, pensões, e salários-família registrados em Outras Despesas Correntes; [2]receita corrente, exceto intraorçamentárias, deduzida da parcela destinada ao Fundeb (ver "Nota metodológica" na página 3).*

RANKING 2011

Pessoal

Valores absolutos

Posição	Municípios	Despesa com pessoal[1] *em R$*	População 2011
1º	Rio de Janeiro	6.855.273.701,64	6.355.949
2º	Duque de Caxias	838.193.572,42	861.158
3º	Campos dos Goytacazes	688.410.127,87	468.087
4º	Niterói	612.985.809,49	489.720
5º	Macaé	505.929.535,88	212.433
6º	Nova Iguaçu	379.986.753,46	799.047
7º	Angra dos Reis	348.191.275,39	173.370
8º	São Gonçalo	314.438.787,79	1.008.065
9º	Volta Redonda	298.792.700,00	259.012
10º	Cabo Frio	291.687.783,87	190.787
11º	Petrópolis	250.765.430,46	296.565
12º	Belford Roxo	217.416.530,64	472.008
13º	São João de Meriti	216.088.940,07	459.379
14º	Itaguaí	176.137.767,88	111.171
15º	Magé	162.181.182,44	228.972
16º	Rio das Ostras	155.618.514,74	110.992
17º	Itaboraí	151.611.970,05	220.352
18º	Nova Friburgo	143.033.344,22	182.748
19º	Teresópolis	138.787.736,68	165.716
20º	Resende	138.274.588,70	120.938
21º	Barra Mansa	136.581.328,56	178.355
22º	Maricá	104.560.270,00	131.355
23º	Nilópolis	99.846.297,53	157.710
24º	São João da Barra	96.696.063,43	33.136
25º	Mangaratiba	95.062.545,75	37.343
26º	Araruama	94.307.824,55	114.250
27º	Quissamã	87.142.570,40	20.747
28º	Armação dos Búzios	86.574.135,57	28.279
29º	Mesquita	85.373.062,94	168.966
30º	Queimados	78.679.402,36	139.188
31º	Itaperuna	76.432.244,41	96.542
32º	Casimiro de Abreu	69.659.060,40	36.360
33º	Saquarema	67.538.230,19	75.906
34º	São Pedro da Aldeia	65.526.454,84	89.739
35º	Paraty	61.527.375,40	38.147
36º	Cachoeiras de Macacu	61.147.414,19	54.713
37º	Seropédica	60.832.401,75	79.179
38º	Barra do Piraí	60.280.937,84	95.260
39º	Três Rios	60.163.373,90	77.851
40º	Piraí	58.894.626,98	26.637
41º	Valença	57.573.790,53	72.268
42º	Japeri	55.738.296,63	96.430
43º	Guapimirim	53.990.699,50	52.522
44º	Rio Bonito	53.159.275,28	56.001
45º	São Francisco de Itabapoana	52.291.843,63	41.371
46º	Porto Real	51.654.788,48	16.938
47º	Arraial do Cabo	45.771.498,27	28.010
48º	Itatiaia	40.175.749,14	29.094
49º	Paracambi	39.629.419,88	47.635
50º	Santo Antônio de Pádua	38.607.332,86	40.735
51º	Silva Jardim	37.724.815,59	21.356
52º	Paraíba do Sul	36.635.556,37	41.367
53º	Carapebus	36.532.706,50	13.697
54º	Vassouras	35.484.500,42	34.638
55º	Cantagalo	34.120.752,74	19.830
56º	São Fidélis	32.225.104,00	37.601
57º	Tanguá	29.362.599,96	31.091
58º	Miguel Pereira	29.121.685,36	24.699
59º	Bom Jesus do Itabapoana	28.927.617,45	35.546
60º	Iguaba Grande	27.642.245,19	23.475
61º	Paty do Alferes	27.492.227,89	26.469
62º	Rio Claro	26.374.592,00	17.517
63º	Pinheiral	24.846.111,88	22.968
64º	Itaocara	24.649.800,09	22.892
65º	São José do Vale do Rio Preto	24.628.007,24	20.398
66º	Bom Jardim	24.105.766,89	25.539
67º	Miracema	24.094.869,42	26.827
68º	Conceição de Macabu	24.018.826,56	21.200
69º	Porciúncula	22.736.951,59	17.899
70º	Sumidouro	22.058.534,71	14.956
71º	Carmo	21.498.562,88	17.599
72º	Santa Maria Madalena	21.274.310,04	10.310
73º	Sapucaia	21.106.278,99	17.554
74º	Areal	19.949.331,62	11.540
75º	Italva	18.449.632,79	14.174
76º	Trajano de Moraes	18.391.594,52	10.309
77º	Engenheiro Paulo de Frontin	18.338.320,09	13.324
78º	Cambuci	18.288.384,90	14.840
79º	Mendes	18.008.241,50	17.981
80º	Cardoso Moreira	17.468.223,38	12.601
81º	Quatis	16.976.694,10	12.952
82º	Duas Barras	16.898.925,26	10.976
83º	Rio das Flores	16.847.873,78	8.633
84º	Natividade	16.805.208,21	15.079
85º	Cordeiro	16.341.616,63	20.571
86º	São Sebastião do Alto	16.321.017,90	8.933
87º	Varre-Sai	14.177.276,51	9.600
88º	Comendador Levy Gasparian	12.553.696,17	8.200
89º	Laje do Muriaé	11.970.797,67	7.455
90º	Macuco	11.381.896,05	5.299
91º	Aperibé	10.870.897,58	10.382
92º	São José de Ubá	9.787.996,81	7.049
Total		**15.915.714.418,11**	**16.112.462**

***Fonte**: balanços municipais coletados na Secretaria do Tesouro Nacional (STN), entre os meses de junho e setembro de 2012; e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).*
***Nota:** [1]refere-se à despesa corrente com Pessoal e Encargos Sociais (exceto as com sentenças judiciais e as de exercícios anteriores) e inclui os gastos com aposentadorias e reformas, pensões, e salários-família registrados em Outras Despesas Correntes.*

Valores per capita

Posição	Municípios	Desp. com pessoal[1] per capita	Despesa com pessoal[1]	População 2011
		em R$		
1º	Quissamã	4.200,25	87.142.570,40	20.747
2º	Armação dos Búzios	3.061,43	86.574.135,57	28.279
3º	Porto Real	3.049,64	51.654.788,48	16.938
4º	São João da Barra	2.918,16	96.696.063,43	33.136
5º	Carapebus	2.667,20	36.532.706,50	13.697
6º	Mangaratiba	2.545,66	95.062.545,75	37.343
7º	Macaé	2.381,60	505.929.535,88	212.433
8º	Piraí	2.211,01	58.894.626,98	26.637
9º	Macuco	2.147,93	11.381.896,05	5.299
10º	Santa Maria Madalena	2.063,46	21.274.310,04	10.310
11º	Angra dos Reis	2.008,37	348.191.275,39	173.370
12º	Rio das Flores	1.951,57	16.847.873,78	8.633
13º	Casimiro de Abreu	1.915,82	69.659.060,40	36.360
14º	São Sebastião do Alto	1.827,05	16.321.017,90	8.933
15º	Trajano de Moraes	1.784,03	18.391.594,52	10.309
16º	Silva Jardim	1.766,47	37.724.815,59	21.356
17º	Areal	1.728,71	19.949.331,62	11.540
18º	Cantagalo	1.720,66	34.120.752,74	19.830
19º	Arraial do Cabo	1.634,11	45.771.498,27	28.010
20º	Paraty	1.612,90	61.527.375,40	38.147
21º	Laje do Muriaé	1.605,74	11.970.797,67	7.455
22º	Itaguaí	1.584,39	176.137.767,88	111.171
23º	Duas Barras	1.539,63	16.898.925,26	10.976
24º	Comendador Levy Gasparian	1.530,94	12.553.696,17	8.200
25º	Cabo Frio	1.528,87	291.687.783,87	190.787
26º	Rio Claro	1.505,66	26.374.592,00	17.517
27º	Varre-Sai	1.476,80	14.177.276,51	9.600
28º	Sumidouro	1.474,90	22.058.534,71	14.956
29º	Campos dos Goytacazes	1.470,69	688.410.127,87	468.087
30º	Rio das Ostras	1.402,07	155.618.514,74	110.992
31º	São José de Ubá	1.388,57	9.787.996,81	7.049
32º	Cardoso Moreira	1.386,26	17.468.223,38	12.601
33º	Itatiaia	1.380,89	40.175.749,14	29.094
34º	Engenheiro Paulo de Frontin	1.376,34	18.338.320,09	13.324
35º	Quatis	1.310,74	16.976.694,10	12.952
36º	Italva	1.301,65	18.449.632,79	14.174
37º	Porciúncula	1.270,29	22.736.951,59	17.899
38º	São Francisco de Itabapoana	1.263,97	52.291.843,63	41.371
39º	Niterói	1.251,71	612.985.809,49	489.720
40º	Cambuci	1.232,37	18.288.384,90	14.840
41º	Carmo	1.221,58	21.498.562,88	17.599
42º	São José do Vale do Rio Preto	1.207,37	24.628.007,24	20.398
43º	Sapucaia	1.202,36	21.106.278,99	17.554
44º	Miguel Pereira	1.179,06	29.121.685,36	24.699
45º	Iguaba Grande	1.177,52	27.642.245,19	23.475
46º	Volta Redonda	1.153,59	298.792.700,00	259.012
47º	Resende	1.143,35	138.274.588,70	120.938
48º	Conceição de Macabu	1.132,96	24.018.826,56	21.200
49º	Cachoeiras de Macacu	1.117,60	61.147.414,19	54.713
50º	Natividade	1.114,48	16.805.208,21	15.079
51º	Pinheiral	1.081,77	24.846.111,88	22.968
52º	Rio de Janeiro	1.078,56	6.855.273.701,64	6.355.949
53º	Itaocara	1.076,79	24.649.800,09	22.892
54º	Aperibé	1.047,09	10.870.897,58	10.382
55º	Paty do Alferes	1.038,66	27.492.227,89	26.469
56º	Guapimirim	1.027,96	53.990.699,50	52.522
57º	Vassouras	1.024,44	35.484.500,42	34.638
58º	Mendes	1.001,52	18.008.241,50	17.981
59º	Duque de Caxias	973,33	838.193.572,42	861.158
60º	Rio Bonito	949,26	53.159.275,28	56.001
61º	Santo Antônio de Pádua	947,77	38.607.332,86	40.735
62º	Tanguá	944,41	29.362.599,96	31.091
63º	Bom Jardim	943,88	24.105.766,89	25.539
64º	Miracema	898,16	24.094.869,42	26.827
65º	Saquarema	889,76	67.538.230,19	75.906
66º	Paraíba do Sul	885,62	36.635.556,37	41.367
67º	São Fidélis	857,03	32.225.104,00	37.601
68º	Petrópolis	845,57	250.765.430,46	296.565
69º	Teresópolis	837,50	138.787.736,68	165.716
70º	Paracambi	831,94	39.629.419,88	47.635
71º	Araruama	825,45	94.307.824,55	114.250
72º	Bom Jesus do Itabapoana	813,81	28.927.617,45	35.546
73º	Valença	796,67	57.573.790,53	72.268
74º	Maricá	796,01	104.560.270,00	131.355
75º	Cordeiro	794,40	16.341.616,63	20.571
76º	Itaperuna	791,70	76.432.244,41	96.542
77º	Nova Friburgo	782,68	143.033.344,22	182.748
78º	Três Rios	772,80	60.163.373,90	77.851
79º	Seropédica	768,29	60.832.401,75	79.179
80º	Barra Mansa	765,78	136.581.328,56	178.355
81º	São Pedro da Aldeia	730,19	65.526.454,84	89.739
82º	Magé	708,30	162.181.182,44	228.972
83º	Itaboraí	688,04	151.611.970,05	220.352
84º	Nilópolis	633,10	99.846.297,53	157.710
85º	Barra do Piraí	632,80	60.280.937,84	95.260
86º	Japeri	578,02	55.738.296,63	96.430
87º	Queimados	565,27	78.679.402,36	139.188
88º	Mesquita	505,27	85.373.062,94	168.966
89º	Nova Iguaçu	475,55	379.986.753,46	799.047
90º	São João de Meriti	470,39	216.088.940,07	459.379
91º	Belford Roxo	460,62	217.416.530,64	472.008
92º	São Gonçalo	311,92	314.438.787,79	1.008.065
Total		**987,79**	**15.915.714.418,11**	**16.112.462**

Fonte: *balanços municipais coletados na Secretaria do Tesouro Nacional (STN), entre os meses de junho e setembro de 2012; e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).*
Nota: *[1]refere-se à despesa corrente com Pessoal e Encargos Sociais (exceto as com sentenças judiciais e as de exercícios anteriores) e inclui os gastos com aposentadorias e reformas, pensões, e salários-família registrados em Outras Despesas Correntes.*

Custeio

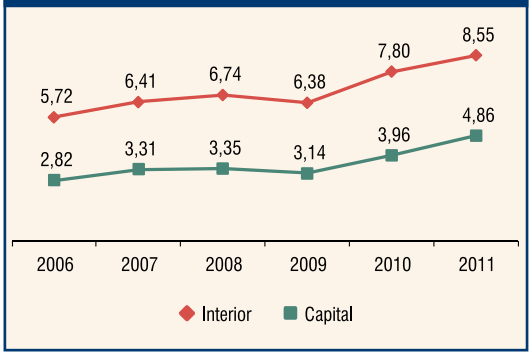
As despesas com custeio compreendem os gastos destinados à operacionalização dos serviços prestados pela prefeitura, bem como para cobrir os custos inerentes à burocracia estatal e à manutenção e conservação do patrimônio público.

Finanças dos Municípios Fluminenses adota como critério para apuração do custeio da administração pública municipal toda a despesa corrente, exceto pessoal e despesas com juros e encargos da dívida.

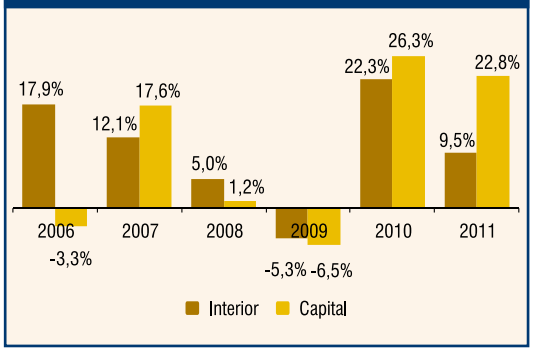
Desempenho

Em 2011, as despesas com custeio dos municípios fluminenses tiveram crescimento de 14%, totalizando R$ 13,4 bilhões. Em termos absolutos, foi adicionado R$ 1,64 bilhão. Dois fatores explicam esse resultado: a retomada do ritmo de crescimento da receita e a maturação dos investimentos efetuados em anos anteriores, o que pressiona o aumento dos gastos correntes.

Evolução da despesa com custeio
em R$ bilhões - IPCA médio de 2011



Taxa de crescimento do gasto com custeio em relação ao ano anterior



Com alta de 22,8% e respondendo por mais da metade dos recursos adicionados em 2011, a capital fluminense gastou com custeio o valor de R$ 4,86 bilhões. Foi o segundo ano de forte elevação. Vale destacar que a cidade do Rio de Janeiro vem apresentando forte crescimento nos investimentos nos últimos anos, o que provoca um aumento nos custos de manutenção e funcionamento dos bens e serviços públicos.

Nos municípios do interior, os gastos com custeio cresceram em média 9,5%, em valores corrigidos pela inflação. Individualmente, a maiores altas ocorreram em Três Rios (41,9%), São João do Meriti (41,8%) e Trajano de Morais (37,3%). No sentindo oposto, 12 municípios acusaram reduções nesse item da despesa, com destaque para Nova Iguaçu (-7,9%), Engenheiro Paulo de Frontin (-9,2%), Areal (-13,2%), Laje do Muriaé (-13,8%) e Mesquita (-34,1%). Nesse último, a forte retração se deve aos altos valores registrados em 2010. Em 2011, foram computados no custeio R$ 49,4 milhões, valor próximo aos números registrados em 2008 e 2009.

Em termos absolutos, depois da capital, os municípios que mais aumentaram os custeios foram Niterói (com R$ 97,4 milhões adicionais), Duque de Caxias (R$ 85,4 milhões), São João do Meriti (R$ 48,8 milhões), Macaé (R$ 45,1 milhões) e Petrópolis (R$ 43,4 milhões). As maiores reduções foram encontradas em Campos dos Goytacazes (com R$ 12,4 milhões a menos), na já citada Mesquita (R$ 25,5 milhões) e em Nova Iguaçu (R$ 27,3 milhões).

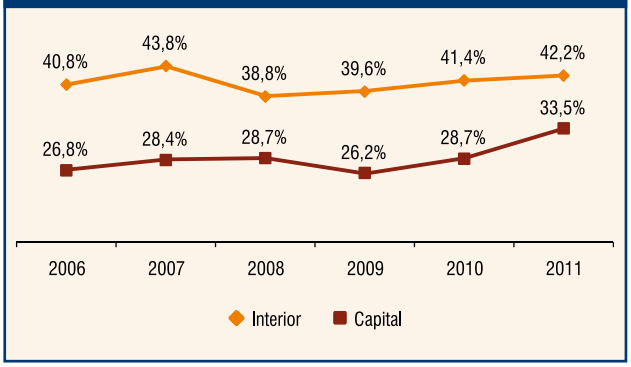
Peso nos orçamentos

A participação média das despesas com custeio na receita corrente dos municípios fluminenses aumentou pelo segundo ano consecutivo, passando de 33,9%, em 2009, para 36%, em 2010 e atingindo 38,6%, em 2011. É a segunda categoria da despesa de maior importância, ficando atrás apenas dos gastos com pessoal, sendo que em 29 municípios (31,5% do total) ela supera os gastos com funcionalismo.

Tanto na capital quanto nas cidades do interior houve aumento do comprometimento da receita corrente com esses gastos em 2011, comparado ao ano anterior (veja o gráfico a seguir). Observa-se que, apesar de crescer em termos percentuais de forma mais elevada, a capital ainda possui uma participação abaixo da média dos municípios do interior.

Individualmente, dez cidades tiveram um comprometimento da receita corrente com custeio superior a 50%. As maiores participações ocorreram em Aperibé (57,6%), Itaperuna (56,7%) e Bom Jardim (55,7%). Já as menores foram encontradas em Italva (23%), Areal (25,3%) e Pinheiral (27,8%).

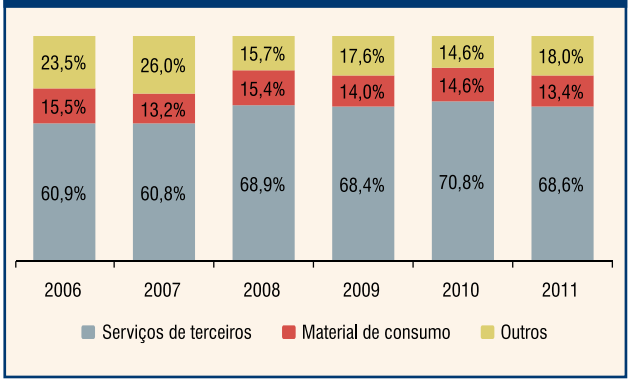
Participação dos gastos com custeio na receita corrente



Composição

Os dois maiores itens das despesas com custeios são os serviços de terceiros e a aquisição de material de consumo. Historicamente, a maior parcela é a dos serviços de terceiros, que representou 68,6% do custeio em 2011. Os recursos alocados foram da ordem de R$ 9,2 bilhões, 10,4% superior ao do ano anterior. Na capital, a alta nesse item foi de 15%, enquanto que na média dos municípios do interior foi de 8,1%. Já em material de consumo foram aplicados R$ 1,79 bilhão, 4,7% a mais que em 2010. Esse valor equivaleu a 18% de todo o custeio municipal.

Composição da despesa de custeio

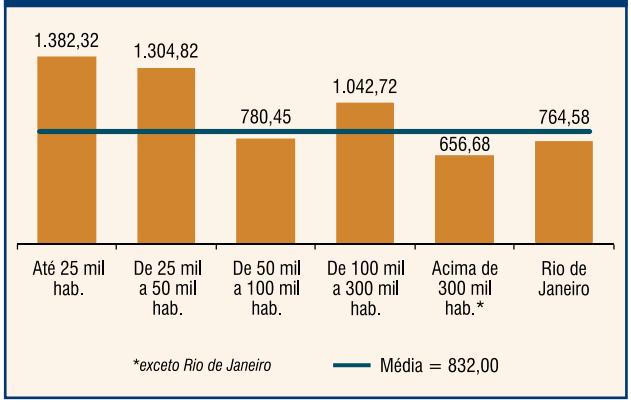


Custeio per capita

O custeio per capita médio dos municípios do interior fluminense foi de R$ 832, em 2011. O valor encontrado na capital não ficou muito distante: R$ 764,59 por morador.

Separados por faixa populacional, as cidades menores, com até 25 mil habitantes, possuem um gasto por habitante bem acima da média geral, de R$ 1.382,32. Na faixa intermediária, entre 25 e 50 mil habitantes, o gasto por morador é um pouco menor, porém ainda bem superior à média: R$ 1.304,82. Já nas cidades com mais de 300 mil habitantes, excluída a capital, o custeio médio foi de R$ 656,68.

Despesa per capita média com custeio dos municípios agrupados por faixa populacional - 2011
em R$



Nos menores municípios, o elevado custo por habitante está relacionado à vinculação de receitas de transferências para uma parte importante dos gastos com custeio e à necessidade de existir uma estrutura física mínima para o funcionamento da administração pública local. Cidades maiores normalmente usufruem de ganhos de escala na operação dos equipamentos municipais e na prestação de determinados tipos de serviço. Em grandes centros urbanos o custeio tende a ser mais elevado devido à oferta de uma rede de serviços maior, mais sofisticada e diversificada, podendo não ser totalmente compensado pela grande concentração populacional.

Os maiores custeios per capita ocorrem nas cidades com as maiores receitas per capita. Os municípios de Porto Real (R$ 5.591,25), Quissamã (R$ 4.849,03) e São João da Barra (R$ 4.168,57) lideram o ranking. Os menores gastos com custeio por habitante são registrados em cidades com baixa receita per capita. As últimas posições do ranking são ocupadas por São João de Meriti (R$ 360,24), São Gonçalo (R$ 312,43) e Mesquita (R$ 292,41).

EVOLUÇÃO 2006-2011

Custeio[1]

População 2011	Município	2006	2007	2008	2009	2010	2011	Variação 2011/ 2010	Participação 2011		Desp. custeio per capita 2011
									no total da desp. custeio	na rec. corr.[2]	
		em R$ mil - IPCA médio de 2011						em %			em R$
173.370	Angra dos Reis	170.059,7	172.184,6	210.869,3	208.054,2	253.081,2	270.059,0	6,7	2,0	35,6	1.557,70
10.382	Aperibé	9.430,0	8.814,3	7.262,6	10.466,6	14.252,2	16.985,4	19,2	0,1	57,6	1.636,04
114.250	Araruama	50.187,1	54.271,9	62.911,0	50.537,5	63.460,6	71.607,7	12,8	0,5	40,3	626,76
11.540	Areal	10.074,4	11.368,1	12.698,4	12.421,8	11.470,4	9.960,8	-13,2	0,1	25,3	863,15
28.279	Armação dos Búzios	62.276,9	54.853,9	70.191,8	45.409,1	57.529,0	57.293,4	-0,4	0,4	35,7	2.026,00
28.010	Arraial do Cabo	17.075,2	22.839,8	20.729,3	24.418,5	28.535,0	37.293,7	30,7	0,3	44,7	1.331,44
95.260	Barra do Piraí	30.116,0	31.732,1	40.007,6	47.773,8	48.493,7	51.305,1	5,8	0,4	35,2	538,58
178.355	Barra Mansa	87.147,2	100.103,3	118.495,9	131.538,5	127.250,8	147.921,6	16,2	1,1	48,3	829,37
472.008	Belford Roxo	120.491,9	121.123,3	150.715,4	141.985,9	179.491,4	177.605,3	-1,1	1,3	43,1	376,28
25.539	Bom Jardim	5.814,3	15.751,9	24.240,3	18.566,2	21.953,6	27.084,5	23,4	0,2	55,7	1.060,52
35.546	Bom Jesus do Itabapoana	15.057,7	16.383,8	17.962,0	17.194,0	17.546,9	20.127,6	14,7	0,2	34,9	566,24
190.787	Cabo Frio	188.746,8	187.716,3	252.194,8	170.098,2	206.864,3	230.314,8	11,3	1,7	38,5	1.207,18
54.713	Cachoeiras de Macacu	36.002,9	36.788,9	38.543,4	49.797,2	65.699,4	65.205,2	-0,8	0,5	48,6	1.191,77
14.840	Cambuci	12.144,7	12.999,6	12.317,0	11.454,0	10.792,3	14.379,9	33,2	0,1	41,3	969,00
468.087	Campos dos Goytacazes	518.588,2	817.819,8	598.178,4	444.245,3	822.611,6	810.184,8	-1,5	6,0	40,3	1.730,84
19.830	Cantagalo	16.540,4	17.342,5	18.593,4	16.067,6	17.224,1	19.074,0	10,7	0,1	32,2	961,88
13.697	Carapebus	34.573,9	35.060,2	33.340,4	27.446,2	27.634,8	37.024,6	34,0	0,3	47,6	2.703,12
12.601	Cardoso Moreira	12.344,2	10.519,9	10.675,5	9.793,1	11.559,1	13.578,4	17,5	0,1	32,5	1.077,57
17.599	Carmo	8.751,7	8.553,7	19.101,4	16.953,5	19.212,7	19.657,9	2,3	0,1	39,4	1.116,99
36.360	Casimiro de Abreu	95.342,1	91.716,1	93.233,2	61.917,5	75.929,7	88.050,3	16,0	0,7	42,7	2.421,62
8.200	Comendador Levy Gasparian	5.720,0	7.123,7	8.795,4	7.888,3	11.610,7	13.925,5	19,9	0,1	53,3	1.698,24
21.200	Conceição de Macabu	10.196,5	9.886,8	14.174,8	12.529,7	16.176,9	16.284,6	0,7	0,1	34,6	768,14
20.571	Cordeiro	15.840,1	15.044,0	17.769,1	18.466,0	20.694,7	20.822,6	0,6	0,2	47,2	1.012,23
10.976	Duas Barras	10.047,2	9.850,2	12.510,4	11.230,9	12.682,1	13.517,2	6,6	0,1	39,5	1.231,52
861.158	Duque de Caxias	383.942,7	387.407,2	498.999,2	488.462,7	599.074,1	685.021,4	14,3	5,1	46,1	795,47
13.324	Engenheiro Paulo de Frontin	14.088,2	16.198,6	17.080,3	15.261,9	13.313,2	12.087,3	-9,2	0,1	29,2	907,18
52.522	Guapimirim	30.636,7	32.991,4	48.892,9	...	47.037,9	55.994,4	19,0	0,4	49,2	1.066,11
23.475	Iguaba Grande	15.848,5	15.057,8	17.195,7	15.418,4	17.195,7	19.586,3	13,9	0,1	35,1	834,35
220.352	Itaboraí	90.034,9	84.053,8	90.271,6	104.259,5	139.760,4	165.830,1	18,7	1,2	43,3	752,57
111.171	Itaguaí	70.950,4	79.503,3	83.049,2	97.298,1	113.453,9	135.094,0	19,1	1,0	33,2	1.215,19
14.174	Italva	7.717,6	7.263,6	9.430,3	9.167,9	7.968,0	8.767,0	10,0	0,1	23,0	618,52
22.892	Itaocara	13.411,4	12.497,2	15.515,4	15.123,1	12.407,9	13.081,1	5,4	0,1	30,0	571,43
96.542	Itaperuna	78.680,6	87.885,4	96.827,7	103.530,2	104.169,8	109.247,1	4,9	0,8	56,7	1.131,60
29.094	Itatiaia	21.579,5	26.562,2	26.864,2	24.458,8	31.815,5	36.049,3	13,3	0,3	40,4	1.239,06
96.430	Japeri	38.102,2	45.010,4	40.034,2	31.566,6	40.079,0	43.719,1	9,1	0,3	37,3	453,38
7.455	Laje do Muriaé	9.036,5	8.112,0	8.240,2	8.758,8	11.239,6	9.689,4	-13,8	0,1	32,6	1.299,72
212.433	Macaé	457.970,3	435.674,0	522.829,2	470.861,5	579.794,4	624.894,0	7,8	4,7	40,3	2.941,60
5.299	Macuco	9.944,3	10.126,8	10.216,6	8.818,5	10.066,5	10.368,8	3,0	0,1	41,6	1.956,75
228.972	Magé	109.379,8	86.910,7	98.943,3	102.738,8	133.827,8	152.256,2	13,8	1,1	48,6	664,96
37.343	Mangaratiba	53.474,3	64.551,8	69.515,3	64.064,8	65.682,8	67.682,2	3,0	0,5	40,8	1.812,45
131.355	Maricá	42.534,0	53.138,0	54.599,4	56.140,4	74.104,0	94.693,7	27,8	0,7	42,1	720,90
17.981	Mendes	12.169,4	15.922,4	15.444,4	14.344,6	15.081,3	17.780,6	17,9	0,1	46,7	988,85
168.966	Mesquita	34.642,9	47.603,2	50.157,5	48.544,9	74.946,1	49.407,3	-34,1	0,4	28,6	292,41
24.699	Miguel Pereira	15.194,1	18.920,7	17.617,6	17.761,9	18.391,2	20.027,8	8,9	0,1	33,9	810,88
26.827	Miracema	11.024,9	14.144,5	16.415,4	18.968,5	21.846,2	22.395,6	2,5	0,2	41,9	834,81
15.079	Natividade	14.024,0	12.439,4	14.072,3	15.763,1	18.416,8	19.571,9	6,3	0,1	44,9	1.297,96
157.710	Nilópolis	41.299,2	38.871,5	36.243,7	35.745,7	65.243,7	67.741,3	3,8	0,5	40,0	429,53
489.720	Niterói	411.748,8	451.540,2	440.941,4	378.831,4	422.979,4	520.340,1	23,0	3,9	45,2	1.062,53

População 2011	Município	2006	2007	2008	2009	2010	2011	Variação 2011/ 2010	Participação 2011		Desp. custeio per capita 2011
									no total da desp. custeio	na rec. corr.[2]	
		em R$ mil - IPCA médio de 2011						em %			em R$
182.748	Nova Friburgo	82.743,8	83.166,8	88.079,8	82.739,7	88.211,4	115.284,4	30,7	0,9	38,8	630,84
799.047	Nova Iguaçu	262.261,7	368.350,2	252.060,1	329.978,5	346.510,9	319.218,7	-7,9	2,4	41,5	399,50
47.635	Paracambi	48.766,2	50.158,4	45.944,0	46.466,1	45.630,5	46.620,4	2,2	0,3	52,5	978,70
41.367	Paraíba do Sul	18.019,4	17.320,3	19.679,4	25.098,3	24.189,8	26.152,1	8,1	0,2	37,2	632,20
38.147	Paraty	23.773,7	30.815,2	40.822,2	56.731,2	73.285,3	72.171,7	-1,5	0,5	52,5	1.891,94
26.469	Paty do Alferes	16.083,4	18.456,3	19.830,7	17.569,2	16.910,6	20.145,8	19,1	0,2	36,2	761,11
296.565	Petrópolis	196.416,6	224.433,4	251.319,4	198.960,7	275.247,8	318.611,7	15,8	2,4	51,3	1.074,34
22.968	Pinheiral	13.360,3	10.794,5	12.244,8	13.028,5	11.064,5	13.260,6	19,8	0,1	27,8	577,35
26.637	Piraí	31.665,8	32.120,3	36.613,0	41.798,3	45.430,1	47.897,1	5,4	0,4	38,8	1.798,14
17.899	Porciúncula	13.716,5	13.206,6	15.150,1	13.610,2	16.674,4	16.726,4	0,3	0,1	34,4	934,49
16.938	Porto Real	31.254,9	40.988,0	48.662,4	53.979,6	81.648,6	94.704,6	16,0	0,7	52,7	5.591,25
12.952	Quatis	9.031,8	10.230,0	13.340,9	15.946,5	17.818,5	18.480,7	3,7	0,1	46,9	1.426,86
139.188	Queimados	33.547,8	28.942,3	33.559,7	30.422,2	44.247,8	60.053,8	35,7	0,4	39,1	431,46
20.747	Quissamã	103.107,9	125.037,7	139.814,0	104.905,3	97.076,0	100.602,9	3,6	0,8	47,4	4.849,03
120.938	Resende	85.254,1	78.086,6	82.489,2	83.008,4	89.718,9	106.570,8	18,8	0,8	37,1	881,20
56.001	Rio Bonito	38.804,6	41.795,5	37.545,1	40.620,6	51.871,7	66.493,4	28,2	0,5	52,0	1.187,36
17.517	Rio Claro	12.858,8	12.362,0	16.678,7	14.368,7	16.232,7	20.563,6	26,7	0,2	35,7	1.173,92
8.633	Rio das Flores	10.629,2	15.195,5	9.147,1	10.493,6	13.455,6	14.102,9	4,8	0,1	43,2	1.633,61
110.992	Rio das Ostras	212.585,5	236.190,0	256.452,6	218.630,6	199.533,2	226.647,5	13,6	1,7	38,3	2.042,02
10.310	Santa Maria Madalena	11.345,5	10.111,6	12.284,3	13.192,6	12.841,2	14.373,9	11,9	0,1	35,4	1.394,17
40.735	Santo Antônio de Pádua	32.316,5	32.177,0	27.937,2	21.991,0	25.799,9	28.688,6	11,2	0,2	36,0	704,27
37.601	São Fidélis	20.671,1	20.542,1	19.725,9	19.341,3	19.193,3	23.989,2	25,0	0,2	39,9	637,99
41.371	São Francisco de Itabapoana	21.991,4	25.181,0	23.306,1	27.248,7	26.658,7	28.717,1	7,7	0,2	35,3	694,14
1.008.065	São Gonçalo	112.597,5	131.143,0	188.333,0	250.658,3	314.684,3	314.954,6	0,1	2,3	44,9	312,43
33.136	São João da Barra	59.240,1	77.497,2	92.542,1	121.394,0	131.467,2	138.129,9	5,1	1,0	40,8	4.168,57
459.379	São João de Meriti	82.195,2	110.899,2	108.167,0	94.616,8	116.725,1	165.488,7	41,8	1,2	44,6	360,24
7.049	São José de Ubá	11.431,1	10.320,0	11.258,5	10.608,3	12.226,4	11.413,9	-6,6	0,1	44,6	1.619,23
20.398	São José do Vale do Rio Preto	14.971,5	15.458,3	17.034,9	12.246,2	13.071,3	13.503,6	3,3	0,1	28,2	662,01
89.739	São Pedro da Aldeia	32.557,7	35.279,6	32.802,3	33.606,9	40.089,9	41.446,2	3,4	0,3	35,3	461,85
8.933	São Sebastião do Alto	13.197,3	11.966,1	13.699,0	10.805,5	8.228,2	10.380,1	26,2	0,1	31,5	1.161,99
17.554	Sapucaia	12.638,2	9.953,2	12.622,4	14.194,9	19.978,0	19.567,9	-2,1	0,1	43,1	1.114,73
75.906	Saquarema	35.260,7	40.350,8	39.648,3	34.716,3	37.033,6	42.676,1	15,2	0,3	33,0	562,22
79.179	Seropédica	22.358,7	28.181,2	36.019,5	41.667,1	45.222,3	59.701,6	32,0	0,4	46,8	754,01
21.356	Silva Jardim	19.946,4	18.382,1	18.930,2	26.873,4	32.031,1	38.805,5	21,1	0,3	42,3	1.817,08
14.956	Sumidouro	11.347,3	11.068,2	10.843,5	8.948,1	10.776,4	13.227,0	22,7	0,1	28,3	884,39
31.091	Tanguá	12.118,4	15.092,7	17.936,7	17.236,1	16.992,2	18.942,6	11,5	0,1	32,9	609,26
165.716	Teresópolis	97.933,0	100.019,8	104.960,6	95.521,1	119.819,8	149.607,8	24,9	1,1	49,0	902,80
10.309	Trajano de Moraes	13.804,8	9.379,6	11.906,2	6.417,6	12.040,8	16.537,1	37,3	0,1	46,1	1.604,14
77.851	Três Rios	24.915,7	27.575,6	30.096,0	38.433,7	50.365,3	71.478,8	41,9	0,5	51,2	918,15
72.268	Valença	26.225,7	34.643,1	39.897,4	45.742,9	56.393,9	53.316,1	-5,5	0,4	45,3	737,75
9.600	Varre-Sai	11.540,6	11.862,9	9.863,4	8.940,7	8.022,1	9.466,5	18,0	0,1	32,3	986,09
34.638	Vassouras	23.773,2	28.727,7	28.104,0	27.896,0	32.782,0	35.253,3	7,5	0,3	44,4	1.017,76
259.012	Volta Redonda	219.787,0	236.040,8	243.213,7	288.001,6	305.878,2	311.400,6	1,8	2,3	47,8	1.202,26
9.756.513	**Interior**	**5.718.050,8**	**6.411.736,7**	**6.735.473,4**	**6.380.799,3**	**7.802.731,8**	**8.545.965,3**	**9,5**	**63,7**	**42,2**	**875,92**
6.355.949	Rio de Janeiro	2.816.966,7	3.312.469,1	3.352.658,3	3.135.085,5	3.958.946,0	4.859.624,9	22,8	36,3	33,5	764,58
16.112.462	**Total**	**8.535.017,4**	**9.724.205,8**	**10.088.131,7**	**9.515.884,8**	**11.761.677,8**	**13.405.590,2**	**14,0**	**100,0**	**38,6**	**832,00**

***Fonte**: balanços municipais coletados na Secretaria do Tesouro Nacional (STN), entre os meses de junho e setembro de 2012; e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).*
***Notas:** [1]refere-se a toda a despesa corrente, excluídos juros e encargos com a dívida, e à despesa com pessoal adotada nesta publicação; [2]receita corrente, exceto intraorçamentárias, deduzida da parcela destinada ao Fundeb (ver "Nota metodológica" na página 3).*

RANKING 2011

Custeio

Valores absolutos

Posição	Municípios	Despesa com custeio[1] *em R$*	População 2011
1º	Rio de Janeiro	4.859.624.891,15	6.355.949
2º	Campos dos Goytacazes	810.184.832,45	468.087
3º	Duque de Caxias	685.021.393,31	861.158
4º	Macaé	624.893.966,17	212.433
5º	Niterói	520.340.075,49	489.720
6º	Nova Iguaçu	319.218.653,39	799.047
7º	Petrópolis	318.611.735,28	296.565
8º	São Gonçalo	314.954.626,52	1.008.065
9º	Volta Redonda	311.400.600,00	259.012
10º	Angra dos Reis	270.059.045,59	173.370
11º	Cabo Frio	230.314.824,10	190.787
12º	Rio das Ostras	226.647.493,99	110.992
13º	Belford Roxo	177.605.273,46	472.008
14º	Itaboraí	165.830.097,61	220.352
15º	São João de Meriti	165.488.687,09	459.379
16º	Magé	152.256.239,56	228.972
17º	Teresópolis	149.607.830,27	165.716
18º	Barra Mansa	147.921.550,76	178.355
19º	São João da Barra	138.129.854,05	33.136
20º	Itaguaí	135.093.953,08	111.171
21º	Nova Friburgo	115.284.397,00	182.748
22º	Itaperuna	109.247.130,47	96.542
23º	Resende	106.570.828,70	120.938
24º	Quissamã	100.602.899,20	20.747
25º	Porto Real	94.704.647,59	16.938
26º	Maricá	94.693.675,00	131.355
27º	Casimiro de Abreu	88.050.271,04	36.360
28º	Paraty	72.171.650,30	38.147
29º	Araruama	71.607.654,27	114.250
30º	Três Rios	71.478.798,92	77.851
31º	Nilópolis	67.741.250,85	157.710
32º	Mangaratiba	67.682.187,85	37.343
33º	Rio Bonito	66.493.370,74	56.001
34º	Cachoeiras de Macacu	65.205.231,83	54.713
35º	Queimados	60.053.771,07	139.188
36º	Seropédica	59.701.613,84	79.179
37º	Armação dos Búzios	57.293.366,77	28.279
38º	Guapimirim	55.994.385,04	52.522
39º	Valença	53.316.074,71	72.268
40º	Barra do Piraí	51.305.135,58	95.260
41º	Mesquita	49.407.289,89	168.966
42º	Piraí	47.897.105,24	26.637
43º	Paracambi	46.620.400,59	47.635
44º	Japeri	43.719.060,06	96.430
45º	Saquarema	42.676.064,51	75.906
46º	São Pedro da Aldeia	41.446.223,56	89.739
47º	Silva Jardim	38.805.509,14	21.356
48º	Arraial do Cabo	37.293.684,27	28.010
49º	Carapebus	37.024.627,12	13.697
50º	Itatiaia	36.049.267,42	29.094
51º	Vassouras	35.253.257,32	34.638
52º	São Francisco de Itabapoana	28.717.101,46	41.371
53º	Santo Antônio de Pádua	28.688.603,34	40.735
54º	Bom Jardim	27.084.517,57	25.539
55º	Paraíba do Sul	26.152.118,16	41.367
56º	São Fidélis	23.989.233,00	37.601
57º	Miracema	22.395.567,59	26.827
58º	Cordeiro	20.822.553,55	20.571
59º	Rio Claro	20.563.595,00	17.517
60º	Paty do Alferes	20.145.758,12	26.469
61º	Bom Jesus do Itabapoana	20.127.637,45	35.546
62º	Miguel Pereira	20.027.840,42	24.699
63º	Carmo	19.657.893,19	17.599
64º	Iguaba Grande	19.586.305,93	23.475
65º	Natividade	19.571.891,18	15.079
66º	Sapucaia	19.567.906,31	17.554
67º	Cantagalo	19.074.028,40	19.830
68º	Tanguá	18.942.622,21	31.091
69º	Quatis	18.480.731,04	12.952
70º	Mendes	17.780.559,23	17.981
71º	Aperibé	16.985.366,96	10.382
72º	Porciúncula	16.726.371,61	17.899
73º	Trajano de Moraes	16.537.075,91	10.309
74º	Conceição de Macabu	16.284.554,26	21.200
75º	Cambuci	14.379.906,42	14.840
76º	Santa Maria Madalena	14.373.903,36	10.310
77º	Rio das Flores	14.102.912,04	8.633
78º	Comendador Levy Gasparian	13.925.533,84	8.200
79º	Cardoso Moreira	13.578.408,38	12.601
80º	Duas Barras	13.517.151,53	10.976
81º	São José do Vale do Rio Preto	13.503.602,87	20.398
82º	Pinheiral	13.260.567,85	22.968
83º	Sumidouro	13.226.982,26	14.956
84º	Itaocara	13.081.137,44	22.892
85º	Engenheiro Paulo de Frontin	12.087.286,46	13.324
86º	São José de Ubá	11.413.942,14	7.049
87º	São Sebastião do Alto	10.380.053,14	8.933
88º	Macuco	10.368.837,05	5.299
89º	Areal	9.960.805,50	11.540
90º	Laje do Muriaé	9.689.436,89	7.455
91º	Varre-Sai	9.466.452,92	9.600
92º	Italva	8.766.971,36	14.174
	Total	**13.405.590.176,55**	**16.112.462**

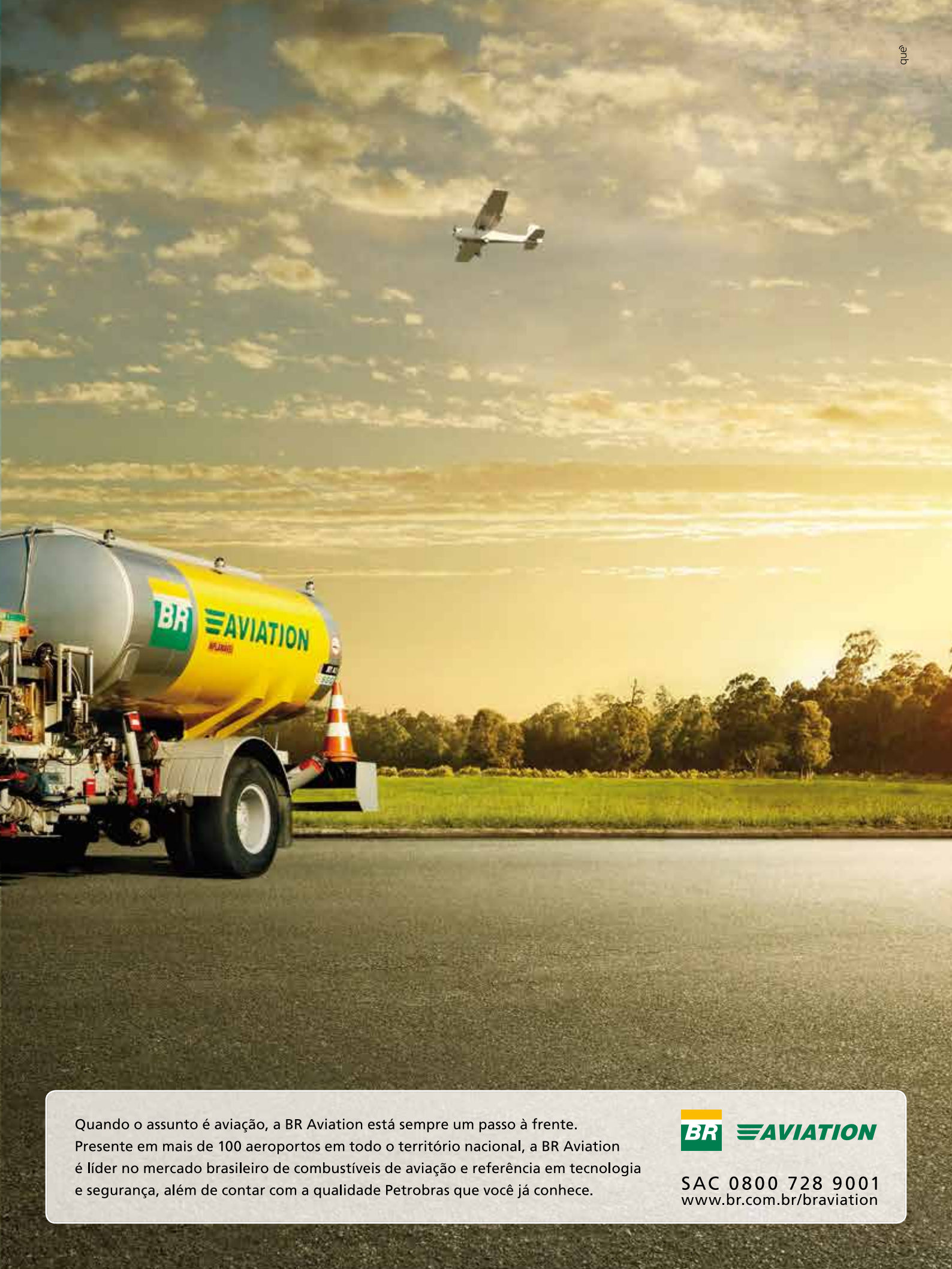
***Fonte**: balanços municipais coletados na Secretaria do Tesouro Nacional (STN), entre os meses de junho e setembro de 2012; e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).*
***Nota:** [1]refere-se a toda a despesa corrente, excluídos juros e encargos com a dívida, e à despesa com pessoal adotada nesta publicação.*

Valores per capita

Posição	Municípios	Desp. com custeio[1] per capita	Despesa com custeio[1]	População 2011
		em R$		
1º	Porto Real	5.591,25	94.704.647,59	16.938
2º	Quissamã	4.849,03	100.602.899,20	20.747
3º	São João da Barra	4.168,57	138.129.854,05	33.136
4º	Macaé	2.941,60	624.893.966,17	212.433
5º	Carapebus	2.703,12	37.024.627,12	13.697
6º	Casimiro de Abreu	2.421,62	88.050.271,04	36.360
7º	Rio das Ostras	2.042,02	226.647.493,99	110.992
8º	Armação dos Búzios	2.026,00	57.293.366,77	28.279
9º	Macuco	1.956,75	10.368.837,05	5.299
10º	Paraty	1.891,94	72.171.650,30	38.147
11º	Silva Jardim	1.817,08	38.805.509,14	21.356
12º	Mangaratiba	1.812,45	67.682.187,85	37.343
13º	Piraí	1.798,14	47.897.105,24	26.637
14º	Campos dos Goytacazes	1.730,84	810.184.832,45	468.087
15º	Comendador Levy Gasparian	1.698,24	13.925.533,84	8.200
16º	Aperibé	1.636,04	16.985.366,96	10.382
17º	Rio das Flores	1.633,61	14.102.912,04	8.633
18º	São José de Ubá	1.619,23	11.413.942,14	7.049
19º	Trajano de Moraes	1.604,14	16.537.075,91	10.309
20º	Angra dos Reis	1.557,70	270.059.045,59	173.370
21º	Quatis	1.426,86	18.480.731,04	12.952
22º	Santa Maria Madalena	1.394,17	14.373.903,36	10.310
23º	Arraial do Cabo	1.331,44	37.293.684,27	28.010
24º	Laje do Muriaé	1.299,72	9.689.436,89	7.455
25º	Natividade	1.297,96	19.571.891,18	15.079
26º	Itatiaia	1.239,06	36.049.267,42	29.094
27º	Duas Barras	1.231,52	13.517.151,53	10.976
28º	Itaguaí	1.215,19	135.093.953,08	111.171
29º	Cabo Frio	1.207,18	230.314.824,10	190.787
30º	Volta Redonda	1.202,26	311.400.600,00	259.012
31º	Cachoeiras de Macacu	1.191,77	65.205.231,83	54.713
32º	Rio Bonito	1.187,36	66.493.370,74	56.001
33º	Rio Claro	1.173,92	20.563.595,00	17.517
34º	São Sebastião do Alto	1.161,99	10.380.053,14	8.933
35º	Itaperuna	1.131,60	109.247.130,47	96.542
36º	Carmo	1.116,99	19.657.893,19	17.599
37º	Sapucaia	1.114,73	19.567.906,31	17.554
38º	Cardoso Moreira	1.077,57	13.578.408,38	12.601
39º	Petrópolis	1.074,34	318.611.735,28	296.565
40º	Guapimirim	1.066,11	55.994.385,04	52.522
41º	Niterói	1.062,53	520.340.075,49	489.720
42º	Bom Jardim	1.060,52	27.084.517,57	25.539
43º	Vassouras	1.017,76	35.253.257,32	34.638
44º	Cordeiro	1.012,23	20.822.553,55	20.571
45º	Mendes	988,85	17.780.559,23	17.981
46º	Varre-Sai	986,09	9.466.452,92	9.600
47º	Paracambi	978,70	46.620.400,59	47.635
48º	Cambuci	969,00	14.379.906,42	14.840
49º	Cantagalo	961,88	19.074.028,40	19.830
50º	Porciúncula	934,49	16.726.371,61	17.899
51º	Três Rios	918,15	71.478.798,92	77.851
52º	Engenheiro Paulo de Frontin	907,18	12.087.286,46	13.324
53º	Teresópolis	902,80	149.607.830,27	165.716
54º	Sumidouro	884,39	13.226.982,26	14.956
55º	Resende	881,20	106.570.828,70	120.938
56º	Areal	863,15	9.960.805,50	11.540
57º	Miracema	834,81	22.395.567,59	26.827
58º	Iguaba Grande	834,35	19.586.305,93	23.475
59º	Barra Mansa	829,37	147.921.550,76	178.355
60º	Miguel Pereira	810,88	20.027.840,42	24.699
61º	Duque de Caxias	795,47	685.021.393,31	861.158
62º	Conceição de Macabu	768,14	16.284.554,26	21.200
63º	Rio de Janeiro	764,58	4.859.624.891,15	6.355.949
64º	Paty do Alferes	761,11	20.145.758,12	26.469
65º	Seropédica	754,01	59.701.613,84	79.179
66º	Itaboraí	752,57	165.830.097,61	220.352
67º	Valença	737,75	53.316.074,71	72.268
68º	Maricá	720,90	94.693.675,00	131.355
69º	Santo Antônio de Pádua	704,27	28.688.603,34	40.735
70º	São Francisco de Itabapoana	694,14	28.717.101,46	41.371
71º	Magé	664,96	152.256.239,56	228.972
72º	São José do Vale do Rio Preto	662,01	13.503.602,87	20.398
73º	São Fidélis	637,99	23.989.233,00	37.601
74º	Paraíba do Sul	632,20	26.152.118,16	41.367
75º	Nova Friburgo	630,84	115.284.397,00	182.748
76º	Araruama	626,76	71.607.654,27	114.250
77º	Italva	618,52	8.766.971,36	14.174
78º	Tanguá	609,26	18.942.622,21	31.091
79º	Pinheiral	577,35	13.260.567,85	22.968
80º	Itaocara	571,43	13.081.137,44	22.892
81º	Bom Jesus do Itabapoana	566,24	20.127.637,45	35.546
82º	Saquarema	562,22	42.676.064,51	75.906
83º	Barra do Piraí	538,58	51.305.135,58	95.260
84º	São Pedro da Aldeia	461,85	41.446.223,56	89.739
85º	Japeri	453,38	43.719.060,06	96.430
86º	Queimados	431,46	60.053.771,07	139.188
87º	Nilópolis	429,53	67.741.250,85	157.710
88º	Nova Iguaçu	399,50	319.218.653,39	799.047
89º	Belford Roxo	376,28	177.605.273,46	472.008
90º	São João de Meriti	360,24	165.488.687,09	459.379
91º	São Gonçalo	312,43	314.954.626,52	1.008.065
92º	Mesquita	292,41	49.407.289,89	168.966
Total		**832,00**	**13.405.590.176,55**	**16.112.462**

***Fonte**: balanços municipais coletados na Secretaria do Tesouro Nacional (STN), entre os meses de junho e setembro de 2012; e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).*
***Nota:** [1]refere-se a toda a despesa corrente, excluídos juros e encargos com a dívida, e à despesa com pessoal adotada nesta publicação.*

Só mesmo uma empresa do tamanho da Petrobras Distribuidora para estar em tantos aeroportos no Brasil.



Quando o assunto é aviação, a BR Aviation está sempre um passo à frente. Presente em mais de 100 aeroportos em todo o território nacional, a BR Aviation é líder no mercado brasileiro de combustíveis de aviação e referência em tecnologia e segurança, além de contar com a qualidade Petrobras que você já conhece.

BR AVIATION

SAC 0800 728 9001
www.br.com.br/braviation

Desempenho e concentração

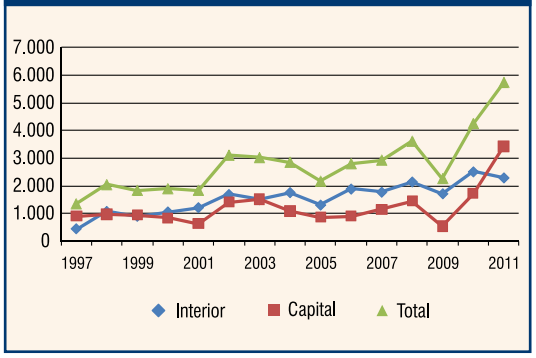
Os investimentos do Município do Rio de Janeiro praticamente dobraram em 2011, comparados a 2010, alcançando R$ 3,42 bilhões e batendo novo recorde. O volume do investimento da capital fluminense superou em quase 50% o realizado pelo conjunto dos demais municípios fluminenses que, por sua vez, sofreu um recuo de 8,7%. Havia sete anos que a capital não superava o interior quanto ao montante investido.

Dois terços dos municípios fluminenses acusaram redução nesse item da despesa, sendo que nas cidades com mais de 100 mil habitantes as quedas mais acentuadas foram observadas em Mesquita (-60,4%), Barra Mansa (-57,5%), Araruama (-50,2%), Magé (-38,7%), Teresópolis (-31,3%), Nova Friburgo (-28,5%), Queimados (-28,0%) e Nilópolis (-26,4%). No caso de Mesquita, o acentuado recuo deveu-se aos elevados níveis de investimentos efetuados em 2010, ano base de comparação. Assim, mesmo com essa queda, os investimentos continuaram a ter um grande peso em sua composição de gastos, de 22,5%, um dos maiores percentuais no Estado.

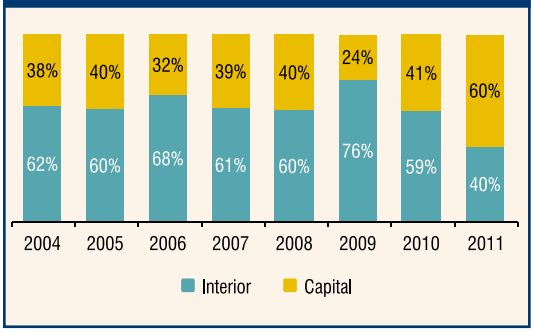
Ainda entre as cidades com mais de 100 mil habitantes os investimentos cresceram de forma mais acentuada em Maricá (279%), São Gonçalo (134%), Itaboraí (95,7%), Resende (65,6%), Volta Redonda (35,4%), Cabo Frio (27,8%) e Petrópolis (23,8%).

Depois da cidade do Rio de Janeiro, São Gonçalo, além da alta taxa de crescimento, foi também o município que mais aumentou os investimentos em termos absolutos, que passaram de R$ 52,1 milhões para R$ 122 milhões entre 2010 e 2011, o que correspondeu a R$ 69,9 milhões de recursos adicionais aplicados na rubrica. Parte desse incremento foi possível graças à obtenção de R$ 36,7 milhões de transferências voluntárias junto à União. No caso de Petrópolis, apesar da alta, os investimentos tiveram um baixo peso na composição do seu gasto total, de apenas 4,3%, superior apenas ao de Teresópolis, que foi de 2,3% em 2011, observando-se exclusivamente os municípios com mais de 100 mil habitantes.

Evolução dos investimentos
em R$ milhões - IPCA médio de 2011



Participação da capital e do interior nos investimentos



Os investimentos efetuados pela capital fluminense responderam por 59,8% do total dos investimentos dos municípios fluminenses, em 2011. A vice-líder foi Campos dos Goytacazes, com R$ 409,8 milhões, o que representou 7,2% do total, seguida por Macaé (R$ 163,2 milhões), Volta Redonda (R$ 147,8 milhões), Rio das Ostras (R$ 124,9 milhões), São Gonçalo (R$ 122 milhões) e Duque de Caxias (R$ 117,3 milhões). As dez primeiras posições do ranking somaram 82,6% do total investido pelas cidades fluminenses, em 2011.

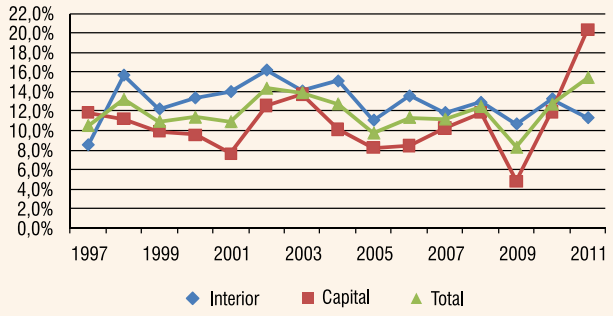
Em média, os investimentos corresponderam a 15,4% da despesa total dos municípios fluminenses, em 2011. Excluída a capital, o indicador cai para 11,3%. O município que destinou a maior parte de suas despesas para investimentos foi Rio das Ostras, com 24,5%, e o que menos aplicou foi Trajano de Moraes, com irrisório 1,5%.

Os cinco municípios com maior e menor peso dos investimentos na despesa total em 2011

Municípios	Peso
Rio das Ostras	24,5%
Barra do Piraí	23,7%
Mesquita	22,5%
Piraí	21,7%
Campos dos Goytacazes	21,1%
Média	**15,4%**
São Francisco de Itabapoana	2,6%
Teresópolis	2,3%
Itaperuna	1,8%
Mangaratiba	1,8%
Trajano de Moraes	1,5%

Fonte: *elaborado por Aequus Consultoria com base nos dados da Secretaria do Tesouro Nacional (STN).*

Participação dos investimentos na despesa total
em %



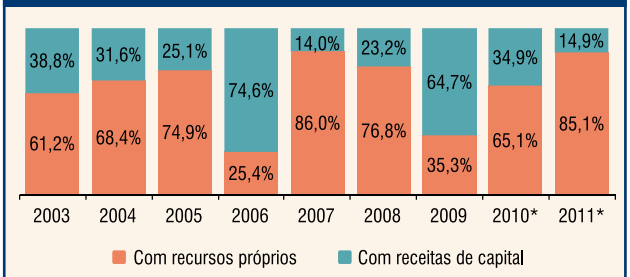
Investimentos com recursos próprios

Para efetuar os investimentos, os municípios podem utilizar suas fontes correntes de receita, tais como os impostos municipais, o Fundo de Participação Municipal (FPM) e a Quota-parte Municipal do Imposto sobre a Circulação de Mercadorias e Prestação de Serviços (QPM-ICMS), dentre outras. Podem ainda lançar mão das receitas de capital, que são recursos provenientes de transferências voluntárias que recebem da União e do Estado, ou ainda obter recursos através da realização de operações de crédito junto ao sistema bancário e pela venda de patrimônio público.

Em 2011, a participação dos recursos correntes (ou próprios) na realização dos investimentos foi bastante elevada. Na capital, 85,1% do total investido proveio de receitas correntes, enquanto que 6,2% teve origem em operações de crédito, já descontada a operação de reestruturação da dívida municipal (veja mais detalhes em Juros e amortizações da dívida, na página 106), 2,9% em transferências de capital da União, e 5,8% em outras receitas menores de capital. Entre os municípios do interior, a participação dos recursos próprios nos investimentos foi de 85,8%, semelhante à capital. As transferências de capital da União (6,1%) e do Estado (5,5%) tiveram maior relevância, enquanto que as operações de crédito somaram apenas 0,8%, e as outras receitas de capital, 1,8%. Como pode ser observado no gráfico a seguir, os municípios do interior vêm financiando seus investimentos, basicamente, com recursos próprios. No caso do Município do Rio de Janeiro, as receitas de capital tiveram um peso maior nos anos de 2006 e 2009.

Investimentos realizados com recursos correntes e com receitas de capital - municípios do interior

Investimentos realizados com recursos correntes e com receitas de capital - Município do Rio de Janeiro



** Exclusive a operação de crédito para a reestruturação da dívida pública*

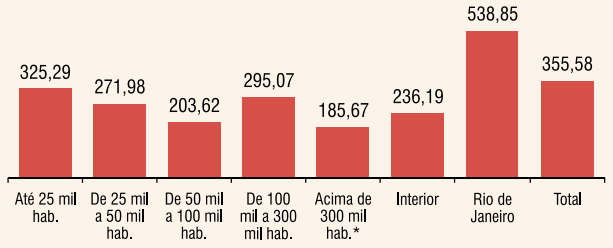
Investimento per capita

Porto Real é o Município fluminense com o mais elevado valor de investimentos por habitante, de R$ 1.751,09. A cidade é favorecida por ter um pequeno contingente populacional de 16.938 habitantes, segundo estimativas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) para 2011, e por possuir um complexo industrial automotivo do Grupo PSA Peugeot-Citroën, o que eleva suas receitas. Porto Real também é o Município de maior receita total per capita no Estado do Rio de Janeiro.

Na sequência de Porto Real estão as cidades de Rio das Ostras, com R$ 1.125,52 per capita, Piraí (R$ 1.114,68), São João da Barra (R$ 910,49), Campos dos Goytacazes (R$ 875,43) e Macaé (R$ 768,13). Todas elas com elevadas receitas por habitante em função da presença do setor petrolífero que lhes rende royalties ou de outras atividades econômicas de grande porte.

Com o forte crescimento de seus investimentos, a capital também quase que dobrou o valor dessa despesa dividida pelo número de habitantes. Em 2010, o valor per capita era de R$ 273,02 e chega a R$ 538,85 em 2011. Em média, os municípios fluminenses investiram R$ 355,23 por habitante em 2011.

Investimento médio per capita dos municípios agrupados por faixa populacional - 2011
em R$



** exceto o município do Rio de Janeiro*

EVOLUÇÃO 2006-2011

Investimentos[1]

População 2011	Município	2006	2007	2008	2009	2010	2011	Variação 2011/ 2010	Participação 2011 no total da desp. invest.	Participação 2011 na desp. total[2]	Desp. invest. per capita 2011
		em R$ mil - IPCA médio de 2011						em %			em R$
173.370	Angra dos Reis	58.120,7	46.661,7	82.417,5	55.265,0	67.309,2	78.990,0	17,4	1,4	11,2	455,62
10.382	Aperibé	2.140,3	1.626,8	1.708,1	5.511,1	7.312,3	2.963,8	-59,5	0,1	9,3	285,47
114.250	Araruama	5.339,0	4.877,4	10.112,7	2.567,2	23.097,0	11.501,3	-50,2	0,2	6,4	100,67
11.540	Areal	1.088,4	469,9	2.475,7	1.055,0	4.011,8	2.937,1	-26,8	0,1	8,3	254,51
28.279	Armação dos Búzios	13.414,9	10.210,1	6.670,5	5.256,2	10.252,0	11.233,3	9,6	0,2	7,1	397,23
28.010	Arraial do Cabo	3.380,8	3.830,1	4.740,9	576,7	5.510,1	9.521,3	72,8	0,2	10,3	339,92
95.260	Barra do Piraí	8.860,8	8.604,2	12.879,2	6.670,1	13.636,1	36.565,2	168,1	0,6	23,7	383,85
178.355	Barra Mansa	12.487,2	18.573,1	30.774,6	56.882,6	34.100,0	14.486,1	-57,5	0,3	4,7	81,22
472.008	Belford Roxo	33.941,3	22.064,9	20.135,5	9.273,7	41.955,2	37.408,9	-10,8	0,7	8,5	79,25
25.539	Bom Jardim	918,7	1.825,7	3.148,2	2.516,7	5.356,6	3.517,5	-34,3	0,1	6,3	137,73
35.546	Bom Jesus do Itabapoana	454,0	2.132,6	930,1	1.906,2	10.489,9	2.982,4	-71,6	0,1	5,5	83,90
190.787	Cabo Frio	95.375,5	78.742,2	58.549,6	20.731,7	39.978,1	51.076,8	27,8	0,9	8,8	267,72
54.713	Cachoeiras de Macacu	9.622,4	4.611,2	3.334,4	10.086,4	9.306,0	9.463,4	1,7	0,2	6,8	172,96
14.840	Cambuci	1.170,6	3.949,6	1.593,3	2.878,8	3.544,4	1.366,7	-61,4	0,0	4,0	92,10
468.087	Campos dos Goytacazes	299.290,5	407.514,9	419.202,6	184.080,6	495.866,4	409.775,8	-17,4	7,2	21,1	875,43
19.830	Cantagalo	3.254,2	3.671,6	3.516,6	4.701,2	6.602,6	6.963,5	5,5	0,1	11,4	351,16
13.697	Carapebus	4.068,3	4.068,0	5.950,7	1.103,7	2.193,2	4.406,4	100,9	0,1	5,6	321,71
12.601	Cardoso Moreira	3.236,6	2.258,6	4.766,3	1.496,4	9.590,7	2.039,5	-78,7	0,0	5,9	161,85
17.599	Carmo	848,0	3.270,6	970,9	1.758,0	3.866,9	2.600,5	-32,7	0,0	5,9	147,77
36.360	Casimiro de Abreu	30.105,7	10.104,6	13.002,3	6.812,8	20.948,3	22.126,1	5,6	0,4	12,3	608,53
8.200	Comendador Levy Gasparian	1.003,2	435,4	817,6	680,2	3.702,1	929,3	-74,9	0,0	3,4	113,33
21.200	Conceição de Macabu	3.766,7	3.643,8	5.073,5	2.738,2	6.315,0	3.157,5	-50,0	0,1	7,2	148,94
20.571	Cordeiro	1.629,7	2.242,2	622,0	865,3	4.694,2	3.492,0	-25,6	0,1	8,5	169,75
10.976	Duas Barras	1.236,6	2.655,1	2.802,9	2.981,0	4.044,0	3.663,9	-9,4	0,1	10,7	333,81
861.158	Duque de Caxias	139.061,6	129.727,8	215.493,4	60.407,7	127.524,7	117.343,0	-8,0	2,0	6,9	136,26
13.324	Engenheiro Paulo de Frontin	5.504,6	4.466,1	4.608,6	2.278,5	7.262,2	6.898,1	-5,0	0,1	18,2	517,72
52.522	Guapimirim	15.836,4	9.299,7	11.369,9	6.823,1	4.072,2	5.383,6	32,2	0,1	4,6	102,50
23.475	Iguaba Grande	5.479,3	5.227,2	3.867,0	2.164,5	7.952,1	3.102,2	-61,0	0,1	6,0	132,15
220.352	Itaboraí	25.458,0	15.473,8	21.903,6	25.225,1	19.762,0	38.665,4	95,7	0,7	10,6	175,47
111.171	Itaguaí	63.569,3	77.900,2	48.328,6	45.926,0	62.667,9	72.111,0	15,1	1,3	18,6	648,65
14.174	Italva	672,4	901,9	1.307,9	1.120,5	5.749,4	2.584,8	-55,0	0,0	8,4	182,36
22.892	Itaocara	1.721,1	1.718,1	2.951,9	2.549,8	4.916,3	2.034,6	-58,6	0,0	4,9	88,88
96.542	Itaperuna	3.223,8	6.880,2	5.852,8	12.035,2	21.626,0	3.416,5	-84,2	0,1	1,8	35,39
29.094	Itatiaia	6.115,1	2.570,8	3.226,0	704,3	5.070,8	4.091,5	-19,3	0,1	5,0	140,63
96.430	Japeri	10.916,1	16.740,7	9.820,5	12.123,4	27.497,6	12.333,3	-55,1	0,2	11,0	127,90
7.455	Laje do Muriaé	984,4	323,4	81,0	1.398,7	6.583,7	1.297,7	-80,3	0,0	5,5	174,07
212.433	Macaé	130.142,5	115.931,2	119.507,0	203.353,1	165.945,5	163.176,6	-1,7	2,8	12,5	768,13
5.299	Macuco	1.191,8	5.190,7	3.022,0	4.433,8	7.094,8	3.510,8	-50,5	0,1	13,8	662,54
228.972	Magé	49.230,1	45.020,1	27.629,5	47.800,4	30.102,3	18.463,0	-38,7	0,3	5,5	80,63
37.343	Mangaratiba	8.704,9	19.923,5	19.857,0	13.255,9	12.795,3	2.980,2	-76,7	0,1	1,8	79,81
131.355	Maricá	27.433,6	12.725,8	12.642,9	7.669,3	10.323,3	39.129,0	279,0	0,7	16,0	297,89
17.981	Mendes	5.637,5	4.814,3	3.901,9	2.402,2	5.012,9	1.759,9	-64,9	0,0	4,6	97,88
168.966	Mesquita	6.200,8	16.101,3	19.079,0	21.138,5	98.995,6	39.220,6	-60,4	0,7	22,5	232,12
24.699	Miguel Pereira	3.751,4	8.432,0	5.837,7	728,2	2.041,5	4.274,8	109,4	0,1	7,9	173,07
26.827	Miracema	3.284,0	1.441,8	5.655,7	2.565,4	5.018,0	3.529,6	-29,7	0,1	7,0	131,57
15.079	Natividade	952,0	1.707,7	4.410,1	1.207,0	3.413,0	7.601,8	122,7	0,1	16,9	504,13
157.710	Nilópolis	21.042,3	13.930,0	16.849,2	27.311,6	37.345,5	27.478,8	-26,4	0,5	13,9	174,24
489.720	Niterói	46.650,9	45.516,8	32.615,9	52.123,2	70.697,5	70.717,5	0,0	1,2	5,8	144,40

População 2011	Município	2006	2007	2008	2009	2010	2011	Variação 2011/ 2010	Participação 2011 no total da desp. invest.	Participação 2011 na desp. total[2]	Desp. invest. per capita 2011
		em R$ mil - IPCA médio de 2011						em %			em R$
182.748	Nova Friburgo	14.288,4	15.745,3	22.907,8	29.539,1	40.629,9	29.031,5	-28,5	0,5	10,0	158,86
799.047	Nova Iguaçu	55.399,9	90.095,6	161.184,7	205.437,7	50.913,0	43.977,5	-13,6	0,8	5,4	55,04
47.635	Paracambi	12.868,5	6.336,2	3.258,4	1.099,5	23.336,2	4.865,8	-79,1	0,1	5,2	102,15
41.367	Paraíba do Sul	926,9	754,9	4.047,5	4.699,0	9.338,8	5.036,7	-46,1	0,1	7,2	121,76
38.147	Paraty	15.709,7	17.312,7	21.477,7	27.288,7	40.978,5	21.906,2	-46,5	0,4	13,8	574,26
26.469	Paty do Alferes	4.646,7	7.053,5	5.926,5	1.260,4	9.451,5	3.589,7	-62,0	0,1	7,0	135,62
296.565	Petrópolis	30.870,2	20.567,5	31.633,4	6.841,4	20.640,4	25.547,6	23,8	0,4	4,3	86,15
22.968	Pinheiral	1.960,1	1.883,3	9.144,4	2.438,1	8.468,0	4.870,2	-42,5	0,1	11,0	212,04
26.637	Piraí	9.589,9	5.516,3	9.462,3	18.481,8	13.342,4	29.691,7	122,5	0,5	21,7	1.114,68
17.899	Porciúncula	5.075,3	1.425,9	5.086,4	2.311,6	4.381,8	3.785,6	-13,6	0,1	8,8	211,50
16.938	Porto Real	11.927,0	13.898,3	12.178,2	9.135,3	16.755,8	29.660,0	77,0	0,5	16,8	1.751,09
12.952	Quatis	1.447,9	1.794,7	5.979,0	1.034,9	5.644,4	3.989,9	-29,3	0,1	10,1	308,06
139.188	Queimados	6.822,3	7.392,9	12.988,4	9.769,7	24.420,4	17.571,8	-28,0	0,3	11,2	126,25
20.747	Quissamã	13.511,4	29.088,8	48.383,9	13.331,5	10.256,3	11.699,3	14,1	0,2	5,8	563,90
120.938	Resende	35.084,2	12.336,3	34.949,7	11.225,1	16.521,0	27.362,5	65,6	0,5	9,7	226,25
56.001	Rio Bonito	11.496,8	5.118,7	4.102,9	4.916,7	3.768,9	9.290,2	146,5	0,2	7,1	165,89
17.517	Rio Claro	2.080,8	3.610,5	10.394,8	2.477,5	9.794,1	10.126,8	3,4	0,2	17,1	578,11
8.633	Rio das Flores	3.382,3	7.125,2	4.668,0	7.919,8	4.770,8	2.712,2	-43,1	0,0	7,9	314,17
110.992	Rio das Ostras	323.748,3	118.772,5	134.868,6	54.940,6	112.645,3	124.923,7	10,9	2,2	24,5	1.125,52
10.310	Santa Maria Madalena	1.920,7	3.654,8	2.451,2	1.673,9	5.676,3	5.114,8	-9,9	0,1	12,4	496,10
40.735	Santo Antônio de Pádua	3.437,4	3.704,8	3.912,6	6.609,6	17.724,1	5.996,5	-66,2	0,1	8,0	147,21
37.601	São Fidélis	2.467,2	4.016,0	6.887,0	1.214,2	9.310,7	1.654,5	-82,2	0,0	2,8	44,00
41.371	São Francisco de Itabapoana	4.249,0	3.962,3	2.848,1	3.727,9	11.881,4	2.205,8	-81,4	0,0	2,6	53,32
1.008.065	São Gonçalo	39.801,1	44.886,4	49.708,3	38.518,1	52.140,7	122.014,4	134,0	2,1	15,9	121,04
33.136	São João da Barra	5.937,7	10.826,0	35.055,2	125.873,3	71.773,4	30.170,0	-58,0	0,5	11,2	910,49
459.379	São João de Meriti	5.049,6	16.734,9	40.172,3	22.410,5	47.778,7	44.948,7	-5,9	0,8	10,3	97,85
7.049	São José de Ubá	3.409,8	1.286,2	1.231,9	3.415,5	5.036,3	2.722,5	-45,9	0,0	11,3	386,22
20.398	São José do Vale do Rio Preto	3.598,6	2.779,1	2.328,6	1.568,8	7.353,5	5.153,0	-29,9	0,1	11,8	252,62
89.739	São Pedro da Aldeia	4.220,6	4.364,8	9.742,0	3.656,2	12.303,6	7.338,2	-40,4	0,1	6,2	81,77
8.933	São Sebastião do Alto	531,1	973,0	1.242,0	984,6	4.971,1	3.045,9	-38,7	0,1	10,0	340,97
17.554	Sapucaia	1.500,5	1.978,9	2.682,2	3.128,0	4.439,5	2.003,3	-54,9	0,0	4,6	114,12
75.906	Saquarema	11.228,9	10.839,9	20.887,1	12.019,3	67.015,0	28.590,6	-57,3	0,5	20,2	376,66
79.179	Seropédica	4.280,2	6.922,9	9.193,6	5.100,4	9.375,9	11.694,3	24,7	0,2	8,8	147,70
21.356	Silva Jardim	3.897,6	2.481,9	5.221,1	7.861,9	11.218,2	17.381,4	54,9	0,3	18,2	813,89
14.956	Sumidouro	1.224,1	2.724,0	5.353,7	1.626,8	4.440,7	4.331,7	-2,5	0,1	10,9	289,63
31.091	Tanguá	11.855,0	7.754,0	6.827,5	5.038,5	21.777,3	6.160,2	-71,7	0,1	11,3	198,13
165.716	Teresópolis	4.622,4	13.302,0	7.976,5	9.941,3	9.753,5	6.700,1	-31,3	0,1	2,3	40,43
10.309	Trajano de Moraes	1.235,2	188,1	745,5	949,9	6.683,2	530,3	-92,1	0,0	1,5	51,44
77.851	Três Rios	7.730,8	5.650,1	8.936,7	9.874,8	6.742,9	31.696,8	370,1	0,6	19,0	407,15
72.268	Valença	2.119,7	3.341,0	3.377,6	2.042,6	9.078,1	16.570,2	82,5	0,3	12,6	229,29
9.600	Varre-Sai	993,0	503,8	1.449,6	1.221,6	1.803,0	2.224,8	23,4	0,0	8,3	231,75
34.638	Vassouras	6.186,5	10.054,0	2.834,8	3.305,2	8.676,4	4.395,3	-49,3	0,1	5,7	126,89
259.012	Volta Redonda	26.086,4	43.389,2	86.135,3	93.174,1	109.156,8	147.825,1	35,4	2,6	19,0	570,73
9.756.513	**Interior**	**1.895.937,8**	**1.782.156,7**	**2.155.858,0**	**1.724.225,5**	**2.525.319,7**	**2.304.379,8**	**-8,7**	**40,2**	**11,3**	**236,19**
6.355.949	Rio de Janeiro	906.895,5	1.150.130,7	1.457.352,2	543.296,5	1.725.635,5	3.424.907,7	98,5	59,8	20,4	538,85
16.112.462	**Total**	**2.802.833,3**	**2.932.287,4**	**3.613.210,2**	**2.267.522,1**	**4.250.955,3**	**5.729.287,5**	**34,8**	**100,0**	**15,4**	**355,58**

***Fonte**: balanços municipais coletados na Secretaria do Tesouro Nacional (STN), entre os meses de junho e setembro de 2012; e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).*
***Notas:** [1]refere-se a toda despesa de capital, excluídas as amortizações da dívida; [2]despesa total, exceto intraorçamentárias (ver "Nota metodológica" na página 3).*

RANKING 2011

Investimentos

Valores absolutos

Posição	Municípios	Investimentos[1] *em R$*	População 2011
1º	Rio de Janeiro	3.424.907.747,44	6.355.949
2º	Campos dos Goytacazes	409.775.788,92	468.087
3º	Macaé	163.176.575,00	212.433
4º	Volta Redonda	147.825.100,00	259.012
5º	Rio das Ostras	124.923.722,46	110.992
6º	São Gonçalo	122.014.406,44	1.008.065
7º	Duque de Caxias	117.342.951,53	861.158
8º	Angra dos Reis	78.989.992,22	173.370
9º	Itaguaí	72.110.995,50	111.171
10º	Niterói	70.717.456,67	489.720
11º	Cabo Frio	51.076.840,45	190.787
12º	São João de Meriti	44.948.652,48	459.379
13º	Nova Iguaçu	43.977.504,96	799.047
14º	Mesquita	39.220.605,10	168.966
15º	Maricá	39.128.960,00	131.355
16º	Itaboraí	38.665.356,25	220.352
17º	Belford Roxo	37.408.864,91	472.008
18º	Barra do Piraí	36.565.228,07	95.260
19º	Três Rios	31.696.807,93	77.851
20º	São João da Barra	30.169.971,15	33.136
21º	Piraí	29.691.723,66	26.637
22º	Porto Real	29.659.989,44	16.938
23º	Nova Friburgo	29.031.541,90	182.748
24º	Saquarema	28.590.601,75	75.906
25º	Nilópolis	27.478.753,77	157.710
26º	Resende	27.362.478,45	120.938
27º	Petrópolis	25.547.613,33	296.565
28º	Casimiro de Abreu	22.126.074,75	36.360
29º	Paraty	21.906.223,96	38.147
30º	Magé	18.463.024,95	228.972
31º	Queimados	17.571.837,96	139.188
32º	Silva Jardim	17.381.350,82	21.356
33º	Valença	16.570.167,97	72.268
34º	Barra Mansa	14.486.090,24	178.355
35º	Japeri	12.333.295,31	96.430
36º	Quissamã	11.699.257,16	20.747
37º	Seropédica	11.694.342,92	79.179
38º	Araruama	11.501.309,70	114.250
39º	Armação dos Búzios	11.233.320,04	28.279
40º	Rio Claro	10.126.755,00	17.517
41º	Arraial do Cabo	9.521.285,80	28.010
42º	Cachoeiras de Macacu	9.463.357,90	54.713
43º	Rio Bonito	9.290.220,51	56.001
44º	Natividade	7.601.821,86	15.079
45º	São Pedro da Aldeia	7.338.235,06	89.739
46º	Cantagalo	6.963.490,00	19.830
47º	Engenheiro Paulo de Frontin	6.898.100,11	13.324
48º	Teresópolis	6.700.142,67	165.716
49º	Tanguá	6.160.167,59	31.091
50º	Santo Antônio de Pádua	5.996.512,57	40.735
51º	Guapimirim	5.383.552,18	52.522
52º	São José do Vale do Rio Preto	5.153.036,65	20.398
53º	Santa Maria Madalena	5.114.754,73	10.310
54º	Paraíba do Sul	5.036.661,94	41.367
55º	Pinheiral	4.870.175,62	22.968
56º	Paracambi	4.865.798,42	47.635
57º	Carapebus	4.406.441,32	13.697
58º	Vassouras	4.395.311,72	34.638
59º	Sumidouro	4.331.716,61	14.956
60º	Miguel Pereira	4.274.751,73	24.699
61º	Itatiaia	4.091.542,00	29.094
62º	Quatis	3.989.933,11	12.952
63º	Porciúncula	3.785.550,83	17.899
64º	Duas Barras	3.663.873,64	10.976
65º	Paty do Alferes	3.589.732,21	26.469
66º	Miracema	3.529.630,25	26.827
67º	Bom Jardim	3.517.502,69	25.539
68º	Macuco	3.510.815,30	5.299
69º	Cordeiro	3.491.950,95	20.571
70º	Itaperuna	3.416.504,41	96.542
71º	Conceição de Macabu	3.157.529,02	21.200
72º	Iguaba Grande	3.102.185,47	23.475
73º	São Sebastião do Alto	3.045.894,94	8.933
74º	Bom Jesus do Itabapoana	2.982.368,02	35.546
75º	Mangaratiba	2.980.243,69	37.343
76º	Aperibé	2.963.778,93	10.382
77º	Areal	2.937.101,57	11.540
78º	São José de Ubá	2.722.450,49	7.049
79º	Rio das Flores	2.712.235,61	8.633
80º	Carmo	2.600.521,49	17.599
81º	Italva	2.584.785,94	14.174
82º	Varre-Sai	2.224.824,19	9.600
83º	São Francisco de Itabapoana	2.205.825,86	41.371
84º	Cardoso Moreira	2.039.505,65	12.601
85º	Itaocara	2.034.644,68	22.892
86º	Sapucaia	2.003.306,43	17.554
87º	Mendes	1.759.910,49	17.981
88º	São Fidélis	1.654.543,00	37.601
89º	Cambuci	1.366.735,03	14.840
90º	Laje do Muriaé	1.297.665,17	7.455
91º	Comendador Levy Gasparian	929.301,34	8.200
92º	Trajano de Moraes	530.317,36	10.309
	Total	**5.729.287.525,31**	**16.112.462**

***Fonte**: balanços municipais coletados na Secretaria do Tesouro Nacional (STN), entre os meses de junho e setembro de 2012; e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).*
***Nota:** [1]refere-se a toda despesa de capital, excluídas as amortizações da dívida.*

Valores per capita

Posição	Municípios	Invest.[1] per capita	Investimentos[1]	População 2011
		em R$		
1º	Porto Real	1.751,09	29.659.989,44	16.938
2º	Rio das Ostras	1.125,52	124.923.722,46	110.992
3º	Piraí	1.114,68	29.691.723,66	26.637
4º	São João da Barra	910,49	30.169.971,15	33.136
5º	Campos dos Goytacazes	875,43	409.775.788,92	468.087
6º	Silva Jardim	813,89	17.381.350,82	21.356
7º	Macaé	768,13	163.176.575,00	212.433
8º	Macuco	662,54	3.510.815,30	5.299
9º	Itaguaí	648,65	72.110.995,50	111.171
10º	Casimiro de Abreu	608,53	22.126.074,75	36.360
11º	Rio Claro	578,11	10.126.755,00	17.517
12º	Paraty	574,26	21.906.223,96	38.147
13º	Volta Redonda	570,73	147.825.100,00	259.012
14º	Quissamã	563,90	11.699.257,16	20.747
15º	Rio de Janeiro	538,85	3.424.907.747,44	6.355.949
16º	Engenheiro Paulo de Frontin	517,72	6.898.100,11	13.324
17º	Natividade	504,13	7.601.821,86	15.079
18º	Santa Maria Madalena	496,10	5.114.754,73	10.310
19º	Angra dos Reis	455,62	78.989.992,22	173.370
20º	Três Rios	407,15	31.696.807,93	77.851
21º	Armação dos Búzios	397,23	11.233.320,04	28.279
22º	São José de Ubá	386,22	2.722.450,49	7.049
23º	Barra do Piraí	383,85	36.565.228,07	95.260
24º	Saquarema	376,66	28.590.601,75	75.906
25º	Cantagalo	351,16	6.963.490,00	19.830
26º	São Sebastião do Alto	340,97	3.045.894,94	8.933
27º	Arraial do Cabo	339,92	9.521.285,80	28.010
28º	Duas Barras	333,81	3.663.873,64	10.976
29º	Carapebus	321,71	4.406.441,32	13.697
30º	Rio das Flores	314,17	2.712.235,61	8.633
31º	Quatis	308,06	3.989.933,11	12.952
32º	Maricá	297,89	39.128.960,00	131.355
33º	Sumidouro	289,63	4.331.716,61	14.956
34º	Aperibé	285,47	2.963.778,93	10.382
35º	Cabo Frio	267,72	51.076.840,45	190.787
36º	Areal	254,51	2.937.101,57	11.540
37º	São José do Vale do Rio Preto	252,62	5.153.036,65	20.398
38º	Mesquita	232,12	39.220.605,10	168.966
39º	Varre-Sai	231,75	2.224.824,19	9.600
40º	Valença	229,29	16.570.167,97	72.268
41º	Resende	226,25	27.362.478,45	120.938
42º	Pinheiral	212,04	4.870.175,62	22.968
43º	Porciúncula	211,50	3.785.550,83	17.899
44º	Tanguá	198,13	6.160.167,59	31.091
45º	Italva	182,36	2.584.785,94	14.174
46º	Itaboraí	175,47	38.665.356,25	220.352
47º	Nilópolis	174,24	27.478.753,77	157.710
48º	Laje do Muriaé	174,07	1.297.665,17	7.455
49º	Miguel Pereira	173,07	4.274.751,73	24.699
50º	Cachoeiras de Macacu	172,96	9.463.357,90	54.713
51º	Cordeiro	169,75	3.491.950,95	20.571
52º	Rio Bonito	165,89	9.290.220,51	56.001
53º	Cardoso Moreira	161,85	2.039.505,65	12.601
54º	Nova Friburgo	158,86	29.031.541,90	182.748
55º	Conceição de Macabu	148,94	3.157.529,02	21.200
56º	Carmo	147,77	2.600.521,49	17.599
57º	Seropédica	147,70	11.694.342,92	79.179
58º	Santo Antônio de Pádua	147,21	5.996.512,57	40.735
59º	Niterói	144,40	70.717.456,67	489.720
60º	Itatiaia	140,63	4.091.542,00	29.094
61º	Bom Jardim	137,73	3.517.502,69	25.539
62º	Duque de Caxias	136,26	117.342.951,53	861.158
63º	Paty do Alferes	135,62	3.589.732,21	26.469
64º	Iguaba Grande	132,15	3.102.185,47	23.475
65º	Miracema	131,57	3.529.630,25	26.827
66º	Japeri	127,90	12.333.295,31	96.430
67º	Vassouras	126,89	4.395.311,72	34.638
68º	Queimados	126,25	17.571.837,96	139.188
69º	Paraíba do Sul	121,76	5.036.661,94	41.367
70º	São Gonçalo	121,04	122.014.406,44	1.008.065
71º	Sapucaia	114,12	2.003.306,43	17.554
72º	Comendador Levy Gasparian	113,33	929.301,34	8.200
73º	Guapimirim	102,50	5.383.552,18	52.522
74º	Paracambi	102,15	4.865.798,42	47.635
75º	Araruama	100,67	11.501.309,70	114.250
76º	Mendes	97,88	1.759.910,49	17.981
77º	São João de Meriti	97,85	44.948.652,48	459.379
78º	Cambuci	92,10	1.366.735,03	14.840
79º	Itaocara	88,88	2.034.644,68	22.892
80º	Petrópolis	86,15	25.547.613,33	296.565
81º	Bom Jesus do Itabapoana	83,90	2.982.368,02	35.546
82º	São Pedro da Aldeia	81,77	7.338.235,06	89.739
83º	Barra Mansa	81,22	14.486.090,24	178.355
84º	Magé	80,63	18.463.024,95	228.972
85º	Mangaratiba	79,81	2.980.243,69	37.343
86º	Belford Roxo	79,25	37.408.864,91	472.008
87º	Nova Iguaçu	55,04	43.977.504,96	799.047
88º	São Francisco de Itabapoana	53,32	2.205.825,86	41.371
89º	Trajano de Moraes	51,44	530.317,36	10.309
90º	São Fidélis	44,00	1.654.543,00	37.601
91º	Teresópolis	40,43	6.700.142,67	165.716
92º	Itaperuna	35,39	3.416.504,41	96.542
Total		**355,58**	**5.729.287.525,31**	**16.112.462**

***Fonte**: balanços municipais coletados na Secretaria do Tesouro Nacional (STN), entre os meses de junho e setembro de 2012; e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).*
***Nota:** [1]refere-se a toda despesa de capital, excluídas as amortizações da dívida.*

Juros e amortizações

Desempenho

O pagamento de juros, encargos e amortizações refere-se às dívidas de longo prazo, também chamadas de fundadas ou consolidadas. Elas são originárias de contratos de operações de crédito realizados junto a instituições financeiras, contratos de refinanciamento da dívida com a União, além de dívidas judiciais (precatórios), previdenciárias e trabalhistas.

Os juros e encargos são gastos correntes onde estão incluídos todos os serviços da dívida, ou seja, os juros, as multas e as correções monetárias. Já as amortizações são contabilizadas como despesa de capital e referem-se ao abatimento do valor principal.

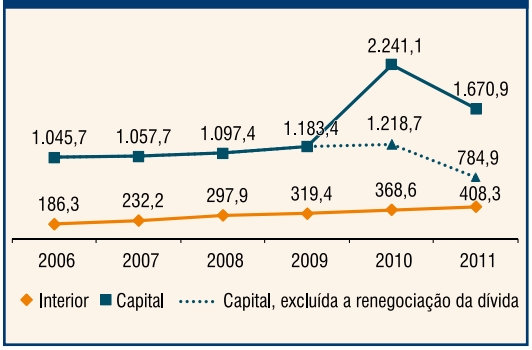
Do total contabilizado pelos municípios fluminenses de R$ 2,07 bilhões com o pagamento de juros e amortizações da dívida em 2011, a cidade do Rio de Janeiro respondeu por R$ 1,67 bilhão. Entretanto, desse valor, R$ 886 milhões não representou um efetivo desembolso de recursos pela capital carioca, em função da operação realizada para a reestruturação de sua dívida.

Essa operação, considerada inédita em nível municipal, iniciou-se em 2010, quando a capital obteve um crédito junto ao Banco Mundial (Bird) visando a quitar parte de sua dívida junto à União. A primeira parcela, de R$ 958,8 milhões, foi liberada em agosto de 2010 e a segunda, de R$ 886 milhões, ocorreu em novembro de 2011. Esses recursos foram repassados para a União e, assim, o município trocou de credor em condições mais vantajosas, obtendo um alongamento do prazo para a quitação da dívida até o ano de 2040 e juros menores. Também foram reduzidos os juros da dívida remanescente com a União que, após a quitação da 1ª parcela em agosto de 2010, passou de 9% para 7,5% ao ano, mais a correção pelo IGP-DI. No pagamento da 2ª parcela, em novembro de 2011, os juros recuaram para 6% ao ano mais a correção pelo IGP-DI.

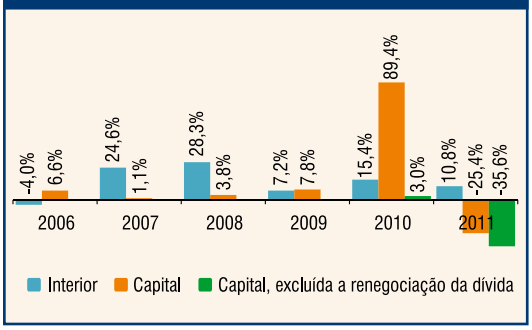
O Bird aprovou a operação após a fixação de metas para a melhoria da saúde fiscal da cidade, além da criação de ações inovadoras nas áreas de saúde e educação e na modernização da gestão da máquina pública. Por conta disso, essa operação foi caracterizada como um Empréstimo de Política de Desenvolvimento, considerando que a amortização antecipada, ao reduzir os juros sobre o saldo que a Prefeitura do Rio de Janeiro ainda deve à União, liberou recursos para os investimentos nas áreas prioritárias da cidade.

Para não se ter a falsa ideia de que os desembolsos com juros e amortizações cresceram demasiadamente na capital nos dois últimos anos, os recursos provenientes da renegociação da dívida devem ser descontados do valor total. Conforme o gráfico a seguir, desconsiderando-se os valores provenientes da operação de crédito, o gasto com juros e amortizações da dívida, em 2011, foi de R$ 784,9 milhões na capital fluminense, 35,6% menor que no ano anterior, em valores corrigidos pela inflação. Tal redução sinaliza que a reestruturação da dívida já começa a surtir efeitos nas contas do município.

Evolução do gasto com juros e amortizações da dívida na capital e no interior
em R$ milhões - IPCA médio de 2011

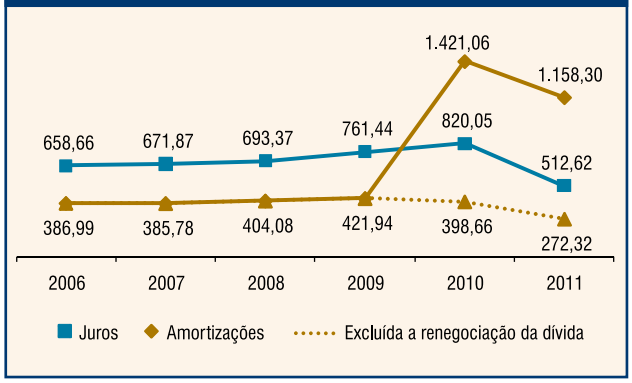


Taxa de crescimento dos juros e amortizações da dívida em relação ao ano anterior



No conjunto dos municípios do interior, houve um crescimento médio de 10,8% nos desembolsos com juros e amortizações da dívida, totalizando R$ 408,3 milhões em 2011. Nova Iguaçu foi o principal responsável por esse resultado. Com alta de 73,8%, os gastos da cidade passaram de R$ 41,4 milhões, em 2010, para R$ 72 milhões, em 2011. Se desconsiderada a cidade do grupo do interior, o crescimento médio passa a ser moderado, de 2,9%.

Evolução do gasto com juros e amortizações da dívida no Município do Rio de Janeiro
em R$ milhões - IPCA médio de 2011

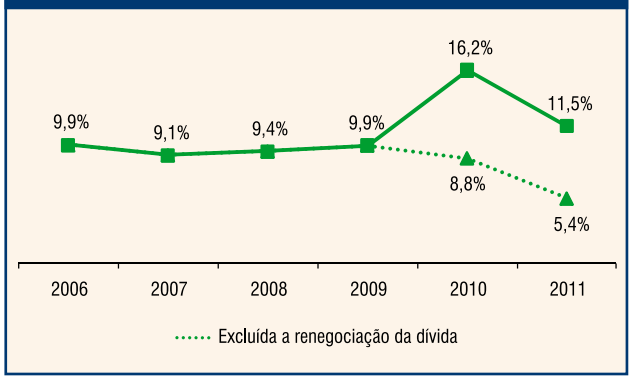


Individualmente, Teresópolis e Maricá foram as cidades com os maiores crescimentos relativos com juros e amortizações. Os valores passaram de R$ 375,2 mil, em 2010, para R$ 1,2 milhão, em 2011, no Município de Teresópolis; e de R$ 2,23 milhões para R$ 6,6 milhões em Maricá. Considerando que ambas possuem mais de 100 mil habitantes, pode-se dizer que, apesar do forte aumento, os gastos com dívidas nessas cidades ainda são relativamente baixos.

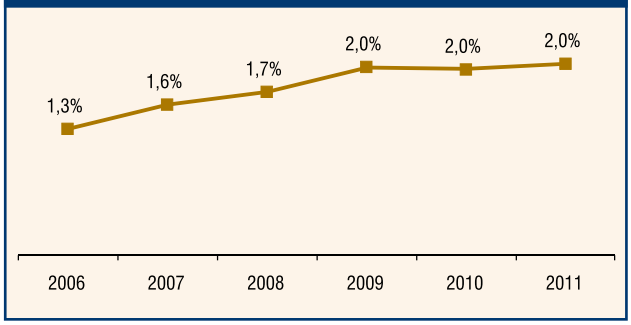
Os desembolsos com juros e amortizações oneram mais a capital do que as demais cidades. Porém, seu peso na receita corrente caiu bastante em 2011. Em 2006, esses gastos respondiam por 9,9% de sua receita corrente, índice que recuou para 5,4%, no último ano.

Já nos municípios do interior esse indicador cresceu em ritmo moderado ao longo dos anos, passando de 1,3%, em 2006, para 2% em 2011. Individualmente, as maiores participações do grupo ocorreram em Nova Iguaçu (9,4%), Areal (5,9%), Duque de Caxias (4,2%) e São Pedro da Aldeia (4,2%). Tanto na capital quanto nos municípios do interior o patamar está abaixo do limite máximo de 11,5% do comprometimento da receita corrente em gastos com a dívida, estabelecido pelo Senado Federal através da Resolução nº 43 de 2001 (artigo 7º, I).

Participação dos juros e amortizações na receita corrente no Município do Rio de Janeiro



Participação média dos juros e amortizações na receita corrente dos municípios do interior



Legislação sobre o endividamento municipal

a) **Dívida consolidada líquida** não pode exceder a 1,2 vez (120%) a receita corrente líquida (Resolução nº 40, artigo 3º, inciso II, de 20/12/2001, do Senado Federal);
b) **Desembolso anual com amortizações, juros e demais encargos** da dívida consolidada não pode exceder a 11,5% da receita corrente líquida (Resolução nº 43, artigo 7º, inciso I, de 21/12/2001, do Senado Federal); e
c) **Montante das operações realizadas em um exercício financeiro** não pode ser superior a 16% da receita corrente líquida (resolução nº 43, artigo 7º, inciso I, de 21/12/2001, do Senado Federal).

Prazos para enquadramento da dívida consolidada

A Resolução nº 40, do Senado, estabeleceu um prazo de 15 anos, contados a partir de 2001, para que os municípios possam enquadrar suas dívidas consolidadas líquidas no limite de 120% da receita corrente líquida.

Durante esse período, o montante que excedê-lo deverá ser reduzido na proporção de 1/15 a cada ano. Para os municípios que já estiverem abaixo do valor máximo ou que alcançarem o enquadramento antes dos 15 anos previstos, vale o disposto no artigo 31 da Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF), que determina que, caso ultrapassem os limites da dívida, ela deve ser reconduzida ao nível permitido até o término do terceiro quadrimestre subsequente, reduzindo o excedente em pelo menos 25% no primeiro quadrimestre.

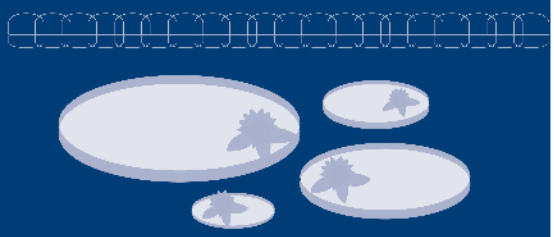
Penalidades

O município que não cumprir as regras para o enquadramento de suas dívidas consolidadas ficará impedido, enquanto perdurar a irregularidade, de contratar operações de crédito e de receber transferências voluntárias (LRF – Lei Complementar nº 101/2000, artigo 31).

EVOLUÇÃO 2006-2011

Juros e amortizações da dívida

População 2011	Município	2006	2007	2008	2009	2010	2011	Variação 2011/ 2010	Participação 2011 no total desp. juros amort. dív.	Participação 2011 na rec. corr.[1]	Juros amort. per capita 2011
		em R$ mil - IPCA médio de 2011						em %			em R$
173.370	Angra dos Reis	5.775,2	6.349,7	6.847,3	7.114,7	9.624,1	9.122,5	-5,2	0,4	1,2	52,62
10.382	Aperibé	2.505,4	1.812,4	-	402,7	885,1	951,5	7,5	0,0	3,2	91,65
114.250	Araruama	1.287,3	1.928,2	2.011,7	6.785,7	4.172,5	3.665,8	-12,1	0,2	2,1	32,09
11.540	Areal	569,6	554,5	579,8	616,3	1.825,5	2.342,9	28,3	0,1	5,9	203,02
28.279	Armação dos Búzios	2.378,6	2.731,4	2.740,4	7.202,4	2.077,0	2.042,8	-1,6	0,1	1,3	72,24
28.010	Arraial do Cabo	816,1	1.178,2	1.438,1	1.617,1	808,0	174,7	-78,4	0,0	0,2	6,24
95.260	Barra do Piraí	1.579,1	1.399,3	1.167,4	3.256,6	2.445,3	3.825,9	56,5	0,2	2,6	40,16
178.355	Barra Mansa	7.926,2	12.581,4	11.049,0	9.864,1	9.591,4	9.516,0	-0,8	0,5	3,1	53,35
472.008	Belford Roxo	1.917,8	6.648,4	10.686,7	9.052,5	10.430,1	10.110,3	-3,1	0,5	2,5	21,42
25.539	Bom Jardim	800,6	1.077,0	1.833,0	1.409,0	1.371,2	1.334,9	-2,6	0,1	2,7	52,27
35.546	Bom Jesus do Itabapoana	1.043,8	863,6	1.157,3	937,9	2.246,0	2.004,0	-10,8	0,1	3,5	56,38
190.787	Cabo Frio	4.739,2	4.582,8	4.369,9	4.130,4	8.702,3	7.805,7	-10,3	0,4	1,3	40,91
54.713	Cachoeiras de Macacu	2.206,9	2.681,8	3.099,7	1.739,0	2.982,3	3.579,3	20,0	0,2	2,7	65,42
14.840	Cambuci	1.043,3	800,1	979,7	1.005,1	529,8	179,9	-66,1	0,0	0,5	12,12
468.087	Campos dos Goytacazes	13.349,1	21.240,1	28.523,9	24.556,6	28.075,9	30.061,3	7,1	1,4	1,5	64,22
19.830	Cantagalo	1.204,5	1.180,0	1.189,6	647,4	624,5	683,5	9,4	0,0	1,2	34,47
13.697	Carapebus	806,1	571,7	467,4	702,3	744,3	704,3	-5,4	0,0	0,9	51,42
12.601	Cardoso Moreira	277,3	364,7	689,2	1.233,8	1.162,1	1.280,4	10,2	0,1	3,1	101,61
17.599	Carmo	759,8	819,5	950,2	862,7	774,6	584,9	-24,5	0,0	1,2	33,24
36.360	Casimiro de Abreu	756,1	782,1	972,2	869,1	994,4	236,5	-76,2	0,0	0,1	6,50
8.200	Comendador Levy Gasparian	803,1	785,1	713,1	499,8	1.072,8	-	-100,0	0,0	0,0	0,00
21.200	Conceição de Macabu	488,0	882,3	910,7	1.940,3	2.349,5	453,0	-80,7	0,0	1,0	21,37
20.571	Cordeiro	-	-	-	182,0	394,9	449,5	13,8	0,0	1,0	21,85
10.976	Duas Barras	616,4	697,9	584,6	155,2	249,2	191,7	-23,1	0,0	0,6	17,46
861.158	Duque de Caxias	9.508,7	13.823,6	11.221,0	40.295,7	55.718,9	62.617,5	12,4	3,0	4,2	72,71
13.324	Engenheiro Paulo de Frontin	122,4	191,3	158,2	120,6	269,6	487,5	80,8	0,0	1,2	36,58
52.522	Guapimirim	-	-	-	-	1.188,5	1.503,2	26,5	0,1	1,3	28,62
23.475	Iguaba Grande	631,7	782,9	1.238,3	1.155,6	1.423,0	1.206,2	-15,2	0,1	2,2	51,38
220.352	Itaboraí	77,2	11,9	2.752,1	5.469,1	6.600,6	7.021,9	6,4	0,3	1,8	31,87
111.171	Itaguaí	1.781,6	4.944,4	3.307,2	3.470,2	3.445,7	3.695,3	7,2	0,2	0,9	33,24
14.174	Italva	-	553,1	865,2	658,3	822,7	947,7	15,2	0,0	2,5	66,86
22.892	Itaocara	920,8	953,5	1.467,8	1.250,1	912,5	1.498,4	64,2	0,1	3,4	65,45
96.542	Itaperuna	1.319,9	1.416,2	1.487,0	1.441,2	1.382,4	1.200,7	-13,1	0,1	0,6	12,44
29.094	Itatiaia	727,0	1.076,4	1.048,1	740,8	843,5	1.345,7	59,5	0,1	1,5	46,25
96.430	Japeri	1.727,8	1.602,4	2.309,7	689,2	815,1	771,2	-5,4	0,0	0,7	8,00
7.455	Laje do Muriaé	281,8	116,7	141,5	359,3	622,5	763,4	22,6	0,0	2,6	102,40
212.433	Macaé	215,6	4.744,7	29.680,2	17.797,4	10.996,0	9.379,4	-14,7	0,5	0,6	44,15
5.299	Macuco	-	-	682,6	356,0	369,9	197,0	-46,7	0,0	0,8	37,18
228.972	Magé	551,8	-	0,0	608,5	36,6	17,2	-53,1	0,0	0,0	0,07
37.343	Mangaratiba	1.571,1	1.646,6	1.942,2	1.407,2	1.367,0	1.465,3	7,2	0,1	0,9	39,24
131.355	Maricá	1.773,8	1.498,6	2.838,5	2.769,0	2.233,8	6.606,9	195,8	0,3	2,9	50,30
17.981	Mendes	314,5	15,8	232,2	96,1	546,6	872,1	59,6	0,0	2,3	48,50
168.966	Mesquita	1.035,1	1.108,0	1.032,4	1.196,1	433,0	150,0	-65,4	0,0	0,1	0,89
24.699	Miguel Pereira	616,0	832,2	962,5	652,5	662,7	630,4	-4,9	0,0	1,1	25,52
26.827	Miracema	1.066,1	1.142,7	1.347,3	1.473,7	572,1	636,3	11,2	0,0	1,2	23,72
15.079	Natividade	634,2	731,4	717,7	1.019,3	761,3	887,0	16,5	0,0	2,0	58,82
157.710	Nilópolis	3.967,0	4.662,7	3.171,6	3.185,9	4.013,1	2.873,9	-28,4	0,1	1,7	18,22
489.720	Niterói	14.535,6	9.731,0	15.201,4	13.277,2	17.294,7	23.752,9	37,3	1,1	2,1	48,50



População 2011	Município	2006	2007	2008	2009	2010	2011	Variação 2011/ 2010	Participação 2011 no total desp. juros amort. div.	Participação 2011 na rec. corr.[1]	Juros amort. per capita 2011
		em R$ mil - IPCA médio de 2011						em %			em R$
182.748	Nova Friburgo	5.647,3	4.324,3	6.434,6	4.012,8	6.752,8	3.508,6	-48,0	0,2	1,2	19,20
799.047	Nova Iguaçu	7.605,1	7.804,1	15.118,5	27.284,1	41.407,7	71.952,9	73,8	3,5	9,4	90,05
47.635	Paracambi	1.936,5	2.026,7	1.824,8	1.612,3	2.292,2	2.044,0	-10,8	0,1	2,3	42,91
41.367	Paraíba do Sul	435,4	794,3	1.332,0	615,9	2.854,2	2.077,2	-27,2	0,1	3,0	50,21
38.147	Paraty	268,1	557,4	494,1	1.052,9	2.650,0	3.078,4	16,2	0,1	2,2	80,70
26.469	Paty do Alferes	325,7	339,3	104,6	35,8	40,5	36,3	-10,4	0,0	0,1	1,37
296.565	Petrópolis	8.910,7	8.776,2	9.293,7	9.326,3	4.526,8	4.480,1	-1,0	0,2	0,7	15,11
22.968	Pinheiral	340,3	724,6	1.044,2	1.285,0	1.038,1	1.447,7	39,5	0,1	3,0	63,03
26.637	Piraí	888,8	878,5	1.139,4	541,0	539,6	436,2	-19,2	0,0	0,4	16,38
17.899	Porciúncula	-	-	-	-	-	-	..	-	-	-
16.938	Porto Real	874,1	-	-	2.548,2	1.187,9	200,0	-83,2	0,0	0,1	11,81
12.952	Quatis	-	-	825,5	491,0	717,1	-	-100,0	0,0	0,0	0,00
139.188	Queimados	-	-	-	-	0,3	-	-100,0	0,0	0,0	0,00
20.747	Quissamã	139,0	166,7	36,5	36,3	2.624,6	1.840,0	-29,9	0,1	0,9	88,69
120.938	Resende	10.573,0	11.130,3	10.200,9	9.703,3	9.921,6	10.711,6	8,0	0,5	3,7	88,57
56.001	Rio Bonito	900,7	1.265,2	1.456,4	1.955,1	2.103,7	1.694,8	-19,4	0,1	1,3	30,26
17.517	Rio Claro	85,9	216,5	988,7	2.077,2	2.649,2	2.103,7	-20,6	0,1	3,7	120,09
8.633	Rio das Flores	470,2	127,5	632,3	825,4	465,2	482,6	3,7	0,0	1,5	55,90
110.992	Rio das Ostras	-	-	-	1.826,9	2.250,1	2.398,0	6,6	0,1	0,4	21,61
10.310	Santa Maria Madalena	734,7	916,3	978,4	831,1	342,6	400,0	16,8	0,0	1,0	38,80
40.735	Santo Antônio de Pádua	616,7	1.510,1	1.619,5	1.439,0	2.195,8	1.613,9	-26,5	0,1	2,0	39,62
37.601	São Fidélis	1.771,8	2.026,2	3.090,6	2.689,4	1.059,8	1.002,2	-5,4	0,0	1,7	26,65
41.371	São Francisco de Itabapoana	909,1	1.043,8	1.157,4	527,5	999,2	576,4	-42,3	0,0	0,7	13,93
1.008.065	São Gonçalo	5.776,5	4.973,4	1.658,0	13.849,9	12.961,3	17.168,8	32,5	0,8	2,4	17,03
33.136	São João da Barra	2.400,2	3.606,1	4.797,3	5.691,1	3.155,5	4.008,1	27,0	0,2	1,2	120,96
459.379	São João de Meriti	3.157,3	6.486,8	10.564,5	6.899,7	12.663,9	11.379,8	-10,1	0,5	3,1	24,77
7.049	São José de Ubá	138,7	146,5	174,8	123,1	202,6	69,5	-65,7	0,0	0,3	9,87
20.398	São José do Vale do Rio Preto	691,8	770,4	830,0	814,0	516,6	510,4	-1,2	0,0	1,1	25,02
89.739	São Pedro da Aldeia	2.789,4	2.982,6	4.693,0	4.283,7	4.441,9	4.411,4	-0,7	0,2	3,8	49,16
8.933	São Sebastião do Alto	228,2	167,0	255,3	352,9	451,4	662,0	46,7	0,0	2,0	74,10
17.554	Sapucaia	1.211,6	1.130,1	1.243,2	776,3	535,1	501,2	-6,3	0,0	1,1	28,55
75.906	Saquarema	2.664,6	3.584,9	5.898,1	5.135,5	2.544,8	2.504,2	-1,6	0,1	1,9	32,99
79.179	Seropédica	-	-	-	1.015,5	1.493,7	1.236,2	-17,2	0,1	1,0	15,61
21.356	Silva Jardim	978,5	1.275,0	1.345,5	1.349,2	1.352,7	1.475,5	9,1	0,1	1,6	69,09
14.956	Sumidouro	839,8	876,2	822,4	372,8	81,9	-	-100,0	0,0	0,0	0,00
31.091	Tanguá	186,9	220,3	304,0	285,2	252,8	116,0	-54,1	0,0	0,2	3,73
165.716	Teresópolis	5.729,5	13.801,8	19.129,4	38,6	375,2	1.222,5	225,8	0,1	0,4	7,38
10.309	Trajano de Moraes	542,4	444,6	498,3	408,6	477,2	902,8	89,2	0,0	2,5	87,57
77.851	Três Rios	910,5	2.707,3	4.897,4	4.549,8	4.317,6	3.258,6	-24,5	0,2	2,3	41,86
72.268	Valença	673,6	422,5	1.113,3	1.794,0	6.093,4	3.676,3	-39,7	0,2	3,1	50,87
9.600	Varre-Sai	465,2	666,7	1.040,4	683,4	761,2	790,8	3,9	0,0	2,7	82,38
34.638	Vassouras	1.667,0	1.541,9	1.627,9	1.037,3	1.153,5	1.804,1	56,4	0,1	2,3	52,08
259.012	Volta Redonda	14.809,1	17.653,9	12.504,7	12.977,3	18.727,2	18.738,6	0,1	0,9	2,9	72,35
9.756.513	**Interior**	**186.323,3**	**232.184,7**	**297.934,8**	**319.426,1**	**368.643,1**	**408.349,7**	**10,8**	**19,6**	**2,0**	**41,85**
6.355.949	Rio de Janeiro	1.045.651,6	1.057.655,6	1.097.447,5	1.183.373,6	2.241.101,9	1.670.918,7	-25,4	80,4	11,5	262,89
16.112.462	**Total**	**1.231.975,0**	**1.289.840,3**	**1.395.382,3**	**1.502.799,6**	**2.609.745,0**	**2.079.268,4**	**-20,3**	**100,0**	**6,0**	**129,05**

Fonte: *balanços municipais coletados na Secretaria do Tesouro Nacional (STN), entre os meses de junho e setembro de 2012; e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).*
Nota: *[1]receita corrente, exceto intraorçamentárias, deduzida da parcela destinada ao Fundeb (ver "Nota metodológica" na página 3).*

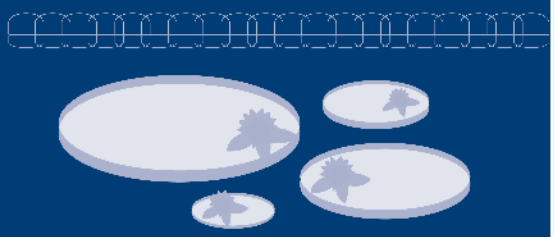
RANKING 2011

Juros e amortizações da dívida

Valores absolutos

Posição	Municípios	Juros e amort. da dívida *em R$*	População 2011
1º	Rio de Janeiro	1.670.918.729,11	6.355.949
2º	Nova Iguaçu	71.952.884,51	799.047
3º	Duque de Caxias	62.617.520,08	861.158
4º	Campos dos Goytacazes	30.061.347,70	468.087
5º	Niterói	23.752.852,44	489.720
6º	Volta Redonda	18.738.600,00	259.012
7º	São Gonçalo	17.168.794,35	1.008.065
8º	São João de Meriti	11.379.798,00	459.379
9º	Resende	10.711.623,93	120.938
10º	Belford Roxo	10.110.273,47	472.008
11º	Barra Mansa	9.516.014,94	178.355
12º	Macaé	9.379.389,62	212.433
13º	Angra dos Reis	9.122.514,21	173.370
14º	Cabo Frio	7.805.691,83	190.787
15º	Itaboraí	7.021.946,05	220.352
16º	Maricá	6.606.895,00	131.355
17º	Petrópolis	4.480.100,94	296.565
18º	São Pedro da Aldeia	4.411.426,94	89.739
19º	São João da Barra	4.008.111,18	33.136
20º	Barra do Piraí	3.825.898,82	95.260
21º	Itaguaí	3.695.281,25	111.171
22º	Valença	3.676.257,03	72.268
23º	Araruama	3.665.758,09	114.250
24º	Cachoeiras de Macacu	3.579.334,14	54.713
25º	Nova Friburgo	3.508.570,17	182.748
26º	Três Rios	3.258.639,39	77.851
27º	Paraty	3.078.439,36	38.147
28º	Nilópolis	2.873.856,04	157.710
29º	Saquarema	2.504.212,50	75.906
30º	Rio das Ostras	2.397.999,00	110.992
31º	Areal	2.342.878,43	11.540
32º	Rio Claro	2.103.652,00	17.517
33º	Paraíba do Sul	2.077.203,87	41.367
34º	Paracambi	2.043.954,86	47.635
35º	Armação dos Búzios	2.042.824,17	28.279
36º	Bom Jesus do Itabapoana	2.004.004,18	35.546
37º	Quissamã	1.839.997,09	20.747
38º	Vassouras	1.804.078,91	34.638
39º	Rio Bonito	1.694.842,24	56.001
40º	Santo Antônio de Pádua	1.613.875,57	40.735
41º	Guapimirim	1.503.176,25	52.522
42º	Itaocara	1.498.387,37	22.892
43º	Silva Jardim	1.475.511,01	21.356
44º	Mangaratiba	1.465.289,84	37.343
45º	Pinheiral	1.447.702,43	22.968
46º	Itatiaia	1.345.733,72	29.094
47º	Bom Jardim	1.334.942,37	25.539
48º	Cardoso Moreira	1.280.351,47	12.601
49º	Seropédica	1.236.217,47	79.179
50º	Teresópolis	1.222.476,32	165.716
51º	Iguaba Grande	1.206.208,34	23.475
52º	Itaperuna	1.200.674,98	96.542
53º	São Fidélis	1.002.241,00	37.601
54º	Aperibé	951.518,37	10.382
55º	Italva	947.670,62	14.174
56º	Trajano de Moraes	902.794,53	10.309
57º	Natividade	886.973,72	15.079
58º	Mendes	872.132,31	17.981
59º	Varre-Sai	790.843,63	9.600
60º	Japeri	771.246,24	96.430
61º	Laje do Muriaé	763.392,72	7.455
62º	Carapebus	704.319,55	13.697
63º	Cantagalo	683.483,84	19.830
64º	São Sebastião do Alto	661.963,14	8.933
65º	Miracema	636.279,21	26.827
66º	Miguel Pereira	630.371,17	24.699
67º	Carmo	584.916,41	17.599
68º	São Francisco de Itabapoana	576.396,80	41.371
69º	São José do Vale do Rio Preto	510.381,21	20.398
70º	Sapucaia	501.243,37	17.554
71º	Engenheiro Paulo de Frontin	487.455,10	13.324
72º	Rio das Flores	482.557,87	8.633
73º	Conceição de Macabu	452.954,89	21.200
74º	Cordeiro	449.507,07	20.571
75º	Piraí	436.221,83	26.637
76º	Santa Maria Madalena	400.000,00	10.310
77º	Casimiro de Abreu	236.513,06	36.360
78º	Porto Real	200.000,00	16.938
79º	Macuco	197.039,74	5.299
80º	Duas Barras	191.690,44	10.976
81º	Cambuci	179.859,71	14.840
82º	Arraial do Cabo	174.703,32	28.010
83º	Mesquita	150.000,00	168.966
84º	Tanguá	116.000,00	31.091
85º	São José de Ubá	69.540,37	7.049
86º	Paty do Alferes	36.294,80	26.469
87º	Magé	17.153,52	228.972
88º	Comendador Levy Gasparian	-	8.200
89º	Quatis	-	12.952
90º	Sumidouro	-	14.956
91º	Queimados	-	139.188
92º	Porciúncula	-	17.899
	Total	**2.079.268.402,54**	**16.112.462**

***Fonte**: balanços municipais coletados na Secretaria do Tesouro Nacional (STN), entre os meses de junho e setembro de 2012; e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).*



Valores per capita

Posição	Municípios	Juros e amort. da dívida per capita	Juros e amortizações da dívida	População 2011
		em R$		
1º	Rio de Janeiro	262,89	1.670.918.729,11	6.355.949
2º	Areal	203,02	2.342.878,43	11.540
3º	São João da Barra	120,96	4.008.111,18	33.136
4º	Rio Claro	120,09	2.103.652,00	17.517
5º	Laje do Muriaé	102,40	763.392,72	7.455
6º	Cardoso Moreira	101,61	1.280.351,47	12.601
7º	Aperibé	91,65	951.518,37	10.382
8º	Nova Iguaçu	90,05	71.952.884,51	799.047
9º	Quissamã	88,69	1.839.997,09	20.747
10º	Resende	88,57	10.711.623,93	120.938
11º	Trajano de Moraes	87,57	902.794,53	10.309
12º	Varre-Sai	82,38	790.843,63	9.600
13º	Paraty	80,70	3.078.439,36	38.147
14º	São Sebastião do Alto	74,10	661.963,14	8.933
15º	Duque de Caxias	72,71	62.617.520,08	861.158
16º	Volta Redonda	72,35	18.738.600,00	259.012
17º	Armação dos Búzios	72,24	2.042.824,17	28.279
18º	Silva Jardim	69,09	1.475.511,01	21.356
19º	Italva	66,86	947.670,62	14.174
20º	Itaocara	65,45	1.498.387,37	22.892
21º	Cachoeiras de Macacu	65,42	3.579.334,14	54.713
22º	Campos dos Goytacazes	64,22	30.061.347,70	468.087
23º	Pinheiral	63,03	1.447.702,43	22.968
24º	Natividade	58,82	886.973,72	15.079
25º	Bom Jesus do Itabapoana	56,38	2.004.004,18	35.546
26º	Rio das Flores	55,90	482.557,87	8.633
27º	Barra Mansa	53,35	9.516.014,94	178.355
28º	Angra dos Reis	52,62	9.122.514,21	173.370
29º	Bom Jardim	52,27	1.334.942,37	25.539
30º	Vassouras	52,08	1.804.078,91	34.638
31º	Carapebus	51,42	704.319,55	13.697
32º	Iguaba Grande	51,38	1.206.208,34	23.475
33º	Valença	50,87	3.676.257,03	72.268
34º	Maricá	50,30	6.606.895,00	131.355
35º	Paraíba do Sul	50,21	2.077.203,87	41.367
36º	São Pedro da Aldeia	49,16	4.411.426,94	89.739
37º	Mendes	48,50	872.132,31	17.981
38º	Niterói	48,50	23.752.852,44	489.720
39º	Itatiaia	46,25	1.345.733,72	29.094
40º	Macaé	44,15	9.379.389,62	212.433
41º	Paracambi	42,91	2.043.954,86	47.635
42º	Três Rios	41,86	3.258.639,39	77.851
43º	Cabo Frio	40,91	7.805.691,83	190.787
44º	Barra do Piraí	40,16	3.825.898,82	95.260
45º	Santo Antônio de Pádua	39,62	1.613.875,57	40.735
46º	Mangaratiba	39,24	1.465.289,84	37.343
47º	Santa Maria Madalena	38,80	400.000,00	10.310
48º	Macuco	37,18	197.039,74	5.299
49º	Engenheiro Paulo de Frontin	36,58	487.455,10	13.324
50º	Cantagalo	34,47	683.483,84	19.830
51º	Itaguaí	33,24	3.695.281,25	111.171
52º	Carmo	33,24	584.916,41	17.599
53º	Saquarema	32,99	2.504.212,50	75.906
54º	Araruama	32,09	3.665.758,09	114.250
55º	Itaboraí	31,87	7.021.946,05	220.352
56º	Rio Bonito	30,26	1.694.842,24	56.001
57º	Guapimirim	28,62	1.503.176,25	52.522
58º	Sapucaia	28,55	501.243,37	17.554
59º	São Fidélis	26,65	1.002.241,00	37.601
60º	Miguel Pereira	25,52	630.371,17	24.699
61º	São José do Vale do Rio Preto	25,02	510.381,21	20.398
62º	São João de Meriti	24,77	11.379.798,00	459.379
63º	Miracema	23,72	636.279,21	26.827
64º	Cordeiro	21,85	449.507,07	20.571
65º	Rio das Ostras	21,61	2.397.999,00	110.992
66º	Belford Roxo	21,42	10.110.273,47	472.008
67º	Conceição de Macabu	21,37	452.954,89	21.200
68º	Nova Friburgo	19,20	3.508.570,17	182.748
69º	Nilópolis	18,22	2.873.856,04	157.710
70º	Duas Barras	17,46	191.690,44	10.976
71º	São Gonçalo	17,03	17.168.794,35	1.008.065
72º	Piraí	16,38	436.221,83	26.637
73º	Seropédica	15,61	1.236.217,47	79.179
74º	Petrópolis	15,11	4.480.100,94	296.565
75º	São Francisco de Itabapoana	13,93	576.396,80	41.371
76º	Itaperuna	12,44	1.200.674,98	96.542
77º	Cambuci	12,12	179.859,71	14.840
78º	Porto Real	11,81	200.000,00	16.938
79º	São José de Ubá	9,87	69.540,37	7.049
80º	Japeri	8,00	771.246,24	96.430
81º	Teresópolis	7,38	1.222.476,32	165.716
82º	Casimiro de Abreu	6,50	236.513,06	36.360
83º	Arraial do Cabo	6,24	174.703,32	28.010
84º	Tanguá	3,73	116.000,00	31.091
85º	Paty do Alferes	1,37	36.294,80	26.469
86º	Mesquita	0,89	150.000,00	168.966
87º	Magé	0,07	17.153,52	228.972
88º	Comendador Levy Gasparian	-	-	8.200
89º	Quatis	-	-	12.952
90º	Sumidouro	-	-	14.956
91º	Queimados	-	-	139.188
92º	Porciúncula	-	-	17.899
Total		**129,05**	**2.079.268.402,54**	**16.112.462**

***Fonte**: balanços municipais coletados na Secretaria do Tesouro Nacional (STN), entre os meses de junho e setembro de 2012; e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).*

Desempenho

Após a retração de 2,8% dos gastos com os legislativos municipais em 2010, registrou-se crescimento de 4,4% em 2011, em valores corrigidos pela inflação. O resultado é justificado pelo fato de os recursos transferidos pelo Poder Executivo ao Legislativo serem atrelados ao montante da receita municipal do ano anterior e não do ano em curso.

O valor que deve ser repassado do Poder Executivo ao Legislativo deve ficar entre 3,5% e 7% da receita tributária (ISS, IPTU, ITBI e taxas) e de algumas transferências constitucionais (ICMS, IPVA, ITR, IRRF, FPM, IPI-Exportação e IOF-Ouro), dependendo do tamanho populacional do município, conforme determina a Emenda Constitucional nº 58, de 23 de setembro de 2009 (veja quadro abaixo). Portanto, o fraco desempenho desse conjunto de receitas em 2009 determinou a queda da despesa com o Legislativo em 2010 e, da mesma forma, o aumento das receitas municipais em 2010 culminou na recuperação dos repasses para as câmaras no ano seguinte.

Limites do gasto com legislativos municipais, por faixas populacionais

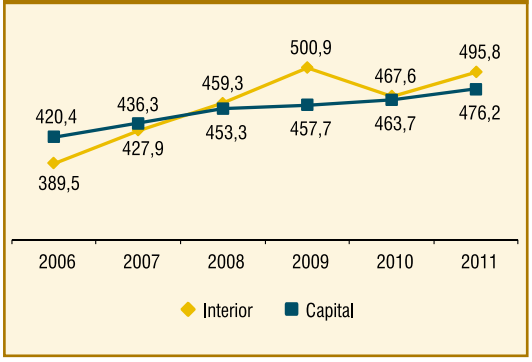
Faixas populacionais	Limites máximos[1] EC nº 58
Até 100 mil habitantes	7,0%
De 100 mil e um a 300 mil habitantes	6,0%
De 300 mil e um a 500 mil habitantes	5,0%
De 500 mil e um a 3 milhões de habitantes	4,5%
De 3 milhões e um a 8 milhões de hab.	4,0%
Acima de 8 milhões de habitantes	3,5%

Fonte: *Emenda Constitucional nº 58, 23/09/2009.*
Nota: *[1]parcela máxima da receita tributária e das transferências constitucionais que pode ser destinada ao Poder Legislativo Municipal.*

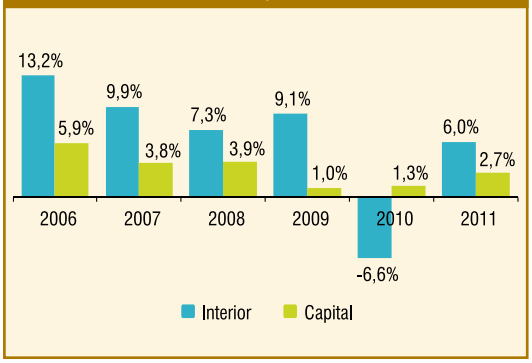
Em 2011, a despesa legislativa totalizou R$ 972 milhões nos municípios fluminenses, sendo R$ 476,2 milhões provenientes da capital. Os gastos da Câmara e do Tribunal de Contas do Município do Rio de Janeiro, órgão auxiliar do Poder Legislativo, apresentaram crescimento de 2,7% em relação ao ano anterior. Conforme observado nos gráficos ao lado, a despesa com o Legislativo da cidade do Rio de Janeiro tem oscilado menos que a dos demais municípios fluminenses ao longo dos últimos cinco anos.

Em 2009, ano marcado pela crise financeira mundial e pela queda nas receitas municipais, as câmaras dos municípios do interior expandiram seus gastos, na média, em 9,1%, enquanto que na capital o aumento foi de apenas 1%. Em 2010, num cenário de recuperação das receitas, os gastos foram reduzidos em 6,6% no interior e, na capital, houve um pequeno crescimento de 1,3%. Conforme citado, a despesa com o Legislativo está atrelada ao desempenho da receita do ano anterior. Em 2011, as cidades do interior voltaram a apresentar uma alta mais acentuada que a da capital, totalizando R$ 495,8 milhões, 6% maior que no ano anterior.

Evolução dos gastos com legislativos municipais
em R$ milhões - IPCA médio de 2011



Taxa de crescimento da despesa com legislativos municipais em relação ao ano anterior



Individualmente, Itaguaí foi a localidade com a maior expansão nos gastos em 2011. A Câmara da cidade registrou uma despesa de R$ 3,7 milhões, valor 83,6% acima do gasto de 2010, de R$ 2 milhões. Na sequência, as maiores altas foram vistas em Itaboraí (48,3%), Resende (33%), Porto Real (26,7%), São Sebastião do Alto (25,3%) e Angra dos Reis (25,3%). Essas duas últimas cidades registraram quedas no gasto com Legislativo no ano anterior, o que tornou a base de comparação enfraquecida.

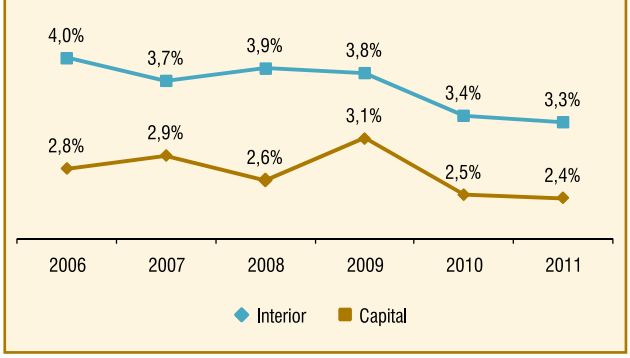
Por outro lado, das 92 localidades fluminenses, 16 reduziram seus gastos. A queda mais acentuada ocorreu em Pinheiral (-54,1%), onde a despesa com a Câmara Municipal despencou de R$ 1,6 milhão, em 2010, para R$ 732,7 mil, em 2011. Ressalte-se que nesse município essa despesa nunca foi inferior a R$ 1,5 milhão nos quatro anos anteriores a 2011. Recuos significativos também foram registrados em Guapimirim (-23,4%), Magé (-15,7%), Mangaratiba (-11,2%), São Fidélis (-10%), Cardoso Moreira (-9,9%) e Bom Jardim (-8,1%).

Comprometimento da receita corrente

Os municípios fluminenses comprometeram, em média, 2,8% de suas receitas correntes com o Poder Legislativo, em 2011. Na capital, essa participação, que ficava entre 3,7% e 4% no período de 2006 a 2009, recuou para 3,4 % e 3,3%, em 2010 e 2011, devido ao aumento de sua receita corrente.

No interior, a participação média foi de 2,4% em 2011. O percentual é inferior aos 3,1% de 2009. As localidades que tiveram a maior participação do Legislativo em seus orçamentos foram Macuco (4,8%), São Sebastião do Alto (4,7%), Santa Rita Madalena (4,6%), Cantagalo e Mangaratiba (4,5%). Por outro lado, em Itaguaí, Magé, Valença, Guapimirim e Vassouras o peso do Legislativo na receita corrente foi inferior a 1%.

Participação do gasto com legislativos municipais na receita corrente

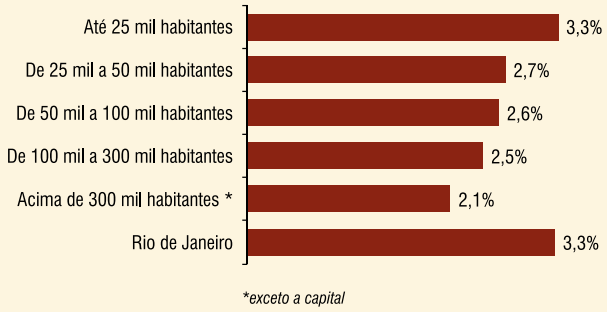


Organizadas por porte populacional, as cidades de até 25 mil habitantes possuem maior comprometimento da receita corrente com esse item da despesa: 3,3%. Esse percentual se reduz conforme aumenta o porte populacional, chegando a 2,1% naquelas com mais de 300 mil habitantes, com exceção da capital, que teve uma participação de 3,3%.

A necessidade de uma estrutura mínima para o funcionamento da câmara e o número de vereadores proporcionalmente maior nas cidades menores, aliado a uma receita per capita também maior, são fatores que explicam o maior gasto por habitante nas cidades pequenas comparado às demais.

Outro fator importante é a própria Emenda Constitucional (EC) nº 58/2009, já mencionada, que estipula um percentual maior das receitas que podem ser destinadas ao Legislativo para as cidades menores. Para os municípios com até 100 mil habitantes, a parcela máxima é de 7% das receitas tributárias e transferências constitucionais. Na medida em que vai aumentando o número de habitantes, a parcela vai sendo gradativamente reduzida até chegar a 3,5% nos municípios com contingente populacional acima de 8 milhões.

Despesa com os legislativos municipais em relação à receita corrente - 2011

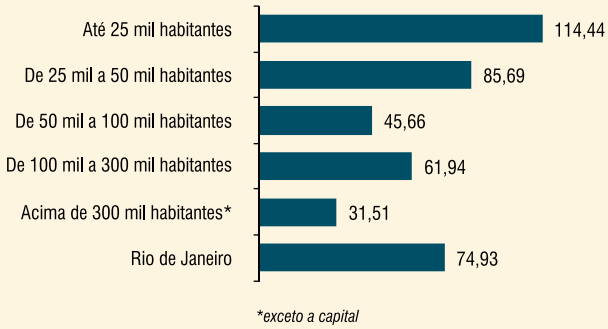


Gasto per capita

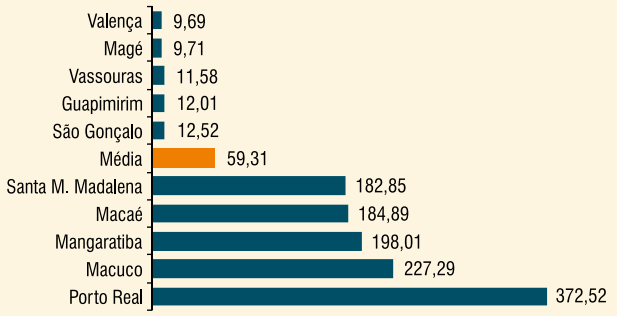
O Legislativo municipal custou, em média, R$ 60,33 por pessoa para o conjunto de municípios no Estado do Rio de Janeiro. No topo do ranking aparece Porto Real, que, com apenas 16.938 habitantes, gastou R$ 6,3 milhões, alcançando uma despesa per capita de R$ 372,52. Na segunda e terceira posições, aparecem Macuco (R$ 227,29) e Mangaratiba (R$ 198,01). No sentido oposto, nas ultimas posições, encontram-se Valença (R$ 9,69), Magé (R$ 9,71) e Vassouras (R$ 11,58).

Da mesma forma que os municípios menores tendem a possuir maior participação da despesa com Legislativo na receita corrente, eles também possuem um maior gasto por habitante. Também as cidades que possuem as mais elevadas receitas per capita normalmente possuem maior gasto com o Legislativo por habitante.

Despesa com legislativos municipais por habitante - 2011
em R$



As cinco maiores e menores despesas com legislativo per capita - 2011
em R$



O número de vereadores

Até o mandato político que se encerra no final de 2012, o número de vereadores de cada cidade é definido pela Resolução nº 21.702, de 2 de abril de 2004, do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), que fixa o número de vereadores em todo o país de acordo com o tamanho da população municipal estimada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2003.

Número de vereadores por faixa populacional do município - EC nº 58/2009

Nº de habitantes do município	Número de vereadores
até 15.000	9
de 15.000 até 30.000	11
de 30.000 até 50.000	13
de 50.000 até 80.000	15
de 80.000 até 120.000	17
de120.000 até 160.000	19
de 160.000 até 300.000	21
de 300.000 até 450.000	23
de 450.000 até 600.000	25
de 600.000 até 750.000	27
de 750.000 até 900.000	29
de 900.000 até 1.050.000	31
de 1.050.000 até 1.200.000	33
de 1.200.000 até 1.350.000	35
de 1.350.000 até 1.500.000	37
de 1.500.000 até 1.800.000	39
de 1.800.000 até 2.400.000	41
de 2.400.000 até 3.000.000	43
de 3.000.000 até 4.000.000	45
de 4.000.000 até 5.000.000	47
de 5.000.000 até 6.000.000	49
de 6.000.000 até 7.000.000	51
de 7.000.000 até 8.000.000	53
Acima de 8.000.000	55

***Fonte**: Emenda Constitucional (EC) nº 58/2009.*

Com a edição da EC nº 58/2009, haverá um aumento no número de vereadores em relação ao que determinava a Resolução n° 21.702/2004. A modificação no número de vereadores veio acompanhada de uma redução na quantidade de faixas populacionais, que eram 36 e passaram para 24. Determinou-se para cada uma dessas faixas um número ímpar de vereadores, com o objetivo de facilitar o processo de deliberação local. A nova EC será válida a partir das eleições de 2012, com os novos vereadores assumindo seus cargos no início de 2013.

Número de vereadores por faixa populacional do município - Resolução nº 21.702/2004

Número de habitantes do município	Número de vereadores
até 47.619	9
de 47.620 até 95.238	10
de 95.239 até 142.857	11
de 142.858 até 190.476	12
de 190.477 até 238.095	13
de 238.096 até 285.714	14
de 285.715 até 333.333	15
de 333.334 até 380.952	16
de 380.953 até 428.571	17
de 428.572 até 476.190	18
de 476.191 até 523.809	19
de 523.810 até 571.428	20
de 571.429 até 1.000.000	21
de 1.000.001 até 1.121.952	33
de 1.121.953 até 1.243.903	34
de 1.243.904 até 1.365.854	35
de 1.365.855 até 1.487.805	36
de 1.487.806 até 1.609.756	37
de 1.609.757 até 1.731.707	38
de 1.731.708 até 1.853.658	39
de 1.853.659 até 1.975.609	40
de 1.975.610 até 4.999.999	41
de 5.000.000 até 5.119.047	42
de 5.119.048 até 5.238.094	43
de 5.238.095 até 5.357.141	44
de 5.357.142 até 5.476.188	45
de 5.476.189 até 5.595.235	46
de 5.595.236 até 5.714.282	47
de 5.714.283 até 5.833.329	48
de 5.833.330 até 5.952.376	49
de 5.952.377 até 6.071.423	50
de 6.071.424 até 6.190.470	51
de 6.190.471 até 6.309.517	52
de 6.309.518 até 6.428.564	53
de 6.428.565 até 6.547.611	54
Acima de 6.547.612	55

***Fonte**: Resolução nº 21.702, de 02/04/2004, do Tribunal Superior Eleitoral (TSE).*

Ouvidoria: 0800 702 6307

LINHAS DE CRÉDITO PARA ESTADOS E MUNICÍPIOS. É O BNDES AJUDANDO O GESTOR PÚBLICO A FAZER MAIS PELOS BRASILEIROS.

O BNDES oferece crédito para o desenvolvimento de estados e municípios brasileiros. Com o apoio do banco, os gestores públicos podem implantar, expandir ou modernizar a infraestrutura de serviços públicos, financiando desde investimentos em obras e compra de máquinas até a estruturação de projetos sociais. Conheça mais o que o BNDES pode oferecer para melhorar a vida de quem vive em seu estado ou município. Visite **www.bndes.gov.br/admpublica**.

60 ANOS

BNDES *O banco nacional do desenvolvimento*

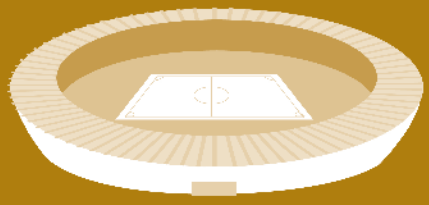
Ministério do **Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior**

GOVERNO FEDERAL BRASIL PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA

EVOLUÇÃO 2006-2011

Legislativos municipais

População 2011	Município	2006	2007	2008	2009	2010	2011	Variação 2011/ 2010	Participação 2011 no total da desp. legisl.	Participação 2011 na rec. corr.[1]	Desp. legisl. per capita 2011
		em R$ mil - IPCA médio de 2011						em %			em R$
173.370	Angra dos Reis	18.516,8	20.092,1	20.926,5	25.673,9	22.035,6	27.599,9	25,3	2,8	3,6	159,20
10.382	Aperibé	904,5	910,3	1.003,5	1.037,8	1.023,2	1.161,2	13,5	0,1	3,9	111,85
114.250	Araruama	4.620,4	5.600,3	5.367,6	5.620,6	4.887,7	5.210,4	6,6	0,5	2,9	45,61
11.540	Areal	977,3	1.241,4	1.298,1	1.178,6	1.178,4	1.175,2	-0,3	0,1	3,0	101,84
28.279	Armação dos Búzios	3.607,6	3.962,8	4.029,8	4.472,0	3.985,9	4.513,7	13,2	0,5	2,8	159,61
28.010	Arraial do Cabo	1.888,7	2.026,8	2.319,8	2.540,2	2.243,6	2.545,5	13,5	0,3	3,0	90,88
95.260	Barra do Piraí	3.262,6	3.901,6	4.083,2	4.358,2	3.887,8	3.896,2	0,2	0,4	2,7	40,90
178.355	Barra Mansa	6.922,9	7.825,6	8.359,1	9.155,8	8.436,5	7.790,5	-7,7	0,8	2,5	43,68
472.008	Belford Roxo	8.325,5	9.167,3	9.330,4	9.893,7	10.087,7	9.768,3	-3,2	1,0	2,4	20,70
25.539	Bom Jardim	246,3	1.293,6	1.242,4	1.458,2	1.506,8	1.384,1	-8,1	0,1	2,8	54,20
35.546	Bom Jesus do Itabapoana	2.288,8	2.384,2	2.395,9	2.570,9	2.355,4	2.416,6	2,6	0,2	4,2	67,99
190.787	Cabo Frio	9.050,6	9.524,9	9.130,7	8.468,4	8.172,2	8.936,6	9,4	0,9	1,5	46,84
54.713	Cachoeiras de Macacu	2.124,6	3.074,6	1.921,6	3.835,2	3.926,3	4.259,1	8,5	0,4	3,2	77,84
14.840	Cambuci	1.292,3	1.384,0	1.309,6	1.609,6	1.482,1	1.502,1	1,3	0,2	4,3	101,22
468.087	Campos dos Goytacazes	15.637,0	19.107,5	17.436,4	19.195,7	17.270,4	19.680,2	14,0	2,0	1,0	42,04
19.830	Cantagalo	2.711,5	2.908,9	2.723,0	2.443,4	2.388,5	2.693,9	12,8	0,3	4,5	135,85
13.697	Carapebus	1.746,1	1.604,1	1.976,7	2.260,3	1.981,7	2.179,6	10,0	0,2	2,8	159,13
12.601	Cardoso Moreira	1.294,6	1.344,5	1.404,6	1.560,4	1.539,3	1.387,1	-9,9	0,1	3,3	110,08
17.599	Carmo	1.545,2	1.720,8	1.870,4	1.989,3	1.796,8	1.819,2	1,2	0,2	3,6	103,37
36.360	Casimiro de Abreu	3.256,6	3.484,8	3.683,6	4.542,7	4.554,5	4.832,4	6,1	0,5	2,3	132,90
8.200	Comendador Levy Gasparian	316,8	302,0	342,7	410,6	...	...	..	...	...	...
21.200	Conceição de Macabu	1.472,9	1.603,4	1.658,1	1.872,6	1.675,3	1.835,6	9,6	0,2	3,9	86,58
20.571	Cordeiro	1.380,4	1.516,6	1.719,3	1.539,0	1.560,4	1.643,6	5,3	0,2	3,7	79,90
10.976	Duas Barras	1.238,6	1.246,5	1.346,7	1.475,4	1.322,4	1.440,7	8,9	0,1	4,2	131,26
861.158	Duque de Caxias	32.008,0	33.805,7	35.046,4	42.608,8	39.697,1	43.174,5	8,8	4,4	2,9	50,14
13.324	Engenheiro Paulo de Frontin	1.139,6	1.244,9	1.287,1	1.397,8	1.247,6	...	..	...	...	...
52.522	Guapimirim	603,8	645,7	890,5	...	823,5	630,6	-23,4	0,1	0,6	12,01
23.475	Iguaba Grande	1.897,3	1.985,9	2.101,9	2.314,1	2.121,6	2.272,0	7,1	0,2	4,1	96,78
220.352	Itaboraí	4.442,2	5.476,3	6.701,6	4.876,4	4.972,0	7.371,2	48,3	0,8	1,9	33,45
111.171	Itaguaí	7.966,5	2.015,1	1.600,4	2.628,6	2.003,6	3.679,0	83,6	0,4	0,9	33,09
14.174	Italva	1.133,3	1.195,5	1.255,4	1.531,3	1.261,1	1.396,3	10,7	0,1	3,7	98,51
22.892	Itaocara	1.724,6	1.682,2	1.747,3	1.951,8	1.721,6	1.828,9	6,2	0,2	4,2	79,89
96.542	Itaperuna	4.030,3	4.507,1	4.523,7	5.487,0	4.657,2	4.826,1	3,6	0,5	2,5	49,99
29.094	Itatiaia	3.268,5	3.334,1	2.921,7	2.863,9	3.074,1	3.489,9	13,5	0,4	3,9	119,95
96.430	Japeri	2.714,2	2.960,5	3.125,2	3.577,2	3.177,6	3.405,3	7,2	0,4	2,9	35,31
7.455	Laje do Muriaé	1.026,6	1.075,5	1.107,7	1.243,7	1.039,5	1.135,7	9,3	0,1	3,8	152,34
212.433	Macaé	21.008,5	24.473,5	27.743,2	38.716,5	37.707,4	39.276,9	4,2	4,0	2,5	184,89
5.299	Macuco	1.006,4	1.052,0	1.086,6	1.194,7	1.025,5	1.204,4	17,4	0,1	4,8	227,29
228.972	Magé	1.661,9	1.711,2	1.861,0	2.772,1	2.636,8	2.222,3	-15,7	0,2	0,7	9,71
37.343	Mangaratiba	4.295,9	5.168,4	5.827,3	7.967,0	8.324,3	7.394,2	-11,2	0,8	4,5	198,01
131.355	Maricá	4.435,3	5.615,8	5.466,3	5.907,4	5.297,1	5.645,2	6,6	0,6	2,5	42,98
17.981	Mendes	932,6	1.091,0	1.257,0	1.389,9	1.300,2	1.368,7	5,3	0,1	3,6	76,12
168.966	Mesquita	4.154,5	4.268,0	4.120,4	4.677,7	4.748,2	5.194,0	9,4	0,5	3,0	30,74
24.699	Miguel Pereira	1.656,2	1.908,9	2.005,9	2.024,2	...	...	..	...	...	...
26.827	Miracema	1.390,5	1.649,5	1.812,5	2.001,3	1.764,9	1.778,1	0,7	0,2	3,3	66,28
15.079	Natividade	1.297,1	1.508,7	1.588,4	1.604,7	1.409,8	1.427,6	1,3	0,1	3,3	94,67
157.710	Nilópolis	4.600,8	5.082,5	5.599,0	6.201,2	5.105,2	5.385,0	5,5	0,6	3,2	34,14
489.720	Niterói	28.320,2	34.265,5	38.306,9	39.862,8	34.213,9	34.300,0	0,3	3,5	3,0	70,04



População 2011	Município	2006	2007	2008	2009	2010	2011	Variação 2011/ 2010	Participação 2011 no total da desp. legisl.	Participação 2011 na rec. corr.[1]	Desp. legisl. per capita 2011
		em R$ mil - IPCA médio de 2011						em %			em R$
182.748	Nova Friburgo	7.833,3	7.719,9	8.282,9	8.192,1	8.110,7	8.086,4	-0,3	0,8	2,7	44,25
799.047	Nova Iguaçu	11.514,6	12.397,2	12.761,6	13.658,8	13.031,7	13.695,4	5,1	1,4	1,8	17,14
47.635	Paracambi	2.017,7	2.093,2	2.186,8	2.396,8	2.303,5	2.311,2	0,3	0,2	2,6	48,52
41.367	Paraíba do Sul	1.610,6	2.147,8	2.102,5	2.385,1	2.450,3	2.467,2	0,7	0,3	3,5	59,64
38.147	Paraty	2.159,0	3.206,8	3.303,7	3.799,4	3.433,4	3.516,2	2,4	0,4	2,6	92,17
26.469	Paty do Alferes	1.585,7	1.916,6	2.017,2	2.181,9	...	...	..	...	...	...
296.565	Petrópolis	11.576,9	11.897,8	23.631,6	13.522,7	13.239,4	14.849,9	12,2	1,5	2,4	50,07
22.968	Pinheiral	584,8	1.517,3	1.611,8	1.811,7	1.597,2	732,7	-54,1	0,1	1,5	31,90
26.637	Piraí	4.303,6	4.319,8	3.638,0	4.299,1	4.466,9	4.564,5	2,2	0,5	3,7	171,36
17.899	Porciúncula	1.319,7	1.419,9	1.422,6	1.699,2	1.540,9	1.609,4	4,4	0,2	3,3	89,92
16.938	Porto Real	2.923,0	2.786,1	2.766,8	2.896,2	4.980,0	6.309,7	26,7	0,6	3,5	372,52
12.952	Quatis	981,8	1.049,9	971,5	1.282,0	1.197,2	1.217,9	1,7	0,1	3,1	94,03
139.188	Queimados	3.542,5	3.577,1	3.707,6	4.244,5	3.719,8	3.713,8	-0,2	0,4	2,4	26,68
20.747	Quissamã	4.251,2	4.347,4	4.859,3	6.167,9	5.238,7	...	..	...	...	...
120.938	Resende	5.309,5	5.548,3	6.618,6	6.751,6	8.770,4	11.668,2	33,0	1,2	4,1	96,48
56.001	Rio Bonito	4.191,0	4.512,3	4.656,0	4.625,4	3.401,3	...	..	...	...	...
17.517	Rio Claro	1.652,4	1.707,6	1.807,0	1.957,4	1.932,8	2.209,8	14,3	0,2	3,8	126,15
8.633	Rio das Flores	1.096,0	1.221,9	1.234,7	1.011,5	1.132,5	1.220,5	7,8	0,1	3,7	141,37
110.992	Rio das Ostras	5.617,8	6.616,3	7.256,7	9.301,3	7.987,1	7.922,4	-0,8	0,8	1,3	71,38
10.310	Santa Maria Madalena	1.546,9	1.620,4	1.696,0	1.891,4	1.714,8	1.885,2	9,9	0,2	4,6	182,85
40.735	Santo Antônio de Pádua	2.273,9	2.488,1	2.333,1	2.545,4	2.394,5	2.683,6	12,1	0,3	3,4	65,88
37.601	São Fidélis	2.166,1	2.316,9	2.582,6	2.855,8	2.728,5	2.455,4	-10,0	0,3	4,1	65,30
41.371	São Francisco de Itabapoana	2.753,4	3.033,9	3.270,8	3.752,5	3.168,6	3.537,7	11,6	0,4	4,3	85,51
1.008.065	São Gonçalo	11.618,5	12.983,4	12.510,3	13.109,8	12.319,9	12.623,4	2,5	1,3	1,8	12,52
33.136	São João da Barra	2.493,3	2.886,1	3.166,2	3.692,9	3.261,6	3.398,0	4,2	0,3	1,0	102,55
459.379	São João de Meriti	7.659,1	8.553,0	8.786,4	9.999,3	9.561,7	10.368,9	8,4	1,1	2,8	22,57
7.049	São José de Ubá	985,5	1.017,6	1.085,1	1.134,1	1.020,8	1.098,4	7,6	0,1	4,3	155,82
20.398	São José do Vale do Rio Preto	1.198,2	1.336,8	1.340,8	1.551,4	1.332,6	1.268,4	-4,8	0,1	2,7	62,18
89.739	São Pedro da Aldeia	3.297,3	3.886,7	3.908,5	4.383,3	3.942,5	3.958,6	0,4	0,4	3,4	44,11
8.933	São Sebastião do Alto	1.202,8	1.234,7	1.273,1	1.402,6	1.226,2	1.535,9	25,3	0,2	4,7	171,93
17.554	Sapucaia	1.591,6	1.743,2	1.800,1	2.109,7	2.210,4	...	..	...	...	...
75.906	Saquarema	3.501,9	4.326,2	4.779,0	5.183,1	4.370,2	4.815,7	10,2	0,5	3,7	63,44
79.179	Seropédica	2.548,7	2.943,0	3.279,3	3.791,9	3.362,3	...	..	...	...	...
21.356	Silva Jardim	1.781,2	1.814,2	2.005,2	2.168,6	2.268,7	2.410,3	6,2	0,2	2,6	112,86
14.956	Sumidouro	1.360,4	1.473,4	1.498,5	1.636,1	1.464,8	1.524,4	4,1	0,2	3,3	101,92
31.091	Tanguá	1.647,2	1.630,7	1.738,8	2.005,0	1.720,0	1.654,5	-3,8	0,2	2,9	53,21
165.716	Teresópolis	6.077,4	8.291,0	9.381,2	9.940,7	7.991,6	8.542,5	6,9	0,9	2,8	51,55
10.309	Trajano de Moraes	1.315,3	1.359,5	1.474,6	...	1.374,5	1.406,8	2,4	0,1	3,9	136,47
77.851	Três Rios	4.547,0	4.543,8	4.778,2	5.337,3	4.837,0	5.106,6	5,6	0,5	3,7	65,59
72.268	Valença	2.620,5	2.913,3	2.957,5	3.186,5	686,7	700,2	2,0	0,1	0,6	9,69
9.600	Varre-Sai	919,8	961,9	1.001,1	1.131,7	981,2	1.056,9	7,7	0,1	3,6	110,10
34.638	Vassouras	397,2	383,8	363,0	449,4	427,9	401,2	-6,2	0,0	0,5	11,58
259.012	Volta Redonda	18.580,3	19.198,3	21.558,7	21.476,9	21.595,0	22.816,7	5,7	2,3	3,5	88,09
9.756.513	**Interior**	**389.497,9**	**427.894,9**	**459.268,0**	**500.883,1**	**467.612,1**	**495.760,5**	**6,0**	**51,0**	**2,4**	**50,81**
6.355.949	Rio de Janeiro	420.426,2	436.322,3	453.258,5	457.725,6	463.703,0	476.248,3	2,7	49,0	3,3	74,93
16.112.462	**Total**	**809.924,1**	**864.217,2**	**912.526,5**	**958.608,7**	**931.315,0**	**972.008,8**	**4,4**	**100,0**	**2,8**	**60,33**

Fonte: *balanços municipais coletados na Secretaria do Tesouro Nacional (STN), entre os meses de junho e setembro de 2012; e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).*
Nota: *[1]receita corrente, exceto intraorçamentárias, deduzida da parcela destinada ao Fundeb (ver "Nota metodológica" na página 3).*

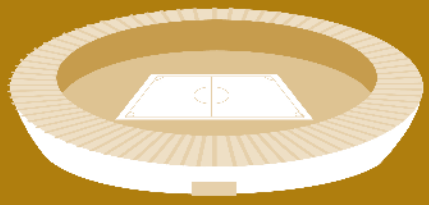
RANKING 2011

Legislativos municipais

Valores absolutos

Posição	Municípios	Despesa com legislativo *em R$*	População 2011
1º	Rio de Janeiro	476.248.312,86	6.355.949
2º	Duque de Caxias	43.174.475,80	861.158
3º	Macaé	39.276.895,30	212.433
4º	Niterói	34.300.000,00	489.720
5º	Angra dos Reis	27.599.881,10	173.370
6º	Volta Redonda	22.816.700,00	259.012
7º	Campos dos Goytacazes	19.680.192,20	468.087
8º	Petrópolis	14.849.940,05	296.565
9º	Nova Iguaçu	13.695.429,81	799.047
10º	São Gonçalo	12.623.444,20	1.008.065
11º	Resende	11.668.227,90	120.938
12º	São João de Meriti	10.368.891,69	459.379
13º	Belford Roxo	9.768.330,91	472.008
14º	Cabo Frio	8.936.550,63	190.787
15º	Teresópolis	8.542.524,97	165.716
16º	Nova Friburgo	8.086.370,83	182.748
17º	Rio das Ostras	7.922.364,84	110.992
18º	Barra Mansa	7.790.469,77	178.355
19º	Mangaratiba	7.394.178,72	37.343
20º	Itaboraí	7.371.238,00	220.352
21º	Porto Real	6.309.687,03	16.938
22º	Maricá	5.645.164,00	131.355
23º	Nilópolis	5.384.971,20	157.710
24º	Araruama	5.210.422,65	114.250
25º	Mesquita	5.194.034,72	168.966
26º	Três Rios	5.106.624,81	77.851
27º	Casimiro de Abreu	4.832.385,32	36.360
28º	Itaperuna	4.826.082,24	96.542
29º	Saquarema	4.815.665,76	75.906
30º	Piraí	4.564.473,80	26.637
31º	Armação dos Búzios	4.513.670,67	28.279
32º	Cachoeiras de Macacu	4.259.063,46	54.713
33º	São Pedro da Aldeia	3.958.588,86	89.739
34º	Barra do Piraí	3.896.225,10	95.260
35º	Queimados	3.713.783,32	139.188
36º	Itaguaí	3.678.956,61	111.171
37º	São Francisco de Itabapoana	3.537.652,07	41.371
38º	Paraty	3.516.168,59	38.147
39º	Itatiaia	3.489.884,01	29.094
40º	Japeri	3.405.327,48	96.430
41º	São João da Barra	3.397.989,21	33.136
42º	Cantagalo	2.693.923,56	19.830
43º	Santo Antônio de Pádua	2.683.649,24	40.735
44º	Arraial do Cabo	2.545.455,32	28.010
45º	Paraíba do Sul	2.467.179,18	41.367
46º	São Fidélis	2.455.364,70	37.601
47º	Bom Jesus do Itabapoana	2.416.618,39	35.546
48º	Silva Jardim	2.410.263,01	21.356
49º	Paracambi	2.311.216,29	47.635
50º	Iguaba Grande	2.271.991,67	23.475
51º	Magé	2.222.334,56	228.972
52º	Rio Claro	2.209.833,00	17.517
53º	Carapebus	2.179.614,55	13.697
54º	Santa Maria Madalena	1.885.180,86	10.310
55º	Conceição de Macabu	1.835.601,57	21.200
56º	Itaocara	1.828.879,51	22.892
57º	Carmo	1.819.223,03	17.599
58º	Miracema	1.778.065,76	26.827
59º	Tanguá	1.654.486,79	31.091
60º	Cordeiro	1.643.644,43	20.571
61º	Porciúncula	1.609.388,95	17.899
62º	São Sebastião do Alto	1.535.873,49	8.933
63º	Sumidouro	1.524.383,42	14.956
64º	Cambuci	1.502.138,09	14.840
65º	Duas Barras	1.440.702,52	10.976
66º	Natividade	1.427.570,62	15.079
67º	Trajano de Moraes	1.406.819,04	10.309
68º	Italva	1.396.343,10	14.174
69º	Cardoso Moreira	1.387.100,01	12.601
70º	Bom Jardim	1.384.128,50	25.539
71º	Mendes	1.368.746,37	17.981
72º	São José do Vale do Rio Preto	1.268.422,76	20.398
73º	Rio das Flores	1.220.467,42	8.633
74º	Quatis	1.217.913,13	12.952
75º	Macuco	1.204.418,63	5.299
76º	Areal	1.175.220,59	11.540
77º	Aperibé	1.161.247,20	10.382
78º	Laje do Muriaé	1.135.701,43	7.455
79º	São José de Ubá	1.098.365,84	7.049
80º	Varre-Sai	1.056.914,07	9.600
81º	Pinheiral	732.702,78	22.968
82º	Valença	700.196,47	72.268
83º	Guapimirim	630.619,04	52.522
84º	Vassouras	401.242,68	34.638
85º	Quissamã	...	20.747
86º	Rio Bonito	...	56.001
87º	Seropédica	...	79.179
88º	Sapucaia	...	17.554
89º	Paty do Alferes	...	26.469
90º	Engenheiro Paulo de Frontin	...	13.324
91º	Miguel Pereira	...	24.699
92º	Comendador Levy Gasparian	...	8.200
	Total	**972.008.828,45**	**16.112.462**

***Fonte**: balanços municipais coletados na Secretaria do Tesouro Nacional (STN), entre os meses de junho e setembro de 2012; e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).*



Valores per capita

Posição	Municípios	Desp. com legislativo per capita	Despesa com legislativo	População 2011
		em R$		
1º	Porto Real	372,52	6.309.687,03	16.938
2º	Macuco	227,29	1.204.418,63	5.299
3º	Mangaratiba	198,01	7.394.178,72	37.343
4º	Macaé	184,89	39.276.895,30	212.433
5º	Santa Maria Madalena	182,85	1.885.180,86	10.310
6º	São Sebastião do Alto	171,93	1.535.873,49	8.933
7º	Piraí	171,36	4.564.473,80	26.637
8º	Armação dos Búzios	159,61	4.513.670,67	28.279
9º	Angra dos Reis	159,20	27.599.881,10	173.370
10º	Carapebus	159,13	2.179.614,55	13.697
11º	São José de Ubá	155,82	1.098.365,84	7.049
12º	Laje do Muriaé	152,34	1.135.701,43	7.455
13º	Rio das Flores	141,37	1.220.467,42	8.633
14º	Trajano de Moraes	136,47	1.406.819,04	10.309
15º	Cantagalo	135,85	2.693.923,56	19.830
16º	Casimiro de Abreu	132,90	4.832.385,32	36.360
17º	Duas Barras	131,26	1.440.702,52	10.976
18º	Rio Claro	126,15	2.209.833,00	17.517
19º	Itatiaia	119,95	3.489.884,01	29.094
20º	Silva Jardim	112,86	2.410.263,01	21.356
21º	Aperibé	111,85	1.161.247,20	10.382
22º	Varre-Sai	110,10	1.056.914,07	9.600
23º	Cardoso Moreira	110,08	1.387.100,01	12.601
24º	Carmo	103,37	1.819.223,03	17.599
25º	São João da Barra	102,55	3.397.989,21	33.136
26º	Sumidouro	101,92	1.524.383,42	14.956
27º	Areal	101,84	1.175.220,59	11.540
28º	Cambuci	101,22	1.502.138,09	14.840
29º	Italva	98,51	1.396.343,10	14.174
30º	Iguaba Grande	96,78	2.271.991,67	23.475
31º	Resende	96,48	11.668.227,90	120.938
32º	Natividade	94,67	1.427.570,62	15.079
33º	Quatis	94,03	1.217.913,13	12.952
34º	Paraty	92,17	3.516.168,59	38.147
35º	Arraial do Cabo	90,88	2.545.455,32	28.010
36º	Porciúncula	89,92	1.609.388,95	17.899
37º	Volta Redonda	88,09	22.816.700,00	259.012
38º	Conceição de Macabu	86,58	1.835.601,57	21.200
39º	São Francisco de Itabapoana	85,51	3.537.652,07	41.371
40º	Cordeiro	79,90	1.643.644,43	20.571
41º	Itaocara	79,89	1.828.879,51	22.892
42º	Cachoeiras de Macacu	77,84	4.259.063,46	54.713
43º	Mendes	76,12	1.368.746,37	17.981
44º	Rio de Janeiro	74,93	476.248.312,86	6.355.949
45º	Rio das Ostras	71,38	7.922.364,84	110.992
46º	Niterói	70,04	34.300.000,00	489.720

Posição	Municípios	Desp. com legislativo per capita	Despesa com legislativo	População 2011
		em R$		
47º	Bom Jesus do Itabapoana	67,99	2.416.618,39	35.546
48º	Miracema	66,28	1.778.065,76	26.827
49º	Santo Antônio de Pádua	65,88	2.683.649,24	40.735
50º	Três Rios	65,59	5.106.624,81	77.851
51º	São Fidélis	65,30	2.455.364,70	37.601
52º	Saquarema	63,44	4.815.665,76	75.906
53º	São José do Vale do Rio Preto	62,18	1.268.422,76	20.398
54º	Paraíba do Sul	59,64	2.467.179,18	41.367
55º	Bom Jardim	54,20	1.384.128,50	25.539
56º	Tanguá	53,21	1.654.486,79	31.091
57º	Teresópolis	51,55	8.542.524,97	165.716
58º	Duque de Caxias	50,14	43.174.475,80	861.158
59º	Petrópolis	50,07	14.849.940,05	296.565
60º	Itaperuna	49,99	4.826.082,24	96.542
61º	Paracambi	48,52	2.311.216,29	47.635
62º	Cabo Frio	46,84	8.936.550,63	190.787
63º	Araruama	45,61	5.210.422,65	114.250
64º	Nova Friburgo	44,25	8.086.370,83	182.748
65º	São Pedro da Aldeia	44,11	3.958.588,86	89.739
66º	Barra Mansa	43,68	7.790.469,77	178.355
67º	Maricá	42,98	5.645.164,00	131.355
68º	Campos dos Goytacazes	42,04	19.680.192,20	468.087
69º	Barra do Piraí	40,90	3.896.225,10	95.260
70º	Japeri	35,31	3.405.327,48	96.430
71º	Nilópolis	34,14	5.384.971,20	157.710
72º	Itaboraí	33,45	7.371.238,00	220.352
73º	Itaguaí	33,09	3.678.956,61	111.171
74º	Pinheiral	31,90	732.702,78	22.968
75º	Mesquita	30,74	5.194.034,72	168.966
76º	Queimados	26,68	3.713.783,32	139.188
77º	São João de Meriti	22,57	10.368.891,69	459.379
78º	Belford Roxo	20,70	9.768.330,91	472.008
79º	Nova Iguaçu	17,14	13.695.429,81	799.047
80º	São Gonçalo	12,52	12.623.444,20	1.008.065
81º	Guapimirim	12,01	630.619,04	52.522
82º	Vassouras	11,58	401.242,68	34.638
83º	Magé	9,71	2.222.334,56	228.972
84º	Valença	9,69	700.196,47	72.268
85º	Quissamã	...	...	20.747
86º	Sapucaia	...	...	17.554
87º	Engenheiro Paulo de Frontin	...	...	13.324
88º	Paty do Alferes	...	...	26.469
89º	Rio Bonito	...	...	56.001
90º	Seropédica	...	...	79.179
91º	Miguel Pereira	...	...	24.699
92º	Comendador Levy Gasparian	...	...	8.200
Total		60,33	972.008.828,45	16.112.462

***Fonte**: balanços municipais coletados na Secretaria do Tesouro Nacional (STN), entre os meses de junho e setembro de 2012; e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).*

Educação

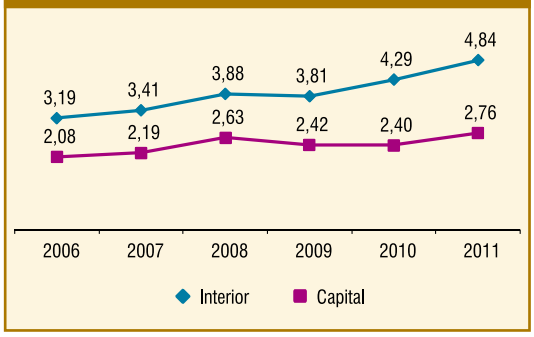
Desempenho

Em 2011, os gastos com educação dos municípios fluminenses apresentaram um aumento médio de 13,6% em relação ao ano anterior, passando de R$ 6,69 bilhões para R$ 7,60 bilhões. Foi o segundo ano de aumento da aplicação de recursos na área, após o encolhimento de 2009, devido ao impacto da crise financeira internacional nas receitas municipais.

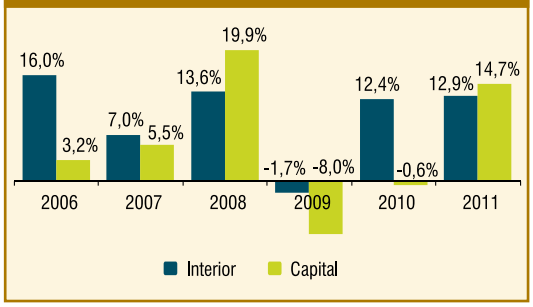
Nos municípios do interior o crescimento médio dos gastos com educação foi de 12,9%, passando de R$ 4,29 bilhões para R$ 4,84 bilhões, entre 2010 e 2011. No geral, 74 municípios registraram gastos superiores aos do ano anterior, sendo que os maiores aumentos foram apresentados por São João da Barra (51,7%), Barra do Piraí (40,8%), Japeri (39,6%), Seropédica (38,5%), São João de Meriti (36,3%) e Arraial do Cabo (31,1%). Entre os que apresentaram queda nessa despesa, destacam-se Macuco (-34,2%), Mangaratiba (-15,5%), São Fidélis (-14,2%), Santo Antônio de Pádua e Cambuci (-10,3% cada um).

Na capital, a despesa com educação passou de R$ 2,40 bilhões, em 2010, para R$ 2,76 bilhões, em 2011, o que representou um aumento de 14,7%, em relação ao ano anterior. Foram R$ 353,2 milhões de recursos adicionais aplicados na área.

Evolução dos gastos com educação
em R$ bilhões - IPCA médio de 2011



Taxa de crescimento dos gastos com educação em relação ao ano anterior

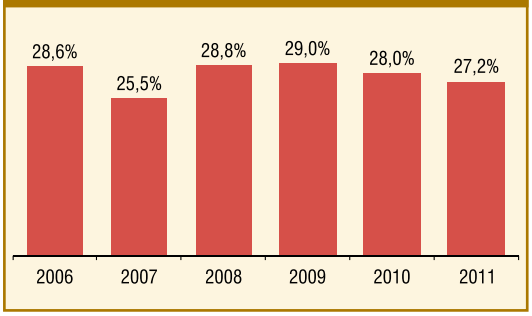


Participação orçamentária e limite constitucional

A educação é uma das áreas de atuação governamental que mais consomem recursos municipais entre as cidades do Rio de Janeiro, ficando atrás apenas da saúde. Em 2011, em média, 20,5% da despesa total dos municípios foram direcionados à educação. Dentre os municípios com as maiores participações destacaram-se Seropédica (43,9%), Japeri (43,7%), Magé (37,3%), Araruama (37%) e Belford Roxo (34,4%).

Um dos fatores principais que influencia essa grande participação é a obrigatoriedade constitucional de aplicação mínima de 25% da receita de impostos e de algumas transferências na área (veja mais detalhes no Saiba mais sobre a aplicação mínima de recursos na educação, na próxima página). De acordo com os dados fornecidos pelo Sistema de Informações sobre Orçamento Público na Educação (Siope), do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), a aplicação média de recursos vinculados à manutenção e ao desenvolvimento do ensino dos municípios fluminenses foi de 27,2% em 2011.

Despesa com a educação sobre a receita vinculada dos municípios



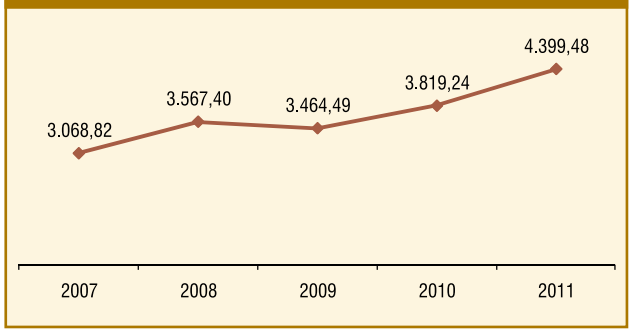
Dentre os 88 municípios com dados disponíveis no Siope, 30 aplicaram acima de 30% dos recursos vinculados em manutenção e desenvolvimento do ensino (MDE). Desses, destacam-se São João de Meriti (35,9%), Campos dos Goytacazes (35,7%), Piraí (35,2%), Casimiro de Abreu (34,9%) e Rio das Flores (34,8%) com os maiores percentuais. Apenas quatro municípios não aplicaram o mínimo exigido pela Constituição: Petrópolis (24,6%), Araruama (24,3%), Niterói (24,2%) e Itaperuna (23,5%), sendo que, até o fechamento desta edição, outros quatro ainda não haviam apresentado os dados junto ao Siope. Vale lembrar que, quando há algum descumprimento da exigência constitucional, o município pode apresentar recursos junto ao Tribunal de Contas do Estado do Rio de Janeiro (TCE-RJ) até o mês de setembro de 2012,

quando se encerra o prazo para a análise das prestações de contas do ano de 2011.

Gasto com educação por aluno

Em 2011, o gasto médio com educação por aluno foi de R$ 4.399,48, valor 15,2% maior que o do ano anterior. Os municípios com os maiores gastos com aluno foram Quissamã (R$ 10.040,49), Porto Real (R$ 9.671,41), Niterói (R$ 9.103,90), Macaé (R$ 7.973,41) e São João da Barra (R$ 7.900,50). No outro extremo, Queimados (R$ 3.130,10), Belford Roxo (R$ 3.181,92), São Pedro da Aldeia (R$ 3.204,93), Japeri (R$ 3.310,01) e Araruama (R$ 3.316,21) ocupam as últimas posições do ranking.

Evolução do gasto médio anual por aluno da rede municipal de ensino
em R$



A despesa com educação por aluno está ligada a dois fatores: receita corrente per capita e número de matrículas na rede municipal de ensino. Dessa forma, cidades com níveis de receita corrente per capita mais elevados ou com reduzido número de alunos matriculados na rede municipal tendem a ter maiores despesas com estudantes, em função da exigência constitucional de vinculação de receitas à educação.

Saiba mais sobre a aplicação mínima de recursos na educação

O artigo 211, § 2º, da Constituição Federal, estabelece que a atuação dos municípios na educação pública deve se concentrar, prioritariamente, nos ensinos infantil e fundamental. Para custear essas despesas, o artigo 212 da mesma Constituição estabelece que deve haver uma aplicação anual mínima de 25% de toda a receita bruta municipal proveniente das arrecadações de impostos (IPTU, ITBI, ISS e IRRF) e transferências constitucionais (FPM, ICMS, Compensação pela Desoneração do ICMS das Exportações, IPI-Exportação, ITR, IPVA e IOF-Ouro) em ações de manutenção e desenvolvimento do ensino (MDE).

As ações de MDE estão detalhadas no artigo 70 da Lei Federal nº 9.394/1996 – mais conhecida como Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) –, como: remuneração e aperfeiçoamento do pessoal docente e demais profissionais da educação; aquisição, manutenção, construção e conservação de instalações e equipamentos necessários ao ensino; uso e manutenção de bens e serviços vinculados ao ensino; levantamentos estatísticos, estudos e pesquisas visando precipuamente ao aprimoramento da qualidade e à expansão do ensino; realização de atividades-meio necessárias ao funcionamento dos sistemas de ensino; concessão de bolsas de estudo a alunos de escolas públicas e privadas; e aquisição de material didático-escolar e manutenção de programas de transporte escolar.

Pela referida lei, não podem ser consideradas despesas com ações de MDE: pesquisa, quando não vinculada às instituições de ensino, ou quando efetivada fora dos sistemas de ensino, que não vise, precipuamente, ao aprimoramento de sua qualidade ou à sua expansão; subvenção a instituições públicas ou privadas de caráter assistencial, desportivo ou cultural; formação de quadros especiais para a administração pública, sejam militares ou civis, inclusive diplomáticos; programas suplementares de alimentação, assistência médico-odontológica, farmacêutica e psicológica, e outras formas de assistência social; obras de infraestrutura, ainda que realizadas para beneficiar direta ou indiretamente a rede escolar; pessoal docente e demais trabalhadores da educação, quando em desvio de função ou em atividade alheia à manutenção e desenvolvimento do ensino.

De acordo com a legislação atual, o município ou o responsável que não cumprir a aplicação mínima de 25% de recursos em ações de MDE estará sujeito a diversas punições, cujas principais são: parecer desfavorável à prestação de contas pelo Tribunal de Contas do Estado, que, se mantido pela Câmara Municipal, poderá sujeitar o prefeito à inelegibilidade por cinco anos (Lei Federal Complementar nº 64/1990, artigo 1º, I, g); impedimento de receber auxílios, subvenções e/ou contribuições da União e do Estado (Lei Federal nº 9.394/1996, artigo 87, § 6º); impedimento de contratar empréstimos e financiamentos, exceto de antecipação de receita orçamentária (Resolução do Senado Federal nº 78/1998, artigo 13, VIII); intervenção no município pelo Estado (Constituição Federal, artigo 35, III); imputação de crime de responsabilidade à autoridade competente (Lei Federal nº 9.394/1996, artigo 5º, § 4º); impedimento de receber transferências voluntárias de outros entes da federação, exceto para as áreas de saúde, educação e assistência social (Lei Federal Complementar nº 101/2000, artigo 25, § 1º, IV, b); entre outras.

EVOLUÇÃO 2006-2011

Educação

Número de alunos da rede municipal 2011	Município	2006	2007	2008	2009	2010	2011	Variação 2011/ 2010	Participação 2011 no total da desp. educ.	Participação 2011 na desp. total[1]	Participação 2011 Part. das receitas de impostos na MDE (CF art. 212)[2]	Desp. educ. por aluno da rede municipal 2011
		em R$ mil - IPCA médio de 2011						em %				em R$
23.024	Angra dos Reis	83.566,2	91.523,4	107.482,8	118.043,5	147.048,0	144.736,7	-1,6	1,9	20,5	25,8	6.397,49
1.202	Aperibé	3.983,6	4.392,3	4.415,9	4.627,7	7.516,9	8.498,1	13,1	0,1	26,7	34,1	6.623,64
20.246	Araruama	44.618,3	49.603,1	53.857,5	50.734,6	64.408,8	66.974,2	4,0	0,9	37,0	24,3	3.316,21
2.262	Areal	7.462,4	7.981,3	9.485,4	8.561,3	9.551,3	9.888,6	3,5	0,1	28,1	26,0	4.640,34
7.744	Armação dos Búzios	32.200,9	31.865,6	32.918,0	32.543,3	35.255,8	40.703,5	15,5	0,5	25,9	27,9	5.376,24
4.915	Arraial do Cabo	11.430,3	12.506,7	13.465,4	13.766,6	16.171,3	21.206,6	31,1	0,3	22,9	...	4.857,21
7.835	Barra do Piraí	15.678,2	19.405,7	20.673,0	20.263,0	23.181,6	32.648,6	40,8	0,4	21,1	31,4	4.118,13
20.192	Barra Mansa	49.808,4	66.736,1	74.637,0	72.986,3	70.881,1	83.870,1	18,3	1,1	27,2	33,6	4.277,34
48.855	Belford Roxo	105.706,9	103.986,8	118.574,8	119.042,3	135.655,5	152.095,7	12,1	2,0	34,4	27,9	3.181,92
2.728	Bom Jardim	7.292,0	8.209,8	10.600,3	10.039,8	11.091,9	12.080,4	8,9	0,2	21,6	28,6	4.626,72
3.564	Bom Jesus do Itabapoana	11.269,8	10.463,7	10.861,6	11.662,7	11.999,1	13.401,8	11,7	0,2	24,8	27,8	3.747,71
33.470	Cabo Frio	101.487,4	102.349,7	91.648,3	105.893,8	93.087,1	113.530,0	22,0	1,5	19,5	28,9	3.408,49
7.209	Cachoeiras de Macacu	19.487,8	22.454,3	23.627,1	26.905,4	32.657,8	32.366,9	-0,9	0,4	23,2	30,8	4.446,62
1.557	Cambuci	4.426,3	5.094,7	6.059,2	6.819,4	8.174,4	7.332,6	-10,3	0,1	21,4	27,5	4.924,50
53.108	Campos dos Goytacazes	226.125,2	159.646,2	196.666,8	193.124,9	253.770,8	280.389,4	10,5	3,7	14,5	35,7	5.255,66
2.073	Cantagalo	9.798,4	9.809,8	9.871,8	8.853,1	10.930,0	12.125,3	10,9	0,2	19,9	31,1	5.434,92
2.262	Carapebus	11.918,4	12.699,8	10.723,3	10.364,0	11.919,6	11.783,2	-1,1	0,2	15,0	...	5.050,66
2.154	Cardoso Moreira	7.631,8	7.732,9	8.766,3	8.005,3	8.751,9	9.874,3	12,8	0,1	28,7	33,8	4.686,40
1.890	Carmo	6.974,9	7.236,4	7.909,9	8.354,1	8.316,4	8.113,3	-2,4	0,1	18,3	29,7	4.409,38
5.927	Casimiro de Abreu	21.672,5	22.813,9	24.817,4	25.073,4	28.896,4	29.722,9	2,9	0,4	16,5	34,9	4.863,84
1.746	Comendador Levy Gasparian	4.875,9	5.342,9	5.959,6	5.720,9	6.954,6	6.894,1	-0,9	0,1	25,2	26,9	4.048,22
2.705	Conceição de Macabu	6.290,9	6.672,9	7.568,5	8.512,7	10.611,2	10.837,1	2,1	0,1	24,7	32,8	3.794,51
1.921	Cordeiro	6.631,6	6.560,2	6.845,1	7.831,3	8.328,2	8.287,1	-0,5	0,1	20,2	27,4	4.632,25
1.741	Duas Barras	6.512,3	6.201,5	7.273,5	6.922,4	7.069,3	8.251,4	16,7	0,1	24,1	...	4.690,94
86.856	Duque de Caxias	316.455,8	339.254,1	403.810,8	390.952,7	405.487,7	517.758,3	27,7	6,8	30,4	32,2	6.161,44
1.842	Engenheiro Paulo de Frontin	7.091,2	6.416,9	6.762,0	5.752,4	7.474,1	6.963,3	-6,8	0,1	18,4	26,0	4.046,10
8.027	Guapimirim	18.777,9	18.554,9	27.349,6	23.148,0	28.050,6	31.904,6	13,7	0,4	27,3	28,6	4.121,51
3.189	Iguaba Grande	9.373,9	9.327,5	10.319,9	9.343,1	11.342,4	11.346,6	0,0	0,1	22,0	25,4	3.475,21
30.576	Itaboraí	68.909,7	71.509,5	69.312,0	77.270,7	96.627,4	117.112,2	21,2	1,5	32,3	27,1	3.853,90
20.845	Itaguaí	61.158,0	67.780,2	76.814,8	81.989,0	93.357,3	112.815,2	20,8	1,5	29,1	27,5	5.375,73
1.374	Italva	4.462,7	5.055,3	5.282,8	5.986,8	6.004,8	7.098,6	18,2	0,1	23,1	29,8	5.103,23
1.635	Itaocara	6.346,0	6.541,7	6.462,9	6.985,8	6.701,9	6.928,8	3,4	0,1	16,8	25,3	4.314,30
9.259	Itaperuna	24.921,6	28.570,6	29.469,6	28.609,9	34.601,7	35.320,9	2,1	0,5	18,6	23,5	3.788,57
4.960	Itatiaia	18.383,2	16.634,9	18.152,2	20.046,3	21.372,5	22.414,5	4,9	0,3	27,4	27,6	4.667,73
15.032	Japeri	24.134,7	36.171,5	31.024,8	33.059,1	35.265,9	49.243,0	39,6	0,6	43,7	29,7	3.310,01
1.157	Laje do Muriaé	2.875,0	3.164,9	3.115,1	3.314,7	4.555,1	4.216,2	-7,4	0,1	17,8	26,9	3.864,53
35.628	Macaé	178.237,4	187.193,2	212.767,0	220.739,6	243.360,6	276.717,1	13,7	3,6	21,2	30,9	7.973,41
787	Macuco	2.979,4	3.448,3	4.488,7	4.216,9	5.622,8	3.702,1	-34,2	0,0	14,5	27,4	4.776,86
38.956	Magé	81.475,5	82.192,6	85.523,8	101.848,4	119.362,1	124.101,1	4,0	1,6	37,3	27,5	3.445,15
8.612	Mangaratiba	28.368,7	32.409,8	36.987,3	35.367,2	43.763,0	36.997,2	-15,5	0,5	22,1	27,5	4.572,63
13.783	Maricá	29.161,9	36.842,9	37.253,5	40.151,7	50.734,1	58.686,0	15,7	0,8	24,0	25,2	4.033,13
1.731	Mendes	5.550,2	6.221,9	7.329,3	8.369,5	9.423,3	10.177,7	8,0	0,1	26,5	34,0	5.561,61
14.054	Mesquita	24.978,6	30.796,3	30.667,8	41.091,0	48.178,3	51.720,2	7,4	0,7	29,7	26,9	3.782,93
3.185	Miguel Pereira	9.955,8	11.472,0	12.947,4	11.020,6	12.066,4	13.114,2	8,7	0,2	24,3	28,9	4.177,83
3.710	Miracema	6.585,7	8.082,9	10.238,7	9.815,1	10.453,0	12.624,1	20,8	0,2	24,9	27,6	3.354,78
1.826	Natividade	7.514,0	7.471,2	8.004,4	7.528,3	7.594,4	9.240,0	21,7	0,1	20,6	31,4	5.679,16
10.793	Nilópolis	31.181,3	30.342,5	32.425,1	30.089,2	36.635,3	41.287,9	12,7	0,5	20,9	28,1	3.858,32
24.086	Niterói	164.029,0	182.827,3	193.298,0	190.473,2	203.226,7	223.154,8	9,8	2,9	18,2	24,2	9.103,90

Número de alunos da rede municipal 2011	Município	2006	2007	2008	2009	2010	2011	Variação 2011/ 2010	Participação 2011			Desp. educ. por aluno da rede municipal 2011
									no total da desp. educ.	na desp. total[1]	Part. das receitas de impostos na MDE (CF art. 212)[2]	
		em R$ mil - IPCA médio de 2011						em %				em R$
19.497	Nova Friburgo	56.397,9	61.417,5	59.655,4	58.084,9	65.035,4	73.974,5	13,7	1,0	25,4	25,1	4.090,61
63.071	Nova Iguaçu	141.288,3	167.307,5	164.937,8	157.168,5	216.317,7	242.791,0	12,2	3,2	29,8	31,9	3.931,39
5.557	Paracambi	13.890,0	17.450,8	17.332,3	16.886,9	18.755,8	20.712,3	10,4	0,3	22,2	30,0	3.823,57
6.628	Paraíba do Sul	13.712,6	14.074,0	17.381,8	17.123,3	22.684,3	22.802,9	0,5	0,3	32,6	26,8	3.574,13
5.450	Paraty	14.979,3	16.586,6	19.861,6	23.084,3	28.639,1	31.825,9	11,1	0,4	20,1	33,9	5.638,88
3.259	Paty do Alferes	8.034,6	9.156,7	10.543,0	10.502,8	12.332,0	13.612,4	10,4	0,2	26,6	29,0	4.145,06
45.652	Petrópolis	110.456,8	137.846,4	277.800,2	144.129,1	158.342,6	175.126,7	10,6	2,3	29,2	24,6	4.163,83
2.986	Pinheiral	7.945,9	7.935,5	8.923,3	8.870,0	9.355,2	10.163,8	8,6	0,1	22,9	30,8	3.419,84
5.726	Piraí	20.922,9	22.876,1	25.353,9	31.010,7	27.065,6	27.633,4	2,1	0,4	20,2	35,2	5.018,78
2.553	Porciúncula	6.111,6	6.239,3	8.643,5	7.822,0	8.873,1	9.794,8	10,4	0,1	22,6	32,7	3.911,66
3.212	Porto Real	16.835,5	19.242,3	18.942,5	19.069,0	24.183,6	30.300,5	25,3	0,4	17,2	29,3	9.671,41
2.320	Quatis	4.681,9	6.738,5	9.280,3	7.078,6	8.867,3	9.349,8	5,4	0,1	23,7	28,6	4.033,56
14.450	Queimados	29.493,8	30.984,5	32.239,6	34.357,9	46.248,1	44.090,6	-4,7	0,6	28,2	25,1	3.130,10
4.143	Quissamã	29.361,6	33.689,6	36.691,1	39.984,8	37.908,6	42.702,2	12,6	0,6	21,2	31,4	10.040,49
13.308	Resende	49.831,9	49.237,9	52.143,1	53.588,2	53.642,5	65.624,6	22,3	0,9	23,2	29,3	4.986,68
8.963	Rio Bonito	24.595,6	28.698,9	29.676,4	26.576,4	30.469,2	35.300,5	15,9	0,5	27,0	26,9	3.919,66
2.951	Rio Claro	6.887,2	8.999,4	10.177,7	10.550,8	11.631,3	12.689,9	9,1	0,2	21,4	26,1	4.319,21
1.724	Rio das Flores	6.408,1	7.237,0	7.266,4	9.311,4	9.836,1	9.166,8	-6,8	0,1	26,8	34,8	5.538,87
18.170	Rio das Ostras	87.345,4	78.507,5	96.664,3	73.580,8	79.119,6	92.313,2	16,7	1,2	18,1	27,2	4.908,71
2.087	Santa Maria Madalena	6.550,1	7.765,1	8.289,8	8.049,0	9.645,7	9.738,4	1,0	0,1	23,7	29,3	4.893,67
5.986	Santo Antônio de Pádua	16.918,4	17.426,3	16.368,3	17.793,1	22.149,0	19.862,0	-10,3	0,3	26,5	26,5	3.410,38
3.187	São Fidélis	12.156,0	11.776,7	12.255,3	11.298,5	15.488,1	13.281,1	-14,2	0,2	22,6	32,2	4.229,66
7.530	São Francisco de Itabapoana	16.521,5	15.572,6	22.342,2	20.272,4	24.295,8	27.765,3	14,3	0,4	33,1	25,3	3.845,61
48.679	São Gonçalo	114.608,8	135.566,5	140.397,6	152.636,4	167.708,7	182.227,7	8,7	2,4	23,7	25,1	3.943,47
5.659	São João da Barra	16.497,6	18.973,7	29.740,6	43.464,7	30.365,0	46.075,7	51,7	0,6	17,1	...	7.900,50
26.150	São João de Meriti	51.022,9	61.892,7	69.967,2	59.455,4	72.435,7	98.712,8	36,3	1,3	22,5	35,9	3.926,84
727	São José de Ubá	3.861,7	4.183,9	4.018,2	4.079,2	4.495,6	4.354,9	-3,1	0,1	18,2	29,9	6.239,11
3.635	São José do Vale do Rio Preto	9.855,6	9.998,6	10.979,4	10.332,7	12.901,8	11.884,3	-7,9	0,2	27,1	25,1	3.472,90
11.826	São Pedro da Aldeia	23.842,1	29.155,4	34.292,7	30.237,7	35.150,5	37.770,1	7,5	0,5	31,8	25,9	3.204,93
1.162	São Sebastião do Alto	3.950,3	3.866,3	4.660,9	4.737,1	5.865,1	6.057,3	3,3	0,1	19,9	30,2	5.239,91
2.184	Sapucaia	5.549,2	6.268,3	7.272,0	8.543,1	10.832,2	10.997,9	1,5	0,1	25,5	29,6	5.262,14
11.520	Saquarema	28.881,2	30.861,7	36.036,3	33.354,6	40.788,1	42.874,9	5,1	0,6	30,3	25,6	3.905,88
14.893	Seropédica	31.696,2	34.295,2	41.430,8	43.096,1	42.295,7	58.563,1	38,5	0,8	43,9	34,5	3.963,66
4.270	Silva Jardim	13.567,7	11.672,3	14.004,3	20.986,2	21.416,6	24.353,3	13,7	0,3	25,5	32,1	5.679,42
1.945	Sumidouro	6.165,5	6.072,7	6.742,3	6.919,4	7.329,4	8.503,9	16,0	0,1	21,5	28,0	4.378,92
4.552	Tanguá	9.376,6	10.071,2	11.976,9	14.084,7	16.300,2	17.079,8	4,8	0,2	31,3	32,7	3.903,95
24.768	Teresópolis	61.989,0	71.956,1	76.565,4	80.521,6	83.838,8	88.888,6	6,0	1,2	30,0	30,4	3.693,23
1.496	Trajano de Moraes	4.818,1	5.204,0	6.246,0	5.771,4	6.374,5	6.860,8	7,6	0,1	18,9	27,2	4.791,05
9.828	Três Rios	21.642,7	21.453,4	24.816,8	26.189,3	28.442,4	33.687,4	18,4	0,4	20,2	25,0	3.482,26
9.012	Valença	16.840,1	21.166,8	23.877,4	29.739,1	29.705,0	34.233,0	15,2	0,5	26,1	32,2	3.786,42
1.938	Varre-Sai	6.336,7	6.577,7	6.466,9	6.866,1	7.338,1	8.028,4	9,4	0,1	30,1	34,2	4.265,88
3.733	Vassouras	9.257,4	13.591,0	12.767,4	12.613,2	14.621,6	15.669,5	7,2	0,2	20,4	28,5	4.236,14
37.077	Volta Redonda	109.691,9	125.759,0	131.358,1	142.727,9	144.644,2	153.208,0	5,9	2,0	19,7	25,7	4.175,86
1.075.697	**Interior**	**3.190.536,1**	**3.414.925,6**	**3.880.903,0**	**3.814.370,3**	**4.287.225,0**	**4.840.910,0**	**12,9**	**63,7**	**23,8**	**28,9**	**4.598,26**
676.312	Rio de Janeiro	2.077.242,0	2.191.318,1	2.626.571,6	2.417.728,0	2.404.120,6	2.757.282,5	14,7	36,3	16,4	25,3	4.089,13
1.752.009	**Total**	**5.267.778,1**	**5.606.243,7**	**6.507.474,6**	**6.232.098,3**	**6.691.345,6**	**7.598.192,5**	**13,6**	**100,0**	**20,5**	**27,2**	**4.399,48**

Fonte: *balanços municipais coletados na Secretaria do Tesouro Nacional (STN), entre os meses de junho e setembro de 2012; Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep); e Sistema de Informações sobre Orçamento Público na Educação (Siope).*
Notas: *[1]despesa total, exceto intraorçamentárias; [2]valores para atendimento do artigo 212 da Constituição Federal, dados do Siope.*

RANKING 2011

Educação

Despesa com educação

Posição	Municípios	Despesa com educação *em R$*	Nº de alunos na rede mun. 2011
1º	Rio de Janeiro	2.757.282.501,58	674.296
2º	Duque de Caxias	517.758.280,37	84.032
3º	Campos dos Goytacazes	280.389.406,06	53.350
4º	Macaé	276.717.131,00	34.705
5º	Nova Iguaçu	242.791.017,12	61.757
6º	Niterói	223.154.772,22	24.512
7º	São Gonçalo	182.227.671,30	46.210
8º	Petrópolis	175.126.698,03	42.059
9º	Volta Redonda	153.208.000,00	36.689
10º	Belford Roxo	152.095.706,02	47.800
11º	Angra dos Reis	144.736.703,94	22.624
12º	Magé	124.101.100,96	36.022
13º	Itaboraí	117.112.207,07	30.388
14º	Cabo Frio	113.529.966,06	33.308
15º	Itaguaí	112.815.162,97	20.986
16º	São João de Meriti	98.712.799,10	25.138
17º	Rio das Ostras	92.313.213,99	18.806
18º	Teresópolis	88.888.552,28	24.068
19º	Barra Mansa	83.870.146,02	19.608
20º	Nova Friburgo	73.974.546,18	18.084
21º	Araruama	66.974.228,31	20.196
22º	Resende	65.624.643,10	13.160
23º	Maricá	58.686.020,00	14.551
24º	Seropédica	58.563.067,11	14.775
25º	Mesquita	51.720.247,73	13.672
26º	Japeri	49.242.976,10	14.877
27º	São João da Barra	46.075.733,42	5.832
28º	Queimados	44.090.557,00	14.086
29º	Saquarema	42.874.884,83	10.977
30º	Quissamã	42.702.199,11	4.253
31º	Nilópolis	41.287.886,20	10.701
32º	Armação dos Búzios	40.703.523,06	7.571
33º	São Pedro da Aldeia	37.770.058,67	11.785
34º	Mangaratiba	36.997.176,69	8.091
35º	Itaperuna	35.320.869,23	9.323
36º	Rio Bonito	35.300.478,76	9.006
37º	Valença	34.233.025,17	9.041
38º	Três Rios	33.687.372,28	9.674
39º	Barra do Piraí	32.648.565,80	7.928
40º	Cachoeiras de Macacu	32.366.932,73	7.279
41º	Guapimirim	31.904.581,48	7.741
42º	Paraty	31.825.853,99	5.644
43º	Porto Real	30.300.530,30	3.133
44º	Casimiro de Abreu	29.722.899,96	6.111
45º	São Francisco de Itabapoana	27.765.334,65	7.220
46º	Piraí	27.633.406,30	5.506
47º	Silva Jardim	24.353.333,30	4.288
48º	Paraíba do Sul	22.802.947,87	6.380
49º	Itatiaia	22.414.459,02	4.802
50º	Arraial do Cabo	21.206.577,83	4.366
51º	Paracambi	20.712.267,67	5.417
52º	Santo Antônio de Pádua	19.862.048,62	5.824
53º	Tanguá	17.079.798,72	4.375
54º	Vassouras	15.669.476,15	3.699
55º	Paty do Alferes	13.612.383,91	3.284
56º	Bom Jesus do Itabapoana	13.401.813,12	3.576
57º	São Fidélis	13.281.132,40	3.140
58º	Miguel Pereira	13.114.200,21	3.139
59º	Rio Claro	12.689.850,00	2.938
60º	Miracema	12.624.052,09	3.763
61º	Cantagalo	12.125.302,97	2.231
62º	Bom Jardim	12.080.355,89	2.611
63º	São José do Vale do Rio Preto	11.884.259,13	3.422
64º	Carapebus	11.783.179,78	2.333
65º	Iguaba Grande	11.346.566,78	3.265
66º	Sapucaia	10.997.873,06	2.090
67º	Conceição de Macabu	10.837.123,16	2.856
68º	Mendes	10.177.738,57	1.830
69º	Pinheiral	10.163.767,00	2.972
70º	Areal	9.888.561,03	2.131
71º	Cardoso Moreira	9.874.250,54	2.107
72º	Porciúncula	9.794.798,04	2.504
73º	Santa Maria Madalena	9.738.395,55	1.990
74º	Quatis	9.349.783,77	2.318
75º	Natividade	9.239.987,68	1.627
76º	Rio das Flores	9.166.835,64	1.655
77º	Sumidouro	8.503.857,39	1.942
78º	Aperibé	8.498.128,00	1.283
79º	Cordeiro	8.287.103,83	1.789
80º	Duas Barras	8.251.368,77	1.759
81º	Carmo	8.113.254,72	1.840
82º	Varre-Sai	8.028.379,75	1.882
83º	Cambuci	7.332.575,02	1.489
84º	Italva	7.098.588,90	1.391
85º	Engenheiro Paulo de Frontin	6.963.339,58	1.721
86º	Itaocara	6.928.764,43	1.606
87º	Comendador Levy Gasparian	6.894.112,22	1.703
88º	Trajano de Moraes	6.860.787,04	1.432
89º	São Sebastião do Alto	6.057.339,83	1.156
90º	São José de Ubá	4.354.900,73	698
91º	Laje do Muriaé	4.216.204,91	1.091
92º	Macuco	3.702.063,50	775
	Total	**7.598.192.522,37**	**1.727.065**

***Fonte**: balanços municipais coletados na Secretaria do Tesouro Nacional (STN), entre os meses de junho e setembro de 2012; e Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep).*

Despesa com educação por aluno na rede pública

Posição	Municípios	Despesa por aluno	Despesa com educação	Nº de alunos na rede mun. 2011
		em R$		
1º	Quissamã	10.040,49	42.702.199,11	4.253
2º	Porto Real	9.671,41	30.300.530,30	3.133
3º	Niterói	9.103,90	223.154.772,22	24.512
4º	Macaé	7.973,41	276.717.131,00	34.705
5º	São João da Barra	7.900,50	46.075.733,42	5.832
6º	Aperibé	6.623,64	8.498.128,00	1.283
7º	Angra dos Reis	6.397,49	144.736.703,94	22.624
8º	São José de Ubá	6.239,11	4.354.900,73	698
9º	Duque de Caxias	6.161,44	517.758.280,37	84.032
10º	Silva Jardim	5.679,42	24.353.333,30	4.288
11º	Natividade	5.679,16	9.239.987,68	1.627
12º	Paraty	5.638,88	31.825.853,99	5.644
13º	Mendes	5.561,61	10.177.738,57	1.830
14º	Rio das Flores	5.538,87	9.166.835,64	1.655
15º	Cantagalo	5.434,92	12.125.302,97	2.231
16º	Armação dos Búzios	5.376,24	40.703.523,06	7.571
17º	Itaguaí	5.375,73	112.815.162,97	20.986
18º	Sapucaia	5.262,14	10.997.873,06	2.090
19º	Campos dos Goytacazes	5.255,66	280.389.406,06	53.350
20º	São Sebastião do Alto	5.239,91	6.057.339,83	1.156
21º	Italva	5.103,23	7.098.588,90	1.391
22º	Carapebus	5.050,66	11.783.179,78	2.333
23º	Piraí	5.018,78	27.633.406,30	5.506
24º	Resende	4.986,68	65.624.643,10	13.160
25º	Cambuci	4.924,50	7.332.575,02	1.489
26º	Rio das Ostras	4.908,71	92.313.213,99	18.806
27º	Santa Maria Madalena	4.893,67	9.738.395,55	1.990
28º	Casimiro de Abreu	4.863,84	29.722.899,96	6.111
29º	Arraial do Cabo	4.857,21	21.206.577,83	4.366
30º	Trajano de Moraes	4.791,05	6.860.787,04	1.432
31º	Macuco	4.776,86	3.702.063,50	775
32º	Duas Barras	4.690,94	8.251.368,77	1.759
33º	Cardoso Moreira	4.686,40	9.874.250,54	2.107
34º	Itatiaia	4.667,73	22.414.459,02	4.802
35º	Areal	4.640,34	9.888.561,03	2.131
36º	Cordeiro	4.632,25	8.287.103,83	1.789
37º	Bom Jardim	4.626,72	12.080.355,89	2.611
38º	Mangaratiba	4.572,63	36.997.176,69	8.091
39º	Cachoeiras de Macacu	4.446,62	32.366.932,73	7.279
40º	Carmo	4.409,38	8.113.254,72	1.840
41º	Sumidouro	4.378,92	8.503.857,39	1.942
42º	Rio Claro	4.319,21	12.689.850,00	2.938
43º	Itaocara	4.314,30	6.928.764,43	1.606
44º	Barra Mansa	4.277,34	83.870.146,02	19.608
45º	Varre-Sai	4.265,88	8.028.379,75	1.882
46º	Vassouras	4.236,14	15.669.476,15	3.699
47º	São Fidélis	4.229,66	13.281.132,40	3.140
48º	Miguel Pereira	4.177,83	13.114.200,21	3.139
49º	Volta Redonda	4.175,86	153.208.000,00	36.689
50º	Petrópolis	4.163,83	175.126.698,03	42.059
51º	Paty do Alferes	4.145,06	13.612.383,91	3.284
52º	Guapimirim	4.121,51	31.904.581,48	7.741
53º	Barra do Piraí	4.118,13	32.648.565,80	7.928
54º	Nova Friburgo	4.090,61	73.974.546,18	18.084
55º	Rio de Janeiro	4.089,13	2.757.282.501,58	674.296
56º	Comendador Levy Gasparian	4.048,22	6.894.112,22	1.703
57º	Engenheiro Paulo de Frontin	4.046,10	6.963.339,58	1.721
58º	Quatis	4.033,56	9.349.783,77	2.318
59º	Maricá	4.033,13	58.686.020,00	14.551
60º	Seropédica	3.963,66	58.563.067,11	14.775
61º	São Gonçalo	3.943,47	182.227.671,30	46.210
62º	Nova Iguaçu	3.931,39	242.791.017,12	61.757
63º	São João de Meriti	3.926,84	98.712.799,10	25.138
64º	Rio Bonito	3.919,66	35.300.478,76	9.006
65º	Porciúncula	3.911,66	9.794.798,04	2.504
66º	Saquarema	3.905,88	42.874.884,83	10.977
67º	Tanguá	3.903,95	17.079.798,72	4.375
68º	Laje do Muriaé	3.864,53	4.216.204,91	1.091
69º	Nilópolis	3.858,32	41.287.886,20	10.701
70º	Itaboraí	3.853,90	117.112.207,07	30.388
71º	São Francisco de Itabapoana	3.845,61	27.765.334,65	7.220
72º	Paracambi	3.823,57	20.712.267,67	5.417
73º	Conceição de Macabu	3.794,51	10.837.123,16	2.856
74º	Itaperuna	3.788,57	35.320.869,23	9.323
75º	Valença	3.786,42	34.233.025,17	9.041
76º	Mesquita	3.782,93	51.720.247,73	13.672
77º	Bom Jesus do Itabapoana	3.747,71	13.401.813,12	3.576
78º	Teresópolis	3.693,23	88.888.552,28	24.068
79º	Paraíba do Sul	3.574,13	22.802.947,87	6.380
80º	Três Rios	3.482,26	33.687.372,28	9.674
81º	Iguaba Grande	3.475,21	11.346.566,78	3.265
82º	São José do Vale do Rio Preto	3.472,90	11.884.259,13	3.422
83º	Magé	3.445,15	124.101.100,96	36.022
84º	Pinheiral	3.419,84	10.163.767,00	2.972
85º	Santo Antônio de Pádua	3.410,38	19.862.048,62	5.824
86º	Cabo Frio	3.408,49	113.529.966,06	33.308
87º	Miracema	3.354,78	12.624.052,09	3.763
88º	Araruama	3.316,21	66.974.228,31	20.196
89º	Japeri	3.310,01	49.242.976,10	14.877
90º	São Pedro da Aldeia	3.204,93	37.770.058,67	11.785
91º	Belford Roxo	3.181,92	152.095.706,02	47.800
92º	Queimados	3.130,10	44.090.557,00	14.086
Total		4.399,48	7.598.192.522,37	1.727.065

***Fonte**: balanços municipais coletados na Secretaria do Tesouro Nacional (STN), entre os meses de junho e setembro de 2012; e Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep).*

Desempenho e participação orçamentária

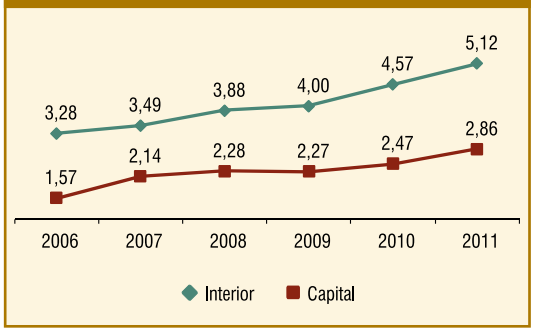
Em 2011, o gasto dos municípios fluminenses com saúde apresentou um crescimento médio de 12,1%, em relação a 2010, totalizando R$ 7,98 bilhões, o que representou 21,5% da despesa total.

O crescimento mais vigoroso ocorreu na capital, que, após três anos de crescimento médio de 5% ao ano, entre 2007 e 2010, aumentou o gasto em 15,5%, passando de R$ 2,47 bilhões, em 2010, para R$ 2,86 bilhões, em 2011. Os municípios do interior, que no ano anterior haviam elevado seus gastos em 14,4%, prosseguiram com a expansão em 2011, aumentando a despesa com saúde em 12,1%, que totalizou R$ 5,12 bilhões.

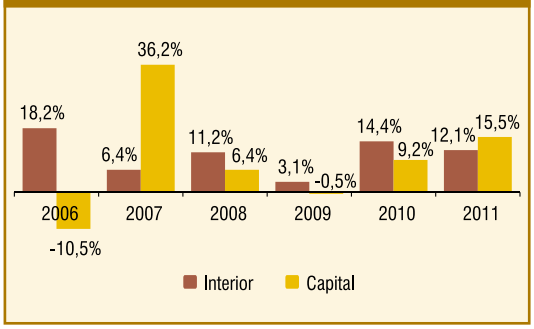
Além da capital, o desempenho das cidades com população entre 100 mil e 300 mil habitantes exerceu uma forte influência sobre o crescimento da despesa com saúde do conjunto dos municípios fluminenses, respondendo por 32,9% de todo o incremento em 2011. Das 18 cidades que compõem esse grupo, apenas Mesquita (-29,9%) e Nilópolis (-8,2%) apresentaram redução do gasto em relação ao ano anterior. Nas demais cidades desse grupo, os maiores aumentos foram registrados em Magé (70,2%), Queimados (41,1%) e Maricá (40,1%).

Entre os municípios com mais de 300 mil habitantes, exceto a capital, São João do Meriti e Niterói expandiram sua despesa com saúde em 33,9% e 21,9%, respectivamente, enquanto que Nova Iguaçu foi o único a registrar queda, de 2,1%. Nos municípios menores, com menos de 50 mil habitantes, os destaques de crescimento couberam a São Francisco do Itabapoana (108%), Porto Real (28,4%), Silva Jardim (26,7%), Cordeiro (25,6%), Carapebus (22,5%), São João da Barra (21,6%) e Santa Maria Madalena (21,1%). Em contrapartida, Tanguá (-19,2%), Aperibé (-17,8%), Comendador Levy Gasparian (-16,5%), Carmo (-8%) e Bom Jesus do Itabapoana (-7,8%) foram as cidades desse grupo que mais retraíram seus gastos com saúde.

Evolução do gasto com saúde
em R$ bilhões - IPCA médio de 2011



Taxa de crescimento do gasto com saúde em relação ao ano anterior



Seis municípios se destacaram por destinar mais de um terço da despesa total para a saúde: Itaperuna (52%), Vassouras (38,4%), Paracambi (37,8%), Rio Bonito (36,1%), Nova Friburgo (35,2%) e Pinheiral (34%). Desde 2002, Itaperuna está no *hall* dos municípios do Estado do Rio de Janeiro com as maiores participações orçamentárias destinadas à saúde, liderando o grupo a partir de 2008. Como o Município é polo e referência regional em serviços públicos de saúde, sobretudo os de alta complexidade, essa elevada participação deve-se ao grande volume de transferências recebidas da União destinadas exclusivamente para o custeio do Sistema Único de Saúde (SUS). Mesmo assim, a participação dos recursos próprios nas despesas de saúde do município é bem expressiva, alcançando 29,3%, em 2011.

Composição dos recursos destinados à saúde

Os recursos próprios municipais destinados à saúde cobrem a maior parte da despesa das cidades brasileiras nessa área. Para os municípios do Estado do Rio de Janeiro, a participação dos recursos próprios na despesa com saúde foi de 63,7%, em 2011, enquanto que as transferências que eles recebem da União e do Estado para o financiamento do SUS representaram 36,3% do total despendido.

São João da Barra se destacou, em 2011, com a maior participação dos recursos próprios no financiamento da saúde municipal, de 96,1%. Outros municípios como Macaé (95,6%), Rio das Ostras (95,1%), Porto Real (91,4%), Carapebus (91,3%), Casimiro de Abreu (90,9%), Armação dos Búzios (90,6%) e Quissamã (90%) também financiaram mais de 90% do gasto com saúde com recursos próprios. À exceção de Porto Real, todos os demais são municípios produtores

de petróleo com alta receita de royalties. Na cidade do Rio de Janeiro, 62,6% da despesa com saúde foi empenhada com recursos do próprio município.

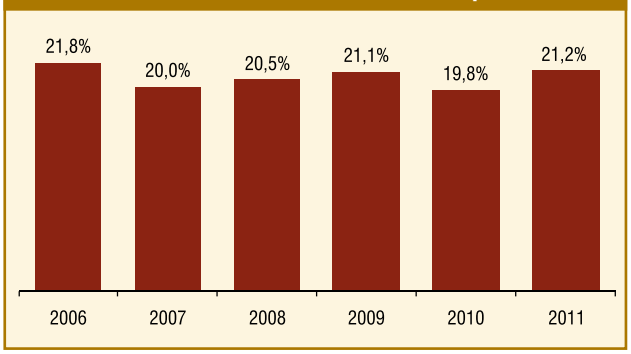
Participação média dos recursos próprios e das transferências para o SUS no financiamento da saúde

Recursos próprios vinculados à saúde

O sistema público municipal de saúde é financiado através de receitas próprias dos governos locais e recursos provenientes da União, via Fundo Nacional de Saúde (FNS), e dos estados, via Fundo Estadual de Saúde (FES). De acordo com a legislação em vigor, os municípios devem destinar, no mínimo, 15% de suas receitas de impostos e transferências constitucionais aos gastos com a saúde (veja mais detalhes no item Saiba mais sobre a aplicação dos recursos na saúde nesta página).

Segundo dados do Sistema de Informações sobre Orçamentos Públicos em Saúde (Siops), pertencente à Secretaria Executiva do Ministério da Saúde, que divulga as informações sobre a aplicação dos recursos vinculados à saúde, as cidades fluminenses têm aplicado, em média, 20% desses recursos vinculados na saúde, chegando a 21,2%, em 2011. Armação dos Búzios (40,1%), Campos dos Goytacazes (38%), Pinheiral (37,7%), Paraty (34,8%) e Japeri (34,7%) se destacaram com os maiores percentuais de aplicação. Na capital, esse indicador foi de 19,7%. Até o fechamento desta edição, apenas dois municípios não haviam apresentado os dados de aplicação de recursos à saúde ao Siops: Itaperuna e Santo Antônio de Pádua.

Despesa de saúde com recursos próprios sobre a receita vinculada dos municípios

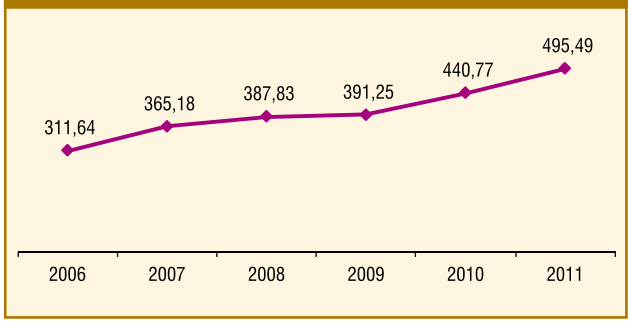


Fonte: *Sistema de Informações sobre Orçamentos Públicos em Saúde (Siops).*

Gasto per capita

O gasto per capita médio com saúde dos municípios fluminenses aumentou 12,4%, em 2011, alcançando R$ 495,49. A despesa com saúde por habitante está ligada à capacidade de financiamento dos municípios, uma vez que parte de suas receitas correntes está vinculada constitucionalmente a esses gastos. Ou seja, municípios com receitas correntes per capita maiores tendem a apresentar os maiores gastos com saúde por habitante.

Gasto médio com saúde per capita
em R$ bilhões - IPCA médio de 2011



Os maiores gastos com saúde per capita foram registrados em Porto Real (R$ 2.426,48) e Quissamã (R$ 2.309,62). Em seguida, com uma diferença significativa em relação aos dois líderes do ranking, mas com aplicações acima de R$ 1.000,00, aparecem São João da Barra (R$ 1.679,64), Armação dos Búzios (R$ 1.636,57), Carapebus (R$ 1.465,86), Macaé (R$ 1.257,57), Piraí (R$ 1.174,79), Angra dos Reis (R$ 1.151,32), Macuco (R$ 1.110,85), Casimiro de Abreu (R$ 1.072,96), Campos dos Goytacazes (R$ 1.031,76), Itaperuna (R$ 1.024,40) e Silva Jardim (R$ 1.019,05).

No outro extremo, com aplicações inferiores a R$ 300,00, encontram-se Bom Jesus de Itabapoana (R$ 78,64), Mesquita (R$ 203,97), São Gonçalo (R$ 210,81), Belford Roxo (R$ 236,44), São João de Meriti (R$ 250,72), Nilópolis (R$ 285,18), Queimados (R$ 292,60), Japeri (R$ 295,07) e São Fidélis (R$ 298,89). Na cidade do Rio de Janeiro o gasto com saúde por habitante foi de R$ 449,80.

Saiba mais sobre a aplicação dos recursos na saúde

O SUS foi instituído pela Constituição Federal de 1988. Antes do SUS, a assistência à saúde era prestada pelo Instituto Nacional de Assistência Médica da Previdência Social (Inamps) e, para ter o direito de acessar os serviços de saúde pública, era necessário estar contribuindo para a Previdência Social.

O SUS se caracteriza por ser descentralizado, ou seja, é realizado e financiado por cada um dos três níveis de governo (federal, estadual e municipal), por meio dos fundos de saúde. De acordo com a legislação, a União deverá aplicar, anualmente, em ações

e serviços públicos de saúde, o valor empenhado no exercício financeiro anterior, acrescido de, no mínimo, a variação nominal do Produto Interno Bruto (PIB) ocorrida no ano precedente. No caso dos estados e do Distrito Federal, serão, no mínimo, 12% do conjunto das receitas do ITCD, ICMS, IPVA, IRRF, FPE e IPI-Exportação, deduzidas as parcelas que forem transferidas aos municípios. Esses, por sua vez, deverão aplicar, no mínimo, 15% do conjunto das receitas do IPTU, ITBI, ISS, IRRF, ITR, IPVA, ICMS, FPM e IPI-Exportação.

Segundo o artigo 3º da referida lei, serão consideradas despesas com ações e serviços públicos de saúde aquelas referentes à vigilância epidemiológica, sanitária e em saúde; atenção integral e universal à saúde em todos os níveis de complexidade; capacitação do pessoal de saúde do SUS; desenvolvimento científico e tecnológico e controle de qualidade promovidos por instituições do SUS; produção, aquisição e distribuição de insumos específicos dos serviços de saúde do SUS, tais como imunobiológicos, sangue e hemoderivados, medicamentos e equipamentos médico-odontológicos; saneamento básico de domicílios ou pequenas comunidades, incluindo os distritos indígenas e remanescentes de quilombos; manejo ambiental vinculado diretamente ao controle de vetores de doenças; investimento na rede física do SUS, incluindo a execução de obras de recuperação, reforma, ampliação e construção de estabelecimentos públicos de saúde; remuneração do pessoal ativo da área de saúde; ações de apoio administrativo realizadas pelas instituições públicas do SUS; e gestão do sistema público de saúde e operação de unidades prestadoras de serviços públicos de saúde.

Pelo artigo 4º, não serão considerados o pagamento de aposentadorias e pensões, inclusive dos servidores da saúde; a assistência à saúde que não atenda ao princípio de acesso universal; merenda escolar e outros programas de alimentação, ainda que executados em unidades do SUS; a limpeza urbana e a remoção de resíduos; a preservação e correção do meio ambiente, realizadas pelos órgãos de meio ambiente ou por entidades não governamentais; e ações de assistência social e obras de infraestrutura.

No caso de descumprimento dos percentuais mínimos de aplicação de recursos na saúde, a União e os estados poderão restringir o repasse de suas respectivas transferências constitucionais aos entes infratores, até o montante correspondente à parcela do mínimo que deixou de ser aplicado em exercícios anteriores, transferindo essa diferença diretamente à conta corrente do Fundo de Saúde do ente, até que seja eliminada a pendência. Além disso, enquanto perdurar esse descumprimento o ente ficará impossibilitado de receber qualquer tipo de transferência voluntária.

Compare, analise e entenda as finanças dos municípios.
Consulte os anuários da Aequus Consultoria.

www.aequus.com.br (27) 3235-7841

aequus CONSULTORIA

Michelin e Rio de Janeiro:
Crescimento e visão de longo prazo.

+ de **30anos** de presença industrial no Estado do Rio de Janeiro

+ de **5.000** funcionários no Brasil.

+ de **€1bilhão** de investimentos no aumento da capacidade de produção nas Unidades Industriais de Campo Grande/RJ e Itatiaia/RJ, nos últimos cinco anos.

Guia Verde Michelin
Rio de Janeiro,
Guia turístico do Estado.

"cinto de segurança salva vidas."

www.michelin.com.br

MICHELIN
A melhor maneira de ir mais longe

EVOLUÇÃO 2006-2016

Saúde

População 2011	Município	2006	2007	2008	2009	2010	2011	Variação 2011/ 2010	Participação 2011			Desp. saúde per capita 2011
									no total da desp. saúde	na desp. total[1]	Gasto em saúde com rec. próprios sobre a rec. vinculada (ES nº 29)[2]	
		em R$ mil - IPCA médio de 2011						em %				em R$
173.370	Angra dos Reis	96.614,2	112.023,9	130.159,8	153.999,4	174.557,4	199.604,9	14,3	2,5	28,3	27,8	1.151,32
10.382	Aperibé	3.468,2	3.200,9	4.245,0	6.510,6	9.219,3	7.579,8	-17,8	0,1	23,9	16,6	730,09
114.250	Araruama	20.463,1	21.762,4	26.492,9	24.795,1	28.606,6	34.515,4	20,7	0,4	19,1	20,7	302,10
11.540	Areal	7.028,2	7.090,6	7.598,6	7.774,5	8.248,8	8.257,8	0,1	0,1	23,5	17,4	715,58
28.279	Armação dos Búzios	29.021,5	30.043,1	37.109,7	33.558,3	41.256,4	46.280,6	12,2	0,6	29,5	40,1	1.636,57
28.010	Arraial do Cabo	10.441,2	11.546,5	11.835,5	13.340,1	14.219,5	15.999,4	12,5	0,2	17,2	19,7	571,20
95.260	Barra do Piraí	14.339,1	16.687,2	20.466,3	29.911,4	33.763,9	32.978,1	-2,3	0,4	21,4	19,9	346,19
178.355	Barra Mansa	48.962,7	58.266,8	57.331,9	67.112,4	64.355,3	70.504,9	9,6	0,9	22,9	15,5	395,31
472.008	Belford Roxo	84.470,9	89.810,2	102.563,1	103.174,3	109.693,3	111.599,5	1,7	1,4	25,2	19,4	236,44
25.539	Bom Jardim	8.880,7	9.611,1	10.170,1	10.914,0	13.243,1	14.811,6	11,8	0,2	26,4	23,5	579,96
35.546	Bom Jesus do Itabapoana	9.347,1	9.806,6	10.402,6	10.967,4	3.031,9	2.795,3	-7,8	0,0	5,2	21,0	78,64
190.787	Cabo Frio	93.835,3	76.700,6	84.169,0	95.380,1	120.964,8	138.029,9	14,1	1,7	23,8	18,0	723,48
54.713	Cachoeiras de Macacu	7.576,2	18.630,5	18.824,7	21.892,4	29.183,8	28.156,7	-3,5	0,4	20,2	20,5	514,63
14.840	Cambuci	5.069,0	5.572,4	5.366,5	5.726,9	5.595,8	6.375,9	13,9	0,1	18,6	16,7	429,64
468.087	Campos dos Goytacazes	412.097,7	311.530,7	343.236,8	362.789,8	467.435,4	482.952,2	3,3	6,0	24,9	38,0	1.031,76
19.830	Cantagalo	9.635,2	10.468,6	11.160,0	11.931,2	12.442,0	13.594,1	9,3	0,2	22,3	23,1	685,53
13.697	Carapebus	17.085,9	17.517,0	18.909,2	15.744,5	16.392,5	20.077,9	22,5	0,3	25,5	25,3	1.465,86
12.601	Cardoso Moreira	5.821,3	5.679,8	5.670,3	6.385,8	6.187,6	6.937,4	12,1	0,1	20,2	22,5	550,54
17.599	Carmo	11.608,3	11.215,5	12.517,2	11.980,9	13.508,4	12.432,0	-8,0	0,2	28,0	23,7	706,40
36.360	Casimiro de Abreu	23.767,0	25.299,1	27.200,2	25.382,3	32.766,8	39.012,8	19,1	0,5	21,7	16,6	1.072,96
8.200	Comendador Levy Gasparian	4.669,0	4.891,6	6.817,1	6.515,6	9.652,4	8.059,6	-16,5	0,1	29,4	24,4	982,88
21.200	Conceição de Macabu	7.017,3	6.968,4	7.211,6	8.665,4	9.248,6	10.651,5	15,2	0,1	24,3	22,7	502,43
20.571	Cordeiro	7.542,7	7.551,5	9.018,4	8.855,3	9.715,4	12.203,1	25,6	0,2	29,7	25,0	593,22
10.976	Duas Barras	5.577,6	5.569,5	6.885,6	7.320,1	7.086,5	7.617,9	7,5	0,1	22,2	22,8	694,05
861.158	Duque de Caxias	227.613,8	271.723,4	376.664,1	345.211,4	388.690,6	421.953,6	8,6	5,3	24,8	25,1	489,98
13.324	Engenheiro Paulo de Frontin	5.856,9	6.387,2	6.556,2	7.626,4	9.001,7	8.429,8	-6,4	0,1	22,3	17,6	632,68
52.522	Guapimirim	15.014,5	13.809,7	23.021,6	20.438,4	22.119,2	27.636,5	24,9	0,3	23,6	21,1	526,19
23.475	Iguaba Grande	9.947,0	9.116,2	9.026,8	12.240,6	12.229,3	12.876,9	5,3	0,2	25,0	28,0	548,54
220.352	Itaboraí	57.415,5	58.208,1	65.257,7	68.268,4	73.054,9	89.336,7	22,3	1,1	24,6	22,6	405,43
111.171	Itaguaí	40.004,0	46.058,4	53.135,3	56.420,1	65.045,3	78.431,7	20,6	1,0	20,3	17,1	705,51
14.174	Italva	4.982,4	5.796,8	6.631,2	7.783,1	6.732,9	7.688,8	14,2	0,1	25,0	24,6	542,46
22.892	Itaocara	7.842,1	8.318,5	10.320,3	10.719,3	10.462,4	11.640,5	11,3	0,1	28,2	21,5	508,50
96.542	Itaperuna	58.451,2	68.249,9	75.348,9	84.478,8	86.983,2	98.898,0	13,7	1,2	52,0	...	1.024,40
29.094	Itatiaia	11.738,4	14.235,4	13.843,2	13.624,4	17.292,6	19.132,6	10,6	0,2	23,4	21,4	657,61
96.430	Japeri	1.123,1	19.656,3	20.404,3	22.288,3	29.211,5	28.453,2	-2,6	0,4	25,3	34,7	295,07
7.455	Laje do Muriaé	5.283,1	7.147,8	5.334,0	5.255,3	6.889,3	6.640,9	-3,6	0,1	28,0	25,2	890,80
212.433	Macaé	220.995,9	228.307,2	209.988,2	215.055,1	217.494,5	267.149,9	22,8	3,3	20,5	20,8	1.257,57
5.299	Macuco	5.063,4	4.307,0	5.650,9	4.662,9	5.138,6	5.886,4	14,6	0,1	23,1	22,0	1.110,85
228.972	Magé	40.977,6	31.407,9	34.219,2	54.066,6	57.751,2	98.284,0	70,2	1,2	29,5	31,5	429,24
37.343	Mangaratiba	16.015,9	22.584,3	24.482,9	27.431,1	30.096,6	29.796,8	-1,0	0,4	17,8	22,7	797,92
131.355	Maricá	22.486,6	27.761,5	23.024,8	29.913,0	31.787,1	44.522,3	40,1	0,6	18,2	24,1	338,95
17.981	Mendes	6.411,5	7.705,6	8.137,5	8.813,1	8.937,6	9.100,3	1,8	0,1	23,7	22,9	506,11
168.966	Mesquita	22.109,5	31.330,0	26.966,2	30.999,2	49.156,4	34.463,5	-29,9	0,4	19,8	16,2	203,97
24.699	Miguel Pereira	9.960,2	11.222,7	13.036,8	13.888,8	14.188,3	15.498,0	9,2	0,2	28,7	21,6	627,48
26.827	Miracema	7.168,1	8.099,2	10.089,2	9.856,4	12.051,5	11.389,1	-5,5	0,1	22,5	24,7	424,54
15.079	Natividade	6.998,5	6.800,6	7.843,3	9.763,6	10.192,1	10.330,7	1,4	0,1	23,0	16,5	685,10
157.710	Nilópolis	28.141,3	28.967,1	31.784,9	29.737,0	49.000,1	44.976,5	-8,2	0,6	22,7	16,3	285,18
489.720	Niterói	217.075,3	252.653,6	235.062,7	223.319,9	242.856,4	295.960,7	21,9	3,7	24,1	16,3	604,35

População 2011	Município	2006	2007	2008	2009	2010	2011	Variação 2011/ 2010	Participação 2011			Desp. saúde per capita 2011 em R$
									no total da desp. saúde	na desp. total[1]	Gasto em saúde com rec. próprios sobre a rec. vinculada (ES nº 29)[2]	
		em R$ mil - IPCA médio de 2011						em %				
182.748	Nova Friburgo	65.344,1	68.123,3	73.107,8	77.975,1	84.421,1	102.470,5	21,4	1,3	35,2	30,1	560,72
799.047	Nova Iguaçu	199.201,5	219.700,0	214.343,4	210.354,5	245.272,3	240.093,3	-2,1	3,0	29,5	15,5	300,47
47.635	Paracambi	36.901,6	36.279,8	36.665,5	35.924,4	34.306,5	35.187,8	2,6	0,4	37,8	17,8	738,70
41.367	Paraíba do Sul	11.390,1	12.309,7	13.557,3	14.639,7	19.978,2	18.577,5	-7,0	0,2	26,6	18,6	449,09
38.147	Paraty	13.890,4	18.446,3	21.802,3	33.753,6	39.068,4	37.582,2	-3,8	0,5	23,7	34,8	985,19
26.469	Paty do Alferes	7.506,4	9.611,9	11.627,0	11.097,4	12.540,7	13.961,7	11,3	0,2	27,2	24,9	527,47
296.565	Petrópolis	126.224,8	139.452,2	225.453,9	155.094,9	164.299,9	189.325,4	15,2	2,4	31,6	25,1	638,39
22.968	Pinheiral	9.353,4	9.377,2	11.978,1	12.475,9	13.231,3	15.126,0	14,3	0,2	34,0	37,7	658,57
26.637	Piraí	21.987,7	23.009,6	24.474,8	26.806,5	28.495,0	31.293,0	9,8	0,4	22,9	29,8	1.174,79
17.899	Porciúncula	7.505,7	8.054,0	8.073,0	9.857,1	11.647,7	13.136,1	12,8	0,2	30,4	17,9	733,90
16.938	Porto Real	15.463,6	22.364,5	24.656,5	27.086,0	32.005,8	41.099,8	28,4	0,5	23,3	20,6	2.426,48
12.952	Quatis	4.515,0	4.607,4	6.115,6	8.239,4	10.675,2	10.455,9	-2,1	0,1	26,5	17,0	807,28
139.188	Queimados	12.564,1	16.689,8	17.835,2	20.597,4	28.862,9	40.726,2	41,1	0,5	26,1	24,0	292,60
20.747	Quissamã	37.256,4	43.964,7	52.433,8	43.152,8	43.017,7	47.917,8	11,4	0,6	23,8	15,6	2.309,62
120.938	Resende	44.205,4	43.943,3	53.944,2	57.829,1	61.446,6	71.371,1	16,2	0,9	25,2	22,0	590,15
56.001	Rio Bonito	17.671,5	19.422,5	20.759,1	22.382,4	38.015,6	47.181,4	24,1	0,6	36,1	22,6	842,51
17.517	Rio Claro	6.953,0	7.603,8	11.433,0	10.828,0	12.197,7	13.247,1	8,6	0,2	22,4	20,7	756,24
8.633	Rio das Flores	4.689,0	4.943,8	5.272,7	6.032,7	7.103,5	7.936,3	11,7	0,1	23,2	24,8	919,30
110.992	Rio das Ostras	61.434,7	77.042,1	94.038,2	88.610,6	77.954,8	85.380,5	9,5	1,1	16,8	25,9	769,25
10.310	Santa Maria Madalena	5.500,0	5.626,5	6.133,0	6.600,2	7.626,0	9.231,5	21,1	0,1	22,4	18,2	895,40
40.735	Santo Antônio de Pádua	12.359,8	11.722,4	15.116,8	14.672,0	17.808,0	19.206,1	7,9	0,2	25,6	...	471,49
37.601	São Fidélis	7.281,5	7.407,3	7.494,6	8.704,7	9.462,7	11.238,5	18,8	0,1	19,1	19,1	298,89
41.371	São Francisco de Itabapoana	5.524,8	5.502,2	5.105,4	6.619,8	7.847,7	16.324,2	108,0	0,2	19,5	18,7	394,58
1.008.065	São Gonçalo	102.416,9	111.360,0	131.422,8	159.411,8	212.292,2	212.507,6	0,1	2,7	27,6	21,0	210,81
33.136	São João da Barra	19.734,0	26.730,9	31.635,1	41.814,1	45.777,3	55.656,7	21,6	0,7	20,7	28,7	1.679,64
459.379	São João de Meriti	80.610,0	95.259,0	104.192,8	75.821,3	86.012,1	115.175,9	33,9	1,4	26,3	15,3	250,72
7.049	São José de Ubá	6.024,1	5.834,7	6.511,8	5.962,2	6.352,8	6.266,7	-1,4	0,1	26,1	26,5	889,02
20.398	São José do Vale do Rio Preto	8.877,5	9.419,4	9.740,1	9.829,2	11.038,2	12.422,5	12,5	0,2	28,4	29,9	609,01
89.739	São Pedro da Aldeia	20.231,5	20.905,3	22.098,4	24.633,6	27.210,9	28.132,5	3,4	0,4	23,7	26,0	313,49
8.933	São Sebastião do Alto	6.395,9	6.434,1	6.458,7	6.474,5	6.757,5	7.559,8	11,9	0,1	24,9	24,6	846,28
17.554	Sapucaia	8.049,9	7.568,9	9.115,8	9.909,7	11.071,9	10.796,2	-2,5	0,1	25,0	21,7	615,03
75.906	Saquarema	21.093,9	23.595,5	24.129,6	22.761,9	48.835,1	35.351,5	-27,6	0,4	25,0	26,9	465,73
79.179	Seropédica	15.339,4	18.841,7	22.334,4	23.013,8	23.757,2	29.470,5	24,0	0,4	22,1	17,5	372,20
21.356	Silva Jardim	13.495,4	11.299,0	13.702,0	15.606,3	17.170,9	21.762,9	26,7	0,3	22,8	26,8	1.019,05
14.956	Sumidouro	8.284,9	9.148,5	9.525,2	9.172,0	10.397,4	9.674,6	-7,0	0,1	24,4	23,6	646,87
31.091	Tanguá	7.843,5	8.166,7	8.731,6	9.817,7	14.554,0	11.758,0	-19,2	0,1	21,5	24,6	378,18
165.716	Teresópolis	54.424,7	64.284,2	55.914,0	59.326,5	67.510,0	70.804,9	4,9	0,9	23,9	15,3	427,27
10.309	Trajano de Moraes	6.956,1	4.848,1	5.302,3	5.736,8	7.745,5	8.366,9	8,0	0,1	23,0	18,0	811,61
77.851	Três Rios	13.301,8	12.565,5	13.227,4	16.650,9	25.930,8	45.173,9	74,2	0,6	27,1	15,2	580,26
72.268	Valença	13.424,7	14.045,1	18.469,0	30.598,8	34.788,0	36.589,9	5,2	0,5	27,9	22,0	506,31
9.600	Varre-Sai	3.895,2	3.912,2	3.875,3	3.845,1	4.256,2	4.549,1	6,9	0,1	17,1	16,3	473,86
34.638	Vassouras	16.658,7	20.744,6	21.304,4	22.756,9	26.516,9	29.538,5	11,4	0,4	38,4	18,8	852,78
259.012	Volta Redonda	123.450,7	129.096,8	128.053,6	172.606,2	180.978,5	245.624,7	35,7	3,1	31,6	22,3	948,31
9.756.513	**Interior**	**3.278.248,6**	**3.486.563,6**	**3.878.357,5**	**3.997.572,5**	**4.572.977,5**	**5.124.758,9**	**12,1**	**64,2**	**25,2**	**...**	**525,27**
6.355.949	Rio de Janeiro	1.571.375,0	2.139.528,9	2.277.373,4	2.266.548,3	2.474.963,8	2.858.921,4	15,5	35,8	17,0	19,7	449,80
16.112.462	**Total**	**4.849.623,6**	**5.626.092,4**	**6.155.730,8**	**6.264.120,8**	**7.047.941,2**	**7.983.680,3**	**13,3**	**100,0**	**21,5**	**21,2**	**495,50**

Fonte: *balanços municipais coletados na Secretaria do Tesouro Nacional (STN), entre os meses de junho e setembro de 2012; Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE); e Sistema de Informações sobre Orçamento Público na Saúde (Siops).*

Notas: *[1]despesa total, exceto intraorçamentárias; [2]valores para atendimento da Emenda Constitucional nº 29, dados do Siops.*

RANKING 2011

Saúde

Valores absolutos

Posição	Municípios	Despesa com saúde *em R$*	População 2011
1º	Rio de Janeiro	2.858.921.365,08	6.355.949
2º	Campos dos Goytacazes	482.952.234,73	468.087
3º	Duque de Caxias	421.953.606,14	861.158
4º	Niterói	295.960.724,97	489.720
5º	Macaé	267.149.925,60	212.433
6º	Volta Redonda	245.624.700,00	259.012
7º	Nova Iguaçu	240.093.302,47	799.047
8º	São Gonçalo	212.507.631,90	1.008.065
9º	Angra dos Reis	199.604.873,95	173.370
10º	Petrópolis	189.325.359,43	296.565
11º	Cabo Frio	138.029.863,99	190.787
12º	São João de Meriti	115.175.905,95	459.379
13º	Belford Roxo	111.599.481,55	472.008
14º	Nova Friburgo	102.470.507,25	182.748
15º	Itaperuna	98.898.004,43	96.542
16º	Magé	98.283.983,23	228.972
17º	Itaboraí	89.336.740,46	220.352
18º	Rio das Ostras	85.380.488,24	110.992
19º	Itaguaí	78.431.744,59	111.171
20º	Resende	71.371.095,10	120.938
21º	Teresópolis	70.804.901,60	165.716
22º	Barra Mansa	70.504.901,08	178.355
23º	São João da Barra	55.656.677,85	33.136
24º	Quissamã	47.917.761,94	20.747
25º	Rio Bonito	47.181.449,35	56.001
26º	Armação dos Búzios	46.280.612,79	28.279
27º	Três Rios	45.173.902,36	77.851
28º	Nilópolis	44.976.519,30	157.710
29º	Maricá	44.522.270,00	131.355
30º	Porto Real	41.099.780,44	16.938
31º	Queimados	40.726.189,80	139.188
32º	Casimiro de Abreu	39.012.785,09	36.360
33º	Paraty	37.582.204,15	38.147
34º	Valença	36.589.895,57	72.268
35º	Saquarema	35.351.453,94	75.906
36º	Paracambi	35.187.792,91	47.635
37º	Araruama	34.515.438,67	114.250
38º	Mesquita	34.463.522,61	168.966
39º	Barra do Piraí	32.978.131,80	95.260
40º	Piraí	31.292.957,90	26.637
41º	Mangaratiba	29.796.804,06	37.343
42º	Vassouras	29.538.537,22	34.638
43º	Seropédica	29.470.468,54	79.179
44º	Japeri	28.453.234,64	96.430
45º	Cachoeiras de Macacu	28.156.713,42	54.713
46º	São Pedro da Aldeia	28.132.534,77	89.739
47º	Guapimirim	27.636.513,59	52.522
48º	Silva Jardim	21.762.888,01	21.356
49º	Carapebus	20.077.885,81	13.697
50º	Santo Antônio de Pádua	19.206.083,81	40.735
51º	Itatiaia	19.132.629,24	29.094
52º	Paraíba do Sul	18.577.514,76	41.367
53º	São Francisco de Itabapoana	16.324.210,40	41.371
54º	Arraial do Cabo	15.999.411,15	28.010
55º	Miguel Pereira	15.498.008,46	24.699
56º	Pinheiral	15.125.999,99	22.968
57º	Bom Jardim	14.811.585,74	25.539
58º	Paty do Alferes	13.961.696,14	26.469
59º	Cantagalo	13.594.060,92	19.830
60º	Rio Claro	13.247.077,00	17.517
61º	Porciúncula	13.136.064,26	17.899
62º	Iguaba Grande	12.876.901,36	23.475
63º	Carmo	12.432.016,93	17.599
64º	São José do Vale do Rio Preto	12.422.492,21	20.398
65º	Cordeiro	12.203.053,96	20.571
66º	Tanguá	11.757.980,30	31.091
67º	Itaocara	11.640.492,09	22.892
68º	Miracema	11.389.061,36	26.827
69º	São Fidélis	11.238.509,30	37.601
70º	Sapucaia	10.796.227,01	17.554
71º	Conceição de Macabu	10.651.515,66	21.200
72º	Quatis	10.455.916,35	12.952
73º	Natividade	10.330.672,73	15.079
74º	Sumidouro	9.674.552,36	14.956
75º	Santa Maria Madalena	9.231.532,86	10.310
76º	Mendes	9.100.294,11	17.981
77º	Engenheiro Paulo de Frontin	8.429.844,18	13.324
78º	Trajano de Moraes	8.366.853,32	10.309
79º	Areal	8.257.768,01	11.540
80º	Comendador Levy Gasparian	8.059.636,83	8.200
81º	Rio das Flores	7.936.276,76	8.633
82º	Italva	7.688.797,70	14.174
83º	Duas Barras	7.617.887,78	10.976
84º	Aperibé	7.579.822,20	10.382
85º	São Sebastião do Alto	7.559.840,39	8.933
86º	Cardoso Moreira	6.937.415,80	12.601
87º	Laje do Muriaé	6.640.945,00	7.455
88º	Cambuci	6.375.874,74	14.840
89º	São José de Ubá	6.266.711,08	7.049
90º	Macuco	5.886.385,99	5.299
91º	Varre-Sai	4.549.066,91	9.600
92º	Bom Jesus do Itabapoana	2.795.308,45	35.546
	Total	**7.983.680.263,87**	**16.112.462**

***Fonte**: balanços municipais coletados na Secretaria do Tesouro Nacional (STN), entre os meses de junho e setembro de 2012; e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).*

Valores per capita

Posição	Municípios	Desp. com saúde per capita	Despesa com saúde	População 2011
		em R$		
1º	Porto Real	2.426,48	41.099.780,44	16.938
2º	Quissamã	2.309,62	47.917.761,94	20.747
3º	São João da Barra	1.679,64	55.656.677,85	33.136
4º	Armação dos Búzios	1.636,57	46.280.612,79	28.279
5º	Carapebus	1.465,86	20.077.885,81	13.697
6º	Macaé	1.257,57	267.149.925,60	212.433
7º	Piraí	1.174,79	31.292.957,90	26.637
8º	Angra dos Reis	1.151,32	199.604.873,95	173.370
9º	Macuco	1.110,85	5.886.385,99	5.299
10º	Casimiro de Abreu	1.072,96	39.012.785,09	36.360
11º	Campos dos Goytacazes	1.031,76	482.952.234,73	468.087
12º	Itaperuna	1.024,40	98.898.004,43	96.542
13º	Silva Jardim	1.019,05	21.762.888,01	21.356
14º	Paraty	985,19	37.582.204,15	38.147
15º	Comendador Levy Gasparian	982,88	8.059.636,83	8.200
16º	Volta Redonda	948,31	245.624.700,00	259.012
17º	Rio das Flores	919,30	7.936.276,76	8.633
18º	Santa Maria Madalena	895,40	9.231.532,86	10.310
19º	Laje do Muriaé	890,80	6.640.945,00	7.455
20º	São José de Ubá	889,02	6.266.711,08	7.049
21º	Vassouras	852,78	29.538.537,22	34.638
22º	São Sebastião do Alto	846,28	7.559.840,39	8.933
23º	Rio Bonito	842,51	47.181.449,35	56.001
24º	Trajano de Moraes	811,61	8.366.853,32	10.309
25º	Quatis	807,28	10.455.916,35	12.952
26º	Mangaratiba	797,92	29.796.804,06	37.343
27º	Rio das Ostras	769,25	85.380.488,24	110.992
28º	Rio Claro	756,24	13.247.077,00	17.517
29º	Paracambi	738,70	35.187.792,91	47.635
30º	Porciúncula	733,90	13.136.064,26	17.899
31º	Aperibé	730,09	7.579.822,20	10.382
32º	Cabo Frio	723,48	138.029.863,99	190.787
33º	Areal	715,58	8.257.768,01	11.540
34º	Carmo	706,40	12.432.016,93	17.599
35º	Itaguaí	705,51	78.431.744,59	111.171
36º	Duas Barras	694,05	7.617.887,78	10.976
37º	Cantagalo	685,53	13.594.060,92	19.830
38º	Natividade	685,10	10.330.672,73	15.079
39º	Pinheiral	658,57	15.125.999,99	22.968
40º	Itatiaia	657,61	19.132.629,24	29.094
41º	Sumidouro	646,87	9.674.552,36	14.956
42º	Petrópolis	638,39	189.325.359,43	296.565
43º	Engenheiro Paulo de Frontin	632,68	8.429.844,18	13.324
44º	Miguel Pereira	627,48	15.498.008,46	24.699
45º	Sapucaia	615,03	10.796.227,01	17.554
46º	São José do Vale do Rio Preto	609,01	12.422.492,21	20.398
47º	Niterói	604,35	295.960.724,97	489.720
48º	Cordeiro	593,22	12.203.053,96	20.571
49º	Resende	590,15	71.371.095,10	120.938
50º	Três Rios	580,26	45.173.902,36	77.851
51º	Bom Jardim	579,96	14.811.585,74	25.539
52º	Arraial do Cabo	571,20	15.999.411,15	28.010
53º	Nova Friburgo	560,72	102.470.507,25	182.748
54º	Cardoso Moreira	550,54	6.937.415,80	12.601
55º	Iguaba Grande	548,54	12.876.901,36	23.475
56º	Italva	542,46	7.688.797,70	14.174
57º	Paty do Alferes	527,47	13.961.696,14	26.469
58º	Guapimirim	526,19	27.636.513,59	52.522
59º	Cachoeiras de Macacu	514,63	28.156.713,42	54.713
60º	Itaocara	508,50	11.640.492,09	22.892
61º	Valença	506,31	36.589.895,57	72.268
62º	Mendes	506,11	9.100.294,11	17.981
63º	Conceição de Macabu	502,43	10.651.515,66	21.200
64º	Duque de Caxias	489,98	421.953.606,14	861.158
65º	Varre-Sai	473,86	4.549.066,91	9.600
66º	Santo Antônio de Pádua	471,49	19.206.083,81	40.735
67º	Saquarema	465,73	35.351.453,94	75.906
68º	Rio de Janeiro	449,80	2.858.921.365,08	6.355.949
69º	Paraíba do Sul	449,09	18.577.514,76	41.367
70º	Cambuci	429,64	6.375.874,74	14.840
71º	Magé	429,24	98.283.983,23	228.972
72º	Teresópolis	427,27	70.804.901,60	165.716
73º	Miracema	424,54	11.389.061,36	26.827
74º	Itaboraí	405,43	89.336.740,46	220.352
75º	Barra Mansa	395,31	70.504.901,08	178.355
76º	São Francisco de Itabapoana	394,58	16.324.210,40	41.371
77º	Tanguá	378,18	11.757.980,30	31.091
78º	Seropédica	372,20	29.470.468,54	79.179
79º	Barra do Piraí	346,19	32.978.131,80	95.260
80º	Maricá	338,95	44.522.270,00	131.355
81º	São Pedro da Aldeia	313,49	28.132.534,77	89.739
82º	Araruama	302,10	34.515.438,67	114.250
83º	Nova Iguaçu	300,47	240.093.302,47	799.047
84º	São Fidélis	298,89	11.238.509,30	37.601
85º	Japeri	295,07	28.453.234,64	96.430
86º	Queimados	292,60	40.726.189,80	139.188
87º	Nilópolis	285,18	44.976.519,30	157.710
88º	São João de Meriti	250,72	115.175.905,95	459.379
89º	Belford Roxo	236,44	111.599.481,55	472.008
90º	São Gonçalo	210,81	212.507.631,90	1.008.065
91º	Mesquita	203,97	34.463.522,61	168.966
92º	Bom Jesus do Itabapoana	78,64	2.795.308,45	35.546
Total		**495,50**	**7.983.680.263,87**	**16.112.462**

***Fonte**: balanços municipais coletados na Secretaria do Tesouro Nacional (STN), entre os meses de junho e setembro de 2012; e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).*

Duas propostas federativas

Francisco Dornelles*

O Brasil é uma rara federação com dimensão continental que concilia um sistema fiscal realmente descentralizado e uma integração regional e social incontestável. Por tais características, é natural que muitas das questões cruciais das finanças públicas acabem por se tornar importantes para a federação.

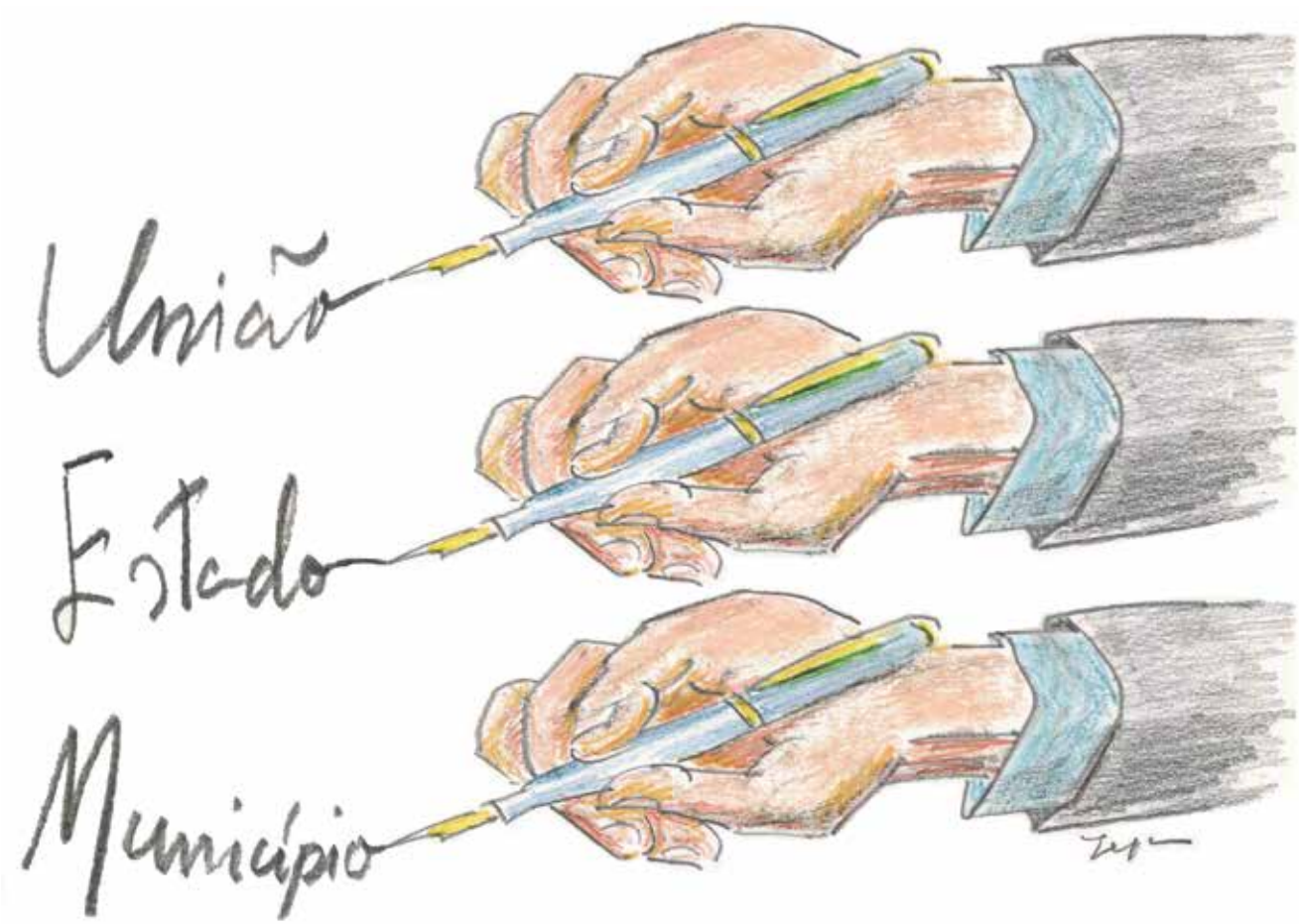
A premência em elevar o investimento público é uma questão imediata: há um consenso de que os governos precisam investir muito mais e assim impulsionarem a taxa nacional de investimento e com isso acelerar o crescimento do país. Mas, como a maior parte das inversões dos governos é executada por estados e municípios, a solução necessariamente deverá passar por mudanças nas relações intergovernamentais.

A reforma tributária é outra questão que volta a marcar presença na agenda econômica nacional. As distorções do atual sistema estão se avolumando até um ponto crítico em que medidas pontuais cada vez mais perdem eficácia e, ao mesmo tempo, se vislumbra a necessidade de uma solução definitiva, que vá além de uma reforma e chegue mesmo à reconstrução de todo o sistema, o que reclamará um novo pacto entre as diferentes esferas de governo.

Nesse contexto, o objetivo desta análise é contribuir para o debate federativo no país ao abordar as duas questões citadas, o investimento público e o sistema tributário. Com uma postura proativa e propositiva, ao invés de se dedicar a apontar problemas, que a maioria já conhece, aqui serão apresentadas sugestões de caminho a ser trilhado para fortalecer a federação brasileira.

QUESTÃO DO INVESTIMENTO PÚBLICO

O aumento do investimento público deve ser perseguido de forma obsessiva para combater a nova crise econômica. O consumo das famílias, cada vez mais endividadas, já não mais é suficiente para impulsionar



o crescimento brasileiro. Porém, é um enorme e complexo desafio alcançar tal incremento porque os governos brasileiros já gastam muito, mas pouco com o que forma o estoque de capital fixo, inclusive infraestrutura. Está correto o governo, especialmente o federal, com a manutenção dos benefícios sociais que conseguem proteger boa parte da população, em especial a mais pobre, do impacto de uma crise econômica. Se essa estrutura de gasto evita uma piora social, por outro lado, é insuficiente para manter um crescimento econômico sustentável. O governo precisa, pois, entrar investindo, muito e rápido.

Na infraestrutura, já sabemos que alguns bens e serviços públicos, como transportes e comunicações, podem ser explorados pelo setor privado. Logo, é hora de se despir de posição ideológica ou partidária para seguir o princípio de que todo e qualquer investimento em ações públicas que puder ser executado pelo setor privado a ele deve ser repassado, seja na forma de concessão ou de parcerias público-privadas. Essa figura foi regulamentada há quase uma década e até hoje não explorada devidamente no país – os casos de maior sucesso aparecem em governos locais.

Muito dos investimentos, porém, continuarão dependendo do setor público. É o caso notório daqueles de baixo e longo retorno, os das regiões menos desenvolvidas, os de natureza mais social. Aí o governo terá que agir e se faz premente buscar um novo equacionamento, que vá muito além do Programa de Aceleração ao Crescimento (PAC). Esse foi um divisor de águas no país muito bem-sucedido em recuperar o investimento do governo federal, que mal chegou a 0,2% do Produto Interno Bruto (PIB) em 2003, quadruplicou até 2010 e triplicou até o ano passado. Mas, como a nova crise financeira global exige uma expansão ainda mais forte, é premente espalhar obras nos mais diferentes campos de infraestrutura.

A descentralização fiscal, ou seja, a realização de obras públicas diretamente pelos governos estaduais e pelas prefeituras, ainda que financiadas e apoiadas pelo governo federal, é uma alternativa, praticamente a única que resta para mudar o quadro. Historicamente, na federação brasileira, sempre aqueles governos foram mais importantes na realização dos investimentos do que o federal – responderam por 80% do investido por todos os governos na última década. Com todo o esforço do PAC, a participação federal só chegou a 29% do total em 2010, e hoje deve ter recuado para cerca de um quarto. Com toda prioridade, o conjunto de municípios brasileiros sempre investiu mais que o governo federal a cada ano da última década. Isso não é novidade, mas muitos esquecem. Historicamente, a federação brasileira sempre foi muito descentralizada e isso é ainda mais acentuado quando se trata de elaborar projetos de investimentos e tocar e executar as obras.

Diante dessa crise, é preciso tirar proveito dessa característica estrutural do fisco brasileiro e estimular estados e prefeituras a investirem muito e rapidamente.

A alternativa seria liberar para aumento do investimento uma pequena parte do pagamento mensal que estados e prefeituras destinam ao Tesouro Nacional por conta do refinanciamento de suas antigas dívidas. As próprias autoridades econômicas já reconheceram que as condições atuais dessa rolagem precisam ser revisadas, uma vez que, com a mudança do cenário econômico, os juros se tornaram acachapantes e os contratos, indubitavelmente desequilibrados, em detrimento da parte devedora. Há um projeto de lei complementar de minha autoria no Senado para corrigir essa distorção, já com parecer favorável do relator na Comissão de Assuntos Econômicos, que sugeriu aperfeiçoamentos solicitados pelos governos estaduais, e que pode ser votado a qualquer momento. Outras propostas na mesma direção tramitam no Congresso Nacional.

Quanto às obras, estados e municípios conseguem identificar mais rapidamente prioridades e elaborar projetos. Saneamento é o setor em que o país está mais atrasado. Os problemas a serem equacionados envolvem esses governos, uma vez que a concessão é municipal e em muitos casos a operação é de empresa estadual.

O que mais deveria importar ao governo federal e ao país neste momento de crise a ser combatida é um detalhe que já é consensual no Senado: assegurar que os reais economizados no pagamento da dívida renegociada sejam realmente aplicados no aumento dos investimentos, especialmente em infraestrutura. Não seria difícil controlar e exigir o cumprimento dessa vinculação, a começar porque a excelência em transparência fiscal permite comparar nos balancetes de execução orçamentária se o gasto futuro seria superior ao passado. Além disso, o Tesouro Nacional realiza missões anuais para conferir *in locu* se os estados realizam o ajuste fiscal prometido quando contrataram a rolagem, além de receber mensalmente deles dados mais detalhados do que os balanços que vêm ao público em geral. Logo, os técnicos federais teriam plena condição para dissecar contas e garantir que os juros da dívida seriam convertidos em aumento do investimento.

O que o governo federal deixaria de arrecadar de juros que cobra dos governos estaduais e municipais seria mais do que compensado pelo benefício do incremento do investimento público estadual e municipal, como uma resposta muito rápida e consistente para combater a estagnação econômica. A reposição do equilíbrio na rolagem das dívidas é o caminho mais curto e certo para aumentar o investimento público no país e combater a nova crise global. Projetos já existem nos governos locais, condições técnicas também, falta é tomar uma decisão política, para tocar em frente leis e obras.

QUESTÃO TRIBUTÁRIA

Reforma tributária é unanimidade nacional. É mais do que consenso. Porém, todos querem e nunca se conseguiu realizar. No passado (não tão distante), a cena se repetiu: nos primeiros meses de mandato, o presidente da República era compelido a enviar ao Congresso um projeto de emenda constitucional para reformar o sistema tributário. Uns mais abrangentes, outros menos, mas logo surgiam as resistências e se multiplicavam as novas ideias; com o passar do tempo, o ímpeto se esmorecia, as pressões se dispersavam, o projeto acabava sendo deixado para segundo plano e terminava o mandato, sem nada ser aprovado – quando muito, se conseguia aprovar apenas o que atendia ao interesse mais imediato do fisco, visando ao aumento da carga tributária.

Não é preciso repetir o roteiro este ano. No Senado, em parecer aprovado pela subcomissão especial da Comissão de Assuntos Econômicos, prevaleceu a ideia de que, antes de se escrever um texto de emenda e se concentrar esforços nele, é preciso discutir e definir a estratégia das mudanças e, depois, pactuar os grandes alicerces do sistema.

No parecer aprovado no Senado, prevaleceu a ideia de que o sistema atual está tão distorcido que é preciso mais do que uma reforma, um novo sistema. Tais ideias foram defendidas e detalhadas em livro editado pelo Senado, com rigorosa análise técnica, lançado no ano passado pelo presidente Sarney. É uma contribuição ao debate.

Tenho plena consciência de que esse assunto é complexo, principalmente por envolver questões de natureza federativa. Entretanto, pode-se, de imediato, corrigir algumas distorções sobre as quais existe concordância.

Nesse sentido, defendo que o Congresso aprove três projetos de leis, que podem parecer simplórios, mas representam passos enormes na direção do aperfeiçoamento do sistema.

Primeiro, a cobrança na forma de autêntico imposto sobre valor adicionado de três tributos federais incidentes sobre vendas – caso do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) e das duas contribuições sobre faturamento (a Cofins e o PIS/Pasep), o que implicaria na desoneração completa das exportações e dos investimentos produtivos. Para tanto, é preciso conceder crédito integral e imediato de qualquer mercadoria, serviço ou bem de capital adquirido pelo contribuinte, e permitir ao exportador e ao investidor que recupere os créditos acumulados de forma automática, o que exige expandir a compensação entre tributos já praticada hoje para alcançar todas as contribuições, inclusive a previdência. Nesse contexto, também estaria a transformação do regime de crédito físico em financeiro. Projeto de minha autoria já foi aprovado pelo Senado e também pela Comissão de Finanças da Câmara, faltando ainda a aprovação pela Comissão de Constituição e Justiça.

Segundo, a ampliação do enquadramento de microempresas no regime do SuperSimples. O tratamento tributário diferenciado e simplificado para pequenos contribuintes se tornou um sucesso no Brasil, seja porque alivia a carga indireta para os contribuintes, seja porque permitiu uma expansão do emprego muito mais acelerada entre aqueles que aderiram ao sistema do que nas empresas médias e grandes. A formalização e mesmo a geração de emprego compensam e anulam qualquer ideia ou mesmo preconceito de que tal regime constitui um incentivo, uma renúncia ou um privilégio. Não há como medir os ganhos para o país. Mas ainda existem muitos setores que não são beneficiados pelo regime e muitas empresas com faturamento não muito distante de uma média empresa que também não conseguem se enquadrar. Mais uma vez, na campanha do ano passado, a presidente Dilma Rousseff defendeu, inclusive instada por pleitos do nosso Partido Progressista (PP), que fossem ampliadas as possibilidades de enquadramento no SuperSimples. Novamente, é uma mudança simples, em legislação ordinária, que pode ser examinada e aprovada rapidamente pelo Congresso.

Terceiro, a gestão do sistema de defesa comercial do país precisa ser reforçada e articulada com o sistema tributário. Com o Real valorizado, é preciso ser ainda mais duro contra o *dumping*. Talvez aqui seja preciso menos mudanças legislativas e basicamente melhores regulamentações e ações no âmbito do Poder Executivo. Não é apenas a desoneração definitiva das exportações que precisa ser resolvida no Brasil. É premente também gerenciar a defesa comercial de forma bem articulada e coordenada com a tributação. Não se fala em proteger o produtor nacional de forma desleal, mas sim repudiar qualquer proteção ao produtor do estrangeiro contra o nacional. É importante atentar, também, que incentivos para impostos gerais sobre vendas (do ICMS ao IPI, passando pela Cofins/PIS) beneficiam também os importados – o que foi evidenciado com a explosão na compra de automóveis no exterior quando se reduziu os impostos sobre suas vendas como meio de combate à crise; se estimulamos a indústria nacional, também contribuímos para a recuperação de muitos países estrangeiros, inclusive economias mais desenvolvidas do que a nossa. Um caminho para beneficiar a produção nacional e o emprego dentro de nossas fronteiras passa por repensar a tributação da folha salarial: reduzir a contribuição patronal de forma seletiva estimula a geração de emprego dentro do Brasil sem vazar incentivos para outros países.

CONCLUSÕES

Apresento, pois, propostas visando tanto a aumentar o investimento público quanto a disparar o processo de reforma e reconstrução do sistema tributário. Reconheço que outros rumos ou medidas podem ser sugeridos. O importante é que seja fomentado o debate, com elementos técnicos e sugestões àqueles que precisam tomar decisões de mudar. Os sistemas tributário e fiscal brasileiros exigem cada vez mais alterações que os tornem mais funcionais e produtivos, ainda mais diante dos desafios impostos pela crise financeira global.

Senador do Estado do Rio de Janeiro.

Impacto dos investimentos previstos para os próximos anos nos municípios fluminenses

Luiz Fernando Pezão*

O Estado do Rio de Janeiro vive um ciclo de desenvolvimento que possui poucos precedentes em sua história. A chegada da corte portuguesa em fins do século XIX e a reforma do prefeito Pereira Passos na capital no início do século XX podem ser momentos históricos comparáveis, mas ambos estavam concentrados no município.

O que vemos hoje, dado a um inédito alinhamento das esferas de poder no campo político, é um surto desenvolvimentista que tem atraído para as diversas regiões do Rio de Janeiro o mais elevado volume de investimentos em um só Estado da Federação.

Esse ciclo teve início com o equilíbrio das finanças do Estado e a consequente conquista do Investment Grade, o grau de confiabilidade concedido por duas agências de risco para o Estado do Rio de Janeiro, logo no início da atual gestão. E frise-se: o Rio de Janeiro foi o primeiro do país a obter tal referência.

A conquista de tal título foi determinante para a confiabilidade na gestão das finanças do Estado, assim como as políticas adotadas, com destaque para a área de segurança, que tornou o Rio de Janeiro ainda mais atrativo do que suas belezas naturais poderiam sugerir.

As razões para esse ciclo de desenvolvimento estão diretamente ligadas a fatores estruturais da economia fluminense e também ao cenário macroeconômico atual, com fortes influências de um momento emblemático de conquista para o povo fluminense, que foi a escolha do Rio de Janeiro como sede olímpica para os jogos de 2016.

Entre os fatores estruturais, destaca-se a vocação natural do Rio de Janeiro na área de energia, com ênfase para a indústria do petróleo. As maiores bacias de reservas de petróleo do Brasil estão localizadas na costa fluminense. No Estado são produzidos 80% do petróleo nacional e 40% do gás natural. Além disso, 70% das reservas já descobertas do pré-sal estão localizadas no Rio de Janeiro, o que nos permite prever que haverá uma expansão das atividades desse setor nos próximos anos.

Também por sua vocação natural na área de energia, já que possui o maior parque termelétrico do país, as duas usinas nucleares e uma terceira em construção, entre outras referências mais, o Rio de Janeiro acaba de se autoproclamar Capital da Energia, em um programa inédito no mundo, no qual o Governo Estadual convocou todas as empresas, associações e entidades de classe ligadas ao setor de energia com sede no Estado para juntos pensarem a energia do século XXI e fazerem do Rio uma referência mundial em inovação tecnológica, eficiência energética e economia de baixo carbono.

A reboque de toda a cadeia do petróleo, o Rio de Janeiro também possui o maior parque da indústria naval do país. Concentrada na capital com 19 dos 22 estaleiros do Estado, essa indústria vem ganhando espaço na Costa Fluminense, com a construção de pelo menos mais dois estaleiros de grande porte - OSX, na região Norte, e Marinha, na região Sul - além da área em Barra do Furado, destinada a ser um complexo de estaleiros para a manutenção de plataformas e navios. A essa cadeia está associada uma forte atividade econômica do Estado, que deverá receber investimentos de R$ 15 bilhões nos próximos anos e com expectativa de gerar mais de 20 mil empregos diretos.

Outro fator importante que merece destaque é a posição logística diferenciada que o Estado ocupa, com uma costa de 635 quilômetros no Sudeste do Brasil, região que concentra 55% do Produto Interno Bruto (PIB) do país. Isso faz com que o Estado - o terceiro menor da Federação - tenha performance invejável e concentre aqui o segundo maior PIB do Brasil, atrás apenas de São Paulo.

A logística, sem dúvida, é um dos principais atrativos para investimentos e a tendência é isso se multiplicar nos próximos anos. Na área portuária, por exemplo, a capital deverá passar por uma verdadeira revolução pré-Olimpíada. Além das obras do Porto Maravilha, que deverão transformar completamente aquela que hoje é uma região degradada, dando ares de modernidade para ser ocupada tanto comercial quanto residencialmente no futuro próximo, há ainda a ampliação do Porto do Rio. São R$ 3 bilhões investidos na melhoria de acesso, expansão das áreas de movimentação de cargas e atracação de embarcações. A expectativa é de que o Porto do Rio multiplique por quatro suas atividades, que em 2011 movimentaram R$ 19 bilhões.

Ainda na área portuária, e saindo da Capital, o Estado do Rio de Janeiro deverá receber investimentos de porte. O Complexo Superporto do Açu levará ao Norte Fluminense uma onda desenvolvimentista nunca antes experimentada. São cerca de R$ 15 bilhões e 150 mil empregos diretos e indiretos, considerando as atividades portuárias e a instalação de um estaleiro e uma siderúrgica. A área também terá um distrito industrial que deve receber novos investimentos ao longo dos próximos anos, a exemplo dos demais distritos industriais implantados com sucesso pela Companhia de Desenvolvimento Industrial do Estado do Rio de Janeiro (Codin).

O sul fluminense também receberá novos investimentos em terminais portuários privados. Em Itaguaí, estão previstos pelo menos três novas áreas de movimentação de cargas. A região vai receber um terminal da LLX, e outro administrado em conjunto pela Petrobras, CSN e Gerdau. Além disso, a Companhia Docas ainda deverá disponibilizar a chamada área do meio para a instalação de um novo terminal.

A região de Maricá e Ponta Negra também será beneficiada com as atividades portuárias de um novo terminal privado que vai ser instalado em local com calado privilegiado para receber grandes embarcações. O Terminal Ponta Negra (TPN), que está em fase de licenciamento ambiental, contará com espaço para armazenamento de combustíveis, aproveitando as demandas do Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro (Comperj), a ser instalado próximo.

Toda aquela região, de fato, já está passando por um choque de desenvolvimento econômico em reflexo do Comperj e os efeitos começam a ser sentidos na geração de empregos e renda para a população local. Ao contrário de outras regiões do Estado que aproveitaram mal no passado o ciclo de desenvolvimento proporcionado pela indústria do petróleo, Itaboraí está com plano diretor para acompanhar de maneira positiva o crescimento econômico proporcionado pela instalação do Comperj e das empresas que virão a reboque. Já existem cursos de qualificação que devem elevar sobremaneira o nível de emprego e renda.

O Estado se faz presente na infraestrutura de apoio a esses mega-empreendimentos, com a construção do Arco Metropolitano, que vai ligar o Comperj ao Porto de Itaguaí. A expectativa é de que todas as cidades ao longo do percurso do Arco sejam beneficiadas com novos empreendimentos e isso já pode ser verificado pelo nível elevado de atratividade de municípios como Queimados, que teve esgotada a área de seu Distrito Industrial nos últimos anos, fazendo com que os interessados em novas áreas migrassem para Paracambi, também positiva e fortemente impactada pelo desenvolvimento econômico.

Considerando os ramos de atividades que tem buscado hoje o nosso Estado para investir, percebemos não somente essa descentraliza-

ção dos empreendimentos - que se espalham por todas as macrorregiões - mas também uma profunda diversificação dos setores.

Além de maior produtor de petróleo e gás natural, o Rio de Janeiro deverá sagrar-se como o maior polo siderúrgico do país nos próximos anos e o segundo maior polo automotivo. As montadoras de automóveis estão transformando radicalmente Resende, com os investimentos em suas unidades e na ampliação de fábricas existentes. Além disso, ao arrastar seus fornecedores para o entorno de suas fábricas, essas empresas contribuem ainda mais para elevar o nível de emprego e renda da região, gerando novas oportunidades para os jovens desenvolverem sua carreira localmente.

Também com os olhos voltados para o futuro, o Rio de Janeiro tem hoje uma elevada concentração de doutores e PHDs que estão pensando a economia do século XXI. No Parque Tecnológico da Ilha do Fundão, esse potencial fluminense para a inovação tecnológica se torna exponencial. Aqui está a maior concentração de centros de pesquisa da cadeia de petróleo do mundo, só comparada à Houston, no Texas, mas com a vantagem de estarem todas as empresas numa mesma área, o que facilita muito a troca de informações e experiências.

A citação de Houston se faz inevitável, já que por muitas vezes admitimos que o Rio de Janeiro quer ser uma mistura dessa Houston tecnológica com a Barcelona do legado olímpico. Com o encerramento das Olimpíadas de Londres, as atenções do mundo já se voltam para o Rio de Janeiro, que será a próxima sede dos jogos olímpicos. E estamos fazendo o dever de casa, desenvolvendo ações e fazendo obras que vão mudar totalmente o nosso Estado.

O Rio de Janeiro também será sede da Copa das Confederações em 2013 e do Mundial de 2014. Para isso, o governo está reformando o Maracanã. O templo do futebol mundial será entregue mais confortável, seguro e moderno. Ele será um orgulho não só para o Rio de Janeiro como para todos os brasileiros.

É uma revolução que começou antes da conquista dos jogos para a cidade, e que deverá se consagrar em 2016. Nos últimos quatro anos e meio, levamos habitação digna, urbanização, saneamento, transporte, infraestrutura, educação, saúde e segurança para todos os 92 municípios fluminenses, em parceria com os governos federal e municipais.

Na questão da segurança é inegável o esforço que estamos fazendo nas Unidades de Polícia Pacificadora (UPPs) e vamos chegar a 42 unidades instaladas. Na saúde são nove grandes hospitais instalados, além do centro de imagens, que eram compromissos do Rio com sua população. Estamos investindo diretamente na educação, com a reforma de escolas e a instalação de 25 novas até 2014. É um legado extraordinário, sem considerar as obras ligadas diretamente aos eventos esportivos dos próximos anos.

Falando especificamente dos jogos, é preciso destacar a transformação radical que deverá ocorrer nos meios de transportes. A frota de trens e metrô está sendo modernizada. Na rede ferroviária, distribuída por 98 estações em 12 cidades, o governo estadual e a SuperVia aplicarão R$ 2,4 bilhões. Até junho de 2013, serão recuperados 73 dos 160 trens da frota, e 120 veículos refrigerados serão colocados em circulação. Além disso, a Linha 4 do metrô, até a Barra da Tijuca, está em construção. Assim como a Linha 3, que vai ligar Niterói e São Gonçalo e atenderá à grande necessidade de transporte de passageiros nesses municípios, beneficiando 1,7 milhão de habitantes.

Também teremos oito novas barcas para travessias entre o Rio e Niterói. Hoje só 3% da população transita em transporte público no Rio de Janeiro. Esse porcentual deverá chegar a 65% em 2016. O que não tivemos de legado nos Jogos Panamericanos de 2007, vamos ter agora em acessibilidade.

Posso garantir com certeza que o Rio de Janeiro de hoje já está além do petróleo e da indústria naval. E o futuro será também o da siderurgia, o automotivo e, por que não, o do setor de cosméticos, o da indústria farmacêutica, o dos softwares, o tecnológico, o de novas oportunidades, e principalmente um Rio ainda muito melhor para se viver, trabalhar e criar as futuras gerações.

* *Vice-governador do Rio de Janeiro.*

A nova contabilidade aplicada ao setor público: o futuro chegou para as contas públicas!

João Eudes Bezerra Filho*
Paulo Henrique Feijó**

I - INTRODUÇÃO

Desde a publicação da edição das Normas Brasileiras de Contabilidade Aplicadas ao Setor Público (NBC TSP) pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC), da Portaria nº 184/MF, de 25/08/2008, que dispõe sobre as diretrizes a serem observadas no setor público na implementação da convergência das demonstrações contábeis do Brasil às Normas Internacionais de Contabilidade (International Public Sector Accounting Standards Board - IPSAS) editadas pela Federação Internacional de Contadores (International Federation of Accountants – IFAC), e do Decreto nº 6.976/2009, uma verdadeira revolução conceitual vem se concretizando na Contabilidade do setor público brasileiro.

Um dos pilares dessa mudança tem sido a busca incessante de identificação, reconhecimento conceitual, mensuração econômica, registro e evidenciação de todos os ativos (bens e direitos) e passivos (obrigações) dos Entes Públicos, bem como a aplicação dos princípios contábeis estabelecidos pelas normas do Conselho Federal de Contabilidade.

O presente artigo tem como premissa apresentar ao leitor as motivações e a importância da necessidade de mudanças nos atuais paradigmas que, culturalmente, contaminam a Contabilidade pública brasileira, objetivando garantir informações contábeis de qualidade que deem suporte à otimização da gestão dos recursos públicos (custos), ao princípio da transparência e à instrumentalização do controle social, visando sempre à eficiência, eficácia e efetividade das ações governamentais.

2 - A EDIÇÃO DAS NORMAS BRASILEIRAS DE CONTABILIDADE APLICADAS AO SETOR PÚBLICO PUBLICADAS PELO CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE[1]

No plano estratégico, qualquer ente da Federação que deseje conhecer as atividades relacionadas à gestão do patrimônio público deve se organizar sob o aspecto normativo, administrativo e tecnológico. Assim, um dos passos fundamentais é estabelecer os sistemas organizacionais e suas competências, que, por sua natureza e complexidade, devem ser apoiados por estruturas administrativas e sistemas informatizados. As boas práticas de governança exigem a implantação e o constante aperfeiçoamento, no mínimo, dos seguintes sistemas organizacionais no âmbito do setor público: planejamento e orçamento; administração financeira; pessoal; patrimônio; contabilidade; e controle interno.

Entre esses, o Sistema de Informações da Contabilidade se caracteriza pelo seu papel de transversalidade, ao proporcionar apoio aos demais sistemas, pela própria natureza da Ciência Contábil.

Como ciência, a Contabilidade aplica, no processo gerador de informações, os princípios, as normas e as técnicas contábeis direcionados à evidenciação das mutações do patrimônio das entidades, oferecendo aos usuários informações sobre os atos praticados pelos gestores públicos, os resultados alcançados e o diagnóstico detalhado da situação orçamentária, econômica, financeira e física do patrimônio da entidade. Objetivando dar efetividade à Contabilidade aplicada ao setor público como fonte de informações, é preciso concentrar esforços para melhor aplicar os Princípios da Contabilidade sob a perspectiva de tal setor. A adoção de princípios e normas diferentes do que seja recomendável pela boa técnica, ou decorrentes da falta de consenso entre os diversos órgãos das unidades da Federação, pode ocasionar demonstrações que não representem adequadamente a situação patrimonial e facear os resultados decorrentes.

Por isso, é importante reafirmar a condição da Contabilidade aplicada ao setor público como ciência e seu objeto de estudo: o PATRIMÔNIO PÚBLICO.

Assim, o desafio passa a ser a concepção de um conjunto de ações que visem ao seu desenvolvimento conceitual, com vistas à:

- convergência aos padrões internacionais de Contabilidade aplicados ao setor público (IPSAS);
- implementação de procedimentos e práticas contábeis que permitam o reconhecimento, a mensuração, a avaliação e a evidenciação dos elementos que integram o patrimônio público;
- implantação de sistema de custos no âmbito do setor público brasileiro;
- melhoria das informações que integram as demonstrações contábeis e os relatórios necessários à consolidação das contas nacionais;
- avaliação do impacto das políticas públicas e da gestão, nas dimensões social, econômica e fiscal, segundo aspectos relacionados à variação patrimonial.

Nesse cenário de desafios para a evolução da Contabilidade aplicada ao setor público brasileiro, o CFC criou o Grupo Assessor das Normas Brasileiras de Contabilidade Aplicadas ao Setor Público (2004), formado por contadores da área pública: profissionais, acadêmicos, membros dos órgãos de controle, com notório conhecimento contábil.

O grupo foi instituído com o objetivo de elaborar e disseminar entre os profissionais e os diversos níveis de usuários, para fins de discussão e debates, as propostas das NBC TSP, alinhadas com as IPSAS, editadas pelo IFAC.

O primeiro trabalho do Grupo Assessor foi resgatar os Princípios de Contabilidade para que não houvesse dúvidas de sua aplicação no setor público. Como resultado desse trabalho foi publicado o primeiro instrumento normativo do CFC voltado, especificamente, para a Contabilidade aplicada ao setor público: trata-se da Resolução CFC nº 1.111/2007, atualizada com as alterações da Resolução CFC nº 1.282/2010.

Com o lastro conceitual nos Princípios de Contabilidade sob a perspectiva do setor público consoante alinhamento com as Normas Internacionais de Contabilidade, o Grupo Assessor se empenhou em elaborar, junto aos contadores públicos do país, as primeiras dez Normas Brasileiras de Contabilidade Aplicadas ao Setor Público, publicadas pelo CFC em 21-12-2008[2].

Em dezembro de 2011, fruto também do trabalho do Grupo Assessor, o CFC publicou a NBC T 16.11, que trata do Sistema de Informação de Custos do Setor Público, marco que consolida o ciclo do sistema de informações contábeis tratado na NBC T 16.2 (subsistemas orçamentário, patrimonial, compensação e custos).

3 - CONSOLIDANDO O PAPEL DA CONTABILIDADE NO SETOR PÚBLICO

Diante de todo esse processo ora em desenvolvimento no setor público, é importante estabelecer o paradigma conceitual de diferenciar princípios de Contabilidade de regras de Orçamento e de critérios de Estatísticas Fiscais (Resultado Primário, Resultado Nominal, etc.). Esses são assuntos que se correlacionam, mas, ao mesmo tempo, são interdependentes, quando se observa que cada um deles pode ter objeto e propósito bem definidos. Como já explanado, o objeto da Contabilidade é o patrimônio e isso não significa que ela deverá abandonar os controles orçamentários e fiscais, pois, dentro da função básica de provedora de informações para a tomada de decisão, caberá à ela apoiar seus processos e estatísticas fiscais.

[1] *Adaptado do documento intitulado "Orientações Estratégicas para a Contabilidade Aplicada ao Setor Público no Brasil", publicado, em conjunto com o CFC, pela Associação Civil de Estudos e Pesquisas dos Tribunais de Contas (ATRICON) e pela Secretaria do Tesouro Nacional (STN), por ocasião do 18º Congresso Brasileiro de Contabilidade, realizado em Gramado/RS, no período de 24 a 28 de agosto de 2008.*

[2] *As NBCT SP foram alteradas em 12-12-2009 pela Res. CFC 1.268/2009.*

O orçamento tem grande importância no âmbito do setor público, mas não é prerrogativa exclusiva de entidades desse setor, sendo também utilizado pelas entidades privadas. Trata-se de valioso instrumento de planejamento que visa, de modo geral, a prever os ingressos de recursos e gastos financeiros em período anual (exercício financeiro), com a prerrogativa de determinar a alocação de recursos segundo os objetivos e as metas estabelecidos para a entidade.

No governo, a melhoria das estatísticas fiscais tem tido papel fundamental na definição, na elaboração e no monitoramento da política fiscal. A implantação das metodologias de apuração das necessidades de financiamento dos governos, mais conhecida como apuração dos Resultados Primário e Nominal, permitiu que a sociedade obtivesse uma informação básica: O Ente (União, Estado e Município) gasta mais ou menos do que arrecada? Esse acompanhamento permitiu um maior controle sobre o endividamento público e o consequente equilíbrio macroeconômico.

Os três instrumentos (contabilidade, orçamento e estatísticas fiscais) controlam receitas e despesas, cada um sob o seu enfoque. A Contabilidade, considerando seus efeitos no patrimônio da entidade, deve captar as receitas e despesas segundo o princípio da competência, ou seja, devem ser incluídas na apuração do resultado do período em que ocorrerem, sempre simultaneamente quando se correlacionarem, independentemente de recebimento ou pagamento. O orçamento brasileiro considera como efetivadas as receitas no momento da arrecadação (ingressos de recursos) e as despesas no momento da emissão do empenho, sempre em uma perspectiva mais próxima de fluxo de caixa. No Governo Federal, as estatísticas fiscais reconhecem as receitas e despesas sob a ótica estritamente de caixa, separando as primárias das financeiras. Portanto, para os mesmos elementos têm-se tratamentos diferentes. Em cada um deles a Contabilidade tem a função primordial de registrar os atos e fatos segundo as óticas necessárias à elaboração dos relatórios que serão disponibilizados aos vários usuários da informação.

4 - A QUEBRA DE PARADIGMAS: REGIME ORÇAMENTÁRIO X REGIME PATRIMONIAL

A doutrina contábil, que diversos autores acabaram por consagrar com base em uma interpretação equivocada do Artigo 35 da Lei nº 4.320/1964, observa que a Contabilidade do setor público adota como regime contábil o regime misto, ou seja, regime de competência para a despesa e de caixa para a receita:

> Art. 35. Pertencem ao exercício financeiro:
> I – as receitas nele arrecadadas;
> II – as despesas nele legalmente empenhadas.

Ao resgatar os princípios e postulados da ciência contábil, verifica-se que a Contabilidade Aplicada ao Setor Público, assim como qualquer outro ramo da ciência contábil, obedece aos princípios de Contabilidade. Dessa forma, aplica-se o princípio da competência em sua integralidade, ou seja, tanto na receita quanto na despesa, sob o enfoque patrimonial. Na verdade, o artigo 35 refere-se ao regime orçamentário e não ao patrimonial.

Os Registros Orçamentários (subsistema orçamentário) devem atender aos princípios orçamentários, previstos na Constituição Federal e na legislação do direito financeiro, contemplando, inclusive, o citado art. 35 da Lei nº 4.320/1964 (regime misto, caixa para a receita orçamentária e competência para a despesa orçamentária). Nesses registros, a Receita Orçamentária é contabilizada pela arrecadação (caixa) e a despesa orçamentária por meio do empenho (competência orçamentária).

Já no campo dos registros do controle e das variações do patrimônio (bens, direitos e obrigações – ativos, passivos e patrimônio líquido), devem atender aos princípios da Ciência Contábil (entidade, continuidade, oportunidade, registro pelo valor original, competência e prudência), sem nenhuma restrição. Nesse caso, as receitas e despesas pela competência são escrituradas como Variações Patrimoniais Ativas ou Aumentativas e Variações Patrimoniais Passivas ou Diminutivas.

Vale salientar que a Lei nº 4.320/1964 acabou não adotando essa distinção de receita apresentada no campo doutrinário. Ao contrário, emprega o termo no seu sentido amplo, ou seja, corresponde a qualquer entrada de recursos nos cofres públicos que possa ser utilizada para financiar o gasto público. No entanto, ao verificar a estrutura da lei, conclui-se que até o artigo 82 seu texto trata de regras estritamente orçamentárias e, portanto, os termos receita e despesa ali tratados referem-se a receitas e despesas orçamentárias.

Como visto ao tratar do patrimônio, a partir do Título IX, que trata da Contabilidade, verifica-se uma preocupação do legislador com procedimentos contábeis que resguardem o aspecto patrimonial da Contabilidade, principalmente nos artigos 85, 89, 100 e 104 da referida lei. Observa-se que, além do registro dos fatos ligados à execução orçamentária, se exige a evidenciação dos fatos ligados à administração financeira e patrimonial, obrigando que esses aspectos modificativos sejam levados à conta de resultado e que as informações contábeis permitam o conhecimento da composição patrimonial e dos resultados econômicos e financeiros de determinado exercício.

Portanto, com o objetivo de evidenciar o impacto no patrimônio, deve haver o registro da variação patrimonial aumentativa e diminutiva em função do fato gerador, observando-se os Princípios Contábeis da Competência e da Oportunidade.

5 - O REGIME DE COMPETÊNCIA E A LEI FEDERAL 4.320/1964 NA ÓTICA DO TCU: ACÓRDÃO TC Nº 158/2012

No dia 03/02/2012, o plenário do Tribunal de Contas da União (TCU) julgou o processo de nº 026.069/2008-4, por meio do Acórdão TC nº 158/2010, que teve como objetivo avaliar a legalidade de alterações em procedimentos contábeis que provocaram impactos nos demonstrativos contábeis exigidos pela Lei n° 4.320/1964, bem como das normas internacionais de Contabilidade aplicadas ao setor público.

Por unanimidade, o pleno do TCU acompanhou o relator ministro Raimundo Carreiro, que ratificou no seu voto que as mudanças contábeis implementadas no âmbito do processo de convergência, em especial

o registro da receita patrimonial (VPA) por competência, têm amparo na Lei 4.320/1964.

De forma brilhante, o ministro recomendou que as setoriais contábeis da União acompanhassem o registro contábil dos créditos a receber, de natureza tributária e não tributária, que os órgãos responsáveis façam a conciliação desses créditos com os sistemas de controle de arrecadação e que se avalie o custo/benefício de integração dos sistemas de controle de arrecadação com o Sistema Integrado de Administração Financeira do Governo Federal (Siafi) para que as informações do crédito a receber sejam tempestivas.

Os ministros substitutos Augusto Sherman, André Luís e Weder de Oliveira enalteceram o voto do relator e enfatizaram a importância da melhoria da informação contábil e do processo de convergência. Por fim, o ministro Weder recomendou que o voto contemplasse a obrigatoriedade de que nas Notas Explicativas constassem os montantes dos créditos reconhecidos e os efetivamente arrecadados, para que se possa avaliar a eficácia do processo de arrecadação.

A supracitada decisão constitui-se num marco para a jurisprudência da Contabilidade Pública brasileira. A diferenciação entre Receita Orçamentária (foco orçamentário) e Variação Patrimonial Ativa ou Receita Patrimonial (foco patrimonial) é imprescindível para o avanço da Ciência Contábil na área pública, separando os mundos "orçamentário" (forma) do "patrimonial" (essência).

6 - PUBLICAÇÃO DO PLANO DE CONTAS ÚNICO DA FEDERAÇÃO

Com base nesse modelo conceitual internacionalmente estabelecido, em cumprimento à Portaria MF 184/2008 e ao Decreto nº 6.976/2009, e seguindo as diretrizes estabelecidas de Desenvolvimento Conceitual e Convergência às Normas Internacionais, a Secretaria do Tesouro Nacional (STN) editou o Manual de Contabilidade Aplicada ao Setor Público (MCASP), que na versão de 2012 (5ª ed.) contém as seguintes partes:

I. Procedimentos Contábeis Orçamentários - PCO
II. Procedimentos Contábeis Patrimoniais – PCP
III. Procedimentos Contábeis Específicos – PCE
IV. Plano de Contas Aplicado ao Setor Público - PCASP
V. Demonstrações Contábeis Aplicadas ao Setor Público – DCASP

O PCASP foi objeto de discussão no âmbito do Grupo Técnico de Procedimentos Contábeis (GTCON) por mais de três anos e, na versão publicada pela Portaria STN nº 437/2012, está estruturado em contas obrigatórias e facultativas a serem utilizadas por todos os entes, com um nível de detalhe necessário e satisfatório à consolidação nacional, consubstanciando ferramenta imprescindível à adoção das Normas Brasileiras de Contabilidade.

7 - A NECESSIDADE DE APERFEIÇOAMENTO E INSERÇÃO DE NOVAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS NO SETOR PÚBLICO

O cenário atual de alinhamento às normas com os padrões internacionais de Contabilidade, por si só, ensejava alterações nos atuais demonstrativos contábeis previstos na Lei nº 4.320/1964, quais sejam: Balanço Patrimonial, Balanço Orçamentário, Balanço Financeiro e Demonstração das Variações Patrimoniais, além da necessidade da inserção, no cenário da gestão pública, de novos demonstrativos contábeis.

É importante destacar que todo esse processo de convergência também tem por objetivo o cumprimento integral da legislação vigente, sobretudo da Lei nº 4.320/1964.

Nesse contexto e alinhado com as normas internacionais, a Resolução CFC nº 1.133/2008 aprovou a NBCT 16.6, que estabelece novas demonstrações além daquelas previstas na Lei nº 4.320/1964, quais sejam: Demonstrações dos Fluxos de Caixa (DFC) e Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido (DMPL).

Para atualização das demonstrações contábeis previstas e inclusão das novas demonstrações nos anexos da Lei 4.320/1964, foi atribuída à STN a supracitada competência, fundamentado na Lei Complementar nº 101/2000, na Lei nº 10.180/2001 e no Decreto nº 6.976/2009.

A partir desse dispositivo, a STN, por meio do MCASP (Parte V), trouxe alterações na estrutura do Balanço Patrimonial (BP), Demonstração das Variações Patrimoniais (DVP), Balanço Financeiro (BF) e Balanço Orçamentário (BO), bem como introduziu os novos demonstrativos estabelecidos na NBC T 16.6 (DFC e DMPL), com obrigatoriedade de divulgação, pelos entes da Federação, a partir de 2013.

8 - DIRETRIZES PARA IMPLEMENTAÇÃO DO NOVO MODELO DE CONTABILIDADE NO BRASIL

Visando a contribuir com os entes da Federação e Tribunais de Contas na elaboração do plano estratégico para a implantação do novo modelo de Contabilidade aplicada ao setor público, a STN publicou as Portarias números 828/2011 e 231/2012, estabelecendo determinações e diretrizes a serem adotas pelos entes públicos até 2014, consoante monitoramento dos respectivos órgãos de controle internos e Tribunais de Contas.

Dentre outras orientações, os citados instrumentos normativos estabeleceram as seguintes determinações: a) os procedimentos contábeis patrimoniais deverão ser adotados pelos entes da Federação gradualmente a partir do exercício de 2012 e integralmente até o final do exercício de 2014; b) a parte III do MCASP – Procedimentos Contábeis Específicos - deverá ser adotada pelos entes de forma obrigatória a partir de 2012; c) as Partes IV - Plano de Contas Aplicado ao Setor Público e V - Demonstrações Contábeis Aplicadas ao Setor Público deverão ser

adotadas pelos entes, de forma facultativa, a partir de 2012 e, de forma obrigatória, a partir de 2013.

Cada ente da Federação teve o prazo de até 30 de junho do exercício de 2012 para divulgação em meio eletrônico de acesso público e ao Tribunal de Contas ao qual esteja jurisdicionado dos procedimentos contábeis patrimoniais e específicos adotados e do cronograma de ações a adotar até 2014.

CONCLUSÃO

A implantação dos padrões internacionais na Contabilidade pública brasileira irá contribuir de forma significativa para a melhoria das estatísticas fiscais do país, dos demonstrativos da LRF, das demonstrações contábeis e, consequentemente, dos controles internos, externos e sociais.

O novo modelo de sistema de informação contábil tratado neste artigo resgata o objeto da Contabilidade como ciência, que é o patrimônio. A cultura contábil que vige no setor público é a de privilegiar os aspectos orçamentários, muitas vezes em detrimento ao controle dos aspectos patrimoniais. De forma sucinta, pode-se identificar que o novo modelo de Contabilidade deverá propiciar:

- a inserção do país nos padrões internacionais de Contabilidade, permitindo, por parte da sociedade organizada, formadores de opinião e organismos internacionais, a comparabilidade dos demonstrativos contábeis divulgados pelos países;
- a implantação de sistema de custos no setor público, conforme previsto na Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF), pois incluirá também no setor público práticas essenciais à apuração dos custos dos programas governamentais, como a depreciação e a amortização e o reconhecimento integral dos ativos e passivos, a partir da aplicação do princípio da competência;
- condições para que as estatísticas fiscais do setor público brasileiro evoluam gradualmente, contribuindo para o desenvolvimento socioeconômico do país.

Como visto, tem-se em andamento um expressivo conjunto de iniciativas que deverá acelerar o processo de evolução dos instrumentos da Contabilidade pública no país. O desafio é grande, mas o ganho de informações será enorme, contribuindo sobremaneira para a tomada de decisão por parte dos gestores em termos de controles internos e externos e, principalmente, pela sociedade brasileira que se encontra em pleno processo de desenvolvimento econômico-social.

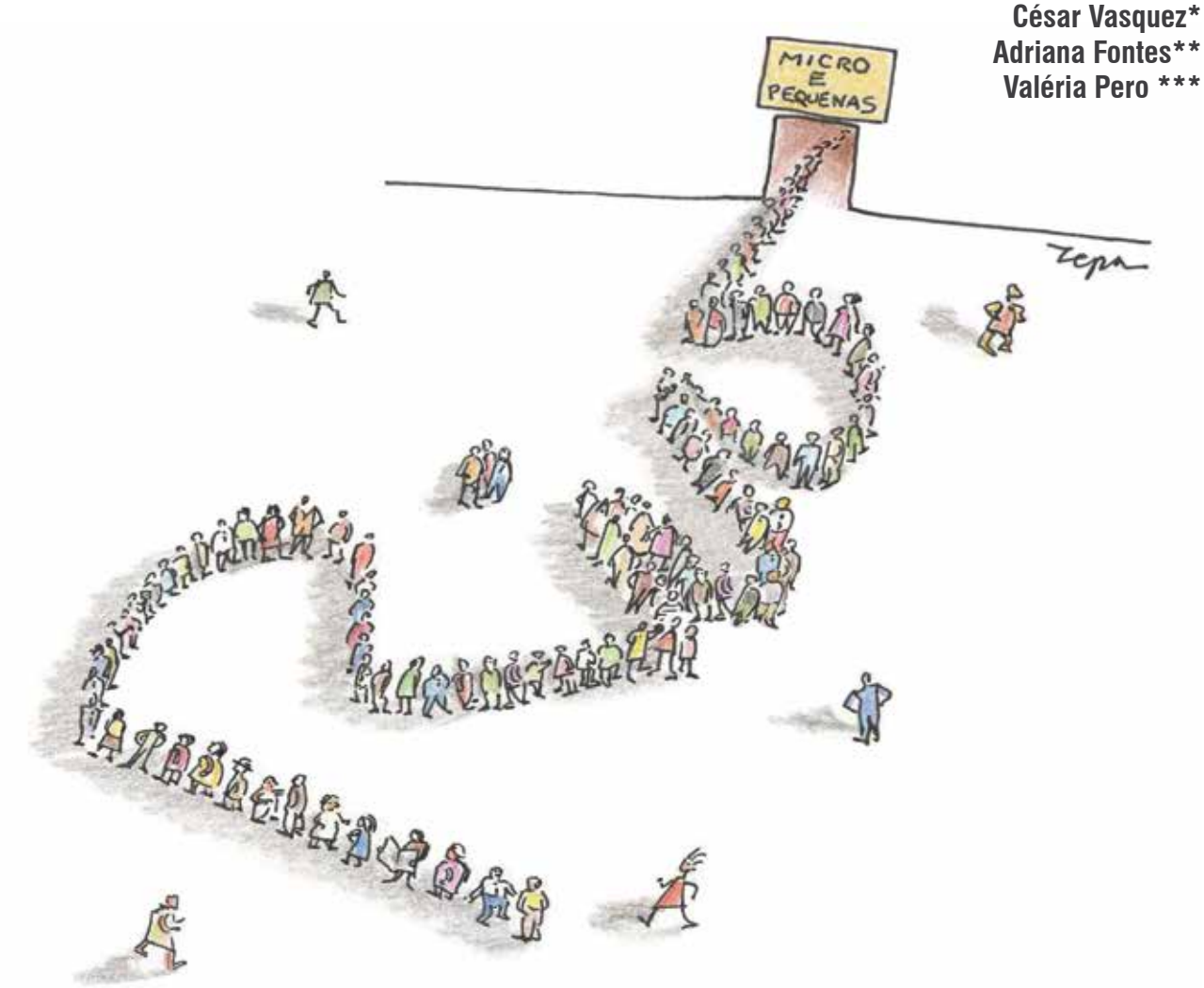
O futuro chegou para a Contabilidade Pública brasileira!

* *Auditor das Contas Públicas do Tribunal de Contas do Estado de Pernambuco (TCE-PE); membro das Normas Brasileiras de Contabilidade Aplicadas ao Setor Público junto ao Conselho Federal de Contabilidade; professor da FUCAPE-ES; mestre em Controladoria e Contabilidade pela Universidade de São Paulo (USP); pós-graduado em Contabilidade e Controladoria Governamental pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE); bacharel em Ciências Contábeis pela UFPE; engenheiro Mecânico pela Universidade de Pernambuco (UPE); professor de cursos de pós-graduações e extensões e treinamentos; autor dos livros Contabilidade Pública: Teoria e Prática, Ed. Elsevier, e Orçamento Aplicado ao Setor Público, Ed. Atlas; site: www.ggov.com.br; e-mail: jeudes@uol.com.br.*

** *Graduado em Ciências Contábeis e Atuariais pela Universidade de Brasília (UNB) e pós-graduado em Contabilidade e Finanças pela Fundação Getúlio Vargas (FGV). Autor dos livros Gestão de Finanças Públicas: Fundamentos e Práticas de Planejamento, Orçamento e Administração Financeira com Responsabilidade Fiscal; Curso de Siafi: Uma Abordagem Prática da Execução Orçamentária e Financeira; Suprimento de Fundos: Teoria e Prática da Execução Financeira no Siafi. Membro do Grupo das Normas Brasileiras de Contabilidade Aplicadas ao Setor Público junto ao Conselho Federal de Contabilidade (CFC). E-mail: paulofeijo@me.com.*

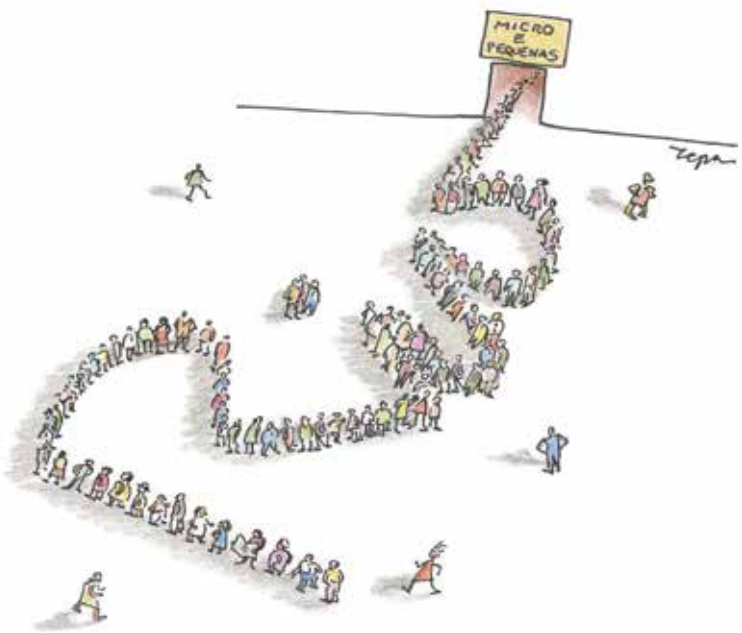
Nova agenda de desenvolvimento para o Rio de Janeiro com foco nas micro e pequenas empresas e o papel dos municípios

César Vasquez*
Adriana Fontes**
Valéria Pero ***



O Rio de Janeiro vive um momento positivo com a retomada de investimentos públicos e privados e do crescimento econômico, abrindo uma janela de oportunidades para o desenvolvimento do Estado. As boas perspectivas, com grandes projetos de investimentos para a Copa do Mundo, as Olimpíadas e a exploração do pré-sal, entre outros, nos levam a crer que, mais do que nunca, temos todas as condições de acelerar o ritmo de desenvolvimento.

As repercussões no mercado de trabalho podem ser vistas pela baixa taxa de desemprego e pelo aumento da formalização. A maior reviravolta no mercado de trabalho da Região Metropolitana do Rio de Janeiro (RMRJ), no entanto, é o crescimento dos rendimentos. Comparado com outras regiões metropolitanas do Brasil, a do Rio se destaca com a maior taxa de crescimento entre 2003 e 2011, alcançando o patamar de São Paulo.



Apesar do cenário positivo, avançamos menos nos indicadores sociais. Isso porque o crescimento da economia fluminense nos últimos anos ainda está ancorado em um modelo de caráter concentrador com efeitos reduzidos na diminuição da pobreza e na desigualdade.

Os avanços dos indicadores do mercado de trabalho na RMRJ, com exceção da renda, também foram inferiores aos das outras regiões em várias dimensões. Alguns merecem destaque. A RMRJ continua com alta informalidade e relativamente poucas empresas de pequeno porte, ao mesmo tempo em que a renda e qualificação dos empregadores estão aumentando, porém a proporção de pessoas que empreendem está diminuindo.

Apesar de se observar uma grande quantidade de micro e pequenos negócios no Estado do Rio de Janeiro, a grande maioria é de trabalhadores por conta própria e a qualidade deixa a desejar. Uma forma de ver isso é que sua contribuição na geração de emprego e na massa salarial é inferior à média dos estados do Sudeste. O dinamismo da economia fluminense após 2003 foi acompanhado por uma expansão do número de estabelecimentos formais, porém inferior à média nacional. Além disso, o Rio de Janeiro tem elevados diferenciais salariais entre os empregados formais em micro e pequenas empresas (MPE) e os das grandes empresas, que persistem ao longo do tempo, apontando para o desafio de elevar a qualidade e a produtividade do trabalho nos estabelecimentos de menor porte para a diminuição das desigualdades.

Este artigo se propõe a fazer uma breve análise sobre os principais indicadores do mercado de trabalho e empreendedorismo por região do Estado do Rio de Janeiro e traçar as linhas gerais de uma agenda local voltada para o desenvolvimento com foco nos micro e pequenos negócios.

UMA ANÁLISE DAS REGIÕES DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO[1]

A disponibilização das informações coletadas em 2010 pelo Censo Demográfico abre novas possibilidades de análise do quadro socioeconômico em todo território fluminense. Segundo o Censo de 2010, quase 16 milhões de pessoas vivem no Estado do Rio de Janeiro, sendo 97% em áreas urbanas e 74% na RMRJ. A capital concentra 6 milhões de habitantes, onde trabalham 40% dos fluminenses. Cerca de 56% da população estadual em idade ativa trabalham ou procuram trabalho. Conforme a figura 1, esse percentual varia muito entre as regiões, sendo mais elevado entre as pessoas residentes na região Serrana. No outro extremo, a Baixada Fluminense tem a menor taxa de atividade[2] do Estado.

A Baixada Fluminense é também a região que apresenta a maior taxa de desemprego (11,0%) da População Economicamente Ativa (PEA), reflexo das dificuldades de inserção no mercado de trabalho da população residente na região. A segunda pior taxa é observada na Baixada Litorânea (10,4%). A incidência do desemprego é relativamente menor sobre a população que reside na capital e na Região Serrana, com taxas inferiores a 8% e destaque para a Serrana I[3], que registra um desemprego de 5,3%, ou seja, praticamente metade das taxas verificadas na Baixada Fluminense e Baixada Litorânea.

No que se refere ao empreendedorismo, há 1.436.058 trabalhadores por conta própria e 137.050 empregadores, representando 22% do total de ocupados. Nas regiões Serrana e Baixada Litorânea a proporção relativa é maior: mais de 1 a cada 4 trabalhadores ocupados tem seu próprio negócio. Essa taxa pode ser vista como um índice de empreendedorismo e oscila entre 20% e 21% no Médio Paraíba e na Baixada, respectivamente, a 27% na região Serrana II, a mais empreendedora do Estado.

Um indicador de sucesso do empreendedor é gerar empregos, passando da posição de conta própria para empregador. A figura 1 ilustra a proporção de empregadores no total de empreendedores. A cidade do Rio de Janeiro (11%) e a região Serrana II (10%) têm os maiores indicadores de sucesso em termos de participação de empregadores entre os empreendedores, acima da média do Estado, que é de 9%.

[1] *Essa análise é baseada na Nota Conjuntural do Observatório de Micro e Pequenas Empresas no Estado do Rio de Janeiro n.11 "Ocupação e empreendedorismo nas regiões do Estado do Rio de Janeiro: Uma análise a partir do Censo 2010". Disponível em: http://www.sebrae.com.br/uf/rio-de-janeiro/sebrae-no-rio-de--janeiro/estudos-e-pesquisas.*

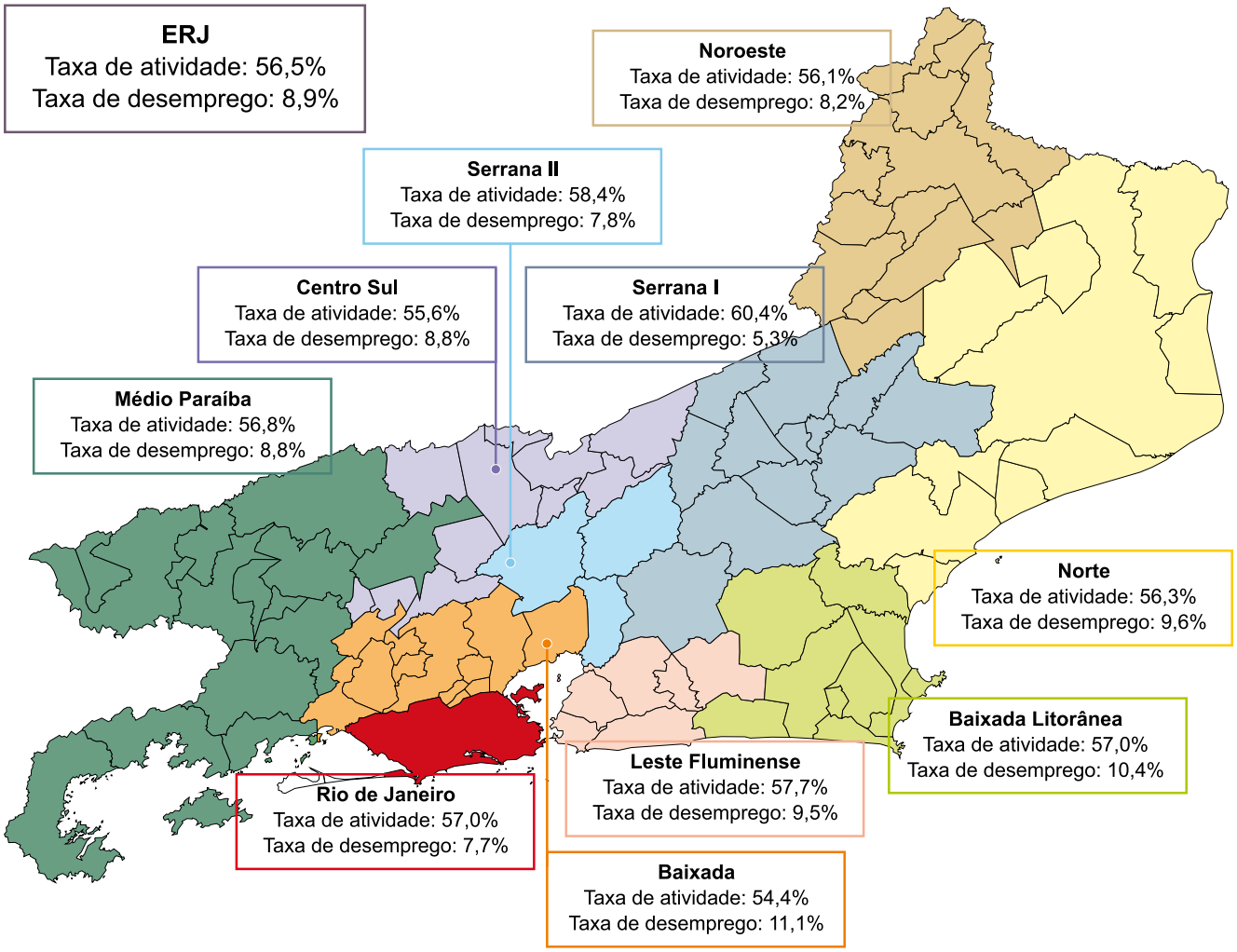
[2] *Relação entre o número de pessoas economicamente ativas e o número de pessoas em idade ativa num determinado período de referência.*

[3] *Inclui os municípios de Bom Jardim, Cachoeiras de Macacu, Cantagalo, Carmo, Cordeiro, Duas Barras, Macuco, Nova Friburgo, Santa Maria Madalena, Sumidouro e Trajano de Moraes.*

Já a região da Baixada Fluminense aparece com o menor indicador: 5% dos empreendedores são empregadores. Novamente, no caso da Baixada Fluminense, podemos perceber que o empreendedorismo - formal ou não - não parece ser uma atividade muito presente entre os ocupados que residem nos municípios que compõem a região. As outras regiões nas quais a proporção de empregadores sobre o total de empreendedores também está abaixo da média do Estado são a Norte Fluminense (7%) e a Noroeste (8%).

Outra forma de medir o nível de empreendedorismo das regiões é comparando o número de empresas e MPE formais com a população residente em cada região. Conforme o Mapa 2, as regiões Centro Sul e Serrana I destacam-se com maior presença relativa de empresas, enquanto a Baixada e o Leste Fluminense, regiões que compõem a periferia da região metropolitana, possuem um número bem reduzido de empresas em termos relativos, caracterizando baixo empreendedorismo local, o que restringe a ocupação da população residente ao mercado de trabalho da capital.[4]

Mapa 1: Taxa de atividade e taxa de desemprego por região do Estado do Rio de Janeiro - 2010

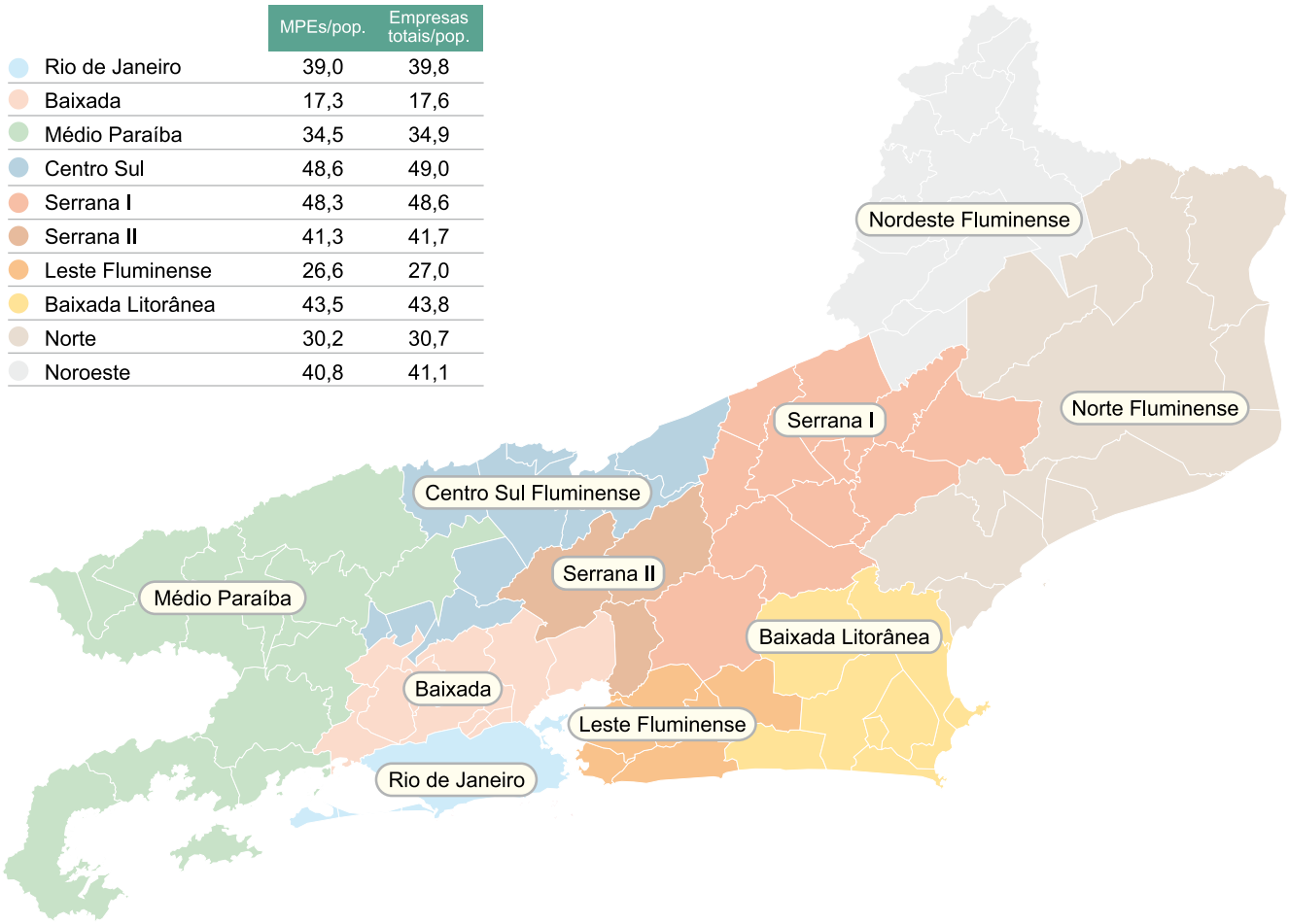


***Fonte**: Observatório de MPE do Estado do Rio de Janeiro (Instituto de Estudos do Trabalho e Sociedade - IETS e Sebrae/RJ), a partir de dados do Censo 2010.*

[4] *MACROPLAN "2030: O Futuro das MPE do Rio de Janeiro". Produzido no âmbito do Novo Direcionamento Estratégico do Sebrae/RJ, mimeo, 2012.*

Mapa 2: Relação de MPE e empresas totais por população, por região – 2010

	MPEs/pop.	Empresas totais/pop.
Rio de Janeiro	39,0	39,8
Baixada	17,3	17,6
Médio Paraíba	34,5	34,9
Centro Sul	48,6	49,0
Serrana I	48,3	48,6
Serrana II	41,3	41,7
Leste Fluminense	26,6	27,0
Baixada Litorânea	43,5	43,8
Norte	30,2	30,7
Noroeste	40,8	41,1



***Fonte**: Macroplan a partir de dados da RAIS/MTE e do Censo 2010.*

Essa análise aponta para uma heterogeneidade entre as regiões do Estado do Rio de Janeiro que merece diagnósticos locais mais aprofundados, inclusive sobre a relação dos habitantes nas diferentes regiões com a capital do Estado. Destaca-se a importância de direcionar ações e políticas voltadas para o empreendedorismo e a inserção no mundo do trabalho da população residente na periferia da região metropolitana, em especial, na Baixada Fluminense, que concentra os piores índices do Estado.

A AGENDA DOS MUNICÍPIOS

Em consonância com esse diagnóstico, o Sebrae/RJ desenvolveu e aprimorou um conjunto de programas e ações que apoiam a criação de agendas locais para o fortalecimento de um ambiente favorável ao empreendedorismo e das micro e pequenas empresas em particular.

Trata-se de uma mudança importante na compreensão do papel da instituição e da relação entre o Sebrae, o Governo Estadual e as prefeituras. O adensamento do setor privado de micro e pequenas empresas, como indica o diagnóstico, é fundamental para um desenvolvimento sustentável, distribuindo melhor a riqueza, e essencial para potencializar os ganhos para o Rio de Janeiro do seu crescimento econômico atual.

Cabe aos governos, às próprias empresas e à sociedade civil em seu conjunto a responsabilidade pela construção de agendas de desenvolvimento que incluam de forma destacada as micro e pequenas empresas. Ao Sebrae cabe o papel de apoiar a construção e a implantação dessas agendas para além da oferta de serviços de desenvolvimento empresarial, pois requerem investimentos e iniciativas que vão desde a infraestrutura urbana e logística à educação e a sistemas de apoio à inovação e que, por sua vez, são complexos, pois exigem mudanças culturais, institucionais, articulação de diferentes setores e, sobretudo, continuidade. São agendas de longo prazo e, portanto, dependem de instituições que sejam capazes de trabalhar em prazos mais longos que os mandatos governamentais.

De forma sintética, destacaríamos as seguintes iniciativas:

- Redirecionamento do Programa Lidera Rio. O programa, que é um sucesso em termos de iniciativa de políticas públicas no sistema Sebrae, passa por um processo de revisão, de forma a criar uma maior especialização na capacitação dos agentes locais segundo as realidades microrregionais. Um exemplo disso seria a necessidade de destaque especial para uma política específica para a região metropolitana.
- Programa Compra Mais. Desenvolvido em parceria com o Governo Estadual, tem como objetivos ampliar o uso do poder de compra do Governo Estadual e das prefeituras do RJ, através da capacitação dos agentes públicos e dos fornecedores locais, assim como o acesso das pequenas empresas ao mercado de compras públicas estaduais.
- Apoio à implantação do REGIN (Sistema Integrado de Registro Empresarial). A iniciativa da Junta Comercial de automação e desburocratização do registro empresarial tem contado com o apoio direto do Sebrae. Uma decorrência natural desse esforço é a padronização dos procedimentos relativos às posturas municipais, para criarmos em todo o território do Rio de Janeiro um padrão seguro, simplificado e unificado de exigências para o funcionamento das empresas.
- Programa de Implantação da Lei Geral da Micro e Pequena Empresa. Atualmente, esse programa está em andamento em 23 municípios do Estado. Baseado nas diferentes dimensões da Lei Geral, tem por objetivo a criação em cada município de uma agenda de desenvolvimento do ambiente de negócios favorável às micro e pequenas empresas.
- Observatório das Micro e Pequenas Empresas do Rio de Janeiro. Desenvolvido em parceria com o Instituto de Estudos do Trabalho e Sociedade (IETS), visa à construção de um sistema de acompanhamento e análise do desenvolvimento das micro e pequenas empresas do Rio de Janeiro. A partir dos dados do Censo de 2010 e outras fontes de informações, o Observatório divulgará painéis regionais com análises de dados sobre as micro e pequenas empresas nas regiões e nos municípios do Estado.
- Índice Sebrae de Desenvolvimento Municipal para a Micro e Pequena Empresa do Rio de Janeiro (IDMPE/RJ). Com objetivo de prover o diagnóstico e monitoramento do ambiente institucional e de negócios nos municípios, o Sebrae/RJ lançará o IDMPE/RJ, que permitirá medir e captar a melhoria desse ambiente, subsidiar o planejamento estratégico municipal e definir o plano de ações locais para o desenvolvimento local baseado na promoção das micro e pequenas empresas.
- Contratação da pesquisa Global Entrepreneurship Monitor (GEM) no âmbito estadual. A pesquisa permite avaliar o comportamento das variáveis relacionadas ao empreendedorismo, identificar os fatores que contribuem para a iniciativa empreendedora e conhecer as tendências econômicas e sociais determinantes para a definição de políticas de estímulo à criação de negócios nos municípios.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após décadas de perda de representatividade no cenário político e econômico, fracasso das instituições, e esgarçamento das relações entre o Estado, as empresas e o cidadão, o Rio finalmente entrou em uma trajetória ascendente.

O Rio está, de fato, dando uma virada, mas há aspectos fundamentais que ainda precisam ser mudados para imprimir um padrão de desenvolvimento mais justo. Se soubermos aproveitar bem as oportunidades que se apresentam nos próximos quatro anos, sentiremos seus efeitos nos 30 anos seguintes.

As políticas públicas para o desenvolvimento dos micro e pequenos estabelecimentos estão no caminho certo para incentivar a formalização e melhorar a qualidade do trabalho e dos serviços nas MPE. Porém a análise recente dos pequenos estabelecimentos e do mercado de trabalho no Rio de Janeiro mostra que, apesar das melhoras, o desempenho do Rio de Janeiro foi inferior ao dos estados vizinhos do Sudeste.

É preciso, portanto, uma agenda local que estabeleça ações e metas para a formalização e o desenvolvimento das pequenas empresas, que passa pelo aumento da produtividade dos trabalhadores e da competitividade das empresas. A eficácia dessa agenda depende de ações no âmbito local que, por sua vez, devem considerar as heterogeneidades das regiões do Estado. O caminho ainda é longo e difícil, mas essencial para dar fôlego a mudanças mais profundas que impulsionem a virada em relação à informalidade e ao desenvolvimento das micro e pequenas empresas.

Especial atenção deve ser dada aos municípios da região metropolitana, uma vez que sua periferia concentra grandes contingentes populacionais e convive com os piores indicadores em termos de mercado de trabalho e empreendedorismo. As dificuldades de inserção da população residente nas periferias da RMRJ, principalmente na Baixada, são agravadas pelos problemas de mobilidade urbana. Proporcionar alternativas de empreendedorismo e inserção no mercado de trabalho local pode ter consequências positivas sobre produtividade e bem-estar da população. Nesse sentido, é importante criar e consolidar uma governança metropolitana que tenha capacidade de enfrentar os problemas específicos dessas áreas.

As micro e pequenas empresas devem estar no foco da nova agenda de desenvolvimento dos municípios, uma vez que grande parte dos postos de trabalho é gerada nesse tipo de negócio. O momento para melhorar a qualidade das MPE é oportuno e abre caminho para um modelo de desenvolvimento mais justo e abrangente para a população fluminense.

** Diretor Superintendente do SEBRAE/RJ.*
*** Pesquisadora do IETS e consultora da Macroplan.*
**** Professora do Instituto de Economia da UFRJ e pesquisadora associada ao IETS.*

Os royalties como oportunidades de crescimento – Finanças dos Municípios Fluminenses

Júlio César Carmo Bueno*

Palavra de origem inglesa, que determina o que pertence ou é relativo ao rei, os royalties eram na antiguidade valores pagos por terceiros à realeza como compensação pela extração de recursos naturais existentes em suas terras. Ganhou na década de 20 o atual conceito, formulado pelo matemático Hardold Hotelling, como um prêmio a ser pago ao detentor de recursos naturais não reprodutíveis em compensação por sua exaustão e sua não disponibilidade no futuro, quando poderia ter valor muito maior.

No Brasil ganhou seus próprios contornos na Constituição de 1988, que diz em seu capítulo 20: "São bens da União: V – os recursos naturais da plataforma continental e da zona econômica exclusiva; VIII – os potenciais de energia hidráulica; IX – os recursos minerais, inclusive os do subsolo;

§ 1º – É assegurada, nos termos da lei, aos Estados, ao Distrito Federal e aos Municípios, bem como a órgãos da administração direta da União, participação no resultado da exploração de petróleo ou gás natural, de recursos hídricos para fins de geração de energia elétrica e de outros recursos minerais no respectivo território, plataforma continental, mar territorial ou zona econômica exclusiva, ou compensação financeira por essa exploração."

A flexibilização do monopólio das atividades da indústria do petróleo em 1997 introduziu no país o estímulo à concorrência, a atração de investimentos e a regulamentação das participações governamentais sobre a exploração e produção de petróleo e gás natural.

Foi no âmbito da Lei nº 9.478, em 1997, que a então recém-criada Agência Nacional do Petróleo (ANP) estabeleceu os critérios para a fixação do preço mínimo do petróleo produzido em campos brasileiros, a ser adotado para fins de cálculo dos royalties.

A partir de então, a metodologia de cálculo do preço mínimo passou a levar em consideração o preço do petróleo tipo Brent e a taxa de câmbio, fazendo com que a valoração do petróleo produzido em campos brasileiros para fins de arrecadação de royalties oscilasse de acordo com essas variáveis.

Tais mudanças, unidas ao aumento de produção registrado no período, promoveram um crescimento extraordinário das compensações financeiras pagas pelos concessionários das atividades de exploração e produção de petróleo à União, estados e municípios brasileiros, passando de R$ 283 milhões em 1998 para o recorde de R$ 12,987 bilhões em 2011. Montante equivalente foi pago em participações especiais (R$ 12,649 bilhões). No período, a produção aumentou de 1 milhão de barris de óleo equivalentes para 2,45 milhões de barris na média de 2011.

Desse volume de recursos – royalties e participações especiais – a maior parte (44%) concentrou-se nas mãos da União, ficando 34% para os estados produtores e 22% para os municípios produtores. Ninguém em sã consciência pode negar o sucesso do modelo.

Mesmo com o barril de petróleo na casa de US$ 15, as maiores empresas internacionais vieram participar das licitações. O setor do petróleo aumentou fortemente sua participação no Produto Interno Bruto (PIB) do país e o Brasil descobriu novas províncias petrolíferas, culminando com a descoberta do que se denominou de pré-sal.

Os recursos advindos dos royalties do petróleo também têm contribuído significativamente ao longo das décadas para o incremento do orçamento dos estados e municípios produtores. Por toda sua extensão, a cadeia produtiva do óleo e gás proporciona geração de renda e empregos nos locais em que está mais concentrada.

Isso faz com que as cidades impactadas pelas receitas petrolíferas tenham em seu tecido social uma sobrecarga de problemas que, num cenário ideal, seriam contornáveis com planejamento urbano adequado. Reflexo primário disso é a extremada explosão demográfica e o "boom" em setores da economia ligados à indústria de petróleo, que inflacionam o custo de vida nesses lugares.

A geração de emprego e renda acaba por produzir não somente os impactos positivos que poderiam ser esperados desse movimento, mas impactos negativos que exigem a consolidação de políticas públicas que os amenizem.

Muitos desses trabalhadores que chegam atraídos por novas oportunidades acabam não sendo aproveitados na cadeia produtiva, porque não possuem qualificação profissional, já que o setor petrolífero exige mão de obra de alta especialização.

Iniciativas voltadas à formação de pessoal por meio da oferta de cursos profissionalizantes e superiores são importantes para garantir a pronta disponibilidade de profissionais qualificados. Garantir a utilização da mão de obra local é um desafio dos municípios face à competição com a força de trabalho advinda de outras regiões, e isso exige políticas públicas que seriam diretamente afetadas pela inexistência dos recursos disponíveis.

Macaé é um exemplo de como os recursos advindos do petróleo podem impactar positiva ou negativamente. O setor de petróleo e gás acabou por atrair diversas empresas para o Município que foram determinantes para o aumento da arrecadação local. Mas a cidade sofre as consequências desse crescimento, que atraiu grande quantidade de pessoas em busca de oportunidades de emprego.

Nos últimos 20 anos, a população mais que duplicou, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Em 2010, o Município apresentava 12 aglomerados subanormais, com 17,5% de sua população vivendo num ambiente com condições precárias de saneamento.

Outro aspecto a ser avaliado é a necessidade de preparar os estados e municípios diretamente ligados ao ciclo do petróleo e gás para o período de declínio da produção. As decisões de hoje serão os resultados de amanhã. A correta combinação do uso dos recursos gerados pela indústria de petróleo e gás com políticas públicas voltadas à melhoria do ambiente de negócios é necessária para elaborar uma estratégia de desenvolvimento mais ampla, inclusiva e sustentável.

Os exemplos internacionais no setor de petróleo estão aí a nos lembrar do que pode e especialmente do que não se deve fazer à espera da chegada desse dia em que os recursos minerais estarão esgotados. A malfadada "doença holandesa", por exemplo, se refere à relação entre a exportação de recursos naturais e o declínio do setor manufatureiro, inspirada na crise dos Países Baixos na década de 60, quando a escalada dos preços do gás natural teve como consequência um aumento substancial das receitas de exportação e a valorização do florim. A valorização cambial acabou por derrubar as exportações dos demais produtos holandeses, cujos preços se tornaram menos competitivos internacionalmente, na década seguinte.

Na outra ponta desses exemplos internacionais a serem estudados está o da criação de um fundo soberano para gerir os valores advindos dos recursos minerais. Já existem cerca de 50 no mundo, mas o mais clássico dos já implementados é o modelo norueguês. No país, não existem royalties no sentido clássico do termo, mas sim um sistema de tributação direta sobre os lucros das empresas, que são integralmente centralizados nas mãos da União, além de uma parcela significativa de receita proveniente da participação direta do Estado como sócio do setor empresarial nas atividades de extração e comercialização.

Após percalços iniciais, o Fundo hoje concentra todas as rendas do setor de petróleo e soma recursos de US$ 400 bilhões, quase equivalente ao PIB da Noruega. Ressalte-se aqui que a realidade norueguesa é completamente distinta da brasileira em aspectos geográficos, socioeconômicos ou mesmo políticos. Também não se pretende aqui entrar na discussão sobre modelos adotados pelos estados soberanos.

Mas é preciso destacar que a partir dos dois exemplos acima fica evidente a necessidade de os recursos do petróleo serem utilizados para gerar riquezas não somente na cadeia a ele ligada, mas em outros segmentos, já se preparando para dias em que esses recursos podem não só se reduzirem como se extinguirem definitivamente.

O principal exemplo da Noruega é que apesar do elevado grau de centralização e tributação na cadeia do petróleo, o governo norueguês preocupou-se sempre em adotar uma política de prevenção com os possíveis sintomas da chamada "doença holandesa", promovendo o desenvolvimento regional, por meio de incentivos não somente à cadeia do petróleo, mas para a criação de polos tecnológicos e qualificadores de mão de obra altamente qualificada e requisitada mundo afora.

No Estado do Rio de Janeiro, pode ser verificada a implantação de um modelo semelhante nos últimos cinco anos. Embora as atividades relacionadas ao setor de petróleo ainda constituam a principal base da economia fluminense, é cada vez mais comum a formação de polos regionais ligados a outras atividades. A descentralização das atividades pode ser verificada no estudo Decisão Rio, realizado anualmente pela Federação das Indústrias do Rio de Janeiro (Firjan). O estudo mais atual, que avalia os investimentos previstos para o Estado do Rio de Janeiro, entre 2012 e 2014, aponta que, o Município do Rio de Janeiro, com a proximidade dos grandes eventos esportivos (Copa do Mundo, Copa das Confederações e Olimpíadas), responde por apenas 16,3% do total de R$ 211,5 bilhões. Os 83,7% restantes correspondem a a uma enorme interiorização de novos empreendimentos.

A política de Desenvolvimento Econômico adotada pelo Governo do Estado do Rio de Janeiro vem obtendo sucesso ao buscar atrair investimentos, criando a infraestrutura necessária para que esses empreendedores venham ao Rio, bem como incentivando as diferentes regiões do Estado a desenvolverem sua própria vocação.

Foi assim com o polo automotivo de Resende, que hoje já causa impactos na economia do Rio. É assim com o setor de cosméticos, que vem crescendo significativamente; com o segmento de alimentos e bebidas, com a área de vestuário, ou mesmo com a produção de turbinas para helicópteros, um novo segmento ainda galgado no setor de petróleo, que já pode ser considerado um novo polo, gerando empregos e renda para o Estado, com pelo menos três empresas já instaladas aqui.

É também assim com a siderurgia, que deverá fazer do Rio o segundo maior polo do país, e assim será com outros pontos de desenvolvimento regional, como o Complexo do Superporto do Açu, ou mesmo a região cimenteira do noroeste do Estado do Rio, que em breve se tornará mais competitiva ao dispor da matéria-prima do gás natural, a partir de gasoduto proposto pelo Estado em parceria com a Companhia Estadual de Gás (CEG) para o Governo Federal.

O que se espera dos municípios que recebem os recursos advindos do petróleo é que sigam este exemplo do Estado do Rio de Janeiro. A partir de políticas públicas fundamentadas, busquem vocações para além do petróleo.

As oportunidades estão dadas a partir dos recursos recebidos com a arrecadação de royalties e participações especiais. Boa infraestrutura de acesso, distrito industrial em área bem localizada e especialmente uma excelente oferta de mão de obra altamente qualificada são requisitos dos sonhos de qualquer investidor.

Atrair investimentos para os seus municípios, de forma a melhorar a vida de sua população, deveria ser a meta de cada administrador, deixando um legado sustentável para futuras gerações.

**Secretário de Estado de Desenvolvimento Econômico, Energia, Indústria e Serviços do Rio de Janeiro.*

Cuidar dos pequenos: esta é a nossa forma de pensar grande.

O Sebrae/RJ contribui decisivamente para o crescimento do Estado do Rio de Janeiro. São projetos criados de forma estratégica, inovadora e pragmática, que fazem com que o universo dos pequenos negócios tenha condições de crescer, gerar empregos e renda.

Se você é empresário ou empreendedor, procure o Sebrae/RJ.
Se você torce pelo Rio de Janeiro, confie na gente.

SEBRAE 0800 570 0800
www.sebraerj.com.br

Estado do Rio de Janeiro

INVESTE RIO

Agência de Fomento

ACREDITANDO NO SEU MUNICÍPIO

Estão faltando recursos para investimentos no seu município?

Foto: Divulgação da Secretaria de Obras

A Agência de Fomento do Estado do Rio de Janeiro – **INVESTE RIO** – possui a solução de financiamento para projetos de investimento das Prefeituras dos 92 municípios fluminenses.

Com o programa Pró-Municípios e o PMAT-BNDES agora ficou mais fácil investir em modernização da gestão, compra de equipamentos, obras civis, tecnologia da informação, montagens e instalações.

Fotógrafo: **Marcelo Horn**

Foto Luiza Reis

http://www.investerio.com.br
deosp@investerio.com.br
ouvidoria@investerio.com.br

GOVERNO DO Rio de Janeiro

SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO, ENERGIA, INDÚSTRIA E SERVIÇOS